

0
*Desaparecimento
do
Uníverson*

UMA CONVERSA FRANCA SOBRE
ILUSÕES, VIDAS PASSADAS,
RELIGIÃO, SEXO, POLÍTICA E
OS MILAGRES DO PERDÃO

Gary R. Renard

SUMÁRIO

<i>Prefácio pelo D Patrick Miller</i>	03
<i>Nota do Autor e Agradecimentos</i>	06
<i>Sobre o Autor</i>	07

PARTE I: **Um Sussurro em Seu Sonho**

1 – Arten e Pursah Aparecem	10
2 – O J Oculto	21
3 – O Milagre	65
4 – Os Segredos da Existência	86
5 – O Plano do Ego	107

PARTE II: **Despertar**

6 – A Alternativa do Espírito Santo	141
7 – A Lei do Perdão	155
8 – Iluminação	177
9 – Experiências de Quase-Vida	187
10 – Curando os Doentes	204
11 – Uma História <i>Muito</i> Breve do Tempo	214
12 – Assistindo às Notícias	226
13 – Oração verdadeira e Abundância	234
14 – Melhor do que Sexo	240
15 – Olhando para o Futuro	247
16 – Notas sobre Ressuscitar os Mortos	256
17 – O Desaparecimento do Universo	264

Prefácio

Quando Gary Renard me contactou querendo uma avaliação profissional sobre o manuscrito que se tornaria esse livro, minha resposta inicial foi perfeitamente sensata. Em primeiro lugar, quando Gary me disse que seu manuscrito tinha por volta de 150.000 palavras, eu disse a ele que nenhum editor em seu juízo perfeito iria editar um livro desses em um único volume. Ou ele teria que dividi-lo em dois livros, ou, melhor ainda, teria que editá-lo até chegar a um projeto manejável de menos de 100.000 palavras. Isso eu disse a ele antes mesmo de ver o manuscrito.

Gary disse que não achava que nenhuma das duas abordagens seria possível em relação ao que ele havia escrito, mas que iria pensar sobre isso. Nesse meio tempo, será que eu poderia dar uma olhada nesse projeto, que incluía basicamente uma série de conversas prolongadas com dois “mestres ascensionados”?

Foi então que eu tive minha segunda resposta sensata, que não compartilhei com Gary: *Ah, não*, eu pensei, *outro manifesto cansativo de conversa oca espiritual escrito por algum pobre tolo que pensa que as vozes em sua cabeça são manifestações de algo divino*. Em quase duas décadas trabalhando como jornalista, revisor, redator e editor no campo da espiritualidade alternativa, eu tinha visto uma quantidade maior desse tipo de bobagem do que eu podia me lembrar. Não pude deixar de recordar uma citação de São João da Cruz, reclamando sobre escribas iludidos em sua própria época: “Isso acontece com muita frequência, e muitas pessoas são bastante iludidas por isso, pensando que atingiram um alto grau de oração, e estão recebendo comunicações de Deus. Por esse motivo, eles o escrevem ou fazem com que seja escrito, e isso se transforma em nada, não tem a substância de nenhuma virtude, e serve apenas para encorajar a vaidade neles”.

Mas esse cara Renard estava querendo pagar por uma crítica completa do seu trabalho; isso me fazia vê-lo com bons olhos. Eu havia aprendido, depois de escrever notas sobre avaliação literária, que sempre era possível encontrar *algo* útil para se escrever sobre o trabalho de um escritor, algum tipo de “crítica construtiva” que iria fazer mais do que encorajar a vaidade de um autor aspirante. Então, eu disse que sim, ele poderia me mandar seu livro e eu faria um exame cortês e completo.

Eu ainda não tinha lido muito desse manuscrito antes de me sentir feliz por não ter compartilhado minha segunda resposta, privada, com Gary, porque isso significaria que eu teria que engolir minhas palavras. Embora superficialmente essa história parecesse estranha, ela, entretanto, era surpreendentemente uma leitura agradável, até mesmo cativante. As conversas que Gary gravou com seus instrutores espirituais inesperados e acima de tudo incomuns, Arten e Pursah, eram tão inteligentes, engraças e livres de fervor religioso pseudo-profundo que eu passei a esperar o chamado material canalizado. Além disso, o trabalho não parecia fazer muito para encorajar a vaidade de Gary. Na verdade, esses companheiros sobrenaturais caçoaram dele sem piedade dizendo que ele era preguiçoso e sabichão, embora também dessem a ele um encorajamento cuidadoso sobre a disciplina espiritual que eles o estavam persuadindo a seguir.

Os leitores vão descobrir logo que essa disciplina é aquela conhecida por milhões de pessoas pelo mundo todo, através de um guia espiritual moderno chamado *Um Curso em Milagres* (UCEM), sem dúvida, Gary entrou em contato comigo por causa do trabalho que publiquei com relação ao Curso, incluindo *História Completa do Curso em Milagres*, uma visão geral jornalística da história desse ensinamento, principais professores e seguidores, assim como suas críticas e as poucas controvérsias que provocou. Também era possível que

Gary tivesse entrado em contato comigo porque tivesse um reconhecimento inconsciente das nossas similaridades psicológicas. Embora eu não seja de modo algum preguiçoso como o sr. Renard, certamente tenho minha parte de tendências de sabichão.

Como um guia de ensinamentos suplementares dos princípios do Curso, o manuscrito de Gary tem outra característica extraordinária: é absolutamente inflexível em seu compromisso com a filosofia espiritual do UCEM de “puro não-dualismo” e sua crença interior ativa em relação a perdoar, perdoar, e então perdoar novamente, até que o perdão se torne um hábito mental diário e contínuo. Embora existam muitos livros de muito sucesso sobre os princípios do Curso em relação ao seu apelo primário, os mais populares também têm sido os mais diluídos, e muitas vezes misturados com noções mais palatáveis das variedades da Nova Era e da auto-ajuda. Eu estava impressionado em ver que o manuscrito de Gary permanecia verdadeiro tanto em relação ao núcleo metafísico quanto ao exato treinamento mental do Curso, geralmente em termos nada incertos. Fossem o que fossem e de onde tivessem vindo, Arten e Pursah claramente não eram um produto de um insípido workshop sobre ilumine-se-em-um-fim-de-semana.

Portanto, conforme eu li o manuscrito pela primeira vez, comecei a sentir que ele merecia ser publicado afinal – mas havia esquisitices ainda maiores sobre ele do que eu havia pensado à princípio. Ele realmente era longo demais, estava escrito em um formato de uma conversa a três que seria inaceitável aos olhos dos editores mais famosos, e, finalmente, ele afirmava fontes metafísicas que iriam relegá-lo ao reino da Nova Era, enquanto o texto era rígido demais para algumas pessoas.

Conforme minha preocupação mudou de fazer uma avaliação do manuscrito de Gary, para ajudá-lo a encontrar um editor, percebi que não conseguia pensar em uma única editora, grande ou pequena, que fosse levar em frente seu projeto e resistir à urgência prática de dividi-lo, picotá-lo, e “transformá-lo em algo mais de acordo com as tendências atuais”. As mensagens de Gary deixaram claro que ele deveria procurar um editor que preservasse esse trabalho em sua totalidade, mantendo tanto seu formato quanto sua consistência temática. Eu estava inclinado a pensar que qualquer editor que aceitasse publicar um manuscrito desses, de um autor completamente desconhecido, realmente deveria ter sua cabeça examinada.

Foi então que eu percebi que eu iria publicá-lo.

Existe mais do que um pouco de ironia nessa decisão, porque eu nem mesmo acredito em mestres ascensionados, principalmente porque nenhum deles já apareceu de repente em meu reconhecidamente estreito campo de visão. Apesar do grande bem que *Um Curso em Milagres* trouxe à minha vida, eu sempre me senti ambivalente sobre sua alegada autoria espiritual. Embora isso parecesse chocante para outros estudantes do UCEM, eu nunca tinha me preocupado muito sobre se Jesus Cristo tinha algo a ver com ele. A autenticidade do Curso tinha sido confirmada para mim porque ele *funciona*, criando mudanças positivas e dramáticas em minha vida e nas vidas de muitos outros que eu conheci e entrevistei – mas *não* porque ele afirma ter uma fonte divina. Com esse ponto de vista, eu realmente me harmonizo com Arten e Pursah, que lembraram a Gary repetidamente nesse livro que é sempre a verdade inata da mensagem que conta, não algo de especial com os mensageiros.

De maneira muito estranha, a mensagem desse livro chegou até mim precisamente na época certa para revigorar meus próprios estudos sobre o Curso. Conforme eu lia o manuscrito de Gary, fiquei pensando, *Ah, é isso que quer dizer e Eu tinha esquecido disso, e Perdão – Eu me pergunto se isso realmente funciona.*

Quando terminei de ler o manuscrito, percebi que ele estava funcionando para mim da maneira que os professores de Gary pretendiam que funcionasse para ele e para os futuros

leitores: como um percurso de recapitulação extraordinário para a espiritualidade do futuro. Falo dessa maneira, porque, apesar do crescimento rápido do seu público desde sua publicação em 1976, *Um Curso em Milagres* ainda tem um número comparativamente pequeno de seguidores, e eu acho que deve continuar dessa maneira por gerações. Sua metafísica é diferente demais do que a maioria do mundo acredita, e sua disciplina transformadora é exigente demais, para que ele se torne a base de um movimento espiritual de massa ainda durante muito tempo. Embora, como os professores de Gary predisseram, eu sinto que esse tempo finalmente vai chegar.

Embora o Curso possa parecer absolutista e inflexível, um de seus grandes méritos é que ele afirma ser apenas um tipo de “currículo universal”, geralmente apoiando os outros caminhos espirituais e psicológicos por sua sabedoria inata. Entretanto, ele realmente declara que o estudante sério vai progredir por esse caminho de maneira *mais rápida* do que com qualquer outro método. Como um espiritualista pragmático, aprecio essa estratégia de venda.

De fato, o Curso periodicamente escreve algumas linhas sobre a sugestão autoritária de que reconhecer e cumprir nossas tarefas sobre o perdão economiza “milhares de anos” no processo do desenvolvimento espiritual. Já que eu nunca acreditei muito em reencarnação, eu quase não sei o que fazer com *isso*. Tenho a sensação fantástica de ter economizado muito sofrimento futuro através de decisões que eu tomei sob a influência do UCEM – decisões que envolviam a liberação de ressentimentos habituais, raiva debilitante, e medos auto-limitadores.

Antes de encontrar o Curso, eu definitivamente não estava em um caminho em direção a uma sabedoria tão sublime e ativa. Eu corria para aquele peculiar livro azul quando mais precisava dele, e fico feliz em dizer que não fui o único a se beneficiar do acaso aparente de encontrar um ensinamento milagroso. Estou certo de que não teria atingido a milhares de leitores de maneira útil com meus próprios livros, se não tivesse me comprometido com a disciplina do Curso.

De fato, eu senti uma influência inconfundível do Curso sobre minha decisão de publicar a primeira edição desse livro, e não demorou a ficar claro para mim que todos os riscos que o manuscrito continha valiam à pena. O livro rapidamente encontrou um público devotado entre os milhares de estudantes do Curso, assim como entre os buscadores espirituais que ainda não estavam familiarizados com o UCEM. Depois de um ano após ter sido publicado pela Fearless Books, esse projeto chegou a Hay House, a maior editora independente com credenciais insuperáveis sobre espiritualidade contemporânea – e com o entusiasmo e os meios de levar esse livro ao seu próximo passo de distribuição pelo mundo. Gary e eu estamos gratos pela generosidade do seu novo editor, que concordou imediatamente que esse livro deveria continuar com o mesmo formato da edição original, sem mudanças no conteúdo, estilo, ou impacto dos ensinamentos provocantes que ele traz.

Esse livro não é um substituto para *Um curso em Milagres*, mas estou confiante de que ele vai servir bem como uma apresentação estimulante ou uma revisão radical dos princípios fundamentais de ensinamento. E os leitores que não se importam com o Curso, ainda podem encontrar muito aqui para rir, contra o que argumentar, ou com o que se maravilhar. Se você for parecido comigo, vai descobrir que esse livro não é o que você espera – mas realmente é uma viagem e tanto. Como Arten e Pursah poderiam ter dito: Divirta-se!

D. Patrick Miller
Fearless Books
Setembro de 2004

Nota do Autor e Agradecimentos

Enquanto vivi em uma área rural do Maine, fui testemunha de uma série de aparições em carne e osso de dois mestres ascensionados chamados Pursah e Arten, que, finalmente, identificaram uma de suas encarnações anteriores como São Tomé e São Tadeu. (Apesar do mito popular, aquelas vidas dos dois discípulos não foram as últimas).

Meus visitantes *não* vieram para repetir alguns chavões espirituais nos quais muitas pessoas talvez ainda acreditem. Ao invés disso, eles revelaram nada menos do que os segredos do universo, discutiram o verdadeiro propósito da vida, falaram em detalhes sobre o *Evangelho de Tomé*, e esclareceram objetivamente os princípios de um documento espiritual espantoso que está se espalhando através do mundo para introduzir uma nova maneira de pensamento que vai se tornar mais predominante no novo milênio.

Não é essencial que você acredite que essas aparições aconteceram para receber os benefícios da informação nesse livro. Entretanto, eu posso testemunhar a extrema improbabilidade de esse livro ter sido escrito por um leigo inculto como eu, sem ter a inspiração desses mestres. De qualquer forma, deixo para os leitores pensarem o que quiserem sobre as origens do livro.

Eu pessoalmente acredito que *O Desaparecimento do Universo* pode ser uma leitura útil, que economiza tempo, para qualquer pessoa receptiva que esteja no caminho espiritual. Depois que você experimentar essa mensagem, pode ser impossível para você – como foi para mim – sequer olhar para sua vida ou pensar sobre o universo da mesma maneira outra vez.

O texto se refere a eventos que aconteceram de Dezembro de 1992 a Dezembro de 2001. Ele é apresentado na forma de um diálogo com três participantes: *Gary* (eu), e *Arten* e *Pursah*, dois mestres ascensionados que apareceram para mim pessoalmente. Minha narração não é qualificada a menos que interrompa o diálogo, e nesse caso está simplesmente rotulada como “NOTA”. As muitas palavras em itálico que você vai ver, indicam um ênfase da parte da pessoa que está falando. Por favor, saiba que eu não mudei substancialmente esse diálogo, ainda que tenha sido difícil para mim revisar esse material e tolerar algumas das coisas imaturas e julgadoras que eu disse durante todo o tempo em que essa história aconteceu. Olhando para trás, percebi que foi apenas nos últimos capítulos que eu realmente pratiquei o perdão.

Embora existam afirmações feitas pelos mestres, nessas páginas, que possam parecer ásperas ou críticas em forma impressa, posso testemunhar que a *atitude* deles sempre incluiu gentileza, humor, humildade e amor. Como uma analogia, um bom pai/mãe muitas vezes sabe que é necessário que os filhos sejam firmemente corrigidos de uma maneira que possam entender, mas a motivação por trás da correção é de natureza positiva. Então, se as conversas parecerem um pouco ásperas, deve ser lembrado que, para *meu* benefício, Arten e Pursah falaram comigo deliberadamente de uma maneira que eu pudesse compreender, com o propósito de me levar gradualmente ao objetivo dos seus ensinamentos. Pursah me disse que o estilo deles foi designado para me fazer prestar atenção. Talvez isso diga tudo.

Fiz todos os esforços para tornar esse livro correto, mas não sou perfeito e, portanto, esse livro também não é. Mas, se existirem quaisquer erros de fato nesses capítulos, você pode estar certo de que são meus erros, e não foram cometidos pelos meus visitantes. Também, para ser totalmente franco, devo dizer ainda que aumentei algumas dessas conversas com diálogos de que me recordei depois. Isso foi feito com as bênçãos e o encorajamento de Arten e Pursah, e algumas de suas instruções para mim estão incluídas nessas conversas. Portanto, esse livro deveria ser considerado um projeto pessoal que foi iniciado e consistentemente orientado por eles, até mesmo nas passagens onde não existe uma transcrição literal dos nossos encontros.

As referências a *Um Curso em Milagres*, incluindo a citação introdutória de cada capítulo, estão anotadas e listadas no índice no final. Sou infinitamente grato à Voz do Curso, cuja verdadeira identidade é discutida nesse material.

[As idéias aqui apresentadas são a interpretação e a compreensão pessoal do autor, e não são necessariamente apoiadas pelos que têm os direitos autorais de *Um Curso em Milagres*]

Gary R. Renard

Sobre o Autor

Gary R. Renard nasceu no Litoral histórico do Norte de Massachusetts, onde acabou se tornando um guitarrista profissional bem sucedido. Durante a Convergência Harmônica de 1987, ele ouviu um Chamado e começou a levar sua vida para uma direção diferente. No início dos anos noventa, ele se mudou para o Maine, onde passou por um poderoso despertar espiritual.

Como foi instruído a fazer, ele escreveu de maneira lenta e cuidadosa *O Desaparecimento do Universo* durante um período de nove anos. Hoje em dia, ele é um investidor particular que escreve, viaja e discute princípios metafísicos com outros buscadores espirituais.

Há aqueles que alcançaram Deus diretamente, sem reter nenhum traço dos limites mundanos e lembrando perfeitamente sua própria Identidade. Estes podem ser chamados de Professores dos professores porque, embora já não sejam visíveis, a sua imagem pode ainda ser invocada. E eles aparecerão em todos os momentos e em todos os lugares em que for útil fazê-lo. Às pessoas a quem tais aparições assustariam, eles dão as suas idéias. Ninguém pode invocá-los em vão. Nem existe pessoa alguma da qual não estejam cientes.

(UCEM - MP – pág. 66)

- **UM CURSO EM MILAGRES**

PARTE I

*Um Sussurro
em Seu Sonho*

Arten e Pursah Aparecem

(21/12/1992)

A comunicação não está limitada ao pequeno escopo dos canais que o mundo reconhece. (UCEM – MP – pág. 64)

Durante a semana do Natal de 1992, percebi que as circunstâncias da minha vida e meu estado mental estavam se aperfeiçoando lentamente há mais ou menos um ano. No Natal anterior, as coisas não tinham corrido muito bem. Então, eu tinha estado profundamente perturbado pela aparente escassez em minha vida. Embora eu fosse um músico profissional de sucesso, não tinha conseguido guardar muito dinheiro. Eu estava lutando em minha nova carreira de corretor da bolsa de valores, e estava processando um amigo e ex-parceiro de negócios que eu sentia que havia me tratado injustamente. Nesse meio tempo, eu ainda estava no processo de me recuperar de uma falência pela qual tinha passado quatro anos antes – o resultado da impaciência, gastos temerários, e aparentemente bons investimentos que tinham dado errado. Eu não sabia disso, mas estava em guerra comigo mesmo, e estava perdendo. Eu também não sabia naquela época que praticamente todas as pessoas estão em guerra e perdendo, mesmo quando parecem estar ganhando.

De repente, algo mudou profundamente dentro de mim. Durante trinta anos, eu havia estado em uma busca espiritual, durante a qual tinha aprendido muito sem realmente tirar o tempo necessário para aplicar minhas lições, mas naquele, uma nova certeza me inundou. *As coisas têm que mudar*, eu pensei. *Deve haver uma maneira melhor do que essa.*

Eu escrevi para o amigo que estava processando, e o informei de que estava retirando minha ação legal para começar a eliminar o conflito da minha vida. Ele telefonou e me agradeceu, e nós começamos a reconstruir nossa amizade. No fim, fiquei sabendo que o mesmo tipo de cenário, de formas diferentes, havia acontecido milhares de vezes nas décadas anteriores, conforme algumas pessoas em conflito tinham começado um processo de baixar suas armas e de se entregarem a uma sabedoria maior dentro de si mesmas.

Então, comecei a tentar ativar o perdão e o amor, como eu os compreendia naquela época, em situações que me confrontassem em qualquer dia específico. Eu tive alguns bons resultados, e algumas dificuldades muito desagradáveis, especialmente quando alguém apertava meus botões da maneira certa e exata (ou errada). Mas, pelo menos, eu sentia que estava começando a mudar de direção. Durante esse período, comecei a perceber pequenos flashes de luz no canto dos olhos, ou ao redor de certos objetos. Esses flashes de luz claros como cristal não ocupavam meu campo inteiro de visão, mas estavam concentrados em áreas específicas. Eu não iria entender o que era isso até que me fosse explicado mais tarde.

Através daquele ano de mudanças, eu regularmente rezei para Jesus, o profeta da sabedoria que eu admirava mais do que qualquer outra pessoa, para me ajudar. Eu sentia uma misteriosa conexão com Jesus, e, em minhas orações, freqüentemente dizia a ele o quanto gostaria de poder voltar há dois mil anos atrás e ser um de seus seguidores, para que eu pudesse saber como realmente era aprender com ele em pessoa.

Então, durante a semana do Natal de 1992, algo muito incomum aconteceu enquanto eu estava meditando em minha sala de estar, em uma área rural do Maine. Eu estava sozinho porque trabalhava em casa, e minha esposa, Karen, viajava diariamente a trabalho para Lewiston. Nós não tínhamos filhos, e, portanto, eu desfrutava de um ambiente bastante calmo, exceto pelos latidos ocasionais de nossa cadela, Nupey. Conforme minha mente emergiu da minha meditação, abri meus olhos, e fiquei atordoado de ver que não estava sozinho. De boca aberta, sem emitir um som, fiquei olhando fixamente para um homem e uma mulher, sentados em meu sofá, olhando diretamente para mim com sorrisos gentis e radiantes, e olhos penetrantes. Não havia nada ameaçador neles; na verdade, eles pareciam extraordinariamente pacíficos, o que eu achei tranquilizador. Olhando agora para trás, fico imaginando porque não fiquei mais amedrontado, uma vez que essas pessoas de aspecto muito sólido tinham se materializado aparentemente do nada. Ainda assim, essa primeira aparição de meus futuros amigos foi tão surreal que o medo, de alguma forma, não parecia apropriado.

As duas pessoas aparentavam ter por volta de trinta anos, e pareciam muito saudáveis. Suas roupas eram elegantes e contemporâneas. Eles não pareciam com nada que eu tivesse imaginado sobre os anjos, ou mestres ascensionados, ou qualquer outro tipo de seres divinos. Não existia luz ou aura fulgurante ao redor deles. Alguém poderia ter topado com eles jantando em um restaurante, e nem ter lhes dado um segundo olhar. Mas, eu não podia deixar de notá-los, sentados lá em meu sofá, e me descobri olhando para a atraente mulher mais do que para o homem. Percebendo isso, a mulher falou primeiro.

PURSAH: Olá, meu querido irmão. Posso ver que você está atônito, não realmente amedrontado. Eu sou Pursah, e esse é nosso irmão Arten. Nós estamos aparecendo para você como símbolos cujas palavras vão ajudar a facilitar o desaparecimento do universo. Eu digo que nós somos símbolos, porque *qualquer coisa* que pareça ter uma forma é simbólica. A única realidade verdadeira é Deus ou o espírito puro, que no Céu são sinônimos, e Deus e o espírito puro não têm forma. Portanto, não existe conceito de masculino ou feminino no Céu. Qualquer forma, incluindo seu próprio corpo, que é experimentada no universo falso da percepção precisa, por definição, ser símbolo de alguma outra coisa. Esse é o significado real do segundo mandamento, “Vós não deveis ter diante de vós nenhum ídolo”. A maioria dos estudiosos da Bíblia sempre considera esse mandamento em particular como um mistério. Por que Deus não iria querer nenhuma imagem Dele? Moises pensou que a idéia era se livrar da idolatria pagã. O real significado é que você não deveria fazer nenhuma imagem de Deus, porque Deus não *tem* imagem. Essa idéia é central para o que vamos falar a você mais tarde.

<p>Nós estamos aparecendo para você como símbolos, cujas palavras vão ajudar a facilitar o desaparecimento do universo.</p>
--

GARY: Você pode falar isso de novo?

ARTEN: Nós vamos repetir as coisas o suficiente para que você as entenda, Gary, e uma das coisas que você vai perceber é que vamos falar mais e mais em seu próprio estilo de linguagem. Na verdade, vamos colocar as coisas para você muito diretamente. Nós achamos que você já é crescido o suficiente para lidar com isso, e não viemos aqui para perder tempo. Você pediu ajuda a Jesus. Ele ficaria feliz de vir a você pessoalmente, mas isso não é o mais correto agora. Nós somos os representantes dele. A propósito, na maior parte do tempo, vamos nos referir a Jesus como J. Nós temos permissão dele para isso, e vamos lhe dizer o motivo quando chegar a hora certa. Você queria saber como era estar lá com ele, há dois mil anos. Nós estávamos lá, e vamos ficar felizes em lhe contar sobre isso,

embora você talvez fique surpreso de descobrir que existem muito mais vantagens em ser um estudante dele hoje, do que naquela época. Uma coisa que vamos fazer é desafiá-lo da maneira que J nos desafiou repetidamente, tanto no passado, quanto no que você pensaria como sendo futuro. Nós não vamos facilitar as coisas para você, nem dizer o que você gostaria de ouvir. Se você quiser ser tratado com luvas de pelica, então, vá a um parque temático. Se você estiver pronto para ser tratado como um adulto que tem o direito de saber por que nada no seu universo tem a possibilidade de funcionar no final das contas, então, vamos aparecer para o trabalho. Você vai aprender tanto a causa dessa situação quanto a maneira de sair dela. Então, o que você diz?

GARY: Não sei o que dizer.

ARTEN: Excelente. Essa é uma ótima qualidade de um estudante, além da vontade de aprender. Eu sei que você tem isso. Também sei que você não gosta muito de falar. Você é o tipo de cara que poderia ficar em um monastério durante anos, sem dizer uma única palavra. Você também tem uma memória excepcional, algo que vai ser muito conveniente para você mais tarde. Na verdade, nós sabemos tudo sobre você.

GARY: Tudo?

PURSAH: Sim, tudo. Mas não estamos aqui para julgá-lo, então, não existe sentido em esconder as coisas ou em ficar embaraçado. Nós estamos aqui simplesmente porque é útil para nós aparecer nesse momento. Tire vantagem de nós o quanto puder. Quaisquer perguntas que vierem à sua mente. Você está imaginando porque temos essa aparência. A resposta é que gostamos de nos adequar aos lugares aonde vamos. Também, nós nos vestimos em uma moda secular, porque não representamos nenhuma religião ou denominação em particular.

GARY: Então, vocês não são Testemunhas de Jeová, porque eu já disse a eles que não faço parte de igrejas organizadas.

PURSAH: Nós certamente somos testemunhas de Deus, mas Testemunhas de Jeová se referem à uma antiga crença de que, exceto para um número restrito de pessoas que vão estar com Ele, o Reino de Deus será na Terra, com eles em corpos glorificados, e não é isso o que ensinamos. Nós podemos discordar dos ensinamentos dos outros, mas não os julgamos, e respeitamos o direito de todas as pessoas de acreditarem no que quiserem.

GARY: Isso é legal, mas eu não sei se gosto da idéia de não existir masculino e feminino no Céu.

PURSAH: Não existem diferenças no Céu, e nem mudanças. Tudo é constante. Essa é a única maneira de ele poder ser completamente confiável, ao invés de caótico.

GARY: Isso não é um pouco chato?

PURSAH: Deixe-me perguntar algo Gary; sexo é chato?

GARY: Não no meu livro.

PURSAH: Bem, imagine o próprio auge de um orgasmo sexual perfeito, exceto que esse orgasmo nunca termina. Ele continua para sempre, sem diminuir sua intensidade poderosa e perfeita.

GARY: Vocês têm minha atenção.

PURSAH: O ato sexual físico não chega nem perto do êxtase incrível do Céu. Ele é apenas uma pobre imitação da união com Deus. É um falso ídolo, feito para manter sua atenção presa ao corpo e ao mundo, com apenas uma recompensa suficiente para mantê-lo voltando para buscar mais. É muito similar a um narcótico. O Céu, por outro lado, é um êxtase perfeito, indescritível, que nunca termina.

GARY: Isso parece lindo, mas não explica todas aquelas experiências que as pessoas têm sobre o outro lado – viagens fora do corpo, experiências de quase-morte, comunicações com pessoas que já morreram, e coisas dessa natureza.

ARTEN: O que você chama desse lado e do outro lado, são apenas dois lados da mesma moeda ilusória. Tudo isso é o universo da percepção. Quando seu corpo parece parar e morrer, sua mente continua funcionando. Você gosta de ir ao cinema, certo?

GARY: Todos devem ter um hobby.

ARTEN: Quando você faz uma transição de um lado para o outro, seja dessa vida para o pós vida, ou para um corpo novamente, é como sair de um cinema e entrar em outro diferente. Exceto que esses filmes são mais como os filmes de realidade virtual que as pessoas terão no futuro, onde tudo vai parecer completamente real, até mesmo se o tocarmos.

GARY: Isso me lembra do artigo que li sobre uma máquina, em um laboratório no MIT, onde você pode colocar seu dedo e sentir coisas que não estão lá. É esse o tipo de tecnologia sobre o qual você está falando?

ARTEN: Sim, algumas invenções imitam alguns aspectos do que a mente faz. Voltando ao ciclo do nascimento e morte, quando você aparentemente nasce de novo em um corpo físico, se esquece de tudo, ou pelo menos da maioria. Tudo isso é um truque da mente.

GARY: Minha cabeça está na minha mente?

ARTEN: Sua cabeça, seu cérebro, sua poesia, quaisquer universos paralelos, e tudo o mais que possa ser percebido são projeções da mente. São todos simbólicos de um único pensamento. Nós vamos lhe dizer qual é esse pensamento mais tarde. Uma maneira ainda melhor de pensar sobre isso é considerar seu universo um sonho.

GARY: Ele parece muito sólido para ser um sonho, companheiro.

ARTEN: Nós vamos lhe dizer mais tarde porque ele parece sólido, mas você precisa de mais background primeiro. Não vamos nos adiantar demais. O que Pursah estava tentando gravar em você é que ninguém está pedindo que você abra mão de muitas coisas em troca de nada. É realmente o oposto disso. Você, um dia, vai perceber que não está abrindo mão de nada em troca de tudo – um estado tão impressionante e alegre, que é impossível de descrever em palavras. Para alcançar esse estado de Ser, entretanto, você precisa querer passar por um processo difícil de correção, feito pelo Espírito Santo.

GARY: Essa correção de que você fala, tem algo a ver com correção política?

PURSAH: Não. Correção política, não importando o quanto seja bem intencionada, ainda é um ataque à liberdade de expressão. Você vai descobrir que somos livres até em relação ao nosso discurso. A palavra *correção* não é usada por nós da maneira comum, porque corrigir algo, geralmente, significa que você o conserta e mantém. Quando o falso universo acabar de ser corrigido pelo Espírito Santo, não vai mais parecer existir.

Eu digo que ele não vai mais *parecer* existir, porque ele não existe na realidade. O verdadeiro Universo é o Universo de Deus, ou o Céu – e o Céu não tem absolutamente nada a ver com o falso universo. Entretanto, existe uma maneira de *olhar* para o seu universo que vai ajudá-lo a voltar para seu verdadeiro lar com Deus.

GARY: Você está falando sobre o universo como se ele fosse algum tipo de engano. Mas a Bíblia diz que Deus criou o mundo, e a maioria das pessoas acredita nisso, sem mencionar todas as religiões do mundo. Meus amigos e eu pensamos que Deus produziu o mundo para que Ele pudesse se conhecer experimentalmente, o que eu acho que é uma

<p>Corrigir algo geralmente significa que você o conserta e mantém. Quando o falso universo acabar de ser corrigido pelo Espírito Santo, não vai mais parecer existir.</p>

crença muito comum na Nova Era. Deus não criou a polaridade, dualidade, e todos os opostos nesse mundo de sujeito e objeto?

PURSAH: Em uma única palavra, não. Deus não criou a dualidade, e Ele *não* criou o mundo. Se Ele o tivesse feito, seria o autor de um “conto contado por um idiota”, para emprestar a descrição de Shakespeare sobre a vida. Mas Deus não é um idiota. Nós vamos provar isso a você. Ele pode ser apenas uma de duas coisas. Ou ele é o perfeito Amor, como diz a Bíblia quando tropeça acidentalmente na verdade, ou Ele é um idiota. Você não pode vê-Lo das duas formas. J também não era idiota, porque ele não foi enganado pelo falso universo. Nós vamos lhe contar mais sobre ele, mas não espere uma versão oficial. Você se lembra da história sobre o Filho pródigo?

GARY: Claro. Bem, eu provavelmente gostaria de um lembrete.

PURSAH: Pegue seu Novo Testamento ali, e leia essa história para nós; então vamos explicar algo a você. Mas deixe de lado o último parágrafo.

GARY: Por que eu devo deixar de lado o último parágrafo?

ARTEN: Ele foi acrescentado à história depois dela ter passado para outras pessoas, através da tradição oral. Então, isso foi mais uma mudança feita pelo médico que escreveu tanto o Livro de Lucas, quanto o Livro dos Atos.

GARY: Tudo bem. Eu vou dar a vocês o benefício da dúvida por enquanto. A Versão Padrão Revisada é boa o bastante?

ARTEN: Sim, ela é prática. Vá até Lucas, 15:11.

GARY: Certo. Agora, é Jesus que está falando aqui, certo?

ARTEN: Sim. J não fala tanto assim na Bíblia, e, quando fala, muitas vezes é citado erroneamente. Ele foi citado erroneamente e mal compreendido por todos, do início ao fim, incluindo nós mesmos. Nós o compreendemos melhor do que a maioria, mas ainda tínhamos muito a aprender. Nós estamos falando com você agora com o benefício de um aprendizado subsequente. Mas J foi citado erroneamente com mais frequência nos relatos individuais que se tornaram os Evangelhos em voga. Essas eram as histórias populares daquele tempo. J não disse muitas das coisas que são citadas como sendo ditas por ele nesses livros, mas ele realmente disse algumas delas – assim como ele não fez a maioria das coisas que aparece fazendo nesses livros, mas realmente fez algumas delas.

GARY: Você quer dizer que é como um desses filmes para televisão onde eles dizem que são baseados em uma história real, mas a maior parte é inventada?

ARTEN: Sim, muito bom. A outra metade do Novo Testamento vem quase que inteiramente do Apóstolo Paulo, que realmente era muito carismático, mas não ensinou as mesmas coisas que J. Nenhuma das pessoas que escreveu a Bíblia jamais conheceu J, exceto o autor de Marcos, que era apenas uma criança na época em que o conheceu. Veja o Livro das Revelações. Parece uma história de Stephen King. Imagine retratar J como um líder guerreiro, montado em um cavalo branco, e usando um manto mergulhado em sangue! Não, ele *não* é um guerreiro espiritual – um termo que é o maior oxímoro de todos.

GARY: Uma pergunta antes da história, se vocês não se importarem.

PURSAH: Vá em frente. Nós não estamos com pressa.

GARY: A idéia de que Deus não criou o mundo não é uma crença gnóstica?

ARTEN: O princípio certamente não se originou com os gnósticos, mas o precedeu em outras filosofias e religiões. Em relação às seitas gnósticas, elas estavam certas em acreditar que Deus não criou esse arremedo de mundo, mas cometeram o mesmo erro que quase todos os outros: tornaram o mundo criado de maneira errônea psicologicamente real para eles. Eles o viram como um mal a ser desprezado. J, por outro lado, viu o mundo como o Espírito Santo o vê: uma oportunidade perfeita para o perdão e a salvação.

GARY: Então, ao invés de resistir ao mundo, eu deveria buscar maneiras de usá-lo como uma chance de ir para casa?

PURSAH: Exatamente. Bom menino. J costumava dizer, “Vocês ouviram o que tem sido dito ‘um olho por um olho, e um dente por um dente’. Mas eu digo a vocês, não resistam àquilo que vocês pensam ser o mal”. Não apenas isso foi uma confrontação chocante e direta da antiga escritura, mas também a resposta para a pergunta que você acabou de fazer. Para demonstrar melhor a atitude de J, por que você não lê aquela história agora?

GARY: Tudo bem. Estou um pouco enferrujado com isso, mas aí vai.

Havia um homem que tinha dois filhos; e o mais jovem disse ao pai, “Pai, dê-me a metade que me cabe das propriedades”. E ele dividiu seus bens entre eles. Não muitos dias depois, o filho mais jovem juntou tudo o que tinha e partiu em sua jornada para um país distante, e lá ele esbanjou sua fortuna em vida fácil. E, quando tinha gastado tudo, uma grande escassez veio para aquele país, e ele começou a passar necessidades. Então, ele se juntou a um dos cidadãos daquele país, que o mandou para seus campos, para alimentar os porcos. E ele alegremente encheu os potes onde os porcos comiam, e ninguém lhe deu nada. Mas, quando caiu em si, disse, “Quantos servos do meu pai têm pão que dá e sobra, mas eu estou padecendo aqui, com fome! Vou me levantar e ir até meu pai, e vou dizer a ele, ‘Pai, eu pequei contra o céu, e contra você, trate-me como qualquer um dos seus servos’”. E ele levantou e foi até o seu pai. Mas, enquanto ainda estava distante, seu pai o viu e teve compaixão, e correu para abraçá-lo e beijá-lo. E o filho disse a ele, “Pai, eu pequei contra o céu e contra você; não mereço mais ser chamado de seu filho”. Mas o pai disse aos seus servos, “Tragam rápido o melhor manto e o coloquem em seus ombros; e coloquem um anel em seu dedo, sapatos em seus pés, e tragam a vitela mais gorda e a matem, e vamos comer e nos alegrar, pois meu filho estava morto e está vivo novamente; ele estava perdido e foi encontrado”. E eles começaram a se alegrar.

ARTEN: Obrigado, Gary. A história ainda continua muito boa, embora eu possa lhe assegurar que ela soava muito melhor em aramaico. É claro, J estava usando os símbolos da platéia para quem estava falando, mas ainda existe muito a se aprender observando essa história com clareza.

A primeira coisa que você tem que entender é que o Filho não foi expulso de casa; ele era inocente e inseqüente o bastante para pensar que poderia partir e viver melhor por conta própria. Essa foi a resposta de J para o mito do Jardim do Éden. Deus não baniu você do paraíso, e Ele não é responsável de qualquer modo, aspecto ou forma por sua experiência de estar à parte Dele.

A próxima coisa que você deveria perceber é que o Filho acabou com seus limitados recursos e começou a experimentar a escassez, uma condição que não existia no Céu. Estando aparentemente separado da sua Fonte, ele agora estava experimentando o desejo pela primeira vez. Nós vamos explorar esse assunto com você quanto sentirmos que é apropriado. Mais uma vez, nós dizemos que ele está aparentemente separado da sua Fonte, porque estamos falando de algo que apenas *parece* ter acontecido, mas que realmente não aconteceu. Compreendemos que esse é um conceito difícil, e vamos falar mais sobre isso com o correr do tempo.

Agora experimentando a escassez, o Filho tentou suprir essa falta juntando-se a outro cidadão daquele país. Isso é simbólico de tentar encontrar soluções para seus problemas em algum lugar fora de você, invariavelmente envolvendo alguma forma de relacionamento

especial. Essas tentativas sem fim e sem esperança de achar uma solução através de uma busca externa vão continuar até que você se torne como o Filho pródigo *quando ele caiu em si*. Então, o Filho percebeu que a única resposta significativa para seu problema era voltar para a casa do seu Pai, e fazer isso se tornou mais importante para ele do que qualquer outra coisa no mundo.

Aqui, ele chegou ao ponto mais importante da história: o contraste entre o que o Filho chegou a acreditar que era verdadeiro sobre si mesmo, e o que seu Pai sabia ser verdadeiro. O Filho *pensou* que havia pecado e que não merecia ser chamado de Filho do seu Pai. Mas, o seu Pai amoroso não quis nem ouvir falar sobre nada disso. Ele não estava irado ou vingativo, e não estava nem um pouco interessado em punir Seu Filho. É assim que Deus realmente é! Ele não pensa como os humanos, porque Ele não é uma pessoa. A história é metafórica. O Amor de Deus *corre* para encontrar Seu Filho. Deus sabe que Seu Filho é inocente para sempre, porque Ele é Seu Filho. Nada do que parece acontecer pode jamais mudar esse fato. O Filho pródigo agora está retornando à vida. Ele não está mais perdido em sonhos de escassez, destruição e morte. Está na hora de festejar.

GARY: Não é que isso não faça sentido, mas eu tenho alguns problemas. Em primeiro lugar, a coisa sobre todo o universo ser responsabilidade do Filho pródigo e não de Deus. O mundo, a natureza, o corpo humano, tudo parece impressionante para mim. Eu não sou exatamente o que vocês chamariam de um otimista tolo, mas existe muita beleza, ordem e complexidade que me pareceriam ter um toque de Deus. Em segundo lugar, se eu dissesse às pessoas que Deus não criou o mundo, isso iria provocar um alvoroço tão grande por aí quanto gases no elevador.

ARTEN: Vamos cuidar dos gases primeiro. A verdade é que você não tem que dizer nada a ninguém. Seria completamente possível que você praticasse o tipo de espiritualidade sobre a qual vamos conversar sem que ninguém jamais soubesse. Isso será entre você e o Espírito Santo ou J, quem você preferir. A única diferença entre o Espírito Santo e J é que um é abstrato e o outro específico. Eles são realmente o mesmo, e seu trabalho será feito em sua mente junto com Eles.

O mundo precisa de uma nova religião tanto quanto de um buraco maior na camada de ozônio.

Isso não é sobre tentar salvar um mundo que não está lá fora realmente de maneira alguma. Você salva o mundo se concentrando em suas *próprias* lições de perdão. Se cada um se concentrasse em suas próprias lições, ao invés de nas lições de outra pessoa, o Filho pródigo, coletivo, estaria em casa em um minuto nova iorquino. À propósito, isso não vai acontecer até o final, mas também vamos conversar sobre o tempo, e você verá que nada nesse universo é o que parece ser. De qualquer forma, você não tem que esperar. Sua hora chegou, mas apenas se você quiser seguir o sistema de pensamento do Espírito Santo ao invés de tentar liderar o planeta em uma caçada de gansos selvagens.

O mundo não precisa de outro Moisés, e nunca foi a intenção de J iniciar uma religião. Tanto naquela época quanto agora, o mundo precisa de uma nova religião tanto quanto de um buraco maior na camada de ozônio. J foi o seguidor máximo, no sentido de que ele, com o tempo, ouviu apenas ao Espírito Santo. Sim, ele compartilhou sua experiência conosco, mas ele sabia que não podíamos entender muito, e que iríamos aprender algum dia, exatamente como ele fez.

Sobre a tão chamada beleza e complexidade do universo, é como se você tivesse pintado um quadro com uma tela defeituosa e uma pintura inferior, e, logo que terminou, a pintura começou a rachar e as imagens nela começaram a se decompor e a despençar. O corpo humano parece ser uma obra perfeita e espantosa – até que algo dá errado com ele.

Eu não tenho que lhe dizer que aparência seus pais tinham um pouco antes que suas vidas terrenas terminassem.

GARY: Eu agradeceria se você não me lembrasse disso.

ARTEN: Não existe nada em seu universo que não siga o padrão da decadência e da morte, e não existe nada aqui que possa parecer viver sem que outra coisa morra. Seu mundo é bastante impressionante até que você aprende *realmente* a olhar. Mas as pessoas não querem olhar realmente, não apenas porque não é uma imagem bonita, mas porque o mundo é projetado para trazer um sistema de pensamento inconsciente que governa suas vidas sem que elas tenham a mínima idéia. Então, você vai ter que relaxar por um momento, e nos dar uma chance de explicar mais até que comece a entender a idéia geral.

GARY: Acho que não vai doer eu dar a vocês uma chance, mas não me culpem por ser cético. Eu tenho um primo que é pastor e ele diria que vocês dois são testemunhas que Satanás e não de Deus.

PURSAH: Tão previsível! J foi acusado muitas vezes de blasfêmia; está até na Bíblia. Garanto a você que se ele estivesse aqui em carne e osso, seria acusado exatamente da mesma coisa hoje em dia – e, por cristãos. Não espere que nós nos esquivemos da blasfêmia e da heresia mais do que ele o faria. O que você *pode* esperar de nós é honestidade e franqueza. Algumas pessoas precisam ser tratadas gentilmente, e outras podem agüentar uma paulada na cabeça, como o antigo treinamento Zen. Nós não temos problema algum em sacudir as gaiolas das pessoas. Nós não temos interesse no que você pensa sobre nós. Nós somos livres para ser professores e não políticos. Nós não temos que bajulá-lo para que você fique satisfeito e confortável conosco ao invés de aprender algo. Sua aprovação sobre o que temos a dizer não é necessária. Não temos necessidade de ser populares. Não temos nenhum interesse em manipular o nível da forma a fim de fazermos com que um conto contado por um idiota pareça ser nosso caminho. Nossa condição é pacífica, mas nossa mensagem será firme.

Estaremos oferecendo um esclarecimento sobre os princípios espirituais, não um substituto para eles. Nossas palavras são simplesmente auxiliares para aprendizagem. Nosso propósito é ajudá-lo a compreender certas idéias pra que o Espírito Santo seja mais acessível a você em seus estudos e em suas experiências diárias.

Nós já dissemos que vamos falar sobre o passado. Depois disso, vamos conversar sobre os ensinamentos de J, que possivelmente não foram compreendidos até agora. Existe um documento espiritual do qual você, Gary, ouviu falar pela primeira vez no início dos anos oitenta, através de um companheiro que participava daquele curso de seis dias que você fez. Você não leu nada sobre isso naquela época, o que também é correto, mas vai começar a estudá-lo dentro das próximas semanas. Esse ensinamento se originou durante essa vida, mas você vai ver que não é desse mundo. Ele está se espalhando através de muitos países, e já está sendo mal interpretado e mal compreendido, assim como a mensagem de J foi distorcida há dois mil anos. Isso era de se esperar. Mas nós vamos ajudá-lo a entrar no compasso certo com essa obra-prima metafísica para que você possa ouvi-la de maneira mais clara.

GARY: Fico feliz que você pense que sabe tudo, incluindo meu futuro, mas eu vou decidir o que eu vou estudar e quando vou fazer isso. Sempre pensei que Jesus era legal, entretanto, e vocês falam bastante sobre ele. A maioria dos meus amigos da Nova Era não fala muito nele. É quase como se eles ficassem perturbados por causa dele. O que vocês dizem disso?

ARTEN: Não é de J que eles não gostam. É a versão bíblica de J, orientada para o comportamento, que tem sido socada neles goela abaixo a vida toda que eles não podem

suportar. Existe outra questão envolvida, à qual vamos voltar na hora certa, mas você pode culpar seus amigos por estarem confusos sobre J? O cristianismo é tão conflitado que promove abertamente ensinamentos que são diametralmente opostos uns aos outros. Como se espera que alguém lide com isso? As pessoas um dia vão parar de culpar J por algumas das coisas ridículas que o cristianismo fez e continua a fazer em seu nome. Ele não tem mais a ver com isso do que Deus tem a ver com esse mundo.

GARY: Vocês estão me dando um material bem radical aqui.

ARTEN: Ah, estamos apenas começando. Existem muitos livros bastante populares e supostamente não convencionais escritos nas últimas décadas – como os das maiores religiões do mundo – que foram apresentados como se tivesse vindo diretamente de Deus ou do Espírito Santo, embora seus ensinamentos realmente reflitam um nível de despertar espiritual que poderia ser descrito como medíocre. Para todos os propósitos e intenções, o dualismo – o qual iremos definir durante visitas futuras – é o nível de pensamento do mundo inteiro, até mesmo entre a maioria das pessoas que seguem caminhos espirituais que são não-dualistas. Embora seja verdadeiro que o Espírito Santo trabalha com todas as pessoas de uma maneira que elas possam entender – e é por isso que todos os caminhos espirituais são necessários – é um dos nossos desafios para vocês que os ensinamentos do dualismo precisam, uma hora dessas, levar aos ensinamentos e prática do semi-dualismo, não-dualismo e, finalmente, ao *puro* não-dualismo, se vocês querem experimentar o Amor de Deus. Se isso parece complicado, descanse na certeza de que é muito simples, e será apresentado a você de uma maneira muito compreensível e linear.

Existem muitos de sua geração que imaginam estar prontos para levar as vibrações do planeta para o bem. Infelizmente, isso não é tão fácil. Se vocês pudessem se mover rapidamente para o país das maravilhas, então todos já estariam experimentando o Reino. Mas sua experiência é a de que vocês estão aqui, ou, de outra forma, não estariam experimentando *estar* aqui. E existe um grande problema segurando seus amigos, sobre o qual os autores populares da Nova Era não falam.

Seus bons momentos no mundo são bons apenas se comparados com os maus. Você um dia vai aprender que tudo isso é um truque.

Talvez o erro mais negligenciado por todas as religiões e filosofias, incluindo os modelos da Nova Era, é a falha em compreender que, embora fazer coisas como pensar de maneira positiva, permanecer no “agora”, rezar, fazer afirmações, negar pensamentos negativos, e ouvir a oradores famosos possa temporariamente ter um impacto útil, *não podem* liberar o que está preso nas profundezas de sua mente inconsciente. Sua mente inconsciente, - da qual vocês se esqueceram completamente, ou não *seria* inconsciente – está sob o domínio de um sistema de pensamentos doentio que é compartilhado tanto no nível coletivo quanto individual, por todos que vêm para o universo falso – ou eles nem teriam vindo para cá em primeiro lugar. Isso vai continuar assim até que seus pensamentos sejam examinados, corretamente perdoados, liberados ao Espírito Santo e substituídos por Seus pensamentos. Até então, suas crenças *ocultas* vão continuar a dominá-los e a reivindicá-los de maneira pré-determinada. O mundo está apenas encenando um cenário simbólico no qual cada um aqui concordou em participar antes de parecer ter chegado.

GARY: Você não tem que me convencer que o mundo nos absorve de vez em quando. Mas, e as coisas boas? Todos nós temos bons momentos.

ARTEN: Seus bons momentos no mundo são bons apenas se comparados com os maus. Você um dia vai aprender que tudo isso é um truque, que sua percepção – algo que você valoriza imensamente – está simplesmente mentindo para você. Você não ouviria ao seu sistema de pensamentos inconsciente se ele não se escondesse e mentisse para você,

porque ele é aparentemente tão desprezível, e ouvi-lo é tão doloroso, que você fugiria se realmente pudesse examiná-lo. J pode ajudá-lo a examinar esse sistema. Ele pode mostrar a você um modo de tornar sua mente inconsciente consciente a um grau que Freud nunca teria imaginado. Esse será o propósito de algumas de nossas conversas futuras, mas temos outras coisas para conversar primeiro.

GARY: Enquanto isso, vocês têm algo mais encorajador a me dizer?

PURSAH: Certamente, se o seu desejo for ir para casa. J está do lado de fora da porta do hospício, chamando você para sair e se juntar a ele, e você fica tentando arrastá-lo de volta para cá. Essa era a situação do mundo há dois mil anos, e ainda é a mesma hoje. A pessoa que primeiro disse que quanto mais as coisas mudam, mais permanecem as mesmas, acertou em cheio no universo holográfico. Mas *existe* uma maneira de sair, e é *isso* que deveria ser encorajador para você.

ARTEN: Ajudando-o, nós não vamos estar dando a você a chamada sabedoria das idades de que seus magos espirituais contemporâneos gostam tanto. Você, ao invés disso, vai aprender que a maioria do que o mundo pensa ser a sabedoria das idades realmente é presunção. A “inteligência divina do universo” é uma frase que merece totalmente ser desligada da tomada. Você vai aprender que bebês *não* nascem como uma tabula rasa, ou uma tendência natural para se focalizarem no amor, e depois são corrompidos pelo mundo, e vai descobrir que se você for voltar para Deus, então, terá algum trabalho a fazer – não trabalhar no mundo, mas com seus pensamentos. Durante a maior parte disso, você terá a impressão de que estaremos fazendo julgamentos, muitos deles. Existe uma boa razão para isso. A única maneira possível de ensinarmos algo a você é pelo contraste entre o pensamento do Espírito Santo e o pensamento do mundo. O julgamento Dele é perfeito e leva a Deus. Seu julgamento é pobre, e o leva de volta para cá, vezes sem conta.

PURSAH: Durante nossas partilhas, você também vai descobrir o que realmente é, como chegou aqui, exatamente por que você e todas as outras pessoas se comportam e se sentem da maneira que fazem, por que o universo continua repetindo os mesmos padrões infinitamente, por que as pessoas ficam doentes, a razão por trás de todas as falhas, casualidades, vícios, e desastres naturais, a causa real de toda violência, crime, guerra e terrorismo no mundo, a única solução significativa para todas essas coisas, e como aplicá-la.

GARY: Se vocês conseguirem me contar tudo isso, vão ganhar um prêmio.

PURSAH: Existe apenas um único prêmio no qual todas as pessoas deveriam estar interessadas.

GARY: O Céu?

ARTEN: Sim. Você ouviu que a verdade o libertará. Isso é verdadeiro, mas ninguém lhe diz o que é a verdade. Você ouviu que o Reino do Céu está dentro de você. Isso também é verdade, mas ninguém lhe diz como chegar lá. Se alguém o fizesse, você ouviria? Você pode levar um ser humano à água, mas não pode fazê-lo beber. Nós vamos virá-lo para a água, mas você só vai bebê-la se estiver pronto para uma espiritualidade que, como a verdade, não é desse universo.

Uma das diferenças fundamentais entre os ensinamentos de J e os ensinamentos do mundo é: “Os ensinamentos do mundo são o produto de uma mente dividida, inconsciente. Uma vez que você os receba, fará um acordo, e, uma vez que faça esse acordo, não mais terá a verdade.

Você não vai encontrar nenhum acordo conosco, e nem sempre gostará disso. Isso não importa. Se nós lhe déssemos tudo aquilo que você pensa que quer, você estaria procurando algo mais dentro de um mês. Você não precisa que nós o ajudemos a se sentir melhor sobre um universo que nunca valeu o preço do ingresso, e nunca valerá.

Existe algum muito melhor sobre o qual se sentir bem. Com a velocidade de Deus, nós seguimos nosso caminho para casa. Nossa intenção agora é ajudar você a encontrar o seu caminho. Vamos voltar logo para o segundo de dezessete encontros. Nossa próxima conversa será a mais longa, e, enquanto isso, você pode querer considerar a idéia de que, se os ensinamentos que está ouvindo são realmente do espírito, então, deve ser evidente que os princípios que estão sendo expressos não vieram de pessoas ou do universo – pois eles são a correção de ambos.

O J Oculto

(28/12/1992)

Sê vigilante só a favor de Deus e do Seu Reino. (UCEM – LT – pág. 116)

Arten e Pursah desapareceram em um instante, e minha mente estava em parafuso. Isso realmente tinha acontecido? Era uma alucinação? Eles voltariam algum dia? Eu nem mesmo tinha pensado em perguntar a eles como tinham chegado aqui, ou até mesmo exatamente quem eles eram. Eles eram anjos, mestres ascensionados, viajantes do tempo, ou o que? E acima de tudo, por que eles apareceram e passaram ensinamentos metafísicos avançados para mim – apenas um cara comum com um interesse em espiritualidade, e que nunca nem tinha ido à faculdade?

Decidi imediatamente que não iria contar a ninguém o que havia acontecido, nem mesmo a Karen. Ela estava passando por uma época muito estressante e desafiadora no trabalho, que requeria muita concentração. A última coisa de que ela precisava naquele momento era saber que eu estava dando uma de Joana D’Arc com imagens vivas.

Eu realmente confiei em minha cadela Nupey, que sempre poderia ser considerada não-julgadora. Então, tentei dar um passo atrás, relaxar e esperar para descobrir se o episódio era apenas uma ilusão estranha, resultante de meditação demais, ou se iria acontecer outra vez.

Naquela noite na cama, depois de Karen ter adormecido, fiquei acordado durante horas, pensando sobre algumas das coisas que meus visitantes haviam dito. Eu tinha uma resistência natural à idéia de que Deus não havia criado o mundo, pois haviam me dito isso a vida toda, mas, ao pensar sobre isso, percebi que a idéia respondia a um monte de perguntas. Eu sempre havia me perguntado como Deus poderia permitir tanta dor, sofrimento e horror no mundo, e como as pessoas boas podiam freqüentemente passar por um inferno inenarrável. Se o que Arten e Pursah disseram fosse verdade, significaria que Deus não tinha nada a ver com isso. Essa idéia, de alguma forma, fez com que Deus parecesse menos amedrontador. Enquanto eu dormitava involuntariamente, me questioneei se acreditar que Deus era inocente em relação a criar esse mundo seria um insulto a Ele – ou meramente um insulto a um mito ancestral que a maioria das pessoas havia decidido incluir em suas religiões. Mas, pensando seriamente sobre a posição de Arten e Pursah, como eu sabia que não estaria elevando minha opinião sobre Deus, tornando-o, portanto, mais aceitável?

Uma semana depois, em uma tarde de terça-feira, eu estava sozinho e minha sala, fazendo algum trabalho em casa, quando Pursah e Arten me surpreenderam com sua segunda visita. Naquele momento, eu estava em meu sofá, e cada um dos meus dois visitantes apareceu em uma cadeira. Arten começou a falar quase imediatamente.

ARTEN: Pensamos em visitá-lo hoje porque sabemos que Karen estaria fora, com algumas amigas. Você tomou a decisão certa de não contar nada a ela por enquanto. Ela tem seus próprios interesses no momento. Deixe-a aprender o que precisa agora. Existem professores que vão tentar lhe dizer que a vida não é uma sala de aulas, e que você não está aqui para aprender lições, mas simplesmente para experimentar a verdade que já está

dentro de você. Eles estão enganados. Sua vida é muito como uma sala de aulas, e, se você *não* aprender suas lições, *não* vai experimentar a verdade que está dentro de você.

Não existe nada errado em sentir e experimentar as épocas da sua vida. Na verdade, em sua condição atual, seria difícil para você não fazê-lo. Mas, *existe* uma maneira melhor de ver.

PURSAH: Você esteve pensando um bocado durante a última semana. Está pronto para continuar?

GARY: Em primeiro lugar, eu gostaria de saber mais sobre vocês – como, o que vocês são exatamente? Como se materializaram aqui? Por que vieram a mim? Por que não a alguém com uma chama em seu ventre, que queira ser um profeta? Minhas principais ambições são me mudar para o Havaí, comungar com a natureza, e beber cerveja, não necessariamente nessa ordem.

ARTEN: Nós sabemos. Em primeiro lugar, nós somos Mestres Ascensionados. Nós não somos anjos. Anjos nunca nasceram em corpos. Como você, cada um de nós nasceu milhares de vezes, ou pelo menos assim pareceu. Agora, não temos necessidade de nascer. Em segundo lugar, nossos corpos simbolizam nossas últimas identidades terrenas. Nós não vamos lhe dizer quando ela aconteceu, porque ela está em seu futuro, e não queremos entrar em um padrão de lhe dar informações sobre o que aparentemente ainda vai vir.

GARY: Vocês não querem interromper o continuum espaço-tempo, hein?

ARTEN: Nós não poderíamos nos preocupar menos com o continuum espaço-tempo. Nós simplesmente não queremos tirar de você suas oportunidades de aprender suas lições imediatamente e acelerar sua volta a Deus. A maioria dos Mestres Ascensionados usa sua última identidade terrena com o propósito de ensinar, mantendo em mente que o termo *última* é um conceito ilusório, linear. Algumas aparições clamam serem mestres ascensionados quando isso é apenas um pensamento desejoso da parte da mente que está projetando a aparição. Esse tipo de aparição é mais como ver um fantasma ou uma alma perdida. Uma descrição ainda melhor seria uma alma aparentemente separada. Mas um verdadeiro mestre ascensionado sabe que ele ou ela nunca pode realmente ser separado de Deus ou de qualquer outra pessoa.

GARY: Você disse que vocês estiveram com J há dois mil anos. Vocês só estavam me instigando, ou podem me dizer quem eram?

ARTEN: Naquela época, nós dois éramos o que as pessoas agora iriam chamar de santos. Você presume que todos os santos são mestres ascensionados, mas isso não é verdade. Apenas porque a igreja chama alguém de santo, não o torna igual a J em termos de suas realizações. Eu sempre pensei que foi muito generoso da parte da igreja me transformar em santo, considerando que nunca pertenci à sua religião. Nós éramos judeus, assim como J. Se você perguntasse a qualquer um de nós, discípulos, sobre o cristianismo, nós teríamos dito, “O que é isso?”. Sim, alguns de nós realmente iniciaram seitas judaicas baseadas no mestre, mas certamente não uma religião separada. Foram necessários milhares de anos para que a maior parte do cristianismo fosse construída, e isso não teve nada a ver conosco. Ele *ainda* está sendo construído. Quantos de seus cristãos americanos atuais percebem que algumas das suas idéias mais sagradas, como o Êxtase, nem mesmo tinham um nome até o século dezanove? Tais idéias são cíclicas. Alguns dos primeiros cristãos, e muitos desde então, pensaram que J iria voltar como um corpo glorificado *muito em breve*. Mas, como você vê, J os ensina agora como o Espírito Santo o faz – através da sua mente.

PURSAH: Em relação a como nós nos materializamos, você não seria realmente capaz de compreender ainda, mas nós vamos lhe dizer que a mente projeta imagens corporais.

Você pensa que corpos fazem outros corpos, e que os cérebros pensam, mas nada além da mente pode pensar. O cérebro é apenas uma parte do corpo. É a mente que projeta cada corpo, incluindo o seu. Não estou falando sobre aquela minúscula mente com a qual você se identifica. Estou me referindo à mente completa que está além do tempo, do espaço e da forma. Essa é a mente com a qual Buda entrou em contato, embora as pessoas não percebam que ela ainda está a um passo importante de distância da união com Deus. Essa mente fez todo o universo, cada corpo, e cada forma que parece estar nele. A questão é, por que?

Como você se sentiria se alguém que estivesse totalmente morto fizesse uma visita rápida para bater papo com você?

Nós vamos descobrir a razão, que no seu caso é inconsciente, pela qual seu corpo foi feito, mas nosso estado de consciência nos coloca em uma posição onde nós podemos deliberadamente fazer esses corpos com o único propósito de trazer a mensagem do Espírito Santo a você, de uma maneira que você possa aceitar e compreender. Por nós mesmos, sabemos que não temos outra identidade além da do Espírito Santo, então, somos manifestações Dele, e nossas palavras são as Dele. Quando J apareceu a nós em carne e osso depois da crucificação, ele simplesmente fez outro corpo para se comunicar conosco. Sua mente poderia fazer seu corpo aparecer ou desaparecer, como aconteceu no sepulcro. Nós não poderíamos realmente entender isso naquela época, então, cometemos o grave erro de dar um significado muito grande ao corpo de J, que realmente não era nada, ao invés de dar esse significado à mente, que é o que é importante. Entretanto, você não deveria julgar alguns de nós por termos excesso de zelo. Como você se sentiria se alguém que estivesse totalmente morto fizesse uma visita rápida para bater papo com você, e até deixasse que você o tocasse para que soubesse que ele era legítimo?

GARY: Não sei se eu iria me borrar todo ou se ficaria cego.

PURSAH: Nossa reação foi parecida, e talvez até nossa linguagem. Deixe-me perguntar, você se lembra do padre Raymond, do Cursilho?

GARY: Claro.

PURSAH: Você se lembra dele contando a você sobre um contemporâneo de Sigmund Freud chamado Groddeck?

NOTA: Embora eu não seja católico, concordei em ir com o amigo que eu deixara de processar a uma experiência espiritual de três dias chamada Cursilho, que aconteceu em uma igreja católica em Massachusetts. O evento enfatizou o riso, a música, o amor e o perdão, e se tornou uma grande surpresa para mim, porque eu não sabia que existiam pessoas católicas que eram felizes. Durante o fim-de-semana, encontrei um padre que também era psicólogo, chamado padre Raymond, que havia feito uma pesquisa sobre alguém chamado Groddeck. A pesquisa o tinha impressionado bastante, e ele me contou um pouco sobre ela.

GARY: Sim. Ele estava me dizendo coisas como essas que vocês me disseram. O padre Ray disse que Groddeck era respeitado por Freud, e era um verdadeiro revolucionário. Aparentemente, Groddeck chegou à conclusão de que os cérebros e os corpos são verdadeiramente feitos pela mente, ao invés da maneira comumente aceita, e que a mente – que foi descrita como uma força que Groddeck chamou de It – estava fazendo isso para seus próprios propósitos.

PURSAH: Bastante próximo disso, caro aluno. Você tem uma memória fantástica. O dr. Groddeck estava certo em suas conclusões, embora ele certamente não tivesse o quadro

completo, como J teve. A propósito, ao contrário da maioria dos Apóstolos e dos primeiros fundadores do cristianismo, o dr. Groddeck não presumiu ou fingiu que sabia tudo. Ele apenas disse o que *realmente* sabia, mas ele ainda estava a anos-luz à frente dos seus sucessores, adoradores do cérebro. É quase desnecessário dizer que, por causa das visões de Groddeck, o mundo se manteve distante dele. Nós o mencionamos agora, e vamos fazê-lo depois, apenas para mostrarmos que sempre houve pessoas brilhantes, cujo nível de observação estava muito mais de acordo com a verdade do que o pensamento do mundo.

GARY: Minha outra pergunta – vocês estão aparecendo para mim ao invés de para alguém mais apropriado porque...?

PURSAH: Nós já lhe dissemos da outra vez, mas a explicação foi simples demais para você. Nós estamos aqui porque é útil para nós aparecer nesse exato momento. Isso é tudo o que você realmente precisa saber.

GARY: Pelo que vocês disseram, não estou certo sobre qual é o meu papel na sua aparição. Minha mente está projetando vocês, ou é apenas a mente de vocês que está fazendo isso?

ARTEN: A questão está mal empregada porque só existe uma única mente. No fim, a pergunta terá um só propósito. Mas existem diferentes níveis ilusórios de pensamento, e conseqüentes experiências, e nós vamos voltar a esse assunto no final.

GARY: Vocês *sabem* que eu tenho que perguntar quais santos vocês eram.

PURSAH: Sim. É justo que contemos a você, mas não vamos nos estender nisso. Nós vamos passar muito mais do nosso tempo tornando claro o papel e os ensinamentos de J para você, do que perder tempo tentando esclarecer nossos próprios papéis insignificantes. Queremos que você aprenda, e você vai ter que confiar que nós sabemos melhor o que lhe dizer para ajudar a facilitar esse aprendizado. Só para constar, eu era Tomé, geralmente citado como São Tomé e autor de parte do agora famoso *Evangelho de Tomé*. Você deveria saber daqui por diante, que a linguagem copta da versão desse Evangelho descoberto perto de Hammadi, no Egito, era uma versão secundária, e contém algumas declarações que J não fez, e que eu nunca coloquei no original. Eu vou discutir de modo rápido esse Evangelho com você logo, mas, como já disse, não vamos nos alongar sobre ele. Eu nunca o terminei, de qualquer modo. Eu teria colocado a parábola do Filho pródigo no final, mas não pude porque fui assassinado.

GARY: A vida é uma droga, não é?

PURSAH: Isso é uma questão de interpretação. A propósito, vou presumir que você é sofisticado o suficiente para entender que não é incomum ser homem em algumas vidas e mulher em outras.

GARY: Eu posso me aprofundar a esse ponto. E você, Arten? Não vá me dizer que era a Virgem Maria.

ARTEN: Não, mas ela era uma mulher maravilhosa. Eu provavelmente não era famoso o suficiente para impressionar você; por mim, tudo bem. Eu era Tadeu, embora o nome que recebi fosse Labeu, e J tenha me rebatizado de Tadeu. Eu era humilde, quieto, e era um bom aprendiz. As igrejas me chamaram de São Tadeu e também de São Judas de James, para que eu não fosse confundido com Judas Escariotes. Eu não fiz muito para receber a distinção de santidade. Algumas pessoas pensam que eu escrevi a Epístola de Judas, mas eu não o fiz. Eu formei uma seita com Tomás, e visitei a Pérsia, mas *não* tive um papel no modismo do martírio, como algumas pessoas acreditam. Eu apenas estava no lugar certo e no momento certo para ser santificado.

GARY: Sujeito sortudo. Você tem algum trabalho assim para mim, Tadeu?

ARTEN: Sim, você o está fazendo exatamente nesse momento. Você quer que nós continuemos a ensinar você?

GARY: Sim, principalmente porque me peguei pensando de maneira diferente sobre Deus desde a última vez em que vocês estiveram aqui. Eu me sinto como se pudesse confiar mais Nele – como se Ele não tivesse nada contra mim, e não fosse responsável por quaisquer dos meus problemas e sofrimentos, passados e presentes.

ARTEN: Muito bom, meu irmão. Muito bom.

GARY: Mas, apenas para deixar claro, vocês não estão dizendo que Deus não criou *alguma parte* do universo. Vocês estão dizendo que Ele não tem nada a ver com *nada* disso, e que toda a história da Gênesis da criação é uma tapeação?

ARTEN: Muito bem, vamos cuidar das questões antigas primeiro. Não é nosso propósito rebaixar ninguém, embora as pessoas sempre se ofendam quando você não concorda com suas crenças. Como já deixamos implícito, nós simplesmente concordamos em discordar dos ensinamentos de outras pessoas. Deveria ser muito claro para qualquer um, que um dos aspectos mais importantes da antiga escritura é a lei, e a punição de qualquer pessoa que não siga sua letra. Embora o propósito real desse ciclo de crime e punição não seja o que você pensa, não existe nada de errado em estabelecer leis em uma tentativa de ter uma sociedade ordenada. Há dois mil anos, as antigas escrituras eram muito queridas para Tomás e eu, mas nós já tínhamos começado a perceber que, assim como com seu sistema legal atual, a lei no fim havia se tornado apenas a lei, e não tinha nada a ver com justiça.

À parte das passagens terríveis e amedrontadoras, *também* existem algumas passagens muito lindas e profundas nas antigas escrituras com as quais poderíamos concordar hoje em dia. Se você voltar à história da criação na Gênesis, entretanto, vai encontrar um problema muito sério com o qual pessoas bem intencionadas de muitas fés têm lutado desde que a história foi lida pela primeira vez – mesmo antes de ser uma escritura. Conforme a história, Deus criou o mundo e viu que era bom.

GARY: Ele escreve Suas próprias revisões.

ARTEN: Então, Deus foi em frente e criou Adão, e depois Ihe arranhou uma companheira, Eva. A vida era o paraíso, *mas* Deus lhes deu essa única regra: Façam o que quiserem, crianças, podem se eliminar, mas não se *atrevam* a comer o fruto daquela árvore do conhecimento ali na frente. Então, a serpente fez o que fez. Eva comeu um pedacinho e tentou Adão apenas para que vocês possam culpar as mulheres por tudo, e, depois, Adão comeu um pedacinho. Agora, havia muito sofrimento a suportar. O grande e raivoso Criador chutou Adão e Eva para fora do paraíso. Ele até disse a Eva que ela iria sofrer dores terríveis durante o parto, apenas como uma boa medida. Isso iria ensinar a ela! Mas, espere apenas um minuto; se Deus é Deus, Ele não seria perfeito? E, se Ele é perfeito, então, não saberia de tudo? Até os pais de hoje em dia sabem que a maneira mais certa de levar as crianças a fazerem algo é dizer a elas que não podem fazê-lo. Então, se Deus é Deus, e Ele sabe tudo, então, o que Ele fez aqui?

GARY: Bem, aparentemente, Deus colocou Suas próprias crianças em posição de falhar apenas para que Ele tivesse o prazer de puni-las cruelmente por um cenário que Ele mesmo colocou em ação.

ARTEN: Realmente é o que parece, não é? Como vocês poderiam confiar em um Deus como esse? Hoje em dia, Ele seria acusado de abuso infantil. Então, qual é a verdade? A resposta deveria ser óbvia para qualquer um que esteja querendo tirar as vendas: Deus *não* faria isso. Ele *não* é um idiota. A história da Gênesis é a história simbólica da criação do

mundo e dos corpos pela mente inconsciente, por razões das quais você não está ciente, mas de que *precisa* ficar ciente.

GARY: Então, à partir disso e do que vocês me disseram antes, eu deduzo que J não aprovou alguns dos pensamentos jurássicos da Gênese – assim como muito das antigas escrituras – e ele realmente estava ensinando algo mais original que a maioria das pessoas não podia compreender e, portanto, substituiu por suas próprias crenças?

PURSAH: Sim. J muitas vezes ignorava a escritura que tinha pouca base na verdade, mas oferecia a interpretação correta da escritura que tinha alguma base na verdade. Ele definitivamente não estava na rotina do fogo do inferno e da danação. Isso aconteceu com João Batista, mas ele também tinha seus momentos de quietude. Foi ele quem disse, “Amem seus inimigos”, não J. J não teria nenhum conceito sobre inimigos. As pessoas não percebem que João era muito mais famoso do que J naquela época. João tinha o que as multidões *realmente* queriam. Essa é a maneira de ter sucesso no mundo, não importando qual seja seu trabalho: oferta e procura. Você pode ser bem sucedido se tiver algo que as pessoas queiram.

Você não tem idéia do quão pouco inspirador é o fato de que as pessoas, incluindo seus líderes espirituais, estejam sempre tentando espiritualizar a abundância em seu mundo. Quanto dinheiro ou sucesso você consegue não tem nada a ver com o quanto você é iluminado espiritualmente. São como maçãs e laranjas. A história dos pães e dos peixes deveria ser simbólica! Ela não aconteceu realmente. Ela significava que existe uma maneira de você receber *orientação* sobre como deveria agir no mundo, e nós vamos falar sobre isso. Mas pare de tentar espiritualizar o dinheiro. Não há nada errado com o dinheiro ou com o sucesso, mas não há nada espiritual sobre eles também. Enquanto estamos falando sobre isso, não ouça a incrível interpretação que as igrejas fazem sobre a declaração de J de que vocês deveriam dar a César o que é de César, e dar a Deus o que é de Deus. As igrejas usaram a declaração para tentar ganhar dinheiro. Mas J não estava falando sobre dinheiro. Ele estava dizendo isso: *Deixem César ter as coisas desse mundo porque elas não são nada. Deixem Deus ter seu espírito, pois ele é tudo.* Ele era um professor da sabedoria do puro amor e da verdade.

Quanto sucesso ou dinheiro você possui, não tem nada a ver com o quanto você é espiritualmente iluminado.

Muitas pessoas pensaram que tanto João quanto J eram membros dos Essênios. É verdade que ambos visitavam e tinham amigos entre os Essênios. Eles amavam João porque ele respeitava suas leis e crenças, mas acabaram detestando J porque ele não via necessidade de se curvar ante suas preciosas regras. Poucas lágrimas foram derramadas em Qumran quando chegou a notícia da morte de J. Trinta e cinco anos depois, a maioria dos Essênios foi até Jerusalém para lutar contra os romanos, na revolta. Como muitos, eles viram isso como o Apocalipse. Você sabe, os filhos da luz contra os filhos das trevas, e toda aquela bobagem. Foi um desastre total. No final, os Essênios viveram pela espada, e morreram pela espada. Hoje, vocês tentam transformar a eles e aos Pergaminhos do Mar Morto em algo especial, assim como tentam transformar tantas pessoas do passado em grandes mestres espirituais, quando não eram. Eles eram pessoas, como vocês.

Alguns de vocês agora pensam que os Maias elevaram sua vibração até sair do planeta em um estado de iluminação espiritual. O que faz vocês pensarem que eles eram iluminados? Eles praticavam sacrifício humano. O quanto vocês acham isso iluminado? Eles eram apenas pessoas; como os Essênios, os europeus, os índios americanos, e como vocês. Aceitem isso e sigam em frente.

GARY: Então, eu não deveria ficar muito impressionado com aquele livro espiritualista antigo que eu queria ler para me ajudar com os meus negócios – aquele sobre a arte da guerra?

PURSAH: A guerra não é uma arte, é uma psicose. Mas porque você não deveria tentar espiritualizar isso? Você tenta espiritualizar tudo o mais. Não estou falando apenas sobre *Sun Tsu – A Arte da Guerra*. Você, no fim, vai ter que perceber que realmente não pode espiritualizar nada no universo das formas. A verdadeira espiritualidade está fora dele. É a esse lugar que você realmente pertence e para onde, um dia, vai voltar.

Apenas como um exemplo de espiritualizar objetos, você romantiza a floresta tropical da América do Sul, pensando que ela é um dos locais mais santos da Terra. Se você pudesse observar numa velocidade acelerada o que acontece no subsolo dela, veria que as raízes das árvores realmente competem umas com as outras pela água, assim como todas as criaturas da floresta tropical lutam pela sobrevivência.

GARY: Cara, aquele é um mundo de árvore-comendo-árvore. Desculpe.

PURSAH: Tudo isso nos traz de volta ao nosso irmão J e ao que ele estava transmitindo. Existem algumas razões muito importantes pelas quais nós não pudemos apreender muito do que ele estava nos dizendo. Você deveria anotar isso, porque vai impedir que você também seja capaz de entender o que ele está lhe dizendo diretamente. Em primeiro lugar, ele não está falando com outra pessoa. Não existe outra pessoa. Não existe ninguém lá fora, mas não é suficiente apenas dizer isso. A experiência disso virá, e, quando isso acontecer, será mais libertadora para você do que qualquer coisa que o mundo possa lhe dar. Mas a maior razão pela qual não pudemos apreender a mensagem de J era porque nós pegamos todas as coisas em que já acreditávamos e as sobrepusemos a ela. As pessoas sempre fazem isso com sua espiritualidade. Aqui está J, desafiando-as a chegar ao nível dele, e elas continuam puxando-o para baixo, para o nível delas.

Nós éramos devotados às antigas escrituras, e eu posso lhe dizer agora que *não havia maneira* de nós vermos J, exceto através do filtro do que já acreditávamos. Ele era um salvador, tudo bem, mas não o tipo que promovia a salvação dos outros. Ele queria nos ensinar como desempenharmos nossa parte em salvar a nós mesmos. Quando ele disse que era o caminho, a verdade e a vida, queria dizer que deveríamos seguir seu *exemplo*, não acreditar nele pessoalmente. Você não deveria glorificar seu corpo. Ele não acreditava em seu próprio corpo, por que você deveria? Esse foi nosso erro, mas isso não significa que você tenha que cometê-lo também. Hoje em dia, muitas pessoas o vêem através dos olhos do Novo Testamento, ou das lentes de algo que elas tiraram da prateleira da Nova Era. Mas sua mensagem, quando compreendida, *realmente não é como nada mais*.

GARY: Sim, mas não existiram sempre *algumas* pessoas espiritualmente iluminadas como J, que realmente compreenderam tudo?

PURSAH: Nem sempre, mas sim, existiram outros em algumas épocas. E eles nem sempre vieram dos mesmos caminhos espirituais. Isso nos traz outro assunto importante. A religião ou a espiritualidade na qual você acredita não determina o quanto você é espiritualmente avançado em termos da sua consciência. Existem cristãos que estão entre os que subiram mais alto, e outros que são tolos balbuciantes. Isso é verdadeiro para *todas* as religiões, filosofias, e formas espirituais, sem exceção.

GARY: E por que é assim?

PURSAH: Você gostaria de compartilhar essa resposta, Arten?

ARTEN: Certamente. A razão disso ser verdadeiro é porque existem quatro posturas principais de aprendizado que você vai atravessar durante seu retorno a Deus. Todos vão passar pelas quatro, e todos que progredirem, ocasional e inesperadamente, pulam de uma

para a outra. Cada nível traz com ele pensamentos diferentes e experiências resultantes, e você vai interpretar a mesma escritura de maneira diferente, dependendo de em qual postura de aprendizado estiver engajado no momento.

Dualismo é a condição de quase todo o universo. A mente acredita no domínio do sujeito e do objeto. Conceitualmente, pareceria àqueles que acreditam em Deus que existem dois mundos e que ambos são verdadeiros: o mundo de Deus e o mundo do homem. No mundo do homem, você acredita, de maneira prática e objetiva, que existe de fato um sujeito – você – e um objeto, isto é, tudo o mais. Essa atitude foi bem expressa através do modelo da física newtoniana. Os objetos que constroem um universo humano, que até os últimos poucos milhões de anos era simplesmente chamado de mundo e citado por todas as manifestações, são tidos como existentes à parte de você e podem ser manipulados por você – “você” significando o corpo e o cérebro que parecem dirigi-lo. Na verdade, como já citamos, o corpo e o cérebro que você pensa ser você parece ter sido criado pelo mundo. Como vamos ver, essa idéia é exatamente oposta à realidade.

Por necessidade, a atitude em relação a Deus que acompanha essa atitude de aprendizado, é que Ele está em algum lugar fora de você. Existe você e existe Deus, aparentemente separados um do outro. Deus, que é totalmente real, parece distante e ilusório. O mundo, que é realmente ilusório, parece imediato e real. Por razões que serão descritas mais tarde, sua mente dividida, que se separou de casa como o Filho pródigo, imputou a Deus as mesmas qualidades que ela própria possui. Portanto, Deus e as mensagens que parecem vir Dele são conflitadas.

Mantenha em mente que a maioria disso é inconsciente – significando que *parece* existir lá fora no mundo, ao invés de em sua própria mente dividida. Então, Deus é considerado como sendo tanto misericordioso *quanto*

A tragédia sem sentido da dualidade é considerada normal por todas as sociedades modernas, que são, elas próprias, tão loucas quanto o chapeleiro louco.

colérico. Ele é tanto amoroso *quanto* assassino, aparentemente dependendo do humor em que Ele estiver no momento. Essa pode ser uma boa descrição do conflito de uma mente dualista, mas dificilmente é uma descrição de Deus. Quase desnecessário dizer, isso leva a incontáveis esquisitices, incluindo a idéia bizarra de que Deus iria, de alguma forma, desempenhar um papel em instruir as pessoas a matarem outras pessoas para conseguirem certas terras e propriedades. A tragédia sem sentido da dualidade é considerada normal por todas as sociedades modernas, que são, elas próprias, tão loucas quanto o chapeleiro louco.

A próxima atitude de aprendizado pela qual você vai passar durante seu retorno a Deus é, algumas vezes, citada com *semi-dualismo*. Ela poderia ser descrita como uma forma mais gentil e suave de dualismo, porque certas idéias verdadeiras começaram a ser aceitas pela mente. Novamente, não faz diferença qual é sua religião, que é apenas uma razão pela qual *todas* as religiões têm algumas pessoas, gentis, amáveis e relativamente não julgadoras. Uma idéia que a mente estaria aceitando nesse momento é simplesmente o conceito de que Deus é Amor. Uma simples noção como essa, entretanto, se fosse *realmente aceita como verdadeira*, traria com ela algumas questões difíceis. Por exemplo, se Deus é Amor, Ele também pode ser ódio? Se Deus é realmente Amor perfeito, então, Ele também pode ser imperfeito? Se Deus é o Criador, Ele poderia então ser vingativo contra aquilo que Ele próprio criou?

Uma vez que a resposta para essas questões seja claramente vista como *é óbvio que não*, uma porta que esteve fechada por muito tempo é empurrada e se abre. No estado do semi-dualismo, sua mente começou a perder um pouco do oculto mas terrível medo de Deus. Agora, Deus é menos ameaçador a você, como você mesmo já nos disse. Uma forma primitiva de perdão fincou raízes dentro de você. Você ainda pensa sobre si mesmo como

um corpo, e tanto Deus quanto o mundo ainda parecem estar fora de você, mas agora, você sente que Deus não é a causa da sua situação. Talvez, a única pessoa que sempre tenha estado lá quando as coisas pareciam estar indo por água abaixo fosse você. O perfeito Amor só pode ser responsável pelo bem. Então, tudo o mais precisa vir *de* algum outro lugar. Mas, como vamos ver em nossa próxima atitude de aprendizado, *não* existe outro lugar.

PURSAH: Então, agora chegamos ao assunto do *não-dualismo*. Mantenha em mente que quer estejamos falando sobre uma atitude de aprendizado ou uma visão espiritual, nós sempre estamos nos referindo a um estado mental – uma atitude *interna* e não algo que é visto com os olhos do corpo no mundo. Vamos começar com uma idéia simples. Você se lembra do antigo enigma, se uma árvore cair no meio da floresta e ninguém estiver lá para ouvir, ela ainda provocaria um som?

GARY: Claro que sim. Isso não pode ser provado, então as pessoas sempre terminam discutindo sobre isso.

PURSAH: Qual você diria que é a resposta? Prometo que não vou discutir com você.

GARY: Eu diria que uma árvore sempre produz um som, quer alguém esteja lá para ouvir, quer não.

PURSAH: E você estaria totalmente errado, até mesmo no nível da forma. O que as árvores fazem é enviar ondas sonoras. Ondas sonoras, como ondas de rádio – e, nesse caso, ondas de energia – requerem um receptor para captá-las. Existem muitas ondas de rádio passando através dessa sala nesse exato momento, mas não há som porque não existe um receptor sintonizado nelas. O ouvido humano ou animal é um receptor. Se uma árvore cai no meio da floresta e não há ninguém lá para ouvi-la, então, ela *não* produz som. O som não é um som *até* que você o ouça, da mesma forma que uma onda de energia não parece ser matéria *até* que você a veja ou a toque.

Para resumir uma longa história, deveria ser evidente à partir disso que são necessárias duas pessoas para dançar um tango. Para que algo possa interagir, é necessária a dualidade. Na verdade, sem a dualidade não a nada *com* o que interagir. Não pode haver nada em um espelho sem uma imagem que pareça oposta a ele, ligada a um observador para vê-la. Sem a dualidade, não *existe* árvore na floresta. Como alguns de seus cientistas da física quântica sabem, a dualidade é um mito. E, se a dualidade é um mito, então, não apenas não existe árvore, como também não existe universo. Sem você para percebê-lo, o universo não está aqui, mas a lógica teria que dizer que se o universo não está aqui, então, você também não está aqui. Para criar a ilusão da existência, você precisa pegar a unidade e parecer dividi-la, o que é precisamente o que você fez. Tudo isso é um truque.

O conceito de unicidade dificilmente é original. Entretanto, uma pergunta que poucas pessoas já fizeram é: Com o que eu realmente sou um? Embora a maioria dos que façam essa pergunta diria que a resposta é Deus, eles então cometem o erro de *presumir* que eles e o universo, em sua forma atual, foram criados pelo Divino. Isso não é verdade, e deixa o buscador em uma posição em que mesmo que ele domine a mente, como Buda certamente fez, ele *ainda* não vai atingir Deus de maneira permanente. Sim, ele *vai* alcançar a unicidade com a mente que criou as ondas da dualidade. Essa mente, em um não-lugar que transcende todas as suas dimensões, está completamente fora do sistema de tempo, espaço e forma. Essa é a lógica e apropriada extensão da não-dualidade, embora ainda não seja Deus. Ela é, de fato, um beco sem saída. Ou melhor ainda, um beco sem entrada. Isso explica porque o budismo, que obviamente é a religião mais espiritualmente sofisticada do mundo, não lida com a questão de Deus. É por isso que Buda não lidou com a questão de Deus enquanto ainda estava no corpo que vocês chamam de Buda. Essa também é a razão pela qual faremos distinções entre o não-dualismo e o puro não-dualismo. Quando Buda

disse, “Estou desperto”, ele quis dizer que percebeu que realmente não era um participante da ilusão, mas o criador de toda a ilusão.

Entretanto, existe mais um degrau necessário, onde a mente que é a criadora da ilusão escolhe *completamente contra si mesma* à favor de Deus. É claro que algo da tremenda realização de Buda tem uma fagulha disso, chegando rapidamente à mesma e exata consciência de J. Mas, isso foi feito por Buda em uma vida sobre o qual o mundo nem mesmo sabe. Não é incomum que as pessoas alcancem o nível de iluminação de J na obscuridade, e que o mundo pense que elas alcançaram isso em uma vida mais famosa, quando realmente não o fizeram. A maioria das pessoas que se aproxima da verdadeira mestria espiritual não está interessada em ser líder. Ao mesmo tempo, existem pessoas que são altamente visíveis quando, ao invés de serem verdadeiros mestres de espiritualidade e metafísica, estão meramente exibindo os sintomas de uma personalidade extrovertida.

GARY: Então, como J experimentou sua unicidade com Deus?

ARTEN: Isso está a caminho. Uma das razões pelas quais estamos lhe contando essas coisas é para colocarmos as afirmações dele em um contexto para você. Uma das coisas que ele teve que perceber foi que não apenas o universo não existe, mas que ele não existe em qualquer nível diferente do puro espírito. Isso é algo que praticamente ninguém quer aprender. Isso é aterrorizante para todas as pessoas, em um nível inconsciente, porque significa a renúncia de qualquer individualidade ou identidade pessoal, agora e para sempre.

GARY: Uma vez eu ouvi o médico ayurvédico Deepak Chopra dizer aos seus alunos, “Eu não estou aqui”. É a esse tipo de experiência que você está se referindo?

ARTEN: O médico de quem você fala é um homem brilhante e articulado, mas não adianta muito para você saber que não está aqui, se não tiver o quadro completo. Certo, esse é um passo na direção certa, mas o tipo de coisa sobre a qual estou falando agora não é apenas que eu não estou aqui, mas que eu nem mesmo *existo* de maneira individual – em *nenhum* nível. Não existe alma separada ou individual. Não existe Atman, como os hindus o chamam, exceto como pensamento errôneo na mente. Existe apenas Deus.

GARY: Então, você não está aqui, você nem mesmo existe, e a mente está projetando essas ondas de dualidade para que elas possam *parecer* se tornar partículas sólidas, interagindo umas com as outras como em um filme. Você também está dizendo que poucas pessoas alguma vez já estiveram conscientes sobre a razão real de parecerem estar aqui.

ARTEN: Nada mau. Como nós dissemos, *nós* estamos aqui para os propósitos do Espírito Santo, mas a maioria das pessoas não tem a mínima idéia de quem é e de porque veio para cá. O que você disse é limitado demais. Não é apenas que eu não exista, *você* não existe e nem o falso universo. Quando nós falamos sobre retornar à realidade e a Deus, não estamos apenas soprando fumaça hipotética. Você não pode ter ambos, você e Deus. Isso não é possível. Você não pode ter ambos, seu universo e Deus. Os dois são mutuamente excludentes. Você vai ter que escolher. Não há pressa, pois o tempo é fumaça hipotética, e nós vamos repetir para você alguns dos ensinamentos de J sobre como escapar disso. Não é fácil, mas é factível. O Espírito Santo não lhe daria uma maneira de sair daqui que não fosse funcional. Você terá medo de perder sua identidade de vez em quando. É por isso que nós nos desviamos do nosso caminho antes para lhe mostrar que você não está desistindo de nada, em troca de tudo. Mas vai ser necessário tempo e mais experiência para que você tenha fé nisso.

GARY: Então, o não-dualismo é como o antigo ensinamento de que você vive *como se* estivesse nesse mundo, mas sua atitude é a de que dos dois mundos aparentes, o mundo da verdade e o mundo da ilusão, apenas um é verdadeiro e nada mais o é?

ARTEN: Sim, um aluno encantador. Mesmo então, as pessoas cometem o erro de pensar que a ilusão foi feita pela verdade. Então, elas ainda cometem o erro de tentar trazer legitimidade à ilusão, ao invés de desistir dela. Você não pode esperar romper o ciclo de nascimento e morte enquanto mantiver essa confusão. A mente inconsciente vai a tal ponto para evitar Deus, que você ou vai ignorá-Lo, ou ainda mais provável, vai tentar devolver o não-dualismo para o dualismo. Um exemplo extraordinário disso é o que aconteceu a um dos grandes ensinamentos da filosofia indiana chamado Vedanta.

O Vedanta é um documento espiritual não-dualista que ensina que a verdade de Brahman é tudo o que existe, e *qualquer* outra coisa é ilusão – falsa, nada, nulidade – ponto final. O Vedanta foi sabiamente interpretado por Shanka como Advaita ou não-dualístico. Muito bom, certo? Bem, não para novecentos e noventa e nove pessoas em mil. Existem muitas outras interpretações maiores, mais populares e falsas do Vedanta que representam tentativas de destruir sua metafísica não-dualística e transformá-la no que não é, incluindo o esforço da Madva pra pegar o não-dualismo não qualificado e transformá-lo em dualismo não qualificado.

É aqui que vemos um paralelo espantoso entre o que aconteceu no hinduísmo e o que aconteceu aos ensinamentos de J. J ensinou o puro não-dualismo, *interpretado pelo mundo como dualismo*. O Vedanta era não-dualismo, interpretado pelo mundo com dualismo. Hoje em dia, você tem duas religiões enormes que são controladas por uma maioria reacionária, ambas competindo pelos corações e pelas mentes de um mundo que não está lá – uma religião é o símbolo de um império baseado no dinheiro, e a outra é um símbolo de um governo que possivelmente poderia se engajar em uma guerra nuclear com seus vizinhos próximos muçulmanos igualmente reacionários.

Essas antíteses podem ser boas o suficiente para a maioria do planeta, mas não têm que ser boas o suficiente para você. A atitude do não-dualismo lhe diz que o que você está vendo não é verdade. Se não é verdade, então, como você pode julgá-lo? Julgar isso seria torná-lo real. Mas, como você pode julgar e tornar real o que não está lá? E, se não está lá, por que precisaria conquistá-lo, lutar em uma guerra por ele, ou torná-lo mais santo ou valioso do que qualquer outra coisa? Como um pedaço de terra pode ser mais importante do que outro? Por que importaria o que acontece em uma ilusão, a menos que você tenha dado à ilusão um poder que ela não tem e não pode ter? Como poderia importar quais resultados são atingidos em uma situação em particular, a menos que você tenha feito um falso ídolo dessa situação? Por que o Tibet é mais importante do que qualquer outro lugar?

Eu sei que você ainda não quer ouvir isso, mas não importa que ações você toma ou deixa de tomar no mundo - embora sua maneira de ver e a atitude que você mantém enquanto está praticando qualquer ação *realmente* importe. É claro, enquanto você parecer existir em um mundo de multiplicidade, terá algumas preocupações terrenas temporárias, e não pretendemos ignorar suas necessidades terrenas. O Espírito Santo não é estúpido, e, como já dissemos, sua experiência é que você está aqui. Existe uma maneira de passar pela vida fazendo muitas das mesmas coisas que você faria de qualquer maneira, mas agora, não as fazendo sozinho. E, então, você vai aprender que nunca está sozinho.

Então, não estamos sugerindo que você não deveria ser prático e cuidar de si mesmo. É apenas que seu verdadeiro chefe não é desse mundo. Você nem mesmo tem que dizer a ninguém que não é o chefe se não quiser. Se você quiser ter seu próprio negócio e *parecer* ser seu chefe, tudo bem. Faça isso funcionar da melhor maneira que se sentir guiado a fazer. Seja bom para você mesmo. É com sua atitude mental que estamos realmente preocupados, não com o *que* você parece fazer. Um dia, você verá qualquer coisa que você faz para viver como uma ilusão para *apoiá-lo* na ilusão, sem realmente apoiar a ilusão.

Do que nós dissemos, você deveria entender que com a atitude de não-dualismo você está alcançando a habilidade de questionar todos os seus julgamentos e crenças. Agora, você percebe que não existe realmente algo como um sujeito e um objeto, existe apenas unicidade. O que você ainda não sabe é que isso é uma *imitação* da genuína unicidade, pois poucos aprenderam a fazer a distinção entre ser um com a mente que aparentemente se separou de Deus, e ser um com Deus. *A mente precisa ser devolvida a Ele*. Ainda assim, o não-dualismo é um passo necessário no caminho, pois você aprendeu que não pode realmente separar algo de qualquer outra coisa – nem pode separar qualquer coisa de você.

Como já sinalizamos antes, essa idéia é bem expressada pelos modelos de física quântica. A física newtoniana afirmava que os objetos eram reais e exteriores a você, com uma existência separada. A física quântica demonstra que isso não é verdadeiro. O universo não é o que você presumiu que fosse; tudo o que parece existir é realmente um pensamento inseparável. Você nem mesmo pode observar algo sem provocar uma mudança nele no nível sub-atômico. Tudo está na sua mente, incluindo seu próprio corpo. Como alguns aspectos do budismo ensinaram corretamente, a mente que está pensando tudo é uma mente, e ela está completamente fora da ilusão do tempo e do espaço. O que nenhuma filosofia, exceto uma, ensina é uma verdade que dificilmente seria bem recebida por todos: o fato de que essa mente também é, ela própria, uma ilusão.

Deveria ser totalmente evidente que se existe apenas unicidade, então, tudo o mais que parece existir precisa ter sido criado. Além disso – e essa é uma questão cuja motivação nenhum ensinamento mostrou satisfatoriamente até muito recentemente – isso deve ter sido criado pelo que deve ter parecido uma razão danada de boa. Portanto, ao invés de julgar o mundo e tudo o que está nele, talvez fosse mais útil para você perguntar que valor você viu em criá-lo para começo de conversa. Também pode ser sábio você se perguntar qual seria uma resposta mais apropriada para isso *agora*.

PURSAH: O que nos traz à atitude de J. A consciência dele é a consciência do *puro não-dualismo*, o fim da estrada, a parada final.

Você deveria manter em mente que cada uma das principais atitudes de aprendizado são estradas longas em si mesmas, e você, algumas vezes, vai pular de uma para a outra como uma bola de pingue-pongue. O Espírito Santo vai corrigir você ao longo do caminho, e trazê-lo de volta à direção correta. Não se sinta mal quando perder seu caminho temporariamente. Ninguém que tenha andado sobre essa Terra, incluindo J, deixou de cair e tentação de alguma maneira. O mito de viver uma vida perfeita em termos de comportamento provoca a auto-derrota e é desnecessário. Tudo o que é necessário é estar disposto a receber correção.

Assim como um navegador ou computador corrige constantemente o curso de um avião a jato ao longo da sua rota, o Espírito Santo está sempre corrigindo você, não importando o que você pareça fazer, ou em que nível de consciência espiritual você pareça estar. É possível ignorá-Lo, mas nunca é possível perdê-Lo. O avião a jato está sempre saindo do curso, mas, através de uma correção constante, ele chega ao seu destino. Assim você também vai chegar ao seu. Isso é um trato que você fez; você não poderia estragá-lo mesmo que tentasse. A questão real é, por quanto tempo você quer prolongar seu sofrimento?

Não é cedo demais para que você comece a pensar de acordo com as linhas do puro não-dualismo. Você nem sempre vai se aferrar a ele, mas não dói começar. Você vai começar a pensar com J, ouvindo ao Espírito Santo como ele fez. Mas, um dia, teremos que quebrar esse puro não-dualismo em dois níveis.

GARY: Como?

Um avião a jato está sempre saindo do curso, mas, através de uma correção constante, ele chega ao seu destino. Assim você também vai chegar ao seu.

PURSAH: Pare de dominar a conversa. Isso é assim porque *you* aparentemente se dividiu em níveis diferentes, e a Voz que representa o grande Cara precisa falar com você *como se você estivesse aqui nesse mundo*. Como mais você seria capaz de ouvi-Lo?

ARTEN: Vamos começar com a natureza geral do não-dualismo e deixar suas aplicações práticas e específicas para mais tarde. O perdão avançado como J o praticou – em oposição à forma invertida e primitiva de perdão que o mundo algumas vezes pratica – requer uma compreensão maior do que você tem atualmente. Então, vamos continuar.

Mesmo uma leitura superficial do Novo Testamento por uma pessoa relativamente sã, de inteligência rudimentar, deveria revelar que J não era julgador ou reacionário.

GARY: Isso não quer dizer muito para a coalizão cristã.

PURSAH: Você não se preocupa com eles, não é?

GARY: Eu fico cansado de ouvir esses políticos rancorosos, de direita, que se intitulam de cristãos, mas provavelmente não iriam reconhecer Jesus se ele viesse e os chutasse no traseiro.

PURSAH: Sim, mas essa é uma armadilha sutil, e você caiu precipitadamente nela. Pode ser mais preciso dizer, no nível da forma, que a maioria dos cristãos poderia facilmente mudar o nome da sua religião para “julgamentalismo”. Mas, se você julgar o julgamento deles, então, estará fazendo a mesma coisa que eles, o que o coloca na mesma posição – acorrentado a um corpo e a um mundo que você está tornando psicologicamente real para você por deixar de perdoar.

É óbvio que a maioria das pessoas não poderia perdoar completamente outras mesmo que suas vidas dependessem disso, e sua vida *real verdadeiramente* depende disso. Ao invés de simplesmente apontarmos que J era capaz de perdoar as pessoas até mesmo enquanto o estavam matando – enquanto a maioria dos cristãos de hoje não pode nem mesmo perdoar pessoas que não fizeram nada a eles – seria muito mais benéfico para você perguntar como ele era capaz de fazer isso.

Conseqüentemente, você vai descobrir, conforme continuarmos, que organizações como os republicanos e democratas, a coalizão cristã e a União pela Liberdade Civil Americana estão lá por uma razão completamente diferente do que você acredita agora.

GARY: Acho que vocês deveriam continuar então, mas, posso fazer mais uma pergunta sobre o não-dualismo primeiro?

PURSAH: É melhor que seja boa. Você está cortando meu discurso.

GARY: Eu me lembro que uma vez, aquela moça, quero dizer, mulher, que era aluna de física na faculdade, me disse que matéria aparece de lugar nenhum, e quase tudo é espaço vazio. Você está dizendo que é o pensamento que faz essa matéria aparecer?

PURSAH: É verdade que a matéria aparece de lugar nenhum. O que é menos óbvio, embora necessário de compreender, é que, depois de aparecer, ela *ainda* é lugar nenhum. Todo espaço é vazio e não-existente, mesmo as minúsculas partículas dele que parecem conter alguma coisa. Vamos explicar o que essa alguma coisa é no final. Em relação a pensamento fazendo imagens aparecerem, uma maneira mais precisa de dizer seria que *um pensamento* fez todas as imagens aparecerem, porque todas elas representam a mesma coisa, de formas aparentemente diferentes. Essas questões são tratadas pelos mais novos ensinamentos de J, que foram deliberadamente colocados em uma linguagem que pode ser compreendida, mas não é facilmente digerida pelas pessoas da sua época. Por enquanto, vamos nos concentrar em esclarecer um pouco mais o passado, para preparar você para encontrar o presente.

GARY: Tudo bem, já que vocês estão aqui. Quero dizer, já que uma vez nós coletivamente *parecemos* formar uma imagem aqui.

ARTEN: Como eu disse, J não era julgador nem reacionário, e nossa breve descrição do não-dualismo deve ter dado a você a idéia de que ele não queria se comprometer com essa lógica: se nada está fora da sua mente, então, julgá-lo é dar poder a ele sobre você, e não julgá-lo é pegar esse poder de volta para você. Isso certamente contribui para o fim do seu sofrimento. Mas nosso irmão J não parou por aí.

O puro não-dualismo reconhece a autoridade de Deus tão completamente que renuncia a todo apego psicológico a nada que não seja Deus. Essa atitude também reconhece o que algumas pessoas chamaram de princípio “semelhante vem do semelhante”, que diz que qualquer coisa que vier de Deus precisa ser como Ele. O puro não-dualismo não quer se comprometer com esse princípio também. Ao invés disso, ele diz que qualquer coisa que vier de Deus precisa ser *exatamente* como Ele. Deus não poderia criar nada que não seja perfeito, ou Ele não seria perfeito. A lógica disso é imaculada. Se Deus é perfeito e eterno, então, por definição, tudo o que Ele cria também tem que ser perfeito e eterno.

GARY: Isso certamente restringe as coisas.

ARTEN: Uma vez que obviamente não existe nada nesse mundo que seja perfeito e eterno, J foi capaz de ver o mundo pelo que ele era – nada. Mas ele também sabia que o mundo tinha aparecido por uma razão, e que ele era um truque para manter as pessoas afastadas da verdade de Deus e de Seu Reino.

GARY: Por que ele tem que nos manter afastados da verdade?

ARTEN: Isso vai ser discutido mais para frente, mas você precisa entender que J fez uma distinção completa e inflexível entre Deus e tudo o mais – tudo o mais sendo totalmente insignificante, exceto pela oportunidade que provia para ouvir a interpretação do Espírito Santo sobre ele, ao invés da interpretação do mundo. Qualquer coisa que envolva a percepção e a mudança seria, por sua própria natureza, imperfeita – uma idéia que Platão expressou, mas que não desenvolveu totalmente em termos de Deus. J aprendeu a não tomar conhecimento da percepção, e a escolher com o perfeito Amor do espírito, em uma base consistente. A distinção vital entre o espírito perfeito e o mundo das mudanças permitiu que ele ouvisse a Voz do Espírito Santo cada vez mais, o que, com o tempo, permitiu um processo para revelar onde ele poderia perdoar cada vez mais. A voz pela verdade ficou cada vez mais alta e forte, até que J chegou ao ponto de poder ouvir apenas a essa Voz e ver através de tudo o mais. Finalmente, J se tornou, ou melhor, voltou a ser, o que essa Voz representa – a verdadeira realidade dele e sua como espíritos, e sua unicidade com o Reino do Céu.

A humildade é o caminho – não uma falsa humildade, que diz que você é inadequado, mas uma humildade real que simplesmente diz que Deus é a sua única Fonte.

Lembre-se, se você acreditar que Deus tem algo a ver com o universo da percepção e da mudança, ou se você acreditar que a mente que criou esse mundo tem algo a ver com Deus, vai sabotar o processo e dominar a habilidade de ouvir apenas à Voz do Espírito Santo. Por que? Uma razão tem a ver com sua culpa inconsciente, que é algo com o que finalmente teremos que lidar. Outra razão é que um pré-requisito para alcançar o poder e a paz do Reino é desistir de seu pseudo-poder e de seu *próprio*, embora precário, reino. Como você pode desistir das suas criações errôneas se acreditar que elas são a Vontade de Deus? E como você pode renunciar à sua fraqueza se acreditar que ela é a sua força?

Você precisa querer se entregar à idéia da Autoridade de Deus se quiser ser capaz de compartilhar seu poder real. A humildade é o caminho – não uma falsa humildade, que diz que você é inadequado, mas uma humildade real que simplesmente diz que Deus é a sua única Fonte. Você vai perceber que, exceto por Seu Amor, você não precisa de nada, e aquele que não precisa de nada pode ser confiável para tudo.

Então, quando J fez afirmações como, “De mim mesmo nada posso fazer”, e “Eu e o Pai somos um”, ele não estava clamando nenhum tipo de especialismo para si mesmo. Na verdade, ele estava *abrindo mão* de qualquer especialismo, individualismo, ou autoridade, e aceitando sua verdadeira força – o poder de Deus.

No que dizia respeito a J, não *existia* J, e, finalmente, não existia. Sua realidade então era a do puro espírito e fora da ilusão completamente. Essa realidade também estava completamente fora da mente que criou o falso universo, uma mente que as pessoas confundem como o lar de sua verdadeira unicidade. J sabia que a criação errônea do universo não tinha nada a ver com a verdade. Sua identidade era com Deus e com nada mais. A ‘Paz de Deus que ultrapassa o entendimento’ não era mais algo pelo que lutar. Ela era dele através do seu pedido, ou, melhor ainda, ela era sua por ter se lembrado. Ele não tinha mais que buscar o perfeito Amor, pois, com suas muitas escolhas sábias, ele tinha removido todas as barreiras que o haviam separado da realidade da sua perfeição.

Seu Amor, como o amor de Deus, era total, impessoal, não-seletivo e totalmente inclusivo. Ele tratava todos igualmente, do rabino à prostituta. Ele não era um corpo. Ele não era mais um ser humano. Ele tinha passado pelo buraco da agulha. Ele tinha reivindicado seu lugar com Deus como puro espírito. Isso é puro não-dualismo: uma atitude que, junto com o Espírito Santo, vai levá-lo ao que você é. Você e J são a mesma coisa. Todos nós somos. Não *existe* nada mais, mas você precisa de mais treinamento e prática para experimentar isso.

GARY: Eu tenho sido ensinado que sou um co-criador com Deus. Isso é verdade?

ARTEN: Não nesse nível. O único lugar onde você realmente é um co-criador com Deus é no Céu, onde você não estaria consciente de ser de qualquer forma diferente Dele, ou separado Dele de qualquer maneira. Então, como você poderia *não* ser um co-criador com Ele? Mas existe uma maneira aqui na Terra de praticar o sistema de pensamento do Espírito Santo como J fez, o que *reflete* as leis do Céu, e esse é o seu caminho para casa.

Nós vamos discutir depois os atributos do puro não-dualismo e como praticá-lo, conforme formos adiante, mas, por enquanto, apenas tente se lembrar de que se Deus é o perfeito Amor, então, Ele não é nada *mais*, e nem você. Você é, na verdade, o Amor de Deus, e sua vida real é com Ele. Como J, você vai chegar a saber e a experimentar que Deus não está fora de você. Você não vai mais se identificar com um corpo vulnerável ou com qualquer outra coisa que possa limitá-lo; e um corpo é qualquer coisa que tenha fronteiras ou limites. Você vai aprender, ao invés disso, sobre a sua realidade como puro espírito que é invulnerável para sempre.

GARY: Vocês sabem, eu tenho ouvido ultimamente muitas pessoas ridicularizarem idéias como essa. Existe aquele cara que costumava ser mágico e agora chama a si mesmo de cético e aquele que põe fim à pieguice. Pessoas como ele estão sempre indicando que temas espirituais não são científicos; ele parece pensar que a pessoa deveria ser dirigida pelos sentidos físicos e pelo que a experiência diz. Como eu posso lidar com pessoas como essas?

ARTEN: Perdoe-as. Nós vamos lhe dizer como. Além disso, essas pessoas nem mesmo percebem que são dinossauros. Esse homem supostamente respeita cientistas, mas Albert Einstein não era um cientista?

GARY: Acredito que ele foi um muito famoso.

ARTEN: Você sabe o que ele disse sobre sua experiência em relação ao mundo?

GARY: O que?

ARTEN: Ele disse que a experiência de um homem é uma ilusão de ótica da sua consciência.

GARY: Einstein disse *isso*?

ARTEN: Sim. Pessoas como seu amigo cético deveriam ser um pouco mais modestas e um pouco menos arrogantes sobre suas presunções. Ele na verdade é um homem muito inteligente, embora não use sua inteligência de maneira construtiva. Mas nós não estamos aqui para falar sobre ele. A vez dele de se tornar consciente da verdade virá quando tiver que vir.

Enquanto isso, não espere que ele ou o mundo venham bater à sua porta. Olhe para o último dia de J antes da parte da ilusão onde ele foi crucificado. Você realmente pensa que a maioria do nosso povo queria ouvir o que ele tinha a dizer? E você realmente acredita que os gentios eram mais inteligentes do que nós? Vamos! Aqueles idiotas nem mesmo entenderiam o sistema numérico arábico antes de mais 1.200 anos. Eles estavam ocupados demais dividindo as pessoas, perdendo dinheiro no jogo de dados e mantendo o mundo a salvo para a escuridão.

GARY: Você está dizendo que o cristianismo é uma relíquia da Idade Média?

ARTEN: Estou dizendo que os europeus não estavam mais prontos para a verdade do que o resto do mundo. O universo realmente não quer despertar. O universo quer doces para se sentir melhor, mas o doce é projetado para prendê-lo ao universo.

PURSAH: À partir do breve esboço sobre a progressão espiritual que acabamos de dar a você, agora deveria estar claro o que J quis dizer quando falava coisa como, “Entrem pelo portão estreito, pois o portão largo e o caminho fácil levam à destruição, e aqueles que entram por ele são muitos. Pois o portão é estreito e o caminho que leva à vida é difícil, e aqueles que o encontram são poucos”. Ele não estava tentando apavorar as pessoas, ameaçando-as com a destruição se elas não andassem pelo caminho direto e estreito. Pelo contrário, ele estava dizendo a elas que o que estavam experimentando aqui *não* é vida, e, ao mesmo tempo, estava lhes mostrando o caminho *para* a vida.

O que você está experimentando aqui é destruição, mas J sabia o caminho para sair daqui. É por isso que ele disse, “Tenham bom ânimo, pois eu venci o mundo”. Se ele não fosse um homem que tinha lições a aprender como você, então, por que ele teria que vencer o mundo em primeiro lugar? Ele entendeu inúmeras coisas que nós não entendemos, e, ainda assim, tudo isso estava ligado a um sistema de pensamentos consistente, o sistema de pensamentos do Espírito Santo. Por exemplo, ele sabia que as antigas escrituras continham passagens que não expressavam o perfeito Amor, não seletivo, o que significava que não poderiam ser a Palavra de Deus.

GARY: Como o que?

PURSAH: O tipo de coisa que nós queremos dizer deveria ser óbvio. Por exemplo, você realmente acredita, como aparece em vários versos dos Levíticos, Capítulo 20, que Deus disse a Moisés que os adúlteros, bruxas, médiuns e homossexuais deveriam ser levados à morte?

GARY: Isso parece um pouco extremo. Eu sempre gostei de médiuns.

PURSAH: Sério?

GARY: Não. Eu não acredito que Deus diria isso.

ARTEN: Então, agora você tem um problema fundamental.

GARY: Sim, o fundo é mental.

ARTEN: O mundo é um problema mental, mas o problema que estamos citando dessa vez é a tentativa de reconciliar dois sistemas de pensamento que não podem ser reconciliados. Não estou me referindo ao Velho Testamento e ao Novo Testamento. As diferenças entre eles são sobre J, não sobre Deus. Ainda assim, os primeiros cristãos

estavam desesperados para construir uma ponte entre J e o passado, e o que eles conseguiram foi simplesmente uma nova *versão* do passado.

O que eu estou realmente comparando aqui é o sistema de pensamento do mundo, que você pode encontrar *tanto* no Velho Testamento quanto no Novo, e o sistema de pensamento de J, que está ausente de ambos. Sim, você pode ter uma idéia sobre como J era à partir de algumas poucas afirmações dele que sobreviveram, mas é sobre isso que estamos falando. Não estamos lhe dizendo que o judaísmo ou o cristianismo são mais ou menos validos um do que o outro. Nós já dissemos que todas as religiões têm tanto pessoas exemplares quanto ignorantes. Isso também é uma ilusão, porque, como J sabia, o corpo é uma ilusão.

E *aí* você tem a razão número um pela qual o pensamento do mundo e o pensamento de J são mutuamente excludentes – por que a realidade de J não era o corpo, e o pensamento do mundo está completamente baseado sobre uma identificação com o corpo como sua realidade. Mesmo aqueles de vocês que têm um vislumbre através do corpo, ainda mantêm a idéia de uma existência individual, que é realmente bem pouco diferente do que ter um corpo. Na verdade, é com essa idéia de separação, tudo o que vem com ela, que você se sentença a continuar no universo dos corpos.

Por que você acha que o mestre, ao contrário das outras pessoas da sua época, tratava todos os homens e mulheres igualmente?

GARY: Diga-me você. Eu presumo que existe mais nisso do que o fato de que ele não estava tentando levar as mulheres para a cama.

PURSAH: Era porque ele não via *nem* homens *nem* mulheres como corpos. Ele não reconhecia diferenças. Ele sabia que a realidade de cada pessoa era espírito, o que não pode ser limitado de maneira alguma. Então, elas não podiam ser homens *ou* mulheres. Hoje, suas feministas estão sempre tentando construir a grandeza das mulheres. Elas, algumas vezes, se referem às mulheres como Deusas e à Deus como Ela ao invés de Ele. Isso é bonitinho, mas elas realmente estão substituindo um erro por outro.

Quando J usava a palavra “Ele” para descrever Deus, ele estava falando metaforicamente na linguagem das escrituras. Ele tinha que usar uma metáfora para se comunicar com as pessoas, mas *você* torna tudo real. J sabia que Deus não pode ser limitado por gênero sexual, e nem a pessoas, porque elas não são realmente pessoas. Como você pode realmente ser uma pessoa se você não é um corpo? Isso é muito mais importante para você compreender do que possa imaginar nesse momento, e nós vamos explicar por que. Sabendo a verdade, J tratou cada corpo como o mesmo – como se não existisse. Ele então foi capaz de olhar completamente através dele para a verdadeira luz do espírito imutável e imortal que é a única realidade de todos nós.

De qualquer forma, como a maioria das pessoas hoje, ao invés de realmente de ouvirmos ao que J estava ensinando, a maioria de nós viu e ouviu o que queria ver e ouvir, para que pudéssemos usá-lo para validar nossa própria experiência – que era a experiência de ser um individuo em um corpo. Portanto, nós tivemos que fazer *dele* um corpo individual *muito especial*, que é como nós realmente víamos a nós mesmos, e como você ainda se vê.

Embora alguns de nós tendêssemos a ser um pouco mais intelectuais, as crenças da maioria dos primeiros seguidores era simples o suficiente. Nós já tínhamos visto J depois da crucificação, e, já que não tínhamos compreendido sua mensagem inteira, a opinião imprecisa e majoritária entre as seitas era que ele ia voltar para nós outra vez, como ele já tinha feito antes, e trazer o Reino de Deus. Esperava-se que isso fosse acontecer muito rápido, *não* no futuro distante, e não em nenhum outro lugar, mas exatamente ali. Eu não concordava com esse cenário em particular, porque, como J ensinou em meu Evangelho, o

Reino de Deus é algo que está *presente*, mas não é visto pelas pessoas. Em qualquer caso existia alguma divergência até mesmo no início, mas a maioria dos seguidores aceitou a idéia de um retorno. Conforme os anos passaram e as condições de vida ficaram difíceis, entretanto, os líderes de uma nova religião em desenvolvimento tiveram que improvisar a fim de manterem o interesse das outras pessoas.

Antes que tivéssemos consciência disso, já havia pessoas se relacionando com J como o maior corpo de todos. Elas já acreditavam que Deus havia criado um mundo falho, com pessoas imperfeitas como Adão e Eva, que eram capazes de cometer erros. Elas negligenciaram a lógica de que para Deus criar o imperfeito precisaria significar ou que Ele Próprio era imperfeito, ou que Ele deliberadamente criou aqueles que eram imperfeitos para que pudessem estragar tudo e ser punidos por Ele, e sofrer aqui, no planeta psicótico. Então, de acordo com essa nova religião em desenvolvimento, Deus pega – inacreditavelmente – Seu único filho primogênito mais especial de todos, que aparentemente seria mais sagrado do que o resto da escória da Terra, e o envia como um sacrifício sangrento para sofrer e morrer na cruz, como uma forma de expiar os pecados no lugar dos outros.

Para Deus criar o imperfeito precisaria significar ou que Ele era imperfeito, ou que Ele deliberadamente criou aqueles que eram imperfeitos para que pudessem estragar tudo e ser punidos por Ele, e sofrer aqui, no planeta psicótico.

Mas agora existe *outro* grande problema porque até mesmo de acordo com as próprias doutrinas do cristianismo, isso realmente *não* expiou os pecados de mais ninguém. Se tivesse expiado os pecados das pessoas, então, teria sido o fim deles. Mas não! Agora era necessário que todos *acreditassem* cegamente em todos os detalhes demonstrados exclusivamente pela religião cristã, ou então *ainda* iriam queimar no inferno, mesmo que acontecesse de nascerem – presumivelmente pela vontade de Deus – em um lugar, época ou cultura que nem mesmo está familiarizada com essa religião em particular!

GARY: Tudo isso soa um pouco estranho quando você coloca dessa maneira. Todo o sistema de pensamento não é exatamente lisonjeiro à natureza de Deus.

ARTEN: É por isso que tudo isso é simbólico de uma imagem amedrontadora de Deus ao invés de uma amorosa. Nós não queremos ser desrespeitosos, mas precisamos fazer algumas afirmações controvertidas porque não existe exatamente um excesso de pessoas em sua sociedade que queiram mostrar essas coisas. É verdade que naquela época, J era a pessoa mais avançada espiritualmente que já tinha aparecido na Terá, mas todos, incluindo você, vão um dia atingir o mesmo nível de realização dele. Não existe exceção a isso. portanto, J, no final das contas, não é diferente de qualquer outra pessoa, e a atitude dele era que *ninguém* seria deixado de fora do Céu, porque existe realmente apenas *um* de nós – não todos esses corpos separados com os quais vocês estão sonhando atualmente.

GARY: Você está dizendo que até os assassinos vão acabar no Céu?

ARTEN: Até mesmo São Paulo, ou Saul, como ele se chamava antes de mudar seu nome para poder ter sucesso com os gentios, era um assassino antes de entregar sua espada. Você não entende o que estamos dizendo. *Não* existe São Paulo, não de verdade, nem ninguém mais – incluindo J – exceto em um sonho. *Não existe ninguém lá fora*. Existe apenas *um* Filho de Deus, que é você. Você vai entender isso, mas são necessários anos de prática para realmente experimentá-lo. Você tem que querer, mas eu sei que você quer.

GARY: Se estamos todos sonhando, por que temos nossas experiências separadas, mas também temos as mesmas experiências? Por exemplo, nós todos vemos a mesma montanha do lado de lá da janela.

ARTEN: Isso é assim porque existe apenas um sonho, o que explica as experiências em comum. A mente aparentemente se dividiu de tal forma que cada unidade observa o sonho de um *ponto de vista* diferente, o que explica suas próprias experiências pessoais.

Nós esperávamos que essas conversas ficassem um pouco dispersas, o que está perfeitamente certo. Mas vamos tentar nos manter ligados ao assunto, e vamos examinar outras coisas conforme vierem.

GARY: Tudo bem. Você está dizendo que J via as pessoas como o mesmo que ele e Deus – ilimitadas e perfeitas. Todas as outras características que colocamos nos outros *ou* em Deus são, na verdade, nossas próprias crenças *inconscientes* sobre nós mesmos?

PURSAH: Eu sabia que você não era tão tonto quanto parece. Você sabe que estou brincando, certo?

GARY: Claro, sorte minha. Eu tenho uma mestra ascensionada amuada.

PURSAH: Sim, mas isso é uma ilusão com propósitos de ensino, e deixe-me fazer outra observação.

GARY: E eu tenho escolha?

PURSAH: Sim, sempre. Voltando ao nosso assunto, você tem que entender que como judeus, nós sinceramente acreditávamos que nossa religião tinha dado um grande salto à frente com o monoteísmo – a idéia de um Deus único – em oposição ao politeísmo – a crença em muitos deuses. A maioria de nós não sabia que o monoteísmo realmente havia se originado com Akhnaton no antigo Egito, e o que toda essa idéia e nossa aceitação dela fez foi pegar todas as diferentes personalidades e características boas e más, de todos os Deuses anteriores e *incorporá-las* em um único Deus.

GARY: Então, agora, ao invés de todos aqueles deuses confusos, vocês tinham apenas um Deus confuso.

ARTEN: Muito bem colocado! É claro que *existe* apenas um único Deus, e Ele não é confuso de maneira nenhuma, e nem o era o rapaz J, que havia perdoado o mundo – sua mente tinha voltado para o Espírito Santo, a quem ela pertencia. É a Ele que sua mente pertence. Você a pegou lá e terá que devolvê-la. E eu tenho uma mensagem para você: Você não será realmente feliz até que o faça. Não importando o que você imagine que tenha realizado em qualquer vida, sempre haverá uma parte de você que sente que algo está faltando – porque, em suas ilusões, algo *está* faltando.

GARY: Você disse que iria me dizer como J era. Isso me lembra de algo, muitas pessoas parecem pensar que o primeiro nome dele era Jesus, e o último era Cristo.

PURSAH: Sim, e sua inicial do meio era H. felizmente, muitas outras pessoas percebem que a palavra *Cristo* vem do termo psicológico grego que pode ser aplicado a qualquer um, e não apenas a J, exclusivamente. Vou lhe dizer, nós costumávamos nos sentir muito tolos tentando descrevê-lo para as pessoas depois da sua crucificação, e das suas subseqüentes aparições para nós. Mas, espere, esqueci de mencionar uma coisa.

GARY: Você cometeu um erro? Que vergonha. Mais um e você será punida severamente.

PURSAH: Eu queria dizer é que eu suspeitava, assim como alguns poucos, que a ressurreição é algo que acontece na mente, e não tem nada a ver com o corpo. Essa idéia, que no fim foi rejeita por Paulo e pela igreja, foi defendida por alguns dos gnósticos. Eu aprendi, no final, que essa idéia era correta. Isso traz algo que Arten e eu podemos dizer, e o cristianismo não. Os mais novos ensinamentos de J sobre os quais falaremos com você finalmente provarão ser corretos, enquanto tantas coisas que a Bíblia diz já foram ridicularizadas e serão demonstradas como falsas pela ciência. Se algo real-

A paz e o amor inalteráveis de J eram tão totais que, algumas vezes, as pessoas não podiam suportá-los e tinham que olhar para outro lado.

mente vem de Deus, não faria sentido que acabasse se mostrando verdadeiro ao invés de falso?

E também, devido a uma história nos Evangelhos, eu algumas vezes fui citada como “Tomé incrédulo”. Assim como com J, você não deveria confundir o Tomé bíblico com o verdadeiro Tomé histórico. Uma história em um romance não necessariamente representa a verdade absoluta, mesmo que algumas pessoas queiram que seja assim. As experiências que podem ser trazidas pelos genuínos ensinamentos do Espírito Santo falam por si só.

GARY: E o J histórico?

PURSAH: Ele nunca amaldiçoou uma árvore e a matou, nunca ficou nervoso e derrubou as mesas no templo, mas ele *realmente* curou algumas poucas pessoas que já estavam mortas. Também, seu corpo morreu na cruz, mas ele não sofreu como você pode imaginar. Em relação à sua maneira de ser, meras palavras não podem fazer justiça à ele. Estar na sua presença era uma experiência tão única que nos dava um sentimento de admiração. Sua paz e amor inalteráveis eram tão totais que algumas vezes, as pessoas não podiam suportar, e tinham que olhar para outro lado. Sua atitude era tão calma e confiante, que fazia você querer saber como ele fazia isso. Aqueles de nós que passaram muito tempo com ele e, como era o meu caso, conversaram com ele em particular, éramos inspirados por sua completa fé em Deus.

Uma das coisas irônicas – e isso é algo que algumas pessoas não entendem – era que ele se considerava totalmente *dependente* de Deus, e, ainda assim, essa dependência não era fraqueza, como o mundo geralmente vê a dependência. Ao invés disso, o resultado era um estado de força psicológica inacreditável. Coisas que iriam apavorar pessoas fortes não significavam nada para ele, porque todas *eram* nada para ele. O medo não era uma parte dele. Sua atitude era a mesma como se você estivesse tendo um sonho enquanto estava adormecido na sua cama na última noite, exceto que estaria absolutamente consciente do fato de estar dormindo. E, sabendo que estava dormindo, você também saberia que absolutamente nada no sonho poderia machucá-lo, porque nada daquilo era verdade; você perceberia que estava apenas observando imagens simbólicas, incluindo as pessoas, que não estavam realmente lá.

J costumava me dizer, quando estávamos sozinhos, que o mundo era apenas um sonho insignificante, mas que a maioria das pessoas não estava pronta para aceitar uma idéia dessas, porque suas experiências em contrário eram muito fortes. Ele, então, repetia que *saber que o mundo é uma ilusão não é suficiente*. Os gnósticos e alguns dos primeiros cristãos chamavam o mundo de sonho, os hindus o chamam de *maya*, e os budistas o chamam de *anicca*, tudo tendo o mesmo significado. Mas, se você não sabe o propósito do sonho e como reinterpretar as imagens que está vendo, o que é algo que discutiremos depois, então, o ensinamento geral de que o mundo é uma ilusão tem um valor muito limitado. Entretanto, ele também disse que chegaria o tempo em que o Espírito Santo iria ensinar todas as coisas às pessoas – o que é algo com o que esperamos estar contribuindo ao compartilhar alguns dos mais novos ensinamentos de J com você – e que todos iriam saber que apenas Deus é real. Algumas vezes, no fim de uma conversa comigo, ele dizia, “Deus é”, e ia embora.

Uma outra coisa sobre ele que raramente é mencionada, é que ele tinha um excelente senso de humor. Ele era bem irreverente. Ele gostava de rir e levar alegria aos outros.

GARY: E ele era totalmente desperto?

ARTEN: Sim, mas vamos deixar bem claro o que queremos dizer com isso. Não estamos dizendo que ele era mais desperto *dentro* do sonho, mas que ele tinha despertado *do* sonho. Isso não é uma distinção pequena, Gary. Realmente, ser aparentemente mais

desperto dentro do sonho é o que passa por iluminação entre muitas pessoas, mas não é isso que estamos ensinando. Você pode adestrar um cão para ser mais alerta e impressivo, e para viver sua chamada vida de maneira mais plena, e quase qualquer ser humano pode ser ensinado a elevar sua consciência. Você sempre pode ser ensinado a olhar para o sonho com um padrão de pensamento mais inteligente, em uma tentativa de trazer algo mais, diferente ou melhor. Mas nosso irmão J estava *completamente* fora do sonho. Ele não estava defendendo uma maneira de tornar a ilusão melhor, ou de dizer a você como lutar por uma auto-expressão para que não morresse com um potencial não aproveitado. Esses exercícios podem fazer com que você se sinta temporariamente melhor, mas você ainda estará construindo sua casa sobre a areia.

J não seria *contrário* a você melhorar sua vida, mas ele estaria mais preocupado com sua Fonte de orientação do que com a própria orientação, porque ele conhecia os tremendos benefícios de longo prazo que ser um verdadeiro seguidor do Espírito Santo traria à sua mente. O verdadeiro objetivo não é embelezar sua vida, é despertá-lo do que você *pensa* que é a sua vida! Então você estará construindo sua casa sobre a rocha. A mensagem de J não é sobre consertar o mundo. Quando seu corpo parece morrer, o que você vai fazer com o que acredita que é o mundo? Em relação ao mundo você pode embelezá-lo, mas você não pode levá-lo de modo algum.

GARY: Algumas dessas idéias não foram citadas em alguns dos Evangelhos que foram rejeitados pela igreja?

PURSAH: Dizer que foram rejeitados é ser bem suave. Em muitos casos, os Evangelhos foram destruídos pela igreja, para que nunca mais fossem lidos. As pessoas hoje em dia negligenciam o fato de que, quando Constantino tornou o cristianismo a religião oficial do Império Romano, significou que, pela lei, quaisquer outras religiões ou idéias espirituais foram declaradas ilegais. Então, se suas crenças não eram uma parte das doutrinas em rápido desenvolvimento da nova igreja, então, você era considerado herege da noite para o dia – o que era um crime punível com a morte. Era como se seu Congresso subitamente aprovasse uma lei dizendo que todas as crenças religiosas que não estivessem exatamente condizentes com as doutrinas da coalizão crista estivessem banidas, e qualquer discordância da sua parte seria um crime passível de morte.

GARY: Então, o imperador Constantino não era mais tolerante do que aqueles antes dele que perseguiram os cristãos.

PURSAH: Constantino era um soldado, um político, e um assassino. Ele não fez quase nada que não fosse direcionado para aumentar seu próprio poder. Ele percebeu que o cristianismo *já* estava se tornando a religião mais popular no Império Romano, e simplesmente fez a maior parte disso para si mesmo. Você não pode imaginar que alguém que saia por aí massacrando pessoas tenha tido algum tipo de experiência religiosa séria.

GARY: Algumas pessoas não acreditam que guerras santas são justificadas?

ARTEN: Guerra santa – outro oximoro maior do que qualquer outro.

GARY: Até mesmo Edgar Cayce disse que as guerras algumas vezes são necessárias.

ARTEN: Existe uma diferença enorme entre o Santo e o necessário. Edgar era um homem bom e talentoso, mas ele seria o primeiro a lhe dizer que não era J. J riu da idéia de espiritualizar a violência, assim como riu do mundo.

GARY: Tudo bem. Então, voltando ao nosso sobreestimado amigo Constantino e à algumas das primeiras ações da igreja, vocês estão dizendo que muitos Evangelhos e idéias alternativas sobre J foram destruídos?

PURSAH: Sim, e isso requer uma observação sobre o que acontece com o que é tomado por história. Você pode pensar que nós estamos lhe passando uma história revisada,

mas o que você não entende é que *tudo* é história revisada. Seja história religiosa, natural ou política, a verdade é que você não *sabe* o que é história. História (* NT: o original faz um jogo de palavras entre 'history' e 'herstory', querendo dizer 'história dele' ou 'história dela', em deferência às feministas, que é impossível de ser traduzido em português) é uma história escrita por aqueles que vencem as guerras. Se as forças do Eixo tivessem vencido a Segunda Guerra Mundial, você hoje leria sobre que grandes homens foram Hitler, Mussolini e Tojo, e o Holocausto e os estupros em Nanking – na invasão da China pelos japoneses - seriam citados apenas como uns poucos rebeldes que não se importaram de colocar suas vidas nas mãos deles. Felizmente para vocês, os Aliados venceram a guerra, e vocês são livres para estudarem a espiritualidade ao invés do fascismo. As pessoas nem sempre foram afortunadas o suficiente para acreditarem no que queriam.

Meu ministério depois da crucificação foi principalmente na Síria – eu estive lá quatorze anos antes de Paulo – e eu também fiz longas viagens ao Egito, Arábia, Pérsia e até à Índia. Meu testemunho por J era muito franco e totalmente baseado no que eu o tinha ouvido dizer, tanto em público quanto em particular. Nós não contávamos histórias embelezadas sobre ele naquela época. Os primeiros Evangelhos, como o meu, eram chamados de Evangelhos de Afirmações, porque eram simplesmente listas de ensinamentos que J havia dado, escritos de memória.

Os romances que os Evangelhos se tornaram foram escritos mais tarde, em torno de vinte ou sessenta anos depois das cartas de Paulo, ainda que elas apareçam depois na Bíblia. Pelo fato de eu estar apenas citando as palavras públicas e privadas de J, minhas comunicações, incluindo meu Evangelho, tinham mais de uma compreensão intelectual. Entretanto, muitas das afirmações nesse Evangelho eram muito mais significativas para a cultura do Oriente Médio daquela época, do que para a cultura ocidental de hoje, então, eu vou explicar apenas um pouco do que considero mais relevante para você.

Sendo o americano provinciano que você é, pode ser difícil acreditar nisso, mas, naquela época, as pessoas do mundo árabe eram mais avançadas de muitas maneiras do que os da Europa ou do Império Romano ocidental. Por causa da sua herança, você acha que a Europa era o expoente máximo das aquisições intelectuais. Ainda assim, no Oriente Médio, a cidade de Petra fazia a Europa parecer um cortiço. As pirâmides no Egito não tinham a aparência que têm hoje. Elas eram completamente revestidas de lindas pedras calcárias polidas até ficarem lisas, que podiam ser vistas brilhando por todo o deserto, até uma distância de cem milhas. A biblioteca em Alexandria, no Egito, continha mais de *um milhão* de documentos, o que incluía a maioria da súmula do conhecimento e da história conhecida da raça humana daquela época. Até que, obviamente, foi parcialmente destruída pelos romanos, através de suas invasões, e foram sujeitas a uma incrível negligência, pilhagem e alguns incêndios.

Não estou dizendo isso para tornar a ilusão real, ou para aumentar o lirismo sobre sonhos noturnos. Estou citando isso apenas para mostrar a você que visão deturpada da história vocês têm. Vocês deixam de lado a Idade Média e pensam que a Europa e a religião que veio a ser chamada de cristianismo foram, de algum modo, superiores ao resto do mundo naquela época. Ainda assim, os europeus foram os piores bárbaros de todos, e não importa se foram as tribos do norte, romanas, ou uma das últimas tribos cristãs, como seus muitos atos violentos provam tão claramente. Infelizmente, a interpretação deles sobre nosso irmão J não era melhor do que a maioria das outras diligências. Sim, os europeus finalmente experimentaram um período de aperfeiçoamento enquanto outras áreas entraram em declínio, ou ficaram para trás, mas a religião cristã foi quase que totalmente desenvolvida *antes* disso, e, na verdade, agiu como uma força *contra* a Renascença, assim como ela se

opõe ativamente a qualquer coisa que não se encaixe nos estreitos limites da sua teologia ignóbil.

GARY: Você não está sendo muito generosa com o cristianismo. A maioria dos cristãos que eu conheço são boas pessoas.

ARTEN: Não estamos dizendo que não existe algum bem no cristianismo, ou que as pessoas cristãs algumas vezes não sejam o sal da terra. Mas a religião delas é uma mistura de várias coisas, porque o mundo, que é uma projeção da mente que o fez, é uma mistura muito grande. Se a mente vai ser curada, então, precisa de algo que *não* seja misturado. De qualquer modo, não seja bobo pensando que conhece sua história, porque você só está consciente de uma fração muito pequena e distorcida dela.

Veja a história natural. Existem evidências sólidas, científicas, de que os seres humanos existem sobre a terra por um tempo muito mais longo do que a maioria dos seus cientistas se disporia a dizer em público, porque eles temem que isso vá arruinar suas carreiras. Se eles não se adequarem aos modelos científicos aceitos, então, seu trabalho não é financiado, e, sem dinheiro, eles praticamente morrem na praia. Não espere ser informado tão cedo por seu governo e pelos gigantes intelectuais patrocinados pelas corporações da sua época, mas, a verdade é que espécies humanas construíram e destruíram muitas civilizações altamente avançadas tecnologicamente nesse planeta. O padrão de construir e destruir civilizações tem se repetido muitas vezes, muito além do que você possa imaginar. Aquilo a que vocês se referem como Atlântida é apenas um exemplo, e o mesmo padrão está se repetindo conforme falamos.

A Grande Alma, Gandhi, avisou que há mais na vida do que torná-la mais rápida. Mas o mundo aprendeu muito pouco, enquanto pensa que aprendeu muito.

GARY: Algo que você disse me lembrou de um grupo de estudiosos da Bíblia sobre o qual li, que chegou à conclusão de que J provavelmente disse apenas 20 por cento das coisas que o Novo Testamento o cita dizendo.

PURSAH: Sim, na verdade, a porcentagem é ainda menor do que isso, e eles estão errados sobre algumas das coisas que pensam que ele disse ou que não disse. Entretanto, nós não viemos aqui para tentar fazer uma contribuição aos estudos da Bíblia o que, apesar da sua contribuição válida, é uma ciência falha.

GARY: Como ela é falha?

PURSAH: Um de seus aspectos é que quanto mais uma citação aparece em diferentes fontes, mais credibilidade recebe. Entretanto, os Evangelhos de Marcos, Mateus e Lucas foram todos copiados de fontes anteriores; e Mateus e Lucas também foram copiados de uma fonte comum assim como do Livro de Marcos que, embora tenha sido escrito antes dos outros três Evangelhos mais famosos, aparece em segundo lugar na Bíblia - porque os caras queriam começar a partir do Novo Testamento, com aquele desnecessário negócio de árvore genealógica em Marcos, que tentou traçar a ascendência de J de volta até o Rei Davi para cumprir uma profecia, ainda que o nascimento presumido através de uma virgem fosse invalidar tudo isso de qualquer forma. Casualmente, a antiga escritura original dizia apenas que “uma jovem mulher daria à luz a ele”, referindo-se ao Messias. Nunca foi dito que uma virgem daria à luz. Isso foi planejado depois, baseado em histórias parecidas de outras religiões antigas.

GARY: As pessoas adoram profecias.

ARTEN: Pode apostar que sim. Praticamente toda a religião cristã foi tirada de histórias e escrituras anteriores, incluindo, mas não de maneira limitada, alguns dos antigos Pergaminhos de cobre do Mar Morto que não sobreviveram. À propósito, nós não fomos

Os humanos
construíram e
destruíram
muitas
civilizações
avançadas
nesse planeta. O
mesmo
processo está
se repetindo
enquanto
conversamos.

muito lisonjeiros em relação aos essênios antes, mas eles tinham um grande talento para escrever e preservar as escrituras, às quais eles eram mais devotados do que qualquer outra pessoa.

GARY: Vocês não estão pegando leve com nenhuma pessoa, estão?

ARTEN: As pessoas não são boas nem más. Você verá. O ponto que começamos a mostrar sobre as regras do conhecimento bíblico é esse: se os escritores dos Evangelhos copiaram uns dos outros, o que não era incomum naquela época, e os estudiosos de hoje dão credibilidade às histórias e citações baseados no número de fontes diferentes onde elas são encontradas, então, as descobertas muitas vezes serão errôneas – especialmente se a fonte *original* das cópias estava errada para início de conversa, *ou* se essa fonte original foi modificada por aquele que a copiou, e depois foi perdida ou destruída.

GARY: Então, copiar alguma coisa não a torna verdadeira, e o fato de que algo não foi copiado muitas vezes não o torna falso.

ARTEN: Sim. Um aluno excepcional. Agora, eu vou dar uma profecia a *você*. Você vai escrever um livro sobre isso, que vai contar a algumas pessoas o que dissemos.

GARY: Um livro? Eu tenho dificuldade em preencher um cheque.

ARTEN: Isso vai lhe dar uma chance de usar sua memória, e aquelas anotações que *você* está tomando.

GARY: Eu não acho que as pessoas acreditariam em mim se eu lhes dissesse que vocês, caras, apareceram para mim desse jeito.

ARTEN: Na verdade, algumas pessoas iriam acreditar, e algumas não iriam, mas e daí? Tenho uma sugestão que vai ajudá-lo a ir em frente e ser muito pacífico. E se *você* não *tentar* convencer ninguém a acreditar em nada? Comece a escrever o livro como se fosse apenas uma história – como se *você* o tivesse criado. Então, diga às pessoas que elas criaram *você*. *Tudo* é criado. Esse é o ponto, meu irmão.

GARY: Eu não sei. Eu provavelmente nem seria capaz de colocar a pontuação correta.

ARTEN: Qual é a diferença, desde que as pessoas consigam entender? Não se preocupe com os detalhes; apenas escreva o que dizemos a *você*. É a mensagem que importa, não o modo de falar. O que *você* confundir na pontuação, vai compensar com substância e consistência. Além disso, *você* pode se surpreender. Peça ao Espírito Santo para ajudá-lo e vai se sair bem.

GARY: Isso não contradiz o que vocês me disseram antes – sobre como eu não tenho que contar a ninguém nada se não quiser, e como vocês não vão me contar sobre o futuro e sobre qualquer coisa?

PURSAH: Não, nós não vamos lhe dizer muito sobre o futuro, e *você* *não* tem que escrever nada se não quiser. Mesmo que o faça, *você* não tem que aparecer em público se não se sentir confortável com isso. *Você* não gosta de falar para multidões, não é?

GARY: Eu iria preferir enfiar pedaços de vidro no meu traseiro ao invés de fazer isso.

PURSAH: Não acho que isso vá ser necessário. O ponto é, *você* é livre para fazer o que quiser – mas seria sábio da sua parte não fazer isso sozinho. Deixe *J* ou o Espírito Santo tomar as decisões por *você* sempre que tiver tempo de pedir isso a *Eles*. Nós temos uma vantagem ao falar sobre isso, porque tudo o que vai acontecer já aconteceu. Não é como se nós estivéssemos lhe dando uma tarefa especial; nós apenas estamos lhe contando o que já aconteceu. Nós vamos chegar lá uma hora dessas.

GARY: Eu me sinto um pouco desconfortável em não contar a Karen sobre isso. Ela seria capaz de ver vocês dois se estivesse aqui?

PURSAH: Claro. Os corpos que projetamos são tão densos quanto os de vocês, embora nossos cérebros não sejam. Brincadeira! Mas qualquer um seria capaz de nos ver da

mesma maneira que você. Entretanto, você pode estar fazendo um grande favor a Karen por não lhe contar sobre nós por enquanto.

GARY: Como é isso?

PURSAH: Se você contar a ela sobre nós agora e ela acreditar em você, o que ela faria, então, isso iria alterar sua vida e trazer uma série de acontecimentos dos quais ela não precisa. Seria melhor para ela que você contasse depois, quando nossas visitas terminarem. Você é a única pessoa que queremos que esteja envolvida nesse momento.

GARY: Eu posso tirar fotos de vocês e gravar suas vozes?

ARTEN: Você poderia, mas vou lhe dar três razões pelas quais não deve fazê-lo. Primeiro, você se sentiria tentado a provar às pessoas que nós aparecemos a você, embora quaisquer atores pudessem ter nos representado ou às nossas vozes, então, não iria realmente provar nada. Segundo, isso não tem nada a ver com convencer ninguém de que você está certo; tem a ver com compartilhar idéias para ajudar as pessoas através do caminho. Terceiro, usar nossas visitas como um meio de induzir a crença de qualquer pessoa em nós não estaria de acordo com o que estamos ensinando. Queremos ensinar de uma maneira que vá induzir o tipo de aplicação prática que leva à *experiência* da revelação. É isso que fortalece a crença de uma maneira genuína.

GARY: E se as pessoas rejeitarem o que vocês têm a dizer, ou se apenas usarem isso um pouco e depois desistirem e passarem para outra coisa?

ARTEN: Essas são repostas possíveis, mas *algumas* pessoas vão persistir nelas e tirar o máximo delas. Como já dissemos, não se preocupe com esses detalhes. Nenhum aprendizado é desperdiçado. *Qualquer coisa* que você aprenda fica em sua mente para sempre. Você não pode perdê-la; mesmo que não esteja consciente do ensinamento, ele ainda está lá. É por isso que você não deveria se preocupar muito se achar que pode não chegar ao Céu nessa vida em particular. O aprendizado não é linear. Não apenas tudo permanece na mente, mas você pode ter certeza de que qualquer decisão aparentemente linear sobre a reencarnação *não* é feita pelo corpo ou cérebro humano. Essa decisão é feita pela sua mente em um nível completamente diferente, dependendo do fato de você ter ou não feito sua parte em ajudar o Espírito Santo a curar sua culpa inconsciente. Como dissemos, não importando o que pareça acontecer, sua mente retém toda a informação.

GARY: Legal. Então, nenhum de nós é tão estúpido quanto parece.

ARTEN: Certo. Toda ignorância é na realidade uma repressão que existe para produzir um efeito particular, por uma razão específica, sobre a qual falaremos depois.

GARY: Hum? Sabe, é engraçado, mas muitas coisas que vocês dizem parecem verdadeiras para mim, ainda que eu não as tenha ouvido antes.

ARTEN: É porque durante muitas de suas vidas passadas, você não foi inexperiente em termos de instrução teosófica. Durante os últimos poucos anos, você tem visto imagens sobre como era sua aparência em vidas passadas. Ter visões místicas é um dom seu. Uma parte da razão pela qual você teve tantas experiências espirituais nessa vida – e o motivo pelo qual você aceita tantas dessas idéias avidamente – é porque suas vidas combinadas de aprendizado ainda estão dentro de você.

GARY: Você pode me dar uma visão breve disso?

ARTEN: Muito breve. Lembre-se nada disso torna você único ou especial. Quase todos acabam estudando as mesmas coisas no final. Em uma vida, você foi afortunado o suficiente para ser um entusiasta do grande pensador da Cabala, Moses Cordovero. Sua famosa fórmula, “Deus é toda a realidade, mas nem toda realidade é Deus”, afirmava um ponto muito importante, e também fez uma distinção vital entre o

Até mesmo no nível da forma, os árabes e os judeus – como os sérvios e os muçulmanos – são basicamente os mesmos, o que mostra a você a que ponto as pessoas chegam para serem diferentes.
--

misticismo cabalístico e o panteísmo. Em outra parada da roda do tempo, você foi um muçulmano sufi.

GARY: Isso é engraçado. Os judeus e os árabes odiaram uns aos outros com frequência, embora em diferentes vidas tenham *sido* tanto um quanto outro.

ARTEN: Ótima observação. Até mesmo no nível da forma, os árabes e os judeus – como os sérvios e os muçulmanos – são basicamente os mesmos, o que mostra a você a que ponto as pessoas chegam para serem diferentes. Isso é verdadeiro para a maioria das pessoas; apenas alguns exemplos parecem mais extremos. Hoje em dia, é comum que judeus, negros e nativos americanos se sintam vitimados pelo passado, mas muitos deles ficariam chocados em saber que vitimaram outras pessoas em vidas anteriores. Justamente por isso, existem muitas vítimas de abuso infantil que se tornam abusadores na mesma vida. Portanto, a dança da vítima-vitimização da dualidade continua, fazendo com que todos, em uma época ou outra, usem os mantos manchados de sangue do julgamento justo.

Como um muçulmano sufi, você cultivou dentro de si mesmo o pensamento da unicidade, ou monismo, e fez progressos em experimentar cada coisa aparentemente separada como um véu ilusório sobre a verdade eterna. Você reconheceu a realidade de Deus e a falta de importância da matéria, e um dos versos do Corão que era mais caro a você era, “Todas as coisas na criação sofrem a extinção, e lá permanece a face do teu Senhor, em sua majestade e generosidade”.

Você também percebeu que uma parte essencial de cada ilusão é a mudança, ou, como você aprendeu chamar em uma vida budista, *impermanência* – o que era irreal – em oposição ao objetivo da luz clara. Todo esse aprendizado foi saudado muito gentilmente por algo que você estudou em ainda outra vida – os ensinamentos de Platão, que falou e escreveu sobre uma idéia perfeita por trás de todas as coisas imperfeitas desse mundo. Ele a chamou de “o Bem”, e a descreveu como “uma realidade eterna, o reino não afetado pelas vicissitudes da mudança e da decadência”.

Seis séculos depois, outro de seus professores, o neo-platonista conhecido como Plotino, iria emprestar e expandir a postulação de Platão de que “o Bem é Um”, e iria tentar defini-la como a Fonte máxima de tudo no mundo. Entretanto, como quase todos os outros grandes filósofos da história, com a exceção de J, nem Platão nem qualquer um de seus sucessores compreenderam onde o mundo realmente se originou, ou o mais importante: por que.

GARY: Então, o pupilo mais popular de Platão, Plotino, provavelmente foi um plagiador das postulações platonistas?

ARTEN: Mais uma explosão dessas e você será punido. Você já sabe quando estamos brincando agora, não é? De qualquer forma, Platão teria gostado de Plotino, e nós queremos enfatizar que todos esses são caminhos para uma vida inteira. Nosso excesso de simplificação está destinado apenas a lhe mostrar que você *realmente* passou vidas inteiras nesses assuntos.

A idéia de uma realidade imutável não é insignificante. Para ver porque, vamos observar a noção do yin e do yang, que você explorou durante várias encarnações taoístas e budistas no extremo oriente.

GARY: Cara, eu andei mesmo por aí, não é?

ARTEN: Todos o fizeram no fim, mas tudo isso realmente aconteceu de uma vez só. Como Einstein afirmou, o passado, o presente e o futuro todos acontecem simultaneamente.

GARY: Esse Einstein era mesmo um cara esperto.

ARTEN: Sim, mas ele ainda tinha que aprender que nada disso aconteceu no final das contas. Conseqüentemente, quando partirmos hoje à noite, você vai se sentir como se

tivéssemos estado aqui durante horas, mas apenas vinte minutos terão se passado, pela contagem do relógio.

NOTA: Nesse ponto, olhei de relance para meu relógio e vi que ainda que Pursah e Arten tivessem conversado comigo pelo que parecia ser uma hora, apenas onze minutos haviam se passado.

GARY: Você deve estar brincando! O ponteiro dos segundos do meu relógio ainda está correndo normalmente, mas tem alguma merda bem esquisita acontecendo aqui.

ARTEN: Não se preocupe. Nós sabíamos que essa seria a mais longa das nossas conversas, então decidimos brincar um pouco com o tempo, ao invés de atrasar você. Nós sabemos que você precisa de uma boa noite de sono porque tem trabalho a fazer de manhã.

O tempo pode ser alterado porque, embora sua *experiência* seja linear, você realmente é um ser não-linear. Nós geralmente não fazemos brincadeiras desse tipo, mas ainda vamos nos divertir um pouco com você em outra ocasião, quando brincarmos com o espaço. Não o espaço sideral, apenas espaço. Você não é um ser espacial, mas um não-espacial. Ou, como os físicos poderiam colocar isso, você está tendo uma *experiência* local, mas você realmente é não-local.

Nós dissemos que iríamos falar sobre yin e yang, e aqui encontramos o mesmo tipo de situação que existe com todas as outras filosofias e teorias espiritualistas famosas desse mundo.

A idéia original por trás do yin, que é energia passiva ou chi, e o yang, que é energia ativa, é que elas vêm do Tao – que é absoluta serenidade. Mas, já que o Tao não pode perceber a si mesmo, então decidiu dividir-se em dois, e se manifestar eternamente, dando vazão a uma interação sempre mutável e aparentemente infinita das forças de equilíbrio. Essa é uma definição muito imperfeita, a propósito. Eu não vou entrar no desenvolvimento do taoísmo, que é um processo extremamente longo. Mas a idéia geral parece familiar?

GARY: Sim. Então, as idéias da Nova Era são realmente muito antigas, e até mesmo Platão deve alguma coisa aos professores que vieram antes dele.

ARTEN: Todos nós devemos. A idéia do “Um” não era completamente original, mas Platão ainda é um grande filósofo. Até mesmo J, embora fosse muito mais avançado do que Platão, admirava sua história da Caverna.

GARY: Eu me lembro disso! Minha mãe costumava lê-la para mim quando eu era bem pequeno. Eu me lembro de pensar que era assustadora.

ARTEN: Por que você acha que sua mãe fazia isso, se sabia que você realmente não poderia compreendê-la muito bem?

GARY: Porque ela queria abrir um pouco minha mente, e fazer com que eu soubesse que havia mais idéias divergentes disponíveis para mim do que o lixo comum que a sociedade iria despejar sobre mim.

ARTEN: Exatamente. Ela era uma mãe excelente, e nós vamos falar um pouco sobre aquela história já, já. Como estávamos dizendo, a idéia por trás do yin e yang não é muito diferente de muitas outras filosofias. Infelizmente, ela também contém o mesmo erro básico que as outras. O yin e o yang interagem para sempre, e você encontra um pouco de yin em todo yang, e um pouco de yang em todo yin, e, enquanto isso, aquilo que o mundo ridiculamente chama de vida continua ad nauseam.

Mas a filosofia nunca realmente se importa em considerar a falta de sabedoria em tudo isso, exceto para *presumir* que a consciência, chi, e a percepção são mercadorias muito valiosas. Quando terminarmos, você vai ter uma idéia do que elas realmente são, e também

terá recebido sua primeira visão geral sobre como virar o feitiço contra o feiticeiro. O que você quer se lembrar agora é que, por causa de suas experiências espirituais, existe um senso comum entre a maioria dos criadores dessas idéias de que o Um era imutável e eterno – e nesse ponto eles foram bem precisas.

Outro ponto que muitas delas tinham como certo era que tudo que *não* fosse o Um era ilusório. Até mesmo o julgamento, em sua forma mais básica, como rotular algo como bom ou mau, seria para diferenciar entre coisas que realmente são a mesma, por causa da sua irreabilidade. Portanto, realmente não é válido julgar nada.

GARY: Então, isso é o mesmo tipo de não-julgamento que o *Bhagavad-Gita* descreve como “quando o sofrimento e a alegria são iguais...”.

ARTEN: Sim. Você falou como um hindu esperto, o que você também foi. Como um hindu esperto, você não tinha utilidade para a política, exceto sobre como ela poderia ser usada para reconhecer a ilusão. Mas reconhecer a ilusão é apenas uma parte do processo de perdão como foi ensinado por J, não todo ele. O resto está vindo. Sem que perceba, você será um com os fundamentos de J.

GARY: Você se importaria de explicar isso?

ARTEN: Bem, eu amava J. ele era como uma luz levando as crianças de volta para seu verdadeiro lar no Céu. Uma vez, eu estava com ele e disse algo que era misericordioso, e ele disse que eu agora era um com os fundamentos dele. Ele continuou dizendo que isso simplesmente significava que eu estava começando a pensar como ele, algumas vezes exatamente de acordo com ele. Apenas então, ele disse, ele poderia entrar mais profundamente na minha mente e ser ainda mais próximo de mim, porque eu estava começando a ver como ele, pensar com a mesma atitude interior – que é o que a visão espiritual realmente é. Como já dissemos, isso não tem nada a ver com os olhos do corpo, embora você possa experimentar *símbolos* dessa atitude interior, que ocasionalmente podem ser vistos com os olhos do corpo. Vamos enfatizar algo? As pessoas não deveriam se sentir mal ou menosprezadas se não virem qualquer um desses símbolos. Eles *não* são necessários. Algumas pessoas têm um dom para eles, como você, mas os dons de outras pessoas são em outras áreas. O efeito aparente é supérfluo; é na causa que estamos interessados.

É claro que J se identificou tão completamente com o Espírito Santo que estava se referindo ao fato de eu estar pensando com ele como o Espírito Santo, não como J, o corpo. Se as pessoas não se sentirem confortáveis com J, elas sempre podem pensar sobre o Espírito Santo. Pelo fato de você pensar que é um corpo ou alma específica, seria útil para você ter alguém sobre quem pensar como um ser específico ao invés de abstrato, para ajudá-lo e levá-lo além de todos os símbolos.

GARY: Krishna, Gautama Buda, Zoroastro ou qualquer um do resto da gangue não seria adequado?

ARTEN: Sim, seria. Mas, então, você não estaria estudando J. Você pensa que é tudo a mesma coisa, mas, para o olho treinado, existem distinções importantes que fazem toda a diferença no mundo. Não é nossa intenção diminuir coisa alguma. Todos vão terminar no mesmo objetivo finalmente, e, na verdade, eles já chegaram lá. Essa é uma amplitude para a qual você ainda não está totalmente pronto. Apenas lembre-se de que, se você escolher trabalhar com J, então, pode estar certo de que ele vai ajudá-lo. Uma citação ou duas do Evangelho de Purnah vão ilustrar isso.

GARY: Estou esperando pacientemente.

ARTEN: Eu sei, e estamos chegando lá. Para completar nosso pequeno tour, você teve muitas vidas boas, e muitas outras que foram aparentemente desperdiçadas. Algumas

vezes, você sonha com elas, sonhos bons e ruins. Deixe-me perguntar algo. Você ainda está tendo o sonho de ser um índio americano na cidade onde os grandes rios se encontram?

GARY: Como você sabe disso? Ah, eu esqueci – vocês sabem de tudo.

PURSAH: Sim, mas nós queremos lembrá-lo de que só podemos trabalhar com você usando palavras e símbolos que você compreenda. Você teve milhares de vidas, incluindo muitas vidas cristãs de formas variadas, e muitas outras que envolveram religiões que a maioria das pessoas não reconheceria. Por exemplo, como um aborígine, sua experiência era a de que o espírito do mundo, ou Ika, como você o chamava naquela época, era tão real para você – ou ainda mais real – do que sua tão-chamada vida desperta.

Aliás, de todas as suas vidas até agora, seria difícil escolher uma mais gratificante do que na época em que você foi um amigo e aluno de um índio americano, professor espiritual, conhecido como o Grande Sol.

Há mil anos, existia uma cidade tão grande quanto Boston ou a Filadélfia do início de 1800. Esse lugar onde as pessoas se reuniam ficava ao redor do que agora é Saint Louis, mas seus habitantes não incluíam pessoas brancas. Eles tinham casas, não tendas. As tendas eram usadas principalmente pelas tribos das planícies, que viajavam de acordo com as estações. Você era um índio que vivia nessa cidade, e conhecia aquele que as pessoas diziam ter vindo do sol para ser um mediador entre o céu e a terra.

Elas o chamavam de o Grande Sol. Ele rejeitou o sacrifício humano, ensinou a maioria dos Dez Mandamentos e um pouco da sabedoria de J quinhentos anos antes de qualquer homem branco ter trazido a Bíblia para a América. Ele era como um rei ou um papa, e vivia no topo de um morro estupendo feito pelo homem, em uma estrutura que as pessoas tinham construído para ele como um sinal de amor e de respeito.

Embora não existisse uma linguagem indígena escrita naquela época, a pronúncia do nome da cidade agora seria algo como *Cahokia*, e o Grande Sol era conhecido e respeitado por todo o coração do continente. Os rios ligavam a cidade a partes diferentes do país, e você ganhava a vida como comerciante de peles. Você sempre teve como ponto de honra compartilhar alguns dos ensinamentos do seu amigo com as tribos, enquanto estava fazendo negócios com elas. E você sempre ficava feliz em voltar para casa e aprender mais com esse homem, que era um Ser espiritual iluminado.

GARY: Eu tenho algumas imagens disso na minha mente. Diga-me, esse cara está no Livro dos Mórmons?

PURSAH: Não. Joseph Smith não estava ciente dele, nem a maior parte das pessoas. A história indígena americana era uma tradição oral. Smith estava fazendo alguma outra coisa. Ele escreveu o que deveria escrever, à partir daqueles pratos de metal que estava traduzindo. De qualquer forma, o Grande Sol era muito parecido com J, apenas mil anos depois.

Nós não vamos lhe contar muito sobre aquela vida ou sobre seu professor; é nessa vida que estamos interessados. Nós estamos lhe dando algum background para ajudá-lo a prepará-lo para a forma mais nova e avançada dos ensinamentos de J, e é por isso que queremos evitar que você cometa um erro menor que foi cometido pelo Grande Sol. Todos cometem erros, até mesmo os seres iluminados. A Terra não é um lugar de perfeição. Na verdade, ela é projetada para ser um lugar onde a verdadeira perfeição é impossível. Você pensa que o universo está *evoluindo* para a perfeição. Essa idéia é falsa. O universo é estabelecido para *parecer* que está fazendo isso, mas ele realmente está apenas girando em seu eixo, repetindo o mesmo padrão vezes sem conta, de formas diferentes. Isso é uma armadilha na qual você ficará preso.

Você pensa que o universo está evoluindo... mas ele realmente apenas está girando em seu eixo, repetindo o mesmo padrão vezes sem conta, de formas diferentes.

A diferença entre seus erros e os erros de um Ser iluminado está em sua habilidade de praticar o verdadeiro perdão. Eles percebem que, se os erros dos outros devem ser perdoados imediatamente, então, os deles também devem. Eles também sabem que realmente não importa o que possam fazer, mas poucas pessoas estão prontas para aceitar isso. A maioria carrega seus erros e suas culpas por eons, mas não existe necessidade disso.

GARY: Então, como foi que ele estragou tudo?

PURSAH: Ele não fez isso realmente. Era apenas uma questão de como ele passava seu tempo. Ele teria servido melhor às pessoas se simplesmente as ensinasse sobre a verdade. Tanto naquela época quanto agora – no norte, sul, leste ou oeste – o mundo precisa de ajuda. Ele está cheio de pessoas atacando outras mentalmente, e que nem mesmo sabem que estão atacando – elas apenas pensam que estão certas, são ponderadas, ou são algum tipo de vítima. O Grande Sol se permitiu ficar distraído em relação ao que era mais útil. Nós já lhe dissemos que aquele que é realmente iluminado dificilmente busca papéis de liderança. Há dois mil anos, muitos do nosso povo queriam que J fosse um tipo de messias majestoso, ao invés de um messias sacerdotal. Mas ele ficava feliz em apenas compartilhar a verdade com as pessoas, e em dar a elas sua experiência. O Amor de Deus era sua única preocupação.

O Grande Sol, entretanto, tornou-se muito parecido com um papa. Ele acabou como a maioria dos outros líderes espirituais convencionais; perdendo seu tempo com política e distribuindo chavões em público, ao invés de elevar as pessoas a um nível totalmente novo, que era o que elas realmente precisavam. Deixe a política para os políticos. De a César o que é de César. As pessoas precisam ser ensinadas, mas se você *realmente* lhes disser a verdade, então, deve estar pronto para desistir de qualquer popularidade. Você terá que aceitar isso – mas que ouçam aqueles que tenham ouvidos para ouvir.

Então, o Grande Sol se tornou um grande tomador de decisões, e as pessoas pensaram que aquilo era importante. O que foi *realmente* útil foi quando ele falava com as pessoas, uma a uma, ou em pequenos grupos, e lhes contava tudo o que sabia, ao invés de reter tudo, preocupado com a maneira com que elas iriam receber seus ensinamentos. Nós já dissemos que você não tem que dizer nada a ninguém se não quiser. Se você escolher ensinar de vez em quando, então é melhor dizer a verdade e ver algumas pessoas partindo, do que dizer a elas apenas o que querem ouvir e fazer com que fiquem.

O sucesso no mundo está em manter muitas cabeças acenando afirmativamente, mas a verdade não faz as pessoas anuírem, ela as deixa chocadas – ou pelo menos as faz questionar muitas coisas. No fim, o Grande Sol desejou ter ensinado mais e feito menos relações públicas, o que acabava ocupando cada vez mais seu tempo. Ele sabia, no final da sua vida, que tinha sido completamente perdoado; ele apenas tinha um pequeno arrependimento sobre não ter usado seus dons de maneira mais construtiva – um arrependimento que ele depois perdoou. Obviamente, estamos trazendo isso à tona para ajudar você. Não tente se tornar algum tipo de grande alvo. Apenas diga a verdade às pessoas e deixe que o Espírito Santo cuide do resto. A maioria do seu tempo deveria ser gasta aprendendo com Ele, não tentando ser uma estrela.

GARY: Você disse que eu fiz muito progresso naquela vida?

PURSAH: Sim, mas por que você acha que foi assim? Você passou apenas uma pequena parte do tempo ensinando, e a maior parte do tempo ouvindo seu amigo. Você foi afortunado o suficiente para ouvi-lo em particular, onde ele era mais aberto e detalhista. Em outras palavras, você era um aluno. Então, nós lhe demos esse indicador adicional, que é um que você já está vivenciando, mas do qual você deveria sempre ter o cuidado de se lembrar

no futuro. Os maiores progressos não são feitos sendo um grande professor; eles são feitos sendo um grande aluno.

GARY: O Grande Sol realmente veio do sol?

PURSAH: Nunca leve a publicidade à sério.

ARTEN: De qualquer forma, seu amigo lhe disse que tinha nascido como qualquer outro homem. Algumas vezes, as pessoas insistem em dar muita importância ao trivial, e a não prestar atenção ao que é importante, como ir para casa – que é o que nós viemos ajudá-lo a fazer.

GARY: E J foi concebido e nasceu como qualquer outro homem?

ARTEN: Essa pergunta só poderia ter importância para pessoas que pensem que o corpo é importante, e que o corpo de J era *muito* importante. Sem entender isso, o resto é impossível de compreender. Você vai chegar lá, e vai começar a perceber o quanto os outros corpos são insignificantes. Só depois disso, é que poderá experimentar o quanto o seu próprio corpo é insignificante. De que outra maneira você poderia ser livre? Você não vai se libertar até que perceba que você mesmo forja as correntes que o prendem.

GARY: Vocês mencionaram que Paulo rejeitou a idéia da ressurreição ser da mente e não do corpo. Mas um dos fatos históricos de que eu mais me lembro sobre ele, é que ele conversou com outros líderes das seitas judaico-cristãs para permitirem que as pessoas se convertessem à fé deles simplesmente sendo batizadas, ao invés de circuncidadas.

ARTEN: Eu lhe disse que ele realmente agradava às multidões. Mas não nos compreenda mal; não estamos dizendo que Paulo não era um dos homens mais brilhantes e influentes da história. Obviamente, alguns de seus escritos são formidáveis em sua eloqüência. Sua experiência espiritual sobre J na estrada de Damasco foi genuína. É apenas que, na análise final, muitas das coisas que ele estava dizendo simplesmente não eram as mesmas que J falou.

Você vê, J ensinou a verdade *inteira*, e ainda o faz, enquanto – como você pode ter percebido de tudo o que estamos dizendo – outros antes e depois dele ensinaram *partes* da verdade. As pessoas tendem a pegar as partes que parecem iguais e presumir que cada uma está dizendo a mesma coisa de maneiras diferentes. Mas J é único.

GARY: J iria concordar com *algumas* das mesmas idéias que Krishna, Lao-tzu, Buda e Platão expressaram antes dele, mas não com todas elas?

ARTEN: Sim, e ele iria concordar com *algumas* das mesmas idéias que Paulo, Valentino e Plotino expressaram depois dele. Realmente existem verdades universais que J tinha em comum com outros. Uma vez que você compreenda o que ele está dizendo *em sua totalidade*, então, ele fala por um sistema de pensamento original que vai levá-lo muito mais rapidamente a Deus, e não é realmente o mesmo que qualquer outro.

PURSAH: Tudo isso nos traz à posição onde podemos começar a falar sobre o que J estava falando. Como uma pequena parte disso, vou lhe contar algo sobre meu Evangelho. Primeiro me diga brevemente o que você sabe sobre ele, como uma maneira de clarear seus próprios pensamentos.

GARY: Bem, eu não sei muito. Alguns caras acidentalmente encontraram uma cópia dele no Egito depois da Segunda Guerra Mundial, junto com um punhado de outro material gnóstico, e a igreja disse que as citações tinham sido criadas pelos hereges gnósticos. Ouvi dizer que alguns estudiosos da Bíblia recentemente chegaram a uma opinião bem mais elevada sobre ele.

PURSAH: Sim, você realmente não o leu, não foi? A não ser por aquela vez em que você o folheou naquela livraria – quando passou metade do tempo olhando para a linda mulher no fim do corredor.

GARY: Existe uma pequena nota de julgamento nesse comentário?

PURSAH: Não, mas você não poderia ler meu Evangelho muito bem enquanto estava ocupado tendo todos aqueles pensamentos superficiais sobre o corpo dela.

GARY: Isso não é justo! Eu também estava tendo pensamentos superficiais sobre a mente dela.

PURSAH: O que você pensa sobre o que *realmente* leu?

GARY: Eu não absorvi muito. Você se importaria de me dar uma visão mais erudita, diretamente de fonte segura?

PURSAH: Não, mas eu já lhe disse que não vamos nos deter nele. Você pode fazer sua própria lição de casa se quiser saber mais sobre ele do que o que eu vou lhe contar. A descoberta do meu Evangelho em 1945 marcou o primeiro momento em que uma cópia completa dele foi vista por qualquer pessoa em milhares de anos. As únicas outras partes que restaram foram alguns fragmentos gregos que foram descobertos antes.

Você poderia escrever um livro apenas sobre meu Evangelho, e algumas pessoas o fizeram. Eu já lhe disse que existem citações nessa cópia que foram acrescentadas depois, que J nunca disse. Você também tem que considerar a influência de aproximadamente trezentos anos de cultura e linguagem egípcia e filosofia gnóstica na versão do Nag Hammadi para julgar algumas de suas citações. E ele também não inclui tudo o que J me disse em particular, em parte porque naquela época eu fui executada por um grupo de

Eu fui decapitada na Índia. Quando você está em um corpo, nunca sabe que tipo de dia terá.

peessoas que eu não esperava que agissem assim. Eu estava falando com elas sobre a paz. Muitas pessoas, incluindo você, querem paz. Mas deixe-me explicar algo, Gary. As pessoas do mundo nunca vão viver em paz até que elas tenham paz interior. Ainda que eu não tenha vivido por muito tempo, pelo menos cheguei a ser um dos primeiros ministros de J. A Bíblia despreza pessoas como eu e Tadeu, mas nós fomos privilegiados em compartilhar os ensinamentos de J como foram falados diretamente a nós.

GARY: Uma honra. Vocês foram ordenados?

PURSAH: Eu fui pré-ordenada.

GARY: Você foi crucificada? Não, eu fui decapitada na Índia. Quando você está em um corpo, nunca sabe que tipo de dia terá. Não foi uma maneira ruim de fazer uma transição, na verdade – surpreendentemente rápido. Isso me lembra de algo que eu queria dizer sobre o ato da crucificação. Esse é um ritual estritamente romano. Ninguém mais o praticava. Os escritores dos últimos Evangelhos quiseram culpar o sinédrio e os fariseus, que eles odiavam, pela morte de J, descrevendo um julgamento durante a páscoa judaica. Mas aqueles grupos não tomariam parte em quebrar uma lei judaica – a menos que quisessem incorrer no ódio de seu próprio povo por desobedecerem a Deus. Eles eram homens inteligentes. Eles não fariam algo estúpido assim – e o citado julgamento não teria atendido às orientações da nossa lei. Foi mais tarde que vocês tiveram as hostilidades específicas e tolas que levaram à narração errônea daquela parte da história no Novo Testamento.

Na época da crucificação, eram os romanos que exerciam todo o poder civil, e, se havia *uma* coisa com a qual nosso povo concordava, era em seu desgosto em relação aos romanos. Com poucas exceções, não havia muitas pessoas enfileiradas escarnecendo de J. Foram principalmente os romanos que o ridicularizaram. A maioria dos judeus ao longo do caminho apenas o viu como outro infortúnio do Império dos Gentios.

A próxima vez em que você pensar sobre as pessoas que supostamente mataram nosso Senhor, dê uma chance ao povo judeu. Nós éramos os objetos da crucificação, não os perpetradores dela. Judas não sabia que J iria terminar na cruz. Ele simplesmente cometeu um erro. Então, ele se sentiu extremamente culpado em relação a isso. Foi por isso que ele

se enforcou. Perdoe-o. J o perdoou, então você também pode fazê-lo. E, enquanto estiver nisso, você também pode perdoar os romanos, que *realmente* mataram o corpo daquele que eles mais tarde chamariam de Senhor. J pôde perdoá-los até mesmo enquanto eles estavam fazendo isso, porque ele sabia que o que ele *realmente* era nunca poderia *ser* morto. Por que você acha que geração após geração daqueles que afirmam segui-lo sentem a necessidade de atribuir algum tipo de culpa por essa ação a pessoas a quem eles nem mesmo conhecem?

GARY: Sinto que você vai me dizer. Mas, tenho um problema com sua explicação sobre as coisas. J não falou sobre Judas traí-lo com um beijo?

PURSAH: Não. Antes da ceia, Judas estava bêbado e queria dinheiro para comprar mais vinho e para uma prostituta. Um oficial romano que o havia visto antes com J o descobriu e pediu informações. Você vê, Pôncio Pilatos estava procurando transformar alguém em exemplo como uma maneira de exercer autoridade durante a Páscoa judaica. Pilatos nunca lavou suas mãos em relação à coisa toda, ele queria que acontecesse. Judas contou ao oficial onde J e nós estaríamos naquela noite, em troca de dinheiro. Quantas tragédias em seu mundo são resultado de alguém fazendo algo enquanto está sob influência de álcool, que normalmente não faria?

GARY: Então, Judas estava com o caco cheio pela metade e procurando, ah, alguma companhia feminina, e ele não se deteve para pensar sobre as conseqüências que suas ações poderiam ter?

PURSAH: Sim. Uma circunstância com a qual acho que você está familiarizado. Exceto que eu diria que Judas estava com o caco quase que totalmente cheio.

GARY: Você disse antes que J não sofreu na cruz, o que eu achei difícil de acreditar. Você vai me contar como ele foi capaz de perdoar a todos e não sentir dor durante a crucificação ao mesmo tempo?

PURSAH: Certamente, mas não durante essa visita. Na época em que fomos embora, depois da nossa última visita, nós teremos lhe dado uma imagem completa e teremos iniciado você em seu caminho. O resto ficará a seu cargo, mas nós não vamos esconder nada. Não vamos lhe dar a desculpa de que “é um mistério”; desculpa com a qual suas igrejas são tão parciais. O sistema de pensamento do Espírito Santo não deixa você com um monte de perguntas não respondidas. Pode haver algumas respostas das quais você não *goste*, mas nós lhe dissemos no início que nem sempre iríamos lhe dizer o que você queria ouvir.

Agora, vou ser muito honesta com você sobre o que é meu Evangelho, e também sobre o que não é. O *Evangelho de Tomé* não é o Santo Graal da espiritualidade. Ele não vou lhe trazer a salvação e não vai treinar sua mente para pensar de acordo com as linhas necessárias para que você atinja sua salvação. Entretanto ele *vai* desempenhar três serviços muito importantes pela humanidade.

Em primeiro lugar, apesar do que você e alguns outros possam pensar, meu Evangelho *não* é um documento gnóstico. Para aqueles que se importarem em observar, partes dele contêm a escritura das primeiras formas de cristianismo, antes até que elas fossem algo como uma religião separada, chamada cristianismo. Nós estávamos entre as primeiras seitas judaico-cristãs. Certamente havia diversidade entre as várias seitas, mas nós não estávamos sozinhos em nossas impressões sobre J. Por que você acha que a igreja estava tão desesperada mais tarde em rotular meu Evangelho como gnóstico e herético? Era porque eles não *queriam* que os membros da igreja vissem como realmente eram os primeiros cristãos. Na verdade, a igreja faria qualquer coisa para esconder o fato de que alguns de

seus ensinamentos são heréticos em relação ao J histórico; não que ele não fosse perdá-los.

Já existem alguns estudiosos da Bíblia que percebem que meu Evangelho não é derivado dos Evangelhos do Novo Testamento, e que ele inclui algumas citações que foram expressas de maneira mais original e realista do que as citações similares nos Evangelhos Sinóticos posteriores. Esses estudiosos estão certos sobre esse ponto, embora algumas das citações que eles pensam serem verdadeiras não são, e, então, eles demoram a aprovar algumas poucas citações verdadeiras em meu Evangelho porque elas não têm a confirmação que as regras deles exigem.

Entretanto, se J ensinasse algo em particular, ou dissesse algo para um grupo muito pequeno de discípulos, por que isso necessariamente estaria nos Livros de Marcos, Lucas ou Mateus? Os autores desses livros não eram da nossa geração. Quarenta ou oitenta anos depois, eles simplesmente copiaram de Evangelhos de Citações anteriores, mantiveram o que gostavam e jogaram fora o que não gostavam, e depois acrescentaram a essa mistura essas histórias atraentes, rumores e especulações que se encaixavam em seu novo dogma religioso. Os primeiros Evangelhos, incluindo o meu, foram escritos em aramaico. Você não acha um pouco estranho que *nenhuma cópia original completa* das palavras de J em sua própria linguagem tenha sobrevivido ao crescimento do cristianismo? Você realmente acha que isso foi um acaso?

Incrivelmente, até mesmo os últimos Evangelhos foram modificados através dos próximos poucos séculos. O final de Marcos foi completamente modificado. As mudanças na teologia nunca terminaram. Você pensou que Arten estava exagerando quando disse que o cristianismo ainda estava sendo construído. Ele não estava. As pessoas não começaram a rezar para ele – Tadeu – como são Judas, até o século dezoito. Em relação ao aprendizado como você vê, não há nada de errado com a revelação contínua, mas o cristianismo pegou o que era realmente *arte* religiosa – O Novo Testamento – e tentou elevá-lo falsamente ao nível de verdade literal, absoluta. Não há nada errado em usar a arte como uma maneira de expressar o que é verdadeiro para o artista, mas a maioria das pessoas não iria ver “A Última Ceia” de Leonardo Da Vinci e tomá-la por um registro literal, absoluto, e uma pintura história de nossa última reunião antes da Paixão.

GARY: E você? Você está afirmando que está me contando a verdade absoluta?

PURSAH: Quando tivermos terminado com nossos encontros, vamos ter passado a você alguns ensinamentos que nos foram dados por J, que realmente expressam a verdade absoluta – que pode ser resumida em apenas duas palavras –, mas apenas experimentado por uma mente que foi preparada para ela. Eu já disse essas duas palavras, mas você não percebeu. Elas falam a verdade *absoluta* e total. Elas são a correção do universo. Conforme prosseguirmos, não vamos manter em segredo quais elas são e o fato de que representam uma escolha. Para que possa fazer as escolhas com competência, você vai ter que se tornar muito mais ciente das alternativas entre as quais está escolhendo.

GARY: Acho que isso é muito justo por enquanto. Você pode continuar.

PURSAH: Obrigada. Eu já disse que a cópia que restou do meu Evangelho foi modificada através dos anos, mas ela ainda continua como um exemplo mais realista do tipo de afirmações que foram feitas por nosso líder. Aquilo a que eu afetuosamente vou me referir de agora em diante como *Tomé* é um Evangelho de Citações Judaico-Cristão que antecedeu o Gnosticismo. O Gnosticismo era uma combinação de muitas filosofias anteriores misturadas com algumas das coisas que J disse, ou que as pessoas pensaram que ele disse. Sim, você certamente poderia dizer que J tinha o que poderia ser descrito como

tendências gnósticas, mas elas não eram todas novas. Algumas dessas peculiaridades remontam a formas arcaicas de misticismo judaico.

Se você quiser ver um pouco da última teologia gnóstica, pode ler o *Evangelho da Verdade*, de Valentino, que é o máximo da literatura gnóstica. Você não vai entender uma parte da terminologia, mas vai ter uma idéia geral sobre o que algumas seitas gnósticas acreditavam. J até mesmo iria concordar com *uma parte* disso, e o mais importante seria que o mundo é como um sonho, e que Deus não o criou. Mas *O Evangelho da Verdade* foi escrito cento e cinqüenta anos depois da primeira versão do meu Evangelho, que cita alguns dos ensinamentos que realmente foram falados pelo J histórico. Eu digo *alguns* dos ensinamentos, e o chamo de *primeira* versão pelas razões que já lhe dei antes, mas as implicações de tudo isso não poderiam ser mais claras. O primeiro serviço que meu Evangelho desempenha é que o mundo pode finalmente ver *por si mesmo* que, conforme o cristianismo se tornou o cristianismo, ele possuía cada vez menos semelhança com o J histórico – nosso Messias, professor da sabedoria – e cada vez mais semelhança com uma figura apocalíptica construída a partir dos últimos Evangelhos.

O segundo serviço importante que ele desempenhou foi no tom geral dos próprios ensinamentos. J era do Oriente Médio, não do Mississipi. Sua abordagem era muito mais cuidadosa e oriental do que o tipo de dualismo intrínseco, afastado-da-mente do Ocidente. Essas influências ocidentais foram trazidas depois.

O terceiro serviço está no significado de algumas das próprias citações. Eu já disse que nós não compreendemos completamente a mensagem de J naquela época, mas *Tomé* realmente deu uma representação mais autêntica do tipo de coisas que J diria do que os outros Evangelhos. Eu vou lhe dar um tipo de versão padrão revisada por mim mesma para ajudá-lo a compreender um pouco dele aqui. Também, vou escolher apenas citações que realmente ouvi J dizer. Para os propósitos dessa discussão, vou escolher apenas algumas poucas. Não se esqueça de que nós temos outras coisas mais importantes para conversar. Isso apenas está destinado a ajudar a prepará-lo.

Dentre as cento e quatorze citações em *Tomé*, J realmente disse setenta delas, ou algo bem próximo disso. As outras quarenta e quatro são espúrias, uma palavra que a igreja gostou muito de usar para descrever todo o Evangelho. Com as contribuições que os estudiosos têm dado, a igreja não fala tão alto quanto costumava.

GARY: Desculpe, mas estou explodindo com mais uma pergunta que tenho que fazer.

PURSAH: Cuidado, garoto. Interrupções demais, e talvez tenhamos que inventar o *Inferno* de Dante para você.

GARY: Eu sempre ouvi falar sobre esse misterioso e hipotético Evangelho Q que os estudiosos acreditam que foi usado como uma fonte por todos os chamados Evangelhos Sinóticos – Mateus, Marcos e Lucas. Supostamente, esses três foram copiados da mesma fonte, e eu credito que você usou a palavra fontes. Seu Evangelho é o documento Q que estava faltando?

PURSAH: Como nós dissemos, não viemos aqui para tentar fazer uma contribuição para os estudos da Bíblia – não que um estudioso fosse ouvir uma fonte que não pudesse ser verificada de qualquer maneira. Se você precisa saber, vou lhe contar exatamente o que era o Q. Os Evangelhos de Mateus e Lucas realmente foram copiados dele, mas Marcos não. O escritor de Marcos tinha suas próprias fontes. E Q não era meu Evangelho, como os estudiosos já sabem, mas você pode ser desculpado por não saber.

GARY: O que era, então?

PURSAH: Depois da crucificação, o irmão de J, Tiago, geralmente chamado de Tiago o Justo, era o herdeiro legítimo de J aos olhos de muitos dos seguidores. Eles sabiam o quanto

J o amava, e Tiago era um homem sincero e firme. Entretanto, ele também era muito conservador. *Conservador* não é exatamente a palavra que você usaria para descrever J, que era o radical dos radicais – não no temperamento, mas em seus ensinamentos.

Por essa razão, havia três seguidores de Tiago que, embora o respeitassem, decidiram preservar para a posteridade os ensinamentos que eles tinham ouvido pessoalmente J falar em público. Eles não acreditavam necessariamente que Tiago ou qualquer outro grupo fossem permanecer fiéis a alguns princípios surpreendentes que J havia articulado, então, eles reuniram um Evangelho de Citações intitulado simplesmente de *Palavras do Mestre*. Os escritores dos dois Evangelhos mais em voga na igreja mais tarde, usaram esse documento, agora citado como Q – depois de uma palavra alemã que significa *fonte* – para copiar citações para que pudessem combiná-las com suas histórias. Eles também copiaram de Marcos, o escritor que tinha usado um consenso de citações. O Evangelho de João foi escrito depois, quando a divisão entre as mais novas seitas e o judaísmo se tornou mais óbvia.

De modo interessante, várias cópias de *Palavras do Mestre*, assim como *Tomé*, sobreviveram em lugares variados por mais tempo do que você poderia imaginar. Não foi até por volta de 400 D.C. que houve um novo esforço, dirigido por santo Agostinho, para eliminar tudo o que não se adequasse às crenças oficiais da igreja. Seu ato de queimar livros teria deixado os nazistas orgulhosos, mas ele foi feito em nome de Deus, é claro. Ainda que *Palavras do Mestre* e *Tomé* não fossem gnósticos, eles foram destruídos juntamente com toda a literatura gnóstica existente. Afinal de contas, algumas citações não soavam muito de acordo com a igreja, então, deveriam ser heréticas! Se não fosse pela coleção de Nag Hammadi que foi descoberta enterrada perto do rio com meu Evangelho, o mundo nunca teria mais que alguns pequenos vislumbres sobre J.

Agora, vamos continuar com *Tomé*. Ele começa:

Existem três citações secretas que o J vivo falou e Didymus Judas Tomé registrou.

1. E ele disse, “Quem descobrir o significado interior destes ensinamentos não provará a morte”.

Eu vou usar os números agora, embora minha versão não tenha números, e essa citação tenha recebido o número “1” depois, porque as pessoas não tinham certeza se eu a tinha falado, ou se havia sido J. Tinha sido eu que a tinha falado e escrito, e supunha-se que ela era uma parte dessa breve introdução, não rotulada como uma citação de J. A palavra *oculta* simplesmente significa que muitas dessas citações foram faladas por J, tanto em particular quanto a um pequeno grupo de pessoas. Não significa que era a intenção dele esconder as coisas.

A pessoa não vai experimentar a morte porque, como já foi dito antes, J estava nos mostrando o caminho para a vida – significando que o que experimentávamos aqui na Terra não era vida, ainda que presumíssemos que fosse. Ele era o J vivo porque tinha alcançado a verdadeira iluminação – sua unicidade com Deus. *Vivo* nesse caso não se refere a ele estar em um corpo, ainda que parecesse que estava. É uma referência à ressurreição da mente, como citado antes – e também se refere a uma citação do meu Evangelho sobre a qual não vou falar até uma visita posterior. Também, a palavra *vivo* aqui não tem nada a ver com a ressurreição do corpo, ainda que J tenha aparecido a nós depois da ressurreição.

Eu quero lhe dar um breve esclarecimento agora sobre nomes, por uma razão; o nome de J não era realmente Jesus. Seu nome hebreu era Y’shua, embora nós raramente o

chamásemos assim. Para nós, ele era o mestre; não que ele quisesse ser chamado de mestre ou de algo assim em particular, mas porque nós o reverenciávamos naquela época. A tradução do nome dele para o grego, e depois para o inglês, deveria ter terminado como Jeshua, não Jesus. Isso realmente não importa. O que é um nome? Um Cristo com qualquer outro nome não seria um?

GARY: Se realmente não importa, então porque vocês o chamam de J? Porque não Jesus ou Jeshua?

PURSAH: Por que incluir os dois? Você não é judeu, mas algumas pessoas que vão ler seu livro são. Se eles ignorarem J, então estarão perdendo uma parte da sua herança.

Enquanto estamos falando sobre nomes, eu muitas vezes era chamado do que está traduzido aqui como Didymus, que significa *gêmeo*. Eu humildemente incluí essa parte do nome na introdução para que as pessoas soubessem quem eu era. Eu tinha uma semelhança fantástica com J. Na verdade, eu era regularmente confundido com ele. Existem aqueles que acreditam que eu realmente era gêmeo de J, mas isso não é verdade. Minhas desculpas àqueles que eu amo, e sinceramente acreditam nos *Atos de Tomé*, que foram escritos depois e eram gnósticos, e especificamente dizem que eu era gêmeo de J. Desnecessário dizer que alguns dos *Atos de Tomé* são verdadeiros e outros não, mas uma discussão completa sobre a minha vida como Tomé iria preencher a maioria das nossas visitas.

Entretanto, vou lhe dizer algo mais que apenas eu ou Tadeu poderíamos lhe dizer. Minha semelhança com J era tão grande que, quando eu ouvi que ele ia ser crucificado, quis trocar de lugar com ele para que pudesse ficar livre. Tadeu e eu tentamos chegar perto dele mais de uma vez – primeiro enquanto ele ainda estava preso, e de novo, depois que a procissão começou. Lamentavelmente para nós naquela época, a oportunidade de fazer uma troca nunca realmente se apresentou. Eu teria dado minha vida alegremente por J. Nós não saímos todos correndo feito loucos da cidade da maneira que foi apresentado pelas pessoas que nem mesmo estavam lá. Demorou até que J aparecesse a nós depois da crucificação para perceber que a coisa toda era uma lição que ele tinha *escolhido* ensinar. O mundo não entendeu a lição da crucificação de início, mas o processo de J ser um professor para o mundo não estava terminado – o que é algo que você, meu querido irmão, logo vai descobrir.

GARY: Ah, tenho anotado aqui que você disse antes que você e os outros discípulos cometeram o erro de dar grande significado ao corpo de J. Depois, você disse que você mesma pensou que a ressurreição era da mente e não tinha nada a ver com o corpo. Qual crença você realmente tinha? Ou você está apenas querendo me enganar aqui?

PURSAH: Muito bom. Nós o estamos desafiando, e não há nada errado em você nos desafiar de vez em quando. A resposta é que, naquela época, eu tinha ambas as crenças. Minha mente ainda estava dividida. Nós também dissemos que estamos falando com você agora com o benefício de um aprendizado posterior. Você terá uma idéia muito melhor sobre o que isso significa conforme continuarmos. Lá atrás, quando eu estava escrevendo esse Evangelho, compreendi *intelectualmente* muito do que J estava dizendo sobre a importância da mente, mas minha *experiência* – e isso era ainda mais verdadeiro em relação aos outros discípulos – era a de que nossos corpos, e especialmente o corpo de J, eram muito importantes.

A situação comigo então não era muito diferente da situação com você agora. Hoje em dia, você e seus amigos acreditam na existência de uma trilogia – corpo, mente e espírito. O “equilíbrio” de todos os três é importante em sua filosofia; mas você logo vai aprender ao invés disso, que a mente aparentemente separada, que faz e usa os corpos, precisa escolher *entre* a realidade eterna e imutável do espírito – que é Deus e Seu Reino – e o universo irreal

e mutável dos corpos – o que inclui *tudo* o que pode ser percebido, quer você pareça estar em um corpo ou não. Isso é a pedra fundamental da mensagem de J. Ele realmente disse, como está escrito no que agora está classificado como citação número 47:

É impossível para um homem montar em dois cavalos, ou retesar dois arcos. E é impossível que um servo sirva a dois senhores, pois ele honra um e ofende o outro.

GARY: Você está dizendo que dar igual valor ao corpo, mente e espírito realmente *contribui* para que eu fique voltando aqui vezes sem conta como um corpo ao invés de ser livre?

PURSAH: Sim, mas isso não significa que você deveria negligenciar seu corpo. Estamos falando sobre uma outra maneira de olhar para ele. Para encerrar a questão sobre minhas crenças passadas, meu Evangelho meramente registrou coisas que J disse. Ao contrário dos escritores dos Evangelhos posteriores, eu não estava constantemente inserindo minha opinião. Portanto, *Tomé* não é tanto uma reflexão sobre meu nível de compreensão naquela época quanto um registro de algumas das idéias de J. Por exemplo, essas palavras são um excerto da citação 61:

Você precisa ser vigilante apenas por Deus. Esse estado mental não vem todo de uma vez; ele requer muita prática. Você não aprende nada de valioso da noite para o dia.

Eu sou aquele que veio do que é inteiro. Eu vim das coisas do meu Pai. Portanto, eu digo que se alguém é inteiro, será preenchido com luz, mas, se alguém é dividido, será preenchido de escuridão.

Em outras palavras, para revisar um ponto anterior, você não pode ter ambos os caminhos. Você não pode ser um pouco inteiro, mais do que qualquer mulher não pode estar um pouco grávida. Sua lealdade precisa ser indivisa. Você precisa ser vigilante apenas por Deus. Esse estado mental não vem todo de uma vez; ele requer muita prática. Você não aprende nada de valioso da noite para o dia. Quanto tempo levou para você se tornar um bom guitarrista?

GARY: Eu pensei que era bom depois de alguns poucos anos. Mas, depois de dez anos, eu percebi que ainda estava me aperfeiçoando.

PURSAH: Você realmente acredita que atingir o mesmo nível que J é uma tarefa fácil?

GARY: Eu não tenho medo de praticar. Só gostaria de estar um pouco mais seguro de que estou no caminho correto.

PURSAH: Muito bom. Vamos continuar, e você pode segurar seu julgamento até ter mais informação.

GARY: Parece um bom plano.

PURSAH: Você não pode entender o quanto J, que agora está totalmente Identificado com o Espírito Santo, quer se unir totalmente a você. É por isso que ele disse, na citação 108:

Quem beber da minha boca tornar-se-á como eu. Eu mesmo me tornarei ele, e as coisas que estão ocultas ser-lhe-ão reveladas.

A união mística sobre a qual J está falando aqui é algo que acontece bem literalmente. As lições do perdão verdadeiro que permitem que isso aconteça não são para todos simultaneamente – elas são para aqueles que estão prontos para receber instrução individual.

Vou escolher a ti, um entre mil, e dois entre dez mil, e eles serão como um só.

É claro, J escolhe todos, o tempo todo. Mas quantos estão prontos para escutar? Como essa citação obviamente profetizou, as lições do Espírito Santo não serão ouvidas pelas massas. Mas aqueles que ouvem, que são os escolhidos, certamente serão como um só – pois é isso o que são. O Filho de Deus vai voltar ao Reino inteiro e completo, e no final, não haverá ninguém que não esteja conosco. O J oculto não pode perder.

Para vencer, entretanto, você precisa – como a citação número 5 coloca:

Reconheça o que está diante dos teus olhos, e o que está oculto a ti será desvelado. Pois não há nada oculto que não venha ser manifestado.

O que está à frente da sua face é a ilusão, e o Reino de Deus – que parece estar oculto – será revelado àqueles que aprendem com o Espírito Santo o caminho único do perdão de tudo o que está à frente deles, da maneira que J fez. Finalmente, você será um com ele, e não sobrá nada além da sua verdadeira alegria no Reino de Deus.

GARY: Isso tudo é bom e correto, Pursah – mas aqui, no reino da exploração, quando o mundo realmente está bem na sua cara, pode ser um pouco difícil continuar com o sorriso do Espírito Santo.

PURSAH: Não me diga. Eu estive aqui algumas poucas vezes, você se lembra? Eu garanto que nós não vamos lhe dar meras teorias. Você vai aprender maneiras muito práticas de lidar mentalmente com as situações que estão aparentemente diante de você. O resultado vai deixar você com o potencial de atingir a mesma paz de Deus que J. Nesse instante, você acredita que certas coisas têm que acontecer no mundo para você ser feliz. Conforme você atingir a paz de Deus, o resultado finalmente será a habilidade de reclamar seu estado natural de alegria *não importando* o que pareça estar acontecendo no mundo.

Pois, como você pode ver na citação 113, J estava ensinando que o Reino do Céu é algo que está *presente*, mesmo que atualmente você não esteja ciente disso.

Seus discípulos disseram-lhe, “Quando virá o Reino?”. Ele disse, “Ele não virá porque é esperado. Não é uma questão de dizer, ‘Eis que está aqui’ ou ‘Eis que está ali’. Na verdade, o Reino do Pai está espalhado pela terra, e os homens não o vêem”.

J não está dizendo aqui que o Reino do Pai está na terra. Na verdade, ele sabia que a terra estava em nossas mentes. Ele estava falando sobre algo que as pessoas não vêem porque o Reino do Céu não pode *ser* visto com os olhos do corpo, que só são capazes de ver símbolos limitados. O Céu não existe dentro do reino da percepção, mas é a forma genuína de vida da qual você finalmente ficará *ciente*.

Assim como a lagarta se torna a borboleta, você vai se tornar o Cristo – e será um com toda a verdadeira Criação. A ciência da sua unicidade com a Presença de Deus é sua porque Deus a deu a você. Você a esqueceu. Ainda assim, ela continua aqui, enterrada em sua mente. Existe uma maneira de lembrar. E, lembrando, você vai reclamar o que realmente é, e a que lugar realmente pertence. Nós viemos ajudá-lo – e, através de você, ajudar aos outros também.

Existem algumas citações em *Tomé* que são similares a citações do No-

Assim como a lagarta se torna a borboleta, você vai se tornar o Cristo – e ser um com toda a verdadeira Criação.

vo Testamento, que J realmente nos ensinou. Vou falar brevemente de algumas delas para você.

26. Tu vês o cisco no olho do teu irmão, mas não vês a trave em teu próprio olho. Quando retirares a trave do teu olho, então verás claramente e poderás retirar o cisco do olho do teu irmão.

31. Nenhum profeta é aceito em sua cidade; nenhum médico cura aqueles que o conhecem.

36. Não vos preocupeis, de manhã até a noite, e de noite até de manhã, com o que vestireis.

54. Bem aventurados os pobres, pois vosso é o Reino do Céu.

Por favor, perceba que essas duas últimas citações não devem ser aplicadas ao nível físico. Elas são sobre não ficar *mentalmente* apegado às coisas. Elas não têm nada a ver com desistir fisicamente de nada. Se você acreditar que tem que dar algo, então, o está tornando tão real quanto se o cobiçasse. Isso também é verdade sobre a mais curta citação de J:

42. Tornai-vos passantes.

E eu vou lhe dar mais duas citações do Novo Testamento que vieram de *Tomé*:

94. Aquele que busca encontrará. E para aquele que bate, a porta será aberta.

95. Se tendes dinheiro, não o empresteis a juro, mas dai-o àquele de quem não o receberéis de volta.

Você ocasionalmente vai nos ouvir fazer uma referência a uma citação do Novo Testamento que realmente foi dita por J, mas o significado nem sempre será o mesmo para nós do que o modo com que você geralmente se acostumou a pensar sobre ela. Agora, vou lhe oferecer partes de mais algumas poucas citações de *Tomé* para lhe dar uma idéia do sistema de pensamento que J estava expressando, que é o sistema de pensamento do Espírito Santo.

11. Os mortos não estão vivos, e os vivos não morrerão.

22. Quando fizerdes dos dois um, e quando fizerdes o interior como o exterior, e o exterior com o interior, e o acima como embaixo, e quando fizerdes do macho e da fêmea uma só coisa, de forma que o macho não seja mais macho, nem a fêmea seja mais fêmea... então entrareis no Reino.

49. Bem aventurados os solitários e os eleitos, pois encontrareis o Reino. Pois viestes dele e para ele retornareis.

Você se lembra da história do Filho pródigo? Você *vai* voltar para casa outra vez, mas, para fazer isso, você precisa retrair seus passos de volta para sua decisão original de ser

separado de Deus. Pois, como J diz a seguir, o início e o fim – que são o alfa e o Omega – são realmente a mesma coisa. Você *vai* voltar para casa novamente, mas, para fazer isso, precisa retrair seus passos de volta à decisão original de ser separado de Deus. Pois, como J diz a seguir, o início e o fim – que são o Alfa e o Omega – realmente são a mesma coisa.

18. Os discípulos disseram a J, “Diga-nos como será o nosso fim”. Ele disse, “Haveis, então, discernido o princípio, para que estejais procurando o fim? Pois onde estiver o princípio ali estará o fim. Feliz daquele que toma seu lugar no princípio: ele conhecerá o fim e não provará a morte”.

Existe mais uma citação que preciso explicar, porque ela tem sido assunto de muita especulação através dos anos – não apenas dos últimos cinquenta anos, mas também nos primeiros quatro séculos de existência do Evangelho. Na citação 13, depois de falar para alguns de nós, J me pediu para ir com ele...

E ele o levou, se afastou, e disse três frases a ele. Quando Tomé voltou para junto dos seus amigos, eles perguntaram a ele, “O que J disse a ti?”. Tomé disse a eles, “Se eu contasse a vós as coisas que ele me disse, vós pegaríeis pedras e jogariam em mim, e o fogo viria das rochas e os consumiria”.

O fogo na última linha é a ira de Deus, e você deveria perceber que o apedrejamento era a punição tradicional judaica por blasfêmia, mesmo que não fosse usada com tanta frequência quanto possa imaginar. Muitas pessoas se perguntaram o que J disse para mim naquela época, até mesmo os escritores do Novo Testamento – que sentiam estar em competição com meu Evangelho – retrataram Pedro como sendo o aluno favorito de J ao invés de mim. Eu contei a você que eles me desprezavam. De qualquer forma, J não estava preocupado com sua própria segurança quando começou a falar blasfêmias. A razão pela qual ele me disse para não repetir suas afirmações era para *me* proteger. Essas são as três coisas que ele disse para mim naquele dia.

Tu sonhas com um deserto, onde as miragens são teus governantes e atormentadores, embora essas imagens venham de ti.

O Pai não criou o deserto, e teu lar ainda é com Ele.

Para voltar, perdoe teu irmão, pois só então irás perdoar a ti mesmo.

Dizer em público naquela época que Deus não criou o mundo poderia ter sido fatal para mim. Isso foi naquela época, e isso é agora – e através da sua liberdade de expressão, todos esses princípios serão amplificados conforme continuarmos. O resultado será um sistema de pensamento que não é linear, mas holográfico – onde o todo é encontrado em cada uma das suas partes.

Eu poderia continuar por horas com *Tomé*, mas não vou. Como eu disse, ele não é o Santo Graal da espiritualidade. Além disso, nesse exato momento, existe um documento espiritual que se aproxima mais do que qualquer outro de expressar o que J realmente quer dizer. Existe uma excelente razão para isso, que é porque ele o ditou, palavra por palavra, para a pessoa que passou anos da sua vida escrevendo-o. Não existe opinião de nenhuma

outra pessoa ali além de J. Ele não foi editado para agradar a nenhuma religião, nem modificado para atrair uma audiência genérica. Sua edição final foi dirigida por J através dessa mulher. Ao contrário de *Tomé*, ele é uma apresentação completa, assim como um treinamento abrangente. Ele não foi destinado a ser um manual de uma religião, ou um código de comportamento moral. Ele é um sistema de pensamento que propõe que se você cuidar da mente, tudo o mais vai se seguir naturalmente.

Felizmente, esse ensinamento, conhecido como *Um Curso em Milagres*, não foi projetado para trazer mais outra organização, obcecada em mudar o mundo dos sonhos, ao invés da mente do sonhador. Ele é um *auto-estudo*, uma metamorfose de cada pessoa em Cristo, que é feita no nível da mente entre você e J, ou entre você e o Espírito Santo, se você preferir pensar dessa maneira. Qualquer um deles vai funcionar. Isso o coloca na posição afortunada de poder aprender mais com o mestre do que poderia ter feito há dois mil anos – se você estiver preparado para usufruir dele. E ele realmente *deveria* ser chamado de mestre. Muito chamam assim a si mesmos, mas você não os vê saindo por aí curando os doentes e ressuscitando os mortos.

Existem coisas que as pessoas do mundo são capazes de compreender no alvorecer desse novo milênio, que simplesmente não eram capazes de compreender no passado. A mensagem de J não mudou, mas sua habilidade de compreendê-la mudou por causa de um panorama mais amplo do mundo e da mente. J só pode conduzir as pessoas, usando conceitos que elas possam compreender. No final, tudo exceto Deus é uma metáfora, mas existem ensino e aprendizado a serem feitos no meio tempo.

Eu lhe disse antes que as pessoas do mundo nunca vão viver em paz até que tenham paz interior. A paz interior e a verdadeira força são objetivos principais de *Um Curso em Milagres*, mas ele tem uma maneira única de executar isso dentro de você. O mundo vai mudar como um resultado disso, mas não é para isso que o Curso existe. Ele existe para você. Ele é um presente, mas também um desafio. Você algumas vezes vai ouvir pessoas dizendo que o Curso é simples, mas raramente vai ouvir alguém dizer que é fácil. O mundo vai parecer mudar para você de vez em quando, porque o Curso lida com a causa de tudo, ao invés de com os efeitos. E, o que é esse mundo além de um efeito? Isso certamente não é o que o mundo acredita – mas não há nada a se falar à respeito desse mundo.

ARTEN: Antes de irmos, queremos que você fique pronto para as próximas três semanas. Você será guiado em relação ao que deve fazer, e deveria lembrar de pedir orientação ao Espírito Santo tiver tempo. Seja prático. Você não tem que perguntar a Ele se está tudo certo em tomar uma xícara de café, à menos que isso seja um problema para você. Mas não tome decisões importantes por si mesmo, a menos que seja uma emergência e você não tenha tempo. Então, você automaticamente receberá orientação quando precisar.

Em relação à nossa próxima visita, voltaremos em vinte e um dias – e você tem trabalho a fazer nesse ínterim. Por favor, diga-me brevemente do que pode se recordar quando sua mãe costumava ler para você alegoria *A Caverna*, de Platão. Apenas me dê uma idéia geral sobre o que se lembrar.

GARY: Bem, era bem louco. Não tão louco quanto *isto*, mas... Eu me lembro de que havia homens presos em uma caverna, acorrentados de maneira tão firme que não podiam se mover o suficiente para virar suas cabeças, ou até mesmo seus olhos. Tudo o que conseguiam ver era a parede da caverna à frente deles. Eles ficaram lá por tanto tempo que aquilo era tudo o que podiam se lembrar; era tudo o que conheciam. Eles podiam ver sombras na parede à frente deles, e ouvir alguns sons. Pelo fato de aquilo ser tudo o que

<p>Um Curso em Milagres é um auto-estudo, uma metamorfose de cada pessoa em Cristo, feita no nível da mente.</p>

conheciam, eles *pensavam* que o que estavam vendo era a realidade. Era tudo muito sombrio, mas eles estavam tão acostumados com isso que pensavam que era normal, e se sentiam um pouco confortáveis com isso.

Finalmente, um dos prisioneiros consegue se libertar, e é capaz de olhar ao redor e ver que está em uma caverna. Ele também pode ver um pouco de luz vindo da direção da entrada. É preciso um longo tempo para seus olhos serem capazes de suportar a luz, mas, quando ele vai até a entrada da caverna, pode ver pessoas andando de um lado para o outro na estrada do lado de fora, e são as sombras delas que estão sendo projetadas na parede dentro da caverna.

Percebendo que os prisioneiros dentro da caverna não podem ver que o que seus olhos vêem não é verdadeiro, o prisioneiro libertado volta e tenta dividir seu conhecimento com eles. Eles estão tão acostumados ao seu modo de pensar, que realmente não querem ouvir o que aquele que está liberto tem a dizer. Na verdade, é bem o contrário, eles querem matá-lo. É como o que vocês estiveram me contando: As pessoas podem *pensar* que querem ser livres, mas realmente não querem abrir mão de seu próprio modo de olhar para as coisas.

ARTEN: Obrigado, Gary. Sua mãe está satisfeita. Para Platão, o liberto era seu mentor, Sócrates – que foi executado por ser forçado a beber veneno. Mas você poderia substituir o nome dele pelo nome de centenas de professores que já desafiaram outros a se elevarem acima do mundo. Muitos tiveram seus corpos assassinados no processo, embora isso realmente não importe. Pois, como Platão estava tentando dizer ao mundo com sua história, sua realidade não é nada do que você pensa que é.

Seria útil para você compreender que a *realidade* de J não é a mesma do mundo. Ele não está aqui, na ilusão, do mesmo modo como você acorda em sua cama depois de um sonho, e não está mais sonhando. De vez em quando, você pode *experimentar* o sonho como real, mas ele não é. Você pode querer trazer J ao seu sonho com você, mas ele tem uma idéia melhor. Ele quer que você acorde, para que possa estar com ele. Ele quer que você seja livre – fora do sonho completamente. Fora da caverna de Platão. Além de todos os limites e fronteiras.

Você sempre pensou que tinha que tentar com mais afinco ser uma pessoa mais amorosa, a fim de que pudesse exemplificar o amor de J. Isso não é verdade. Se você realmente quiser ser o perfeito Amor como ele e Deus, então, o que precisa fazer é aprender como remover, com a ajuda do Espírito Santo, as barreiras que colocou *entre* você e Deus. Então, você vai, natural e inevitavelmente, se tornar consciente do que realmente é.

Sua determinação admirável de remover o conflito de sua vida o tem colocado em um estado mental onde você está pronto para passar para a pista de alta velocidade. Um estado de mestria espiritual é seu sob seu pedido – desde que você continue querendo aprendê-lo. Os ensinamentos de J que vamos compartilhar com você não são para todos – pelo menos não para todos de uma vez só na ilusão linear. Mas eles são para *você*. Você saberá disso por seu próprio reconhecimento. Se você não reconhecer isso, então, sintase livre para nos dizer a qualquer momento, e vamos parar de visitá-lo. Nós não estamos trazendo ordens de Deus a você. Você pode não querer acreditar nisso ainda, mas Deus não exige nada das pessoas. Você acha que é a vontade de Deus que está sendo encenada aqui, mas você e o mundo estão errados sobre isso. É algo mais que está sendo constantemente encenado aqui – isto é, sua aparente separação de Deus. Nós queremos ajudá-lo a voltar para sua realidade *com* Ele.

A aparente interação entre você e Deus é realmente uma interação dentro de sua própria mente inconsciente dividida – entre a parte de você que esqueceu sua realidade e a parte da sua mente onde o Espírito Santo habita. Ele nunca deixou você. Sua Voz, em

relação a qual você vai aprender a se tornar vigilante, é sua memória de Deus – sua memória de seu verdadeiro lar. Essa Voz representa sua realidade esquecida por longo tempo. Agora você precisa aprender como escolher, como os prisioneiros na caverna de Platão, algo que você terá extrema resistência em escolher. Você precisa aprender como escolher entre o Espírito Santo, Que representa seu ser real, e a parte da sua mente que representa seu falso eu. E você vai aprender como fazer isso de tal maneira que sua mente inconsciente, por tanto tempo aprisionada, possa finalmente ser libertada. É literalmente impossível para você fazer isso por conta própria. Você certamente é livre para tentar. Se você se permitir ser ajudado, então muito tempo poderá ser economizado para você.

Então, como nós, você será um com o J oculto. Você raramente vai pensar sobre isso dessa maneira, mas esse será seu verdadeiro trabalho. Tudo o mais que você fizer para estar nesse mundo será apenas um disfarce. Seu verdadeiro trabalho de agora em diante é aprender, praticar e finalmente aplicar de maneira muito hábil a mesma arte de perdão avançado que J praticou. É assim que você vai ser levado de volta ao Reino de Deus pelo Espírito Santo.

Nesse momento, assim como o resto do mundo, você acredita que sabedoria é ter bom julgamento. Durante nossa próxima visita, vamos lhe dizer o que a sabedoria *realmente* é. De agora até nosso retorno, deixe o Espírito Santo dirigir sua mente. A cada dia, por pelo menos cinco minutos, pense sobre Deus e no quanto você O ama. Então, da mesma forma que fazia antes de nossa primeira visita, aquiete sua mente. Você vai descobrir, meu querido irmão, que águas serenas correm mais profundamente.

Assim como com muitas pessoas, tem havido épocas em sua vida em que você tem estado preocupado com a possibilidade de ir para o inferno. Você não percebe que já está lá. Existe uma antiga tradição hebréia que diz que o inferno é a distância de Deus, e o Céu é a proximidade Dele – um pensamento que é muito válido. Conforme sua mente for sendo guiada em direção à sua nova aventura, tente se lembrar que tudo o que você observa no universo da percepção tem um de dois propósitos entre os quais você pode escolher. Um propósito vai mantê-lo aprisionado, o outro vai libertá-lo. Se você escolher a interpretação do Espírito Santo sobre o que está vendo, então, vai descobrir, como J ensina na nova escritura:

... Tudo o que te é dado é para a liberação: a vista, a visão e o Guia interior, todos te conduzem para fora do inferno com aqueles que amas a teu lado e o universo junto com eles. (UCEM – LT – pág. 715)

O Milagre (18/01/1993)

Os milagres caem como gotas de chuva regeneradora do Céu sobre um mundo seco e poeirento, aonde criaturas famintas e sedentas vêm para morrer. (UCEM – LE – pág. 497)

Na manhã seguinte, eu acordei me sentindo um pouco subjugado por minha longa conversa com Arten e Pursah, mas grato pela noite decente de sono que eu havia recebido, graças à alteração que eles fizeram no tempo. Eu senti que isso era a coisa mais importante que já havia me acontecido, embora também tivesse um senso de inquietação porque não sabia onde tudo isso iria levar. Então, parei e me perguntei: Eu *alguma vez* já soube onde alguma coisa iria levar?

Na tarde de quinta-feira daquela semana, fui ao cinema, como sempre fiz, para aproveitar o desconto da matinê. No caminho para casa, me lembrei de uma pequena livraria sobre a qual eu não tinha pensado por vários meses, chamada Livros e Tesouros Holísticos. Eu me senti impelido a virar naquela direção e fazer uma visita. Ao atravessar a porta, percebi que estava tendo outra experiência de luzes piscando em algumas áreas do meu campo de visão, e me lembrei que deveria perguntar a Arten e a Pursah sobre o significado dessas ocorrências.

Então, andei até uma fileira de livros e vi *Um Curso em Milagres*. Já tinha me ocorrido que esse provavelmente era o motivo de eu estar sendo guiado a ir até lá, naquele dia em particular. Depois de pegá-lo e ler algumas das suas páginas, vi que na verdade eram três livros em um, da mesma Fonte – um Texto, um Livro de Exercícios para estudantes, e um Manual para Professores. Também fui atraído sem nenhuma razão aparente para outro livro próximo do Curso, chamado *Uma Jornada sem Distância*, de alguém chamado Robert Skutch. Eu logo me lembrei de que esse livro era uma breve história de como *Um Curso em Milagres* tinha vindo à tona. Perguntei ao Espírito Santo o que deveria fazer, e ouvi o pensamento, *Ele não vai mordê-lo*.

Mais tarde, naquela noite, li uma parte do Texto do Curso e vi por mim mesmo que aquela “Voz” que tinha ditado o material, falando na primeira pessoa, não se desculpava pelo fato de ser o Jesus histórico, até mesmo indo tão longe a ponto de esclarecer e corrigir a Bíblia. Eu tive sentimentos confusos sobre isso. Por um lado, eu ainda estava cético sobre a possibilidade disso realmente ter vindo de J, que eu sempre pensei que voltaria em um corpo e não simplesmente como uma voz.

Por outro lado, existia algo sobre a natureza inspiradora da Voz certa e calma que parecia real para mim, embora eu não pudesse precisar exatamente o que fosse. Eu decidi, naquela noite, sem perguntar ao Espírito Santo, que iria fazer uma coisa ou outra. Se minha experiência futura me mostrasse que realmente era J, então, eu faria pleno uso dos ensinamentos. Mas, se ela me dissesse que simplesmente não se encaixavam, então, apesar das visitas de Arten e Pursah, eu faria tudo para expor *Um Curso em Milagres* como uma fraude.

Durante três semanas, fui ao encontro de aprender tudo o que pudesse sobre os livros, para que estivesse pronto para fazer algumas perguntas a Arten e Pursah. Eu li o Texto inteiro do Curso tão rapidamente quanto pude, e tive uma idéia geral do que a Voz estava dizendo. Também descobri que lê-lo tão rápido não era uma boa maneira de digerir os princípios do Curso. Entretanto, o final do Texto intitulado “Escolhe Outra Vez” me deixou agitado com a afirmação espantosa do que significa escolher a força de Cristo. Eu não podia me lembrar de ter lido nada mais na minha vida que me parecesse tão real e verdadeiro quanto esse resumo profundo sobre o que exatamente J estava pedindo – e oferecendo – aos seus estudantes.

Também li *Jornada Sem Distância*, e me familiarizei com um pouco da história sobre a origem do Curso, e sobre quem foram os principais responsáveis por transcrevê-lo e disseminá-lo. Quanto mais eu aprendia, mais parecia que meu futuro seria passado como um estudante do Curso, ao invés de um crítico dele. A partir da minha experiência, também parecia plausível que esse Curso não apenas tivesse vindo de J, mas também que não poderia ter vindo de ninguém *além* dele.

Também passei muitas horas buscando informações na Internet sobre *Um Curso em Milagres*. Fiquei surpreso em descobrir que esse livro, que definitivamente não é fácil de ler, já tinha vendido mais de um milhão de cópias apenas através da propaganda boca a boca. Existia claramente uma grande comunidade do Curso que vinha crescendo desde que ele fora publicado. No entanto, para mim, a beleza e a genialidade do Curso eram, como Pursah havia enfatizado, sua disciplina de *auto-estudo*, feita completamente entre o leitor e J, ou o Espírito Santo. Portanto, mesmo que as pessoas discordem sobre o que ele significa ou o que deve ser feito com ele, desde que o Curso continue intacto, então, sempre estará lá para que a próxima pessoa chegue e descubra a verdade sobre si mesma.

Além disso, apesar da humildade aparentemente genuína de apresentar-se apenas como um entre vários caminhos espirituais válidos, eu também pude compreender que a verdade do Curso era absoluta e clara. De acordo com sua Fonte, o Curso realmente não precisa ser interpretado; ele precisa ser entendido – assim como aplicado. Na verdade, é a insistência do estudante de que deveria interpretar ao invés de compreender – ou liderar ao invés de seguir – que o trouxe a esse mundo de problemas para início de conversa. Por causa disso, eu estava mais do que grato que Arten e Pursah tivessem dito que iriam me ajudar a entrar em compasso correto com o Curso.

Eu também estava feliz porque, ao invés de ser uma coleção de livros como a Bíblia, se estendendo por centenas de anos, e escrito por autores diferentes com ensinamentos muitas vezes conflitantes, esse livro três-em-um tivesse vindo do mesmo Professor. Quaisquer inconsistências vinham do fato de o Curso estar falando em dois níveis – um nível de instrução puramente metafísica, e o outro mais prático, um nível diário de prática do perdão – ou, como J colocou no *Evangelho de Tomé*, de estar vendo o que está diante dos seus olhos.

Em qualquer caso, eu estava apenas começando a perceber que se todos os problemas e questões eram decididos dentro do contexto da mensagem *mais ampla* de perdão do Curso – então, o problema ou questão que precisasse ser perdoado deixaria de ser importante na mente do estudante. Isso não significava necessariamente que a ação não poderia algumas vezes ser apropriada. Tendo aberto espaço para o Espírito Santo, o estudante atingiria um estado mental no qual estaria muito mais propenso a ouvir orientação confiável sobre que tipo de ação praticar, em qualquer situação determinada.

Então, em uma manhã, acordei com uma mente surpreendentemente clara. Foi então que ouvi a Voz – vinda do mais profundo de mim e através de mim – dizer algo com uma

autoridade tão perfeita que sua Fonte estava além de qualquer questionamento possível. Foi isso o que ouvi:

Renuncie ao mundo e aos seus caminhos. Faça com que eles sejam sem sentido para você.

Embora visões de sacrifício tenham passado por minha cabeça, eu ainda estava muito exaltado. Eu disse intuitivamente, “Vou fazer isso. Não sei como, mas vou fazê-lo”. A Voz respondeu com essa promessa:

Eu vou mostrar a você.

O impacto da Voz na minha vida foi catártico e imediato. Eu nunca tinha ouvido nada tão espantoso. A Voz era tão plena e inteira, tão completa – era quase como se tudo o mais que eu já tivesse ouvido na minha vida tivesse sido incompleto. Daquele dia em diante, eu soube que J estava comigo e consciente de mim, e pronto para me mostrar como fazer o que quer que ele me pedisse para fazer. Eu nem sempre me *lembraria* disso, especialmente quando o mundo jogava uma surpresa desagradável no meu caminho, mas a memória sempre voltaria a mim mais cedo ou mais tarde. Quanto mais cedo eu me lembrasse, menos eu sofreria.

Levei um longo tempo para entender que eu realmente não estava sendo solicitado a sacrificar nada, mas eu já estava grato ao lembrete de Pursah de que J não estava pedindo a ninguém que desistisse de nada no nível físico. Eu já tinha uma boa noção de que a instrução de J deveria ser aplicada no nível da mente, ou *causa*, ao invés de no nível do mundo, ou *efeito*. A palavra que ficava voltando a mim da mensagem dele era “sem sentido”. Eu mal podia esperar para falar com Arten e Pursah sobre minhas recentes experiências.

Fieis à sua palavra, e sem cerimônia, Arten e Pursah fizeram sua terceira visita a mim, vinte e um dias depois de sua visita anterior. Suas aparições sempre aconteciam de maneira clara e instantânea, assim como suas partidas. Mais uma vez, foi Arten quem começou a conversa.

ARTEN: Você teve algumas semanas agitadas. Você o leu?

GARY: Você quer dizer o Curso?

ARTEN: Sim.

GARY: Não, eu estou esperando pelo filme.

ARTEN: Que Deus nos ajude! Estou apenas começando uma conversa; sei que você já leu o Texto. Você vai ter que lê-lo muitas vezes. O Livro de Exercícios está projetado para levar um ano, mas geralmente as pessoas levam mais tempo do que isso. Para você será necessário um ano, quatro meses e meio. O Manual para Professores é a parte mais fácil, exceto pelo fato de que quase todos se esquecem de que ser um professor de Deus significa praticar o perdão. Como diz o Curso:

Ensinar é demonstrar. (UCEM – MP – pág. 1)

A maioria dos estudantes parece acreditar que seu ensinamento tem que se adequar ao formato tradicional professor-estudante, mas há muito pouco no Curso que seja tradicional. Eles se saíam muito melhor tentando aprender o Curso ao invés de ensiná-lo.

GARY: Todos querem interpretar as escrituras, eu acho. É uma tendência natural.

ARTEN: Se J quisesse que seu Curso fosse sujeito à sua interpretação ao invés de à instrução Dele, então, por que ele o teria dado em primeiro lugar? Por que não apenas deixar que você faça sua versão de tudo, o que é exatamente o que você tem feito através de toda sua existência aparentemente separada? A verdade é que se você realmente compreender *Um Curso em Milagres*, o que é raro, então *existirá* apenas uma interpretação possível. Se

você mudá-la, o que é típico, então, não será mais *Um Curso em Milagres*. Você se lembra qual é a primeira lei do caos no Texto?

GARY: Acho que sim, mas é melhor dar uma olhada.

ARTEN: Bom. Leia a parte que começa com, “Aqui estão as leis...”.

GARY: Certo.

Aqui estão as leis que regem o mundo que fizeste. E, no entanto, nada governam e não é preciso quebrá-las, simplesmente olhar para elas e ir além.

A primeira lei caótica é que a verdade é diferente para cada um. Como todos esses princípios, esse mantém que cada um é separado e tem um conjunto diferente de pensamentos que o põem à margem dos outros. Esse princípio se desenvolve a partir da crença em que existe uma hierarquia de ilusões, algumas são mais valiosas e, portanto, verdadeiras. (UCEM – LT – pág. 522)

PURSAH: Todos estão tentando encontrar e expressar *sua* verdade. Sua chamada verdade realmente está projetada para mantê-los presos onde estão. O que J está ensinando nesse Curso é que a verdade *não* é diferente para todos. Ela *não* é relativa. Ele está dizendo que a verdade é a verdade, quer você compreenda e concorde com ela quer não. A verdade não está sujeita à sua interpretação, e nem o Curso Dele. Ele é o Professor e você é o estudante. Se esse não fosse o caso, então, por que fazer o Curso? Faça o que quiser. Deixe sua mente correr solta. Fique bêbado.

A verdade é a verdade, quer você concorde com ela, quer não.
A verdade não está sujeita à sua interpretação.

GARY: Então, quando você disse em seu Evangelho, “Aquele que encontrar a interpretação dessas afirmações não vai experimentar a morte”, você queria dizer que existe apenas uma interpretação possível?

PURSAH: Isso é correto – você está firme nos trilhos, irmão. Lembre-se de que o Curso é tão avançado quanto é porque J ocupou sete anos do tempo de uma mulher, com ela passando por tudo o que fosse necessário, para poder dizer a você exatamente o que ele quer lhe dizer.

GARY: Vou ter que pensar sobre isso. Isso parece com uma antiga tradução literal da Bíblia.

PURSAH: O Curso não é a Bíblia, como você já percebeu. As partes do Curso que expressam a não-dualidade *deveriam* ser vistas como uma *metáfora*. Não existe conflito nisso, mas, sem entender isso, você vai pensar incorretamente que o Curso está se contradizendo. Como eu já disse, no final, tudo exceto Deus é uma metáfora. Você precisa de ajuda em sua própria linguagem para *chegar* ao fim. O Curso é sobre curar sua culpa inconsciente através do Espírito Santo, e sobre seu retorno ao Céu através da dinâmica do perdão, que aproveita o tremendo poder da sua habilidade mental de escolher.

Como J diz:

Esse é um curso de treinamento da mente. (UCEM – LT – pág. 16)

e

Uma mente sem treino nada pode realizar. (UCEM – LE – pág. 1)

GARY: Eu ouvi um professor dizer uma vez que nós deveríamos seguir alguém que diga que está buscando a verdade, mas que deveríamos correr de alguém que diga que já a encontrou.

ARTEN: Isso não lhe serviria muito bem se você já tivesse encontrado alguém que realmente conheça a verdade, não é? Mas *iria* mantê-lo correndo durante muito tempo. Bem, J *realmente* conhece a verdade, e como tanto você *quanto* esse professor seriam treinados se insistirem em ser o treinador ao invés do estudante?

GARY: Entendo o que quer dizer. Até mesmo no cinema eles vêem a diferença entre o mestre e o estudante.

ARTEN: Sim, mas eles geralmente buscam usar o poder do universo. Nós estamos interessados no poder de Deus. Acho que já deixamos claro que eles não são a mesma coisa.

GARY: Quanto tempo leva para nos tornarmos um mestre?

ARTEN: Todo mundo pergunta isso, e ninguém gosta da resposta a princípio. A resposta é que acontece quando acontece. Ainda assim, virá o tempo *antes* disso, no qual você vai estar tão feliz que a questão realmente não importa mais! Em qualquer caso, uma vez que o Espírito Santo é seu Professor Interior, você sempre deveria esperar ser um estudante enquanto parecer estar em um corpo. Esse é um caminho espiritual para a vida toda, para as pessoas que estão seriamente querendo se libertar do mundo e ir para casa. Isso não significa que você sempre vai ter que levar as coisas a sério. Se não estiver dizendo mais nada, o Curso está dizendo que o mundo *não pode* ser levado a sério.

GARY: Tudo bem. Mas e se eu não quiser ter apenas um caminho espiritual para a vida toda nesse momento? E se eu quiser praticar alguma outra coisa?

ARTEN: Você pode ficar na fila do bufê espiritual o tempo que quiser. Obviamente, sua mente não pode ser treinada sem alguma vontade da sua parte. Isso está nas suas mãos. Mas lembre-se, você sempre quis saber como era aprender de J. Aqui está sua chance.

GARY: Eu ia perguntar a você sobre as pessoas que estiveram envolvidas no ato de escrever o Curso.

ARTEN: Nós não vamos entrar muito na história do Curso. Você já leu um livro sobre isso, e existem alguns outros. Você pode lê-los no seu próprio ritmo se estiver interessado. Para algumas pessoas, apenas o Prefácio do Curso vai dizer a elas tudo o que precisam saber sobre a história do Curso. Quais são suas impressões sobre tudo isso?

GARY: Acho que é tudo muito interessante. Sei que a dra. Helen Schucman, a escritora que escreveu o que a “Voz” disse, e o dr. Bill Thetford, que a encorajou a continuar, eram uma dupla de psicólogos pesquisadores que trabalharam juntos na Big Apple, e não conseguiam se dar bem um com o outro. Então, um dia, Bill disse que queria encontrar outra maneira de lidar com seu relacionamento.

ARTEN: Isso parece familiar?

GARY: Claro. Como eu, a declaração de Bill representou uma decisão da parte da mente de encontrar algo melhor.

ARTEN: Muito bom. Esse foi o convite para J ditar o Curso, ou para você encontrá-lo. J não deu o Curso apenas para Helen e Bill, mas ele estava destinado tanto a eles quanto a qualquer pessoa que estivesse pronta para ouvir. Para Helen, parecia que ela nunca iria terminar o trabalho, e, ainda que o tivesse escrito, ela nunca teria terminado sem o apoio de Bill. Ele iria datilografá-lo depois, enquanto ela o lia para ele a partir do seu caderno de taquigrafia.

A propósito, não tente transformá-los em santos. Para repetir um ponto anterior, eles eram apenas pessoas, como você. Ainda que seu relacionamento tivesse melhorado, eles

ainda tiveram momentos em que não podiam se dar bem até que se aposentaram, e Bill foi embora para a Califórnia. Eles eram humanos, mas estavam aprendendo.

GARY: E também os outros membros originais da Fundação para a Paz Interior, aqueles que se juntaram a Helen e Bill, e tornaram o Curso disponível para o mundo. Havia Ken Wapnick, que foi o próximo a entrar em cena, e trabalhou com Helen e Bill durante alguns anos antes do Curso ser publicado. Ele assumiu com Helen o trabalho de organizar o Curso em sessões com títulos de capítulos, usando o formato e pontuação corretos. E Jude Skutch, que pegou o Curso das mãos de Helen, Bill e Ken e o passou para todos seus amigos e associados no campo do novo pensamento. Então, houve Bob Skutch, sobre quem não sei muito porque ele não trabalhou nesse livro. Finalmente, eles foram orientados por J de que a única maneira de publicar o Curso de maneira não editada e integral, e mantê-lo naquele formato, era fazê-lo por si mesmos. Entendo que essas pessoas estavam destinadas a serem um tipo de família espiritual, e que seu propósito real era praticar o perdão.

PURSAH: Você entendeu. Como diz o Curso:

Não existem acidentes na salvação. (UCEM – MP – pág. 7)

Judy e Bob foram absolutamente indispensáveis em seu papel de trazer o Curso ao mundo. Ken foi identificado por J perante o grupo como aquele que seria responsável por ensinar às pessoas o significado do Curso. Ele se tornou muito próximo de Helen. Hoje em dia, sempre que o Curso é traduzido para uma língua estrangeira, é trabalho de Ken se assegurar de que o tradutor realmente compreendeu cada linha de suas quase 1.300 páginas. Isso não significa que Ken é o único professor do Curso, mas que ele será visto no futuro como o maior deles. Ele é aquele a quem os estudantes e estudiosos ainda estarão lendo dentro de centenas, até mesmo de milhares, de anos a partir de agora. E você, esperto estudante, terá a oportunidade de aprender diretamente dele nessa vida, se escolher fazê-lo.

GARY: Por que eu preciso dele se tenho vocês?

PURSAH: Você *realmente* nos tem, mas nós não vamos sempre fazer visitas regulares a você. Nós temos lugares a ir e mentes a explodir. Você deveria continuar a aprender, quer nós pareçamos estar aqui ou não. Eu lhe asseguro que sempre estaremos aqui com você, assim como J.

GARY: Eu terei que pensar sobre com quem vou estudar quando vocês não estiverem por perto. Além disso, eu pensei que Marianne Williamson fosse a principal professora do Curso. Eu a vi no *Larry King Live* na semana passada, e, se eu não soubesse disso, iria pensar que ela escreveu o Curso.

PURSAH: Não, nossa irmã Marianne, a quem eu chamo de artista do êxtase santo, é apenas uma professora. Seu dom para falar em público e sua personalidade a colocaram em uma posição onde ela tem sido capaz de apresentar mais pessoas ao Curso do que qualquer outra pessoa. Entretanto, ainda continua nas mãos de cada indivíduo o quanto ele ou ela quer continuar com ele depois disso.

GARY: Você disse que o Curso está sendo traduzido em outras línguas?

PURSAH: Sim. Você não é bilíngüe, é?

GARY: Já tenho mais do que suficiente em lidar com o inglês.

PURSAH: Em relação às traduções, o Curso de J está realmente se espalhando muito mais rapidamente do que aconteceu com o cristianismo. Daqui a cem anos, um número significativo da população mundial vai aceitar que o Curso é realmente J falando a Palavra de Deus. Que bem isso fará se as pessoas não o aplicarem? É por isso que queremos que

você fique certo sobre o que o Curso está dizendo, ou pelo menos, que o coloquemos no rumo correto.

Isso não é tão fácil quanto você possa pensar. Desde que o Curso se tornou disponível para as pessoas em 1975, tem havido uma explosão de escritos canalizados, técnicas de imitadores do Curso, e ensinamentos variados, e muito do que os seguidores dizem é o mesmo ou bem parecido com o Curso. Mas, para os olhos bem treinados, nesses outros ensinamentos estão faltando as partes mais importantes do Curso – as partes que fazem dele o que ele é. Apesar de não quisermos atacar outros professores, isso não significa que não devemos dar voz a um compromisso com a integridade das mensagens do Curso.

Está tudo certo em concordar ou discordar de outros professores. Existem características vitais de *Um Curso em Milagres* que o tornam original, e representam um salto quântico em direção ao pensamento espiritual. Algumas dessas características são virtualmente ignoradas pela imensa maioria dos estudantes, professores e intérpretes do Curso. Assim como os ensinamentos de J há dois mil anos, o mundo está tentando fazer seu trabalho usual de obliterar a verdade, incorporando partes dela em sua ilusão, e encobrendo a mensagem real do Espírito Santo. Nós não vamos deixar de fora as idéias das quais você não gostar. Se você resistir a elas ou não quiser aceitá-las depois de ouvi-las, então será sua decisão, mas, pelo menos, não será porque elas não lhe foram ditas.

O Curso em Milagres está realmente se espalhando muito mais rápido do que aconteceu com o cristianismo.

GARY: Vocês disseram antes que a verdade absoluta poderia ser expressa em apenas duas palavras. Estive lendo e acho que sei quais elas são, mas gostaria de ter certeza. Quais são elas?

PURSAH: Calma, companheiro. Isso está a cinco conversas adiante, quando falarmos sobre o que a iluminação realmente é. Acho que J fez uma pequena surpresa para você numa manhã dessas, entretanto.

GARY: Você está brincando! Foi maravilhoso. Senti realmente que era ele.

PURSAH: Sim, era a Voz de J, a Voz por Deus, a Voz do Espírito Santo. E, como você um dia vai experimentar, isso também foi simbólico do que você realmente é. Basicamente, entretanto, como o Curso explica sobre o Espírito Santo:

A Sua Voz é a Voz por Deus e, portanto, tomou forma. Essa forma não é a Sua realidade, que somente Deus conhece junto com Cristo, Seu Filho real, Que é parte Dele. (UCEM – ET – pág. 91)

Portanto, a Voz é um símbolo do Espírito Santo, Que está sempre com você. Como você pode apreender do que já apontamos mais cedo, o Espírito Santo não é masculino nem feminino. Nem Cristo. J está usando uma linguagem bíblica, metafórica no Curso para corrigir o cristianismo. O Filho de Deus, ou Cristo, não é um homem ou uma mulher; Ele é sua realidade. E você não é uma pessoa – você apenas tem a experiência de ser. É no nível da sua experiência que seu treinamento precisa acontecer, mas você será levado além da sua experiência atual. Quando o Curso fala de você e seu irmão, está falando sobre as partes aparentemente fragmentadas ou separadas do Filho pródigo coletivo, que são simbolizadas pelas falsas imagens que você vê atualmente.

ARTEN: A Voz pode falar a você de muitas formas, e você nem sempre vai ouvi-La da maneira que fez na outra manhã. Na verdade, não é necessário que as pessoas ouçam a Voz da maneira que Helen fez, e a maioria nunca o fará. Helen tinha um dom que foi desenvolvido durante vidas passadas, e que J foi capaz de usar com a permissão dela, mas

ele – ou se você preferir, o Espírito Santo – trabalha com as pessoas de muitas formas diferentes. Ele pode falar a você lhe dando seus pensamentos. Esses pensamentos podem simplesmente vir à sua mente. Algumas vezes, você não vai perceber que eles foram dados a você, mas em outras, vai perceber que eles parecem ter vindo de algum outro lugar – embora realmente não exista nenhum outro lugar.

Essa Voz também é a voz de Buda e de todos os mestres ascensionados, que um dia completaram sua parte junto com J. J e Buda não estão competindo um com o outro. Tais fantasias são para membros de religiões, não para eles. Sua Voz também pode se comunicar com você nos sonhos que você tem enquanto está na cama, à noite, não que esses sonhos sejam mais ou menos reais do que suas projeções diárias. Relacionar-se com alguém em seus sonhos noturnos é uma das maneiras favoritas do Espírito Santo de trabalhar com as pessoas. Mas, algumas vezes, Sua Voz pode simplesmente vir até você na forma de uma idéia de outra pessoa que parece verdadeira para você.

Em relação à mensagem de J para você naquela manhã, você estava certo em finalmente perceber que a palavra mais importante em sua comunicação foi *sem sentido*. Quando as pessoas começam a estudar o Curso, elas sempre pensam erroneamente que estão sendo solicitadas a sacrificarem alguma coisa. Como o Manual para Professores mostra:

Parece que as coisas estão sendo tiradas de nós e inicialmente é raro que se compreenda que o fato de que elas não têm valor está apenas sendo reconhecido.

(UCEM – MP – pág. 10)

O Curso dá varias instruções sobre esse ponto e sobre a ausência de significado do mundo. Você vê, Gary, *todos* querem que suas vidas tenham significado, mas estão procurando isso no lugar errado – no mundo. As pessoas sentem um vazio profundo em algum lugar, e, então, tentam preencher o buraco com algumas conquista ou relacionamento no nível da forma. Ainda assim todas essas coisas, por definição, são transitórias na melhor das hipóteses. Portanto, você precisa perceber, como J aconselha logo no início do Texto:

O senso de separação de Deus é a única falta que realmente precisas corrigir.

(UCEM – LT – pág. 14)

O J do Curso não é o mesmo da versão de J no cristianismo, e os dois sistemas de pensamento não são compatíveis. Para o cristianismo, a imagem do corpo sofredor de J é muito especial. Ele é diferente de você no sentido de que é, sozinho, o único filho primogênito de Deus. Mas o J do Curso informa você que pelo fato de você e ele serem um, então, vocês são igualmente o único Filho primogênito de Deus ou Cristo – nem um pouco diferente dele – e, que você finalmente vai experimentar isso.

Não há nada em mim que tu não possas atingir. Eu nada tenho que não venha de Deus. A diferença entre nós agora é que eu não tenho nada mais. (UCEM – LT – p.8/9)

GARY: Se os dois sistemas de pensamento não se encaixam, então, como os cristãos podem fazer o Curso?

ARTEN: De maneira muito fácil, ou pelo menos tão facilmente quanto qualquer outra pessoa. O Curso é sempre feito no nível da mente, não do lado de fora, no mundo. Ir à igreja, ao templo, ou a qualquer lugar de culto deveria ser visto como um fenômeno social. Algum

tipo de adoração pública tem sempre sido uma parte importante da sociedade, e é óbvio que muitas das instituições religiosas de hoje são influências positivas em suas comunidades. Mas, o lugar onde você *realmente* vai encontrar a salvação é na mente. Não há nada inerentemente santo sobre qualquer objeto ou local físico. Eles são meramente símbolos. Portanto, é possível pertencer a qualquer religião ou organização em particular, ou fazer qualquer outra coisa que você faria normalmente na vida, e ainda praticar o sistema de pensamento do Curso no nível da mente.

Não é necessário converter outras pessoas ao *Um Curso em Milagres*, embora você certamente possa contar às pessoas sobre ele se você se sentir guiado nesse sentido. Mas o ponto é que você não *tem* que fazê-lo. Sua manifestação divina poderia da mesma forma permanecer um assunto privado. Isso está em suas mãos. O Curso não tem absolutamente nada a ver com qualquer coisa que seja do mundo físico. Mais uma vez, isso é sobre como você escolhe olhar para o mundo.

GARY: Então, os católicos poderiam ir à missa em homenagem à Nossa Sra. das Dores e perceber, em suas mentes, que J não está realmente pedindo a eles que sacrifiquem nada.

PURSAH: Sim. Isso não acontece apenas com os católicos, meu querido. Como você sabe, existem pessoas felizes e também bastardos sofrendores em cada uma das religiões. Veja o modo como alguns hindus escolhem sofrer em sua adoração a Deus. Até mesmo os membros felizes de religiões diferentes sofrem no fim. Isso está construído no sistema de pensamento inconsciente. É por isso que o cristianismo quer acreditar que J sofreu e morreu por seus pecados. Você não se lembra daquela bela mulher batista sulista que lhe disse que você nunca atravessaria os portões do Paraíso a menos que tivesse o sangue de Jesus em você?

GARY: Ah, sim! Eu perguntei a ela onde poderia encomendar alguns mililitros.

PURSAH: Tente se lembrar do que continuamos lhe dizendo. O Curso é um processo mental, não um processo físico. No final, você vai entender que *tudo* é um processo mental e não físico. Falando sobre católicos e batistas, isso nos traz outro ponto importante sobre interpretações. Você sabe quantos tipos diferentes de igrejas cristãs organizadas existem no mundo hoje, cada uma delas com sua interpretação particular do cristianismo?

GARY: Imagino que existam centenas.

PURSAH: Existem mais de 20.000.

GARY: Jesus, José e Maria!

ARTEN: Não é culpa deles. Deixe-me perguntar mais uma coisa a você. Se hoje, vocês têm 20.000 igrejas que realmente não compreendem a mensagem de J – e eu lhe asseguro que elas não compreendem – e se todas elas discordam sobre qual deve ser o significado dessa mensagem, e enquanto isso, o mundo não muda – não *realmente* – então, você acredita honestamente que vai ter alguma utilidade para a humanidade se vocês terminarem com 20.000 interpretações diferentes do *Um Curso em Milagres*?

GARY: Presumo que essa seja uma questão retórica. É por isso que vocês enfatizam que se eu realmente aprender a mensagem de J como está apresentada em seu Curso, então, existe realmente uma única interpretação correta possível. Acho que isso vai levar algumas pessoas grávidas a quererem desistir de *suas* interpretações. Mas eu também deduzo que existem benefícios inerentes em fazer isso.

ARTEN: Muito perceptivo, espertinho.

GARY: Você está elogiando a percepção?

ARTEN: Existe algo como a verdadeira percepção, como você vai ouvir em breve. Uma vez que estamos mostrando que você vai querer desistir de sua própria interpretação do Curso em troca da correta, também deveríamos mostrar que, para você fazer algumas

citações do Curso em seus escritos, vai querer anotar as diversas passagens dele sobre as quais estamos falando. Você pode não querer fazer isso, mas, confie em nós, isso é parte do processo de manter o Curso intacto e de não permitir que ele seja modificado e sua mensagem seja perdida. Há dois mil anos, não foi possível preservar a verdade. Até mesmo hoje, será muito difícil evitar que a mensagem de J seja perdida novamente, mas não há nada errado em dar a ele um incentivo.

GARY: Então, há dois mil anos, as pessoas começaram a acrescentar seus próprios assuntos às palavras de J, modificando sua mensagem para se adaptar às suas próprias crenças, e, depois, antes que se dessem conta, não havia maneira de dizer com exatidão quais palavras eram realmente dele e quais não eram?

ARTEN: Exatamente. Você realmente quer que isso aconteça outra vez?

GARY: Não mesmo, mas o que vai evitar que o Curso seja como o cristianismo, com uma autoridade central com igrejas oficiais nos repreendendo severamente?

ARTEN: O que vai evitar que isso aconteça é a natureza do Curso em si mesma. *Um Curso em Milagres não é uma religião.* Como você considerou, desde que o Curso permaneça em uma parte única, e a integridade de sua mensagem seja preservada tanto quanto possível, então, suas características de auto-estudo vão sempre vencer com o tempo. O Curso realmente está além do seu tempo. O que é importante agora é que *você* o faça.

GARY: É verdade que uma vez que a igreja foi estabelecida, apenas clérigos tinham permissão de ler as escrituras, e as pessoas apenas podiam ouvir o que a igreja dizia a elas?

ARTEN: É verdade. A maioria das pessoas não sabia ler, de qualquer maneira. Vocês tomam muitas coisas como garantidas hoje, e se esquecem de que a imprensa nem mesmo existiu até por volta de 1450. A igreja controlava estritamente a informação, incluindo todas as escrituras. Se o público souber apenas o que Ihe é dito, então é muito difícil para eles tirar quaisquer conclusões além do que os poderosos querem lhes dizer.

Não foi antes de 1700 que um número suficiente de pessoas aprendeu a ler e tinha literatura suficiente disponível para elas, a fim de que pudessem fazer qualquer diferença na sociedade. Hoje em dia, as pessoas podem ler e pensar por si mesmas, e a informação disponível é muito mais avançada. Você pode perguntar porque J levou tanto tempo para dar o Curso. Mas até agora, não havia pessoas em número suficiente prontas para ele.

GARY: Ei, eu não quero mudar de assunto, mas realmente não quero esquecer dessa vez de perguntar a vocês sobre as experiências que tenho tido com flashes de luz estranhos. Presumo que vocês sabem o que quero dizer, uma vez que parecem saber tudo sobre mim. Essas experiências com luzes estão associadas com o Curso?

ARTEN: Sim. Embora elas tenham começado há um ano, estão ligadas à decisão feita por você no nível da mente, que resultou em seu estudo do Curso. Mais uma vez, a maioria das pessoas não tem tais experiências, e elas não são *necessárias* para que o Curso seja efetivo. Você ainda não fez o Livro de Exercícios, mas se quiser ler o terceiro parágrafo da Lição 15, vai ver J mencionar esse tipo de manifestações. Você quer ler isso agora?

GARY: Sim! Deixe-me ver aqui.

À medida que avançamos, podes ter muitos “episódios de luz”. Eles podem tomar muitas formas diferentes, algumas das quais bastante inesperadas. Não tenhas medo. São sinais de que estás, enfim, abrindo os teus olhos. Eles não persistirão, pois meramente simbolizam a percepção verdadeira e não estão relacionados com o conhecimento. (UCEM – LE – pág. 26)

ARTEN: Nós vamos conversar sobre a diferença entre o conhecimento e o que leva a ele, então, seja paciente. Nós também vamos falar mais sobre suas experiências místicas conforme continuarmos, mas eu posso ver que você ainda tem outra pergunta em sua mente.

GARY: Apenas para me certificar de que estou entendendo, tenho uma pergunta a fazer sobre o Curso e como ele se relaciona com o budismo, assim como com o cristianismo. Um dos principais ensinamentos do budismo tradicional – e eu lhe asseguro que existem outros tipos de budismo não-tradicional que não têm toda essa pompa ritualística – é que as pessoas sofrem porque têm esses desejos intensos que nunca podem ser satisfeitos. Os budistas acreditam que o controle dos desejos traz felicidade, e uma vida compassiva em relação aos outros. Você poderia olhar para isso como outra maneira de lidar com a falta.

Mas, vocês já mostraram o Curso dizendo, “Um sentido de separação de Deus é a única falta que tu realmente precisas corrigir”. Você está dizendo que o budismo é uma *modificação* de pensamento, em oposição à cura pelo Espírito Santo, e que o cristianismo e sua abordagem vão até um passo além – sendo uma tentativa de modificar o físico ao invés do mental?

ARTEN: Você está entendendo. Uma vez que você realmente compreenda algumas coisas que já lhe dissemos, então, vai ver que o budismo é um passo na direção correta, porque não se afasta da mente, da maneira que o cristianismo faz. É por isso que o Papa deprecia o budismo em um de seus livros; ele disse que o budismo busca transcender o mundo, mas que, em sua opinião, Deus precisa ser encontrado fazendo certas coisas *no* mundo. Ele entendeu tudo ao contrário, esteja você buscando Deus ou não, mas o budismo carece de Deus quase completamente – dependendo do professor individual ou intérprete. Com já mostramos durante nossa primeira visita, fazer exercícios mentais por conta própria *não pode* curar sua mente inconsciente. Conforme continuarmos, vamos lhe dar uma boa idéia sobre o sistema de pensamento de J, que, quando é praticado *com* ele ou com o Espírito Santo, treina você para desenvolver a verdadeira percepção. Isso vai ajudar o Espírito Santo a curá-lo e levá-lo de volta ao que realmente é.

O budismo é um passo na direção correta, porque não se afasta da mente da maneira que o cristianismo faz.

Isso traz algumas características interessantes do milagre – um milagre, de acordo com o curso, é uma mudança de percepção para a maneira de pensar do *Espírito Santo*, e não meramente uma modificação de seus próprios pensamentos, formas ou circunstâncias. O Curso diz que o milagre pode fazê-lo progredir muito mais e mais rápido ao longo do seu caminho espiritual do que seria possível de outra forma. Por exemplo, o Texto diz:

O milagre é o único instrumento à tua disposição imediata para controlar o tempo.

(UCEM – LT – pág. 6)

e

O milagre substitui um aprendizado que poderia ter levado milhares de anos. (UCEM

– LT – pág. 8)

J não está fazendo afirmações abusivas aqui; ele simplesmente está lhe contando a verdade baseada nas leis da mente e nas leis de Deus. Nós vamos nos concentrar na visão do Curso sobre o tempo durante uma de nossas visitas a você.

Para que você aprenda a economizar tempo, seria útil que olhasse para o Curso como o sistema de pensamento original que ele é, ao invés de vê-lo como uma continuação do cristianismo, que ele não é. Por favor, não o chame de Terceiro Testamento. Ele não é isso. É o Curso. Você chega a J sem a religião. Ele vai lhe dizer muitas coisas que não podem ser reconciliadas com a Bíblia. Não perca seu tempo *tentando* harmonizá-las. A Bíblia *começa* dizendo, “No início, Deus criou o céu e a terra”. Ele não fez isso! Se você quiser entender o que J está lhe dizendo, então não pode transigir com essas palavras do Curso:

O mundo que vês é uma ilusão de um mundo. Deus não o criou, pois o que Ele cria tem que ser eterno como Ele próprio. No entanto, não há nada no mundo que vês que vá durar para sempre. (UCEM – ET – pág. 87)

GARY: Mas e a energia? Não é verdade que a energia não pode ser destruída, apenas modificada?

ARTEN: A energia aparentemente não pode ser destruída no nível da forma porque não é *realmente* energia, é pensamento. Ou, de maneira mais precisa, é pensamento errôneo, que *vai*, finalmente, ser modificado para o eterno. Enquanto isso, existe um critério muito simples que o Curso dá a você para distinguir entre o real e o irreal:

Qualquer coisa que seja verdadeira é eterna, e não pode mudar nem ser mudada. O espírito é, portanto, inalterável porque já é perfeito, mas a mente pode eleger a que escolhe servir. O único limite imposto à sua escolha é que não pode servir a dois senhores. (UCEM – LT – pág. 13)

Então, o fato de que a energia *pode* ser modificada significa que, por sua própria natureza, não é verdadeira. Não é nossa intenção diminuir o entusiasmo de seus companheiros da Nova Era que são tão loucos por energia. Mas a energia não é nada. É perda de tempo, um truque, apenas outro estratagema para você construir sua casa sobre a areia e não sobre a rocha. Claro, essa pode ser uma idéia útil para algumas pessoas acreditarem no que não é visto, ao invés de no que é visto. Mas, nós viemos ajudá-lo a economizar tempo, então, precisamos dizer o que temos que dizer. As boas notícias não são que a *energia* pode ser modificada, mas que a mente que a criou pode ser mudada.

GARY: Estou ouvindo. Estava pensando em outra coisa. As pessoas *têm* que acreditar que o Curso é realmente de J, e ter um relacionamento pessoal com ele para que o Curso funcione?

PURSAH: Não. É possível tirar benefícios do Curso e não acreditar que é J quem está falando. Como já dissemos, você poderia apenas fazer o Curso com o Espírito Santo. Ou você poderia fazer isso como uma pessoa leiga tentando aprender sobre espiritualidade. Também, um budista ou um membro de outra religião poderia substituir palavras e ainda o fazerem. Você poderia usar as palavras *mente búdica* ao invés de *mente Crística*, ou qualquer uma de suas favoritas. As feministas poderiam substituir, e realmente o fazem, a palavra *Ele* por *Ela*.

Enquanto as pessoas estiverem fazendo isso, deveriam perceber em algum ponto, que o fato de estarem agindo assim significa que precisam perdoar algo, porque não *teriam* que fazer as substituições para começo de conversa se não estivessem dando grande significado a símbolos, e tornando-os reais.

É claro, qualquer pessoa que seja capaz de ter, ou já tem, um relacionamento pessoal com J deveria, certamente, continuar a desenvolvê-lo. Finalmente, elas vão descobrir a

experiência de estar além desse mundo, porque o lugar onde você se une a J ou ao Espírito Santo, no nível da mente, também está além desse mundo. No início, as pessoas sempre pensam sobre J como as ajudando *no* mundo, mas o Curso vai ensiná-las a superarem isso.

Finalmente, cada um vai aprender o que você vai aprender: A Voz por Deus é *sua* voz; é sua voz real, porque você é Cristo. Não existe diferença entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo na realidade – mas você não vive na realidade, você vive aqui. Ou, pelo menos, essa é a sua experiência. Até que sua mente tenha sido curada pelo Espírito Santo, você vai precisar da ajuda que os símbolos do Curso podem lhe dar.

Muitas pessoas, quando começam a estudar o Texto do Curso, pensam que parece ter sido escrito em outra língua. Isso é assim porque J apresenta o Curso *como se* você já entendesse sobre o que ele está falando, mesmo que ele saiba que, no nível da forma, você não entende uma grande parte dele. Idéias são introduzidas, deixadas de lado, e depois ensinadas novamente com mais detalhes. O sistema de pensamento constrói a si mesmo para que você possa aprendê-lo. O aprendizado do Curso precisa ser visto como um processo, não um evento. Infelizmente, muitas pessoas estudam o Livro de Exercícios, que é mais acessível, e ignoram uma boa parte do Texto, exceto quando vão aos seus encontros de grupos de estudo. Entretanto, se você não entender de verdade o Texto, então, *realmente* não poderá entender tudo o que o Livro de Exercícios está dizendo também.

GARY: Eu tenho que ir a um grupo de estudos?

PURSAH: Não. Você pode ir se quiser, e sei que você vai. Grupos de estudo não são mencionados em todo o Curso e, como ir à igreja, eles deveriam ser vistos principalmente como um fenômeno social. Eles nem sempre são a melhor fonte de informação também, mas, se forem dados ao Espírito Santo e usados para o perdão, então, você pode estar certo de que Ele ficará feliz em participar com vocês.

GARY: Algumas pessoas vão depreciar a importância de compreender o que o Curso quer dizer. Elas vão citar as poucas primeiras lições do Livro de Exercício fora de contexto, ou a mensagem que J deu a você na outra manhã, Gary. Elas vão dizer que, uma vez que o Curso está fazendo uma afirmação *metafórica* de que tudo é sem significado, então, ele também não significa nada! Vamos ser muito enfáticos sobre uma coisa. O Curso certamente *tem* significado no nível em que encontra você, e é muito importante que você entenda isso – ou, de outra forma, ele será inútil para você. Isso é assim porque o Curso é sobre reinterpretar o mundo e o que você chama de vida. Ele é sobre abrir mão do significado que você deu ao mundo, e mudar para o significado do Espírito Santo para o mundo. Isso é absolutamente necessário para que o Espírito Santo o ajude a despertar gentilmente de seu sonho. Como as pessoas podem pensar que não é importante que os estudantes entendam precisamente o que o Curso quer dizer, se elas lerem a Introdução do Livro de Exercícios?

Um fundamento teórico tal como o que o texto provê é necessário como uma estrutura para fazer com que as lições nesse livro de exercícios sejam significativas.

(UCEM – LE – pág. 1)

e

Meramente te é pedido que apliques as idéias assim com és dirigido a fazer. Não te é pedido para julgá-las em absoluto. Só te é pedido que use-as. É o uso destas idéias que lhes dará significado para ti e te mostrará que são verdadeiras. (UCEM – LE – p. 2)

Vamos perdoar aqueles que querem tomar o caminho mais fácil e fingir que o Curso está dizendo a mesma coisa que tudo o mais, e passar para o que o Curso está ensinando. Deveria ser claro, a partir do que já dissemos, que quando J lhe diz para tornar o mundo sem significado para você, ele está falando sobre abrir mão do *valor* que você tem dado a ele, e aceitar, ao invés disso, o significado do Espírito Santo. Por exemplo, ele diz, no início do Capítulo 24:

Aprender esse curso requer disponibilidade para questionar todos os valores que manténs. (UCEM – LT – pág. 533)

GARY: Certamente, ele não quer dizer torta de maçã, família e maternidade?

ARTEN: Vamos ver. Pursah mencionou antes que o sistema de pensamento de J é holográfico. Uma vez que você o compreenda, vai vê-lo em todos os lugares no Curso. Para ilustrar isso, por que você não dá uma olhada na Introdução. Não no Prefácio, na Introdução. Você gostaria de ler agora, Gary? Mais tarde, vamos lhe dar uma breve visão sobre isso.

GARY: Claro. Pelo menos quando leio em voz alta, não parece tão engraçado que eu esteja movendo meus lábios.

INTRODUÇÃO

Esse é um curso em milagres. É um curso obrigatório. Só é voluntário o momento em que decides fazê-lo. Livre arbítrio não significa que podes estabelecer o currículo. Significa apenas que podes escolher o que queres aprender em determinado momento. O curso não tem por objetivo ensinar o significado do amor, pois isso está além do que pode ser ensinado. Ele objetiva, contudo, remover os bloqueios à consciência da presença do amor, que é a tua herança natural. O oposto do amor é o medo, mas o que tudo abrange não pode ter opostos.

Esse curso, portanto, pode ser resumido muito simplesmente dessa forma:

Nada real pode ser ameaçado.

Nada irreal existe.

Nisso está a paz de Deus. (UCEM – LT – pág. 1)

ARTEN: Obrigado, Gary. O Curso é obrigatório porque expressa a verdade. Sinto muito se parece arrogante. Isso não significa que o Curso é o único caminho para que todos encontrem a verdade. A verdade é uma consciência – não um livro. Mas, você não pode encontrar essa consciência sozinho. Uma mente doente pode curar a si própria? No nível do mundo, a resposta é não. Você precisa de ajuda. Você precisa de um milagre. O momento em que você vai escolher aprender e aplicar o que o Curso ensina está em suas mãos. Você pode adiar o quanto quiser. O currículo já foi estabelecido. Você pode eleger o que quer aprender em um momento determinado, mas finalmente vai perceber que existem, na realidade, apenas duas coisas entre as quais escolher, ao invés da miríade de escolhas que você hoje acredita que estão à sua disposição. O Curso não afirma ser superior a qualquer outro caminho espiritual, embora, ao mesmo tempo, não faça segredo sobre o fato de que, no final das contas, é absolutamente necessário que você o aprenda.

O significado do amor não pode ser ensinado ou aprendido. O amor vai cuidar de Si mesmo. *Seu* trabalho, como diz a Introdução, é aprender como remover, juntamente com o Espírito Santo, os bloqueios à consciência da herança que você aparentemente jogou fora. O

oposto de Deus e do Seu Reino é tudo o que não seja Deus e o Seu Reino, mas o que é onibarcante – Deus – não pode *ter* opostos.

Você sem dúvida ouviu em algum lugar que *Um Curso em Milagres* está pedindo que você escolha o amor ao invés do medo. Isso é verdade, mas certamente não é suficiente. Centenas de autores escreveram sobre pessoas escolhendo o amor ao invés do medo desde que o Curso apareceu na década de setenta. Mas, se você disser às pessoas para escolherem o amor ao invés do medo, elas vão pensar que você está dizendo a elas para escolherem o amor *delas*, e não é isso o que o Curso está ensinando. Como você vai aprender, o amor do mundo e das pessoas é o que o Curso chama de amor especial, e o amor do Espírito Santo é algo bem diferente. As palavras *amor* e *medo* no Curso representam dois sistemas de pensamento completos e mutuamente excludentes, e *ambos* precisam ser compreendidos se você um dia for saber entre o que realmente está escolhendo.

Na verdade, seu sistema de crenças inconsciente é mantido no lugar por *não* se olhar para ele. Que tipo de serviço você estará prestando às pessoas se não mostrar a elas que o sistema de pensamento do medo, o qual elas negaram e projetaram para fora, precisa ser examinado intimamente em suas vidas, se é que elas querem se libertar dele? O que você estará trazendo para a festa se deixar de informar às pessoas que a solução para os problemas do mundo e seus relacionamentos *nunca* será encontrada no nível da interação entre os corpos individuais?

Nada *real* – que é seu espírito eterno e inalterável, ao qual o sistema de pensamento de amor do Curso vai levá-lo – pode ser nem de leve ameaçado. Nada *irreal* – que é tudo o mais, e tem sido produzido pelo sistema de pensamento do medo – existe de modo algum na realidade. A paz de Deus é o objetivo do Curso porque ela *precisa* ser alcançada para que você possa readquirir a consciência da sua realidade no Reino.

GARY: Então, tudo isso é feito em um nível além do corpo e do mundo, e um tema recorrente de vocês parece ser que a atitude de J em relação ao corpo há 2.000 anos era que ele era totalmente insignificante para sua realidade. Também, parece que você está dizendo que a ressurreição é algo que acontece em sua mente, ainda que parece ser em seu corpo, e ela realmente não tem nada a ver com o corpo. As idéias da ressurreição física e da imortalidade física são não apenas fantasias, mas totalmente desnecessárias.

ARTEN: Bravo! Eu sabia que havia esperanças para você. A realidade e o amor são naturais e abstratos; corpos e medo são não-naturais e específicos. Como o Curso ensina:

A completa abstração é a condição natural da mente. (UCEM – LE – pág. 321)

Vamos falar mais sobre isso durante nossa próxima visita, quando vamos discutir como você acabou pensando que é um corpo – e de onde veio o universo.

GARY: Estou começando a entender porque você diz que o Curso e o cristianismo não combinam. O Curso está dizendo que o corpo é ilusório e é baseado em um sistema de pensamento que é realmente a antítese de Deus, se fosse possível haver uma antítese de Deus. O cristianismo tem servido para *perpetuar* o sistema de pensamento que resulta em um estado da existência de corpos aparentemente separados, elevando o corpo de J a um estado de extremo especialismo – portanto, satisfazendo as necessidades das pessoas de validarem sua própria experiência de singularidade e individualidade.

As palavras amor e medo, no Curso, representam dois sistemas de pensamento completos e mutuamente excludentes.
--

ARTEN: Realmente. O J da Bíblia é um objeto no sonho de corpos do mundo, mas o J *real* é absolutamente livre. Como nós dissemos, é isso o que ele quer para você. De muitas maneiras, você precisa continuar aprendendo para superar o pensamento da religião. Por exemplo, através de toda a Bíblia, a tradição judaica-cristã retrata Deus *reagindo* diretamente ao pecado como se ele fosse um fato. No caso do cristianismo, como já mostramos, Deus supostamente oferece J para sofrer e morrer por seus pecados alegados, em um ato sacrificial de expiação. Algumas igrejas dão tal importância a isso que elas simbolicamente canibalizam o corpo de J no sacramento da Eucaristia, e em outras variações desse ritual. Elas acreditam que Deus sacrificou seu Filho na carne para expiar os chamados pecados da carne.

Ainda assim, Deus não reagiria a eventos em um sonho mais do que você reagiria a eventos em um pesadelo que sua esposa estivesse tendo na cama ao seu lado. Em primeiro lugar, você nem mesmo pode ver os eventos porque *eles realmente não estão acontecendo*. Em segundo lugar, mesmo que você *pudesse* vê-los, ainda não seria necessários que você reagisse a eles, porque, sendo irreais, não teriam possibilidade de afetá-lo. A única coisa lógica seria acordar sua esposa do pesadelo dela, mas você o faria de maneira *lenta e gentil*, para que ela não se assustasse ainda mais. Você não iria agarrá-la e chacoalhá-la terrivelmente. Da mesma forma, o Espírito Santo vai despertá-lo gentilmente. Ele não é um Deus separado reagindo ao seu sonho, mas é realmente a Voz por Deus que você ainda tem *com* você em sua jornada ilusória a essa terra distante.

Uma maneira pela qual o Espírito Santo vai acordá-lo é ensinando-o que o que você *pensa* que está acontecendo *não* está acontecendo. A realidade é invisível e *qualquer coisa* que possa ser percebida ou observada de *qualquer forma*, mesmo medida cientificamente, é uma ilusão – exatamente o oposto do que o mundo pensa. Mas o Curso é prático de muitas maneiras. Você pode usar seu sistema de pensamento de perdão verdadeiro para lidar com o que os olhos do corpo estão lhe dizendo, e pode fazer isso de tal maneira que permita que você funcione na sociedade. Um trabalho em uma ilusão não é mais inerentemente santo do que qualquer outro trabalho. Portanto, enquanto você está gradualmente aprendendo que o que você uma vez pensou ser um pecado, ataque, culpa e separação é realmente alguma outra coisa, ainda pode viver uma existência terrena relativamente normal, e ser despertado de maneira lenta e gentil do seu sonho.

GARY: Do que você disse – também do que li no Texto, onde J fala sobre a mensagem real da crucificação – embora tenha parecido um ataque terrível, a crucificação realmente não era nada para ele, porque ele era tão totalmente identificado com o Amor invulnerável de Deus, o que ele sabia que realmente era, ao invés de com ilusões como o corpo. O fato de a crucificação e o suposto sofrimento de J na cruz pelos outros serem as idéias centrais do cristianismo é apenas uma indicação do quanto a mensagem dele foi mal compreendida e distorcida.

ARTEN: Sim. Não espere atingir o mesmo nível de não-sofrimento de realização que J em seu primeiro ano fazendo o Curso. Esse é um ideal que apenas pode vir com uma grande quantidade de experiências. Sim, finalmente chegará o momento em que você nunca mais vai sofrer. Essa é uma das recompensas de longo prazo desse caminho espiritual. Mesmo enquanto você ainda parece estar em um corpo, é possível alcançar a invulnerabilidade psicológica. Como o Curso diz:

A mente sem culpa não pode sofrer. (UCEM – LT – pág. 90)

Mas é necessária a ilusão do tempo para que você aprenda suas lições de perdão e atinja seu objetivo.

GARY: Pode ser assim, mas eu quero chegar lá mais cedo do que mais tarde.

PURSAH: Todo mundo quer isso, e nós vamos ajudá-lo agora mesmo a passar adiante uma idéia principal. Esse não é o panorama completo, mas é uma parte importante dele. Você poderia não concordar com isso a princípio, mas pense sobre esse assunto. Nós lhe dissemos da última vez, que quando voltássemos, diríamos a você o que a sabedoria *realmente* é. Nós vamos lhe dar mais detalhes sobre isso, e você vai perceber que nossa apresentação vai se tornar mais linear conforme continuarmos, para ajudar a facilitar sua compreensão.

E relação à sabedoria, o mundo acredita que ela é ter um bom julgamento e estar certo. Isso não é verdade. Tudo o que estar certo vai fazer é manter você preso aqui para sempre. Eu vou repetir o que J diz no Curso sobre a sabedoria e sua relação com a inocência. A propósito, isso também é o que realmente significa ser puro de coração.

A inocência não é um atributo parcial. Não é real *enquanto* não é total. Os que são parcialmente inocentes estão aptos a ser bastante tolos às vezes. Enquanto a sua inocência não vem a ser um ponto de vista de aplicação universal, não vem a ser sabedoria. A percepção inocente ou verdadeira significa que tu nunca percebes de forma equivocada e sempre vês verdadeiramente. (UCEM – LT – pág. 41)

GARY: Você está dizendo que eu terei que ver *todas as pessoas*, não importando quem sejam, como totalmente inocentes?

PURSAH: Isso é correto. Mais uma vez, não espere que isso aconteça imediatamente.

GARY: Eu não sei. Como um homem como Hitler pode ser inocente?

PURSAH: Essa é uma questão típica, e a resposta não tem nada a ver com Hitler. Como alguém que se lembra da minha vida judia muito bem, eu não sou exatamente uma fã dos nazistas, dos skinheads, da KKK, ou de quaisquer outros grupos mentalmente perturbados. A razão pela qual eles são inocentes não tem nada a ver com o nível da forma. Hitler e todas as pessoas no mundo, incluindo você, são igualmente inocentes porque *o que você esta vendo não é verdadeiro*. Esse é o seu sonho. Como o Curso ensina, o sonho não está sendo sonhado por outra pessoa.

Hitler era um exemplo do sistema de pensamento do medo sendo levado ao seu extremo. Você pensa que o Holocausto foi um acontecimento incomum, mas ele foi incomum apenas em seu tamanho. O mesmo tipo de coisa acontece o tempo todo, através de toda a história. Se você pensar bastante e fizer um pouco de pesquisa, vai descobrir que isso aconteceu muitas vezes só no século passado. Você não tem que ser judeu, negro, índio ou ser de alguma outra cor exótica para ser uma vítima. Seria difícil de encontrar *qualquer* grupo de pessoas que não tenha sido perseguido. Até mesmo uma pessoa branca, desde que seja um certo tipo de pessoa branca no lugar exato e na hora exata, pode ser a vítima do ano. Talvez ela tenha que ser católica, protestante, ou uma pretensa bruxa. Você nasceu em Salem. Você conhece a história. Quantas pessoas morreram durante a caça às bruxas em Salem?

GARY: Por volta de dezenove ou vinte.

PURSAH: Sim. Esse é um exemplo clássico de projeção da culpa inconsciente. Você sabe quantas pessoas foram assassinadas durante a caça às bruxas que *precedeu* aquele evento na Europa?

GARY: Eu não sei. Centenas?

PURSAH: Pense em 40.000.

GARY: Quarenta mil!

PURSAH: Sim. Como uma porcentagem da população, hoje seria como se um milhão de pessoas fossem assassinadas.

GARY: Puxa! Isso seria notícia – a menos que existisse um grande escândalo sexual em algum lugar.

PURSAH: Tudo isso é um resultado de uma situação desagradável onde as pessoas têm uma necessidade profunda, oculta, de projetar sua culpa inconsciente em alguém mais, e *qualquer* desculpa é aceita. Nós estivemos falando sobre exemplos extremos, mas as pessoas fazem isso de milhares de maneiras sutis. Elas não sabem que precisam disso, ou por que. Se elas soubessem, não fariam isso. Você vai aprender mais sobre essa situação, e vai perceber exatamente porque ações insanas, tais como o genocídio, são uma parte rotineira da história da falta de humanidade do homem contra o homem. Você também vai aprender que o perdão verdadeiro é a única maneira de quebrar o padrão. Como nós dissemos, você não tem que aceitar a idéia de que todos são completamente inocentes, ou qualquer uma das outras idéias do Curso, imediatamente. Mas você vai ver, conforme for em frente, que o perdão é um bem imensurável para *você*, não apenas para as imagens que você está perdendo.

Casualmente, o sistema de pensamento do medo e da separação de Deus recebe o nome de *ego* no Curso, e esse termo não deveria ser confundido com o termo *ego* como é usado na psicologia tradicional. J sempre fala a nós em termos amplos, abrangentes, e o uso no Curso da palavra *ego* não é uma exceção. Você deveria se lembrar que não importando o quanto pareça grande, o *ego* é apenas um pensamento – e pensamentos podem ser mudados.

GARY: Eu sei que você disse que não haviam ainda me dado o panorama inteiro, mas o perdão sobre o qual você está falando parece algum tipo de negação.

PURSAH: Depois que nós lhe dissermos tudo o que queremos lhe dizer, então, não apenas você será capaz de ver o que realmente está acontecendo com o verdadeiro perdão, mas vai perceber que o sistema de pensamento do amor e o sistema de pensamento do medo são *ambos* formas de negação. Um deles, o ensinamento do Espírito Santo, leva ao Céu por revelar e reverter a negação da verdade feita pelo *ego*. Como o Curso diz sobre a paz que vem do ensinamento do Espírito Santo:

Nega que qualquer coisa que não venha de Deus tem a capacidade de afetar-te. Esse é o uso apropriado da negação. (UCEM – LT – pág. 20)

Sobre o perdão que leva à paz, o Curso diz:

O perdão é então uma ilusão, mas, devido ao seu propósito, que é o do Espírito Santo, há uma diferença. Ao contrário de todas as outras ilusões, conduz para longe do erro e não em direção a ele.

(UCEM – ET – pág. 85)

A crucificação foi uma lição de ensino extrema. Não é necessário que você passe por ela para aprender com ela.

GARY: Enquanto eu estou negando a habilidade de nada que não seja de Deus me afetar, não significa que eu deveria apenas deixar as pessoas me atacarem fisicamente e não me defender, ou não ir ao médico se estiver me sentindo doente?

PURSAH: Absolutamente não. Nós dissemos isso em relação a viver uma existência normal. Você nunca deveria se permitir ser ferido fisicamente, ou buscar o perigo ou o

sofrimento para provar um ponto de vista. A crucificação foi uma lição de ensino extrema. Não é necessário que você passe por ela para aprender com ela. Na maioria das situações, você vai fazer o que faria normalmente, mas tentar não fazer isso sozinho. Peça orientação quando puder. Você terá todo o sistema de pensamento do Espírito Santo, que J pode articular porque ele foi o primeiro no sonho a completar sua parte perfeitamente, para alcançar isso. Com o tempo, você também vai se tornar o que esse sistema de pensamento representa.

Lembre-se, o tipo de perdão que J usou e seu Curso está ensinando não é o mesmo tipo de perdão do qual o cristianismo e o mundo às vezes participam. Se fosse, então seria uma perda de tempo, O cristianismo entendeu J erradamente. Ele está ensinando o verdadeiro perdão em seu Curso, e nós vamos lhe mostrar como usá-lo em situações específicas para que você mesmo possa, finalmente, aplicá-lo em qualquer situação. Mas lembre-se de que não existe substituto para o estudo e a prática do Curso. Nós somos auxiliares de aprendizado. Nós não estamos cuidando dos nossos próprios negócios, e você não deveria tentar cuidar dos seus próprios negócios. Você tem feito isso por eons. É como o velho ditado: *Se você sempre faz o que sempre fez, então sempre vai conseguir o que sempre conseguiu.* O que você sempre conseguiu é uma passagem de volta ao planeta psicótico, ou a algum lugar parecido. Chegou a hora de sair desse retorno impiedoso.

GARY: Acho que muitos buscadores espirituais estão muito interessados em não reencarnar mais. Para que eu fique certo sobre os milagres – o Curso não apenas algumas vezes se refere a si mesmo como o milagre, mas um milagre, de acordo com o Curso, não tem nada a ver com o nível físico; é uma mudança de percepção que acontece na mente.

PURSAH: Sim. Muito bom. Então, você estará lidando com a causa. Como diz o Curso:

Esse é um Curso sobre a causa e não sobre o efeito. T 463

e

Portanto, não busques mudar o mundo, mas escolhe mudar a tua mente sobre o mundo. (UCEM – LT – pág. 474)

GARY: Se observamos com cuidado, vamos ver que a maioria dos julgamentos que as pessoas têm não as fez feliz de maneira alguma.

PURSAH: Isso é muito verdadeiro. Na realidade, o Curso, em certo ponto, pergunta:

Preferes estar certo ou ser feliz? (UCEM – LT – pág. 664)

GARY: Acho que a maioria de nós *diria* que prefere ser feliz, mas *age* como se preferisse estar certa.

PURSAH: Sim. Parte da ilusão do ego é que, quando as pessoas julgam os outros e *acreditam* que estão certas, elas algumas vezes se sentem bem *temporariamente*, porque conseguiram projetar um pouco da sua culpa inconsciente em mais alguém. Então, alguns dias depois, sem saber porque, sua culpa inconsciente – sobre a qual, mais uma vez, elas não têm a menor idéia – as alcança, e elas sofrem um acidente de carro, ou se machucam de qualquer uma de centenas de maneiras mais sutis. É claro que isso é um exemplo ilusório, linear. A coisa *inteira* é realmente estabelecida num tempo futuro, sobre o qual iremos falar depois, mas esse é um exemplo de uma das maneiras em que as coisas podem ser encenadas.

GARY: Então, as pessoas julgam, se sentem bem sobre isso – ou mal sobre isso, dependendo se estão projetando sua culpa para fora ou para dentro – e, depois, punem a si mesmas. Elas pensam que venceram, mas, então, seu karma atropela seu dogma.

PURSAH: Você está progredindo rapidamente, mas ainda tem muito a aprender. Lembre-se, o karma é apenas um efeito. Nós vamos mudar a causa de *tudo*, mudando a mente. O efeito no nível físico não é algo com o que se preocupar, porque não é real. As coisas *reais* nas quais você deveria estar interessado são a paz interior e o retorno ao Céu. Em relação aos benefícios temporais, nós vamos tratar dessas coisas quando falarmos sobre a abundância que vem junto com a verdadeira oração.

ARTEN: Também vamos mostrar que, quando o Curso fala sobre *não* julgar seu irmão, o que ele quer dizer é que você não deve *condená-lo*. Obviamente, você tem que fazer alguns julgamentos apenas para atravessar a rua. Não estamos falando sobre abandonar esse tipo de julgamento. Sem ele, você não poderia sair da cama de manhã. Uma coisa sobre a qual o Curso não tem nada contra é o bom senso.

GARY: Para algumas pessoas, o bom senso é um desafio.

ARTEN: Julgue as idéias, não as pessoas. Então, aceite as idéias verdadeiras. Em relação aos desafios, nós lhe dissemos muitas vezes que estaríamos desafiando você. Chegará o tempo em que seus desafios terão terminado. Como o Manual para Professores diz, referindo-se aos professores avançados:

Não há nenhum desafio para um professor de Deus. Desafio implica dúvida e a confiança na qual os professores de Deus descansam em segurança faz com que a dúvida seja impossível. (UCEM – MP – pág. 12)

Mas você, espertinho, ainda não chegou lá. Chegou a hora de se ocupar restaurando sua mente à sua condição natural.

GARY: Está tudo bem para mim. Como você disse, não é minha mente de qualquer forma. Uma coisa que eu achei um pouco desconfortável é o fato de que você continua enfatizando diferenças e distinções ao invés da unidade.

ARTEN: Estou feliz que você tenha trazido isso à tona, porque a razão é importante. É porque, em última análise, existem apenas dois sistemas de pensamento, e o Espírito Santo ensina você contrastando os dois.

O milagre compara o que tu fazes com a criação, aceitando como verdadeiro o que está de acordo com ela e rejeitando como falso o que está em desacordo. (UCEM– LT – p. 7)

PURSAH: As pessoas nem sempre vão concordar com o que está de acordo com o milagre e com o Espírito Santo, e com o que não está em acordo com Ele e com o Curso. Sempre haverá alguma discordância entre os seguidores do espiritualismo, e isso inclui os estudantes do Curso também. É isso o que o mundo *faz*, Gary. Ele se divide como uma célula sob um microscópio. Isso está embutido no sistema, porque a mente do ego se divide como uma célula sob um microscópio, criando mentes aparentemente separadas – ou o que as pessoas chamam de almas. Não se preocupe nem resista a isso. *Seu* trabalho é voltar para a fonte do problema – a mente e *não* o mundo – e mudar sua mente através do perdão.

J não espera que seu Curso se desenvolva sem controvérsia, seja na comunidade do Curso ou fora dela. Entretanto, como ele diz na Introdução do Esclarecimento de Termos, que são palavras que você poderia aplicar a qualquer aspecto do Curso?

Todos os termos são potencialmente controversos e aqueles que buscam a controvérsia vão achá-la. Porém, aqueles que buscam o esclarecimento também vão encontrá-lo. Entretanto, têm que estar dispostos a deixar de ver a controvérsia, reconhecendo que ela é uma defesa contra a verdade na forma de uma manobra de adiamento. (UCEM – CL – pág. 79)

Uma possível área de controvérsia, como você vai ver durante nossa próxima conversa, é a idéia de que o que realmente está dirigindo esse mundo é a culpa inconsciente, associada ao pecado – e que o pecado é apenas uma idéia falsa. Você não deveria torná-lo psicologicamente real através da condenação.

ARTEN: Até nós voltarmos, quero que você considere que os caminhos espirituais não são iguais, e que, se você quiser unidade, ela deve ser encontrada no *objetivo*. Mas os caminhos não são iguais. Eles vão a direções diferentes temporariamente, até que acabam no mesmo lugar. Não existe tristeza nisso. Na verdade, é bastante necessário. Para tirar o máximo de qualquer caminho, você tem que entendê-lo e aplicá-lo. Pois, como você poderia aplicá-lo se *não* compreendê-lo? Não iria criar qualquer discordância se você dissesse que o budismo e o cristianismo não dizem a mesma coisa. Por que deveria criar qualquer grande discordância se você disser que *Um Curso em Milagres* não diz a mesma coisa que eles?

O Curso não é um movimento; já existe mais do que o suficiente deles. Você não tem que levar o mundo a lugar algum. Não importa se o Curso é popular ou não. J sabe o que está fazendo. Aqueles que estão prontos para o Curso vão encontrá-lo. Seu Curso é único. Ele dá a um indivíduo uma chance de aprender que ele ou ela *não* é um indivíduo, e que nunca está sozinho. Isso lhe dá a oportunidade de comungar com o Espírito Santo e, finalmente, com Deus. Isso acelera seu retorno a Deus, ajudando o Espírito Santo a curar você. Para que isso aconteça, entretanto, é absolutamente imperativo que você aprenda a entender afirmações como a seguinte que J faz em seu Curso:

Pode-se de fato dizer que o ego construiu o seu mundo sobre o pecado. Só em tal mundo poderiam todas as coisas estar de cabeça para baixo. Essa é a estranha ilusão que faz com que as nuvens da culpa pareçam pesadas e impenetráveis. Nisso se acha a solidez que os fundamentos desse mundo parecem ter. Pois o pecado fez com que a criação mudasse de uma Idéia de Deus para um ideal que o ego quer, um mundo que ele governa, feito de corpos sem mentes e capazes de completa corrupção e decadência. Se isso é um equívoco, pode ser facilmente desfeito através da verdade. Qualquer equívoco pode ser corrigido, se for permitido que a verdade o julgue. Mas se ao equívoco é dado o “status” de verdade, a que se pode levá-lo? (UCEM – LT – pág. 427)

PURSAH: E então, caro mensageiro, chegou a hora de renunciar aos valores equivocados que você tem dado ao mundo, e começar a aceitar, ao invés disso, o significado do Espírito Santo para ele. Seu uso do mundo *tem* significado.

ARTEN: Continue seus estudos, Gary, e, durante nossa próxima visita, vamos começar a trazer seus enganos à verdade, onde eles podem ser desfeitos por Aquele cuja função é libertá-lo.

Os Segredos da Existência (/03/1993)

**Não há vida fora do Céu.
Onde Deus criou a vida, lá a ela tem que estar.**

(UCEM – LT – pág. 526)

Eu segui o conselho de Arten e acelerei meus estudos. Comecei praticando as lições do Livro de Exercícios do Curso, uma por dia, algumas vezes gastando dois ou três dias em uma lição que eu achei particularmente útil. Em raras ocasiões, eu tirava um dia de folga, ainda atento às idéias que estivera aprendendo. Eu agora estava sendo treinado na arte do verdadeiro perdão, embora esse treinamento fosse levar mais tempo do que eu havia pensado. A primeira parte do Livro de Exercícios estava destinada a começar a “desfazer” a maneira com que eu atualmente olhava para o mundo. Eu não sabia que Arten e Pursah iriam esperar dois meses antes de voltar, para me dar tempo para completar as primeiras cinquenta lições, especialmente designadas para começar a cumprir aquele propósito. Depois de mais ou menos um mês, comecei a me perguntar se meus amigos, como eu agora pensava sobre eles, iriam mesmo voltar. Ainda, o que eu estava fazendo era tão interessante para mim que eu soube que continuaria minha jornada com o Curso não importando o que parecesse acontecer – ou não acontecer.

Um dia, eu voltei à pequena livraria onde havia comprado o Curso e perguntei à mulher que trabalhava lá se ela sabia de algum grupo de estudo do Curso na área. O Maine é um dos estados mais tranquilos da América, e dificilmente pode ser considerado um canteiro de ativismo espiritualista. Ainda assim, ela pôde me dar vários números de telefone deixados pelos estudantes do Curso, no caso de mais alguém estar interessado em se juntar a eles. Depois de considerar vários e pedir a orientação do Espírito Santo, me vi dirigindo para uma cidadezinha chamada Leeds, não longe da capital do estado, Augusta, onde encontrei um grupo de pessoas com quem eu iria alegremente estudar por algum tempo.

O facilitador do grupo, que estivera estudando o Curso por muitos anos, ofereceu-se para me emprestar dois curtos panfletos – as únicas extensões do Curso ditadas por J e escritas por Helen – chamadas de *Psicoterapia – Propósito, Processo e Prática*, e *A Canção da Oração*. Ele também perguntou se eu gostaria de pegar emprestadas algumas fitas cassete que eram destinadas a ajudar pessoas a apreciarem o que o Curso diz. Olhei para a pequena fita e vi que era uma introdução ao Curso chamada *O Ego e o Perdão*, por Ken Wapnick. A sincronicidade de receber a oferta daquelas fitas tão em seguida de Pursah ter recomendado Ken não deixou de ser vista por mim. Levei as fitas para casa, embora fosse procrastinar o ato de ouvi-las.

Naquele momento, eu estava percebendo que a Introdução do Livro de Exercícios queria dizer o que dizia: a fundação teórica do Texto era necessária para tornar o Livro de Exercícios significativo. Entendi rapidamente a idéia de que se os estudantes não compreendessem os ensinamentos cuidadosamente detalhados que J estabeleceu no Texto, então, seria extremamente fácil que compreendessem mal algumas lições do Livro de Exercícios, e, de vez em quando, as citassem fora de contexto para apoiar suas próprias

crenças. Nós, estudantes, ainda *não* podemos ouvir claramente a Voz de Deus. Na verdade, o próprio Curso diz, “apenas alguns poucos podem ouvir a Voz de Deus, de qualquer modo...”. Então, ao invés de fazer o que eu já tinha visto muitos estudantes fazerem pela Internet – pronunciamentos sobre o que o Espírito Santo os estava guiando a dizer e fazer – eu estava determinado a fazer o meu melhor para compreender e aplicar os princípios do Curso a tudo o que eu percebia. Eu queria ajudar o Espírito Santo a remover os bloqueios que geralmente me impediam de ouvir claramente a Voz de Deus.

Eu estava quase desistindo de ver Arten e Pursah novamente quando eles me surpreenderam em uma tarde, enquanto eu estava assistindo a um filme erótico que tinha alugado em uma vídeo-locadora. Embaraçado, agarrei o controle remoto e rapidamente desliguei a cena de um homem e uma mulher engajados, quase nus, em algumas preliminares exaltadas. Pursah começou a conversa.

PURSAH: Ei, o que era aquilo, Gary? Parecia muito interessante.

GARY: Era um experimento sobre dualidade.

PURSAH: Pesquisa. Entendo.

ARTEN: Você tem estudado e aplicado o Curso o melhor que pode, o que nós apreciamos. Quisemos lhe dar algum tempo. Nós deixamos de lhe contar que vários anos iriam se passara antes que nossas dezessete visitas estivessem completas.

Também estamos felizes que você tenha encontrado um grupo de estudos, embora logo você vá reconhecer que grupos de estudos não são sobre se juntar com outros indivíduos no nível do mundo, mas pelo bem do perdão que se torna possível através de relacionamentos, e o exame de seu próprio ego. Em grupos de estudo, igrejas ou qualquer outra coisa nesse mundo, parece que existem muitos professores e aprendizes. Mas existe realmente apenas um Professor do Curso – e apenas um estudante.

Nós gostaríamos de começar essa tarde, mostrando algo a você. A maioria dos americanos pensa que foi a revista TIME, nos anos sessenta, que disse, “Deus está morto”. Mas, por volta de 1880, Friedrich Nietzsche fez essa afirmação famosa pela primeira vez. Esse é um desejo secreto do ego – matar Deus e tomar Seu trono – mas Nietzsche não sabia disso. Por volta dos quarenta anos, ele entrou em colapso, em um estado de demência do qual nunca se recuperou.

As pessoas sempre pensaram sobre a natureza e a origem de sua existência. Muitas presumiram ter encontrado as respostas, e formaram inúmeras filosofias. Ainda assim, apenas um homem, que não é mais um homem, foi capaz de explicar verdadeiramente sua origem. Agora, é claro, eu *não* digo isso para depreciar Nietzsche, que vai se encontrar em Deus assim como todos seguramente vão fazer. Digo isso para enfatizar as seguintes palavras de *Um Curso em Milagres*:

Não há afirmação que o mundo tenha mais medo de ouvir do que essa:

***Eu não sei o que sou e, portanto, não sei o que estou fazendo,
onde estou ou como olhar para o mundo ou para mim mesmo.***

Entretanto, é aprendendo isso que nasce a salvação. E O Que tu és te falará de Si Mesmo. (UCEM – LT – pág. 711)

PURSAH: Vamos falar sobre o que você é e de onde veio, e, então, você pode decidir com que rapidez quer chegar aonde está realmente indo. Vamos começar lhe contando uma pequena história – cortesia de informação no Curso de J – que, de outra maneira, teria

permanecido esquecida para você. Não se engane; é um privilégio para você aprender essas coisas. Sem J, elas teriam permanecido para sempre inconscientes. Elas *ainda* vão continuar em sua maior parte inconscientes, mesmo depois que você ouvir sobre elas. Conforme prosseguirmos, pelo menos você vai ter uma chance de encontrar seu caminho – com a ajuda do Espírito Santo – através dos seus véus do esquecimento, e de volta para onde você realmente pertence.

Símbolos não podem realmente expressar o que parece ter acontecido no momento anterior à criação do universo. A magnitude da mente trans-temporal é grande demais para se apreender com palavras. Nós podemos, entretanto, lhe dar um vislumbre do que realmente está por trás da chamada queda do homem, e do que muitos chamaram de pecado original. Nós podemos contar a você o que foi que resultou no evento ao qual você se refere como Big Bang. Nenhum cientista jamais será capaz de voltar a nada anterior a isso, exceto em teoria. Mas é possível se lembrar do próprio início – e mudar sua mente sobre isso. Não é necessário, entretanto, que você se lembre do início agora, porque você realmente vai mudar sua mente através do perdão aos *símbolos* desse início. Portanto, sua salvação sempre dependeu e sempre vai depender da decisão que você está tomando nesse *exato momento*. Você gostaria de continuar, Arten?

Você tem uma chance de encontrar seu caminho através dos véus do esquecimento, de volta para onde realmente pertence.

ARTEN: Antes do início, não havia inícios nem fins; havia apenas o eterno Sempre, que ainda está lá – e sempre estará. Havia apenas uma consciência de uma unicidade imaculada, e essa unicidade era tão completa, tão espantosa e ilimitada em sua alegre extensão, que seria impossível que qualquer coisa estivesse consciente de algo que não fosse Si Mesmo. Havia e há apenas Deus nessa realidade – à qual vamos nos referir como Céu.

O que Deus cria em Sua extensão de Si Mesmo é chamado de Cristo. Mas Cristo não é, de maneira alguma, separado ou diferente de Deus. Eles são exatamente a mesma coisa. Cristo não é uma *parte* de Deus, Ele é uma *extensão* do todo. O Amor real precisa ser compartilhado, e o perfeito Amor que é compartilhado no Universo de Deus está além de toda compreensão humana. Os humanos parecem ser parte do todo, mas Cristo é tudo isso. A única distinção possível entre Cristo e Deus – se uma distinção fosse possível – seria que Deus criou Cristo; Ele é o Autor. Cristo não criou Deus ou a Si Mesmo. Por causa de sua *perfeita* unicidade, isso realmente não importa no Céu. Deus criou Cristo para ser exatamente como Ele, e para compartilhar Seu eterno Amor e alegria, em um estado de êxtase livre, ilimitado e inimaginável.

Ao contrário do mundo concreto, específico no qual você parece estar agora, esse estado constante e encantador de consciência é completamente abstrato, eterno, imutável e unido. Cristo, então, estende a Si Mesmo criando novas Criações, ou extensões simultâneas do todo, que também são exatamente as mesmas em sua perfeita unicidade com Deus e com Cristo. Portanto, Cristo, como Deus, também cria – porque Ele é exatamente o mesmo que Deus. Essas extensões não vão para dentro ou para fora, porque no Céu não existe conceito de espaço; existe apenas em todo lugar. O resultado de tudo isso é o compartilhar sem fim do Amor perfeito, que está além da compreensão.

Então, algo parece acontecer que, como em um sonho, *realmente* não acontece – apenas parece fazê-lo. Por apenas um instante, por apenas uma fração inconsequente de um nanosegundo, um aspecto muito pequeno de Cristo parece ter uma idéia que não é compartilhada com Deus. É um tipo de idéia “E se?”. É como uma curiosidade inocente na forma de uma pergunta – que infelizmente é seguida por uma resposta aparente. A pergunta, se pudesse ser colocada em palavras era, “Como seria se eu sáísse por aí e brincasse por

conta própria?”. Como uma criança inocente brincando com fósforos e colocando fogo na casa, você seria muito mais feliz em *não* encontrar a resposta para essa pergunta – pois seu estado de inocência está para ser, aparentemente, substituído por um estado de medo, e pelas defesas errôneas, viciosas, que essa condição parece exigir.

Pelo fato de sua idéia não ser de Deus, Ele *não* responde a ela. Responder seria dar realidade a ela. Se o Próprio Deus fosse reconhecer qualquer coisa *exceto* a idéia da perfeita unicidade, então, não mais *haveria* unicidade perfeita. Não mais haveria um perfeito estado do Céu para o *qual* você fosse retornar. Como você *vê*, você realmente nunca partiu. Você ainda está lá, mas entrou em um estado de ilusão de pesadelo. Enquanto você viajou apenas em sonhos, Deus e Cristo, Que sempre são Um, continuaram como sempre foram e sempre serão – completamente não afetados pelo que J chama em seu Curso de “idéia minúscula e louca...” de separação.

Nesse instante cósmico de individualidade aparente – e não importa o quanto você pense que a individualidade é atraente, ela não é nada além de separação – parece haver um minúsculo aspecto de Cristo que agora está consciente de alguma outra coisa. Isso é dualidade. Agora, ao invés de unicidade, você tem dualidade. Antes, havia a unicidade perfeita do Céu e nada mais. Isso é não-dualidade. Isso ainda é realidade. Não existe *realmente* mais de uma coisa, mas agora, algo diferente parece estar acontecendo para você. Parece haver Deus e alguma outra coisa. Isso é a ilusão da dualidade, e o mundo de multiplicidade, e os incontáveis sujeitos e objetos que você percebe nele são meramente simbólicos da separação. Embora você ainda possa tentar criar, realmente não pode criar sem o poder de Deus, então, tudo o que você faz finalmente vai desmoronar.

A cada vez que um bebê parece nascer nesse mundo, está meramente recordando o tempo quando parecia viver em seu perfeito ambiente em Deus – onde tudo era nirvana, e ele era cuidado e sustentado – e, então, subitamente, ele recebe uma bofetada no rosto de uma realidade aparente que, em comparação com o Céu, é um inferno vivo. Você pode pensar sobre um nascimento como um milagre, mas os bebês não vêm a esse mundo sorrindo, vêm?

GARY: Eles vêm chorando e gritando.

ARTEN: Sim. A mente que está recordando a aparente separação, na realidade, adormeceu e está sonhando um sonho inútil, insignificante, ou um pesadelo, porque tudo o que parecia estar à parte do Céu teria que ser simbólico de uma oposição ao Céu. Portanto, isso iria parecer incluir características opostas. Mais uma vez, não vamos nos adiantar demais. Ainda temos que explicar algumas coisas sobre sua transferência de uma mente aparentemente separada para um universo de corpos, e porque você o sente tão real e assim parece ser.

GARY: Não há dúvida de que nós *acreditamos* que estamos experimentando a realidade aqui.

ARTEN: Certamente. É preciso lhe mostrar a forma de sair dessa experiência. Sua mente adormecida-na-roda não sabe disso, mas ela vai despertar no equivalente a um instante cósmico. Isso é assim porque a Voz por Deus e pelo Céu, à qual vamos nos referir como o Espírito Santo, ainda está com você para lembrá-lo da verdade, e chamá-lo para retornar. Essa memória à prova de falhas sobre o que você realmente é nunca pode ser perdida, fazendo com que o despertar para a realidade do Céu seja completamente inevitável.

Entretanto, essa memória pode ser aparentemente retardada por escolhas insensatas no sonho. Escolhas insensatas tem sido feitas por você esse tempo todo. Você tem o poder de escolher a memória e a força de Deus *ou* alguma outra coisa ao invés disso. Foi isso que

a parte da sua mente que escolhe fez imediatamente após a aparente separação. Em choque, medo e confusão, ela fez uma série de escolhas insensatas que resultaram no ato de você parecer estar aqui. Você ainda não percebe, que devido ao poder espantoso da mente, certas escolhas feitas por você poderiam acabar com a aparente separação – e poderia ter feito isso a qualquer momento. Isso não significa que será fácil nesse momento, mas *realmente* significa que você é capaz de alcançar isso – com alguma ajuda.

Não se engane: para realmente aceitar o ajudante de Deus, o Espírito Santo, você precisa começar a confiar em Deus. Você não pode confiar Nele até que reconheça que não é Ele, mas você, quem é responsável por suas experiências. Você vai se sentir culpado até que compreenda que esse mundo não é real, e que nada realmente aconteceu. Isso não significa que você não deveria agir de maneira responsável na ilusão. Significa que você precisa entender certas coisas para aplicar o verdadeiro perdão que capacita o Espírito Santo a ajudá-lo ao máximo.

Deus não poderia ter criado esse mundo. Não seria da Sua natureza. Ele não é cruel, como J mostra a você:

Se esse fosse o mundo real, Deus seria cruel. Pois Pai nenhum poderia sujeitar Suas crianças a isso com o preço a ser pago pela salvação e ser amoroso. (UCEM – LT – pág. 250)

Felizmente, esse não é o mundo real, e Deus não é cruel. É por isso que nós queremos enfatizar um ponto vital para os estudantes do próximo milênio, mesmo que você pense que nós insistimos demais nele. Tudo apenas mostra que não é a perfeita unicidade do Céu, e tudo o que parece ter acontecido desde então, não tem absolutamente nada a ver com Deus. A idéia da separação, assim como suas decisões subseqüentes, são coisas que não interessam nem um pouco a Deus. Os eventos em um sonho não têm conseqüências, simplesmente porque não estão realmente acontecendo. Embora tudo isso pareça muito real e freqüentemente terrível para você, seu universo não é nada além de um pensamento inútil e mal feito – e a energia não é nada além do pensamento projetado. Acredito que também já esclarecemos que a matéria é apenas uma forma diferente de energia. Estando sem o poder de Deus, tudo o que sua mente pode fazer é aparentemente dividir e subdividir, e, depois, tentar glorificar o resultado.

Embora, para revisar, você realmente ainda esteja seguro no Céu, e, pelo fato do que você está vendo não ser verdadeiro, você realmente não é capaz de machucar a si mesmo – ainda que em seu sonho esteja sendo ferido e até morto. Na verdade, você é capaz de acordar e continuar com a perfeita unicidade do Céu exatamente como fez antes. Mas sua mente precisa ser treinada para ser dominada pelos pensamentos do Espírito Santo, ao invés de por seu ego. Isso requer a habilidade de tomar decisões que reflitam os pensamentos do Espírito Santo ao invés do seu próprio. Então, *precisamos* fazer uma distinção enorme e firme entre *Um Curso em Milagres* e virtualmente todos os outros sistemas de pensamento na existência – da pré-história até o antigo Egito, Lao Tzu, aspectos do hinduísmo, zoroastrianismo, Velho Testamento, Corão, Novo Testamento, e a outros sistemas neo-dualistas. Todos eles são um sistema de dualidade que têm algum tipo de Fonte – geralmente Deus ou Deuses – como o criador, de alguma forma, de algo que não é ele próprio, e, depois, respondendo a ele e interagindo com ele.

Atualmente, nos anos noventa, um dos livros espiritualistas mais populares já escritos mostra o Próprio Deus dizendo que Ele criou o medo! Essa é uma imprecisão tão grande que não podemos enfatizar o suficiente o quanto é completamente falsa. Deus não criou nada

que não seja a perfeita unicidade do Céu. Como J coloca logo no início do seu Curso, quando está descrevendo *qualquer coisa* que não reflita o sistema de pensamento do Espírito Santo:

Tudo o mais é teu próprio pesadelo, e não existe. (UCEM – LT – pág. 5)

E depois:

Tu estás em casa em Deus, sonhando com o exílio, mas perfeitamente capaz de despertar para a realidade. (UCEM – LT – pág.193)

Essas são afirmações de não-dualidade. Elas são destinadas a economizar seu tempo, e existem milhares de outras como elas no Curso, apenas para o caso de você Não ter ouvido J da primeira vez – embora pareça que nem mesmo milhares de vezes sejam suficientes para muitos de seus colegas estudantes.

GARY: Isso é porque eles inconscientemente estão com medo da mensagem do Curso?

PURSAH: Sim. Não é por falta de inteligência, mas por causa de uma abundância de resistência inconsciente. Nós precisamos de você para ajudar a transmitir algumas coisas que as pessoas *não* querem ouvir – a coisa vital que está sendo ignorada por tantos. É um trabalho sujo, Gary, mas alguém tem que fazê-lo. Nós não estamos recorrendo a você para julgar, atacar ou discutir com as pessoas, porque o perdão e a discussão são mutuamente excludentes, e o perdão é *sempre* o caminho. Mas o mundo não é todo doçura e luz, e, quando você concluir seu livro, permanecer alinhado com as outras pessoas não será necessário para você. Tendo você enfatizando que o Curso é uma disciplina de auto-estudo, as pessoas serão mais propensas a conferir isso por si mesmas, e dar uma chance à essas idéias.

O perdão e a discussão são mutuamente excludentes, e o perdão é sempre o caminho.

Não segure nada. Qualquer um pode escrever aquilo no que as pessoas já acreditam, mas, se você vai transmitir nossas palavras, então, o que é necessário é uma vontade de dizer algumas coisas nas quais as pessoas ainda *não* acreditam. Entretanto, se você transmitir nossa mensagem fielmente, então, eu asseguro a você que quando partirmos no final, será da maneira mais positiva. Você terá aprendido sobre a *verdadeira* união, não com as pessoas no nível dos corpos, mas no nível da mente – que está além de todas as formas.

GARY: Eu compreendo que existem razões importantes pelas quais vocês continuam mostrando a distinção entre a dualidade e a não-dualidade, e por que vocês advogam o significado real do Curso.

PURSAH: Sim. Isso tem a ver com as leis da mente e com o modo como o verdadeiro perdão funciona. Gary, a razão para entender o Curso não é meramente para uma compreensão intelectual! Isso mais um dólar e você compra uma xícara de café. A razão pela qual será extraordinariamente útil para você compreender o Curso de J é para que possa *aplicá-lo* aos problemas e situações que o confrontarem em sua alegada existência diária. É a aplicação do verdadeiro perdão, juntamente com J ou o Espírito Santo, que vai levá-lo à genuína felicidade, paz – e finalmente o Céu.

GARY: Tudo bem. Não quero parecer estúpido, mas, para garantir que eu entendi: Você está dizendo que o Curso é puramente não-dualista, querendo dizer que dos dois mundos *aparentes*, o mundo de Deus e o mundo do homem, apenas o mundo de Deus é real e Ele não interage com o mundo falso – mas o Espírito Santo está aqui para nos guiar para casa. Quando o Curso faz afirmações sobre Deus chorando por Seus filhos e coisas como

essa, temos que entender isso simbolicamente como o Espírito Santo querendo que nós escolhamos Sua Voz ao invés da voz do ego?

PURSAH: Exatamente. Muito bom. Você não é estúpido, Gary – embora seu ego quisesse que você fosse. Todo o mundo do ego é uma idéia estúpida, porque é baseado em uma decisão estúpida. Você acabou de dizer algo importante, algo que está muito em harmonia com a maneira certa de olhar para o Curso. Embora você nunca fosse perceber isso pela maneira como a maioria das pessoas escreve e fala sobre o Curso hoje, durante todos os sete anos em que Helen estava escrevendo o Curso, e durante os oito anos que ela viveu depois disso, *nunca* ocorreu a ela, ou a Ken – que era seu melhor amigo durante aqueles anos, e cujas fitas você deveria abrir e ouvir – que houvesse uma *possibilidade* de existir qualquer outra interpretação do Curso. Mas, dê ao mundo alguns poucos anos para destruir a mensagem de J e ficará espantado. Então, vamos continuar com a nossa missão para que você possa ouvir a explicação do Curso sobre o que realmente está por trás da criação, ou, mais precisamente, da criação errônea do seu universo e da criação de corpos.

ARTEN: Nós já lhe mostramos que no início, um pequeno aspecto da mente de Cristo...

GARY: Posso escrever mente de Cristo com um M maiúsculo em nosso livro?

ARTEN: Não se preocupe tanto com os detalhes. O Curso usa um M maiúsculo quando está falando sobre a mente de Cristo, mas nós estamos falando sobre a separação aqui, então, você pode usar um m minúsculo ou um M maiúsculo se quiser. Você começou a escrever nosso livro?

GARY: Não totalmente. Ainda estou tentando pensar num título para ele.

ARTEN: Alguma idéia?

GARY: Estou entre *Amar é Libertar-se da Cerveja* ou *Um Retorno à Cerveja*. (NT – Alusão aos livros “Amar é Libertar-se do Medo”, do dr. Gerald Jampolsky, e “Um Retorno ao Amor”, de Marianne Williamson)

ARTEN: Continue pensando sobre isso. É como Pursah já disse; isso virá a você.

Então, esse pequeno aspecto de Cristo adormeceu e está sonhando um sonho de separação e individualidade. Vamos explicar a idéia de adormecer brevemente quando falarmos sobre o tempo, que é um truque do ego. Em relação à individualidade, existe algo mais que você valoriza muito de maneira errônea. As pessoas dessa região têm orgulho do seu individualismo social e econômico. Você vai descobrir as raízes dessa tolice logo. Nesse ponto de nossa história, você tem o princípio da consciência – uma outra coisa que você tola mente valoriza muito. Para ter consciência, você tem que ter separação. Você tem que ter mais de uma coisa. Você tem que ter alguma outra coisa *sobre a qual* estar consciente. Esse é o começo da mente dividida.

Como o Curso ensina, em termos nada incertos:

A consciência, o nível da percepção, foi a primeira divisão introduzida na mente depois da separação, fazendo com que a mente seja um perceptor ao invés de um criador. A consciência é corretamente identificada como o domínio do ego. (UCEM-LT-p. 44)

O Curso também diz, um pouco antes disso:

A percepção não existia até a separação introduzir graus, aspectos e intervalos. O espírito não tem níveis e todo conflito surge do conceito de níveis. (ibidem)

Portanto, como já foi mencionado, você deveria tentar se lembrar de que a energia não é espírito – sendo o espírito sua *inalterável* e verdadeira realidade. A energia, que muda e pode ser mensurada, existe dentro do domínio da percepção. Como J também ensina:

A percepção sempre envolve um certo uso equivocado da mente, porque traz a mente à áreas de incerteza. (ibidem)

Não existe incerteza no Céu, porque não existe nada além de tudo. Mas aqui, você tem identidades. As pessoas nascem imediatamente com relacionamentos especiais – primeiro com sua mãe, e logo com seu pai.

GARY: Você está me deixando um pouco desconfortável.

ARTEN: Conforto é a meta, não necessariamente os meios. Qual é o problema, companheiro?

GARY: Bem, eu sinto falta dos meus pais e honro a memória deles. Parece um pouco estranho para mim pensar que eles nem mesmo existem, exceto em uma ilusão.

PURSAH: Isso é compreensível. Seus pais são, junto com seus esposos/as e filhos, os relacionamentos mais fundamentais. O Curso se refere aos relacionamentos que são estabelecidos para esse mundo como relacionamentos especiais. Vamos falar mais sobre isso e sua resistência em abrir mão das identidades – seja sua ou dos outros – conforme continuarmos. Lembre-se, J amava seus pais – José, o pedreiro, e Maria de Sepphoris – mas ele também amava todos os outros da mesma forma. O amor especial é específico; o Espírito Santo ama todos igualmente.

GARY: Pensei que José fosse carpinteiro.

PURSAH: Não, mas isso não importa. Você acredita que J o teria amado menos se ele estivesse desempregado? A comunidade o teria amado menos, mas não J. Ele amava a todos nós – incondicionalmente.

GARY: Então, ele teria amado São Paulo também – mesmo que sua teologia não fosse a mesma.

PURSAH: É claro. Paulo, ou, se você preferir, Saulo de Tarso, é amado por J da mesma forma que ele ama o resto de nós até hoje. Eu me lembro de que estava falando uma vez na Partia, que agora é o Irã, e a multidão tentou me envolver em uma discussão sobre as diversas teologias. Eu disse a eles que para J não era a teologia que importava, mas a verdade – e a verdade era o amor de Deus – que é o que J é.

Agora, se você realmente é amor e não uma pessoa, então, como pode amar uma pessoa e não amar outra? Isso não seria possível. Se fizesse isso, então, você não *seria* amor, seria? Você teria que ser alguma outra coisa. Sim, J amava seus pais e, portanto, você também deveria fazê-lo – mas, ele não queria limitá-los, ou a nenhuma outra pessoa, a imagens falsas de si mesmos. Ele sabia que seu lar real, e o deles, era em Yahweh.

GARY: Onde?

PURSAH: Yahweh, E'lo-i, Deus, Adonai, Elohim, Kyrios – tudo é Divino. Palavras e teologia desaparecem em Deus. Ninguém levará suas bíblias ou Cursos ao Céu consigo. O Curso é uma ferramenta; você o usa como uma escada para subir para onde está indo. Uma vez que tenha chegado lá, jogue a escada fora. Ela não é mais necessária.

ARTEN: A propósito, nós mencionamos o amor especial antes, mas existem dois tipos de relacionamentos especiais – o amor especial e o ódio especial. Nós depois vamos explicar mais sobre ambos e seu propósito – que realmente é o mesmo – mas agora vamos continuar com nossa história.

Já falamos sobre a primeira divisão na mente, e, com ela, veio a consciência. Por causa disso, pela primeira vez, você tinha uma *escolha* consciente a fazer. Antes disso, não havia nada *entre* o que escolher. Mas agora, existiam duas respostas possíveis a essa idéia da separação. Isso levou à segunda divisão da mente. Já dissemos que a mente aparentemente

separada parece se dividir e subdividir. Isso simboliza a separação. Mas, *todas* as divisões são simbólicas das poucas primeiras divisões. Uma vez que você as compreenda, vai entender todas como a mesma, apesar das aparências em contrário. Você tem que se lembrar que depois da primeira divisão, o Céu se tornou apenas uma memória.

GARY: O que você quer dizer com isso:

ARTEN: A consciência não é Deus, então, agora, algo *completamente diferente* parece estar acontecendo a você – uma experiência de individualidade. Sempre que a mente se divide, sua nova condição é a realidade para ela – e sua condição anterior é negada e esquecida. Um psicólogo chamaria isso de repressão, exceto que a magnitude do que estamos discutindo está muito além do que qualquer humano poderia estar ciente. Entretanto, a dinâmica é a mesma no sentido de que o que foi reprimido é inconsciente. Incidentalmente, o inconsciente não é um lugar – é um truque da mente. Ainda é *possível* se lembrar do que tem sido negado, mas, sem ajuda, seria muito improvável que você se lembrasse do que dissociou.

Agora, o *você* ao qual nós e o Curso estamos nos referindo não tem nada a ver com o *você* como um ser humano – ele é parte da sua mente que toma decisões. Mesmo quando *você* parece estar tomando uma decisão aqui nesse mundo, *você* realmente não está fazendo isso aqui, porque não está aqui. Em nossa história, essa mente nova, aparentemente individual, vai tomar sua primeiríssima decisão.

Nesse ponto, existem apenas duas escolhas, e sempre haverá apenas duas escolhas. Aí *você* tem a segunda divisão da mente. Agora, parece que *você* tem uma mente certa e uma mente errada, cada uma representando uma escolha diferente, ou uma resposta diferente à minúscula idéia louca.

Uma escolha é a memória do seu verdadeiro lar com Deus, simbolizada no Curso pelo Espírito Santo, e a outra é o pensamento da separação de Deus, ou individualidade, simbolizada no Curso pelo ego. J atribui forma humana ao Espírito Santo e ao ego no Curso, e fala sobre eles como se fossem entidades individuais, mas ele também deixa claro que:

<p>Sempre vão existir apenas duas escolhas: seu verdadeiro lar com Deus, e o pensamento da separação ou individualidade</p>
--

O ego não é nada mais do que uma parte da tua crença sobre ti mesmo. (UCEM – LT – pág. 71/72)

Para J, o Curso é um trabalho de arte, não um projeto científico. É uma apresentação completa feita em níveis diferentes. Você tem que garantir a ele alguma licença artística. Muito do Curso é apresentado em versos brancos de Shakespeare, ou pentâmetro jâmbico. Você sabe por que?

GARY: Não tenho nem uma maldita idéia.

ARTEN: Não apenas isso é lindo, mas força *você* a ler o Curso de maneira mais lenta e cuidadosa. Isso também tende a atrair estudantes de longo prazo, que são sinceros em tentar aprendê-lo. Obviamente, o Curso não é para todos. Ou, como já dissemos, pelo menos não para todos de uma vez.

Novamente, sua mente tem duas opções entre as quais escolher; chegamos agora a um momento crítico na separação aparente. A memória do que *você* é vem a ser tanto a resposta para a separação quando o princípio da Expição reunidos em um só. Como o Curso ensina sobre o Espírito Santo:

Ele veio a ser com a separação, como uma proteção, ao mesmo tempo inspirando o princípio da Expição. (UCEM – LT – pág. 79)

Obviamente, o Curso tem seu próprio significado para diversos termos, incluindo a Expição. Como o Texto explica, o Espírito Santo tem sempre ensinado a Expição.

Ele te diz para voltar a tua mente para Deus, porque ela nunca O deixou. Se a mente nunca O deixou, só precisas percebê-la como é e já terás retornado. Assim sendo, a consciência plena da Expição é o reconhecimento de que de que a separação nunca ocorreu. (UCEM – LT – pág. 104)

Se, nesse ponto onde nos encontramos em nossa história, você tivesse escolhido acreditar na interpretação ou resposta do Espírito Santo à separação ao invés de na resposta do ego, então, seu pequeno sonho de aventura estaria terminado. E ego tem uma resposta egoísta própria, embora torturante. Se você continuar acreditando na separação, ele lhe oferece sua própria identidade individual – separada de Deus, muito especial e exclusivamente importante. Como J coloca no Texto:

O ego tem que te oferecer algum tipo de recompensa pela manutenção dessa crença. Tudo o que pode te oferecer é um senso de existência temporário, que se inicia com o seu próprio começo e termina com o seu próprio fim. Ele te diz que essa vida é a tua existência porque é a sua própria. (UCEM – LT – pág. 64)

É claro que você não tem idéia daquilo no que está se metendo – e você faz outra escolha estúpida. Tudo isso é novo para você, e você está louco para deixar a curiosidade levar a melhor. Você escolhe com o ego, então, pode ver o que é ser especial e separado. Isso, em retorno, provoca a terceira divisão da mente.

GARY: Quando você diz você, presumo que esteja se referindo a todos nós.

ARTEN: Sim. Não estou depreciando você pessoalmente; só estou tentando ajudá-lo a assumir a responsabilidade pelo poder da sua mente. Até mesmo J estava lá. Ele apenas não acreditava nisso tanto quanto o resto de nós, que é a principal razão pela qual ele despertou antes de nós.

GARY: Então, a primeira divisão da mente é a consciência, que faz com que eu *pense* ser separado de Deus, ainda que realmente não possa ser. É como estar na cama, sonhando à noite. Ainda estou na cama, mas não posso ver isso. Nesse sonho de separação sobre o qual você está falando, é o sonho que é real para mim e o Céu é esquecido. Da mesma forma que quando eu sonho à noite, é o sonho que eu experiencio e ao qual reajo, e estou totalmente inconsciente do lugar onde eu realmente estou.

Com a segunda divisão, percebo duas maneiras de interpretar o que está acontecendo – uma do Espírito Santo, que é realmente meu verdadeiro Ser, e a outra do ego, que fala pela separação e por um ser individual. Agora, existem duas partes da mente. Posso presumir que a terceira divisão aconteceu quando escolhi o ego?

ARTEN: Sim, mas lembre-se de que, uma vez que você faz uma escolha nesse nível, então, essa será sua nova condição, e sua antiga condição é completamente esquecida – emparedada na mente. Uma vez que você escolha o ego e provoque a terceira divisão, é o Espírito Santo que passa a ser apenas uma memória. Você agora está totalmente identificado com o ego. *Entretanto*, sendo holográfica pela graça de Deus, mesmo quando a mente parece se dividir, cada parte ainda mantém as características do todo – então, você nunca realmente pode estar perdido. Tanto o ego *quanto* o Espírito Santo ainda podem ser encontrados em cada mente; é apenas que o Espírito Santo está sendo abafado pela voz do

ego porque é isso o que você escolhe escutar – e o que você realmente é está sendo empurrado para fora da sua consciência. Nós dissemos antes que você pode ter esquecido a verdade, mas que ela ainda está lá – escondida na sua mente.

PURSAH: Você não tem idéia do quanto a sua mente é poderosa, meu irmão. No nível sobre o qual estamos falando, ainda o nível metafórico, toda a tempestade em copo d'água que você chama de universo está para ser criada erroneamente por algumas poucas decisões da sua parte. O resultado eventual será um suposto você que agora está totalmente inconsciente do poder real que está disponível para você e, ao invés disso, está virtualmente estúpido e aparentemente preso a um corpo.

GARY: Isso responde à antiga questão: Se Deus é realmente Todo-Poderoso, então, poderia criar uma rocha tão pesada que Ele mesmo não pudesse levantar?

ARTEN: Realmente, isso responde essa pergunta sobre Deus – e a resposta é não.

GARY: Por que?

ARTEN: Porque Ele não é um idiota.

GARY: E eu sou?

ARTEN: Não, mas está sonhando que é – e agora está começando a despertar. Voltando ao assunto, ouça um pouco do que o Curso tem a dizer sobre a época em que você primeiro substituiu a verdade pela ilusão:

Não reconheces a magnitude desse único erro. Ele foi tão vasto e tão completamente inacreditável que um mundo de total irrealidade *tinha* que emergir. Que outra coisa poderia resultar disso? Seus aspectos fragmentados são bastante amedrontadores quando começa a olhar para eles. Mas nada do que tens visto nem de leve te mostra a enormidade do erro original, que aparentemente te expulsou do Céu para estilhaçar o conhecimento em pequenas partes sem significado de percepções desunidas e para forçar-te a fazer mais substituições. (UCEM – LT – pág. 396)

GARY: Sim, mas vocês não tiveram o mesmo problema com esta história assim como com a história da Gênese e Deus supostamente fazendo algumas das coisas que Ele fez? Quero dizer, por que diabos uma parte de Cristo iria até mesmo querer se separar de Deus se tudo era completamente perfeito?

ARTEN: Em primeiro lugar, na história da Gênese, Deus é responsável pelo mundo que você vê, e você é um efeito ao invés da causa. No Curso, você é responsável pelo mundo que vê e não uma vítima dele. Deus e Cristo *ainda* são perfeitos, como no Céu, e o “você” que você *pensa* que está nesse mundo precisa aprender, ouvindo ao Espírito Santo, como despertar do seu sonho.

Agora, vamos examinar sua outra pergunta. Ela é realmente uma pergunta ou é uma afirmação? Você não está dizendo que a separação de Deus realmente ocorreu? Você não pode perguntar como a separação poderia ter acontecido a menos que você acreditasse nela. Ainda assim, nós já dissemos que o princípio da Expição é que ela *não* aconteceu. Então, você pergunta como Cristo poderia ter a possibilidade de escolher com o ego quando nós já dissemos que não era Cristo, mas uma consciência ilusória que pareceu ter feito isso. No topo disso, você pergunta como essa escolha estúpida poderia ter sido feita quando você está aqui, fazendo-a novamente bem nesse momento.

GARY: Você é um espertalhão, sabia disso?

ARTEN: Apenas com o propósito de ensinar. Gary, nós amamos você. Eu vou lhe dizer, você *nunca* conseguirá uma resposta dentro da moldura do ego para esse tipo de questão que vá satisfazê-lo *intelectualmente*. Como o Curso diz:

A voz do ego é uma alucinação. Não podes esperar que ela diga: “Eu não sou real”. Entretanto, não te é pedido que dissipes sozinho as tuas alucinações”. (UCEM – LT – pág. 147)

Chegará o momento em que a resposta para sua pergunta será encontrada à parte do intelecto, completamente fora do sistema do ego, e, ao invés disso, dentro da *experiência* de que você ainda está em casa em Deus – o que corrige a experiência enganosa de que não está. Como J coloca:

Contra esse senso de existência temporário, o espírito te oferece o conhecimento da permanência e do que é inabalável. Ninguém que tenha experimentado essa revelação pode jamais acreditar inteiramente no ego outra vez. Como pode o seu parco oferecimento a ti prevalecer diante da dádiva gloriosa de Deus? (UCEM – LT – págs. 64/65)

Nós vamos falar mais depois sobre o que a revelação realmente é, em oposição ao que a maioria das pessoas pensa ser.

GARY: Apenas para me certificar de que estou entendendo, é como quando eu acordo de um sonho à noite e vejo que nunca realmente saí da cama. Quando acordar desse sonho da separação de Deus, vou ver que realmente nunca saí do Céu.

ARTEN: Sim, mas você não estará vendo com os olhos do corpo. É por isso que em lugar de palavras como *consciência*, que implica separação, o Curso usa palavras mais abstratas como *consciência* (NT – A diferença entre “consciousness” e “awareness” em inglês não pode ser traduzida em português. Na tradução feita para o Brasil, a tradutora optou por traduzir as duas palavras como “consciência”, embora no Curso, a primeira seja usada para designar o conteúdo da consciência no “nível da percepção”, e a segunda seja usada para aquilo de que temos consciência no nível da “realidade”) quando está descrevendo a iluminação – à qual chegaremos.

GARY: Até mesmo na Introdução, ele fala sobre remover os bloqueios à consciência da presença do amor, que é sua herança natural.

ARTEN: Isso está correto, mas, antes de tentarmos levar você de volta pela escada, temos que terminar nosso pequeno resumo de como você desceu por ela. É importante. Nesse exato momento, o mundo tem sua cabeça virada com firmeza para cima, olhando para a luz. Não existe nenhuma luz lá em cima, Gary. Sua escolha pelo ego ao invés do Espírito Santo, resultando na terceira divisão da mente, tornou a Voz por Deus quase completamente inaudível para você. Enquanto isso, o ego está lhe dando sua própria versão sobre o que está acontecendo – e é aqui que as coisas realmente começam a ficar sórdidas.

GARY: Desculpe Arten, mas eu preciso mencionar apenas uma coisa antes de continuarmos, ou não serei capaz de me concentrar.

ARTEN: Eu sei. Seja rápido, ou teremos que trazer um instrumento de tortura.

GARY: Eu tenho uma boa memória, mas eu não sabia se seria capaz de me lembrar da nossa conversa o suficiente para nosso livro, então...

PURSAH: Nós sabemos, Gary. Você tem gravado nossa conversa o tempo todo – desde nossa segunda visita. Nós dissemos para você não gravar nossa conversa simplesmente para provar às pessoas que nós aparecemos, mas não quisemos dizer que você não poderia fazer isso para seu uso pessoal. Nós sabíamos disso o tempo todo, até mesmo quando você perguntou se isso seria uma boa idéia, embora já estivesse gravando tudo. Todos os seus erros são deixados de lado por

Sua escolha pelo ego ao invés do Espírito Santo tornou a Voz por Deus quase inaudível para você.

aqueles que julgam verdadeiramente com o Espírito Santo. Nós entendemos que você precisava saber se não estava ficando louco, e que realmente estávamos aqui, falando com você – ou pelo menos que fôssemos reais como qualquer outra coisa. Você queria confirmar que estava ouvindo nossas vozes, ouvindo-as novamente mais tarde. Sem problemas. Vamos explicar mais depois sobre nossos corpos e nossas vozes, e o que eles realmente são. Isso também explica as aparições da Virgem Maria, e até dos anjos.

ARTEN: Você realmente acha que nós não iríamos saber que você liga esse tolo gravador acionado pela voz em seu estéreo a cada vez que entra nessa sala, apenas para o caso de nós aparecermos? Que coisa, Gary! De agora em diante, ligue-o apenas quando nós chegarmos.

GARY: Eu achei que vocês provavelmente não se importavam quando não disseram nada sobre isso, mas queria me certificar. E se eu jogar fora as fitas quando o livro estiver pronto? Dessa forma, não me sentirei tentado a usá-las para nada além de escrever.

PURSAH: Elas são sua propriedade, mas é uma boa idéia. De qualquer forma, a qualidade das fitas não é mesmo uma maravilha. Será uma coisa a menos para você pensar.

ARTEN: Então – em nossa história, você escolheu com o ego, e agora está identificado com ele. A primeira divisão tornou a ciência de sua perfeita unicidade com Deus apenas uma memória. A segunda divisão trouxe duas partes à mente. A terceira divisão tornou o Espírito Santo apenas uma memória, e o ego agora tem a sua atenção. Você olha para *ele* para explicar a você o que está acontecendo, e ele tem uma mensagem para você. A mensagem é essa: *É melhor você se mandar daqui, camarada.* Então, ele continua dando a você algumas razões. Em seu estado mental confuso, essas razões parecem danadas de convincentes em sua lógica.

“Você não sabe o que fez?” – o ego pergunta em nossa história metafórica – “Você se separou de Deus! Você cometeu um pecado enorme contra Ele; agora, você vai ver. Você pegou o paraíso – tudo o que Ele lhe deu – e jogou direto no rosto Dele e disse, ‘Quem diabos precisa de você?’. Você O atacou! Você está morto. Você não tem a mínima chance contra Ele – Ele é impressionante e você não é nada. Você estragou tudo; você é muito culpado. Se você não tirar o seu traseiro daqui agora mesmo, será pior do que a morte!”.

Oh, meu Deus, você pensa, em resposta ao ego. O que eu fiz? Você está certo – eu estraguei tudo e ataquei o Céu! Mas, para onde posso ir? O que posso fazer? Eu posso correr, mas não posso me esconder. Não existe lugar onde eu possa me esconder do Próprio Deus!

“Bem, isso não é exatamente verdade”, diz o ego, “porque eu estou aqui para ajudá-lo. Eu sou seu amigo – e tenho uma idéia. Tenho um lugar onde podemos ir juntos. Você pode ser seu próprio patrão e não tem que encarar Deus de jeito nenhum. Você nunca vai vê-Lo. Ele nem mesmo será capaz de ir a esse lugar!”.

Realmente? Você pergunta. Isso parece danado de bom para mim. Vamos!

“Tudo bem”, diz o ego. “Faça exatamente o que eu digo”.

PURSAH: É claro que tudo o que o ego está dizendo sobre Deus e sobre o que aconteceu não é verdade, pois o ego é quase tão mentalmente são quanto César Calígula. Deus não faria nada além de amar você. É aqui que você precisa saber apenas um pouco mais sobre como a mente funciona.

Por causa do poder da mente, você precisa apreciar o poder de sua própria *crença*. Foi sua crença na idéia de que podia ser separado de Deus – seu ato de levá-la a sério – que pareceu dar a ele tanto poder e realismo. Como diz o Curso:

A libertação das ilusões está apenas em não se acreditar nelas. (UCEM – LT – pág. 164)

Você também tem que perceber que, pelo fato de ter criado a dualidade decidindo ser um perceptor, tudo que você percebe vai incluir características que parecem ser *opostas* àquelas das quais você aparentemente se separou.

O Céu, embora esteja além de todas as palavras, tem esse tipo de características: Ele é Amor perfeito, informe, imutável, abstrato, eterno, inocente, total, abundante, e completo. Ele é realidade; ele é vida. Deus e Cristo, e as Criações de Cristo são a perfeita unicidade. Não existe nada mais. Esse é o domínio da Vontade de Deus – o Conhecimento do Pai. Descrever a experiência da sua ciência dessa perfeita unicidade não é realmente possível, mas eu asseguro que você vai *saber* quando tiver uma experiência temporária disso. Não é parecido com *nada* mais com o que você esteja familiarizado.

O domínio da percepção, por outro lado, sendo aparentemente oposto ao Céu, inclui características muito diferentes. Mantendo em mente que ainda estamos falando em um nível metafísico aqui, esses atributos incluem: individualidade, forma, aparência, especificidade, mudanças, tempo, separação, divisão, ilusão, desejos, escassez e morte. É por *isso* que, no Livro do Gênesis 2:16-17, que vem direto da mente inconsciente do escritor, diz, “Tu podes comer livremente de cada árvore do jardim; mas não comas da árvore do conhecimento do bem e do mal, pois, no dia em que fizeres isso, vais morrer”. O bem e o mal são opostos, e, uma vez que você tenha um oposto ao Céu, você tem a morte. Mas, como o Curso diz consistentemente de milhares de formas diferentes, logo na sua Introdução, “... o que tudo abrange não pode ter opostos”. Você está começando a entender o que isso significa?

GARY: Sim, acho que estou começando a entender a magnitude disso. Quando o artista antes conhecido como Cristo vai sair do seu coma para que eu possa voltar ao orgasmo da criação?

PURSAH: Isso está chegando. Nós não terminamos de lhe contar como você pareceu ter chegado *aqui*.

Uma vez que você escolheu ouvir às tentações do ego para ser um indivíduo separado, sua crença na realidade da separação começou a provocar alguns problemas muito sérios para você. Deus agora parece estar fora de você, e *tudo* o que você experimenta lhe diz que você separou seu ser Dele. Esse é um problema que você ainda tem nesse exato segundo, mesmo que esteja inconsciente disso. Praticamente, *toda* a sua mente é inconsciente para você, assim como quase todo o iceberg está sob a superfície da água. Tão logo você acredita na realidade do universo físico, Gary, tudo o que você percebe será um lembrete constante, inconsciente de que você cometeu o ato de se separar de Deus. Como você vai ver, esse é um ponto importante.

Praticamente toda sua mente é inconsciente para você, assim como quase todo o iceberg está sob a superfície da água.
--

ARTEN: Voltando ao nosso pequeno drama da criação indevida, a voz do ego em sua mente lhe disse algumas coisas sobre sua condição, e também sobre Deus que simplesmente não são verdadeiras. Você aceitou isso em parte porque gosta da idéia de ser um indivíduo com uma vontade aparentemente separada – mesmo que isso não seja realmente possível. Levando à *sério* a separação e a voz do ego, isso se traduziu, dentro da sua mente aparentemente separada, como um *pecado contra Deus*. Agora, se você pecou, isso significa que é *culpado* e, nesse nível metafórico, você sente isso. Sendo o degenerado culpado que pensa que é, você pensa que vai ser punido, imensamente. Até mesmo no nível desse mundo, um psicólogo iria explicar a você que a culpa inconscientemente requer punição – e, se você realmente pensar

sobre isso, vai ver que explica muitas coisas. No nível metafórico, estamos falando sobre como você sinceramente acredita que está para ser atacado e punido pelo Próprio Deus!

A antecipação desse tipo de punição de Deus de um destino-pior-do-que-a-morte cria o *medo* – um medo tão terrível que você nem mesmo pode compreendê-lo. Ainda assim, você tem corrido disso pelo que parecem bilhões de anos. Então, *agora*, chegamos ao ponto em que podemos lhe dizer porque seu universo, seu mundo, e seu corpo foram feitos pela mente para início de conversa. Na realidade, todos eles foram feitos simultaneamente, ainda que em um sonho linear, as coisas pareçam acontecer separadamente.

Não existe outra disciplina espiritual que compreenda e explique a motivação por trás da criação desse mundo, a mesma motivação que o dirige hoje. Essa motivação é o medo, sempre tendo sua origem, no final das contas, no medo de Deus. A mente trans-temporal, não-espacial, aparentemente separada é um estado paralisante de medo por causa de uma punição que você acredita estar vindo de Deus. Então, o ego o convence de que você precisa de uma *defesa*, sem se importar de mencionar que a defesa que ele oferece é destinada a assegurar *sua* própria sobrevivência através da sua individualidade. Na verdade, se você olhar para as últimas cinco sílabas da palavra *individualidade*, vai ver que elas significam *dualidade*. Essa não é apenas uma coincidência semântica.

A voz do ego fala com você como se fosse sua amiga e estivesse buscando *seus* melhores interesses. Você vai se recordar que já dissemos que o ego o convenceu de que Deus vai pegar você e que é melhor que você corra para ele, em um lugar onde estará seguro. Esse lugar é esse universo. Quando o ego está envolvido, a melhor defesa é uma boa ofensa. Na verdade, a defesa e a ofensa são dois lados da mesma moeda. Em uma discussão sobre como esses conceitos se relacionam um com o outro, o Curso ensina:

O ego é a parte da mente que acredita em divisão. Como poderia uma parte de Deus se desligar sem acreditar que O está atacando? Falamos anteriormente do problema da autoridade que está baseado no conceito da usurpação do poder de Deus. O ego acredita que é isso o que fizeste, porque acredita que ele é o que tu és. Se te identificares com o ego, tens que te perceber como se fosses culpado. Sempre que respondes ao teu ego, vais experimentar culpa e temer punição. O ego é bem literalmente um pensamento amedrontador. Por mais ridícula que possa ser a idéia de atacar a Deus para a mente sã, nunca te esqueças de que o ego não é sã. Representa um sistema delusório e fala por ele. Escutar a voz do ego significa que acreditas que é possível atacar a Deus e que uma parte de Deus foi arrancada por ti. O medo da retaliação vinda de fora é decorrência disso, porque a severidade da culpa é tão aguda que tem que ser projetada. (UCEM – LT – pág. 90)

Então, acreditando que a separação realmente aconteceu, e dado seu medo da punição e retaliação de Deus, contra as quais você desesperadamente pensa que precisa se defender, você já desenvolveu – ouvindo o ego – um sistema de pensamento que diz que você pecou, que você é culpado, e que a punição inevitável de Deus exige uma defesa. Você se sente completamente vulnerável, e o ego lhe disse que tem uma idéia – um lugar ao qual você pode ir, onde Deus nunca será capaz de encontrá-lo. Em seu estado confuso, você agora é um seguidor do ego ao invés de da vontade de Deus, e você ouve à idéia brilhante, mas invertida do ego, para colocá-lo a salvo daquilo que você não se lembra mais que é verdadeiramente sua realidade – mas do que você agora vive com um medo mortal.

GARY: Só um momento. Eu tenho mais uma pergunta rápida.

ARTEN: Certo, mas eu já estou visualizando sua boca sendo tapada com fita adesiva.

GARY: Vocês vão me dizer onde estão todas essas citações no Curso, já que, do que vocês disseram antes, presumo que terei que procurar todas?

PURSAH: Na realidade, não. Nós queremos que você as encontre por si mesmo.

GARY: O Curso tem quase 1.300 páginas! Isso parece com trabalho – ao qual eu geralmente me oponho, como um princípio básico.

PURSAH: Pense sobre isso como estudo. Lembre-se, essa mensagem está destinada a você. Aprenda-a – então, passe-a adiante. Além disso, o trabalho real ainda não começou. Ele está na aplicação. Como já perguntamos, como você pode aplicar o que não aprendeu?

ARTEN: Então, *agora*, chegou finalmente o momento em nossa espetacular revisão onde o ego está para dar a você sua grande resposta para sua situação desagradável de pesadelo, embora imaginária.

A magnitude espantosa da vergonha dolorosa e a culpa aguda na sua mente, que vieram do que você *acredita* ter feito, parecem requerer uma fuga imediata e completa. Então, você se *une* ao ego, e, o poder incompreensível da sua mente para criar ilusões como um perceptor – ao invés de fazer do espírito um criador – faz com que o método da sua fuga se manifeste. Nesse ponto, o ego, com o qual você agora se identifica totalmente, usa o método ingênuo, mas ilusório, da projeção para jogar o pensamento da separação para *fora* da sua mente, e você – ou pelo menos a parte de você que parece ter uma consciência – parece ser projetado junto com ela. Isso instantaneamente provoca o que é popularmente chamado de Big Bang, ou a criação do universo. Agora, você parece estar *no* universo, embora realmente não perceba que, na verdade, está bem literalmente *fora* da sua mente.

Agora, o inimigo do qual você vive apavorado, Deus, não mais parece estar na mente com você – onde você pensou que não teria uma chance contra Ele. Ao invés disso, Deus, e a esse respeito tudo o mais, agora aparentemente está totalmente fora de você. A fonte dos seus problemas, *incluindo* sua culpa, agora está em algum outro lugar – mesmo que já tenhamos deixado claro que não possa *haver* nenhum outro lugar. A criação do cosmos é sua proteção contra Deus, seu esconderijo ingênuo. Ao mesmo tempo, o próprio universo se torna o último bode expiatório.

Agora, tanto a causa quanto a culpa por seu problema da separação, sem mencionar a culpa por *todos* os seus problemas novos, problemas substitutos ilusórios, podem ser encontradas – se você procurar o suficiente com o ego – em algum lugar fora de você. Na verdade, *todo um novo nível* foi criado, no qual o sistema de pensamento do pecado, culpa, medo, ataque e defesa pode ser encenado de uma maneira que proteja sua mente aparentemente separada, na qual você atualmente pensa como sua alma, da sua terrível, embora completamente *inconsciente*, culpa e medo. Para ilustrar o quanto o ego resiste a olhar para essa culpa na mente, tudo o que você precisa fazer é considerar que, apesar do fato de *Um Curso em Milagres* falar muito *sobre* a cura dessa culpa inconsciente, a maioria dos professores do Curso nunca a menciona.

Agora, como a aquisição máxima em seu grande esquema, o ego cria – rufem os tambores, por favor – o *corpo*. Isso possibilita que o ego permita que entre em sua consciência, quase de maneira exclusiva, apenas as coisas que testemunham a realidade de sua estimada ilusão. Ainda assim, o corpo em si mesmo é apenas outra *parte* da ilusão e pedir a *ele* para explicar a ilusão para você não é diferente de pedir à ilusão para explicar a si mesma – e, é claro, o ego fica mais do que feliz de provê-lo com as respostas.

Esse universo, o mundo, e seu corpo dão forma a uma estrutura de defesa na qual você se esconde do seu pecado imaginário, da sua culpa e do medo conseqüente da vingança de Deus. O ego tem um método firmemente posicionado pra lidar com esse pecado, culpa e medo agora inconscientes – projetando-os nos outros.

Uma vez que tenhamos explicado a você, durante nossa próxima visita, como esse sistema de pensamento é encenado no nível desse mundo, você será capaz de observá-lo claramente em ação em todos os lugares – em todos os seus relacionamentos pessoais, nos relacionamentos dos outros, nos relacionamentos internacionais, na política, e nas outras profissões, e em todos os outros lugares para onde você olhar. Então, você vai começara a ver por si mesmo que a mensagem do Curso é verdadeira. Ao conversarmos sobre isso, vamos lhe contar algumas coisas que não são para os melindrosos. O ego não é agradável. Depois disso, podemos começar a nos divertir.

Quando você for capaz de observar o sistema de pensamento do ego em ação – o que é certamente interessante o suficiente para início de conversa – então, seremos capazes de explicar como você pode ajudar o Espírito Santo a virar o jogo, acelerar sua própria salvação ao mesmo tempo, e, finalmente, romper o ciclo do nascimento e morte.

GARY: Então, eu continuo reencarnando por causa dessa culpa e medo inconscientes que estão em minha mente. Você está dizendo que se a culpa for curada, e eu não tiver esse medo oculto, então, eu não teria qualquer necessidade de um corpo, do mundo, ou até mesmo do universo.

ARTEN: Excelente. Eu sabia que você não era um idiota desprezível. Eu tentei dizer a J, mas ele não quis me ouvir. Brincadeira. Depois da próxima vez, nossas visitas a você serão mais curtas e mais suaves. Para realmente trabalhar com J ou com o Espírito Santo, você precisa ser capaz de *observar* o sistema de pensamento do ego em ação – que é o mesmo sistema de pensamento que você aceitou para si mesmo por eons, sem nem mesmo estar ciente disso. Você tem que querer *olhar* para ele com o Espírito Santo ou com J como seu professor.

Como J coloca no Curso:

Ninguém pode escapar de ilusões a não ser que olhe para elas, pois não encará-las é a forma de protegê-las. Não há necessidade de se acuar diante de ilusões, pois elas não podem ser perigosas. Nos estamos prontos para olhar mais detalhadamente o sistema de pensamento do ego, porque juntos temos a lâmpada que o dissipará e já que reconheces que não o queres, tens que estar pronto. Vamos ser muito calmos ao fazer isso, pois estamos apenas procurando honestamente a verdade. (UCEM – LT – pág. 215)

PURSAH: Todas as idéias do ego sobre as quais falamos dessa vez, e que vamos discutir na próxima, precisam ser trazidas à verdade – que é J ou o Espírito Santo – onde você pode entregá-las em troca da Expição. Esses pensamentos têm sido muito bem escondidos em seu inconsciente desde a aparente separação. Você não sabe disso, mas tem muito medo do que esqueceu ou dissociou. *É por isso* que realmente não quer olhar para essas coisas. Por causa do medo oculto, você vai ter uma tremenda *resistência* em se aproximar do seu inconsciente. Como o Curso mostra no Texto:

<p>Você tem muito medo do que esqueceu ou dissociou. Você terá uma tremenda resistência em aproximar-se do seu inconsciente.</p>

O conhecimento necessariamente precede a dissociação, de modo que a dissociação nada mais é do que uma decisão de esquecer. Então, o que foi esquecido parece ser amedrontador, mas apenas porque a dissociação é um ataque à verdade. (UCEM – LT – pág. 194)

E também no Texto:

É possível estares separado da tua identificação e estares em paz? A dissociação não é uma solução, é uma delusão. Aqueles que estão presos a delusões acreditam que a verdade vai assaltá-los e eles não a reconhecerão porque preferem a delusão. Julgando a verdade como algo que não querem, o que percebem são as suas ilusões, as quais bloqueiam o conhecimento. (UCEM – LT – pág. 156)

GARY: Falar sobre o corpo me fez pensar sobre o corpo humano, mas, do que vocês disseram, presumo que o ego precisa ter feito todos os corpos – incluindo minha cadela, Nupey, e todos os outros animais. Se isso é verdade, e se tudo aconteceu de uma vez de qualquer forma, então, isso não significa que a evolução também é uma ilusão, um tipo de cortina de fumaça?

PURSAH: Congratulações àquele que sabe disso. Sua geração adora a evolução, pensando que vocês estão a caminho de criar algum tipo de consciência nova, moderna. Vocês valorizam a evolução quase tanto quanto valorizam a energia. O que é chamado de evolução é meramente o ego separando tudo de uma vez, aparentemente dividindo e subdividindo células vezes sem conta para criar corpos e cérebros que parecem ser mais *complexos* – e portanto, mais impressionantes. Ainda assim, *todos* os corpos são o mesmo em sua irreabilidade.

Tudo em seu universo é estabelecido para convencê-lo da singularidade e realidade do seu corpo, e, portanto, a validação de todo o sistema do ego. É por isso que o ego está sempre tentando fazer com que pareça que Deus criou o mundo, e quer que você continue a temê-Lo enquanto ainda tem a Ele como a alegada causa da sua vida. Relacionado ao fato de que o ego quer tomar posse do trabalho de Deus de qualquer maneira, ele *quer* que você espiritualize corpos, como o de J – ainda que ele fosse sem significado para J – e torne alguns deles mais especiais do que outros e, portanto, *todos* eles reais. Se Deus fez o mundo e seus corpos, então, *you* precisa ser real. Isso legitima sua alegada existência individual, e também o mantém fugindo de seu único problema real. E, o mais importante de tudo, também mantém sua atenção afastada da única *Resposta* real para o seu problema – o Espírito Santo, que *não* está nesse mundo, mas em sua mente.

GARY: Então, a criação do universo foi a quarta divisão da mente, e isso provocou o Big Bang, e o que, então, pareceu ser um número quase infinito de divisões – ou o mundo da multiplicidade. Uma vez que eu acredite na realidade desse universo, então, vou, por definição, também acreditar *inconscientemente* que sou separado de Deus, e que sou um “filho da mãe” culpado.

ARTEN: Sim. Você tem jeito com as palavras, meu irmão. Tudo o que você vê, do momento em que sonha que nasceu até o momento em que sonha que morreu, e tudo o que sonha entre isso, é simbólico do único pensamento de que você se separou de Deus. O Céu parece ter sido completamente despedaçado em um número infinito de pedaços e substituído por seu oposto. Ainda assim, a história do universo – passada e futura – é simplesmente um roteiro que foi escrito pelo ego – um conto criado e glorificado pelo idiota-mor – que encena, de cada maneira concebível, o ato da separação.

GARY: E a união nesse nível? As pessoas realmente se casam; isso não é separação. Pelo menos não em seguida.

ARTEN: Você respondeu à sua própria pergunta. Nesse mundo, a morte torna a separação inevitável. Não é uma questão de ‘se’ – é uma questão de quando e como. Os corpos não podem realmente se unir, embora vocês certamente tenham tentado, mas as mentes *podem* – e elas podem se unir para sempre. O ego não quer que você se focalize na mente. Ele quer que você se focalize no corpo como sua realidade. Felizmente, o Espírito

Santo também tem um roteiro, e você pode mudar para ele em qualquer momento que quiser. O roteiro do Espírito Santo é consistente. Como o Curso diz:

A verdade não vacila; é sempre verdadeira. (UCEM – LT – pág. 190)

PURSAH: Uma vez que você comece a praticar o perdão com J, ou o Espírito Santo, ou ambos, ou com qualquer um que você queira praticar – embora eu recomende que você *não* faça isso sozinho – então vai começar a perceber que o Curso pode ser muito prático. Ele é escrito em dois níveis diferentes – o nível metafísico sobre o qual acabamos de falar, e o nível do mundo, no qual vamos entrar na próxima vez. Nós já afirmamos que *não* iríamos dar meras teorias, e já mostramos que saber que esse mundo é uma ilusão não é suficiente por si só. Sem seu método prático de perdão, o Curso não seria nada além de um livro lindo e inútil – combustível para debate e jogos do ego. Felizmente, como J diz na Introdução do Esclarecimento de Termos:

Esse não é um curso de especulação filosófica, nem se preocupa com uma terminologia precisa. Ele se ocupa somente da Expição, ou da correção da percepção. O meio para a Expição é o perdão. (UCEM – ET – pág. 79)

Você vai descobrir que a idéia do Curso sobre o perdão é única, e projetada para desfazer o ego – não pelo ataque, mas através do poder da escolha. Sua paz interior e força de Cristo estarão lá, perdoadando as coisas que você vê bem à sua frente. Elas são suas oportunidades perfeitas que, quando bem aproveitadas, vão ajudar o Espírito Santo e as leis da mente a levá-lo de volta ao Céu. Embora nem sempre vá ser fácil, haverá muitos momentos bem vindos ao longo do seu caminho em que você vai saber que o Curso está trabalhando para você. Até agora, você esteve preso no roteiro que encena repetidamente o sistema de pensamento do ego. Chegou a hora de você se libertar e começar a seguir um novo roteiro – aquele que vai levá-lo para casa!

Você pode querer começar a escrever, para poder compartilhar nossa mensagem. Não se esqueça de se divertir, mesmo se for gramaticalmente desafiado. Que tal essa idéia: Por que você não apresenta nossa historia como um diálogo? Dessa forma, você pode copiar a maior parte disso diretamente das suas fitas, e pode usar as notas que tomou. Nosso livro estará quase pronto quando pararmos de visitá-lo – se você fizer isso durante esse tempo todo. Tente. Vai ser divertido.

GARY: Certo, mas e se eu ficar sem lápis?

PURSAH: Nós precisamos ter *todas* as respostas? Peça a orientação de J!

ARTEN: Enquanto estiver fazendo isso, lembre-se: o ego secretamente *quer* que você se sinta culpado por pensar que se separou de Deus, mas isso não é verdade – apesar de todas as aparências e experiências em contrário. Nós vamos lhe dizer mais sobre como o ego busca realizar suas ilusões da próxima vez em que viermos. De agora até então, tente ser honesto consigo mesmo quando considerar a verdadeira natureza do universo e desse mundo. J é muito claro sobre o que a maioria das pessoas acha que seja algum tipo de linda Criação divina de Deus. Para lhe dar apenas um de muitos exemplos, no Texto, ele diz sobre esse mundo de falsos ídolos:

Um ídolo é estabelecido pela crença e quando ela é retirada, o ídolo “morre”. Isso é o anticristo: a estranha idéia de que há um poder além da onipotência, um lugar além do infinito, um tempo que transcende o eterno. Aqui o mundo dos ídolos foi estabelecido pela idéia de que foi dada uma forma a esse poder, a esse lugar e a esse

tempo e eles moldam o mundo onde o impossível aconteceu. Aqui, o que não morre vem para morrer, o que tudo abrange vem a sofrer perda, o que é sem tempo vem para se fazer escravo do tempo. Aqui o imutável muda; a paz de Deus, para sempre dada a todas as coisas vivas, dá lugar ao caos. E o Filho de Deus, tão perfeito, sem pecado e amoroso como seu Pai, vem para odiar por um breve momento, para sofrer dor e finalmente morrer. (UCEM – LT – pág. 668)

GARY: Entendo que essa foi sua mensagem de Natal.

ARTEN: Como você sabe, J realmente tem algumas coisas muito bonitas para dizer no Curso sobre o Natal e a Páscoa. Eu louvo você por ler o Texto regularmente. É preciso tempo para que ele penetre, mas é bom que você faça isso. A maioria dos estudantes do Curso se aprofunda muito mais no Livro de Exercícios e no Manual para Professores, que são importantes. Mas, como Pursah apontou antes, eles não lêem o Texto com frequência – exceto quando o estão lendo com um grupo de estudos. Eles realmente estão perdendo o coração do Curso ao negligenciarem o Texto.

PURSAH: Vou lhe dar mais duas sugestões finais sobre sua escrita, e, depois, não vamos mencioná-la muito – a menos que você peça. De agora em diante, esse assunto deveria geralmente estar entre você e o Espírito Santo. Quero que você se acostume a trabalhar com Ele. Pergunte a Ele o que você deveria fazer quando chegar a *qualquer coisa* relacionada à nossa missão. Mas existem duas coisas que quero dizer. Primeiro, não se preocupe em descrever muito Arten e eu. O ponto é ensinar às pessoas que elas *não* são corpos, então, nossos corpos ilusórios não devem ser enfatizados. O livro não deveria ser sobre nós – ele deveria ser sobre o que temos a dizer. Em segundo lugar, você deveria escrever completamente livre de culpa. O livro não é sua responsabilidade, ele é responsabilidade do Espírito Santo.

Agora, vamos concluir nossos comentários sobre a natureza desse mundo, e nós enfatizamos a *natureza* desse mundo ao invés do próprio mundo porque esse sonho sobre um mundo não é real. J brevemente se referiu a esse mundo em meu Evangelho, quando disse coisas como na citação 40:

Uma videira foi plantada fora do Pai, mas, uma vez que não é forte, será arrancada pela raiz e morrerá.

E ele disse, na passagem que aparece na versão Nag Hammadi, como número 56:

Quem quer que chegue a compreender esse mundo achou meramente um cadáver, e quem quer que tenha descoberto o cadáver, para ele o mundo não terá mais valor.

E, com relação ao Céu, você se lembra da citação número 49?

Congratulações àqueles que estão sozinhos e foram escolhidos, pois vão encontrar o Reino de Deus. Pois vós viestes dele, e para ele vão retornar outra vez.

Nessa citação, essas pessoas estão sozinhas porque sabem que existe realmente apenas *um* de nós. É claro que elas realmente não estão sozinhas,

Ainda que o mundo seja tão insano como era há dois mil anos, ele agora está em posição de aprender muito mais.

porque têm o Espírito Santo. Como já dissemos antes, elas são escolhidas porque escolheram escutar. O resto da citação deveria ser auto-explicativa, baseado no que temos falado a você aqui.

Um Curso em Milagres foi dado por J para mostrar a vocês *como* voltarem ao Reino do Céu. Pois, como já dissemos, o mundo não podia entender tanto há dois mil anos. Hoje, ainda que o mundo seja tão insano como era naquela época, agora está em posição de aprender muito mais.

GARY: Acho que isso realmente *não é* o mesmo que qualquer outra coisa, incluindo o cristianismo.

PURSAH: Não quero ser insistente, Gary, mas o cristianismo era uma continuação das antigas escrituras em uma nova forma. Tudo o que você tem que fazer é ler Romanos, Capítulo 1, para ver que o futuro São Paulo estava defendendo o pensamento sobre Leviticus, Capítulo 10 por razões políticas – para tentar satisfazer o suspeito Tiago e a seita de Jerusalém. A religião organizada é política, companheiro. Veja como o Livro da Revelação explora o Livro de Daniel. O cristianismo era a mesma velha coisa em um novo pacote – exceto pelo Filho único de Deus sendo sacrificado, e depois adorado. J, por outro lado, *não* era e não é a mesma velha coisa em um novo pacote – e nem *Um Curso em Milagres*. Um Curso de auto-estudo não requer uma religião organizada, e, como já dissemos, J nunca esteve interessado em fundar uma.

ARTEN: Enquanto estivermos ilusoriamente ausentes até a próxima visita, comece a olhar para o mundo mais cuidadosamente, com o Espírito Santo, e você terá um alto padrão – tão alto quanto o de J – para ajudá-lo a escolher entre o sistema de pensamento do Espírito Santo e o do ego. Como o Curso diz:

A verdade a teu respeito é tão elevada que coisa alguma que não seja digna de Deus é digna de ti. Escolhe, pois, o que queres nestes termos e não aceites nada que não queiras oferecer a Deus como totalmente adequado para Ele. (UCEM – LT – pág. 188)

Adeus por enquanto, Gary. Lembre-se disso com certeza; sempre que você estiver preparado para escolher o Espírito Santo como seu Professor, J estará lá com você. Se você não estiver preparado, ele ainda vai estar lá com você, pois, como ele lhe diz no Texto:

Se queres ser como eu, eu te ajudarei, sabendo que somos iguais. Se queres ser diferentes, eu esperarei até que mudes a tua mente. (UCEM – LT – pág. 155)

Arten e Pursah desapareceram, permitindo que eu considerasse tranqüilamente as implicações da nossa conversa – e a não menos importante delas era o fato de que eu realmente não existia, exceto por minha realidade no Céu – e contemplar a motivação por trás de um mundo que, para mim, não parecia ter mudado, mas para o qual eu nunca poderia olhar da mesma forma novamente.

O Plano do Ego

(/07/1993)

Cada resposta ao ego é um chamado para a guerra e a guerra, de fato, priva-te da paz. No entanto, nessa guerra não há oponente. (UCEM – LT – pág. 147)

Eu acordei na manhã seguinte ao amanhecer e abri meus olhos. Para minha surpresa, percebi que não podia ver quaisquer imagens separadas. Tudo o que eu pude distinguir era o que parecia ser uma cobertura, como se eu tivesse pedaços de tafetá sobre meus olhos. Esses pedaços de tafetá eram feitos de uma luz branca perfeita, imaculada. Essa luz era ainda mais pura do que a neve intocada que eu algumas vezes via no campo atrás da minha casa, em manhãs depois de uma tempestade ter batido na resistente paisagem do Maine.

Quando fechei meus olhos, vi algo diferente. A linda luz branca que tinha ocupado meu campo de visão ainda estava lá, mas agora, havia grandes manchas de uma feia escuridão cobrindo uma boa parte dela. Um pouco da luz ainda podia ser visto, mas uma boa parte dela – mais da metade – estava obscurecida por essa escuridão ameaçadora.

Desconcertado, abri meus olhos e, mais uma vez, vi apenas a linda e convidativa luz branca. Ao fechar meus olhos, as manchas de uma escuridão doentia voltaram. Não sabendo o que fazer com isso – e sendo o tipo de pessoa que poderia dormir durante um grande terremoto – voltei aos meus sonhos noturnos, sem estar certo se essa experiência era uma parte daqueles sonhos ou não.

Quando acordei novamente mais tarde, me lembrei da experiência e, sonolento, perguntei a J mentalmente, “Certo, desisto. O que foi aquilo?”. Depois de tentar não pensar em nada, recebi essa idéia: “Pense sobre isso comigo”. Logo percebi que a pura luz branca representava o puro espírito que eu realmente era, e seria outra vez quando *realmente* abrisse meus olhos e despertasse. A escuridão era a profunda culpa inconsciente escondida em minha mente. Eu raciocinei, “Essa escuridão é o que precisa ser curado pelo Espírito Santo do lado de dentro, enquanto eu perdôo – junto com Ele – os símbolos correspondentes da minha culpa que parecem estar fora de mim. Quando esse trabalho estiver concluído, então a luz será tudo o que restará”.

Com essa experiência, assim como a conversa da noite anterior com Pursah e Arden fresca em minha mente, passei algumas poucas horas naquela tarde ouvindo as fitas de Ken Wapnick que eu havia emprestado do facilitador do meu grupo de estudos. No início, eu não fiquei encantado com o estilo de Ken, que era muito parecido com um professor de faculdade. Afinal de contas, Ken era um estudioso. Ao continuar ouvindo, percebi que quando explicava os princípios metafísicos avançados do Curso – assim como as aplicações diárias, práticas, deles – Ken era extremamente útil. Mais tarde, naquela noite, quando me sentei e li algumas poucas páginas do Texto, fiquei surpreso em ver o quanto foi mais fácil de entender por *mim mesmo* o significado exato das poucas linhas que estava lendo.

Nas próximas semanas, aconteceu o seguinte: eu fiz o melhor que pude para perdoar, especialmente nas vezes em que Karen e eu tivemos problemas por estar juntos. As Lições do Livro de Exercícios ajudaram, e eu geralmente usava Karen para praticar. Era fácil para nós irritar um ao outro, especialmente quanto o dinheiro estava curto e eu me sentia sob

pressão. Karen era uma boa mulher, que me amava e se importava comigo. Nós havíamos estado casados e felizes por onze anos, mas, se houvesse uma falha que eu fosse atribuir a ela, era que tinha muitas reclamações e queixas. Uma das razões disso era que ela havia tentado várias carreiras, mas nunca tinha encontrado uma com a qual se sentisse feliz, ou que trouxesse muito dinheiro. A situação estava exacerbada pelo fato de que eu não ganhava muito dinheiro com meu próprio trabalho.

Uma noite, quando Karen estava resmungando e se lamentando sobre seu trabalho e situação financeira, percebi, com interesse, que eu não estava tendo minha reação habitual de julgamento em relação ao seu monólogo negativo. Ao invés disso, eu tive duas experiências distintas e atípicas: a primeira foi a de que Karen estava implorando amor, o que fez com que suas palavras soassem diferentes para mim, como um pedido inocente por compreensão; a segunda nova experiência foi que o que eu estava vendo não era realmente quem ela era, mas uma figura que eu tinha desejado ter em meu sonho para poder culpá-la por criar uma atmosfera negativa – para que eu, então, pudesse usar uma desculpa conveniente para minha própria ineficácia.

Essas novas experiências iniciaram um processo de mudar a maneira pela qual eu olhava para Karen, tornando muito mais divertido falar com ela (e mais divertido ir para a cama). Ainda que *nem sempre* reconhecesse minhas oportunidades de perdão, eu estava aprendendo rapidamente.

Quatro meses se passaram antes que eu visse meus visitantes ascensionados outra vez, e, para mim, pareceram meses muito longos. Havia momentos em que eu me sentia aborrecido, e outros em que eu me sentia totalmente abandonado – embora eu *realmente* me pegasse criando um relacionamento especial de tudo isso, e tentasse perdoar esse fato. Algumas vezes, eu pensava, *Talvez tudo isso seja um teste, para ver se eu posso perdoar*. Então, eu realmente perdoava – mas não o que Arten e Pursah estavam ou não fazendo, o que apenas tornaria um “erro” real para mim. Pelo fato do mundo ser apenas um sonho, o Curso implora que seus estudantes perdoem seus irmãos pelo que eles *não* fizeram, e, portanto, evitem tornar um erro real para eles. Quando eu pensava sobre as coisas nesses termos, descobri que me achava mais capaz de experimentar a mim mesmo como o criador do meu sonho, não uma vítima dele.

Uma noite, quando Karen estava em uma aula de computação e eu estava para beber a primeira do que eu esperava que fossem ser várias cervejas, Arten e Pursah apareceram em minha sala pela quinta vez. Assim que vi seus sorrisos gentis, me lembrei do quanto gostava da sua companhia e da honra que era ouvi-los. Deixei minha cerveja de lado, saí da mesa de café e peguei meu caderno de notas. Também liguei o gravador. No passado, eu ficava muitas noites gravando minha banda durante longas apresentações, então, eu sabia o suficiente para usar fitas extra-longas para que não terminassem enquanto meus amigos ainda estavam falando. Nenhum de nós iria mencionar essas fitas outra vez – até nosso último encontro.

Eu me surpreendi sendo aquele que iniciou a conversa.

GARY: Ei, caras; é ótimo ver vocês! Obrigado por virem. Presumo que vocês sabem sobre minhas experiências nos últimos quatro meses, e do quanto estou grato por ter vocês me ajudando.

PURSAH: É claro. Somos gratos a você também. Não traz nenhum benefício ensinar ou dizer a alguém algo que ele não vá usar. Você, meu irmão, está usando o que lhe dissemos – embora, como já descobriu, nem sempre seja fácil.

Conforme você aprender mais, vai perceber que estamos ensinando uma interpretação purista, não-dualista da verdade – a maneira com que o Curso estava destinado a ser entendido. Conforme o tempo passar, haverá mais pessoas que vão ensinar o Curso dessa maneira, embora nós não sejamos tão educados quanto a maioria delas será. Bem agora, existe uma tendência para as pessoas tirarem algumas coisas do Curso, e então fazerem o que bem entenderem. Haverá muito mais puristas no futuro.

GARY: Você diz que vocês não são tão educados quanto elas, então por que vocês *não* são mais educados, meus espertalhões espirituais?

PURSAH: Só estou falando uma língua que você entende, espertalhão. Além disso, você também é um mensageiro, e está na hora de alguém colocar o universo no lugar dele.

Existe, entretanto, mais uma coisa da qual você deveria estar ciente. Quando você tiver mais experiências com o perdão – e nós vamos discutir um aspecto do perdão em um minuto, antes de olharmos mais de perto para o ego – seu perdão finalmente vai ajudá-lo a perceber que você realmente não precisa de seu humor satírico tanto quanto pensa. Quando você não precisar mais dele, então, *nós* não vamos mais precisar dele para atingi-lo. O Espírito Santo fala para as pessoas de muitas maneiras diferentes. Conforme elas mudam – e eu garanto a você que se elas escolherem o Espírito Santo como seu Professor elas *realmente* vão mudar de volta para a realidade, desfazendo as mudanças falsas do ego – então, o Espírito Santo pode falar com elas de uma maneira correspondentemente apropriada. Você pensa que somos duros demais com você, embora, como você vai perceber, na verdade é você que é duro demais consigo mesmo. Você realmente não quer olhar para o seu ódio, mas vamos olhar para um pouco dele durante essa visita.

Você também mostrou que acredita que nós somos duros demais com outras pessoas; entretanto, nós temos ensinado repetidamente a você que não existe ninguém mais. Não existem outras pessoas. Então, vamos continuar, e chegará o momento em que você vai perceber que nossas palavras foram ditas para produzir um resultado final – e, certamente, não para transmitir um julgamento sobre um mundo que não existe.

ARTEN: Antes de desmascarmos seu falso amigo, o ego, queremos que você repita uma das lições do Livro de Exercícios. Queremos tocar no assunto de perdão aqui, porque vamos mostrar algumas coisas sobre o ego que podem perturbá-lo um pouco, e, para que você não fique muito desencorajado, queremos enfatizar à frente do tempo, que existem maneiras simples – não necessariamente fáceis, a menos que você seja um professor avançado – mas simples de desfazer o ego.

Você está fazendo o Livro de Exercícios há seis meses agora, e está fazendo bem. Quando as coisas acontecem rápido em seu mundo, entretanto, você ainda, algumas vezes, acaba condenando os outros. Quase todos fazem isso, incluindo estudantes experientes do Curso. Então, temos uma pergunta para você. E se você se recusar a fazer concessões em relação ao que aprendeu com o Curso? Não estou me referindo apenas à maneira com a qual você fala sobre os princípios do Curso com os outros. Estou falando sobre a maneira com que você pratica o que prega – não que você tenha pregado alguma coisa. Como seria se você realmente seguisse uma lição do Livro de Exercícios ao pé da letra, e aplicasse seus princípios todos os dias, da maneira que J fez quando pareceu estar em um corpo?

Um dos objetivos do Curso é treinar sua mente para que chegue o momento quando, ao invés de julgar automaticamente você perdoe automaticamente

GARY: Qual lição do Livro de Exercícios vocês querem que eu repita e siga ao pé da letra?

ARTEN: Uma muito importante. Quero que você leia a primeira metade da Lição 68. Leia até a terceira sentença do quarto parágrafo, e então pare. Nós podemos fazer o resto

mais tarde. Enquanto estiver lendo, pense como seria se você sempre tivesse feito isso. Pense sobre o que isso poderia fazer por sua paz mental e sua força psicológica se sempre tivesse agido assim. Não estou dizendo que muitas pessoas sempre o pratiquem. A maioria não o faz. Só estou perguntando, e se *você* fizesse?

Você vê, bem agora, sua mente julga e condena *automaticamente* . O pensamento e comportamento da maioria das pessoas realmente são muito previsíveis, não importando o quanto elas gostem de pensar que são legais e individualistas. Um dos objetivos do Curso é treinar sua mente para que chegue o momento quando, ao invés de julgar automaticamente você perdoe automaticamente. Os benefícios para sua mente vindos de um hábito desses são imensuráveis.

GARY: É como um dos princípios de milagres, logo no início do Texto, onde diz, “Milagres são hábitos”?

ARTEN: Sim. Você fica tão acostumado a pensar com o sistema de pensamento do Espírito Santo que Seu verdadeiro perdão se torna uma segunda natureza para você. Então, porque não lê aquela parte da lição do Livro de Exercícios? Sei que você já fez isso, mas seja ainda mais determinado em fazê-lo dessa vez.

GARY: Tudo bem, rapaz Professor ascensionado.

O Amor não guarda mágoas.

Tu, que foste criado pelo Amor como Ele Mesmo, não podes guardar mágoas e conhecer o teu Ser. Guardar uma mágoa é ver a ti mesmo como um corpo. Guardar uma magoa é deixar que o ego domine a tua mente e condenar o corpo à morte. Talvez ainda não reconheças inteiramente o que guardar mágoas faz com a tua mente. Parece dividir-te, afastando-te da tua Fonte e fazendo com que não sejas como Ela. Isso faz com que acredites que a tua Fonte é como o que pensas que passaste a ser, pois ninguém pode conceber que o seu Criador não seja como ele mesmo.

Excluído do teu Ser, Que permanece ciente da Sua semelhança com o Seu Criador, o teu Ser parece dormir, enquanto a parte da tua mente que tece ilusões em seu sono parece estar desperta. Guardar mágoas pode causar tudo isso? Pode sim! Pois aquele que guarda mágoas nega que foi criado pelo Amor e, no seu sonho de ódio, o seu Criador passa a ser amedrontador para ele. Quem pode sonhar com o ódio e não ter medo de Deus?

É tão garantido que aqueles que guardam mágoas redefinirão Deus à sua própria imagem, quanto é garantido que Deus os criou como Ele Mesmo e os definiu como parte de Si. É tão garantido que aqueles que guardam mágoas sofrerão culpa, quanto é garantido que aqueles que perdoam acharão a paz. É tão garantido que aqueles que guardam mágoas esquecerão quem são, quanto é certo que aqueles que perdoam se lembrarão.

Não estarias disposto a abandonar as tuas mágoas se acreditasses que tudo isso é assim? Talvez não penses que possas soltar as tuas mágoas. Mas isso é apenas uma questão de motivação. (UCEM – LE – pág. 122)

PURSAH: Você se lembra de quando parou de fumar?

GARY: Sim. Foi difícil, depois de fumar durante doze anos, mas eu tinha a motivação certa. Eu tinha visto meus pais morrerem por causa dos efeitos do fumo; eles não conseguiram parar de fumar depois de quarenta anos. Então, eu fiz isso por eles e por mim.

PURSAH: Sua motivação para desistir das mágoas é tão importante para sua vida real quanto deixar de fumar é para sua vida do corpo. Todos os corpos morrem um dia, mas sua vida real é no Céu – e você também pode alcançar a paz e a alegria durante sua vida temporária aqui. Essas são as suas motivações.

ARTEN: Algumas vezes, essas motivações não vão parecer suficientes. Gary, o que vai acontecer é que, quando você tentar perdoar, algumas vezes não vai conseguir. Entretanto, se realmente estiver tentando fazer esse Curso, então, com a mesma frequência, vai se deparar com muitas coisas que você *não* quer perdoar e das quais você *não* quer desistir. É assim que sua resistência e seu ódio oculto, inconscientes, aparecem. São coisas para as quais você terá que olhar, e não gostaria de fazê-lo. Você pode entender do que essas coisas são feitas compreendendo o sistema de pensamento do ego e seu plano de ataque.

GARY: Eu entendo que as coisas que eu não vou querer perdoar, ou até mesmo olhar mais de perto, são os pecados secretos e ódios ocultos sobre os quais o Curso fala, que realmente são simbólicos de como eu odeio *a mim mesmo*, mas que eu projetei, então, parecem estar fora de mim. A maneira de perdoar a mim mesmo e ajudar o Espírito Santo a assumir o comando da minha mente inconsciente é revelar e observar essas coisas com Ele, e continuar perdoadando-as. Quando eu digo que o Espírito Santo vai comandar minha mente inconsciente, eu me lembro que Ele é realmente eu de qualquer forma, exceto que Ele é meu Eu Superior, ou Cristo, ou podemos chamar até de a Verdade.

Acho que as coisas materiais e os desejos do mundo dos quais não quero desistir são falsos ídolos que realmente estão lá como um substituto para a verdade – para que eu possa persegui-los ou adorá-los – e também para ajudar a me convencer que é tudo real.

ARTEN: Muito bom, Gary. É por isso que o Curso quer ajudar as pessoas a perceberem o que está em seu inconsciente – para que elas possam se livrar disso. A maioria das pessoas, especialmente as pessoas boas, espiritualistas, não sabem sobre o sistema de pensamento assassino que dirige esse universo, ou sobre o ódio que está sob a superfície da mente delas. Nem a maioria delas quer saber. Elas apenas querem que tudo seja perfeitamente satisfatório. Você não pode culpá-las por quererem paz, mas a paz *real* é encontrada em desfazer o ego, não em encobri-lo.

PURSAH: É por isso que você deveria se lembrar da motivação da paz e da alegria *nesta* vida. Isso não seria melhor do que sofrer? As pessoas podem pensar, “Eu não estou sofrendo”, ou “Eu não me sinto culpada”. Ainda assim, isso está lá na mente, esperando para ser encenado. Por que esperar pelo inevitável quando você pode fazer alguma coisa sobre isso?

GARY: Porque as pessoas têm medo e não querem fazê-lo.

PURSAH: Porque o ego não quer. Quando J pergunta se você prefere estar certo ou ser feliz, ele sabe que você realmente *não* quer desistir de muitas de suas mágoas, ídolos e tentações.

GARY: Eu posso resistir a tudo menos à tentação.

PURSAH: Sim, mas o que é realmente a tentação? O Curso não é nem um pouco vago sobre a resposta para essa pergunta.

A tentação tem uma lição a ensinar em todas as suas formas, sempre que ocorre. Ela quer persuadir o santo Filho de Deus de que ele é um corpo, nascido no que tem que morrer, incapaz de escapar à sua fragilidade e limitado ao que o corpo ordena que ele sinta. (UCEM – LT – pág. 718)

Por que não olhamos para o plano do ego e vemos como ele tenta conseguir isso? Vamos explicar um pouco mais sobre o perdão verdadeiro nas próximas duas vezes. Nós já mostramos, durante nossa última visita, que *todo um novo nível* mental foi feito para que o sistema de pensamento do ego pudesse agir através de você, sem que você esteja consciente disso. Você está sendo usado, e nem mesmo sabe disso. Você tem sido um robô. Chegou a hora de começar a pegar sua vida de volta – sua vida real. Para fazer isso, entretanto, você tem que saber com o que está lidando.

O ego é algo bem trabalhoso. Nós já dissemos que o pensamento da separação de Deus foi projetada aparentemente para fora da mente – e você junto com ele – e que todo um universo que inclui seu corpo, assim como todos os outros corpos, foi criado. A propósito, seu corpo parece estar ligado a você, mas está, na realidade, fora de você, como tudo o mais que você percebe. Já que tudo o que parece estar fora de você é igualmente ilusório, você deveria considerar seu corpo como não mais real ou importante para você do que o corpo de qualquer outra pessoa.

As pessoas são como fantasmas, exceto em um nível aparentemente diferente. Elas pensam que seus corpos estão vivos, mas não estão. Elas vêem apenas o que querem ver. É por isso que J disse, “Deixem os mortos enterrarem seus mortos”. As pessoas precisam de ajuda para encontrarem a verdade e serem levadas para casa. Elas precisam da Ajuda do Espírito Santo, mas Ele também precisa da *sua* ajuda, através do seu perdão às coisas que você vê.

Obviamente, isso não significa que o corpo deveria ser desprezado. Ao mesmo tempo, você não deveria se impressionar com ele mais do que J se impressionou com o dele – como nessa breve passagem do Curso.

As pessoas são como fantasmas. Elas pensam que seus corpos estão vivos, mas não estão. Elas vêem apenas o que querem ver.

O corpo é o ídolo do ego, a crença no pecado que se fez carne e então se projetou para fora. Isso produz o que parece ser uma parede de carne em torno da mente, mantendo-a prisioneira em um ponto diminuto de espaço e tempo, devedora para com a morte, e tudo que lhe é dado é apenas um instante no qual suspirar, se lamentar e morrer em honra ao seu patrão. E esse instante não-santo parece ser a vida; um instante de desespero, uma diminuta ilha de areia seca, sem água e estabelecida de forma incerta no esquecimento. (UCEM – LT – pág. 467)

GARY: O Texto diz que o segundo dos quatro obstáculos para a paz é a crença em que o corpo é valioso pelo que oferece.

ARTEN: Muito bom. Isso está diretamente relacionado à sua atração pela culpa e pela dor. Leia “Os Obstáculos para a Paz” muito cuidadosamente. Você tem que entender que se sente *atraído* por todo o sistema do ego. Você confundiu dor com prazer. Você é inconscientemente atraído pelo pecado, culpa, medo, dor e sofrimento. Isso não o torna diferente de nenhuma outra pessoa exceto que você será uma das pessoas que está consciente disso – então, você pode observar isso, perdoar e, finalmente, ficar livre disso. A maioria das pessoas não sabe que busca secretamente o que vai puni-las de alguma forma – não em todas as áreas da sua vida, mas sempre de *alguma* forma.

GARY: Como uma mariposa em volta da luz.

ARTEN: Exatamente. Você pode ir para o lugar de honra da classe.

GARY: Eu sou a classe.

ARTEN: Então não fique para trás. Lembre-se, as pessoas acreditam inconscientemente que merecem ser punidas por atacar a Deus e jogar fora o Céu, e elas

encenam isso de muitas maneiras óbvias e dramáticas. Elas também encenam isso de maneira sutis e não tão óbvias – como ser um fã do Red Sox.

GARY: Ei! Qualquer time pode ter um mau século.

ARTEN: Você tem alguma outra pergunta antes de continuarmos?

GARY: Bem, não sei. Se eu fizer outra pergunta haverá qualquer retribuição divina?

ARTEN: Não, nem nunca houve realmente alguma na história do universo.

GARY: Só uma coisa, então. Eu estava começando a escrever um pouco do que vocês disseram, e, mesmo que eu saiba que vocês caras são legais, algumas de suas afirmações parecem um pouco arrogantes. Quero dizer, eu vejo seus rostos, ouço suas vozes e entendo suas atitudes. Para as pessoas que não podem fazer isso, algumas das coisas que vocês dizem podem parecer um pouco diferentes quando estiverem impressas. Existe algo que eu possa fazer sobre isso?

ARTEN: Claro. Explique isso como acabou de fazer. As pessoas também deveriam se lembrar de que eu disse que seríamos diretos – mas deixe-me mostrar mais duas coisas que nós *não* dissemos. Nós nunca dissemos que *Um Curso em Milagres* é o único caminho para Deus, e nunca dissemos que nossas palavras eram o único caminho para *Um Curso em Milagres*. A nossa abordagem é apenas uma. Ela é para algumas pessoas – não para todas. Tendo dito isso, deixe-me lembrar a você que viemos aqui para ajudá-lo a economizar tempo. Se você realmente quer conhecer Deus, então, queremos que você encontre o caminho para sua experiência sobre a verdade absoluta tão rápido quanto possível. Como já citamos antes, o Curso ensina que “o milagre diminui a necessidade de tempo”. Nosso objetivo é ajudá-lo a entender o milagre.

Vamos falar sobre o propósito do Espírito Santo para o universo mais tarde – dando-lhe nada menos do que a resposta para o que você chama de vida. Como já dissemos, todos querem que suas vidas tenham propósito e significado. O Curso não é misterioso sobre qual é a resposta para essa busca. Primeiro, vamos olhar mais de perto para a chama do ego no nível do mundo, e ver por que a mariposa é tão atraída para ela.

PURSAH: Nós já estabelecemos que o universo que você vê é simbólico de um pensamento de que você se separou de Deus – apresentado de muitas formas – e que você se sente secretamente aterrorizado e imensamente culpado pela separação. Nesse nível do mundo de corpos, o pensamento da separação foi projetado, aparentemente para fora de você. Agora, as causas substitutas do pecado, a responsabilidade projetada pela culpa e muitas razões imaginárias para o medo de qualquer tipo podem ser encontradas em algum outro lugar fora de você – e, e claro, as outras pessoas vêem tudo como fora delas.

Uma vez que você entenda isso, não é difícil ver a encenação da separação e a projeção da culpa inconsciente funcionando no mundo todos os dias. O ego colocou pessoas e grupos de pessoas uns contra os outros em todo o roteiro da história do universo – garantindo a encenação da separação em relacionamentos individuais da mesma forma. Apenas quando todos tiverem despertado do sonho, o pensamento da separação terá terminado.

Mesmo na reunião, ainda existe separação nesse mundo. Para trazer isso à tona, o ego criou *relacionamentos especiais*. Como já foi mencionado, com a dualidade, você tem o amor especial e o ódio especial. O amor agora é seletivo, ao invés de onibarcante, e, portanto, não é realmente amor, mas passa por ele. Quando parece entrar em uma encarnação, você é imediatamente uma parte de algum tipo de família – o que significa que você *não* é parte de outras famílias, classes econômicas, culturas, grupos étnicos e países. Você já é diferente dos outros de muitas maneiras. Existem até competições entre famílias, partes das famílias, e indivíduos dentro das famílias.

Os relacionamentos especiais dentro da sua família, seja biológica, adotiva, ou em orfanatos, podem ser bons ou ruins, amorosos ou odiosos – resultando tanto no amor especial quanto em algum tipo de vitimização. Todos os que sonham com seu caminho nesse mundo vêm a si mesmos como um corpo desde o início, e, portanto, um corpo muito especial na verdade. Pensamentos de vítima e vitimização não podem deixar de ser vistos à partir desse ponto de vista, resultando em uma projeção *inconsciente* do seu pecado e culpa – que estão escondidos por paredes de esquecimento – em alguém ou em algo.

Agora, todos os pecados secretos e ódios ocultos que você tem sobre si mesmo são vistos em algum outro lugar; o fato de que você está experimentando uma projeção de um sonho irreal de sua própria mente perdoada é completamente obliterado da consciência. Outras pessoas e eventos externos, ou as ações mal orientadas de seu próprio corpo e cérebro e, portanto, aparentemente culpadas, são a causa perceptível de uma série infinita de medos e situações – pequenas e grandes – que você chama de sua vida. Como J ensina no Curso, ao comparar os sonhos que você tem na cama à noite, com os sonhos que você tem durante o dia:

São as figuras no sonho e o que fazem que parecem fazer o sonho. Tu não reconheces que estás fazendo com que representem para ti, pois se reconhecesses, a culpa não seria delas e a ilusão de satisfação desapareceria. Nos sonhos, essas características não são obscuras. Pareces despertar e o sonho se foi. Entretanto, o que falhas em reconhecer é que aquilo que causou o sonho não se foi com ele. O teu desejo de fazer um outro mundo que não é real permanece contigo. E aquilo para o qual pareces despertar, não é senão uma outra forma desse mesmo mundo que vês nos sonhos. Todo o teu tempo é gasto em sonhar. Os teus sonhos, quando estás dormindo, e os teus sonhos, quando estás acordado, têm formas diferentes e isso é tudo. Seu conteúdo é o mesmo. (UCEM – LT – págs. 399/400)

GARY: Então, na ilusão, as pessoas projetam sua culpa negada nos outros. Elas não apenas não estão conscientes do que estão fazendo, mas, no final das contas – porque realmente não existe ninguém lá fora de qualquer modo – o que estão realmente fazendo é reciclar a culpa dentro de sua *própria* mente inconsciente, mantendo a ela e ao ego intactos. Entendo que isso foi o que J quis dizer quando falou, “Não julgueis para não serdes julgados, pois com o julgamento que fizerdes sereis julgados, e na medida em que derdes, receberão”. Isso é verdade porque as pessoas estão realmente julgando e condenando suas próprias imagens de si mesmas. Isso leva à continuação de uma culpa aparente do ego de vida para vida, porque o que causou o sonho é a culpa – e a necessidade de escapar dela.

PURSAH: Soberbo, meu irmão. Não se esqueça, o ego acrescenta o truque esperto de ter tanta projeção nos relacionamentos de amor especial quanto nos de ódio especial ajudando, portanto, a assegurar a dinâmica contínua de reciclar a culpa. Se você procurar bastante, o que a maioria das pessoas não fará, então, vai ver que o amor nesse mundo está sempre qualificado de alguma maneira. Se essas qualificações não são atendidas, espere para ver.

ARTEN: Agora, chegamos a outro artifício favorito do ego para manter sua vasta ilusão. Diga-me, Gary, uma vez que você tem antecedentes do show-business; o que faz um ilusionista para enganar a platéia em um show de magia?

GARY: Uma das coisas é esconder a ilusão desviando a atenção da platéia para algum outro lugar, enquanto o truque está sendo feito.

ARTEN: Sim! O ego é um mestre ilusionista, e uma das maneiras de desviar sua atenção, desde o momento em que você nasce, é dar-lhe – e isso pede outro rufar de tambores, por favor – *problemas*. Esses problemas geralmente, estão bem à sua frente, e as *respostas* a eles têm que ser encontradas no mundo e utilizadas. Não importa se o problema é sua própria sobrevivência, ou algo aparentemente tão grandioso quanto alcançar a paz mundial. Os problemas e as respostas sempre estão *lá fora* no mundo, ou no universo. “A verdade está lá fora”, diz a sua geração. Não importa se eles estão falando sobre extra-terrestres, ou quaisquer outros mistérios e problemas substitutos do ego, pois a verdade *real não está* lá fora – porque o problema real não está lá.

Mas você continua olhando lá para fora, nunca percebendo que, como o Curso diz sobre o ego:

Seus ditames podem ser então simplesmente resumidos dessa forma: “Busca e não aches”. (UCEM – LT – pág. 237)

O ego é um mestre ilusionista. Do seu nascimento em diante, ele distrai sua atenção dando a você – e isso pede outro rufar de tambores, por favor – problemas.

Enquanto você está buscando, quanto mais as coisas mudam para você, mais permanecem as mesmas, e suas manchas ocultas de culpa continuam no mesmo lugar. Sei que você realmente chegou a ver sua própria culpa inconsciente simbolizada para você uma manhã, quando o Espírito Santo fez um ajuste em seus olhos enquanto você estava na cama.

GARY: Sim, isso foi demais! Não foi muito encorajador, mas a luz por trás dela foi – e agora eu sei que estou sendo curado. Isso é encorajador.

Assim também, eu sei que estou entendendo os ensinamentos do Curso aqui – o primeiro nível ou metafísico no qual o Curso é dado, sobre o qual vocês estavam falando durante sua última visita, envolve percepção. O segundo nível, ou nível do corpo, mundo e universo sobre o qual vocês estavam falando *também* envolve percepção. Uma das principais diferenças entre eles é que esse segundo nível que estou experimentando agora é um resultado final da negação coletiva e da projeção de massa que aconteceu no primeiro nível ou nível metafísico – que resultou no universo do tempo e espaço que eu agora vejo como fora de mim, para poder me defender contra minha culpa oculta, meu medo, e, é claro, Deus – com quem eu erroneamente me sinto aterrorizado, e de quem eu tento fugir. Eu só não estou em contato com isso porque é inconsciente.

As causas aparentes dos meus medos, como a dor e a morte, agora são vistas como coisas fora de mim – embora o medo ainda esteja em mim. Na verdade. Você poderia dizer que o conteúdo de minha própria mente agora é percebido simbolicamente como estando ao redor de mim, ao invés de estar dentro de mim. É por isso que eu sou estúpido – porque minha memória foi perdida. O plano do ego para manter-se em marcha é através da culpa – tanto óbvia quanto sutil – do ataque, condenação e da contínua projeção e reciclagem da minha culpa. Isso, em troca, me ilude a pensar que estou ficando livre da culpa, quando o que estou realmente fazendo é me agarrar a ela – conservando-a em meu próprio inconsciente, mantendo todo o ciclo vicioso em andamento.

PURSAH: Você disse isso de maneira muito precisa, meu irmão. Nós deveríamos colocar uma estrela dourada na sua frente.

GARY: A estrela tem cinco ou seis pontas?

ARTEN: Deixe isso de lado. Piadas religiosas são o nosso trabalho.

PURSAH: A boa notícia é que a dinâmica do perdão do Espírito Santo desfaz o ego em *ambos* os níveis. O princípio da Expição desfaz a negação e a projeção no nível da sua mente, perdando o que você percebe, e o Espírito Santo desfaz a negação e a projeção no nível metafísico da sua mente ao mesmo tempo – assim como desfaz toda a idéia da separação bem à sua frente. Você precisa praticar o perdão no nível em que está sua experiência. Sim, você tem que entender a metafísica do Curso para poder entender o que está fazendo, mas, seu *perdão* é feito aqui, o que significa que você deveria ser prático – e respeitar as outras pessoas e suas experiências. Em outras palavras, quando você está vivendo sua vida diária, seja gentil. Seu trabalho não é corrigir os outros. Apenas ajude o espírito Santo a limpar *sua* mente errada, mudando para sua mente certa, e então, deixe o resto com Ele.

GARY: Então, nesse nível, quando estou pensando com o ego, isso é mente errada, e quando estou pensando com o Espírito Santo, isso é mente certa.

PURSAH: Sim. O *you* que está criando o pensamento é você-como-mente – não como um cérebro ou corpo humano. O Curso é direcionado à parte da sua mente que precisa escolher entre o ego e o Espírito Santo. Nós vamos falar mais sobre isso nas próximas vezes para que você possa aprender como fazê-lo de maneira correta – e poupar a si mesmo de milhares de anos de tentativas e erros, e de todas as correspondentes encarnações. Você vai ficar espantado com o quanto isso é simples tão logo se torne parte da sua atitude.

Vamos dividir isso temporariamente em etapas, mas um dia, as etapas vão se fundir em uma atitude. O resultado final é a paz de Deus. Nós já enfatizamos que todos, e, portanto você também, são inocentes porque o que vocês estão vendo não é real. Como o que você está vendo pode ser real, se a separação de Deus nunca aconteceu? Se a separação nunca aconteceu, então, como o que você está vendo tem um efeito maior em você do que teve em J?

ARTEN: Algo de que você sempre deveria tentar se lembrar é que, mantendo você olhando para fora de si mesmo, o ego o impede de realmente olhar para seu sistema de pensamento. Como nós já dissemos, o Curso ensina que as ilusões são projetadas por *não* se olhar para elas.

Vamos examinar brevemente a natureza do sistema de pensamento do ego, não para assustá-lo, mas apenas para que você compreenda que embora possa ser feio, *não* é você. A maneira de conseguir isso é olhar para ele com o Espírito Santo. O ego não quer olhar para isso. Ele tem medo do seu poder de escolher contra ele. Se você estiver olhando para isso, então *precisa* estar fazendo isso com o Espírito Santo. Se você estiver unido a Ele, então, não estará mais em sua mente errada, mas olhando para as coisas com sua mente certa. Você não é mais um efeito ao invés da causa. Você não está mais sozinho como um indivíduo culpado, mas reconectado com seu Ser.

Olhe para o ego sem julgamento ou medo. Ele não é real, então, não é algo a se temer. Mas ele é algo a se perdoar. Portanto, para perdoar a si mesmo e aos outros também, você precisa querer olhar para as maneiras através das quais você usa as pessoas e as elimina em sua mente. Isso não é realmente você, mas é uma parte do sistema que você inconscientemente *pensa* ser você.

Conseqüentemente, quando isso chega à ilusão do tempo, você deveria entender que o pecado iguala o passado, a culpa iguala o presente, e o medo iguala o futuro. É claro que poderia ser o futuro imediato ou distante. Realmente não importa. Como exemplo, vamos dizer que você esteja sendo assaltado sob a mira de uma arma, e pense que possa ser morto. Ou talvez você esteja preocupado com sua aposentadoria daqui a vinte anos. Essas coisas são diferentes na forma, mas são realmente a mesma. A razão real pela qual você

está amedrontado é porque acredita que pecou. Se você não acreditasse no sistema do ego, não poderia *ter* medo. Você pode pensar que não ter medo seria ruim para sua efetividade e sobrevivência. Entretanto, quando você é mais efetivo, quando está amedrontado ou quando não está?

Você também deveria reconhecer que o medo, o pecado, o ódio, a culpa, os ciúmes, a raiva, a dor, a preocupação, o ressentimento, a vingança, a aversão, a inveja e todas as outras emoções negativas são versões da mesma ilusão. É por isso que o Curso ensina muito claramente, antes que todos os devedores se juntem, que:

Medo e amor são as únicas emoções de que és capaz. (UCEM – LT – pág. 230)

Pessoas que fazem citações do Curso ao invés de ensiná-lo geralmente cometem um de dois erros. Ou elas tentam fazer uma versão mundana do Curso, que não funciona porque, quando você deixa Deus de fora, está ignorando o único problema real – a aparente separação Dele, ou elas fazem uma versão que inclui Deus, mas é um sistema dualista. Isso *também* falha em resolver o único problema real por causa da própria natureza da dualidade. Como você pode desfazer a separação de Deus acreditando que Deus criou e reconhece a separação? Portanto, elas acabam perdendo muito tempo ao reforçar a separação aparente ao invés de corrigi-la.

PURSAH: Então, o que é a natureza do ego que você carrega em seu inconsciente, para a qual ele não quer que você olhe?

GARY: Eu pensei que você nunca ia perguntar isso.

PURSAH: Garoto esperto. A natureza do ego é o ódio. Mesmo que vejam o ódio, o que a maioria das pessoas racionaliza ou encobre, elas ainda não percebem – como você citou astutamente – que é realmente *auto-ódio*. Então, você e os outros vêem pessoas no mundo que odeiam, atacam e até matam umas às outras, que iriam ferir ou até matar você se tivessem uma chance. As variações disso são infinitas. Pode ser tão simples como se sentir desconfortável com pessoas que discordam de você, pessoal ou politicamente. Pode se mostrar na forma de pessoas no trabalho que tentam tornar sua vida difícil, ou parentes que não o encorajam. Ou pode haver situações que são mais ameaçadoras fisicamente.

Mas sempre é o caso de ver para onde você levou o ódio que sente por si mesmo – jogando fora o Céu – e construiu um mundo onde as razões para esse ódio, para sua culpa e falta de paz poderiam ser vistas fora de você, quase sempre ligadas de alguma forma a outros seres. Agora a culpa não está em você. Não foi *você* quem afastou a paz de si mesmo, foram *eles*. Obviamente, ninguém pode realmente tirar a paz de Deus de você, a não ser por sua própria decisão; isso é tão verdadeiro hoje quanto era no primeiro instante da separação aparente. Você aceitou a verdade aparente disso tudo e, para lidar com isso, vocês amarraram tudo de tal forma que os responsáveis agora estivessem lá fora – exatamente onde vocês queriam que estivessem.

GARY: As pessoas que me causam problemas aparecem porque eu *quero*?

PURSAH: Não se engane; você quer que elas estejam lá, sem exceção. Elas são seus bodes expiatórios. Se você apenas pudesse se lembrar desse fato da próxima vez em que uma pessoa colérica aparentemente real apertar seus botões, então poderá segurar sua língua, pensar com o Espírito Santo e mudar sua mente. Você quer que elas estejam lá, tudo bem. Sempre. Você precisa disso. É assim que você engana a si mesmo para pensar que não é culpado, ou pelo menos não tão terrivelmente culpado, para que possa competir em condições de igualdade a maior parte do tempo – pois a culpa está em algum outro lugar. Uma vez que você esteja preso nesse labirinto, não pode ver que tudo isso é desnecessário,

porque realmente nunca foi culpado para início de conversa. Todo o labirinto é uma ilusão para se defender contra uma ilusão.

Não se esqueça – você acredita que é realmente culpado em um nível mais profundo do que possa imaginar. Você precisa se defender porque a *alternativa* é inconcebível para seu ego – a de que você poderia realmente olhar para sua própria culpa -, cujo horror é atualmente encoberto pelo mundo. O ego mantém você convencido de que examinar a hediondez da culpa é o equivalente da morte. Para evitar a malignidade que vem junto com toda a lata de vermes, você a projeta para fora, esquecendo de que o que vai, volta – porque nunca realmente partiu, para início de conversa:

Aquele que vê um irmão como um corpo, o vê como um símbolo do medo. E ele atacará, porque o que contempla é o seu próprio medo fora de si mesmo, pronto para atacar, mas pedindo aos gritos para se unir a ele novamente. Não te equivoques quanto à intensidade da raiva que o medo projetado tem que gerar. Irado, ele urra e arranha o ar na frenética esperança de poder alcançar aquele que o fez e devorá-lo.

É isso que os olhos do corpo contemplam naquele que o Céu estima, que os anjos amam e que Deus criou perfeito. (UCEM – LE – pág. 322)

ARTEN: Para continuar com o ensinamento do Curso por essa linha, o ego sempre está tentando encontrar maneiras de evitar que você examine de perto seu sistema de pensamento.

Em alto e bom som o ego te diz que não olhes para dentro, pois se o fizeres, os teus olhos tocarão o pecado e Deus te trespassará, cegando-te. (UCEM – LT – pág. 484)

Como J explica, não é com isso que o ego *realmente* está preocupado.

Atrás do seu medo de olhar para dentro por causa do pecado, existe ainda um outro medo, medo esse que faz o ego tremer.

O que aconteceria se olhasses para dentro e não visses pecado algum? Essa questão “amedrontadora” é algo que o ego nunca pergunta. E tu, que a perguntas agora, estás ameaçando todo o sistema defensivo do ego de modo por demais grave para que ele se incomode em fingir que é teu amigo. (ibidem)

PURSAH: A propósito, não deixe que a última afirmação o amedronte, pois essa nunca foi a intenção de J. O ego já odeia você. E daí se ele se tornar cruel? Ele se tornaria cruel um dia ou outro de qualquer forma. O estranho é que agora que você está pensando sobre ele, percebe que seja o que for que odeie você não está realmente do lado de fora, está do lado de dentro – bem junto de você. O sistema de pensamento assassino do ego não pode mais ser negado e projetado. Sua única maneira de escapar dele é desfazê-lo.

GARY: Espere um minuto aí. Se o conteúdo da mente, incluindo meu próprio ódio e culpa, estão simbolicamente ao meu redor, então, como posso realmente olhar para dentro quando estou preso em um corpo e em um cérebro que só pode perceber o que está fora?

ARTEN: Exatamente! É assim que o ego ajuda você. Tudo o que você experimenta comprova a realidade da ilusão e, então, você a julga e a torna real para si mesmo – mantendo todo o sistema intacto. A resposta para a pergunta que você acabou de fazer é a resposta para a vida. A maneira de sair disso é a alternativa do Espírito Santo – a lei do perdão. Você tem que aprender como virar a mesa em relação ao ego. A única forma de

perdoar o que está dentro é perdoar o que *parece* estar fora. Nossas próximas duas visitas vão explicar isso, e será divertido – ou, pelo menos, o resultado será. Queremos ter certeza de que você vai entender daqui por diante que *nunca* poderá encontrar seu caminho para fora e experimentar sua própria inocência e Divindade até que aprenda como perdoar tudo o que vê ao seu redor. Até lá, a verdadeira fuga é impossível. Você pensa que as pessoas que querem escapar do mundo são fracas; na verdade, elas têm a idéia certa, apenas não sabem como fazê-lo da maneira correta.

Você tem que aprender como virar a mesa em relação ao ego. A única forma de perdoar o que está dentro é perdoar o que parece estar fora.

O que é tudo o que você vê ao seu redor de qualquer forma, exceto uma série de quadros ou imagens, um filme do seu próprio ódio e culpa? Sim, você tem algumas experiências aparentemente boas misturadas a isso, que são destinadas a mascarar as coisas, mas isso é apenas dualidade. Nesse nível, a dualidade que é percebida no universo simplesmente reflete a dualidade da sua própria mente dividida, simbolizada como opostos e contra-partes. Então, você tem o bem e o mal, a vida e a morte, o calor e o frio, o norte e o sul, o leste e o oeste, dentro e fora, acima e abaixo, escuridão e luz, esquerda e direita, doença e saúde, riqueza e pobreza, yin e yang, amor e ódio, molhado e seco, macho e fêmea, duro e macio, perto e longe, e milhares de outras polaridades e forças duais – todas as quais não têm nada a ver com Deus, Que é perfeitamente inteiro e completo, e nunca criaria nada que não fosse. Todas essas partes são meramente simbólicas da divisão e da separação, e são projetadas para manter você buscando as coisas supostamente boas, para que nunca descubra que o bom e o ruim são igualmente falsos. Dessa forma, sua atenção está continuamente fixada nos truques do ego ao invés de na resposta do Espírito Santo.

O ego iludiu você para travar uma batalha que é continuamente vista do lado de fora de si mesmo, onde o sistema de pensamento do pecado, da culpa e do medo é projetado de uma forma que garanta que essa batalha seja travada sempre onde a resposta *não está*. A resposta, o Espírito Santo, permanece dentro da mente dividida, junto com a mente do ego que está projetando o universo. Seu trabalho agora é parar de travar a batalha onde você não pode vencer, e se voltar para o poder de tomar decisões da sua mente, onde o Espírito Santo está.

Lembre-se, o Espírito Santo não está no mundo. Como Ele poderia estar em um mundo que não está lá? Ele está na sua mente. É lá que está tanto o problema *quanto* a resposta. Mude para o sistema de pensamento do Espírito Santo e você não pode perder. Lembre-se, não estamos falando sobre ganhar e perder no mundo. Não é isso que o Curso ensina, embora ele realmente ensine você como receber a verdadeira orientação através da inspiração, a qual nós prometemos explicar.

Nesse exato instante em que as coisas vão mal ao invés de bem, é que você deve realmente experimentar sua culpa inconsciente. Você a experimenta como uma dor física real, ou sofrimento psicológico, ou ambos. Isso faz a separação parecer real para você. O que você chamou, de maneira apropriada, de porcaria de reino é meramente sua própria culpa inconsciente vindo à superfície, fazendo com que você sofra. Entretanto, como nós já dissemos, o Curso ensina que a mente sem culpa *não pode* sofrer. O que resta a você então é deixar o Espírito Santo ensiná-lo sobre sua absoluta ausência de culpa.

Na verdade, se não fosse pelo Espírito Santo, sua situação seria desesperadora. Seu ódio e culpa permaneceriam para sempre presos nas profundezas do seu inconsciente. Felizmente para você, o Espírito Santo não é tolo – e o ego não é páreo para Ele. Quando você se junta ao perdão do Espírito Santo, o ego não é páreo para você também. Em algum nível, o ego sabe disso – e está sempre temendo por sua pretensa existência. E você

também, mas apenas quando se identifica com o ego ao invés de com o Espírito Santo. J, no final, se identificou *completamente* com o Espírito Santo, e agora ele é exatamente como Ele.

GARY: E vocês também? Estou perguntando pelo benefício dos meus futuros leitores.

PURSAH: Sim, mas não é necessário que seus leitores acreditem em nós. Nossas palavras podem beneficiar as pessoas, tenham elas confiança em nós ou não. É a mensagem do Espírito Santo que importa – não aqueles que parecem estar trazendo-a. Se nós não acreditamos em nossos corpos projetados, então, por que ficaríamos incomodados se alguém mais não o fizesse?

GARY: Nosso livro será um sucesso?

PURSAH: Não se preocupe com isso. Seja o que for que acontecer, não crie caso sobre isso. Não é nada. Pense dessa forma: se o que o Curso está dizendo é verdade – que todos que vêm a esse mundo são iludidos, ou nem teriam vindo aqui para começo de conversa – então, se você tiver um livro de sucesso, tudo o que isso significa é que você será admirado por um grande grupo de pessoas perturbadas.

GARY: Isso *era* brincadeira, certo?

PURSAH: Sim. Não se preocupe com as reações das pessoas que levam brincadeiras a sério – sejam elas *quem* forem. Não fique defensivo ou pisando em ovos. Apenas coloque isso lá fora. Se alguém não gostar de você por causa disso, perdoe-o.

GARY: Houve um tempo, no passado bem recente, em que eu teria usado outra palavra.

PURSAH: Agora você tem uma nova palavra com “f” (NT: jogo de palavras em inglês “forgive” – perdoar – e “fuck” – f...). Perdoe-os. Depois que partirmos dessa vez, você terá cinco meses para trabalhar na idéia “Deus Não Guarda Mágoas”, até que retornemos. Você também deveria continuar fazendo o resto do Livro de Exercícios, e continuar lendo o Livro Texto, mas deveria mergulhar na idéia de “Sem Mágoas” durante as situações chave, quando se lembrar dela. Todos têm certas frases e idéias do Curso que funcionam melhor para lembrá-los da verdade. Essa é uma das suas.

GARY: Por que vocês vão demorar tanto para voltar, caras?

ARTEN: Nós temos enfatizado o tempo todo que isso não é algo da noite para o dia. Nós na verdade passaremos a oito meses de intervalo entre as visitas depois disso. Quando nós dissemos que passaríamos vários anos antes que nossas visitas a você estivessem terminadas, queríamos dizer um total de nove anos – com as nossas últimas visitas tendo um intervalo de um ano.

GARY: Nove anos! Onde estou eu, no grupo lento ou algo assim?

ARTEN: Não, mas esse é um caminho sério, para toda a vida – se você ainda estiver interessado. Sua transformação real está para começar. Trabalhe nela, e não se preocupe com o tempo. Ele não é nada. Sua mente não tem idade, porque o tempo não é real. Apenas aprecie os resultados quando experimentá-los. Os resultados não apenas são divertidos, mas praticar o perdão é interessante o suficiente para ser divertido durante boa parte do tempo também – embora você nem sempre possa querer praticá-lo.

Não se esqueça, como nós já enfatizamos, o Curso ensina que você não tem que mudar a mente de ninguém, e não tem que mudar seu mundo. Tudo o que você tem que fazer é mudar *sua* mente *sobre* o mundo. Por exemplo, não se preocupe com a paz mundial. A melhor maneira de você ajudar a trazer a paz mundial é praticar o perdão, e compartilhar sua experiência com as pessoas. Quando as pessoas do mundo finalmente buscarem a verdadeira paz interior, entendendo e aplicando corretamente a lei do perdão, então, a paz exterior aparente *precisa* acontecer. Mas esse não é o foco do Curso de J. O foco é mudar sua mente sobre seu sonho.

GARY: Falando de sonhos, eu nunca tive quaisquer pesadelos antes de começar a fazer o Curso, mas recentemente tenho tido imagens muito estranhas e que *deveriam* parecer aterrorizantes. Por alguma razão, não fico com medo quando vejo essas coisas, e não estou amedrontado quando acordo. É como se essas coisas estivessem sendo mostradas a mim deliberadamente – essas imagens terríveis de assassinato, vergonha e figuras diabólicas.

ARTEN: Sim. Como uma comparação, você tem visto algumas das antigas figuras religiosas em livros que sugerem como o inferno deve parecer, certo?

GARY: Sim, algumas delas são bem descritivas.

ARTEN: Sim, muitas delas são bastante aterrorizantes. Isso não aparece da mesma forma para todos, mas o que está acontecendo nessas imagens e em seus sonhos, é sua culpa inconsciente vindo à superfície, sendo mostrada a você e, no seu caso, sendo liberada. No exemplo dos artistas, seu medo está sendo simbolizado nas imagens. No caso dos seus sonhos, seu medo, culpa e auto-ódio que não estão mais inconscientes estão sendo colocados em imagens. Então, pelo fato de você estar praticando o perdão e aplicando as lições do Livro de Exercícios, esse antigo sistema de pensamento está sendo perdoado e liberado para o Espírito Santo. É por isso que você não está com medo dele, mesmo que pareça horrível. J está lá, olhando para tudo com você. Sua mente certa sabe que ele está lá. Existe uma parte de você que sabe que é apenas um sonho, e que não há nada a temer.

É assim que sua vida desperta vai ser algum dia – quando todos os seus pecados secretos e ódios ocultos tiverem sido perdoados. Não importa o que você veja, ou o que pareça acontecer a você ou a qualquer um ao seu redor, você saberá que não há razão para ter medo. Os detalhes dessas pinturas são diferentes para todos, mas como vocês todos estão bem conscientes, as imagens no que as pessoas chamam de vida real, desperta, também podem ser bem diabólicas de vez em quando. Entretanto, tudo isso é apenas simbólico do sistema de pensamento do ego de medo, culpa e morte - e não é real. Então, porque temê-lo? Todas as imagens são apenas imagens, não importando onde ou quando elas pareçam acontecer.

PURSAH: Essas imagens que você tem visto em alguns de seus pesadelos são muito típicas da natureza do sistema de pensamento do ego no nível do seu inconsciente. Você vê, o inconsciente é muito *mais* horrível do que o que está acima da superfície. É assim que o ego esconde a si mesmo e a seu plano. A projeção consciente que você vê ao seu redor é um nível totalmente retirado da mente inconsciente. Então, embora de vez em quando o universo que você vê possa ser horrível e amedrontador, não é nada comparado com o medonho sistema de pensamento de onde ele se origina. Na verdade, pelo fato da projeção que você vê ser uma defesa, você poderia dizer que o universo existe *porque* é tolerável para você quando *comparado* ao que está na sua mente inconsciente. O mundo pode nem sempre ser tolerável para todos – muitas vezes resultando em assassinatos e suicídios – mas ainda é um passeio no parque comparado com os dejetos profundos e viciosos que estão sob a superfície. Você tem visto uma parte da sua culpa simbolizada de diferentes maneiras agora. Com o que você diria que ela se parece?

GARY: Ah, as palavras *repulsiva, monstruosa, demoníaca, selvagem, medonha, e torturante* me vêm à cabeça.

ARTEN: Lá vem você. Você apenas deu uma descrição decente sobre como é o inconsciente para todos, embora as pessoas não saibam disso – e assim isso vai permanecer até que seja liberado para o Espírito Santo. Isso é tão terrível por causa daquilo que representa: nada menos do que a separação de Deus e o ataque a Ele, e a penalidade de morte para Seu Filho, que pensa que cometeu o crime – e cuja culpa horrível demanda

que ele sofra. O mundo que você vê certamente pode ser odioso de vez em quando, mas, incrivelmente, ele é na verdade a salvação de um destino aparentemente pior – a culpa em sua própria mente sobre a qual você nem mesmo sabe nada.

GARY: Ele não é muito uma salvação para aquelas pessoas que matam outras ou a si mesmas. Isso não faz com que elas se sintam ainda mais culpadas?

ARTEN: Não. Lembre-se, a culpa é apenas um pensamento na mente, e nenhuma consequência pode realmente ser criada por uma ação no mundo. Atos como assassinato e suicídio realmente reciclam a culpa que todos inconscientemente pensam ser real, e mantêm tudo funcionando. As pessoas que matam outras ou a si mesmas vêem a morte como uma fuga. Pessoas que matam realmente odeiam a si mesmas, embora tenham projetado esse ódio nos outros, e matar seja uma tentativa distorcida de destruir a si mesmas. Como já dissemos, seu ódio é realmente auto-ódio. Todo criminoso secretamente espera ser pego e punido. Lembre-se, embora uma boa parte da culpa seja projetada nos outros, ela também é projetada em seu próprio corpo ilusório que, como já dissemos, é projetado para fora da sua mente.

Pessoas que matam realmente odeiam a si mesmas, e matar é uma tentativa distorcida de destruir-se.

Existem muitas outras variações, como a estratégia do suicídio-através-dos-policiais, onde as pessoas abrem fogo contra a polícia porque sabem que isso provavelmente vai levar à sua própria morte. Aqueles que cometem suicídio, de qualquer forma, buscam acabar com a dor psicológica intolerável da sua culpa e sofrimento. Uma vez que a culpa inconsciente permanece intacta, eles meramente acabam reencarnando e mantendo o problema não resolvido. A morte não é escapatória. O verdadeiro perdão é a escapatória. Como o Curso ensina:

Não se deixa o mundo pela morte, mas sim pela verdade e a verdade pode ser conhecida por todos aqueles para quem o Reino foi criado e pelos quais ele espera.

(UCEM – LT – pág. 54)

PURSAH: Vocês não apenas têm essa resistência tremenda em enfrentar o que pensam ser sua culpa horrorosa sob a superfície, mas, simultaneamente, seu ego está aterrorizado de que fazer isso com sucesso, e mudar sua mente sobre ele, vai resultar em perder sua identidade como um indivíduo separado. Vai ser necessária alguma força de vontade da sua parte para admitir esse sistema de pensamento dentro de si mesmo conforme o observa em ação, e então permitir que o Espírito Santo o desfaça, conforme você perdoa as imagens simbólicas dele que vê fora de si mesmo.

GARY: E vocês vão me dizer como? O Livro de Exercícios obviamente faz isso, mas vocês vão me dar mais alguma ajuda?

ARTEN: Tudo o que nós vamos lhe dar está no Curso. Nós apenas vamos pegar algumas coisas de todos os livros e colocá-las juntas de uma maneira que vai ajudá-lo a aplicá-las de maneira mais efetiva para si mesmo. Nós dissemos que não iríamos lhe dar apenas teorias, mas uma maneira de lidar com o que está bem à sua frente.

GARY: Bem, espero que sim, porque algumas vezes penso que tenho que ser um maldito santo para fazer isso. Quero dizer, *nunca* manter mágoa alguma contra ninguém? Nunca julgar, condenar ou atacar? E *nunca* acreditar que minha raiva é justificada? Isso é impossível, cara.

ARTEN: Você é um santo, Gary; apenas não sabe disso ainda. Em relação a ser impossível fazer o Curso, você está enganado. Como você mesmo observou, o Curso diz

que milagres são hábitos. Você vai experimentar mais e mais que o Curso está certo quando ele diz:

A raiva *nunca* é justificada. O ataque *não* tem fundamento. É aqui que o escape do medo começa e ele será completado. (UCEM – LT – pág. 687)

Por que essas coisas são importantes? Porque, como o Curso também ensina, quer você esteja atacando outros com seus próprios pensamentos, ou outra pessoa pareça estar atacando você, verbal ou fisicamente:

O segredo da salvação é apenas esse: tu estás fazendo isso a ti mesmo. Seja qual for a forma do ataque, isso ainda é verdadeiro. Seja quem for que se coloque no papel do inimigo e do agressor, isso ainda é verdade. Seja o que for que pareça ser a causa de qualquer dor ou sofrimento que sintas, isso ainda é verdadeiro. Pois não reagiras de forma alguma a figuras de um sonho se soubesses que estavas sonhando. Que elas sejam tão odientas e más quanto puderem, não poderiam ter nenhum efeito sobre ti, a não ser que tenhas fracassado em reconhecer que esse é o teu sonho. (UCEM – LT – pág. 631)

Sempre que julgar as figuras no sonho, e dessa forma tornar seu sonho real, você cairá direto na armadilha do ego – acredite você que precisa expiar seu pecado, ou que outros precisam expiar os *deles*, ou que eles merecem sua condenação.

Tu não podes dissipar a culpa fazendo com que ela seja real e depois expiando-a. Esse é o plano do ego, que ele oferece ao invés de dissipá-la. O ego crê na expiação através do ataque, estando totalmente comprometido com a noção insana de que o ataque é salvação. (UCEM – LT – pág. 253)

Como o Curso ainda diz:

... No ensinamento do ego, portanto, não há como escapar da culpa. Pois o ataque faz com que a culpa seja real e se ela é real, não *há* nenhum caminho para superá-la. (UCEM – LT – pág. 253)

GARY: Então, Deus não tem que me perdoar; eu preciso perdoar a mim mesmo perdoando os outros ao invés de atacando-os. Ainda que seja só um julgamento mental e eu não diga ou faça nada, um pensamento de ataque ainda é um pensamento de ataque. É por isso que eu tenho que monitorar meus pensamentos. Quer eu ataque *ou* perdoe, faço isso por mim mesmo, porque as pessoas não são reais de qualquer modo – elas são apenas símbolos do que está na minha mente, assim como eu sou um símbolo na mente coletiva. O mundo não precisa do perdão de Deus; as pessoas precisam perdoar a si mesmas, perdoando as imagens que vêem.

ARTEN: Sim. Com certeza. O Curso não poderia ser mais claro do que isso.

Deus não perdoa porque Ele nunca condenou. E tem que haver condenação antes que o perdão seja necessário. O perdão é a grande necessidade desse mundo, mas isso é assim porque esse é um mundo de ilusões. Aqueles que perdoam estão portanto liberando a si mesmos das ilusões, enquanto aqueles que negam o perdão

estão se ligando a elas. Assim como só condenas a ti mesmo, também só perdoas a ti mesmo.

Contudo, embora Deus não perdoe, o Seu Amor é, não obstante, a base do perdão. (UCEM – LE – pág. 79)

Embora você não precise do perdão de Deus, porque Ele nunca o condenou, você *realmente* tem acesso à Sua Voz, o Espírito Santo, que trata da culpa dessa maneira:

O Espírito Santo a dissipa simplesmente através do calmo reconhecimento de que ela nunca existiu. (UCEM – LT – pág. 253)

Vamos falar mais sobre isso nas próximas visitas.

PURSAH: Talvez você ainda não tenha entendido que os benefícios do verdadeiro perdão são para *você*. Você não tem que – nem vai – sempre perdoar imediatamente. De vez em quando, você terá que perdoar algo que aconteceu há meia hora, ou há dois dias. É dessa maneira que funciona. Ninguém é perfeito, e nesse exato momento existe uma epidemia de ódio correndo pelo mundo, fazendo com que seja ainda mais difícil para você não reagir. Até mesmo há 2.000 anos, J foi tentado a se identificar com o corpo algumas vezes, mas, pelo fato de ser um mestre, ele perdoou e ultrapassou isso muito rapidamente. No seu caso, entretanto, uma vez que o tempo não é real – e porque a memória é apenas uma percepção tanto quanto qualquer outra imagem – você pode perdoar um evento passado a qualquer momento, mesmo que a pessoa que estiver associada com o seu perdão aparentemente não estiver mais vivendo em um corpo.

GARY: Quaisquer coisas não resolvidas que eu puder ter com meus pais ainda podem ser perdoadas – incluindo perdoar a mim mesmo por algo que eu deveria ter dito ou feito para eles no passado?

PURSAH: Certamente. Você precisa perdoar a si mesmo com tanta certeza quanto precisa perdoar aos outros, ou então você ainda não estará entendendo a insignificância do corpo. Como nós dissemos, seu corpo não é mais real ou mais importante do que qualquer outro.

Falando do corpo, deveríamos enfatizar algo sobre o assunto da reencarnação. Nós falamos sobre ela como se ela realmente acontecesse. Entretanto, assim como tudo o mais, ela é apenas um sonho. Sim, *parece* que você encarna em um corpo, e sua experiência é a de que você é um corpo – mas, como nós gostamos de mostrar, o Curso diz que o que você está vendo não é real. Você, querido irmão, não deixa de estar familiarizado com o conceito de que sua experiência é um sonho.

NOTA: Quando Arten mencionou pela primeira vez a idéia de que o universo é um sonho, eu a rejeitei porque contrariava minha experiência. Entretanto, como tanto Arten quanto Pursah sabiam, eu tinha lido o revelador livro de Shirley MacLaine, *Minhas Vidas*, por volta de 1980, e uma das citações mais interessantes que ela usou foi do livro *Cartas* de Tolstoy. Era uma questão retórica que me pareceu verdadeira, e, embora eu não percebesse isso naquela época, ela poderia ter sido facilmente atribuída a um gnóstico valentiniano: “...então, toda nossa vida, do nascimento à morte, com todos os seus sonhos, não é também um sonho, que nós presumimos ser a vida real, cuja realidade não questionamos apenas porque não sabemos sobre a outra vida mais real?”.

GARY: Não é que a idéia seja completamente estranha; ela apenas não *parece* um sonho com muita frequência, embora eu tenha tido esse tipo de experiências.

ARTEN: Sim, e você vai ter mais delas – mas o perdão tem o seu lugar se você quer tornar essas experiências cada vez mais normais, ao invés de algo ocasional.

GARY: Você poderia apenas me falar um pouco mais sobre como o plano do ego se mostra no mundo, para que eu saiba melhor o que procurar? Quero dizer, vocês disseram que ele é um projeto, certo?

ARTEN: Sim. O ego acredita na separação de Deus, e a aparente separação que está sendo constantemente encenada aqui é algo que o aborrece muito, para dizer o mínimo. Você vai passar por milhares de ocasiões na sua vida quando as coisas parecem estar indo bem, muito bem, e, então, subitamente, algo acontece para aborrecê-lo. Pode ser algo que você considera pequeno ou grande. Não importa. Se isso perturbar a paz da sua mente, mesmo que em grau mínimo, é simbólico da separação. Sempre que isso acontece, em todas as suas diferentes formas, é uma maneira de sobreviver repetidamente àquela primeira vez em que você estava perfeitamente feliz no Céu e então, subitamente, ficou muito aborrecido – a primeira vez em que você pensou que era separado de Deus – e é nisso que todos os outros aborrecimentos desse mundo são baseados. Em sua vida de sonho comum, as causas para os aborrecimentos parecem estar acontecendo com a identidade específica que você tem como um corpo, que é em si mesma a falsa idéia da separação.

GARY: É como disse o Poeta: “Nós somos símbolos, e habitamos símbolos”.

ARTEN: O que? Sim. Acredito que isso está em *Ensaios: Segunda Série (1844)*. O Poeta. Sabe que você é bastante sofisticado, considerando sua imaturidade.

GARY: Obrigado. Vou colocar isso em meu currículo.

ARTEN: Durante nossa próxima visita, vamos aprender com mais detalhes sobre de que forma, como o Curso ensina, existe apenas um único problema, e uma solução – que é o Espírito Santo. Em relação ao plano do ego, seus problemas aparentemente múltiplos aparecem nesse mundo em uma tentativa de fazer você *reagir* – se sentir mal, culpado, irritado, derrotado, aborrecido, amedrontado, inferior, auto-consciente, chateado, solitário, ou superior e condescendente. Tudo isso é algum tipo de julgamento, não importando a forma. Assim que você faz esse julgamento, dá validade ao mundo do ego, e reforça a realidade aparente da separação, e tudo o que vem com ela.

Dentro desse roteiro, que inclui todo o tempo – um assunto sobre o qual vamos falar depois – o ego tem *cada* variação possível de separação estruturada de tal forma a assegurar a perpetuação do conflito. Isso está misturado às suas boas épocas para fazer com que pareçam mais reais, exceto que essa mistura é apenas outro exemplo de dualidade. Ainda que o que você *realmente* é – espírito – não possa *ser* dividido, vamos lhe dar mais alguns poucos exemplos agora de como o ego tenta prendê-lo à crença na divisão.

PURSAH: É através das suas respostas e reações ao que vê, que você faz com que a experiência da separação de Deus pareça real. Os detalhes do que você está tornando real aparecem em seus relacionamentos, e nas situações difíceis que foram delineadas para você. Isso nem sempre é sobre coisas que parecem acontecer a você. Pode ser sobre eventos que você está observando como um espectador – nos relacionamentos dos outros, por exemplo, ou até nas notícias que você assiste ou lê na internet.

Por exemplo, se as pessoas morrem em um acidente de avião, o que poderia ser mais simbólico da queda do homem? Ou, quando um bebê deixa o paraíso do útero da sua mãe e é empurrado para o mundo, o que mais poderia isso simbolizar exceto a separação de Deus? Quando uma bala, uma faca, um raio laser, uma flecha, uma lança, ou uma estrela do mar fere a pele de alguém, o que a pele faz?

GARY: Ela se separa.

PURSAH: Durante um terremoto, o que acontece com o chão sobre o qual você construiu os alicerces da sua vida ilusória?

GARY: Ele se separa.

PURSAH: Se alguém é abandonado enquanto é criança ou bebê, isso obviamente é separação – sem mencionar uma oportunidade excelente para que a criança ou o bebê culpe seus pais biológicos ou aqueles que os abandonaram, e, portanto, projete sua culpa inconsciente neles, e preserve seu ego. Os exemplos são infinitos, entretanto, mais uma vez...

GARY: São apenas o mesmo.

PURSAH: Na doença, os pensamentos de ataque na mente – geralmente inconscientes – podem ser simbolizados por células do corpo atacando umas às outras, como no câncer, ou na forma de inúmeras outras doenças.

Em cada fase da sua vida – sua infância, período escolar, todas as atividades participativas nas quais você se engajar através das décadas, e diferentes carreiras que criam suas próprias variações dos ditames de Machiavelli, você vai ter os conflitos que simbolizam a divisão. Se você tiver sorte, seu país *não* vai entrar no mais especial de todos os conflitos, a guerra – mas você não pode contar com isso. Não importam as inúmeras oportunidades de violência que existam do berço ao túmulo, esteja você vivendo ou não durante o que é ironicamente chamado de tempo de paz.

À parte desses relacionamentos especiais de ódio, que podem aparecer simplesmente na forma de você não aprovar alguém, você também terá relacionamentos especiais de amor. Entretanto, como isso seria possível sem corpos? Nós já citamos o ensinamento do Curso de que o corpo é o pensamento do pecado tornado carne e então projetado para fora, produzindo o que parece ser uma parede de carne ao redor da mente, mantendo-a prisioneira! Esse é o tipo de amor que você tem? O amor do Espírito Santo diz que os corpos não podem mantê-lo separado. Reconcilie-se consigo mesmo através do perdão, para que você e seus irmãos e irmãs possam ser um e ilimitados. Então, se você escolher se unir aos corpos no nível da forma depois disso, estará apenas fazendo o que se espera que faça – as mesmas coisas que faria de qualquer forma. Agora você faz isso com perdão, e o Espírito Santo está com você.

Em seus relacionamentos pessoais, Gary, o que acontece simbolicamente quando você tem uma desavença com alguém?

GARY: Nós nos separamos. Tudo bem; eu ouvi você. Não é contraditório dizer que não existe ninguém lá e depois virar e dizer que a única maneira de ir para casa é perdoar o que está lá fora, porque você está apenas perdando o que *parece* estar lá fora – o que é simbólico do que está na sua própria mente.

PURSAH: Sim, e nós vamos falar mais sobre como fazer isso. Também, como já dissemos antes, nossas visitas serão mais curtas. Uma das razões para isso é porque a Resposta do Espírito Santo é muito menos complicada do que os aparentemente múltiplos problemas do ego. Na verdade, uma das razões pelas quais *Um Curso em Milagres* é tão longo é que, embora a verdade possa ser simples e consistente, seu ego não é – e ele precisa ser desfeito gradualmente.

GARY: Posso entender isso, mas também estava imaginando como esse nosso roteiro aparentemente enorme se trasladou de uma idéia indivisível para uma manifestação visível. Quero dizer, se tudo já foi planejado daqui para frente, então como tudo o que deve acontecer no universo caminha como se fosse um relógio – apenas da maneira que se espera que aconteça?

Em cada fase da vida, você vai ter os conflitos que simbolizam a divisão.

PURSAH: Você fez um pergunta complicada, mas é interessante que tenha usado as palavras *como um relógio*. O universo é como um enorme relógio de corda, ou melhor, como um brinquedo de corda. Vamos usar seu sistema solar como um microcosmo, e apenas uma das chamadas forças da natureza como um exemplo. Isso não explica o quadro todo, mas vai lhe dar um gostinho da maneira de agir das ingênuas ilusões do ego.

Embora a energia, que vamos chamar de *chi*, seja uma ilusão, é uma parte importante de como o ego cumpre o roteiro que está na mente e o transmuta de pensamento invisível em formas invisíveis mais mensuráveis, e, então, em manifestações visíveis que você vê e experimenta. Isso realmente acontece tudo de uma vez, mas é necessário ser linear para que você compreenda.

Por exemplo, vamos dizer que você pudesse olhar para seu planeta à partir do espaço, da metade da distância da lua, e que pudesse ver o chi. Você conseguiria ver que a Terra está completamente envolvida pelo chi eletromagnético que é levado até ela, e através dela, na forma de um fluxo imenso de irradiação do seu sol. Esse fluxo de chi está mudando constantemente, com yin e yang entrando e saindo de equilíbrio, e todos os espaços entre esse equilíbrio. As mudanças no chi são provocadas, por seu lado, pela radiação constantemente mutável do sol.

Agora, se você olhar para o sol mais de perto, a partir do espaço, veria o que poderia ser descrito como *enormes* oceanos de gás que estão sempre em rotação. O que poucos percebem é que esses oceanos de gás trabalham de maneira similar aos oceanos da Terra. Assim como as marés dos oceanos estão sujeitas aos movimentos da sua lua, as marés dos oceanos solares de gás estão sujeitas à atração e repulsão da interação total entre os planetas do seu sistema solar, e até do universo por trás dele – o que, é claro, está todo conectado. Isso provoca diferentes marés gasosas, manchas solares, e outros eventos – o que, por seu turno, regula as mudanças nos fluxos de radiação enquanto ela é levada à Terra como partículas através do vento solar, ou diretamente pela luz solar.

O fluxo de radiação mutável, regulado pelo movimento dentro de todo o sistema solar, incluindo a Terra e sua lua, provoca mudanças correspondentes no chi que está ao redor do seu planeta, e envia campos eletromagnéticos para cada centímetro dele. Você não pode ver esses campos de chi com seus olhos físicos, mas eles estão em todos os lugares – e você os atravessa em cada dia da sua vida. Eles regulam tudo sobre você, incluindo suas decisões e movimentos resultantes. Eles realmente são *pensados* a partir de um nível completamente diferente, transmutado na forma de chi, dizendo a você o que pensar nesse nível. Tudo o que você faz deriva do que você pensa e, algumas vezes, isso acontece instantaneamente, como um reflexo. Isso é verdadeiro para cada objeto animado e aparentemente inanimado que você possui.

Como um exemplo, como você pensa que um pequeno pássaro como uma andorinha pode voar para a América do Sul, e então, de repente, saber que deve fazer uma volta e começar a voar milhares de quilômetros que vão terminar na chegada à Califórnia na mesma época geral a cada ano?

GARY: Algumas pessoas diriam que é por causa de Deus, e outras usariam palavras como instinto, ou natureza – mas você está dizendo que o pássaro é controlado por controle remoto?

PURSAH: De certa forma sim. E você também – mantendo em mente que a palavra *remoto* é um termo relativo, e que nós realmente estamos falando sobre decisões que estão vindo de um nível totalmente diferente da mente, que é algo não-espacial. Sua *experiência* é que suas decisões são tomadas aqui, mas isso não é verdade. Decisões não são tomadas pelo cérebro humano, mais do que pelo cérebro de um pássaro. Quando nós dissemos que

you have been very much like a robot, we were not playing. But the programmer is not another person. There is no one else. We are talking about *auto* pre-determination. Your destiny at this level was sealed by a pact with your ego, not with God – who does not make pacts. Your mind *intireira* of the ego is the programmer who sends signals to your brain. Your brain is just a part of the hardware. He sends the signals that tell the body, or the computer unit, what to do, see and feel.

Your experience is that of you being here, on the computer screen – separated from God, separated from your brothers and sisters, and encasing the thought of separation and the conflicts that come with the duality of your mind divided. Your brothers and sisters are doing exactly what you want them to do. We already cite the teaching of the Course that says that you do not realize what you are doing with what they do for you.

As mudanças nos campos eletromagnéticos regulam até como você vê as coisas. Dizer que algo é visível para você significa simplesmente que está situado na região do espectro eletromagnético que é perceptível à visão humana.

GARY: Hein?

PURSAH: O importante é que suas decisões não são realmente tomadas por você aqui. Elas foram tomadas em um nível totalmente diferente, quando você concordou com o plano do ego, e a única maneira de escapar desse balaio de gatos é voltar à sua mente certa e escolher a interpretação alternativa do Espírito Santo sobre o que você vê, ao invés da interpretação do seu ego, que mantém você preso ao roteiro. Poderia ser útil a você se lembrar de que tudo isso é apenas uma gravação se repetindo. Por exemplo, como as gravações e informações do computador são armazenadas, até mesmo em disquetes?

GARY: Em faixas eletromagnéticas?

PURSAH: Algo muito versátil. Como já dissemos durante nossa primeira visita, as invenções nesse nível geralmente imitam algum aspecto do que a mente faz. Você pode pensar que tem livre arbítrio aqui, e que determina o que vai acontecer a você, mas a verdade é que tudo já aconteceu. Você está apenas tocando a fita, assistindo e ouvindo – pensando que tudo é real e um resultado da sua própria vontade ou sorte nesse nível, ao invés de um projeto de outro nível.

GARY: Então por que eu deveria me preocupar em fazer qualquer coisa?

PURSAH: Por duas razões. Em primeiro lugar, embora seja um sistema fechado, existem cenários diferentes abertos para você em cada existência. Fazer uma escolha diferente que não envolva o Espírito Santo dentro do sonho não vai desfazer a culpa inconsciente e tirá-lo do sistema, mas pode resultar em uma experiência temporariamente diferente. É como um roteiro de múltipla escolha, onde você toma uma decisão diferente, então, um cenário diferente vai se desenrolar. Se você tomar uma decisão, vai ter a garota e um bom momento – mas, se você tomar outra decisão, vai estragar tudo e terminar em depressão. Até mesmo é possível viver a mesma vida muitas vezes, com um conjunto diferente de resultados terrenos. Novamente, nada disso vai levá-lo onde você realmente quer estar. Apenas vai mantê-lo preso aqui, tentando alcançar a felicidade temporária.

A outra razão, muito mais importante, pela qual você deveria se engajar na sua tomada de decisão é voltar à sua mente certa e escolher o Espírito Santo ao invés do ego, que *vai* levá-lo aonde você realmente quer ir. O perdão tem seus benefícios adicionais no sonho, alguns dos quais nem sempre são óbvios para você. Por exemplo, vamos dizer que um homem mate sua mulher, ou uma mulher mate seu marido. Um deles está morto, e o outro passa o resto da sua vida na prisão ou é executado. Mas, e se eles tivessem aprendido a perdoar e não houvesse assassinato? Isso mudaria as coisas nesse nível?

GARY: Mudaria tudo, e as pessoas provavelmente nem estariam conscientes disso.

PURSAH: Sim. Esse é um exemplo extremo, mas existem milhares de cenários onde até mesmo no nível da forma, o perdão tem resultados – e você freqüentemente não percebe o quanto está em melhor posição do que estaria se não tivesse perdoado. É por isso que você quer desenvolver uma confiança no Espírito Santo. Ele realmente sabe o que é melhor para você. Então, não pense que não é importante que você tome conta da sua mente nesse nível. Na verdade, é isso o que o Curso o está treinando para fazer. Controlar sua mente lhe dá até mesmo o poder de interromper a dor em seu corpo – mas vamos falar mais sobre isso depois.

GARY: Você sabe, eu estava dirigindo outro dia, e tinha aquele cara grudado em mim. Quero dizer, ele estava praticamente encostado no meu pára-choques. Aquilo realmente me deixou de saco cheio. Eu não ia acelerar porque nós estávamos numa vizinhança onde as crianças brincam no jardim. Eu estava para levantar o dedo do meio para ele, quando pensei sobre o Curso. Então, não fiz nada, e depois de alguns quarteirões, ele virou à esquerda, e final da história. Depois daquilo, fiquei pensando, e se eu tivesse mostrado o dedo para ele e ele tivesse uma arma? Então, teríamos um caso de violência no trânsito, e eu poderia ter sido assassinado.

ARTEN: Sim. Lembre-se de que seu irmão naquele carro era simbólico do que está na sua mente, incluindo a impaciência que você exibe em outras áreas da sua vida, simbolizada pela impaciência dele. Você sabe tanto quanto nós que seria rico agora se pudesse ter mostrado mais paciência em seus negócios. Você e seu irmão são impacientes porque fizeram a separação real, e você pensa que tem que lutar para chegar a algum lugar para poder vencer Deus e provar que está certo.

Então, você viu suas falhas e sua culpa em seu irmão, ao invés de em si mesmo. Felizmente, para você nesse caso em particular, você tomou a decisão certa - tanto no nível da mente quanto no nível da forma. Você não pode errar por mudar repentinamente para a paz, a menos que precise defender a si mesmo de um ataque corporal e de uma possível morte – nesse caso, você tem permissão para ser durão, ou melhor ainda, para pensar em uma maneira de fugir.

GARY: Acho que eu não deveria ter pensado nele como um idiota, então?

ARTEN: Isso está correto, vossa idiotice. Como J aconselha no Curso, “Assim como tu o vires, verás a ti mesmo”.

GARY: Estou ouvindo. Ah, antes que eu me esqueça, o que você disse sobre o sistema solar e o chi explica porque a astrologia funciona de vez em quando.

PURSAH: Sim, mas a astrologia não é precisa, e o que estamos descrevendo é sempre preciso, porque corresponde exatamente à causa e efeito no nível do universo, de acordo com o roteiro do ego. É verdade que a astrologia, a numerologia, e muitas outras coisas vão, de vez em quando, estar em *correlação* com o roteiro, mas são falhas ou dependem da sorte – porque uma parte do roteiro é que ele mesmo *nunca* seja totalmente previsível, ou então você não teria a aparência de sorte. A sorte ajuda a manter o colapso, o caos e o medo que sempre aparecem no roteiro.

GARY: Ela é construída no roteiro.

PURSAH: Sim. A natureza caótica do ego também garante que nunca haverá uma teoria unificada sobre o universo que vá se manter através do tempo, porque o universo realmente não é baseado no pensamento da unidade – ele é baseado no pensamento da separação e da divisão. Entretanto, ele inclui padrões fascinantes e ingênuos que ajudam a dar a ele a *ilusão* de unidade.

É por isso que você não deveria ficar impressionado com cada nova descoberta ou teoria sobre o universo. Então, e daí se as supercordas puderem fazer a gravidade funcionar

tanto nos níveis newtoniano quanto sub-atômico? Uma ilusão ainda é uma ilusão. Não estamos dizendo que você não deveria pesquisar ou analisar, se é isso o que você faz. Vá em frente. Apenas tente se lembrar de que você está fazendo isso durante um roteiro de sonho pré-programado.

GARY: Sem mencionar o fato de que você é um maldito robô.

PURSAH: Apenas temporariamente. Você *não* será um robô tão logo entre em contato com seu poder de escolha. Será o dia da independência, Gary. Você nunca mais será o mesmo logo que descobrir como perdoar.

ARTEN: O processo que Pursah está descrevendo dá a você um exemplo de como o universo segue um roteiro que foi feito de uma maneira holográfica, mas parece se desenrolar de maneira linear, como um filme que já foi filmado. Toda a coisa já foi escrita, e, assim também sua história de vida. Até o dia em que seu corpo vai morrer já foi determinado. A única liberdade *real* que você tem é escolher voltar a Deus por escutar a Voz por Ele, ao invés de continuar indefinidamente dentro de um sistema fixo que não tem nada a ver com Ele. Seu cérebro não foi projetado fixamente para conhecer Deus; sua mente diz ao seu cérebro o que fazer! Fique feliz que o universo e seu cérebro não tenham nada a ver com Deus, e que exista uma maneira de voltar ao Seu Universo.

Você pensa que seu universo é impressionante porque é tudo o que pode se lembrar. Você pensa que ele é grande, mas não é. O que você tem feito é fazer com que você mesmo pareça e se sinta pequeno, como uma pequena peça de quebra-cabeças. Entretanto, o que você *realmente* é não pode ser contido nem mesmo pelo seu universo.

GARY: Esse universo é um brinquedo de corda – essa idéia pode ser demonstrada cientificamente?

PURSAH: Uma parte disso pode, e outra não. Você não pode medir o pensamento. Você pode medir as mudanças no campo magnético, mas não pode provar o que está *causando* as mudanças elétricas no cérebro. Você pode documentar a química resultante e as reações hormonais no corpo, mas, uma vez que o cérebro tenha recebido o sinal sobre o que fazer, tudo é efeito. Isso é projetado de forma a que você pense que o corpo é independente. Mas, como o Curso ensina logo no Prefácio:

O corpo parece ser amplamente auto-motivado e independente, no entanto, ele responde só às intenções da mente. (UCEM - PR – pág. XX/XXI)

**A
sincronicidade
é apenas um
símbolo da
pseudo-
unicidade que
sempre existe,
até mesmo na
ilusão.**

ARTEN: É claro que seu corpo, seu mundo e seu universo estão *todos* respondendo *simultaneamente* às interpretações da sua mente. Isso é assim porque realmente só existe uma coisa, ou uma mente egóica, que é o único pensamento da separação. Encená-lo leva a todos os tipos de descobertas fascinantes que servem, como uma cenoura em um galho, para mantê-lo interessado. A sincronicidade, por exemplo, é apenas um símbolo da pseudo-unicidade que sempre existe, até mesmo na ilusão. Lembre-se, o ego quer que você pense que a ilusão é espiritual e que *aquilo* que a criou é santo.

A propósito, embora exista apenas uma mente egóica, assim como só existe um Filho de Deus – que é você – queremos lembrá-lo de que já mostramos como essa única mente egóica está dividida tanto em uma mente certa quanto em uma mente errada entre as quais você precisa escolher. Você está observando tudo, e tem que escolher se quer que o ego seja seu professor enquanto observa, ou o Espírito Santo. Quando nós ou o Curso falamos sobre o ego, quase sempre estamos falando sobre a parte errada da mente, e não sobre a mente certa, onde o Espírito Santo habita.

GARY: Certo. Então, se eu puder juntar alguns dos meus pensamentos aqui, e não quero ser repetitivo, mas...

ARTEN: Deixe-me dizer algo, companheiro. A repetição não só é perfeitamente correta, como obrigatória. Ela é a única forma de você poder aprender um sistema de pensamento, torná-lo parte de você e chegar ao ponto de aplicá-lo automaticamente – um dia até sem nem mesmo pensar sobre ele. É por isso que isso é chamado de *praticar* o perdão. Você pratica vezes sem conta, até que ele se torna sua segunda natureza. Vamos ver.

GARY: Tudo bem. Estou pensando que o sistema de pensamento do ego e o roteiro explicariam muitas coisas, como por que algumas crianças nascem doentes ou deformadas. Saber que Deus não faz isso faz com que eu me sinta melhor. Isso explica por que as crianças entram em conflito tão logo colocam os olhos umas sobre as outras, brigando por brinquedos e tudo o mais, e por que as crianças na escola provocam e atormentam umas às outras, formam panelinhas, e projetam sua culpa inconsciente umas nas outras – para transformar as outras em erradas, e assim, torná-las culpadas.

As pessoas sempre acabam tomando partido de um lado ou de outro, então, durante toda a sua vida, você tem vítimas e perpetradores. Existem todas essas diferenças que parecem fazer algumas pessoas melhores do que outras, que parecem fazer com que algumas pessoas se sintam superiores e outras inferiores. Nós vemos opostos em todos os lugares que as pessoas têm por garantido, como a saúde e a doença, a beleza e a feiúra. Entretanto, a única coisa que *diz* a você o que é belo ou feio é seu corpo – então, tudo é subjetivo e feito às pressas, mas você aceita porque é tudo o que conhece.

E você tem um amor especial assim como um conflito de ódio especial. As pessoas que você ama freqüentemente podem não cometer erros aos seus olhos, e mesmo que o façam, é fácil de perdoá-las. As pessoas que você odeia não conseguem fazer nada certo, e, não importa o que façam, *elas* não são perdoadas. Então, você tem todos os tipos de disputas através da vida, e todos os tipos de competições de negócios e corporações, tudo seguindo os mesmos padrões do ego. Muitas pessoas perseguem carreiras onde tentam ganhar poder sobre outros corpos, o que é realmente uma imitação patética de poder. Essas carreiras são cheias de projeções inconscientes de culpa, embora não saibamos disso. Em alguns dos exemplos mais óbvios, o advogado que ganha a causa é o mais inteligente, que precisa ter sucesso em fazer o outro lado parecer errado, e assim, faz com que os membros do júri projetem sua culpa inconsciente no outro lado.

Os políticos que ganham as eleições são aqueles que são melhores em culpar o outro lado, levando as pessoas a pensarem que aquele lado é responsável por seus problemas, o que é o equivalente cósmico de culpar aquele lado pela separação de Deus, e de toda a dor e infelicidade que vem com ela. *Eles* são os culpados, não nós. Ambos os lados muitas vezes acreditam sinceramente que estão certos, mas nenhum deles está certo, porque o que estão vendo não é verdade – e, assim que você reage e toma partido, se torna parte do problema ao invés da solução. O tempo todo, as pessoas que não perdoam, não percebem que tudo o que estão fazendo é reagir a um projeto auto-direcionado e ficar presas ao plano do ego.

Quando nós temos um problema, nós o atacamos. Nós temos uma guerra contra a pobreza, contra o câncer, contra as drogas, e contra tudo – e nenhuma delas funciona. Até mesmo nossos esportes, da infância à maturidade, são lutas como as guerras.

Quando você pensa sobre isso, o roteiro do ego também explica porque as pessoas que estão em uma religião geralmente acreditam que ela exige sacrifício, ou sofrimento, para chegar a Deus. O cristianismo tem J sofrendo e morrendo pelos pecados de todos. Entretanto, o sacrifício é um atributo do ego, e não tem nada a ver com Deus. É por isso, eu

presumo, que J realmente disse, como os Evangelhos descrevem, “E se vocês soubessem o que significa, ‘Eu desejo misericórdia, não sacrifício’, não teriam condenado os inocentes”.

Tudo o que as pessoas parecem saber fazer é condenar seus objetos essenciais de ódio de uma forma ou de outra. Mesmo que elas não façam muito isso, encontram alguma outra maneira de sofrer e encenar o sistema do ego, através de acidentes, doenças e centenas de outras formas – porque você pode projetar a culpa em seu próprio corpo assim como no dos outros, uma vez que todo ódio é na verdade um auto-ódio de qualquer forma.

Nós vemos tudo isso em nossas vidas diárias, e em nossos programas de entrevistas, nos noticiários, e no resto da mídia. Infelizmente, a extensão eventual, lógica, dessa projeção é a violência contra aqueles que estão sendo transformados em errados pela mente – não importando a forma que a violência assumir. Então, você pode ter crimes de ódio, ou, em um nível internacional, guerras. No nível doméstico, você tem lutas políticas que resultam nas pessoas atacando outras verbalmente, ou, dependendo do lugar e da época, você poderia ter uma discussão política que resulte em uma guerra civil – como já aconteceu, até mesmo na América.

Tudo isso é dualidade, que é simbólica do conflito da mente egóica dividida – em tudo, das forças da natureza à expansão e contração econômica – tanto em um nível individual quanto em um nível mais amplo. Eu poderia continuar para sempre.

ARTEN: Você já fez isso! O que você diz é verdade, meu irmão. E o verdadeiro perdão pode mudar o mundo, pois o mundo é meramente um símbolo do coletivo, ou da mente única do ego. Para colocar isso de maneira ainda mais enfática, o perdão é a *única* coisa que *realmente* pode mudar o mundo, e esse nem mesmo é o propósito do perdão! Os benefícios reais do verdadeiro perdão vão para aquele que perdoa.

GARY: Presumo que os benefícios também vão simultaneamente para aquele que recebe o perdão.

ARTEN: Sim, mas isso é trabalho do Espírito Santo. Ele vai garantir que ambos sejam cuidados. Seu trabalho é cuidar da sua parte fielmente. Quando você parecer escolher o perdão nesse nível – e eu digo que você *parece* escolhê-lo aqui, porque você realmente não está aqui – conforme você faz sua escolha aqui, então, o Espírito Santo leva a mensagem à sua mente *inteira*. Não importa que você não possa ver isso. Você está sendo curado em um nível mais amplo sempre que escolhe a alternativa do Espírito Santo ao invés do plano do ego. Você foi programado para encenar o roteiro do ego, mas pode se livrar dessa programação.

GARY: Pelo que eu me lembro do texto, o Espírito Santo, ou J, vai ajustar o roteiro para mim, não é?

ARTEN: Sim, e você vai aprender mais sobre esse assunto do tempo. Por enquanto, lembre-se de que já dissemos que existem dois roteiros – o do ego e o do Espírito Santo – e que um dos propósitos do milagre é economizar tempo para você. Se você escolher o perdão ao invés do ego, então, J faz essa promessa a você:

Quando apresentares um milagre, eu arranjaré tanto o tempo quanto o espaço para que se ajustem a ele. (UCEM – LT – pág. 29)

Ele não está falando sobre mudar o tempo aqui, tanto quanto sobre retirar as partes de que você não precisa mais em seu futuro, porque você já terá aprendido essas lições particulares de perdão. Ele diz:

O milagre encurta o tempo, colapsando-o, assim eliminando certos intervalos dentro dele. Faz isso, porém, dentro de uma seqüência temporal mais ampla. (UCEM – LT – pág. 8)

Mas vamos falar mais sobre o tempo depois.

PURSAH: Vamos começar a resumir as coisas agora; quando voltarmos, vamos começar a nos focalizar mais na mente certa, ao invés de na mente errada. Isso será mais divertido. Nós lhe dissemos que nossas visitas seriam mais curtas e mais doces. Isso é verdade, mas nunca se esqueça contra o que você está. Nós nos recusamos a ser gentis sobre a natureza desse mundo e a encobrir a mensagem de J. Existem inúmeras passagens no Curso dele sobre seu mundo que são tão rigorosas em sua opinião quanto as que seriam expressas por qualquer gnóstico. Quando nós dizemos que você deveria ser gentil com os outros, não significa que deveria ser contraditório em relação ao sistema de pensamento do ego. Mas não tente mudar os outros; mude sua própria mente ao invés disso.

Nunca se esqueça que seu medo de perder sua identidade individual vai provocar resistência, algumas vezes uma resistência séria, à prática do perdão. Algumas vezes, isso vai impedi-lo até de querer olhar para o ego, tanto no mundo quanto em si mesmo. Você secretamente tem medo do que está em seu inconsciente. É por isso que você tem que ser vigilante. Existe ódio em sua mente sob a superfície, mas isso pode ser liberado simplesmente percebendo-o quando ele sobe à superfície, e, então, segurando a mão do Espírito Santo ao invés da mão do ego. Nós seremos muito mais específicos sobre como fazer isso daqui a duas visitas, e vamos compartilhar alguns exemplos reais com você.

Você tem outras perguntas que gostaria de fazer nesse momento?

GARY: Sim. Uma vez que estamos no assunto de como o universo funciona, existem extraterrestres lá fora, e se existirem, eles também têm que aprender lições de perdão?

ARTEN: Na ilusão, sim, existem seres que vivem em outros planetas, e alguns deles realmente visitam a Terra. Sim, eles realmente têm que aprender suas próprias lições de perdão. Eles *realmente* não estão lá fora, porque o universo está na sua mente. Acreditar que esses seres são necessariamente mais avançados espiritualmente do que vocês apenas porque são mais avançados tecnologicamente nem sempre será verdadeiro. O que é importante é que sejam eles compassivos ou não, humanóides ou não, eles são seus irmãos e irmãs em Cristo – e é assim que deveriam ser vistos.

GARY: Legal. Eu também estava imaginando, você sabe o que está provocando todos aqueles círculos nas plantações? Alguns deles são realmente intrincados.

ARTEN: Claro. Alguns deles são fraudes feitas por pessoas tolas que secretamente odeiam a si mesmas. Elas são perdoáveis, mas não tem possibilidade de saber disso até que comecem a praticar o perdão. A maioria dos círculos nas plantações é autêntica – especialmente aqueles que são bastante complexos. Um deles realmente é um símbolo matemático para a dualidade da ordem e do caos! Existe uma foto dele disponível. Como os outros, ele foi feito com chi eletromagnético direcionado do nível do inconsciente. Isso é apenas outra maneira de jogar um mistério interessante na pilha de mistérios, para manter as pessoas buscando resposta no mundo lá fora. Eles são feitos, na realidade, pela mente inconsciente.

GARY: Tudo bem. Tenho mais uma para você. Quem matou o presidente Kennedy?

ARTEN: Se você soubesse, iria perdoá-los? Essa é a questão real. Nós não viemos aqui para fazer você perseguir sombras no mundo, ir-

Os círculos nas plantações são uma maneira de jogar outro mistério na pilha de mistérios, para manter as pessoas buscando respostas no mundo lá fora.

mão.

GARY: Você não pode culpar um cara por tentar. Ah, antes que eu me esqueça, pensei em outro oximoro para vocês.

PURSAH: Vamos ouvi-lo.

GARY: Bombas inteligentes.

ARTEN: Muito bom. Eu concordo.

GARY: Deixem-me ver, o que mais? Ah, sim, vi Marianne Williamson na TV outra vez. Ela lançou seu segundo livro, e ele parece ser principalmente sobre feminismo. Eu a vi dando uma palestra em outro canal de TV onde ela disse, “O que o mundo precisa é de mais mulheres impetuosas”. Agora, eu adoro Marianne, mas estava imaginando. Você diria que *Um Curso em Milagres* tem feminismo nele?

PURSAH: Marianne certamente está capacitada a ensinar o feminismo, se é isso o que ela quer. Não há nada errado com isso, mas isso não deveria ser confundido com o Curso. O Curso não precisa de professoras que ensinem outras como serem mulheres melhores. Existem milhares de professoras fazendo isso, e elas também são bem vindas. O que o Curso precisa é de professoras que queiram ensinar outras mulheres que elas *não* são mulheres – porque elas não são corpos. Essa será uma contribuição única, se o ponto principal for feito em termos definidos.

ARTEN: Gary, eu deveria lhe dizer que você estará na mesma situação em que estamos quando as pessoas chegarem a ler suas palavras sem poderem ver suas expressões faciais, ouvir o tom da sua voz e apreender sua atitude. As pessoas podem não saber, a partir das palavras que você disse até agora que você realmente tem uma boa atitude em relação às mulheres. Na verdade, você realmente sempre não as considerou mais inteligentes do que os homens?

GARY: Acho que está bem claro que elas são. Elas são menos violentas, mais nutridoras e votam de maneira mais inteligente. Muito de nós, homens, somos apenas machistas idiotas.

PURSAH: Você não – pelo menos não totalmente.

GARY: Certo. Eu permaneço como um exemplo glorioso e inspirador para que todos no mundo se espelhem em mim.

ARTEN: Nós criamos um monstro! Coincidentemente, você logo entrará em uma fase da sua vida terrena onde estará um pouco menos preocupado com as aventuras corporais, e um pouco mais interessado em conquistas – em seu caso, conquistas espirituais. Muitos homens estão preocupados com prazeres físicos na primeira parte de suas vidas, mas, conforme começam a envelhecer, sua perseguição pelo sexo é substituída por algo mais.

GARY: Disfunção erétil?

ARTEN: Não. É algo chamado maturidade. Nós já sabemos que você é muito mais maduro do que a maneira que o sistema de defesa do seu ego se importaria em fazer você agir. Mas você está começando a romper com tudo isso. Conforme o corpo envelhece, você tende a ser menos dirigido pelos seus hormônios. Essa é apenas uma das razões pelas quais as pessoas que são um pouco mais velhas tendem a fazer melhor o *Curso em Milagres*. Em geral, elas não estão tão obcecadas com o corpo, embora a saúde realmente passe a ser uma preocupação – mas não é uma preocupação obsessiva. Não é preciso observar muito para perceber que sua sociedade é fissurada pelo sexo. O prazer físico é apenas uma das maneiras do ego fazer as pessoas pensarem que seus corpos são valiosos, mas vamos falar sobre sexo numa outra ocasião.

GARY: Devo trazer algo?

PURSAH: Sim. Perdão. Devemos salientar que as pessoas que não são muito bem sucedidas no mundo têm a tendência de tirar mais do Curso do que as que são bem sucedidas. Algumas das pessoas que parecem ter sucesso no mundo, e que estão relativamente satisfeitas com sua sorte na vida, na verdade estão caindo em uma armadilha. O ego as mantém presas ao pensamento de que o mundo é um bom lugar. O que está realmente acontecendo é que elas estão vivendo uma das poucas vidas onde o bom karma é trazido ao roteiro, então, elas têm uma época boa. Talvez elas tenham um emprego fácil, e isso as torne ricas, e elas pareçam ter toda a sorte.

GARY: Você quer dizer Vanna White?

PURSAH: Exatamente. Como você sabe que em sua próxima vida, ela não vai nascer faminta na África?

GARY: Não desejo nada além do melhor para ela em todas as vidas. Além disso, ouvi que ela é um tipo espiritualista.

ARTEN: Vê? Você está compreendendo. Você apenas desejou *a si mesmo* nada além do melhor. Em um assunto relacionado, no futuro próximo, vamos instruí-lo sobre a arte do perdão. Conforme você perdoa, pode ver a si mesmo mais sem palavras do que está acostumado a ser. Não se preocupe com isso. Isso não é sobre parecer esperto; é sobre ser curado pelo Espírito Santo. Esse processo já está se acelerando dentro de você. Como diz o Curso, você não é mais totalmente insano.

GARY: Vocês vão ter que me perdoar se eu *não* colocar isso no meu resumo. Mas eu gosto da idéia de não ser um corpo, de ser livre, de não ser controlado pelas tempestades magnéticas que mudam o campo magnético da Terra, e assim por diante.

ARTEN: Sim. Esse tipo de coisa não está limitado ao campo magnético da Terra. Ele e aplica a qualquer campo magnético, em qualquer lugar no universo – e funciona em qualquer tipo de ser. Isso é assim porque é realmente a mente inconsciente dirigindo a encenação de um roteiro, e o que parece acontecer é meramente o efeito.

GARY: Então, existem corpos robôs sendo manipulados em todo o universo, exceto que eles não sabe disso porque pensam que são realmente corpos.

ARTEN: Claro. Só como um exemplo, você poderia dizer que em qualquer sol, não importa onde esteja localizado, encontram-se manchas solares e agrupamentos de manchas solares, que são locais menos quentes na superfície do sol, causados pela concentração de campos magnéticos temporariamente distorcidos. Eles, por seu lado, detonam essas imensas erupções, ou labaredas, que jorram na atmosfera do sol – enviando nuvens de gás eletrificado para um planeta, ou para qualquer lugar naquele sistema solar. Esse tipo de ação é universal e controla os pensamentos e movimentos de tudo naquele lugar. Seus cientistas especificam causas separadas para tudo, e reforçam a ilusão das pessoas de serem separadas das chamadas forças da natureza, assim como da mente. As pessoas são, na verdade, seres controlados por uma mente coletiva, que, então, traduz seus pensamentos do invisível para manifestações visíveis.

GARY: O que você está dizendo sobre o roteiro resultante que é encenado, - o karma e tudo o mais – quando as pessoas estão tendo uma daquelas vidas boas onde pensam que estão com tudo, elas não usam isso como uma desculpa para pensar que são melhores do que outras pessoas e, portanto, não são culpadas?

ARTEN: Sim, mas não as transforme em erradas por causa disso. Elas podem pensar que são mais iluminadas porque têm bom karma, ou que Deus sorriu para elas, ou que apenas planejam melhor do que outras pessoas, mas todos participam igualmente do roteiro e terminam com tantas chamadas vidas boas quanto ruins, assim como todas as outras pessoas. É por isso que nós enfatizamos antes que quanto dinheiro ou sucesso você

consegue não tem absolutamente nada a ver com o quão espiritualmente iluminado você é. Existe um perigo de pensar que você é melhor do que as outras pessoas se estiver indo bem, ainda que seu sentimento de superioridade seja sutil – mas, isso é apenas uma forma de projetar sua culpa inconsciente. Por outro lado, as pessoas que estão tendo uma vida aparentemente menos bem sucedida sentem-se culpadas porque não estão fazendo melhor! Lembre-se a culpa pode ser projetada em você mesmo assim como nos outros. Em qualquer caso, os papéis que as pessoas desempenham são trocados em vidas diferentes.

GARY: Tudo isso é apenas uma outra forma de escapar de nossa própria culpa inconsciente?

ARTEN: Sim. Lembre-se, a culpa em seu inconsciente é mais terrível e até mais aguda do que o você vê na superfície.

GARY: Por que isso de novo?

ARTEN: É por causa da sua *proximidade* dela – se você estiver em seu inconsciente. Essa foi a razão de toda a criação errônea do universo em primeiro lugar, lembra-se? A necessidade de escapar da sua culpa, e de seu terrível e mal orientado medo de Deus. Agora você tem um mundo de corpos, onde os conteúdos da mente, incluindo o pensamento da separação e da sua própria culpa inconsciente, são vistos simbolicamente como estando fora de você, no mundo e nas outras pessoas. Você tem que ser a vítima inocente do mundo, ao invés do causador dele. Portanto, o mundo e os outros corpos são a causa dos seus problemas, e mesmo que você se sinta culpado, ainda não era sua culpa. Não *realmente*. Sempre existe uma razão exterior ou um fator que contribui para explicar sua condição. Entendeu?

GARY: Acho que sim. Eu só não quero, nesse momento.

ARTEN: Tudo bem. Essa visita está longa demais para você. Nossa próxima visita não será assim. Como já dissemos, a verdade é mais simples do que o ego. Além disso, sua resistência não o torna único. Como já indicamos, é muito necessário para nós repetirmos esse tipo de idéias para que elas possam penetrar. Além de tudo, você está trabalhando bem, e o Curso está aqui para lembrá-lo de que, ao invés de ser um robô, você tem uma mente – e que você pode mudá-la. Não importa que você tenha diferentes forças da natureza agindo sobre você, o chi eletromagnético dizendo a você o que fazer, a gravidade empurrando-o para um caminho, e a energia escura levando-o para outro caminho, e permitindo que o universo se expanda ao mesmo tempo – e milhares de outras forças que trabalham todas juntas para encobrir a mente durante a dança da dualidade. Não importa o que pareça estar acontecendo, você *pode* manobrar melhor o ego simplesmente se lembrando de que existem realmente apenas *duas* escolhas, e depois perdendo o conteúdo da sua própria mente egóica. Você está sendo treinado na arte do verdadeiro perdão desde o primeiro segundo em que começou a ouvir essas idéias – porque, daquele momento em diante, você esteve olhando para o mundo de modo diferente.

Para enfatizar um ponto importante, você ainda acredita que tem milhares de problemas diferentes, mas o Curso sabe que você só tem *um* problema – a aparente separação de Deus. Durante nossa próxima visita, vamos discutir a única resposta real para esse problema – a Resposta do Espírito Santo. Depois disso, vamos ser mais específicos sobre como usá-la para desfazer seu ego.

PURSAH: Tem sido dito por pessoas brilhantes, principalmente budistas, durante os últimos 2.600 anos, que existe três grandes mistérios na vida. Para um peixe, é a água. Para um pássaro, é o ar. Para um ser humano, é a si mesmo. Nós temos dito que não há ninguém lá fora. Logo, você vai ser capaz de agir e se sentir dessa maneira.

GARY: Já ouvi as pessoas dizerem antes que não há ninguém lá fora. Elas realmente não me disseram o que fazer com o que *estou* vendo, de maneira satisfatória, entretanto, de qualquer forma, até que vocês voltem, quando o mundo for jogado na minha cara e eu observar a lei do mais forte da vida, e eu for lembrado de maneira não muito gentil de onde estou na cadeia alimentar, vou tentar me lembrar que tudo isso está lá apenas para facilitar a projeção. Vou presumir que, quando o Curso fala sobre imagens, isso se aplica a qualquer percepção, incluindo memórias, visões, sons, idéias – qualquer coisa. Até uma pessoa cega teria imagens na mente, e elas seriam tão reais ou irreais quanto as de qualquer outra pessoa. Tudo é apenas uma gravação que já foi feita. Enquanto estou nisso, vou tentar aplicar a idéia “O Amor não guarda mágoas” em todas as vezes que me lembrar. Não é fácil ser consistente, mas vou fazer por onde.

PURSAH: Excelente. Um estudante iluminado. Nunca se esqueça de que o ego é um assassino, então, ele quer que você pense que Deus é um assassino e O tema. A melhor maneira de ele se manter em atividade, é mantê-lo preso às reações ao roteiro, para que você o torne real para sua mente. O ego quer conflito, e, se você reagir com quaisquer emoções negativas, isso é conflito. É o seu julgamento que mantém o sistema do ego vivo, mas seu perdão vai liberá-lo. Então, você precisa estar alerta.

Nunca se esqueça de que o ego é um assassino, então, ele quer que você pense que Deus é um assassino e o tema.

Perdoar significa *ir além do tempo*. Em outras palavras, sua atitude é a de que você está pronto a perdoar, não importando *o que* venha à sua consciência. No início, isso parece uma obrigação difícil. Entretanto, eu garanto que chegará o dia em que você será capaz de rir diante de qualquer coisa que o ego atire para você – assim como J conseguia, e como nós também finalmente o fizemos. Chegará o dia em que você estará pronto para ser como nós e deixar o roteiro, e servir como uma luz para que os outros o sigam para fora do sonho.

GARY: Isso parece bom para mim. Também posso tentar começar nosso livro. Prometo trabalhar durante longos minutos entre numerosas interrupções.

PURSAH: Bom. Eu não iria querer que você mudasse seu estilo de vida; ele está em transformação. Em transformação para o que é o que não tenho certeza.

GARY: Diga-me, acabei de pensar em algo. Já que vocês têm uma tendência a repetir as coisas, eu vou ter que fazer isso também, ou eu deveria editar as coisas que penso serem redundantes? Eu não gostaria que as pessoas pensassem que vocês não percebem que estão repetindo as idéias.

ARTEN: Nós queremos que você arrume nossas conversas em um formato apresentável. Repetir idéias é uma parte fundamental do nosso estilo de ensino. Ler ou ouvir idéias espirituais apenas uma vez *não* é suficiente. Eu lhe disse no início que estaríamos repetindo idéias o suficiente para que você aprendesse.

GARY: Tudo bem. Vou fazer o melhor.

PURSAH: Sim, você vai. Não se esqueça, você está vivendo em um ponto muito especial da história, e têm a chance de fazer uma contribuição. Meu Evangelho, assim como outros, foram redescobertos no fim de 1945, e os Pergaminhos do Mar Morto logo depois. Durante 1600 anos antes disso, a igreja tinha proibido estritamente quaisquer questionamentos sobre as escrituras ou sua teologia. Então, subitamente, nos anos sessenta, tudo mudou. O Segundo Conselho do Vaticano mudou as políticas de muitos séculos de repressão intelectual – quando foi considerado heresia até questionar as presunções da igreja sobre J. Foi no ano histórico de 1965 que o Conselho emitiu sua encíclica, *A Igreja no Mundo Moderno*. Finalmente havia liberdade para questionar a teologia, a Bíblia, a natureza de J e o lugar da igreja do mundo. Essas coisas agora estavam abertas a um estudo honesto e à uma análise intelectual. Estudiosos foram realmente encorajados a

investigar tudo. Garanto a você que não foi por acaso que J começou a ditar o Curso para Helen naquele mesmo ano.

ARTEN: Você pensa que o Curso é parte do movimento da Nova Era, mas não é. Não o limite. Sim, é bom que algumas pessoas estejam com a mente mais aberta e prontas para novas idéias. Lembre-se de que o Curso é único porque é a explicação de J sobre o que ele realmente quer dizer. Lembre-se de que esse é seu *único* Curso. Existem outras coisas que apareceram desde que o Curso foi publicado, que as pessoas disseram ter vindo dele, entretanto, elas realmente não ensinam a mesma coisa que o Curso. Eu pergunto a você, J iria contradizer a si mesmo? Não digo isso para depreciar a ninguém. Obviamente, não estamos zangados com as pessoas de quem discordamos. Nós dizemos essas coisas apenas para seu esclarecimento.

PURSAH: Durante os próximos poucos meses, não vá se esconder e estudar. Interaja com as pessoas. Experimente-as e perdoe-as quando for o caso. Considere isso como uma oportunidade. As ilusões precisam ser perdoadas no nível onde são experienciadas. Para você, isso significa viver uma vida normal e interagir com a sociedade. Lembre-se, o Curso não foi dado para uma pessoa solitária no topo de alguma montanha, em algum lugar. Ele foi dado na cidade de Nova Iorque – a epítome da complexidade.

ARTEN: Quando nós voltarmos, vamos falar sobre seu Ajudante, Aquele que tem estado com você por uma eternidade, mas cuja Voz você está só começando a realmente ouvir. A Voz do Espírito Santo vai levá-lo para Casa. No início, Ele é como um sussurro em seus sonhos. Mas depois, conforme você for praticando o perdão, Sua Voz vai ficar cada vez mais alta e mais clara. Ele pode aparecer para você de muitas formas diferentes. Uma delas é em um livro. Em nosso caso, Ele pode ser um sussurro irreverente – mas apenas porque isso será útil da sua própria forma. Nós somos reverentes apenas em relação a Deus e ao espírito, e talvez isso vá ajudar você a chegar mais rápido ao objetivo.

Até que estejamos de volta, lembre-se de que quando você perdoa, não deve cair na maneira de perdão do ego – que é a maneira ineficaz e tradicional do mundo de perdoar os outros. Como diz o Curso:

O ego também tem um plano de perdão porque estás pedindo um plano, embora não o estejas pedindo ao professor certo. O plano do ego, é claro, não faz sentido e não funcionará. Seguindo o seu plano, simplesmente irás colocar-te em uma situação impossível, para a qual o ego sempre te conduz. O plano do ego é fazer com que vejas, em primeiro lugar, o erro com clareza e depois não o vejas. Mas como é possível não veres aquilo que fizeste com que fosse real? Vendo-o com clareza, tu fizeste com que fosse real e *não podes deixar de vê-lo.* (UCEM – LT – pág. 179)

Seus irmãos e irmãs – o que inclui sua mãe e seu pai – realmente não fizeram o que você pensa que eles fizeram, e lembrar-se desse fato é vital.

PURSAH: Nós gostaríamos de deixá-lo com um pensamento do Curso de que talvez você queira se lembrar quando se sentir tentado a julgar alguém. Quer você esteja dirigindo pela rua, trabalhando com as pessoas, se socializando, assistindo televisão ou lendo algo em seu computador, se você sentir o vício do julgamento se afirmar, lembre-se das palavras de J, da seção no Texto chamada, “Aqueles que acusam a si mesmos”:

... Aprende isso e aprende bem, pois é aqui que o atraso da felicidade é diminuído por uma quantidade de tempo que nem sequer podes compreender. Nunca odeias o teu irmão pelos seus pecados, mas só pelos teus. Qualquer que seja a forma que os

seus pecados pareçam tomar, ela só obscurece o fato de que acredita que são teus e portanto merecem um ataque “justo”. (UCEM – LT – pág. 702)

Você julga apenas a si mesmo, e perdoa apenas a si mesmo. Queremos que você tenha sucesso, e garanto que vamos aparecer de repente um dia desses.

E eles pareceram ter ido embora, mas eu senti que não estava sozinho.

PARTE II

Despertar

A Alternativa do Espírito Santo

(21/12/1993)

O ego fez o mundo como o percebe, mas o Espírito Santo, que re-interpreta os feitos do ego, vê o mundo como um instrumento de ensino para trazer-te para casa. (UCEM – LT – pág. 86)

Durante os vários meses seguintes, eu estava entusiasmado com as cinco visitas que tinha recebido de Pursah e Arten, mas também me sentia como se um tapete tivesse sido puxado debaixo de mim. Eu estava acostumado a aprender programas espirituais e de auto-aperfeiçoamento que eram destinados a me ajudar a melhorar a experiência da minha vida diária. Agora, eu estava tentando aplicar um sistema de pensamento destinado não a aperfeiçoar minha vida, mas a me despertar do que eu *pensava* ser a minha vida. Essa era uma abordagem totalmente nova. Ironicamente, o treinamento no qual eu estava agora, também iria elevar minha qualidade de vida, com uma ênfase em viver em paz, ao invés de fortalecer a mim mesmo para vencer conflitos.

Olhando mais de perto para minha vida diária, fiquei chocado em ver o quanto meus julgamentos freqüentemente eram automáticos. Consegui progressos em observar essa tendência de reflexo automático, me desligando dela e assumindo a responsabilidade pelas minhas próprias mágoas. Isso não era tudo para o perdão, mas me ajudou a me tornar mais consciente dos padrões de pensamento do ego. Percebi que até em minhas conversas com Arten e Pursah, minha defesa sabichona contra a timidez dominava minha personalidade, me fazendo dizer coisas que eu provavelmente não diria se meu ego não estivesse dirigindo o show. Questionei-me se Arten e Pursah estavam apenas tentando me fazer sentir confortável ao falar comigo em minha própria linguagem; percebi que, se eu mudasse um pouco meu estilo, eles provavelmente também o fariam.

Ao praticar as lições do Livro de Exercícios do Curso, eu estava sendo firmemente treinado a escolher pensar com o Espírito Santo, em minha mente certa, ao invés de com o ego, em minha mente errada. Isso resultou em alguns episódios de luz turbulentos e engraçados durante o dia, assim como em pesadelos sangrentos e aterrorizantes durante a noite, na cama. Eu nunca teria acreditado que essas imagens horríveis pudessem estar em meu inconsciente. Eu tinha certeza de que essas imagens de pesadelo não apareciam para todos os que faziam o Curso, mas aqui estavam ela, refletindo a auto-imagem horrível e insana que estava escondida nas profundezas do meu ego – e agora estavam começando a se mostrar para mim, a fim de serem perdoadas e liberadas para o Espírito Santo em paz.

Era desconcertante me lembrar de que meu pensamento realmente não estava sendo criado nesse nível. A mente estava sinalizando ao meu cérebro o que ver, ouvir, pensar, fazer e experimentar. Meu cérebro era simplesmente um hardware programado para rodar e regular meu corpo, retransmitindo para mim um filme que poderia ser chamado de “Vida de Gary”.

A mente era como um programador que me dizia, através do meu cérebro e corpo, o que experimentar e como responder. Eu vinha sendo controlado como um robô, ouvindo o que fazer, e programado para pensar que era realmente eu quem estava tomando essas

decisões nesse nível. Assim como um ser humano podia construir um computador, programá-lo, e dizer a ele o que fazer – ou poderia comandar uma figura de realidade virtual a fazer coisas dentro de um ambiente que realmente não existe – a mente programadora estava me levando a me movimentar e experimentar um mundo que realmente não existe, para me convencer que eu era um corpo. Esse corpo, algumas vezes, conseguia o que queria, mas geralmente sentia falta de algo, fosse físico ou psicológico. Essa sensação de falta era simbólica de estar separado de Deus. As razões específicas para meus problemas eram mostradas a mim como exteriores a mim, para servir como um bode expiatório para minha culpa inconsciente oculta sobre essa mesma separação.

Percebi que mesmo que essa mente inconsciente estivesse afirmando que as cenas do filme pareciam estar fora de mim, eles realmente não estavam. A mente emitindo as diretivas do sistema de pensamento do ego estava dentro de mim, não fora, o que também significava que o universo estava na minha mente, não fora. Eu tinha que virar o jogo aqui; o Céu também estava aqui e era, na verdade, tudo o que realmente existia. Não havia nenhum outro lugar – mas eu tinha feito uma ilusão que parecia substituir o Céu, e então, enrolei essa ilusão entre Deus e eu, em um esforço para escapar de uma punição imaginária, que eu agora acreditava, secreta e erroneamente, que merecia. Como todas as outras pessoas, eu encontraria uma maneira de punir a mim mesmo por essa culpa imaginária. Entretanto, durante todo esse tempo, Deus estava meramente esperando para me receber de volta em casa – tão logo eu fosse curado pelo Espírito Santo e estivesse pronto para voltar à realidade. Nós então iríamos celebrar por toda a eternidade. Até agora, eu não tinha tido uma pista sobre tudo isso.

Estar consciente dessas coisas fez com que eu começasse a apreciar a magnitude da minha mente. Eu sabia que todas as decisões pela ilusão tinham sido feitas inconscientemente, e, então, os símbolos correspondentes dessas decisões foram encenados no universo falso. A decisão de ser separado e a culpa vieram primeiro, e depois o universo tinha instantaneamente criado sua cortina de fumaça. Tudo isso parecia tão real para cada indivíduo que observava de seu ponto de vista particular no sonho, que seria necessário um treinamento para perdoar o que eles pensavam que eram acontecimentos autênticos, e passar a pensar com o Espírito Santo ao invés disso.

O que eu estava aprendendo mudou minha maneira de olhar para meus relacionamentos. Por exemplo, meus parentes por afinidade – que eu via como pessoas difíceis e julgadoras – não pareciam estar mudando, mas agora eu podia recuar um pouco e entender que seus modos reacionários simbolizavam como *eu* reagia a algumas pessoas e problemas que apareciam na minha vida. Sempre que eu percebia que condenava meus parentes por afinidade pelos meus próprios “pecados”, mostrados a mim de maneira enganosa, ficou muito mais fácil perdoar a eles e a mim mesmo.

Outro exemplo foi minha forma de pensar sobre os corretores com os quais eu fazia negócios por telefone, no mercado financeiro. Muitas dessas pessoas tinham as personalidades mais rudes, auto-centradas e destrutivas que eu já tinha visto. Embora muitos corretores sinceramente tentassem ser úteis e profissionais, existiam outros que pareciam ter um prazer perverso nas dificuldades e perdas ocasionais de um cliente, agindo algumas vezes como inimigos, ao invés de amigos. Agora, eu podia ver sua hostilidade como um símbolo do sistema do pensamento do ego sendo encenado em um mundo que esperava pelo meu perdão, ao invés da minha retaliação. Em troca, os cantos escuros, ocultos, da minha mente inconsciente estavam certamente sendo perdoados e curados pelo Espírito Santo, ao mesmo tempo. Eu me tornei mais pacífico, e comecei a ultrapassar rapidamente o ocasional comportamento impróprio dos outros.

Eu percebi que se queria continuar nesse caminho, iria precisar de muita ajuda para perdoar as imagens muitos realistas que estavam começando a ser mostradas a mim, e tinham sido projetadas pelo ego para conseguir o melhor de mim em qualquer dia específico. J era aquele a quem eu iria pedir essa ajuda. Eu podia ter pedido a Arten e Pursah, a quem eu era profundamente grato, ou poderia ter rezado para eles como Tadeu e Tomás, ou, como a maioria dos estudantes do Curso fazia, eu poderia ter enfatizado meu relacionamento com o Espírito Santo, Que era citado sabiamente no Curso não como a Voz de Deus, mas a Voz por Deus. Mas, eu já tinha estabelecido um relacionamento com J, e estava mais do que feliz em continuar a desenvolvê-lo. Do que eu já tinha aprendido e experienciado, eu sabia que assim que segurasse a mão de J, a separação estaria terminada.

É claro, isso também seria verdadeiro se eu segurasse a “mão” do Espírito Santo. Na verdade, qualquer símbolo de Deus faria isso; essa era uma decisão pessoal. O que importava era que a pessoa tivesse um símbolo desses e pudesse se unir a Deus através desse símbolo, sem nenhum senso de distância ou separação. Com o Curso de J, Deus não era mais um conceito longínquo, mas estava bem aqui e bem agora. Descobri que o espírito desse sentimento, assim como uma parte importante da mensagem do Espírito Santo que J havia vivido, era lindamente articulado no início da lição número 156 do Livro de Exercícios:

Caminho com Deus em perfeita santidade.

A idéia de hoje apenas declara a simples verdade e faz com que seja impossível o pensamento do pecado. Promete que não há causa para a culpa e, sendo sem causa, ela não existe. Ela decorre com segurança do pensamento básico tão freqüentemente mencionado no livro texto: idéias não deixam a sua fonte. Se isso é verdade, como podes estar à parte de Deus? Como poderias caminhar pelo mundo sozinho e separado de tua Fonte? (UCEM – LT – pág. 310)

Portanto, o Espírito Santo era consistente em ensinar o princípio da Expição que meus professores citaram do Curso, de que a separação de Deus nunca aconteceu. Mas eu sabia que havia mais. Eu acreditava que o que Arten e Pursah haviam dito sobre o verdadeiro perdão ser o caminho para casa era verdadeiro. Como mais J teria sido capaz de perdoar as pessoas quando elas estavam destruindo seu corpo? Eu pratiquei as lições do Livro de Exercícios fielmente, mas também busquei em Arten e Pursah explicações sobre o Espírito Santo e o verdadeiro perdão.

Em especial, fiz da lembrança sobre a idéia “O amor não guarda mágoas” sempre que eu podia um ponto fundamental. Isso tinha uma forma de interromper meu julgamento logo no início. Como eu podia reclamar sobre uma situação, ou julgar uma irmã ou irmão, ou desejar um resultado diferente se eu era Amor, e se o Amor não guarda mágoas? Minha atitude e processos mentais estavam mudando.

Por exemplo, a personalidade de Karen e a minha muitas vezes pareciam como óleo e água. Quando eu queria ficar quieto e pensar, ela queria conversar – constantemente. Expliquei a ela muitas vezes que precisava me concentrar quando eu estava no quarto que usava como nosso escritório, mas isso não fez nenhuma diferença. Eu me sentia como se estivesse conversando com uma parede de tijolos.

Quando eu pensava sobre essa situação usando os princípios do Curso que eu já tinha aprendido, me lembrava de que eu era a pessoa que tinha decidido se casar. Eu certamente não era uma vítima. E também, o que era sua resistência em atender aos meus constantes

pedidos exceto uma forma de adormecimento ou negação – e isso não era simbólico da minha própria negação de inúmeras coisas, incluindo todo o sistema de pensamento do ego?

Uma noite, quando Karen começou a falar sem parar enquanto eu estava tentando trabalhar, eu finalmente me lembrei de usar a idéia “O amor não guarda mágoas” nessa circunstância particularmente difícil. Subitamente, eu me senti de modo diferente. Eu não estava tentando aplicar o amor, eu *era* o amor! Eu podia, então, ver esse problema como uma oportunidade de escolher o que eu queria ser ao ver Karen através dos olhos do amor incondicional do Espírito Santo. Logo a seguir, comecei a fazer a maior parte do meu trabalho enquanto ela não estava em casa, ou depois que ela ia dormir. Dessa forma, eu podia reservar um tempo para ouvir, e também descobri o tempo para me concentrar em meu trabalho.

Então, em 21 de dezembro, um ano depois do dia em que Arten e Pursah apareceram para mim pela primeira vez, eles apareceram em minha sala pela sexta vez.

GARY: Eu sabia que vocês viriam hoje! É nosso aniversário.

PURSAH: Sim. Nós viemos nesse dia apenas por você. Datas não são importantes, mas nós sabíamos que você estava esperando por isso.

GARY: Apenas porque eu o tinha marcado no meu calendário, não quer dizer que estava esperando por isso. Desculpe-me, estou tentando não ser mais tão espertalhão.

ARTEN: Não tente mudar tudo de uma vez, querido irmão. Você pode explodir.

PURSAH: Entretanto, nós estamos aqui para ajudá-lo a acelerar ainda mais seu progresso. O passado é um preâmbulo. Tudo o que dissemos até agora foi apenas para ajudar a prepará-lo. Nosso estilo foi projetado para levá-lo a prestar atenção. Mas não é mais o primeiro dia de aula, e chegou a hora de você *crescer*. Se você caminhar com J ou com o Espírito Santo, significa que pensa como eles. Vamos falar sobre como eles pensam. Para fazer isso, vamos comparar a atitude do Espírito Santo com as débeis idéias do ego.

ARTEN: O ego acredita em opostos – coisas como prazer e dor. O Espírito Santo diz que não existem opostos, e que sua *verdadeira* alegria não tem oposto. Como diz o Curso:

De que outra maneira podes achar alegria em um local sem alegria, exceto reconhecendo que não é lá que estás? (UCEM – LT pág. 103)

O ego quer e acredita na complexidade. A verdade do Espírito Santo é simples – não necessariamente simples para que você aceite, mas simples.

O ego diz que você é diferente dos outros. O Espírito Santo diz que, na realidade, todos são o mesmo – e você precisa se sentir dessa forma para ver como Ele. Pois o Curso lhe diz:

A diferença entre a projeção do ego e a extensão do Espírito Santo é muito simples. O ego projeta para excluir e, portanto, para enganar. O Espírito Santo estende por reconhecer a Si mesmo em cada mente e assim percebe-as como uma só. Nada está em conflito nesta percepção, porque na percepção do Espírito Santo todos são o mesmo. Aonde quer que Ele olhe, vê a Si Mesmo e porque está unido oferece sempre todo o Reino. Essa é a única mensagem que Deus deu a Ele e em nome da qual Ele tem que falar, porque é isso o que Ele é. A paz de Deus está nesta mensagem, assim a paz de Deus está em ti. A grande paz do Reino brilha na tua mente para sempre, mas ela tem que brilhar em direção ao que está fora para fazer com que fiques ciente dela.

(UCEM – LT pág. 105)

É claro que Deus deu essa mensagem a você no Céu, e o Espírito Santo é sua memória dessa mensagem. Agora, para se lembrar Quem realmente é, você precisa compartilhar a mensagem do Espírito Santo com aqueles que você vê em sua mente.

O ego diz que você sofreu uma perda terrível, e a perda agora é uma parte do que você chama de vida. O Espírito Santo diz que não existe perda na realidade, e Deus não pode perder. O Livro de Exercícios diz:

Perdoa todos os pensamentos que querem se opor à verdade da tua completeza, unidade e paz. Tu não podes perder as dádivas que o teu Pai te deu. (UCEM – LE – pág. 190)

E, um pouco depois, no Livro de Exercícios:

No plano de Deus, tu só recebes e nunca perdes, nem te sacrificas, nem morre. (UCEM – LE – pág. 192)

O ego diz que você sofreu uma perda terrível, e a perda agora é uma parte do que você chama de realidade. O Espírito Santo diz que não existe perda na realidade.

O ego diz que os outros são culpados porque ele secretamente acredita que você é culpado. Ele usa a raiva e a indignação justificada, ou até o ato de rir dos outros, para colocar distância entre você e sua culpa. Você pensa que apenas animais e crianças são inocentes, porque você escolheu ver sua própria perda aparente de inocência. O ego tem que colocar a idéia de inocência *em algum outro lugar*. Mas o Espírito Santo diz que todos são completamente inocentes, porque Ele sabe que você é completamente inocente.

Pense em si mesmo como auto-acusador, pois, como diz o Curso:

Só aqueles que se acusam condenam. (UCEM – LT – pág. 702)

Você se acusou e se condenou, mas agora, pense no Espírito Santo como uma Corte Suprema, como o Curso o descreve com essas grandes palavras:

Tu não precisas ter medo de que a Corte Suprema vá condenar-te. Ela simplesmente dispensará o caso contra ti. Não pode haver nenhum processo contra uma criança de Deus e toda testemunha em favor da culpa nas criações de Deus está cometendo falso testemunho contra o próprio Deus. Com contentamento, apela à Corte Suprema do próprio Deus a favor de tudo aquilo em que acreditas, porque ela fala por Ele e portanto fala verdadeiramente. Ela arquivará o processo contra ti, por mais que o tenhas construído com cuidado. Podes ter planejado o teu caso à prova de tudo, mas não à prova de Deus. O Espírito Santo não o ouvirá, porque só pode testemunhar verdadeiramente. Seu veredicto sempre será “teu é o Reino”, porque Ele te foi dado para lembrar-te do que tu és. (UCEM – LT – pág. 94)

O ego tenta convencê-lo de que você tem uma história pessoal que obviamente é real. A atitude do Espírito Santo, entretanto, pode ser mais bem resumida em apenas três palavras: *Ela nunca aconteceu*.

O ego entraria em êxtase se você continuasse a acreditar que existe um mundo lá fora, que já existia antes da sua vida começar, e vai continuar sem você, depois que seu corpo morrer. A resposta do Espírito Santo, tão ultrajante quanto possa parecer ao ego, é essa – como citado do Livro de Exercícios:

... Não há nenhum mundo! Esse é o pensamento central que o curso tenta ensinar. Nem todos estão prontos para aceitá-lo e cada um tem que ir tão longe quanto possa se permitir ser conduzido ao longo da estrada para a verdade. Ele voltará e irá ainda mais adiante, ou talvez recue por um momento para retornar outra vez.

Mas a cura é a dádiva daqueles que estão preparados para aprender que não existe nenhum mundo e que podem aceitar a lição agora. A sua prontidão para isso lhes trará a lição sob alguma forma que possam compreender e reconhecer. (UCEM – LE –

pág. 255)

GARY: Eu gostaria que as pessoas pudessem ouvi-los quando vocês fazem citações do Curso; é realmente lindo. Você está certo, entretanto – uma parte do que o Curso diz é realmente ultrajante para o ego e difícil de acreditar algumas vezes. Se alguém estiver irritado comigo, parece que o Curso está dizendo que o que estou vendo não é uma pessoa real, mas um símbolo da minha *própria* raiva, apresentada como exterior para mim. Então, é realmente meu próprio ódio e insanidade que eu vejo no mundo, até mesmo nas notícias. Isso é muito legal, entretanto, dentro do modelo que vocês explicaram, faz sentido.

ARTEN: Sim, e o ego diria que a pessoa raivosa que você vê fora de si mesmo é uma ameaça contra a qual você tem que se precaver de alguma forma. O Espírito Santo vê a pessoa raivosa como uma pessoa em sofrimento, que está pedindo ajuda. Uma vez que o Curso ensina, como já citamos, que você tem apenas duas emoções – amor e medo -, então, o Espírito Santo vê tudo no mundo ou como uma expressão de amor ou como um pedido de amor.

Agora, se alguém está *expressando* amor, qual seria a resposta apropriada da sua parte?

GARY: Amor, é claro.

ARTEN: Excelente, Gary. Aquele diploma da escola secundária está finalmente começando a valer à pena. E se alguém está *pedindo* amor, então qual seria a resposta apropriada da sua parte?

GARY: Amor, sabichão. Dentro do sistema de pensamento do Espírito Santo, a resposta apropriada a qualquer situação é sempre amor. Quando você pensa com o Espírito Santo, é consistente em sua atitude, que é amor.

ARTEN: Lindo. Vou fazer um trato inspirado no amor com você. Eu vou parar de ser um sabichão se você também o fizer. Isso não é tão engraçado quando você está do outro lado, não é?

GARY: Entendo o que quer dizer. De qualquer forma, estou parando com isso. Entendi a idéia sobre a consistência do amor.

PURSAH: Muito bom. Se o Curso está dizendo que não existe mundo, então não existe realmente qualquer pessoa lá fora que seja mais esperta ou mais culpada do que você. Realmente não existe qualquer pessoa lá fora que seja mais rica do que você, ou mais famosa, ou que tenha mais sexo, ou que esteja fazendo seja o que for que seja necessário para fazer você se sentir irritado, inferior ou culpado. Realmente não existe ninguém vindo atrás de você por qualquer razão. Não existe mundo para você conquistar, como se fossem adultos brincando de Rei da Montanha, tentando empurrar uns aos outros para fora do topo, o que é meramente simbólico do ego tentando derrotar Deus. Não existem problemas ou ameaças que possam ferir o que você realmente é, de qualquer maneira. Isso é apenas um sonho, e é realmente possível que você tenha o tipo de paz mental e ausência de medo que iria acompanhar a convicção da verdade. Como J pede a você tão propositalmente no Texto:

... O que aconteceria se reconhecesses que esse mundo é uma alucinação? O que aconteceria se compreendesses realmente que o inventaste? O que aconteceria se te desses conta de que aqueles que parecem perambular sobre ele, para pecar e morrer, atacar e assassinar e destruir a si mesmos, são totalmente irreais? (UCEM – LT – pág. 472)

O Espírito Santo sabe que as imagens que você vê são apenas isso – imagens e nada mais. Aceitando-O como seu Professor, você pode aprender a experimentar isso através do poder do Seu perdão, que é o *seu* poder quando você se une a Ele e pensa como Ele.

ARTEN: O ego diz que você é um corpo. O Espírito Santo diz que você não é um corpo; você não é uma pessoa, não é um ser humano – você é como Ele. O ego diz que seus pensamentos são muito importantes. O Espírito Santo sabe que apenas os pensamentos que você pensa com Deus são reais, e nada mais importa. No Céu, você não tem que pensar de forma alguma; na verdade, você é um pensamento *de* Deus. Nesse nível, o Curso considera os pensamentos que você pensa com o Espírito Santo como seus pensamentos reais. Além disso, poderia ser dito que o Espírito Santo é a única verdade no nível do mundo. Reveja as lições 35 e 45 do Livro de Exercícios, entre outras.

O ego exige o sacrifício. Em contraste, o Espírito Santo diz que não há necessidade de sacrifício de nenhum tipo. Durante nossa próxima visita, vamos falar sobre o significado real da crucificação e da ressurreição.

O ego diz, “Deus dá, e Deus toma”. O Espírito Santo sabe que Deus apenas dá, e *nunca* toma.

O ego reverentemente proclama que a morte é real. O Espírito Santo diz que ninguém está morto, e ninguém pode nunca realmente morrer.

O ego julga algo como bom ou mau; o Espírito Santo diz que não é nem uma coisa nem outra, pois não é verdadeiro. Portanto, todas as coisas no nível da forma são igualmente inverídicas, por causa da sua natureza ilusória.

O ego determina identidades específicas, diferentes. Tanto o seu “amor” quanto o seu ódio são direcionados para indivíduos específicos. O Espírito Santo pensa em todos como sendo o mesmo e totalmente abstrato. Portanto, como J, Seu Amor é não específico e onibarcante.

O ego imagina razões inteligentes pelas quais você deveria continuar ouvindo ao seu conselho egoísta, mas o Espírito Santo está certo de que, em algum ponto, você vai se voltar para Ele e, finalmente ir para casa com Ele – como ditam a lei do perdão e as leis da mente. Pois, como o Curso ensina, se você realmente aprender como perdoar e fizer isso de verdade, seu retorno a Deus *precisará* um dia acontecer.

A salvação nada mais é do que “a mentalidade certa”, que não é a mentalidade Una que é própria do Espírito Santo, mas tem que ser atingida antes que a mentalidade Una seja restaurada. A mentalidade certa conduz de modo automático ao próximo passo, porque a percepção certa é uniformemente isenta de ataque e, portanto, a mentalidade errada é obliterada. O ego não pode sobreviver sem julgamento e, em consequência disso, é deixado de lado. A mente, nesse caso, tem apenas uma direção em cujo rumo pode se mover. A sua direção é sempre automática, porque não pode fazer coisa alguma que não seja ditada pelo sistema de pensamento ao qual adere.

(UCEM – LT – pág. 63)

PURSAH: O ego adora quando você lamenta seu passado. “Se tivesse, poderia ter feito, deveria ter feito” e “Se apenas eu tivesse feito isso ao invés daquilo”, e “Se apenas eu

soubesse então o que sei agora”, são alguns dos números favoritos do ego. Não apenas isso torna seu passado real para você, mas também faz com que você se sinta mal ao mesmo tempo – tudo para deleite do ego. O Espírito Santo sabe que, com a exceção do perdão, não importa o que você faça. Para o ego, isso é heresia. Mas o Espírito Santo quer que você seja curado, e sabe que a culpa inconsciente na sua mente seria encenada de alguma forma finalmente – ainda que você tenha mudado de direção ao longo da estrada.

ARTEN: Em conexão com isso, o ego quer que *o que* você faça seja importante. Como uma maneira de se introduzir em sua espiritualidade e retardar a verdade, ele tenta transformar o que você faz *nessa* área importante e especial. Entretanto, para o Espírito Santo, o que você faz a Ele, a Jesus ou a Deus não é importante. Como qualquer coisa que acontecer em uma ilusão pode ser importante se você realmente entender que não é real? Apenas o perdão e a sua cura importam. É verdade, esse tipo de ensino pode não ser a base de uma religião popular que percorra o mundo e diga a todos os outros com deveriam viver suas vidas, mas é definitivamente a verdade.

GARY: Então, realmente não importa se eu vou escrever nosso livro ou não – ou quanto tempo isso vai levar?

ARTEN: Certo. Estamos felizes em estar aqui com você e ensiná-lo, Gary, mas não é importante. Não é importante que você *faça* qualquer coisa. Você não tem que estabelecer seu valor conosco ou com Deus. Isso foi feito na Mente de Deus quando Ele o criou. Nada mais que parece acontecer no universo da percepção pode mudar isso – exceto em seus sonhos equivocados. Como o Curso o ajuda a lembrar:

Tu não moras aqui, mas na eternidade. (UCEM – LT – pág. 273)

e:

Sempre que fores tentado a empreender uma jornada inútil que te conduzirá para longe da luz, lembra-te do que realmente queres e dize:

<p>Você não tem que criar seu valor com Deus. Isso foi feito na Mente de Deus quando Ele o criou.</p>
--

O Espírito Santo me conduz a Cristo, a que outro lugar iria eu? Que necessidade tenho eu senão a de despertar Nele? (UCEM – LT – pág. 272)

GARY: Eu *sou* Cristo na realidade, e todos os outros também, e nós todos somos um. Como vocês disseram antes, nesse nível, nós todos vemos o mesmo sonho, mas de um ponto de vista diferente. Acho que Freud disse que todos em seus sonhos à noite são realmente você, portanto, o dia ou a noite, são um símbolo de mim lá fora que está vendo meu próprio sonho de um ponto de vista diferente. Meu trabalho é me religar comigo mesmo através do perdão e me tornar inteiro outra vez.

PURSAH: Nada mal para um macho da espécie. Você sabe, quando nós viemos aqui pela primeira vez, você não gostava muito de falar.

GARY: Ainda não gosto, mas acho que estou diferente com vocês porque sei que vocês não vão me julgar – não *de verdade*.

PURSAH: Tudo o que você tem que fazer é se lembrar que não existe ninguém lá fora para julgá-lo, e o que você é não pode ser afetado pelo que o mundo pensa. Como o Curso lhe diz:

... Não podes ser ferido e não queres mostrar ao teu irmão coisa alguma exceto a tua integridade. Mostra-lhe que ele não pode ferir-te e não mantendas nada contra ele ou a manterás contra ti mesmo. Esse é o significado de “voltar a outra face”. (UCEM – LT – pág. 88)

ARTEN: Enquanto o Espírito Santo ensina a você sobre sua verdadeira força, o ego diz a você e aos seus companheiros machos, e à todas as mulheres liberadas, que eles têm que ser valentões e aprender como chutar traseiros na corrida de ratos, ou alguém mais vai roubar seu queijo. Tudo o que isso faz é provar o quanto eles são medrosos, porque se eles não estivessem amedrontados, não teriam que ser valentões. Eles realmente estão pedindo amor sem saber disso.

PURSAH: O ego tenta convencer você que seus problemas são o problema, mas o Espírito Santo sabe que é a culpa inconsciente, bem escondida, que faz com que você precise sonhar um mundo de separação para início de conversa, é que é o problema. É claro, o mundo não precisa pensar assim. O mundo nem mesmo sabe nada sobre isso! Como o Curso se certifica de lembrá-lo mais à frente, no Texto:

... De uma coisa estavas certo: entre as muitas causas que percebias como portadoras de dor e de sofrimento para ti, a tua culpa não constava. (UCEM – LT – pág. 626)

ARTEN: Nós já dissemos que o Curso diz que a mente sem culpa não pode sofrer. Então, quando o Curso diz que você não pode ser ferido, isso quer dizer que praticar o tipo de perdão que sabe que você realmente não pode ser ferido vai finalmente resultar na mesma habilidade que J tinha, de não sofrer ou sentir dor. O quanto seus problemas serão significativos então? Para amplificar algo que nós dissemos antes, o ego quer que J-o-corpora-maravilha seja muito diferente de você e muito especial, que é uma maneira muito esperta de manter todos diferentes e especiais. O Espírito Santo sabe que vocês são realmente o mesmo. Como o Esclarecimento de Termos no final do Curso diz sobre J:

O nome de Jesus é o nome de alguém que foi um homem, mas viu a face de Cristo em todos os seus irmãos e se lembrou de Deus. Assim, ele veio a se identificar com Cristo já não mais um homem, mas um com Deus. (UCEM – ET – pág. 89)

Isso é o que Ele quer para você. Nós estamos chegando perto do ponto agora onde vamos ser um pouco mais precisos sobre como você pode ter a atitude que vai ajudá-lo a ver a face de Cristo – que é realmente *sua* face – em todos. Pode ser útil lembrar que é a você que o perdão ajuda. Você nem sempre tem que se preocupar pessoalmente com a pessoa que está perdoadando. Seu trabalho é simplesmente corrigir suas má interpretações, e não é contra as regras saber que você não pode evitar se beneficiar por causa disso.

GARY: Então, apenas porque estou perdoadando alguém não significa que eu tenha que andar por aí com ele.

ARTEN: Certo. Isso não é sobre ser um reformador social irrealista, não que tenha qualquer coisa errada em ser um benfeitor se isso o motivar. O Curso é sobre ser um *pensador* certo. Muitos cristãos perguntam hoje em dia, “O que Jesus faria?”. Só existe uma resposta certa para essa pergunta, e ela sempre será a mesma: ele iria perdoar. O perdão tem a ver com o que você pensa. O que você faz não é o mais importante, ainda que seja resultado do que você pensa. É o que você pensa que vai ou mantê-lo sonhando, ou vai ajudar a levá-lo para casa, não o que você faz.

GARY: Você quer dizer que J nunca disse a vocês, “Vão e transformem todas as nações em crentes?”.

ARTEN: Fico feliz que você esteja brincando.

PURSAH: Falando de nações, lembre-se de que elas também não são importantes. Seu verdadeiro ser é eterno, os Estados Unidos não são.

GARY: Blasfêmia!

ARTEN: Thomas Jefferson, considerado como o maior pensador entre seus ancestrais e o autor da sua Declaração de Independência, também era um especialista nas escrituras. Com o passar dos anos da sua vida, ele editou a Bíblia para criar sua própria Bíblia pessoal. É claro que ele não poderia torná-la disponível para o público sem ser acusado de coisas terríveis, mas estará disponível logo para aqueles que quiserem vê-la.

Para resumir, ele excluiu as antigas escrituras – o que você chama de Velho Testamento – completamente. Ele não deixou nada sobre J ser Deus na carne. Ele não guardou nada sobre J criando milagres físicos. Ele deixou de fora quase 200 páginas do Novo Testamento, deixando apenas 46. Mas ele manteve *tudo* sobre o perdão e a cura, e a maneira de pensar. Se os conservadores do seu país quiserem rejeitar o *Curso em Milagres* por ser muito radical, talvez eles devessem ouvir o gênio visionário por trás das raízes da sua nação, ao invés de perder tempo defendendo cegamente a imitação barata da democracia feita de corporações que ela se tornou.

GARY: Então, Thomas Jefferson foi capaz de passar por toda a besteira religiosa e dualista, e chegar ao que era importante. Ao mesmo tempo, eu deveria lembrar que muitas pessoas precisam do papo furado até estarem prontas para abrir mão de todo conteúdo desnecessário, e chegar ao ponto central. Realmente não existe sentido em depreciá-las ou tentar tirar delas as idéias de que precisam.

ARTEN: Muito bom, Gary. Um estudante brilhante. Mas observe a sua linguagem. Apenas porque muitos daqueles filmes de que você gosta são classificados de filmes “F”, isso não significa que nosso livro tenha que ser.

GARY: Tenho tentado vigiar minhas maneiras.

ARTEN: Nós sabemos. Você não usou a palavra com “f” nem uma vez. Nós também percebemos que você não está bebendo muito ultimamente. Uma disciplina dessas certamente é indicativa de um futuro mestre – desde que você continue com seu treinamento.

GARY: Ocorreu-me que eu bebo porque penso que sou culpado, ainda que realmente não seja, e tenho medo de Deus, ainda que meu medo apareça como preocupação com outras coisas.

ARTEN: Sim, mas isso não significa que as pessoas que não bebem, fumam ou usam drogas não tenham medo. Elas apenas encontram outras maneiras de lidar com ele ou de negá-lo. O perdão é a única saída para todos.

PURSAH: O que nos leva perto do fim de nossa breve conversa sobre o Espírito Santo. O Curso diz que Ele reconhece suas ilusões sem acreditar nelas. Então, ouça-O, e poderá ver como Ele. O Curso diz, depois, no Livro de Exercícios:

... O Espírito Santo compreende os meios que fizeste, pelos quais queres alcançar o que é para sempre inalcançável. E se os ofereceres a Ele, Ele empregará os meios que fizeste para te exilares para restituir a tua mente ao lugar em que ela está verdadeiramente em casa. (UCEM – LE – pág. 461)

GARY: Então, ele pega as mesmas ilusões ou imagens que eu criei e as usa para me levar para casa. Isso é perfeito, como virar a mesa em relação ao ego usando as mesmas bobagens que o ego criou para desfazê-lo. Para que isso aconteça, eu tenho que fazer algo que você citou que o Curso estava dizendo antes; eu preciso trazer minhas ilusões à verdade, ao invés de dar veracidade às minhas ilusões. O Curso também diz que J é um Salvador porque ele viu o falso sem aceitá-lo como verdadeiro. Se eu fizer isso, então, não apenas vou ser um Salvador como ele, mas minha mente será curada pelo Espírito Santo ao mesmo tempo.

PURSAH: Sim. J era capaz de contar a história do Filho pródigo tão bem porque ele era o Filho pródigo, assim como você. Ele ouviu o Espírito Santo; foi assim que ele foi capaz de ver o falso sem aceitá-lo como verdadeiro. Ouvindo o Espírito Santo, você pode se tornar como J e ser totalmente identificado com Cristo. Como o Curso diz sobre seu Ajudante:

O Espírito Santo habita na parte da tua mente que é parte da Mente de Cristo. (UCEM – ET – p. 91)

Em uma das referências do Curso à história do Filho pródigo, ligando o Espírito Santo a ele:

... Ele parece ser um Guia que te conduz através de uma terra distante, pois necessitas dessa forma de ajuda. (UCEM – ET – pág. 91)

ARTEN: Se você realmente vai virar a mesa em relação ao ego, e alcançar a reversão de pensamento sobre a qual o Curso fala, então, você tem que se lembrar do que conversamos na última vez. O ego o iludiu para pensar que você está se livrando da sua culpa inconsciente quando você a projeta sobre os outros, tornando-o errados, ou condenando-os, ou culpando certas circunstâncias por seus problemas, ou pelos problemas do mundo, ou seja lá pelo que for. Ao invés disso, o resultado real disso é fazer com que você tenha que persistir com sua culpa inconsciente para sempre. Você está começando a entender o quanto o perdão é importante para você?

GARY: Acredite ou não, acho que realmente estou. O Livro de Exercícios está me ajudando muito.

ARTEN: Sim. Em nossa próxima visita, você o terá terminado. Você estará em uma posição excelente para praticar o verdadeiro perdão.

GARY: Então, poderei ser um P.d.D.

ARTEN: Que quer dizer?

GARY: Professor de Deus.

ARTEN: Gosto disso. Você pode não ter um PH.D., mas ainda pode ser um P.d.D. Esse é o seu trabalho verdadeiro agora, companheiro. Todo o resto é supérfluo. O Curso é muito insistente sobre o quanto o seu trabalho real é importante.

... A libertação do amado Filho de Deus dos sonhos maus que ele imagina, mas que acredita serem verdadeiros, não é um propósito de valor? Quem poderia esperar mais, quando parece haver uma escolha a ser feita entre o sucesso e o fracasso, o amor e o medo? (UCEM-LE-pág.408)

O perdão verdadeiro é o propósito real da vida, mas você tem que escolhê-lo para torná-lo seu.

GARY: Sim, acho que eu não poderia esperar mais do que isso. Acho que o Curso também diz que a Expição é a profissão natural das crianças de Deus. Fico imaginando se vou fazer isso, então, eu talvez também pudesse ser bom nisso – no perdão, quero dizer.

PURSAH: O perdão verdadeiro é o propósito real da vida, mas você tem que escolhê-lo para torná-lo seu. Lembre-se, praticar o perdão verdadeiro não pode deixar de levá-lo para casa. O J oculto não pode se perder, pois ele não faz concessões – porque o Espírito Santo não faz concessões. Isso não é uma revolução do físico, é uma recuperação da mente – introduzindo-se em uma nova maneira de pensar. Quando chegar à forma avançada de perdão do Curso, você *será* bom nisso. Esse será o foco da nossa próxima visita, embora vá ser um tema recorrente através de todas as nossas visitas. O instante santo será seu a seu pedido, meu irmão.

GARY: Você pode me esclarecer brevemente o que exatamente é o instante santo?

PURSAH: Sim. Como um estudante do Curso, você vai ouvir muito sobre ele. Ainda que o instante santo realmente aconteça fora do tempo e do espaço, você parece escolhê-lo aqui. O instante santo é simplesmente aquele instante no qual você escolhe o Espírito Santo como seu Professor, ao invés do ego. Como diz o Curso:

Face à noção insana de salvação do ego, o Espírito Santo gentilmente coloca o instante santo. Nós dissemos anteriormente que o Espírito Santo tem que ensinar através de comparações e usa opostos para apontar para a verdade. O instante santo é o posto da crença fixa do ego na salvação através da vingança do passado. (UCEM – LT –

pág. 370)

Isso acontece todas as vezes em que você escolhe o perdão – portanto, agindo tanto em você quanto no melhor interesse daquele que está sendo perdoado, que são realmente o mesmo, ainda que, no nível da forma, pareça que você tenha interesses separados. Seu auto-interesse comum é voltar ao Céu.

GARY: Você tem certeza de que ‘perdoado’ (NT – aqui, ele usa uma palavra que não existe ‘forgivee’, cujo significado é mais bem traduzido como ‘perdoado’) é uma palavra?

PURSAH: Agora é. É claro que o ‘perdoado’ é realmente você; apenas não parece assim. O que você está realmente realizando é o perdão dos conteúdos simbólicos da sua própria mente.

GARY: Eu sempre me esqueço de fazer as perguntas que quero até que vocês tenham partido, então, vocês se importam se eu perguntar algo enquanto estou pensando sobre isso?

PURSAH: O que você acha, Arten?

ARTEN: Não vou dizer nada. Prometi a ele que iria parar de ser um espertalhão se ele fizesse isso.

GARY: Certo. Não existem muitas das citações do Sermão da Montanha no *Evangelho de Tomás*. Eu estava imaginando se J realmente disse algumas das coisas de que eu mais gosto nos Evangelhos como, “Não ajuntem tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os corroem, e onde os ladrões invadem e roubam, mas estabeleçam tesouros para si mesmos no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não invadem ou roubam. Pois onde está seu tesouro, também está seu coração”.

PURSAH: Sim. Como eu disse antes, meu Evangelho não contém tudo o que ele disse. Eu nunca nem mesmo o terminei. Ele realmente disse algo similar a isso, embora ele fosse um pouco mais descritivo do que você possa pensar. Por exemplo, ele não usou a palavra *ferrugem*, ele usou a palavra *verme*, e fez da citação mais uma escolha entre o corpo e o

espírito. O Sermão da Montanha é realmente uma composição de citações. J não subia as montanhas e dava longos sermões para as massas de adoradores abaixo. Ele realmente disse coisas que eram razoavelmente próximas de algumas das citações nos Evangelhos, e uma vez que você compreenda seu sistema de pensamento, que é o sistema de pensamento do Espírito Santo, então, deverá ser capaz de separar por si mesmo o tipo de coisas que ele diria, comparado ao tipo de coisas que ele não diria.

Por exemplo, ele diz algo similar no Curso em relação à citação à qual você acabou de se referir, falando sobre a importância do que você junta. Não importa como ele o diga, a escolha é sempre entre duas coisas: o mundo do corpo do ego, ou o mundo do Espírito Santo do espírito e de Deus.

... A fé faz o poder da crença e a recompensa que ela te dá é determinada por onde a investes. Pois a fé sempre é dada àquilo que se considera um tesouro e o que é um tesouro para ti te é devolvido. (UCEM – LT – pág. 276)

GARY: Alguns estudantes do Curso com os quais eu conversei parecem pensar que Deus criou as partes boas do mundo e não a más, e que o Curso está tentando nos levar a abrir mão das percepções ruins, mas a manter as boas.

ARTEN: Sim. Nós já dissemos o suficiente que a percepção e a consciência são do ego, mas ainda vai haver aqueles que tentam dizer a você o que acabou de descrever. Vamos ser muito claros novamente; Deus nem mesmo criou uma *parte* do mundo. Nós apenas citamos o Curso como dizendo que não existe mundo! Como Deus poderia ter criado parte dele se não existe nenhum? Não é a intenção do Espírito Santo fazer *nada* exceto despertá-lo do *seu* sonho de que *existe* um mundo! Isso é verdadeiro quer ele pareça temporariamente bom ou ruim.

Finalmente, a verdade não é temporal; ela é plena, absoluta, total. Entretanto, nesse nível, a cura da sua percepção pelo Espírito Santo é um processo temporário levando a uma solução absoluta.

GARY: Outra pergunta. Por que a ênfase na mente e espírito sendo diferentes?

ARTEN: É simples. O ego, ou a mente errada, cria *tudo* o que parece acontecer no nível da forma. O Espírito não faz *nada* acontecer no nível da forma, que é o motivo pelo qual você não deveria espiritualizar acontecimentos ou objetos no universo. A mente certa dá a interpretação do Espírito Santo sobre o nível da forma, levando você – e por ‘você’ nós queremos dizer a parte observadora da mente que se identificou e, portanto, se prendeu ao ego – de volta para casa. O lar é o espírito imutável.

GARY: Pode ser simples para você, mas eu acho que entendi.

ARTEN: Bom. Ainda que o Espírito Santo não faça nada no mundo, Sua interpretação do nível da forma pode ajudar você a ver mais claramente o que deveria fazer aqui. Isso é apenas um benefício adicional de escolhê-Lo como seu Professor, não a razão principal, que é a salvação.

GARY: Próxima pergunta. Eu sei há um longo tempo, que a separação não é real, até mesmo no nível da forma. Se os físicos estiverem certos, e não pudermos observar algo sem afetá-lo no nível sub-atômico, então, se eu olhar para uma estrela que está a bilhões de anos luz de distância, faço com que ela mude instantaneamente. Não importa a que distância ela esteja, porque ela realmente não está lá fora; ela está na minha mente. Se muitas coisas no universo imitam aspectos da verdade, o fato de que a maior parte do universo é escondida de nós está ligada ao fato de que a maior parte da

Ainda que o Espírito Santo não faça nada no mundo, Sua interpretação do nível da forma pode ajudar você a ver o que deveria fazer aqui.

mente é inconsciente?

ARTEN: Nós não estamos em um humor profundo hoje? Noventa e nove por cento do universo é escuro ou oculto de vocês. Não apenas isso está relacionado ao inconsciente, mas também está projetado dessa forma para que vocês continuem fazendo descobertas sobre ele, buscando respostas no universo ao invés de na mente, onde a resposta realmente está. Você precisa se lembrar também de que o ego usa fumaça e espelhos, como um grande ilusionista, para ocultar a translação de suas diretivas inconscientes em manifestações sensoriais ilusórias. Por exemplo, você está começando a entender que você realmente não vê com os olhos do corpo?

GARY: Acho que sim, mas isso é bem assustador. Quero dizer, é como se a mente visse, e o corpo realmente não fizesse nada.

PURSAH: Bom. Vamos deixar isso assim por enquanto. Não há necessidade de ir tão rápido. Como você disse, pode ser assustador. Você se lembra, no meu Evangelho, quando J diz, “Você já descobriram o início, então, estão buscando o fim? Pois onde está o início, o fim também estará”. Bem, J diz no Curso:

... À medida em que te aproximias do Começo, sentes o medo da destruição do teu sistema de pensamento sobre ti como se fosse o medo da morte. Não existe morte, mas *existe* uma crença na morte. (UCEM – LT – pág. 54)

Como eu disse, não há pressa. O Espírito Santo sabe que você tem medo do seu inconsciente. O propósito do Curso é a paz, não deixá-lo apavorado. Quanto mais você estiver preparado, e quanto melhor for seu trabalho de perdão, menos assustadora será sua jornada com o Curso.

Nós vamos fazer nossa partida ilusória, mas vamos voltar em oito meses. O Espírito Santo estará com você, oferecendo Sua Alternativa o tempo todo. Entre agora e o momento em que vamos nos ver novamente, termine o Livro de Exercícios, e divirta-se. Nós amamos você, Gary.

GARY: Eu também amo vocês, caras.

ARTEN: Em quatro dias será Natal. Esse ano, ao invés de fazer dos feriados a orgia usual do capitalismo, faça deles o que deveriam ser. Pense sobre Deus, e sobre o que você e seus irmãos e irmãs realmente são. Lembrando que a palavra *luz* é sinônima de *verdade*, pense sobre essas lindas palavras que J deu como um presente para todos os que amam seu Curso:

O sinal do Natal é uma estrela, uma luz na escuridão. Não a vejas fora de ti, mas brilhando no Céu interior e aceita-a como o sinal de que o tempo de Cristo veio. (UCEM – LT – pág. 346)

A Lei do Perdão (/08/1994)

O medo limita o mundo. O perdão o liberta.

(UCEM – LE – pág. 492)

O caminho que eu escolhi não era de espiritualidade fast-food, e o Livro de Exercícios não era muito fácil. Depois de um ano e quatro meses de dedicação e atenção quase constantes, consegui completar todas as 365 lições do Livro de Exercícios. Embora a teoria do Curso seja demonstrada no Texto, ela é imensamente elaborada no Livro de Exercícios. Ambos são necessários para se entender e aplicar o Curso; nenhum é mais completo sem o outro. O Livro de Exercícios, entretanto, tem uma característica mais prática para isso. Seus exercícios, que são aplicados aos relacionamentos pessoais dos estudantes e a quaisquer situações em que eles se encontrem em qualquer dia em particular, são projetados para trazer a *experiência* de que o que o Curso está ensinando é verdade.

Na realidade, Arten e Pursah já tinham enfatizado que a Resposta verdadeira ao mundo do ego não iria aparecer na forma de uma resposta intelectual, mas como uma experiência de Deus que iria, com efeito, interpretar a experiência da separação como sem significado. Para mim, também houve as experiências ocasionais e bem vindas de paz que estavam presentes, ao invés dos meus usuais e habituais aborrecimentos. Só isso já era suficiente para me deixar grato pela direção que a minha vida tinha tomado.

Por exemplo, ao invés de estar geralmente irritado com o fato de Karen não ser muito “espiritual”, e não parecer se importar tanto com meu caminho sagrado como eu fazia, decidi seguir o conselho de Arten e apenas deixar que ela aprendesse o que tivesse que aprender naquele momento. Conforme eu a perdoei, me senti mais pacífico sobre o fato de quase com certeza não ter atendido a todas as suas expectativas secretas, e permiti que nós dois simplesmente fôssemos do jeito que éramos.

Para meu espanto, Karen logo se tornou uma estudante do Curso de “meio período”, vindo ocasionalmente às nossas reuniões de estudos, e até terminando o Livro de Exercícios, o que não era uma conquista pequena. Embora ela não estivesse tão mergulhada no Curso quanto eu, ela acreditava no que ele estava dizendo, e fez muito progresso em mudar de um estado de conflito para um de paz.

Uma das mudanças necessárias em minha maneira de pensar ao longo do caminho para a experiência final foi a aceitação da idéia de que a mente projeta tudo, observa sua própria projeção de um ponto de vista diferente e aparentemente separado, e então interpreta essa percepção como um fato externo. O corpo, ele mesmo uma idéia de separação, existia apenas na mente como uma maneira de experimentar a separação! Toda a minha vida, eu presumi que meus olhos viam o mundo, meu corpo o sentia, e meu cérebro o interpretava. O Livro de Exercícios estava me ajudando a compreender que era tolo pensar que os olhos do corpo realmente podiam ver, ou que o cérebro podia pensar ou interpretar qualquer coisa. A mente dizia ao meu corpo o que ver e sentir, e como interpretar o que eu estava vendo e sentindo. O corpo era simplesmente um truque, um artifício dentro

da mente do ego, que estava projetado para me convencer de que minha vida no mundo era a verdade. O Livro de Exercícios não apenas me ensinou o oposto da ciência newtoniana, mas também me deu a experiência de aceitar a interpretação do Espírito Santo para tudo, facilitando, portanto, o começo do fim do meu ego.

Eu estava um pouco incomodado pela primeira sentença do Epílogo do Livro de Exercícios, mas não pela segunda. “Esse curso é um começo, não um fim. O teu Amigo te acompanha” (UCEM – LE – p. 511). Eu já sabia, naquele momento, que meu Amigo, o Espírito Santo, era realmente meu próprio Eu superior. Entretanto, foi muito útil para mim usar as metáforas calmantes e artísticas do Curso, e pensar em mim mesmo como sendo ajudado por outra pessoa. Na verdade, isso era muito necessário. Eu ainda tinha o mundo à minha frente, e o Curso era sempre prático: “Esse curso permanece dentro da estrutura do ego, onde ele é necessário” (UCEM – ET – pág. 79).

Em relação a observar o mundo, o Curso explicava tudo nele, sem exceção. Eu podia olhar para toda a minha vida, assim como para o presente, e entender a causa de todo o comportamento humano. Por exemplo, na escola, os valentões que tinham tornado as vidas dos outros estudantes miseráveis, também poderiam estar dizendo, “Nós somos legais, vocês não são. Vocês são os culpados e os errados, não nós”. Os “bons” alunos, que poderiam ver a injustiça nisso, assim como a natureza ridícula de muitas outras coisas no mundo, estavam simplesmente encenando sua própria parte no ciclo vítima-vitimização, ao verem a culpa nos perpetradores da injustiça, ao invés de em si mesmos.

E o que a maioria dos membros de várias seitas religiosas extremistas estavam dizendo enquanto convertiam outros? Talvez algo como: “Vocês são os culpados, não nós. Nós conseguimos Deus! Não vocês. Nós vamos para o Céu, e vocês vão para o inferno”. O que os terroristas insanos do mundo estavam realmente dizendo quando tiraram as vidas de homens, mulheres e crianças inocentes? Que tal: “Vocês são responsáveis pelos nossos problemas. Vocês são a parte culpada, certamente não nós”. Os seres humanos tendem a culpar uns aos outros pela sua sina na vida, mas o que todos nós fazemos é culpar uns aos outros por nossa separação aparente de Deus, terminando na perda da paz que parece a competição permanente da nossa existência.

As variações são infinitas. Seja um relacionamento pessoal próximo ou distante, alguém ou algo pode sempre ser encontrado para ser a causa do problema – exceto aquelas almas torturadas que projetam toda a culpa para dentro, culpando a si mesmos conscientemente por suas próprias circunstâncias desfavoráveis. Entretanto, isso realmente é diferente de culpar outro corpo?

Eu freqüentemente me senti encorajado pela maneira com que estava pensando, e pelo modo com que ela me fez sentir. Houve outros momentos em que o Curso realmente pareceu ter piorado as coisas. Com meu sistema de pensamento do ego há tanto tempo negado sendo trazido à minha consciência, a culpa que o manteve negado também estava sendo trazida à superfície – algumas vezes resultando em uma auto-expressão de medo ainda maior do que normalmente teria acontecido.

Como um exemplo, eu percebi um aumento pronunciado na televisão, em anos anteriores, da propaganda política de direita, especialmente desde que a Comissão Federal de Comunicações tinha repellido sua “doutrina de integridade” e “regra de tempo igual”. Agora, o poder atual podia colocar para fora toda a informação errada do lado conservador que eles quisessem, através das suas redes de comunicação, sem dar um tempo justo e igual para um ponto de vista alternativo. Uma prática que funcionou razoavelmente bem durante os trinta anos anteriores agora estava abolida, e embora eu devesse saber melhor, algumas vezes me via ficando mais irritado do que nunca pela bobagem que estava vendo e

ouvindo na tela da minha televisão. Eu muitas vezes levantei a voz para fazer perguntas como “*As pessoas estão realmente tão fora de si que acreditam nessa merda?*”. Infelizmente, a resposta com freqüência era sim.

Apesar dos meus lapsos ocasionais, eu ainda era capaz de praticar os princípios do Curso em uma boa parte do tempo. Minha resistência natural estava sendo liquidada, não em um fluxo constante de experiências felizes, mas em uma nova maneira de olhar para as coisas ruins, e, portanto, encurtando dramaticamente a duração dos seus efeitos.

Em agosto, eu estava muito agitado porque oito meses haviam se passado desde que eu tinha visto Arten e Pursah pela última vez. Naquele momento, eu acreditava que eles manteriam sua palavra, e iriam aparecer para mim novamente no final daquele intervalo. Então, em uma tarde, Pursah apareceu, mas não Arten.

PURSAH: Ei, professor de Deus. O que há?

GARY: Se eu lhe dissesse, você me daria um tapa na cara.

PURSAH: Esquecemos de tomar nossa pílula contra espertalhões nessa manhã?

GARY: Só estou brincando. É ótimo ver você, mas onde está aquele cara, o Arten?

PURSAH: Ele está trabalhando.

GARY: Onde? Ou devo dizer quando?

PURSAH: Em outra dimensão. Não é realmente um lugar diferente, porque não existem realmente lugares diferentes, e acho que você está começando a entender a figura metafórica. Arten está trabalhando com você nesse momento em outra de suas vidas, e você nem mesmo sabe disso! Algumas pessoas não sabem que um mestre ascensionado está por perto. É por isso que eu lhe disse que nós gostamos de nos adequar ao lugar aonde vamos. Arten está realmente aqui também. Um mestre ascensionado está em todos os lugares. Você apenas não os pode ver. Nós raramente projetamos mais de uma imagem corporal de nós mesmos ao mesmo tempo, e é sempre com propósitos de ensino. O ensino nem sempre é tradicional. Algumas vezes, nós interagimos com alguém ou fazemos algo em algum lugar que vai ajudar a facilitar o perdão naquela dimensão específica. A maior parte do tempo, nós nem aparecemos, nós apenas transmitimos para as pessoas os nossos pensamentos.

GARY: Suponho que você não vai me contar sobre a vida na qual Arten está me ajudando.

PURSAH: Vamos trabalhar nessa aqui, espertinho. Quando você perdoa em uma vida, ajuda o Espírito Santo a curar todas elas. O perdão que você esteve praticando durante os últimos poucos meses está tendo um efeito sobre você em outras dimensões de tempo. Arten vai aparecer comigo na próxima visita. Dessa vez, apenas se focalize em conversar comigo. Vamos falar sobre o perdão – o verdadeiro perdão. Quero que você se torne ainda melhor com ele, certo? O Curso é suficiente, mas você é afortunado em ter uma boa ajuda para entendê-lo. Para a maioria das pessoas, esse tipo de ajuda é absolutamente necessário.

GARY: Como disse Benjamin Franklin, “A necessidade é a mãe das invenções”.

PURSAH: Esperemos que você cite o Curso de maneira mais precisa. O Livro de Exercícios tem ajudado você tremendamente. Você pode ler partes dele novamente sempre que quiser, mas não tem que fazer os exercícios novamente. Algumas pessoas fazem os exercícios duas vezes; outras os fazem todos os anos. É algo individual. No seu caso, apenas ler e aplicar as idéias do Livro de Exercícios da mesma maneira que faz com as idéias do Texto e do Manual será suficiente daqui para frente. E para essa conversa, vamos começar a trabalhar.

<p>Sempre que você condena outra pessoa, sua salvação está em um ponto mais distante.</p>
--

O Curso ensina que sua única responsabilidade é aceitar a Expição para si mesmo. Você já acelerou um processo onde perdoou os outros ao invés de julgá-los. Tendo completado o Livro de Exercícios, você finalmente entende que sempre que condena outro, sua salvação está em um ponto mais distante. Você também já tem mais experiência de que o mundo é um sonho, nada além de uma ilusão.

GARY: Nós tivemos um convidado em nossa reunião do grupo de estudos, algumas semanas atrás, e alguém mencionou algo sobre o mundo ser uma ilusão, e esse cara ficou realmente irritado. Ele disse, “O que quer dizer isso?”. Eu sabia que a resposta era que você tem que entender que o mundo é um sonho para poder compreender o perdão e a salvação, mas não expliquei isso muito bem.

PURSAH: Sim. Nós já dissemos que não é suficiente dizer que o mundo é uma ilusão. O *ponto* é que você tem que aprender como perdoar para poder ir para casa. Entender a metafísica do Curso é necessário para entender o perdão, mas pode ser útil para algumas pessoas se você enfatizar o perdão primeiro, e depois trazer à tona a natureza de sonhos do mundo e características da verdade gradualmente.

Isso é exatamente o oposto do que fizemos com você, mas existe uma grande diferença entre um livro como o que vai resultar das nossas visitas, e o tipo de interações pessoais que você vai ter com a maioria das pessoas. Você não vai ensinar a ninguém o Curso todo. Isso significa que as pessoas só vão ficar com ele se ouvirem algo que soe verdadeiro para elas, ou que desperte seu interesse. Não tente controlar isso. Apenas seja você mesmo e deixe o Espírito Santo trabalhar com as pessoas. Sim, peça orientação e compartilhe sua experiência se você quiser, mas não tente mudar o mundo ou qualquer pessoa nele. Apenas perdoe – silenciosamente. Não chegue para as pessoas e diga, “Eu estou perdoadando você agora, você sabe”. O que nos traz de volta ao assunto à mão.

Conte-me algo de que você se lembra do Curso; qualquer coisa que venha à sua mente – rápido.

GARY: Certo. Essa é uma das minhas favoritas:

Eu não sou um corpo. Eu sou livre.

Pois ainda sou como Deus me criou. (UCEM – LE – pág. 410)

PURSAH: Boa. Ela é do Livro de Exercícios, que também diz:

... O ego dá valor ao corpo porque vive dentro dele, unido à casa que construiu. O corpo faz parte da ilusão que protegeu o ego, não deixando que ele se achasse, ele próprio, ilusório. (UCEM – LE – pág. 405)

Agora, se você pensava que estava em um corpo antes de ter o Curso, então, pode estar certo de que outras pessoas definitivamente pensam que *elas* são corpos. Um componente importante do seu perdão é que você quer ensinar as pessoas, silenciosamente, que elas não são corpos. É assim que sua mente vai aprender com certeza que *você* não é um corpo. Como o Curso coloca:

Como ensinas, assim aprenderás. (UCEM – LT – pág. 88)

Conforme continuarmos, tente se lembrar disso. Como já dissemos, quando você perdoa outros, é realmente você mesmo quem está sendo perdoado.

Vou falar sobre os componentes do perdão. Isso é porque, como já dissemos, o perdão é uma atitude. Tudo o que você aprende se torna incorporado àquela atitude até que o perdão acontece automaticamente. Para a maioria das pessoas, especialmente durante os primeiros poucos anos, o perdão requer que se pense sobre ele. Você se torna um mestre por ter *perdoado os processos de pensamento*. Esses pensamentos da mente certa finalmente dominam sua mente ao invés do ego. Acontece algo, ou alguém aparece que você precisa perdoar, e, seguindo a orientação do Livro de Exercícios, você aprendeu a ter os pensamentos da mente certa sobre a pessoa ou situação. Usar sua compreensão de todo o sistema de pensamento do Curso, incluindo o Texto e o Manual, contribui para e fortalece sua atitude de perdão.

Esses seus pensamentos de perdão geralmente não serão lineares. Todos têm certas idéias que funcionam melhor do que outras. Ajuda tremendamente o fato do Curso ser holográfico em sua natureza, cada pensamento estando relacionado a todos os outros. Na verdade, você poderia dizer que, como um holograma, todo o sistema de pensamento do Curso é encontrado em todas as suas seções, ou que cada parte contém o todo. Vou lhe dar algumas idéias do Curso que serão especialmente úteis para construir uma forte atitude de perdão. Isso vai liberar tanto a você quanto às imagens que você vê à partir da prisão na qual elas parecem estar. Em primeiro lugar, vamos falar um pouco mais sobre a situação que você está enfrentando, e porque o Curso não é só abstrato, mas muito prático nesse nível.

GARY: Uma pergunta importante, por favor.

PURSAH: Tudo bem. Você tem sido bom.

GARY: E as pessoas que não parecem ter qualquer medo quando cometem atos horríveis? Existem pessoas que prendem bombas aos seus corpos e matam a si mesmas junto com muitas outras vítimas acreditando que o martírio vai garantir a elas um lugar no Céu. Na América, assassinos de massa tendem a preferir armas automáticas para explodir dúzias de pessoas antes de um piscar de olhos. De qualquer forma, esses assassinos são tão frios e metódicos – como se não tivessem qualquer medo. Algumas vezes, eles até mesmo estão sorrindo. Qual é a diferença entre essa falta de medo e o que você está ensinando?

PURSAH: Uma pergunta decente, e a resposta pode ser encontrada em muitas coisas que já dissemos a você, porque tudo é parte do mesmo sistema de pensamento do amor. Nós já dissemos que o Curso ensina que a direção da mente não pode evitar de ser determinada pelo sistema de pensamentos ao qual ela está ligada. O sistema de pensamento do Espírito Santo é guiado pelo amor; o sistema de pensamento do ego é guiado pelo medo e pelo ódio, e sempre vai finalmente resultar em algum tipo de destruição. Os homens bomba suicidas e outros assassinos podem *parecer* não ter medo, mas seu medo psicótico meramente foi negado e projetado para fora. A aparência de paz nem sempre é paz interior verdadeira, e não podemos enfatizar o suficiente que as pessoas do mundo *nunca* vão viver em paz até terem paz interior, o resultado inevitável do perdão verdadeiro.

Nós também já dissemos que o que você faz é resultado do que você pensa. Isso não significa que você sempre vá se comportar perfeitamente. Na verdade, quando o Curso fala sobre um professor de Deus se tornando perfeito aqui, está se referindo ao *perdão* perfeito, não ao comportamento perfeito. A paz verdadeira virá do perdão verdadeiro. E a violência – que é a encenação do ódio de alguém *visto* como exterior a ele – *nunca* vem como resultado do sistema de pensamento do Espírito Santo, que ensina somente amor e perdão. A metafísica do Curso é construída sobre a realidade de Deus e a irrealidade

<p>Perdão é onde os pneus encontram a estrada. Sem perdão, a metafísica é inútil.</p>

da separação, e isso é essencial de se saber. Mas o perdão é onde os pneus encontram a estrada. Sem perdão, a metafísica é inútil. É por isso que dizemos que o Curso é prático. No final, existem apenas duas coisas que você pode fazer. Como o Curso ensina:

Aquele que não quer perdoar tem que julgar, pois tem que justificar o seu fracasso em perdoar. (UCEM – LE – pág. 425)

Seu trabalho é ensinar o perdão. Nós dissemos que o Curso diz a você que ensinar é demonstrar. Ele também diz:

Não estou chamando mártires, mas professores. (UCEM – LT – pág. 101)

O perdão nunca vai resultar em violência, mas o julgamento sempre resultará em algum tipo de efeito negativo no nível da forma, ainda que o efeito seja apenas sobre sua própria saúde. A violência é a extensão última e ilógica do medo, julgamento e raiva. O sistema de pensamento delusório do ego sempre vai levar a alguma forma de violência ou assassinato no final, porque ele requer que as pessoas vejam seu inimigo – ou a causa percebida dos seus problemas – como estando fora delas. Assim também faz você, mas você encontrou a saída. Revertendo o sistema de pensamento do ego, seu medo será liberado, não projetado.

Com a salvação não existe ninguém lá fora para culpar por seu único problema real, dos quais todos os outros são simbólicos. A causa, que é a decisão de acreditar na separação de Deus, e a solução, que é o princípio da Expição, estão ambas em sua mente – onde você agora tem o poder de escolher a Resposta do Espírito Santo.

Vamos examinar os componentes do perdão. Aprenda-os e lembre-os bem, querido estudante. Se você puder se lembrar deles quando for confrontado pelas tentações constantes do ego para se considerar um corpo, você vai entrar para o hall da fama do perdão. Essas idéias são o caminho para a salvação, e sua passagem para casa – se chegar a ponto de aplicá-las regularmente.

GARY: Entendo que aquilo sobre o hall da fama do perdão é uma metáfora, já que eu sou um fã de baseball, hein?

PURSAH: Percebe? Você já pode dizer a diferença entre o que deve ser tomado literalmente e o que deve ser visto como metáfora.

GARY: Tudo bem. Vamos lá. Estou acostumado a trabalhar a troco de nada, então, me fale sobre a bobagem do perdão. Você sabe que eu estou brincando, certo? Sei que o Céu dificilmente pode ser chamado de nada.

PURSAH: Certo. E você não tem que esperar até sua experiência de iluminação antes de apreciar os benefícios do perdão. Como o Curso lhe diz:

Uma mente tranqüila não é uma dádiva pequena. (UCEM – MP – pág. 54)

Com isso em mente, um componente para praticar o perdão quando você for confrontado com uma oportunidade seria se *lembrar de que você está sonhando*. Você é o autor dos sonhos, e criou as figuras nele para encenar para você, para que possa ver sua própria culpa inconsciente fora de si mesmo. Se você se lembrar de que está sonhando, então não há nada lá fora além da sua própria projeção. Uma vez que acreditar nisso – e a crença vem apenas com a prática e a experiência – então, não há necessidade de que aquilo que você está vendo, e agora perdando, tenha qualquer impacto sobre você. Como o Curso coloca:

O milagre estabelece que tu estás sonhando um sonho, e que o seu conteúdo não é verdadeiro. Esse é um passo crucial para se lidar com ilusões. Ninguém tem medo delas quando percebe que as inventou. O medo mantinha-se em seu lugar porque ele não havia visto que era o autor do sonho e não uma de suas figuras. (UCEM – LT – pág. 638)

Essa citação está em uma seção do Curso chamada “Revertendo efeito e causa”, que também diz:

O milagre é o primeiro passo na devolução à Causa da função da causalidade, não do efeito. (UCEM – LT – pág. 639)

GARY: Então, agora é o *meu* sonho, não o de outra pessoa qualquer, porque existe apenas um de nós. Não existe realmente ninguém ou nada além da minha projeção, que eu agora estou “re-nomeando” por assumir a responsabilidade por ela.

PURSAH: Sim. Lembre-se, isso não quer dizer que não existam mentes aparentemente separadas, que pensem que estão realmente aqui, mas, como você, elas têm que aprender a verdade para que a mente inteira possa ser uma novamente. Como dizemos, tudo isso vai se tornar parte da sua atitude, mas é útil no início pensar sobre isso como sendo formado por componentes diferentes. Uma vez que você é a causa não o efeito, outro componente importante do perdão seria *perdoar tanto suas imagens projetadas quanto a si mesmo por sonhar com elas*.

Você já sabe que o Curso lhe diz para perdoar seu irmão pelo que ele *não* fez. Isso seria perdão verdadeiro, porque, como o Curso também diz, você não está tornando o erro real. Você não está dando realidade às suas ilusões; você está trazendo suas ilusões à verdade. Agora chegou a hora de perdoar a si mesmo por sonhar com toda essa confusão para início de conversa. Se nada aconteceu – e se o Curso ensina *algo* é que nada aconteceu – então, você é inocente. Portanto, enquanto você perdoa seus irmãos e irmãs, sua mente percebe simultaneamente que está perdoado. Lembre-se, nós também já citamos o Curso como dizendo que como você vê outra pessoa, verá a si mesmo.

GARY: Se não existe ninguém lá, e se eu acredito no Curso, então, o que está realmente lá é Cristo. Se for isso que eu escolher ver, ao invés das imagens que os olhos do meu corpo me mostram, então, deve ser isso que eu sou.

PURSAH: Muito bom. Vê? Os componentes do perdão todos se encaixam. Se as pessoas que você vê são Cristo, então, você também é. Se você responde com julgamento ao ego e dá realidade aos sonhos dos outros de que eles também são egos, então, é isso que você vai pensar que é. É verdade que não existe ninguém lá fora. Para repetir um ponto importante, as pessoas que você vê pensam que estão lá fora – exatamente como fantasmas. Como o Curso diz, na seção chamada “A união maior”:

Não te unas aos sonhos do teu irmão, mas une-te a ele, e aonde te unes ao Seu Filho, lá está o Pai. (UCEM – LT – pág. 645)

E, na próxima seção, “A alternativa para os sonhos de medo”:

Tu não compartilhas nenhum sonho mau se perdoas o sonhador e percebes que ele não é o sonho que fez. E assim ele não pode ser uma parte do teu, do qual ambos estão livres. (UCEM – LT – pág. 646)

GARY: Fazendo isso, o perdão vai fazer com que eu acorde gradualmente do sonho?

PURSAH: Sim. Se você despertasse de uma vez, garanto que não seria prazeroso. Você tem que ser preparado para uma forma de vida diferente. Mesmo nessa vida, onde as pessoas pensam serem corpos, a mudança não é realmente bem vinda – ainda que as pessoas queiram fingir que é. Nós dissemos que J admirava a história da Caverna de Platão, aquela que sua mãe costumava ler para você. Ele faz referência a ela nessa citação do Curso, que mostra que tanto você *quanto* seu irmão vão ter resistência consciente e inconsciente à verdade. Ele também avisa que você não deveria esperar que alguém concorde com você nessa vida.

Prisioneiros amarrados a pesadas correntes por anos, famintos e abatidos, fracos e exaustos, e com os olhos baixos há tanto tempo na escuridão que não se lembram da luz, não pulam de alegria no instante em que são libertados. Leva tempo para que compreendam o que é a liberdade. (UCEM – LT – pág. 458)

Seu trabalho é perdoar, não implorar pela concordância daquelas mentes aparentemente separadas que está perdoadando. Como uma outra forma de olhar para esse mesmo componente do perdão, lembre-se desse parágrafo do Livro de Exercícios:

Há uma maneira muito simples de achar a porta do perdão verdadeiro e percebê-la aberta de par em par para dar boas-vindas. Quando te sentires tentado a acusar alguém de haver pecado em qualquer forma que seja, não deixes a tua mente se deter sobre o que pensas que ele fez, pois isso é auto-engano. Ao invés disso, pergunta: ‘Eu me acusaria por fazer isso?’. (UCEM – LE – pág. 262)

Ao invés de se acusar, lembre-se de que o chamado deles por amor é o seu chamado por amor. Você deveria ser grato a eles; você precisa deles tanto quanto eles precisam de você. Sem aquelas imagens que vê e o milagre, você *nunca* será capaz de achar a saída. Essas imagens são simbólicas do que está em sua mente inconsciente, e, sem elas, sua culpa inconsciente estaria para sempre oculta de você – não haveria escapatória.

O Espírito Santo usa o mesmo artifício que o ego criou para proteger a si mesmo, e o usa para desfazê-lo. Seus artifícios só podem ser usados para o bem. Não se preocupe com os resultados do que pode ou não ser visto no nível da forma. Seja grato pelo que o perdão e o Espírito Santo estão fazendo por você. Perdoadando seus irmãos e irmãs da maneira descrita, você está se reunindo ao que realmente é. Você está dizendo ao mundo e às imagens corporais que vê que seu comportamento não tem quaisquer efeitos sobre você, e, se eles não têm quaisquer efeitos sobre você, então, eles realmente não existem separadamente de você. Portanto, não existe separação de nenhum tipo na realidade – o que nos traz ao principal componente final da atitude do perdão: *Confie no Espírito Santo e escolha Sua força*.

A paz do Espírito Santo será dada a você se você fizer seu trabalho. Ela vai curar a mente inconsciente mais ampla que está oculta de você, e lhe dar Sua paz ao mesmo tempo. Essa paz pode nem sempre vir a seguir, e algumas vezes ela virá. Algumas vezes, ela pode surpreendê-lo na forma de algo acontecendo que geralmente iria aborrecê-lo – exceto que dessa vez não o fará. E isso vai levá-lo ao Reino do Céu, pois, junto com o Espírito Santo, você está fazendo o trabalho que leva à condição da paz – que é a condição do Reino.

O perdão realmente está preparando você para re-entrar no Reino do Céu! Como o Curso diz:

... A capacidade de aceitar a verdade nesse mundo é a contraparte perceptível do que é criar no Reino. Deus fará a Sua parte se fizeres a tua e em troca da tua a Sua retribuição é a troca da percepção pelo conhecimento. (UCEM – LT – pág. 194)

Esse conhecimento, que não é tradicional, conhecimento técnico, mas a Experiência do Céu – similar às idéias originais da Gnose – é o direito de todos. O Curso não é neognóstico; ele é único. Os gnósticos realmente entendiam algumas coisas da maneira correta, particularmente a Escola Valentiniana do segundo século, em Roma. Nós mencionamos *O Evangelho da Verdade* antes. Ele foi escrito por um estudante de Valentino.

Pode parecer que as pessoas não estão aceitando o seu perdão. Isso não importa.

GARY: Isso é como as notas ilusórias do Gnosticismo?

PURSAH: Mais ou menos, embora alguns dos termos fossem confundi-lo. Foi um evangelho popular durante algum tempo. Não há nada errado em popularizar as coisas, Gary – desde que você faça um bom trabalho, favoreça uma compreensão geral do assunto em pauta, faça suas próprias contribuições, e também se lembre de dar crédito a quem é devido. Em relação aos gnósticos e à maioria dos outros buscadores espirituais que vieram antes de você, eles não tiveram acesso à maior parte das informações sobre o perdão que você está tendo o privilégio de aprender agora. Então, suas mentes realmente não puderam ser preparadas para a Gnose. Uma vez que você *realmente* tem acesso a isso, deveria confiar que o Espírito Santo está fazendo Seu trabalho para preparar você para o Céu, e não se preocupar com a aparência das coisas na superfície.

Pode parecer que as pessoas não estão aceitando seu perdão. Isso não importa. O Espírito Santo vai manter seu perdão em suas mentes até que elas estejam prontas para aceitá-lo. Não importa se a pessoa ainda está “viva” em um corpo ou não. O Espírito Santo vai construir uma ponte sobre a brecha que parece haver entre os diferentes aspectos da sua mente, e torná-la inteira outra vez. Pois, como o Curso diz sobre você e seu perdão:

O Espírito Santo está nas mentes de ambos e Ele é Um porque não existe nenhuma brecha que separe a Sua Unicidade de Si própria. A brecha entre os vossos corpos não importa, pois o que é unido Nele é sempre uno. (UCEM – LT – pág. 644)

GARY: Legal. Se eu olhar para minhas notas, esses são os principais componentes do perdão: Eu me lembrar de que estou sonhando, eu perdoar tanto minhas imagens projetadas quanto a mim mesmo por estar sonhando com elas, e eu confiar no Espírito Santo e escolher Sua força. Meu sonho de que a separação de Deus é real é a causa do problema, e o perdão do Espírito Santo é a solução.

PURSAH: Muito bom. Esse é um resumo; um complemento à fórmula do perdão do Curso que diz:

- a) que a causa deveria ser identificada,
- b) então liberada, e
- c) substituída.

Essa é a maneira de lembrar de Deus. O Curso também diz que os primeiros dois passos no processo requerem sua cooperação. O final não. Em outras palavras, a parte do

Espírito Santo não é sua responsabilidade. É por isso que eu digo que você tem que confiar Nele.

Também é útil pensar que você é exatamente como ele e Cristo. Não existe separação real na Santa Trindade. Esse foi apenas um estratagema para ajudar as pessoas a entenderem algumas das idéias cristãs. Através do perdão verdadeiro, você está se tornando consciente de que é como J e o Espírito Santo – Um com Deus e Cristo.

Não haverá reconhecimento de diferenças no Céu, pois não existe nenhuma. Existe, entretanto, uma euforia perpétua que vai desfazer tudo o que você experiencie aqui, porque está além de todas as euforias. Transcendendo qualquer descrição, é uma Unicidade compartilhada, e uma alegria das quais você pode receber vislumbres, até mesmo nessa vida. Arden e eu vamos falar um pouco mais sobre isso quando viermos na próxima vez.

Depois dessa, nossas visitas serão bem curtas de vez em quando, e serão destinadas a ajudá-lo a olhar para tópicos e situações diferentes com o sistema de pensamento do Curso. Nas próximas semanas, vamos ajudá-lo a progredir na aplicação do perdão em todos os aspectos da vida. Mas, será você quem fará a maior parte do trabalho. Chegará o dia em que você *vai* acordar do sonho.

GARY: Quando? Quando?

PURSAH: Vamos dizer que será terrivelmente mais rápido do que seria se você não estivesse preparado para aceitar o Curso. Finalmente, o sistema de pensamento do Curso será uma segunda natureza para você, e você será capaz de aplicá-lo com um esforço cada vez menor. Algumas vezes, nem haverá pensamento; apenas uma maneira de ser. Outras vezes, você terá que pensar sobre as idéias do Curso, o que reforça sua atitude de perdão. Serão necessárias a ilusão do tempo e muita prática para levá-lo ao ponto onde o sistema de pensamento do Espírito Santo é simplesmente sua maneira de ser, e, no final *o que* você é. Mas isso chegará, e você vai conhecer o Curso visceralmente tão bem quanto intelectualmente. Essa é uma experiência maravilhosa.

GARY: Seria como o conceito Zen de conhecer uma verdade inarticulada.

PURSAH: Muito bom, espertinho. Mas isso é sobre experimentar o que você *realmente* é, não o que você pensava que era. Eu vou lhe dar um exemplo de um sistema de pensamento do perdão, em breve, que você achará útil. Faça desse processo de pensamento uma parte integral do seu pensamento – junto com os componentes principais do perdão, todo o sistema de pensamento do Curso que estivemos explicando a você, tudo o que você estuda e todas as citações que temos feito. Isso deve mantê-lo ocupado pelos próximos meses. Quanto mais você souber, mais propenso estará a se lembrar do sistema de pensamento do Curso quando mais precisar dele, que é quando as coisas aparentemente estão correndo mal.

GARY: Você quer dizer quando a vida nos suga ferozmente.

PURSAH: Ferozmente, medianamente, isso não importa. É tão importante perdoar as coisas pequenas quanto as aparentemente grandes. Tudo o que perturba a paz da sua mente está perturbando a paz da sua mente, e *não* a paz de Deus. Você tem que querer perdoar tudo igualmente. É por isso que o Curso diz que milagres são a mesma coisa. Um dia, você vai ver a igualdade das coisas que não são importantes para você e das que são.

GARY: Como o Havaí?

NOTA: Desde que eu era um adolescente, e via filmes e a televisão mostrando shows filmados no Havaí, tenho sonhado em viver lá algum dia. Eu já o visitei uma vez, o que foi um dos períodos mais felizes da minha vida. Não fiquei desapontado com o que vi, e desejei mais do que nunca encontrar uma maneira de mudar para lá sem entrar em uma luta

financeira. Morar no Havá é muito caro, e eu sabia que muitas das pessoas que tinham se mudado para lá foram forçadas a desistir e voltar para casa durante os primeiros dois anos, por razões financeiras. Eu estava mais determinado do que nunca a viver lá, mas eu também queria criar as condições que iriam me fazer ter sucesso. Não havia nada na minha vida que eu desejasse mais.

PURSAH: Sim. Como eu já mostrei, o perdão não significa que você tenha que desistir de nada no nível da forma. O seu apego psicológico ao Havá é uma das maneiras do seu ego se agarrar ao corpo e ao mundo. Isso *terá* que ser perdoado. Isso mascara sua resistência inconsciente à verdade de que não existe mundo. Como você, a maioria das pessoas não quer ouvir que seus sonhos e paixões são realmente falsos ídolos – um substituto para Deus e o Céu. Você até escolheu um lugar que é chamado de paraíso! Ouça isso: Não há nada errado com seu sonho, desde que você o compreenda e perdoe. Perdoe – e então, faça o que você e o Espírito Santo escolherem fazer. E divirta-se!

GARY: Você sabe, eu realmente adoro ter você aqui, mas sinto falta de Arten.

PURSAH: Ele o está ajudando nesse exato momento; você apenas não pode vê-lo. Mas lembre-se de algo, quando Arten disse, na última vez, que *nós* iríamos falar sobre certas coisas com você na próxima visita, ele queria dizer aquilo de maneira muito literal. Sua Voz e a minha são a mesma Voz, Gary. Nós aparecemos como um homem e uma mulher porque sabíamos que isso seria útil para você, mas chegará o tempo em que você vai nos ouvir como uma só Voz. *Existe* apenas um de nós – a Voz do Espírito Santo. Você vai entender isso cada vez melhor conforme continuarmos.

GARY: Diga, eu estava imaginando; J deixou que vocês o tocassem para que pudessem saber que ele era real quando ele veio a vocês depois da crucificação, certo? Então, eu estava pensando; posso tocar você apenas para ver se é real?

PURSAH: Sim, certo. Onde você gostaria de me tocar, Gary?

GARY: Você está flertando comigo, ou sou eu que estou?

PURSAH: É você. Eu estava me referindo àquele seu fetiche secreto. A maioria das mulheres que você encontrou não percebeu que você ficava muito excitado em tocá-las em um lugar que a maioria das pessoas nem mesmo pensa como sendo sexual.

GARY: Vocês realmente sabem tudo sobre mim, não é?

PURSAH: Não se preocupe. Não vou contar para ninguém. Talvez possamos falar mais sobre isso quando conversarmos sobre sexo com você, mas vamos nos ater ao assunto dessa visita. Vá em frente, toque minha mão e meu braço, da forma que eu toquei J quando era Tomás, e ele nos assustou aparecendo depois de nós sabermos que seu corpo estava morto.

NOTA: Eu andei até Pursah, sentei ao seu lado no sofá, a toquei e segurei sua mão e braço, o que me pareceu tão real como qualquer carne que eu já tivesse sentido. Então, eu agradeci e voltei para minha cadeira.

GARY: Você é de verdade mesmo, garota.

PURSAH: Tão real quanto qualquer outra coisa, mas está tudo na sua mente. Eu fiquei satisfeita de você não ter cedido ao seu fetiche. Isso, entretanto, traz algo à tona. Você já teve sonhos molhados durante essa vida, certo?

GARY: Estamos ficando um pouco pessoais, não é?

PURSAH: Apenas por um minuto – para mostrar algo. Quando você estava lá, naquele tipo de sonhos que pareciam tão reais, onde você estava sentindo a mulher?

GARY: Você quer dizer qual parte do corpo dela eu estava sentindo?

PURSAH: Não. *Homens!* Eu quero dizer, onde você *realmente* a estava sentindo?

GARY: Em minha mente?

PURSAH: Excelente. *Esse* sonho, que você entende como sua vida real, não é diferente. Sim, ele parece muito real para você, entretanto, você pode ter o mesmo tipo de experiência em um sonho, quando está dormindo à noite. Seu corpo até responde a ele como se fosse real. Seu coração bate mais forte, sua respiração fica mais forte, e eu não vou mencionar o que mais se enrijece.

GARY: Percebo o que quer dizer. Como diz o Curso, todo meu tempo é passado sonhando.

PURSAH: Sim. Vamos continuar nossa conversa e ajudá-lo a despertar, embora você possa nem sempre querer isso, e talvez conversemos sobre seus outros sonhos – dormindo ou acordado – mais tarde. Lembre-se sempre: corpos são como figuras em um sonho, nada mais.

GARY: Se eu for aceitar tudo isso, então, minha atitude é a de que eu olho para as figuras do sonho e penso, “A culpa que eu pensei que estava em você não está em você, está realmente em mim, porque existe apenas um de nós, e você é apenas uma figura que eu criei para os meus sonhos. Eu posso me perdoar perdoando você, e apenas perdoando você, porque você é simbólico do que está na minha mente inconsciente. Se você é culpado, então, eu sou culpado, mas se você é inocente, então, eu sou inocente”.

Então, através do perdão verdadeiro – perdoando a nós dois pelo que na verdade não fizemos – minha mente começa a saber que é realmente inocente. O conflito diminui conforme eu continuo a fazer isso. Nem mesmo importa se eu pareço estar perdoando as mesmas imagens vezes sem conta, porque elas podem parecer a mesma, mas é realmente apenas mais culpa que está sendo perdoada e liberada. Conforme a paz volta, as leis da mente dizem que a direção da minha mente é determinada pelo sistema de pensamento que ela segue, e, é claro, existem *realmente* apenas dois sistemas de pensamento, ainda que pareçam ser muitos.

Se eu estiver fazendo minha lição de casa, o que quer dizer que eu perdô seja o que for que apareça à minha frente e me irrite em qualquer dia determinado – ou até mesmo que apenas me aborreça um pouco –, então, eu devo estar indo com o Espírito Santo em direção ao Céu. Eu ajudo a liberar minhas imagens para que elas também possam ir, mas o Espírito Santo vai tomar conta desse tipo de bobagem.

PURSAH: Você está aprendendo bem, caro estudante. É claro que você realmente já está no Céu, mas não sabe disso. Sua mente não está consciente disso. Você nunca realmente deixou Deus ou o Céu. Se a separação de Deus nunca aconteceu, então isso teria que ser verdadeiro, não é? É por isso que J disse sobre o Reino do Céu, como está escrito no meu Evangelho, “Ele não virá por observá-lo. Não será dito, ‘Bendito aqui’, ou ‘Bendito ali’. Ao invés disso, o Reino do Pai está espalhado sobre a terra, e as pessoas não o vêem”. Como ele pergunta a você no Curso:

Por que esperar pelo Céu? Aqueles que buscam a luz estão apenas cobrindo seus olhos. A luz está neles agora. (UCEM – LE – pág. 375)

Você tem trabalho a fazer com o Espírito Santo para descobrir seus olhos e levar sua mente à condição onde pode despertar do sonho e se tornar consciente do que você realmente é, e onde realmente está. Não importa o quanto possa ser difícil acreditar em sua condição presente, todas as suas vidas foram apenas uma grande, gigante, viagem da

mente indo a lugar nenhum. Para chegar ao ponto onde essa verdade se torna sua experiência, é preciso trabalho.

Então, faça isso. Pense perdão, não fale sobre ele; o perdão é feito de maneira silenciosa. Faça o Curso, Gary. Não o silencie. Não caia na armadilha de pensar que você pode apenas rezar para Deus e tudo será como deve ser. Isso é um mito. O Curso diz, sobre as palavras “Eu quero a paz de Deus”:

Não caia na armadilha de pensar que você pode apenas rezar para Deus e tudo será como deve ser. Isso é um mito.

Dizer essas palavras não é nada. Mas dizê-las com real intenção é tudo. (UCEM – LE – pág. 366)

Mais para frente, na mesma lição do Livro de Exercícios:

Dizer que tu queres a paz de Deus com real intenção é renunciar a todos os sonhos. (ibidem)

Portanto, você demonstra que tem a intenção de ter a paz de Deus *não* com suas palavras, mas através do seu perdão. Se você realmente quer se livrar desse planeta insano, então, precisa fazer sua lição de casa do perdão o que, como você acabou de dizer, significa praticar o perdão verdadeiro do Curso em relação a qualquer coisa que apareça à sua frente, em qualquer dia específico. Essas são as lições que o Espírito Santo quer que você aprenda. Você nem sempre vai fazê-las perfeitamente, ou até mesmo bem. Algumas vezes, você terá que fazê-las mais tarde. Sem problema; uma memória é uma imagem tão real quanto qualquer outra imagem. É tudo a mesma coisa. Nós dissemos, durante nossa primeira visita, que você salva o mundo por se concentrar em suas *próprias* lições de perdão, não nas de outra pessoa. A lei do perdão é essa:

O medo limita o mundo. O perdão o liberta. (UCEM – LE – pág. 492)

O mundo parece sólido a você porque o medo o aprisiona. Não parece sólido para mim porque eu perdoei o mundo, então, ele não parece mais sólido do que seus sonhos são para você à noite. Sim, eu sinto *algo* – mas apenas o suficiente para ser capaz de funcionar aqui, enquanto pareço estar aqui. É muito gentil. *É por isso* que as unhas não feriram J quando estavam se cravando em sua carne. Sendo sem culpa, a mente dele não podia sofrer – e alguma dia, você atingirá a condição onde não pode sofrer. Esse é o destino que o Espírito Santo mantém para você quando você perdoa as fantasias episódicas do seu ego atado ao corpo.

A mensagem da crucificação tem sido interpretada pelo mundo como uma mensagem de sacrifício. Essa não é a lição que J pretendia que fosse. Eu não compreendi isso até depois de ele aparecer a nós e falar sobre sua lição como sendo de ressurreição e não de crucificação. Ele disse que não havia morte, e que o corpo não era nada. Alguns de nós, e depois a igreja, confundimos a maneira da sua morte, *que não importa*, como um chamado para o sacrifício e o sofrimento por Deus. Isso estava errado.

Nós já dissemos que não é necessário que você repita o exemplo da crucificação. Lembrando-se disso, tudo o que você precisa fazer é entender a lição real dela e aplicá-la, através da sua atitude de perdão, ao seu próprio corpo e às circunstâncias da sua vida pessoal. Aqui está uma parte do que J diz na seção intitulada “A mensagem da crucificação”.

Você nunca vai encontrar um exemplo mais impressionante de recusa de fazer concessões sobre a verdade.

A agressão, em última instância, só pode ser feita ao corpo. Não há muita dúvida de que um corpo pode agredir um outro e pode até mesmo destruí-lo. Mas, se a própria destruição é impossível, qualquer coisa que seja destrutível não pode ser real. Sua destruição, portanto, não justifica raiva. Na medida em que acredita que justifica, estás aceitando falsas premissas e ensinando-as a outros. A mensagem que a crucificação pretendia ensinar era a de que não é necessário que se perceba nenhuma forma de agressão na perseguição, porque não podes ser perseguido. Se respondes com raiva, não podes deixar de estar te igualando ao que é destrutível e, portanto, considerando a ti mesmo de forma insana. (UCEM – LT – pág. 98)

Ele continua, dizendo, na mesma seção:

A mensagem da crucificação é perfeitamente clara:

Ensina só amor, pois é isso o que tu és.

Se interpretares a crucificação de qualquer outro modo, tu a estás usando como uma arma para agredir em vez do chamado para a paz para o qual ela foi destinada. (UCEM – LT – pág. 101)

GARY: Jesus, Pursah!

PURSAH: Não, eu era Tomé.

GARY: Eu sei. Eu já li aquela seção sobre a crucificação antes, mas acho que ela realmente não me atingiu. Vou ter que pensar sobre esse assunto, e ou eu vou desistir, ou vou ter que me esforçar um pouco mais. Eu realmente não posso me igualar a J.

PURSAH: Uma determinação dessas é admirável, meu irmão. Lembre-se, J está pedindo professores, não mártires. Eu não procurei minha morte como Tomé conscientemente, nem tive muito tempo para pensar sobre ela quando fui assassinado na Índia.

GARY: Sua velha alma mártir.

PURSAH: Engraçadinho. O ponto é que você não deveria se sentir mal por não atingir os padrões de J imediatamente. Isso é um ideal. Requer prática, e não apenas um pouco.

GARY: Então, eu *vou* praticar.

PURSAH: Eu sei. Nós não o escolhemos à toa. Você é mais forte do que imagina, e mais sábio do que pensa. É preciso sabedoria para escolher o Professor certo, e você está cada vez mais adquirindo o hábito de fazer isso. Não se venda por tão pouco, apenas para usar um de seus termos de investimento; apenas faça sua lição de casa. Perdoe, e a seguir, como a noite sucede ao dia, você vai experimentar o amor como sendo o que você é. Talvez não no mesmo minuto, mas isso estará cada vez mais na sua consciência. Aqui está um indicador que vai ajudá-lo a lembrar de perdoar – e lembrar é a parte mais difícil! Você ama J, não é?

GARY: Sim.

PURSAH: Bem, e se você tratasse *todas as pessoas* com quem se encontrar em qualquer dia como se fosse ele? Isso iria ajudá-lo a se lembrar de ter pensamentos de perdão?

GARY: Sim! Acho que iria. Vou tentar.

PURSAH: O que o Curso está ensinando além de que todos são o mesmo, e que todos somos Cristo? Essa idéia vai pelo menos leva-lo a pensar sobre as pessoas da maneira que deveria pensar, e a se lembrar de que, se elas não estiverem expressando amor, então, devem estar pedindo por ele. Até mesmo isso não vai sempre impedi-lo de reagir às pessoas e situações de maneira julgadora, porque o ego é muito esperto. Exceto no caso de um “fogo brando”, onde você tem uma situação contínua que o aborrece, a maioria das coisas que o aborrecem acontecem de maneira súbita. O ego adora surpresas desagradáveis, porque é isso o que a separação é. Quando o próximo toque rude de despertar vier ao seu caminho, aqui está outra sugestão que pode ajudá-lo.

Qualquer tipo de aborrecimento, de um desconforto leve a um ataque de raiva, é um sinal de aviso. Isso diz a você que sua culpa oculta está se levantando dos recessos da sua mente inconsciente e está vindo à superfície. Pense sobre esse desconforto como a culpa que precisa ser liberada perdoadando o símbolo que você associa a ela. O ego está tentando levá-lo a ver a culpa como fora de você, projetando a razão para ela em uma imagem ilusória. O sistema de pensamento do ego está tentando colocar alguma distância entre você e a culpa, e qualquer objeto conveniente ou pessoa que apareça vai bastar.

A projeção sempre segue a negação. As pessoas têm que projetar essa culpa reprimida nos outros, ou perdoá-la corretamente. Essas são as duas únicas escolhas disponíveis, não importa o quão complexo o mundo pareça ser. Se você quer vencer o ego e virar o jogo, tem que estar alerta para o sinal de aviso ou raiva, e, então, parar de reagir e começar a perdoar. É assim que você vai vencer.

GARY: E lembre-se, isso é apenas um sonho.

PURSAH: Isso é a cortina de fundo; a atitude predominante. As pessoas não vão concordar com você sobre isso se não estiverem prontas para perdoar. As pessoas sempre resistem à verdade; o ego quer que o que ele fez seja real. Perdoe aqueles que pensam que você é um idiota por não acreditar no sistema, e atenha-se aos seus princípios. Não se esqueça, o Curso não está dizendo que você não pode ter sucesso no mundo, mas *está* dizendo que você não deveria acreditar que isso é verdadeiro. Seu sucesso real é com Deus, porque com Ele você nunca pode perder. Entretanto, se você se mantiver preso ao planeta psicótico por tempo suficiente, então, um dia, *terá* que perder!

Para sua sorte, o Curso volta você para o fato de que era apenas um sonho. O próprio universo e tudo nele, incluindo todos os ídolos que você cobiça, foram projetados para você de outro nível – de maneira tão certa quanto você se engaja na projeção nesse nível. Como J informa:

... Tu escolhes os teus sonhos, pois são o que desejas, percebidos como se tivessem sido dados a ti. Os teus ídolos fazem o que queres que façam e têm o poder que tu lhes atribuis. E tu os persegues em vão no sonho, porque queres o seu poder para ti.

Entretanto, onde estão os sonhos senão em uma mente adormecida? E é possível que um sonho tenha sucesso em fazer com que o retrato que ele projeta fora de si mesmo seja real? Economiza tempo, meu irmão, aprende para quê o tempo serve. (UCEM

– LT – pág. 666)

O propósito do tempo é perdoar. Essa é a única resposta viável à vida. Aja de acordo com isso, criança de Deus.

GARY: Desde que eu me lembre de perdoar, ainda posso cuidar dos meus negócios. Enquanto estou ocupado mudando o pensamento do mundo, não tenho que negligenciar

minha vida pessoal e as coisas que quero conquistar. Sabendo que essas coisas são ídolos, ou substitutos para Deus projetados no roteiro do sonho, posso perdô-los ao mesmo tempo.

PURSAH: Você entendeu. Você terá as preocupações com o corpo enquanto parecer estar aqui. O dinheiro não vai comprar felicidade para você, mas *vai* comprar outras coisas que não são más. Não há nada errado em tornar isso grande também, mas porque torná-lo real – especialmente agora que você sabe o que está acontecendo? É engraçado conhecer a verdade! Você não tem que aceitar tudo de maneira tão séria. Por que você teria inveja daqueles que não conhecem a verdade? O presidente dos Estados Unidos pensa que realmente é o presidente dos Estados Unidos. Enquanto ele aceitar o sonho, ele vai ter o poder de magoá-lo, ou, algum dia, magoá-la.

GARY: Você disse que me daria exemplos de aplicação do perdão.

PURSAH: Sim, eu vou lhe dar um exemplo da minha última vida, embora eu não vá dizer exatamente em que ponto do seu futuro ela aconteceu, e Arten vai lhe dar um exemplo durante alguma outra visita. Acima de tudo, queremos que você nos dê exemplos dessa vida. O tempo acabou; você apenas não pode ver isso. A maneira de experimentar a verdade é perdoar o que está à sua frente *agora*.

Você tem que entender que se o Curso está ensinando que não existe ordem de ilusões, e se um milagre é uma mudança na percepção, onde você muda para o roteiro do Espírito Santo, então, um milagre não é menos importante do que outro. No que você chamaria de minha última vida, porque foi quando eu experimentei minha iluminação, eu aprendi que era tão importante perdoar um resfriado quanto perdoar um ataque físico, e era tão importante perdoar um insulto sutil quanto a morte de um ser amado. Se você pensar que isso é ser sem coração, está errado. Fiquei magoada quando meus pais morreram, e também doeu quando meu marido morreu. Entretanto, o que é percebido como tragédia pode ser perdoado muito rapidamente, dependendo do seu desejo de reconhecer que a separação de Deus nunca aconteceu, então, é apenas um sonho e ninguém é culpado – incluindo você.

É tão importante perdoar um resfriado quanto um ataque físico, e é tão importante perdoar um insulto sutil quanto a morte de um ser amado.

Naquela vida, eu era uma mulher que por acaso era uma cidadã americana. Só estou mencionando isso porque meus pais tinham imigrado para cá vindo da Ásia, o que explica meu nome. Eu era professora em uma ótima universidade, e gostava muito disso. Eu não tinha muitos amigos porque era quieta, mas era muito boa no que fazia. Eu também ama-

va *Um Curso em Milagres*, e era grata por J ter dado algo que era obviamente planejado para ajudar pessoas muito inteligentes a alcançarem a iluminação em um mundo onde as idéias de qualquer natureza, incluindo as espirituais, eram destinadas às massas comuns

Isso não é uma depreciação. Nos séculos 21 e 22, a verdade é que *Um Curso em Milagres* não vai atender às necessidades espirituais das massas – apenas de uma pequena minoria. O Curso será bem melhor compreendido daqui a quinhentos anos do que nos próximos séculos. Sim, o público reconhecerá que o Curso é J falando a Palavra de Deus antes disso, mas fazer com que ele atenda às necessidades espirituais ritualistas do público é uma questão totalmente diferente. O cristianismo não tem nada a temer em relação ao Curso. Todas as principais religiões do mundo ainda estarão aqui daqui a milhares de anos.

Durante minha vida final, eu pratiquei o Curso durante quarenta e um anos, desde os quarenta e três anos até minha transição, com oitenta e quatro. Entretanto, minha iluminação, ou ressurreição, veio onze anos antes de eu deixar meu corpo para trás. Nem tenho como lhe dizer o quanto aqueles últimos onze anos foram um êxtase permanente, quando o tempo deixou de ser relevante, e o quanto é maravilhoso fazer com que sua

realidade permaneça dessa forma para sempre. Esse foi o resultado de praticar o perdão como um hábito quase constante por muitos anos consecutivos. Diz-se que a vida é apenas uma coisa depois da outra. A vida com o Curso também deveria ser apenas uma coisa depois da outra, exceto que quando uma das coisas pede perdão, você o dá. Mais uma vez, você não tem que tentar ser amoroso. Se você perdoar, então, o amor é revelado naturalmente, porque é isso o que você é.

GARY: Quarenta e um anos parecem um tempo terrivelmente longo para estudar o Curso.

PURSAH: Você está olhando para isso de forma errada. Eu teria vivido aqueles quarenta e um anos de qualquer forma! Como você iria preferir passar a segunda metade da sua vida, sendo pacífico ou não muito pacífico?

GARY: Isso faz sentido.

PURSAH: Quando eu estava com cinqüenta anos, já fazia dezoito anos que era uma professora naquela escola prestigiada, quando um estudante foi reprovado em uma de minhas classes. Esse jovem, que era mentalmente desequilibrado e temia a reação da sua família às suas notas baixas, veio ao meu escritório e me disse para mudar a nota, ou ele iria me acusar de ter exigido que ele fizesse sexo comigo em troca de uma boa nota. Ele disse que a menos que eu o aprovasse, ele diria a todos que recusou minha proposição sexual, e que eu o reprovei por aquela razão.

Embora eu tivesse todas as evidências de que precisava para justificar a reprovação dele na forma do seu trabalho e dos seus exames, quando me recusei a mudar sua nota, esse homem doente, mas convincente, foi a público. Ele não teve problemas para encontrar um repórter ávido, que estava buscando progredir em sua carreira. A história foi repetida em outros meios da mídia. Então, dois outros estudantes que tinham notas ruins, um deles uma mulher, também disseram coisas similares.

A percepção pública e as matrículas são muito importantes para certas universidades. Apesar da minha inocência e da minha ternura, uma brecha legal foi encontrada para me forçar a sair, destruindo minha carreira.

Eu não podia acreditar naquilo. Por um instante, fiquei devastada. Parecia que todos na comunidade acadêmica haviam me abandonado. A verdade nem mesmo importava. Décadas de estudo e de trabalho foram reduzidas a nada. Eu não tinha feito nada errado, mas estava destruída. Eu nunca mais consegui outro trabalho, naquela vida, que tivesse tanto prestígio ou que fosse tão bem remunerado.

Felizmente, através da perseverança, eu finalmente encontrei um emprego que era satisfatório, e encerrei minha carreira me sentindo como se tivesse feito algum tipo de contribuição. Desnecessário dizer que o que aquele jovem e outras pessoas fizeram a mim foi uma das lições de perdão mais importantes da minha vida final. Eu tinha criado um modo de vida, e eles o tiraram de mim.

GARY: Isso é realmente de enlouquecer. Como você lidou com isso?

PURSAH: Mesmo com um 'fogo brando', ou uma séria de imagens progressivas relacionadas, você não age de maneira muito diferente. Você ainda lida com uma imagem de cada vez. Felizmente para mim, eu tinha o Curso, e o compreendi muito bem quando toda a coisa começou, então, meus sentimentos de devastação não permaneceram. Essa é uma das melhores coisas sobre *Um Curso em Milagres*. Mesmo que você leve uma pancada e estiver ferido, se quiser perdoar, então a dor não permanece nem próxima de você por muito tempo. Só isso já valeria à pena fazer o Curso!

Se você sabe que esse é o seu sonho, então, existe uma parte sua que sabe que realmente não existe algo como injustiça. Você criou tudo, e teve o que quis por uma razão.

Você tinha que manter sua individualidade e projetar a culpa por ela em alguma outra pessoa ao mesmo tempo. Tão conveniente! Eu sabia melhor do que isso. Quando digo que foi um ‘fogo brando’, estou dizendo que sim, eu tive uma série de aborrecimentos para perdoar, porque muitas coisas diferentes aconteceram uma após a outra – mas eu fui capaz de perdoá-las, uma coisa depois da outra.

Você vê, eu já tinha o hábito de me *lembrar* que isso era o meu sonho, e que aquelas figuras no sonho estavam encenando para mim. Eu já vinha praticando isso por sete anos, e tinha a convicção de que aquelas pessoas realmente não existiam, e nem seu abandono, as razões para o meu embaraço, ou a injustiça aparente daquilo tudo. Logo que eu me lembrei disso, então, o que se seguiu logicamente foi que aquelas pessoas realmente não eram culpadas. Se elas não existiam, então onde a culpa poderia estar além de em mim? Mas, se a separação de Deus nunca aconteceu, então, eu também não era culpada.

Foi difícil, mas eu fui capaz de perdoar qualquer situação ou pessoa que estavam em meus pensamentos ou à minha frente, e perdoar a mim mesma ao mesmo tempo. Agora, ao invés de ver a outra pessoa como culpada, eu podia ver a nós *dois* como inocentes. Como eles poderiam ser culpados se aquilo era um sonho que eu tinha criado, e eles eram um símbolo do que estava no meu inconsciente? Quando você realmente entende que não tem ninguém lá fora além de Cristo, então, você pode dar às outras pessoas a dádiva do perdão e da inocência. Então, como o Curso ensina, é assim que você vai pensar sobre si mesmo:

Dar essa dádiva é a forma de fazê-la tua. (UCEM – LT – pág. 720)

Então, depois de perdoar, eu confiei em J, que eu também sabia ser o Espírito Santo. Tentei me lembrar de que não importava se eu podia ver resultados ou não. Se você trabalhar com J ou com o Espírito Santo, e praticar o perdão, então sempre vai ter um impacto. Como o Curso diz, logo no início, entre os cinquenta princípios dos milagres:

Um milagre nunca se perde. Pode tocar muitas pessoas que nem mesmo encontraste e produzir mudanças nunca sonhadas em situações das quais nem mesmo estás ciente. (UCEM – LT – pág. 6)

GARY: Você quer dizer, como o lugar onde Arten está nesse instante?

PURSAH: Sim. Não apenas o milagre tem efeitos em sua própria dimensão de tempo, mas ele também afeta outros lugares e períodos, incluindo suas vidas passadas e futuras.

GARY: Isso é legal demais. Você me deu os aspectos práticos disso, mas sinto que não é tão simples quanto você está tentando mostrar.

PURSAH: Ah, é simples, Gary, mas eu nunca disse que seria fácil. Na verdade, eu disse que era difícil, e lembrar de fazer isso quando você fica preso nas situações é a parte mais difícil. Algumas vezes, vai parecer impossível, mas não é. É factível, e vale à pena. O exemplo que acabei de dar teve que ser perdoado durante um período de meses. Algumas vezes, ainda pensei naquilo durante anos mais tarde, e algumas partes tiveram que ser perdoadas novamente. É assim que é com as lições de perdão mais difíceis na sua vida. Entretanto, ao mesmo tempo, você aprende que também é importante perdoar as coisas aparentemente pequenas conforme você prossegue. Finalmente, você começa a compreender que elas são realmente a mesma coisa.

Quanto mais você praticar, melhor vai ficar nisso, e *vai* parecer mais fácil de vez em quando. A chave é fazer isso e não desistir.

Agora, vou lhe dar algumas boas e más notícias. Qual você prefere primeiro?

GARY: Eu poderia usar algumas boas notícias. Você sabe o quanto sou positivo.

PURSAH: Tudo bem. Nesse nível, quando o Curso pergunta, “Por que esperar pelo Céu?”, ele quer dizer que você pode experimentar a paz de Deus *agora*. Nós dissemos que o Curso o ensina que unir-se ao Espírito Santo e usar sua mente certa é a contraparte perceptível de criar no Céu. Você não tem que esperar para se sentir bem. Haverá muitas experiências de paz quando você escolher o instante santo. São necessárias muitas dessas experiências para produzir o instante santo final de iluminação.

Agora então as más notícias. Se eu lhe dissesse que você precisaria de bastante tempo para se tornar iluminado, você ficaria desapontado, não é?

GARY: Bem, sim.

PURSAH: Não vou dizer exatamente quanto tempo isso vai levar, pelo menos não hoje. Deixe-me fazer uma pergunta muito séria a você: O quanto você estará iluminado daqui a um número X de anos se *não* praticar o perdão do Espírito Santo?

GARY: Percebo o que quer dizer. Se é uma escolha entre me tornar iluminado mais rápido, ou não me tornar iluminado mais rápido, então o resultado é óbvio.

PURSAH: Muito bom. Um estudante brilhante e intempestivo. Agora, quando nós lhe dissemos que estaríamos visitando você durante nove anos, você perguntou se estava na classe atrasada.

GARY: Eu me lembro.

PURSAH: Nós dissemos que não. O curso é um *processo*. Isso é assim para todos, a menos que você seja um gênio espiritual que já esteja praticamente iluminado, e existem apenas vinte deles no mundo. As más notícias são que para todos os outros, incluindo você, esse é um processo que requer tempo e trabalho. É por isso que nós enfatizamos que esse é um caminho para a vida toda. Existem inúmeras recompensas ao longo do caminho, algumas delas lindas e bastante inesperadas, mas elas acontecem dentro de um processo difícil. No Manual de Professores, o Curso fala sobre um período de des-assentamento:

...E agora tem que atingir um estado que talvez por muito, muito tempo ainda lhe seja impossível alcançar. Precisa aprender a deixar de lado todo julgamento e pedir apenas o que realmente quer em qualquer circunstância. (UCEM – MP – pág. 11)

Só depois disso você pode atingir o que o Curso chama de “período de consecução”, que é “o estágio da paz real”. (UCEM – MP – p. 11)

GARY: Uma pergunta rápida, antes que eu me esqueça. Uma das coisas que realmente me aborrecem não é apenas quando eu julgo os outros, mas quando eles *me* julgam.

PURSAH: Ah, mas veja, Gary, o julgamento deles sobre você é realmente seu próprio *auto*-julgamento que está sendo visto fora de você. Eles nem mesmo estão lá. Você continua esquecendo disso. Sim, parece que eles realmente estão lá e que o julgamento está fora de você, mas não está. Quando você perdoa os outros, está realmente perdoadando o que está na sua própria mente. O pedido de amor deles realmente é *seu* pedido de amor.

GARY: Eu sempre tenho que ter esses pensamentos de perdão imediatamente?

PURSAH: Não.

GARY: Eu não tenho que colocar as palavras direto na minha mente?

PURSAH: Não. Você não tem que entender logo todos os detalhes. Uma vez que você realmente compreenda tudo isso – que é o motivo pelo qual nós esperamos que você

Esse é um caminho espiritual para a vida toda, com numerosas recompensas ao longo do caminho, mas elas acontecem dentro de um processo difícil.

continue e aprofunde seus estudos – então, isso vai se tornar uma parte permanente de você. Se esse tipo de pensamentos se tornar dominante em sua mente, então, não pode deixar de significar que o Espírito Santo está assumindo o comando.

Pense nessas sugestões como destinadas a ajudá-lo a economizar tempo, e a torná-lo tão efetivo quanto possível. A verdade é que, sempre que você tiver *qualquer um* dos pensamentos sobre os quais falei hoje, significa que você escolheu J ou o Espírito Santo como seu Professor, o que é o instante santo. Quando você se lembra de fazer isso e perdoar – mais no sentido quântico do que no sentido newtoniano – e você vê seus irmãos e irmãs tão inocentes quanto você, então, isso é um milagre. E, ao invés do relacionamento especial do ego, quando você se une aos seus irmãos e irmãs como um em Cristo, esse é o relacionamento Santo. Se você empregar o sistema de pensamentos do Curso, não pode falhar. O Espírito Santo sabe, no mesmo instante, quais são suas intenções, sem que você tenha que dizê-las. Mas, você tem que manter as idéias em sua mente para que elas se *tornem* dominantes. Use as idéias sobre as quais falei hoje, e isso vai acontecer.

Com isso em mente – e para resumir – aqui está um exemplo de um processo de pensamento do perdão. Lembre-se de que é útil estar vigilante contra as surpresas do ego. É preciso uma mente aguçada para fazer o que o Curso diz, e ser vigilante apenas por Deus e Seu Reino. Como o Curso informa:

Milagres surgem de um estado milagroso da mente, ou um estado de prontidão para o milagre. (UCEM – LT – pág. 6)

Nesse processo de pensamento, as palavras *você* e *você é* podem ser aplicadas a qualquer pessoa, situação ou evento. Está tudo certo em improvisar enquanto mantém idéias básicas. E também, perceba, por favor, que o Espírito Santo vai lembrar de remover a culpa inconsciente da sua mente, e de promover Sua cura do universo quando você perdoar, não importando se você vai se lembrar de pedir isso a Ele. Esse é o trabalho Dele, e Ele é muito bom nele. Você tem que se lembrar de fazer o *seu* trabalho – se não imediatamente, então, mais tarde. Se você se esquecer completamente, então, pode estar certo de que o roteiro do ego vai finalmente prover você com uma oportunidade similar que vai funcionar tão bem quanto esta.

PERDÃO VERDADEIRO: Um Exemplo do Processo de Pensamento

Você não está realmente ali. Se eu pensar que você é culpado, ou a causa do problema, e se eu o criei, então, a culpa e o medo imaginários devem estar em mim. Uma vez que a separação de Deus nunca aconteceu, eu perdôo a nós “dois” pelo que nós realmente não fizemos. Agora, existe apenas inocência, e eu me uno ao Espírito Santo em paz.

Por favor, sinta-se livre para usar esse exemplo de um processo de pensamento de perdão o quanto quiser para ajudá-lo a adquirir o hábito de perdoar.

GARY: Eu gostei disso. Agora, tudo o que eu tenho que fazer é me lembrar de pensar desse jeito quando a batalha estiver feroz.

PURSAH: Relaxe, Gary, a guerra acabou – sempre que você se lembrar da verdade. Eu vou embora agora, mas sei que você vai me perdoar. Na verdade, J diz em seu Curso que ele sabe que você vai, no final das contas, ouvi-lo e praticar o perdão verdadeiro.

... E assim todos os vestígios do inferno, os pecados secretos e os ódios escondidos desaparecerão. E toda a beleza que eles ocultavam aparecerá como os gramados do Céu aos nossos olhos para erguer-nos bem acima das estradas espinhosas pelas quais viajamos antes que Cristo aparecesse. (UCEM – LT – pág. 720)

Nas semanas seguintes a esse extraordinário encontro de aprendizado com Pursah, percebi minha reação negativa crescente a um membro do meu grupo de estudos. Esse cara, que eu considerava como meu amigo, falava de maneira muito alta e agressiva, e freqüentemente dominava o tempo que passávamos discutindo o Curso em nossos encontros.

Seu conhecimento do Curso era impressionante; não sei se já encontrei alguém que não seja conhecido publicamente como um professor do Curso que conheça tanto sobre ele quanto esse cara. O problema era que ele usava seu conhecimento técnico do Curso para fazer com que ele estivesse certo e os outros errados – ao invés de usá-lo para perdoar. Essa é uma armadilha que o ego pode usar para enganar qualquer estudante inteligente do Curso, resultando em uma atitude que diz, *Olhe para mim. Eu sei tanto a mais do que você que devo ser muito iluminado!*

O comportamento do meu amigo no grupo fez com que eu compreendesse claramente o fato de que o que importa não é apenas o que você sabe, mas o que você faz com isso. Na realidade, apenas saber como perdoar não iria me levar para Casa se eu realmente não o praticasse. E quem poderia prover uma oportunidade melhor de aplicar meu novo conhecimento do que meu amigo, cujo estilo abrasivo de ensino ocupava tanto nos nossos encontros?

O que essas afirmações em voz tão alta poderiam ser além de um pedido de amor? E qual era a maneira mais certa de experimentar o amor além de remover tudo o que estivesse no caminho daquele amor, através do perdão? Eu considerei a possibilidade de Pursah e o Curso estarem certos; conforme observava e ouvia meu amigo em nossos encontros, tentei compreender que ele não estava realmente lá. Eu estava apenas sonhando, e ele era uma figura que eu tinha criado para que pudesse identificá-lo como o problema que estava me tirando a paz (ex: minha irritação com ele). No roteiro do meu ego, ele era o culpado, não eu, mas agora eu podia mudar minha mente. Realmente não importava se eu tinha entrado em contato com a forma da minha própria culpa que ele estava simbolizando para mim. Tudo o que importava era que eu perdoasse. O Espírito Santo iria cuidar dos detalhes.

Sem separação, esse cara não poderia existir à parte de mim – e se nossa separação de Deus era uma ilusão, então, nenhum de nós teria a possibilidade de existir como indivíduo. *O que eu estava vendo não estava realmente lá.* Eu agora podia perceber a inocência, ou a percepção verdadeira, ao ter a *atitude* de que ele era inteiramente sem culpa. Eu podia perdoá-lo pelo que realmente não estava acontecendo. Com essa visão, meus próprios pecados, dos quais eu me acusava secretamente, também estavam perdoados. Eu liberei meu irmão para o Espírito Santo em paz, e, portanto, também estava liberado.

Eu sabia que esse episódio era apenas um passo; ao longo do caminho à minha frente, certamente haveria resistência em perdoar pessoas muito mais “difíceis” e circunstâncias desagradáveis. Milagres eram todos o mesmo para o Espírito Santo, mas definitivamente não para o ego. Eu nem sempre iria querer olhar para o meu ego como sendo projetado nos outros, percebendo que essa própria resistência era uma parte essencial de fazer o Curso.

Na verdade, perdoar a mim mesmo quando eu *não* fazia o Curso muito bem era uma parte principal do processo. Meu ego não poderia ser perdoado e desfeito sem que eu olhasse para ele primeiro – e como isso poderia aparecer de modo mais dramático do que no desejo de *não* perdoar? Claro, eu tinha resistência, mas também persistência. Algumas vezes, eu precisava de um segundo, um minuto, meia hora ou um dia, mas sempre que eu sentia o forçado do julgamento subindo dentro de mim, pronto a condenar algo ou alguém que parecia estar fora de mim, eu sempre mudava minha mente, perdoava, e me lembrava de Quem meus irmãos e irmãs realmente eram. Então, como consequência certa, eu me lembrava de Quem eu era.

Talvez seja assim que uma vida comum possa se tornar grande, sem que o mundo nem mesmo perceba isso. Pois quando eu praticava o perdão verdadeiro, realmente não importava o que o mundo pensava que sabia.

Iluminação (/04/1995)

**A iluminação é apenas um reconhecimento
e não uma mudança em absoluto.** (UCEM – LE – p. 375)

Pelo resto de 1994 e nos primeiros meses de 1995, eu pratiquei o perdão em cada oportunidade que tive – e não houve falta de oportunidades todos os dias. Eu também fui lembrado, por memórias recentes, de coisas que eu deveria ter perdoado, mas não perdoei; então, perdoei essas coisas também. Quando as memórias do meu passado distante vieram à tona, eu tive que perdoar essas imagens mentais da mesma forma. Por último, mas não menos importante, havia minhas preocupações sobre o futuro. Entretanto, o Curso me ensinou que todas aquelas preocupações eram apenas coelhos ilusórios do chapéu mágico do ego.

Fossem lembranças recentes ou distantes, eu podia ver que meu ego tinha uma lista infundável de memórias ruins entre as quais eu podia escolher para me proteger contra a possibilidade da felicidade atual. Quer eu me lamentasse pelas minhas próprias ações ou pelas dos outros, as memórias amargas podiam aparecer quando eu menos esperava. O ego realmente não queria que eu ficasse feliz, e agora era minha vocação trazer minhas ilusões à verdade. O Espírito Santo *era* a verdade, e Ele estava mais do que preparado para derrubar as barreiras que eu tinha construído contra mim mesmo ou contra qualquer um dos meus irmãos e irmãs.

Eu sabia, pela minha busca espiritual anterior de muitos anos, que a disciplina estava fazendo o que *não* vem naturalmente. Eons de reações habituais e padrões de pensamento não são modificados facilmente, mas minhas experiências recentes estavam me dizendo que eles *podiam* ser modificados.

Eu estava satisfeito por ter sido ensinado tão vigorosamente sobre o conceito da natureza de sonhos do meu mundo, o que estava articulado detalhadamente no Texto do Curso, porque tudo o que eu li no Livro de Exercícios apoiava essa idéia, embora nem sempre a mencionasse. A simplicidade de ver o universo como um sonho, e de perdoar as imagens que os olhos do meu corpo aparentemente estavam me mostrando, estavam bem resumidas em uma das explicações do Livro de Exercícios sobre o perdão:

O perdão reconhece que o que pensaste que teu irmão fez a ti não ocorreu. Ele não perdoa pecados tornando-os reais. Ele vê que não há pecado. E, nesse modo de ver, todos os teus pecados são perdoados. (UCEM – LE – pág. 425)

Eu também tinha sido ensinado que a idéia do sono do Curso era aproximadamente o equivalente à negação ou repressão. Em uma grande escala, a projeção seguia a negação, o que significava que todos os objetos em meu sonho, animados ou inanimados, eram igualmente irreais. Certamente, houve momentos que foram um pouco difíceis de engolir, mesmo para um cara inclinado para a metafísica como eu. Entretanto, se eu acreditava no que o Curso dizia sobre o objetivo último do perdão, isso deveria ser verdadeiro. *Minha vida*

era um sonho. A realidade ainda estava lá, mas eu não estava consciente dela. Então, minha lição de perdão – a única maneira de desfazer minhas projeções inconscientes de culpa – foi feita nesse nível, enquanto o Espírito Santo cuidou da parte do trabalho que eu não podia ver.

Desde que Pursah mencionou a iluminação em sua última visita, comecei a procurar esse assunto no Curso. Eu queria falar mais sobre isso na próxima vez em que visse meus professores. Eu tinha um motivo secreto; não queria que minha iluminação demorasse muito, e tinha que ver se havia alguma maneira de acelerar o processo ainda mais.

Quando abril e uma primavera muito bem vinda chegaram ao Maine, chegou a hora de Arten e Pusah voltarem. Eu sabia que eles iriam fazê-lo, e, uma tarde, em um dia da semana, eles reapareceram para mim.

PURSAH: Oi, garoto do perdão, como o mundo está se agüentando?

GARY: Ele está se agüentando, mas não graças a mim. Tenho estado ocupado tentando libertá-lo.

PURSAH: Você se lembra de Arten, que era mais do que seu igual nos domínios da iluminação espertalhona?

GARY: Achei que você parecia familiar. Você ajudou o Espírito Santo a curar minha mente em outra dimensão?

ARTEN: Nós tentamos, mas o estrago era grande demais. Só estou brincando. O tempo e o espaço foram ajustado para você graças ao seu perdão. Existem situações e eventos que nunca vão acontecer porque você não precisa mais aprender com eles. Também vai haver momentos em que você vai tomar decisões que vão salvá-lo de punir a si mesmo. Em geral, você nem mesmo estará consciente disso.

GARY: Você pode me dar um exemplo?

ARTEN: Claro. Você foi ao cinema há três semanas, mas teve dificuldade para escolher que filme iria assistir, e não gostou do que escolheu.

GARY: Eu me lembro. Desperdicei duas horas da minha vida assistindo àquela merda – o que, é claro, perdoei imediatamente. Bem, quase imediatamente.

ARTEN: Nem tudo são flores. Mais tarde, você perguntou a si mesmo, “Por que não fui assistir ao outro filme? Provavelmente teria sido bem melhor”.

GARY: Sim. Não estava certo? Eu o vi uma semana depois e foi bom.

ARTEN: Talvez você esteja certo sobre a qualidade dos filmes, mas seu julgamento, como o das outras pessoas, pode ser bastante míope. Se você tivesse assistido àquele filme melhor uma semana antes, teria saído em um horário diferente. No caminho de casa, você teria sofrido um grave acidente de carro, e teria ficado seriamente ferido.

GARY: Você está brincando.

ARTEN: Eu não brinco com coisas como essas. Sei que as coisas que parecem acontecer no mundo não são verdadeiras, mas ainda não brinco com algumas delas.

Seu perdão fez sua mente suspeitar de que você não é culpado, e haverá momentos em que você não punirá a si mesmo, quando de outra forma teria punido. E você nem mesmo vai saber nada sobre isso! Você pensou que decidiu errado indo a um certo filme, e que sua decisão não funcionou para você. Isso pode ser verdade sobre decisões importantes, assim como sobre as pequenas. Você pode não ser capaz de ver que uma contrariedade pode realmente ter salvado sua vida, ou pelo menos ajudado você – embora geralmente os efeitos envolvam o perdão extensivo a outras mentes, incluindo suas outras vidas. Com Deus todas as coisas são possíveis – no nível da mente, claro.

GARY: Isso é incrível. Parece sem importância perguntar isso agora, mas eu sempre quis fazer isso, então, vou fazê-lo antes que eu esqueça. Se a mente é tão poderosa, então, por que *não* cria milagres no nível físico?

ARTEN: Isso é muito difícil, Gary. Claro que os milagres físicos são *possíveis*, porque a mente cria tudo. O fenômeno físico é possível porque as “mentes são unidas”.

Mas, por que gastar todo esse tempo e energia trabalhando nos efeitos ilusórios quando você pode ir direto à causa e apenas cuidar da mente? É uma questão do quão rápido você quer chegar aonde está indo. Por que se atrasar? É como as pessoas que desperdiçam suas vidas lutando a batalha do “bem contra o mal”, quando o que elas estão realmente vendo lá fora no mundo é meramente simbólico do conflito entre a mente certa ou bem, e a mente errada ou mal, que está ocorrendo dentro de suas próprias mentes divididas. Economize sua passagem aérea e perdoe. Você vai chegar ao Céu milhares de vezes mais rápido nesse processo. *Depois* de perdoar, se você se sentir guiado pelo Espírito Santo a trabalhar ajudando as pessoas no mundo, vá em frente. Enquanto está fazendo isso, você pode continuar a praticar o perdão ao mesmo tempo.

O que quase nos traz ao assunto que nós *sabemos* que você quer conversar conosco dessa vez – sua iluminação. Primeiro, um aviso rápido: Nós não vamos cobrir cada tópico ou informação possíveis quando alguém ensina o Curso. Nós não queremos escrever um épico de 900 páginas. Seus estudos sempre devem continuar, mesmo depois que nós aparentemente não estivermos mais visitando você.

GARY: Sem problema, eu já paguei pelo livro do Curso. Por que vocês têm que parar de aparecer para mim? Realmente faz qualquer diferença se vocês falarem comigo como o Espírito Santo, ou aparecerem para mim desse jeito?

PURSAH: Não, é o seu sonho, Gary. Se você realmente quiser que nós apareçamos para você depois que nosso esquema de visitas estiver completo, nós o faremos. Na verdade, não seríamos muito gentis se não o fizéssemos. Mas você precisa entender que isso não é importante. Voltando ao assunto, uma vez que você pagou pelo livro do Curso e até o leu, então, deveria saber que, enquanto tem estado adormecido, J ensina a você que:

... A tua outra vida tem continuado sem interrupção, tem sido e sempre será totalmente imune às tuas tentativas de dissociá-la. (UCEM – LT – pág. 72)

Quando você despertar de verdade, o que antes parecia ser real, agora será *reconhecido* como o sonho tolo que realmente é. Então, ele é esquecido, ou, pelo menos, mostrado como sem sentido. Existem sonhos que você teve na última noite dos quais não se lembra. Sua vida atual e todas as outras vão desaparecer, e, quando todos chegarem ao mesmo estágio de iluminação, o universo vai desaparecer – deixando apenas o Universo de Deus do Céu. Uma coisa que queremos reafirmar agora é que a iluminação não tem nada a ver com as experiências aparentes de quase morte.

Nós já lhe dissemos que o Curso ensina que a consciência foi a primeira divisão introduzida na mente depois da separação. A consciência é outra maneira de dizer mente dividida. Quando o corpo para de funcionar, sua consciência continua. Existe outra razão pela qual você não deveria temer a morte. As pessoas ouvem falar ou descobrem por si mesmas o quanto a experiência de quase morte pode ser linda, mas elas não compreendem que ela é temporariamente linda apenas em *comparação* com a vida no corpo. Quando você fica livre de toda a dor e restrições do corpo, e se torna temporariamente alerta sobre uma mente dividida mais ampla, isso pode inspirar espanto. Mas as pessoas não podem lhe contar a experiência inteira porque, se *pudessem*, teriam tido a experiência completa e

estariam mortas! É claro que é o corpo delas que pareceria estar morto, e elas estariam indo para uma próxima vida ilusória.

O que acontece é que o espanto finalmente se desgasta, porque a culpa inconsciente que ainda está dentro da mente começa a alcançar você. Isso faz com que você reencarne como uma forma de escapar da sua culpa e do seu medo de Deus. Isso *sempre* acaba acontecendo, a menos que sua mente tenha sido completamente curada pelo Espírito Santo. Alguns budistas tentam evitar a reencarnação praticando o sonho lúcido enquanto estão na cama, à noite – um estado onde você está consciente do fato de que está sonhando – para treinar a mente deles para que, quando a morte do corpo vier, eles simplesmente possam decidir não reencarnar.

Isso é muito inteligente, mas não funciona, a menos que exista falta total de culpa inconsciente. Se sua culpa inconsciente estivesse completamente curada, eles teriam se iluminado enquanto ainda estivessem aparentemente em um corpo, não apenas depois. De qualquer forma, o que nós queremos reforçar é que você não deveria confundir a alegria muito transitória de relatos de experiência de quase-morte com iluminação. A iluminação acontece *durante* uma de suas vidas ilusórias. O corpo é deixado de lado de uma vez por todas apenas depois que a mente desperta do sonho.

Eu lhe disse, durante nossa segunda vista, que iria mencionar uma citação em meu Evangelho que está relacionada a isso.

GARY: Achei que você tivesse esquecido.

PURSAH: Se eu esquecer alguma coisa é proposital, camarada. A citação em questão está listada na Versão de Nag Hammadi com o número 59.

Olhe para Aquele que está vivo enquanto você está vivo. De outra forma, quando você morrer e tentar ver Aquele que está vivo, não vai conseguir.

Nessa citação “Aquele que está vivo” é o Espírito Santo, que fala por Cristo e por Deus nesse nível. Você olha para Ele para atingir sua salvação, enquanto ainda está aparentemente em um corpo. Senão o fizer, não vai conseguir encontrar a iluminação em algum outro lugar do outro lado depois. Em outras palavras, você tem que perdoar e progredir *agora*. O Céu não é uma recompensa que é conferida a você por uma força externa por bom comportamento ou por meditações metafísicas inteligentes. Os símbolos que lhe dão suas oportunidades de iluminação estão ao seu redor – se você aceitar o Espírito Santo como seu Professor no perdão.

GARY: Tudo bem. Você está dizendo que São Paulo estava errado quando rejeitou a idéia da ressurreição ser da mente ao invés de do corpo?

PURSAH: Sim. Infelizmente, as cartas de Paulo acabaram sendo tomadas quase literalmente como um Evangelho. Uma das razões pelas quais ele pensou dessa forma foi que ele acreditou na antiga escritura. Nós afirmamos que o cristianismo é uma continuação do velho em nova embalagem. Se você lesse o capítulo 53 de Isaias, especialmente os versos 5 a 10, veria a atitude do cristianismo resumidamente! Como Paulo poderia pensar que a ressurreição era da mente e não do corpo se ele pensava dessa forma? A ressurreição não tem nada a ver com o corpo, e acreditar nisso torna o corpo muito importante – o oposto exato da mensagem real de J. Como o Curso dele ensina claramente:

A salvação é para a mente e é obtida através da paz. Essa é a única coisa que pode ser salva e esse o único caminho para salvá-la. (UCEM – LT – pág. 235)

O Curso também ensina que você atinge essa paz perdendo as ilusões:

... Assim, o que escondiam é agora revelado: um altar para o santo Nome de Deus, no qual está escrito o Seu Verbo com as dádivas do teu perdão depositadas diante dele e logo atrás, a memória de Deus. (UCEM – LE – pág. 431)

Pode ser útil se lembrar de que as palavras “coração” e “mente” significavam a mesma coisa há dois mil anos. Quando J disse, “Olhem para seu coração”, ele queria dizer para o seu ser inteiro. Ele não estava se referindo a como você se sentiria sobre o comportamento do mundo ou a teologia atual. Ele estava lhe dizendo para examinar sua mente, perdoar seus irmãos e irmãs e se lembrar de Deus.

A tua ressurreição é o eu re-despertar. (UCEM – LT – pág. 99)

Então, a iluminação ou a ressurreição é despertar do sonho e reconhecer a verdade que sempre tem sido e sempre será.

GARY: E o perdão verdadeiro não pode deixar de levar a isso?

ARTEN: Certo, irmão. Continue fazendo o que você tem feito ultimamente e, com o tempo, não poderá errar. Você está preocupado com o tempo que isso vai levar, mas vai ter que deixar isso de lado, Gary. Como diz o Curso:

Agora precisas aprender que só paciência infinita produz efeitos imediatos. (UCEM – LT – pág. 94)

GARY: Estou trabalhando nisso. Entendo que com a iluminação, experimentamos a verdade *absoluta*. Você me disse, há pouco tempo atrás, que durante a visita sobre iluminação iria me dizer as duas palavras que representam a verdade absoluta. Acho que sei quais elas são, mas gostaria de ouvi-las de você.

ARTEN: Na verdade, você também pode ter um vislumbre da verdade absoluta através da experiência da revelação, onde o Próprio Deus se comunica com você de uma forma que reflete a comunicação com o Céu. Deus *não* fala em palavras – nunca – e aqueles que pensam que estão ouvindo Sua Voz geralmente estão ouvindo a Voz do Espírito Santo misturada aos seus próprios pensamentos. Isso é normal para os buscadores espirituais.

A experiência da revelação, onde o Próprio Deus silenciosamente comunica Seu Amor a você está além desse mundo, e não pode ser apreendida em palavras. Essa experiência algumas vezes acontece às pessoas antes delas se iluminarem, mas nem sempre acontece, e as pessoas não deveriam se lamentar nem um pouco se não acontecer. O Caminho de cada um é único, mas o caminho para Deus sempre volta à prática do perdão.

GARY: E as duas palavras sobre as quais perguntei a você?

ARTEN: Sua persistência agora vai ser recompensada, caro irmão. O Livro de Exercícios coloca isso dessa forma:

A experiência da revelação está além desse mundo, e não pode ser apreendida em palavras.

... Dizemos: “Deus é” e então deixamos de falar, pois nesse conhecimento as palavras são sem significado. Não há lábios para pronunciá-las e nenhuma parte da mente é distinta o suficiente para sentir que agora está ciente de algo que não seja ela mesma. Ela se uniu à sua fonte. E, como a própria Fonte, meramente é. (UCEM- LE- p.340/341)

GARY: Deus é. Então, essa é a verdade absoluta. J costumava dizer isso para vocês algumas vezes, antigamente?

ARTEN: Sim. É claro que a frase “Deus é” precisa ser vista sob a luz do puro não dualismo. Deus é, e *nada mais* é. É muito fácil para as pessoas entenderem a primeira parte dessa afirmação, de que Deus é. É muito difícil aceitar a segunda parte, de que nada mais é. É por isso que nós paramos de falar, porque não *existe* mais nada.

Você se lembra do velho koan Zen em que se costumava perguntar, na *avaliação* do treinamento, “Qual é o som de uma mão batendo palmas?”.

GARY: Sim. Eles nunca nos dão a resposta. Os koans Zen nem sempre têm uma resposta. Eles são destinados a nos ajudar a nos libertarmos do nosso velho modo de pensar.

ARTEN: Isso é verdade, mas esse realmente tem uma resposta em termos de Deus. Qual você acha que ela é?

GARY: Realmente não sei.

ARTEN: Pense em termos de Deus é, e nada mais é. Qual é o som de *uma* mão batendo palmas?

GARY: Nada! A resposta é nada.

ARTEN: Espetacular, Gary. Essa é a resposta correta. O som de uma mão batendo palmas é nada, porque não existe som com a verdadeira unicidade, que está fora do universo. Com a dualidade você tem interação e conflito, porque, com a verdadeira unicidade, só pode existir Deus, que não tem partes. Deus é, e não há nada mais sobre o que *estar* consciente. Como parece a você saber a verdade absoluta?

GARY: Muito legal. Isso significa que eu estou iluminado?

ARTEN: Não. Quando você estiver iluminado, vai despertar completamente do sonho. Ainda que você ainda pareça estar em um corpo, vai ver o que o Curso se refere como o mundo real. Você só vai “vê-lo” quando tiver esquecido completamente o mundo, porque o mundo real não tem projeções de culpa inconsciente sobre ele. Você vai ver apenas a inocência em todos os lugares, porque é a sua própria inocência – a inocência de Cristo. Foi isso o que J viu, e o que ele o ensina a ver.

GARY: Eu gosto disso, mas falando sobre inocência e perdão, as experiências bem-aventuradas de quase-morte, sem falar em algumas boas experiências místicas que eu tenha enquanto ainda parecer estar em um corpo, não podem ser simbólicas do perdão?

ARTEN: Um ponto excelente; a resposta é sim. Sua mente dividida está sendo perdoada e curada pela parte mais elevada da sua mente, onde o Espírito Santo habita. Na verdade, é provável que muitas experiências que você tem, incluindo nos ver, seja simbólica do perdão mesmo antes que sua iluminação aconteça. Mas a iluminação está além da mente dividida. Você *vai* chegar lá, e não é o nosso propósito diminuir as experiências que as pessoas têm no caminho da iluminação. Nós só queremos que você se mantenha focalizado no objetivo sempre que puder – para que possa alcançá-lo mais rapidamente. O Curso diz:

... Uma teologia universal é impossível, mas uma experiência universal não só é possível como necessária. É para essa experiência que o curso está dirigido. (UCEM – ET – pág. 79)

Essa experiência universal é o Amor de Deus. Como o Curso é *direcionado* para a experiência, ele requer as escolhas intelectuais sábias de uma mente treinada para concretizar a experiência. É por isso que nós sempre encorajamos você a continuar a estudar o Curso, e fazer sua lição de casa do perdão. Como músico, você conhece a

importância de ter uma boa técnica. Embora a maioria das pessoas não perceba isso, espiritualmente não é diferente. Você tem que ter o conhecimento técnico para tirar o máximo da sua habilidade natural e tocar o seu melhor.

GARY: Então, quero ter certeza de que estou entendendo o cenário mais amplo aqui. Sei que muitos desses termos são quase sinônimos, e uma vez que o tempo não é real, essas coisas realmente acontecem todas de uma vez, mas é útil ser linear para compreender melhor.

Tudo *sempre* começa com o perdão e com a escolha do Professor certo. Eu anotei as páginas de algumas citações que quero ler aqui.

Quando te unes a mim, estás te unindo sem o ego, porque eu renunciei ao ego em mim mesmo e, portanto não posso me unir ao teu. Nossa união é, assim, o caminho para renunciarmos ao ego em ti. (UCEM – LT – pág. 156/157)

Então, ao invés de usar as ilusões para defender minhas ilusões contra outras ilusões, eu apenas perdôo. Isso leva ao Céu; isso é um fato. É como se você estivesse substituindo o sonho que leva para longe da verdade com o sonho que leva *para* a verdade, porque, como o Curso diz sobre a salvação:

... O que poderia ser exceto um sonho feliz? Ela apenas te pede que perdoes todas as coisas que ninguém jamais fez, que não vejas o que não existe e que não olhes para o irreal como se fosse realidade. (UCEM – LT – pág. 683)

O sonho feliz é necessário porque, se o tapete do tempo e do espaço fosse puxado debaixo de mim subitamente, seria demais para que eu lidasse de uma vez só. O sonho da separação parece real demais para mim para que eu desperte subitamente sem me borrar de medo. Como o Curso diz:

... Tão amedrontador é o sonho, tão aparentemente real, que ele não poderia despertar para a realidade sem o suor do terror e um grito de medo mortal, a não ser que um sonho mais gentil precedesse o seu despertar e permitisse que a sua mente mais calma desse boas-vindas à Voz Que chama com amor para que ele desperte ao invés de temê-la; um sonho mais gentil, no qual o sofrimento foi curado e seu irmão veio a ser seu amigo. (UCEM – LT – págs. 627/628)

Ele é meu amigo por um motivo, eu não posso ir para casa sem ele! Perdoar as imagens que eu vejo como meus irmãos e irmãs separados, que são realmente simbólicas de mim mesmo, é a única maneira de sair desse buraco infernal. Como diz o Curso:

... É possível que tu, a quem Deus diz: “Libera o meu Filho!” sejas tentado a não escutar, quando aprendes que és aquele para quem Ele pede liberação? (UCEM – LT – p. 718)

Se você reunir um número suficiente de instantes santos no sonho feliz do perdão, então não poderá deixar de salvar seu traseiro, ou pelo menos a mente que o criou.

ARTEN: Muito bom, Gary. Você deveria escrever um livro - se você um dia chegar a isso. Já que estamos falando sobre a ressurreição, deixe que *eu* faça algumas citações breves de coisas que o Curso fala sobre ela. Na verdade, vou lhe dar alguns resumos muito curtos da descrição do Curso sobre o desaparecimento do universo; embora, como você

disse, essas coisas realmente vão acontecer todas de uma vez. Vou lhe dar algumas poucas passagens do Manual de Professores sobre a ressurreição.

Muito simplesmente, a ressurreição é a superação ou domínio da morte. É um novo despertar ou um renascimento, uma mudança da mente a respeito do significado do mundo. (UCEM – MP – pág. 70)

Ele continua dizendo:

A ressurreição é a negação da morte, sendo a afirmação da vida. Assim, todo o pensamento do mundo é inteiramente revertido. (ibidem)

Quando você tiver despertado totalmente do sonho da morte e atingido sua ressurreição:

... A face de Cristo é vista em cada coisa viva e nada é mantido no escuro, à parte da luz e do perdão. (ibidem)

E, uma vez que você tenha visto a face de Cristo:

Aqui termina o currículo. Daqui em diante, não há necessidade de orientações. A visão foi totalmente corrigida e todos os equívocos foram desfeitos. O ataque não tem significado e veio a paz. A meta do currículo foi conseguida. Os pensamentos voltam-se para o Céu e afastam-se do inferno. Todos os desejos são satisfeitos, pois o que permanece sem resposta ou incompleto? (ibidem)

Virá o tempo quando cada mente aparentemente separada terá atingido sua iluminação ou ressurreição. Quando todos – não *cada corpo* (aqui há um jogo de palavras no inglês entre, “everybody” – todos, e “every body” – cada corpo, impossível de ser traduzido em português), preste atenção – mas cada mente que sonhou milhares de vidas atingiu esse estado de despertar do sonho, *que* é a Segunda Vinda de Cristo. Como o Curso ensina:

A Segunda Vinda é o único evento no tempo que o próprio tempo não pode afetar. Pois cada um daqueles que um dia veio para morrer, ou que ainda está por vir, ou que está presente agora, é igualmente liberado do que fez. Nesta igualdade, Cristo é restabelecido como uma só Identidade, na Qual os Filhos de Deus reconhecem que são um só. E Deus Pai sorri a Seu Filho, Sua única criação e Sua única alegria. (UCEM – LE – pág. 473)

GARY: Isso é lindo. Nós partimos como um, e vamos voltar ao Céu como um.

ARTEN: Sim. É claro que você nunca *realmente* partiu, porque você só pode estar seguro em Deus, não importando o que esteja sonhando. Quando toda a Filiação estiver pronta, então, Deus vai dar Seu Último Julgamento. Como J informa a você:

Esse é o Julgamento Final de Deus: “Tu ainda és o Meu Filho santo, para sempre inocente, para sempre amoroso e para sempre amado, tão ilimitado quanto o teu Criador, completamente imutável e para sempre puro. Portanto, desperta e volta para Mim. Sou o teu Pai e tu és o Meu Filho. (UCEM – LE – pág. 479)

GARY: Legal. Você sabe, se eu tivesse uma escolha entre ser julgado por Deus ou pelas pessoas, escolheria Deus a qualquer momento.

ARTEN: Você *realmente* tem uma escolha, e a decisão que você descreveu é sábia. Estenda aos seus irmãos e irmãs o mesmo perdão que Deus estende a você. É assim que você o torna seu. Quando todos tiverem completado suas lições de perdão, o Próprio Deus vai dar o último passo e acolher o Filho pródigo coletivo de volta ao lar para a unicidade que vocês nunca realmente deixaram.

... Quando te percebes sem auto-engano, aceitarás o mundo real no lugar do falso que fizeste. E então o teu Pai inclinar-Se-á para ti e dará o último passo por ti, elevando-te até Ele. (UCEM – LT – pág. 227)

Estenda aos seus irmãos e irmãs o mesmo perdão que Deus estende a você. É assim que você o torna seu.

GARY: Isso será impressionante. E aqueles que atingiram a iluminação antes? Eles têm que ficar por aí à toa durante milhares de anos esperando pelos outros?

ARTEN: Não. Uma vez que você atinja sua iluminação e deixe seu corpo para trás, então, vai despertar e *do lado de fora* do sonho – o que significa que você realmente está fora do tempo e do espaço. Embora possa parecer aos outros que muitos anos estejam se passando, para *você* o fim do tempo já aconteceu, e “esperar” pelo momento em que todos “os outros” estejam iluminados é apenas um instante. É claro que você pode escolher ajudar J a ajudar os outros como nós fizemos, e eu garanto que você não é um fardo.

GARY: A experiência de estar iluminado e fora do tempo e do espaço precisa ser praticamente a mesma que o Céu de qualquer forma.

ARTEN: Você gostaria de falar sobre isso, Pursah?

PURSAH: Certamente, mas por que não deixar o Curso dizer a Gary o que é o Céu? Você quer se lembrar que o Céu é unicidade *real*, ao contrário da idéia de ser um com o universo, ou até um com a mente que está fora do tempo e do espaço e que criou o universo. Essas idéias ainda estão aparentemente fora de Deus. Com a verdadeira unicidade, existe *apenas* Deus, e nunca pode *haver* nada mais. É por isso que o Próprio Deus dá o último passo, e também é por isso que não é possível haver concessões a essa idéia. A idéia do Curso sobre Deus é tão grandiosa quanto é possível ser, porque é a verdade. A unicidade não pode ser perfeita se existir qualquer outra coisa sobre a qual estar ciente.

... O Céu não é um lugar nem uma condição. É meramente uma consciência da perfeita unicidade e o conhecimento de que nada além disso existe, nada fora dessa unicidade e nada mais dentro dela. (UCEM – LT – pág. 408)

GARY: Se não existe nada mais, então não há obstáculos, e nenhum atrito para impedir sua expansão?

PURSAH: Eu sabia que você era profundo! Muito correto. No Céu, não *existem* obstáculos e ele é alegre; quando na terra, aquilo que é citado como vida é um pouco mais do que um curso de obstáculos constantes.

Considere essas idéias da seção do Curso chamada “As dádivas da Paternidade”:

... Não existem princípios nem fins em Deus, Cujo universo é Ele próprio. (UCEM – LT – pág. 206)

... O universo do amor não pára porque tu não o vês, nem tampouco os teus olhos fechados perderam a capacidade de ver. (UCEM – LT – pág. 207)

Deus te deu um lugar na Sua Mente que é teu para sempre. Entretanto, só podes mantê-lo dando-o, como ele te foi dado. (ibidem)

GARY: Acho que estou entendendo as distinções.

PURSAH: Sim, você está, e isso vai ajudá-lo a acelerar sua experiência da consciência da presença do amor.

ARTEN: Nós lhe dissemos que algumas das nossas visitas remanescentes seriam bastante breves. Hoje, estivemos conversando sobre algo que realmente não pode ser colocado em palavras, então, simplesmente fizemos o melhor que pudemos. O Curso é direcionado para a experiência da verdadeira unicidade que nós descrevemos, o que pode ser resumido em apenas duas palavras – duas palavras que realmente expressam a verdade absoluta. Mantenha sua mente no objetivo enquanto você perdoa o mundo, e sempre se lembre a que o Curso o está conduzindo.

... Deus é, e Nele todas as coisas criadas têm que ser eternas. Não vês que de outro modo há um oposto para Ele e o medo seria tão real quanto o amor? (UCEM– MP– p. 69)

PURSAH: Você sabe que o Curso está lhe dizendo a verdade, Gary. Você tem estado por aí muitas vezes. Tudo o que restou a você é continuar fazendo o que está fazendo, e o objetivo, no final das contas, vai se tornar sua realidade. Vamos voltar em dezembro. Enquanto isso, perdoe e lembre-se do Que você realmente é.

A Unicidade é simplesmente a idéia de que Deus é. E no Que Ele É, Ele abrange todas as coisas. Não há mente que contenha algo que não seja Ele. (UCEM – LE – pág. 340)

Então, Arten e Pursah desapareceram, e eu os perdoei.

Experiências de Quase-Vida (21/12/1995)

O universo está esperando a tua liberação porque é a sua própria. (Canção da Oração – pág. 46)

Depois de quase três anos fazendo o Curso, meus pesadelos noturnos ocasionais diminuíram. O sistema de pensamento assassino do ego ainda estava presente em minha mente, mas uma camada dele tinha desaparecido, e os sonhos que a simbolizavam também tinham ido embora. O sol que era o Espírito Santo, que tinha sido obscurecido por tanto tempo pelas nuvens de culpa do ego, agora brilhava mais claramente para mim. Aquelas nuvens que permaneciam ainda lançavam sombras na forma de um mundo simbólico de corpos no nível consciente, e um mundo de medo e culpa no nível inconsciente. Agora, eu sabia com certeza que sombras não eram reais, e que a luz que elas pareciam esconder poderiam ser encobertas, mas nunca extintas.

Esse processo de despertar era tão intrigante e inspirador para mim que eu comecei a escrever, como Arten e Pursah sabiam que eu faria. Eu até tomei algumas palavras emprestadas de Shakespeare para expressar a idéia:

Qual verdade, qual luz irrompe através da janela da minha mente?
Ela é o leste, e o Espírito Santo é o sol.
Levanta-te, meu Amigo, dissolve a lua do ego
que já está doente e pálido de pesar
porque tu, a verdade, és muito maior do que ele.
Oh, Ele é a Criança Crística, sim, Ele é o meu Amor
e, se eu soubesse O Que eu sou, o brilho da minha mente
iria envergonhar as estrelas, assim como a luz do dia faz a uma lamparina.
Minha Mente no Céu iria, através das regiões não vistas, jorrar
de modo tão brilhante
que o mundo iria cantar e não conheceria a noite.

Esse era um processo que eu pretendia ver até o fim, não importando o quão amedrontador ele poderia parecer para o doente e pálido ego com o qual eu algumas vezes me identificava. Talvez, no nível ilusório da *forma*, meu corpo fosse apenas um robô sendo manipulado pela mente do ego, entretanto, ao mesmo tempo, minha mente estava sendo libertada pelo Espírito Santo, enquanto eu perdoava cada acontecimento aparente. Não havia retorno para mim agora.

Os símbolos que meus professores estavam usando eram surpreendentemente mundanos, mas o próprio Curso disse que teriam que ser se eu fosse compartilhar sua mensagem com os outros:

Seria, de fato, estranho se te fosses pedido para ir além de todos os símbolos do mundo, esquecendo-os para sempre; e que ainda assim te fosse pedido que

aceitasses a função de ensinar. Tu precisas usar os símbolos do mundo por algum tempo. Mas não te deixes também ser enganado por eles. Não representam nada em absoluto e, na tua prática, é esse pensamento que te liberará. (UCEM – LE – pág. 363)

Agora era meu trabalho ensinar através do perdão, e também compartilhar a mensagem do Curso de maneiras que fizessem com que meus irmãos e irmãs pudessem se relacionar com ela.

Assim, precisas de intervalos a cada dia em que o aprendizado do mundo se torne uma fase transitória, uma prisão da qual saís para a luz do sol e esqueces a escuridão. Aqui tu compreendes o Verbo, o Nome que Deus te deu; a única Identidade Que todas as coisas compartilham; o único reconhecimento do que é verdadeiro. E, então, dá um passo para trás, para a escuridão, não porque penses que se-la seja real, mas apenas para proclamares a sua irrealidade em termos que ainda têm significado para o mundo que a escuridão governa. (UCEM – LE – págs. 363/364)

Então, eu comecei a escrever o livro que Arten e Pursah disseram que eu escreveria, com erros de ortografia, usando pontuação incorreta, e perseverando através da tarefa que não estaria completa antes de seis anos.

Enquanto isso, eu estava fazendo a escolha por Deus. Agora, eu compreendia por que meus amigos tinham enfatizado a distinção entre *Um Curso em Milagres* e outros caminhos. Como eu poderia ser vigilante apenas por Deus e por Seu Reino enquanto estava vadiando por aí com idéias que tratavam da evolução, do poder do falso universo, e de outras questões feitas de sonho? A Resposta *nunca* estava no sonho, só fora dele, onde a verdade estava e onde eu realmente estava. Não *havia* nada mais; a verdade estava tomando posse de mim, e eu procurava constantemente a luz do Espírito Santo, que representava a Expição – a única resposta para o meu único problema. O Curso diz:

Tu não podes cancelar sozinho os teus erros passados. Eles não desaparecerão da tua mente sem a Expição, um remédio que não foi feito por ti. (UCEM – LT – pág. 87)

Isso explicava porque tantas outras abordagens não tinham funcionado – porque faltava a elas Deus ou o Espírito Santo. Mas eu também sabia que tinha que fazer minha parte e escolher o perdão. Uma salvação de outras pessoas que fosse trazida magicamente a mim por uma força ou figura exterior não poderia funcionar. Ninguém mais poderia despertar do sonho por mim. Na verdade, não *havia* mais ninguém para despertar do sonho. É por isso que o curso diz “Minha salvação vem de mim”. Era minha responsabilidade mudar minha mente sobre o mundo e escolher o milagre.

Em um nível metafísico, eu estava começando a pensar em mim mesmo não como um *corpo* – ou até mesmo como um *espírito* da maneira que o mundo tradicionalmente pensava sobre ele – mas como *mente*. Sim, minha Fonte *era* espírito, e essa era a realidade para a qual eu iria voltar. Mas eu tinha que usar minha mente para redescobrir minha inocência.

O que te foi dado? O conhecimento de que és uma mente, na Mente e apenas uma mente, isento de pecado para sempre, totalmente sem medo, porque foste criado a partir do Amor. Tampouco deixaste a tua Fonte, permanecendo tal como foste criado. (UCEM – LE – pág. 314)

E havia uma forma de viver que iria me levar de volta à consciência da minha realidade.

Há uma maneira de viver no mundo que não está aqui, embora pareça estar. Tu não mudas de aparência, embora sorrisais mais freqüentemente. A tua frente é serena, os teus olhos tranqüilos. (UCEM – LE – pág. 307)

Quando Arten me disse pela primeira que seria totalmente possível para mim praticar o tipo de espiritualidade sobre a qual estávamos conversando sem que qualquer outra pessoa soubesse disso, eu duvidei. Afinal, todos não tentam converter outros para sua religião ou caminho espiritual? Entretanto, eu sabia agora que Arten estava certo. Se eu não *escolhesse* contar às pessoas sobre o Curso, ainda poderia praticá-lo e nunca dizer uma palavra sobre ele. Como o Curso diz sobre as pessoas que a minha mente estava me mostrando através dos meus olhos,

... Andas por esse caminho como os outros e também não pareces ser distinto deles, embora de fato o sejas. Assim podes servi-los enquanto serves a ti mesmo e podes guiar os seus passos no caminho que Deus abriu para ti e para eles através de ti. (UCEM – LE – págs. 307/308)

E eu fiz isso através do perdão, então, não precisei ser distinto ou especial. Meus irmãos e irmãs estavam voltando para Deus assim como eu. Alguns deles sabiam disso naquele momento, e outros não, mas o resultado era certo para qualquer um como era para todos.

Uma das coisas que continuava a me enlouquecer era a variedade de experiências místicas que eu tinha enquanto estava fazendo o Curso. Eu tinha experimentado essas coisas muitas vezes nos anos anteriores, e agora sabia que elas eram simbólicas. Eu também tinha aprendido que o teste *real* sobre se alguém estava ou não progredindo em seu caminho espiritual escolhido não tinha nada a ver com “experiências espirituais”. Na verdade, as perguntas verdadeiras que alguém deveria se fazer eram: Estou me tornando mais amoroso? Mais pacífico? Estou perdendo mais? Eu assumi a responsabilidade pela minha vida? Eu entendo a insensatez do julgamento? Era *aquilo* que podia dizer se o caminho estava funcionando para alguém. Entretanto, minhas experiências místicas particulares estavam me dando alegria, especialmente porque eu aprendi que elas simbolizavam minha mente sendo perdoada – como um resultado de perdoar o mundo.

Agora, ao invés de pequenas linhas brancas que eu costumava ver ao redor de diversos objetos, algumas vezes eu via a cabeça de uma pessoa totalmente substituída por uma linda luz branca. Então, havia vezes em que J parecia estar brincando gentilmente comigo, como em uma ocasião que eu me lembro de estar praticando o Livro de Exercícios. Enquanto eu estava tomando café, uma manhã, senti um toque lindamente amoroso, cálido e muito gentil sobre meu ombro; um toque que eu teria jurado ter vindo de um anjo, ou de um Ser divino, ou do próprio J. depois do café da manhã, eu li a lição do dia do Livro de Exercícios que incluía essa sentença:

A mão de Cristo tocou o teu ombro, e sentes que não estás sozinho. (UCEM– LE – p. 333)

Eu só fiquei dizendo “Obrigado” muitas e muitas vezes, quase fora de mim por saber que eu realmente não estava sozinho.

Poucos meses depois disso, eu estava andando no quintal com Karen, recolhendo alguns grandes galhos que haviam caído das árvores durante um grande vendaval. Quando me virei para olhar para ela, fiquei perplexo de ver não Karen, mas uma grande coluna de luz se estendendo do chão até o Céu, tão longe quanto meus olhos podiam ver. Fiquei olhando fixamente para a maravilhosa visão durante vários segundos antes de olhar para o outro lado, e depois de volta novamente. Dessa vez, vi apenas o corpo de Karen. Ela perguntou, “O que você está olhando tão abobalhado?”. Eu só disse, “Eu não sei”, sem palavras, em total espanto. A experiência foi beatífica, e eu me lembrei depois, das minhas leituras do Texto, exatamente o que devia ter visto.

Assim como o ego quer limitar a tua percepção dos teus irmãos ao corpo, do mesmo modo o Espírito Santo quer liberar a tua visão e te deixar ver os Grandes Raios brilhantes que deles emanam de forma tão ilimitada que alcançam a Deus. (UCEM-LT-p. 341)

Então, eu me tornei menos interessado – se não totalmente desinteressado – em corpos, e olhei com consistência maior para a luz que estava além da sombra temporária.

Eu descobri uma fonte de divertimento e experimentação nas imagens que eu via antes de cair no sono ou logo antes de acordar. Com meus olhos fechados, eu muitas vezes via imagens em movimento, coloridas como em um filme, algumas vezes até mesmo com som. Essas imagens algumas vezes tiveram valor profético em relação ao que o roteiro tinha guardado para mim naquele dia. Muitas dessas imagens eram arquetípicas, residindo no inconsciente coletivo e tendo sido examinadas por pesquisadores de dicionários dos sonhos durante muitos séculos.

Por exemplo, a mão direita, minha ou de outra pessoa, parecia ser positiva, e a mão esquerda negativa, uma correlação mítica que apontava para tão longe quanto a Grécia ou Roma antigas. Águas calmas eram positivas, e águas revoltas não eram. Algumas imagens davam a idéia falsa do óbvio; por exemplo, levar um soco era um bom sinal, enquanto bater em outra pessoa não era. A maioria dos presságios era direta. Faces positivas e sorridentes ou animais amigáveis obviamente eram bons presságios, e coisas desagradáveis não eram, e eles pareciam prenunciar as surpresas agradáveis ou desagradáveis do dia à frente. Esses “filmes” ajudaram a me convencer da verdade de uma mente coletiva, assim como do fato de que as imagens em meus sonhos eram realmente símbolos de mim mesmo – e que Arten e Pursah estavam absolutamente corretos quando disseram que tudo em minha vida que ia acontecer já tinha sido determinado.

Entretanto, tentei não ficar muito absorvido por tudo isso. Sim, eu provavelmente poderia encontrar maneiras mais inteligentes de usar e até de me beneficiar dessas informações, especialmente no negócio de investimentos. Entretanto, ao mesmo tempo, eu sabia que isso nem sempre seria confiável. Meus professores já tinham me dito que algum grau de imprevisibilidade aparecia no roteiro de todos. Eu também sabia que a ferramenta profética mais famosa na história, o Oráculo de Delfos, tinha, de vez em quando, enganado *deliberadamente* as pessoas! O ego ainda estava no controle de parte da minha mente, e eu sabia que não havia nada que ele não fosse atacar para me desequilibrar e me causar sofrimento, sempre tentando me fazer acreditar que eu era um corpo. No final, apenas meu perdão me levaria para casa. Como um amigo e estudante de J, minhas mais novas habilidades psíquicas iriam permanecer uma fonte de interesse, mas não o falso ídolo que eu quase certamente teria feito delas.

Em relação à idéia de que os eventos na vida de uma pessoa já estão determinados à frente do tempo, percebi que existiam pessoas que odiavam esse conceito. Para alguns, o

existencialismo oferecia mais esperança do que a predestinação porque dava a elas a razão para tentarem mudar as coisas, tanto em suas vidas pessoais quanto no mundo em geral. Entretanto, o Curso oferecia formas mais elevadas de esperança – a esperança de ir para Casa com o tempo e também de atingir a paz em qualquer instante determinado, sem mencionar ser capaz de evitar inúmeras experiências ruins ao aprender as lições do perdão, tornando-as desnecessárias no futuro. No ponto culminante disso tudo, enquanto estava mudando sua mente sobre o mundo e praticando o perdão, qualquer indivíduo aparente *ainda* podia buscar soluções para problemas que pareciam aceitáveis no mundo ilusório – desde que não se aprisionasse ao nível da percepção através da carga da crença.

Então, uma noite, algumas semanas antes da próxima visita de Arten e Pursah, aconteceu algo que era muito diferente de qualquer coisa que eu tivesse experimentado. Eu estava sentando sozinho em uma cadeira, lendo uma revista, quando fui dominado por um senso irresistível de consciência. O universo desapareceu momentaneamente, e eu só fiquei sentado lá sozinho, em um estupor de reverência. Eu me senti *totalmente* seguro e *completamente* cuidado, dentro do conhecimento de uma Presença que, até aquele momento, teria sido inimaginável.

A revelação te une diretamente a Deus. (UCEM – LT – pág. 7)

Embora a experiência da revelação nunca possa ser traduzida em palavras, existe uma qualidade dela que é tão única que se agarra à memória. Ela acontece em um instante onde uma pessoa recebe uma experiência de estar fora do espaço e o tempo, e até além disso. Você se torna um com algo tão grande que não tem limites. A qualidade mais clara dela, que é completamente diferente de qualquer outra coisa nesse universo, é que ela é *constante*. Não existe mudança ou interrupção em seu poder ilimitado; ela não muda ou oscila. Ela lhe dá um gosto de algo em que se pode confiar; algo real – cuja alegria está além do entendimento. Eu soube, então, que Deus tinha se comunicado comigo.

A revelação não é recíproca. Procede de Deus para ti, mas não de ti para Deus.
(UCEM – LT – pág. 8)

Eu não fiz mais nada naquela noite. Apenas continuei sentado lá, em meu estado de reverência e gratidão.

A reverência deve ser reservada para a revelação, à qual pode ser aplicada correta e perfeitamente. (UCEM – LT – pág. 7)

Não havia nada que eu pudesse dizer, nem precisava disso.

A revelação é literalmente indizível porque é uma experiência de amor indizível.
(ibidem)

Eu sabia que nunca mais seria o mesmo. Com o tempo, me lembrei de que essa experiência tinha acontecido porque eu estava pronto para ela, através da minha prática do perdão, ficando ainda mais entusiasmado em continuar o caminho que escolhi. Como meus visitantes já tinham dito enquanto citavam o Curso para mim, ninguém que tenha experimentado a revelação desse tipo de permanência e ser imutável nunca mais poderá acreditar totalmente no ego outra vez. Eu estava me preparando para voltar a Deus.

... No fim, a cura é de Deus. Os meios te estão sendo cuidadosamente explicados. A revelação pode ocasionalmente te revelar o fim, mas para alcançá-lo, os meios são necessários. (UCEM – LT – pág. 17)

Depois dessa completa, mas temporária, suspensão da dúvida e do medo, eu sabia que não me importaria de estar sempre daquele jeito. Embora eu me sentisse como se tivesse muito pouco medo a maior parte do tempo, minha timidez e desconforto ainda iriam aparecer em minhas interações com estranhos, ou novas conquistas. Eu me perguntei se aquilo um dia iria acabar, e também o que meus visitantes teriam a dizer sobre minhas muitas experiências, no seu retorno que era esperado para breve. Quando eles apareceram, Pursah estava sorrindo radiosamente.

PURSAH: Ei, Gary. Como é ter um gostinho do Céu?

GARY: Absolutamente espantoso, mas parece muito idiota colocar isso em palavras.

PURSAH: Não tente. Eu só estava lhe oferecendo minhas congratulações.

ARTEN: Eu também, Gary. Agora que você teve uma amostra da permanência, ficará menos impressionado com o impermanente, o que vai tornar ainda mais fácil para você perdoar.

GARY: Você quer dizer como ontem, na loja da esquina?

NOTA: No dia anterior, eu tinha ficado parado em uma fila, esperando por um caixa que estava falando ao telefone. Havia muitas pessoas na minha frente, e o caixa continuou falando, fazendo com que eu e os outros ficássemos lá parados durante vários minutos. Quando comecei a me sentir um pouco ansioso, me lembrei do meu treinamento e do fato de que eu estava criando tudo aquilo, como um diretor do meu próprio filme. Então, eu perdoei o caixa pelo que ele realmente não estava fazendo, e, portanto, a mim mesmo ao mesmo tempo. O caixa então parou de falar no telefone, e pareceu que eu tinha feito aquilo também.

ARTEN: Sim. Milagres são todos o mesmo. Os benefícios para sua mente, quando você perdoa daquela forma são inimagináveis para você. Há alguns anos, você provavelmente teria ficado irritado e teria expressado isso de alguma forma, ainda que fosse só com um olhar de reprovação. Você está indo bem. Você nem *sempre* faz um bom trabalho, mas continue trabalhando nisso. Em relação à revelação, você agora sabe o que realmente é. Ela vai acontecer de novo uma hora dessas. Continue usando os meios, e deixe o fim – assim como alguns vislumbres dele – cuidar de si mesmo.

Milagres são todos o mesmo. Os benefícios para sua mente, quando você perdoa, são inimagináveis para você.

GARY: Eu me senti pacífico e jubiloso outras vezes também. Nem sempre têm que ser experiências máximas, eu acho. Apenas se sentir bem é divertido.

ARTEN: Ah, você quer dizer como no último verão, quando você estava circulando por aí, dirigindo seu cortador de grama, ao alcance de voz dos seus vizinhos conservadores, e gritando a plenos pulmões, “O Filho de Deus é livre! O Filho de Deus é livre!”?

GARY: Sim, esse fui eu.

ARTEN: Você tem alguma pergunta antes de continuarmos?

GARY: Sim. O que *realmente* veio primeiro, o ovo ou a galinha?

ARTEN: Obviamente, os dois foram criados simultaneamente, junto com todo o resto do universo. Dentro da ilusão, eles parecem ser separados, ainda que não sejam. Vamos continuar.

PURSAH: Você tem tido muitas experiências que poderiam ser descritas como psíquicas, embora a revelação não seja uma delas, porque ela vem de Deus. A maioria das experiências, inclusive as espirituais, não vem do Próprio Deus, mas antes brotam da sua própria mente inconsciente. Elas *podem* ser simbólicas do que está na sua mente certa. Vamos colocar algumas dessas experiências em perspectiva.

Como o Curso diz, no Manual:

É certo que existem muitos poderes “psíquicos” que estão claramente na linha deste curso. (UCEM – MP – pág. 64)

E ele continua dizendo:

Os limites que o mundo traça para a comunicação são as principais barreiras para a experiência direta do Espírito Santo... (ibidem)

E

Quem, de alguma forma, transcende esses limites está simplesmente tornando-se mais natural. (ibidem)

Mantendo em mente, entretanto, que só existem duas coisas que você pode fazer – tornar algo real ou perdoá-lo – então, qualquer nova habilidade que venha ao seu caminho deveria ser dada ao Espírito Santo e usada sob Sua direção.

O Manual também diz que ninguém tem quaisquer poderes que não estejam disponíveis para todos. O Espírito Santo certamente iria lembrá-lo de que você não é especial, e que não deveria tentar convencer a si mesmo ou aos outros de que é.

Nada que seja genuíno é usado para enganar. (ibidem)

Seja cuidadoso com seu objetivo. O Céu é permanente, e nada que você parece fazer fora do Céu é permanente. Como isso pode ser importante? Você quer manter as coisas em perspectiva. Ao praticar o perdão, sua consciência se amplia, e, como o Manual diz sobre um estudante desses:

... Na medida em que cresce a sua consciência, ele pode muito bem desenvolver habilidades que lhe parecerão bastante surpreendentes. No entanto, nada do que ele possa fazer pode se comparar, mesmo de leve, à gloriosa surpresa de lembrar Quem ele é. Que todo o seu aprendizado e todos os seus esforços sejam dirigidos para essa única e grande surpresa final e assim ele não ficará contente em ser atrasado pelas pequenas que possam lhe advir ao longo do caminho. (ibidem)

GARY: Obrigado. E é claro que eu quero agradecer a J também. Isso realmente coloca as coisas em perspectiva, especialmente agora que eu tive um gostinho dessa grande surpresa final.

ARTEN: Muito bom. Agora, nós queremos preparar você para receber visitas breves de nós, com muitos meses de intervalo entre elas. Viremos para encorajá-lo a continuar sua prática, e, enquanto estivermos aqui, vamos falar sobre assuntos variados e responder a quaisquer perguntas nas quais você possa pensar. Principalmente, queremos que você se

concentre em trabalhar com o Espírito Santo e praticar o perdão. Não fique desapontado quando não ficarmos muito tempo. Você é um menino crescido. Além disso, eu lhe asseguro que nós *sempre* estamos cientes do que está acontecendo com você, e sempre estaremos.

GARY: Eu acredito em você. A propósito, comecei a escrever um pouco, como tenho certeza de que você sabe, e estava imaginando se vocês têm algum conselho para mim sobre como continuar.

PURSAH: Claro. Nós sabíamos que você iria parar e escrever algo finalmente. Você é lento, mas não é um caso perdido. Só estou brincando. Considerando o fato de que você está um pouco sobrecarregado, estamos felizes que esteja fazendo isso. Não deixe o fato de você estar começando do zero intimidá-lo. Lembre-se, o propósito de escrever é se comunicar. Aquilo sobre Shakeaspeare foi engraçadinho, e o que ele diz é verdade. Se você for bom em se comunicar, então, será um escritor eficaz. Não se preocupe muito com as regras. Apenas entre você e eu, o inglês é um tipo de linguagem tola de qualquer forma. Mas, longe de mim julgar qualquer coisa.

GARY: Sim. Fazer isso pode sugerir que você não tem cultura.

PURSAH: Talvez, assim como nosso livro pode sugerir que você não fala um inglês muito bom.

GARY: Você está dizendo que eu não deveria me preocupar sobre o que algum professor de inglês poderia pensar sobre meu estilo literário?

PURSAH: Exatamente. Estou feliz por não ter sido mal interpretada.

GARY: Adoro quando você fala vulgaridades.

PURSAH: Mais uma vez, acho que é melhor continuarmos. Lembre-se disso: se alguém pensar mal sobre o que você escreveu, ou até se não for positivo sobre isso, perdoe-o. Lembre-se sempre qual é seu trabalho número um, não importando o que você pareça estar fazendo.

ARTEN: E também, ao organizar o livro, você tem permissão para expandir o diálogo e transformá-lo em uma apresentação mais linear e completa. É claro que a sua narração é a nossa própria narração. Apenas certifique-se que tudo está baseado em nossas visitas, e consistente com nossas conversas.

GARY: O que devo fazer com o livro quando estiver concluído?

PURSAH: Você sempre pode seguir o modelo do *Evangelho de Tomé*, e enterrar seu livro em algum lugar, no Egito. Se alguém desenterrá-lo depois de quinze séculos, você será famoso.

GARY: Engraçado. Algum conselho para minha vida atual?

PURSAH: Sim, não se preocupe com isso. Vamos lhe dizer o que fazer no final da história, mas ainda é um pouco cedo para isso.

GARY: Bem, vocês deveriam me dizer, ou eu nem terei idéia. Em nem mesmo sei se sou bom o suficiente para escrever o livro, mas vou dar o pontapé inicial.

ARTEN: Nós sabemos, então, você não tem que se preocupar sobre ser bom o suficiente. Apenas faça-o. Agora, você tem mais alguma coisa que gostaria de nos perguntar nesse momento?

GARY: Não sei. Estou bem 'alto' com tudo o que aconteceu.

ARTEN: Sim, você pode ser desculpado por estar embasbacado, considerando suas recentes experiências, mas você deve ter algumas outras perguntas.

GARY: Tudo bem. Você disse agora a pouco que iria explicar mais sobre seus corpos e suas vozes, e o que eles realmente são – e que iria explicar as aparições de anjos e da Virgem Maria. Agora, quando eu estava fazendo o Cursilho, alguém me deu de presente uma fotografia de Maria que foi tirada na igreja em Medjugorje, onde ela estava aparecendo nos

anos oitenta, para aquelas crianças videntes. Dadas minhas experiências, eu sinto um pouco de afinidade por aquelas crianças. Como estou certo de que vocês sabem, fui ver Ivanka – uma das crianças que está adulta agora – quando ela deu uma palestra em uma igreja católica, aqui, no Maine. Fiquei com a impressão, embora ela tenha usado um tradutor, de que sua experiência era genuína, e que ela estava dizendo a verdade.

No programa daquele evento, existia uma figura da Virgem Maria, baseada em *outra* imagem que ela deixou na camiseta de um rapaz, feita de tecido de cacto, quando ela apareceu para ele há mais de 460 anos, no que agora é a igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, no México. Os cientistas dizem que aquela camiseta deveria ter se deteriorado e destruído depois de apenas doze anos mais ou menos, mas, ao invés disso, ela ainda está intacta e em exposição na igreja, e tem estado lá há cinco séculos! Então, eu tenho essas duas imagens que foram feitas com uma diferença de 460 anos. Uma delas é uma fotografia real. E o incrível é que elas parecem a mesma! O que está acontecendo lá?

ARTEN: Nós dissemos que todas as imagens corporais são feitas pela mente. Essas imagens podem ser simbólicas da mente certa e do Espírito Santo, ou da mente errada e do ego. Aquela imagem de Maria está na mente inconsciente, e pode ser projetada tanto por indivíduos quanto por massas. A imagem de que você fala tem uma aparência ocidental, não é realmente o rosto de uma mulher judia de 2.000 anos atrás. Ela é uma combinação do que está na mente, assim como a imagem que as pessoas têm de J em suas mentes não é realmente a aparência que ele tinha, mas é representativa da mente coletiva.

Nas aparições de Maria, que geralmente são mais detalhadas se acontecerem diante de apenas alguns poucos indivíduos porque eles estão bastante focalizados, ela parece a mesma porque a imagem é arquetípica – um conceito com o qual você está familiarizado. O que acontece nessas aparições é que o amor do Espírito Santo é o conteúdo por trás da aparição. A mente, de um indivíduo ou de um grupo, dá forma a esse amor.

GARY: Você está dizendo que o amor do Espírito Santo é real, mas a forma vem de nós?

ARTEN: Precisamente. Pursah lhe disse que qualquer coisa que assuma uma forma precisa ser simbólica de alguma outra coisa. O Espírito Santo não cria formas; Ele realmente ama. É possível que o amor do Espírito Santo brilhe em seu universo, e então receba uma forma específica da sua mente certa. A própria forma é uma projeção da mente, mas o amor por trás dela é real. Isso explica as aparições de Maria, anjos e de todos os mestres ascensionados. Isso também explica como J apareceu para nós depois da crucificação, há 2.000 anos. Nossas mentes estão prontas para experimentar seu amor, então, seu amor aparece para nós em uma forma que podemos aceitar e com a qual podemos nos relacionar naquele momento, assim como o amor está aparecendo para você agora na forma de corpos e vozes que você pode aceitar, e com os quais pode se relacionar.

Mais uma vez, não estamos falando sobre o cérebro estar criando essas formas; é a mente inteira que cria as condições específicas. Nós já dissemos que existe apenas uma mente, então, nesse nível, seria literalmente impossível que cada coisa criada não seja um produto da única mente dividida. Enquanto nosso amor é real, nossos corpos são tão ilusórios quanto o seu – como figuras em um sonho. Quando nós dissemos a você em conversas anteriores que *nós* criamos esses corpos, estávamos nos referindo ao nosso amor. Isso também é o que Pursah quis dizer quando disse que J criou outro corpo para se comunicar conosco depois da crucificação. Seu amor era o conteúdo genuíno por trás da forma ilusória, mas são as mentes que estão adormecidas e projetando, que criam *todas* as formas, e dão a elas formato e detalhes.

PURSAH: Quando as pessoas se tornam iluminadas antes de deixarem o corpo, obviamente, precisa ser possível que os Seres iluminados *pareçam* funcionar nesse mundo. Entretanto, elas sabem que *não* estão realmente no mundo, e não existe necessidade de voltarem aqui, exceto como uma maneira de deixar que seu amor ajude os outros. Para repetir, é ao seu amor que as mentes aparentemente separadas dão forma na ilusão. Realmente não existe necessidade de que os mestres criem qualquer forma depois de estarem iluminados.

GARY: Isso é realmente interessante, mas você sabe que algumas pessoas vão dizer que vocês vieram do *meu* ego.

ARTEN: Deixe-as pensarem o que quiserem; elas farão isso de qualquer forma. Enquanto estiverem fazendo isso, deixe-as responder essas perguntas: O ego iria ensinar às pessoas como desfazer o ego? O diabo iria ensinar às pessoas como escaparem do inferno?

GARY: Um ponto excelente. O que vocês estão realmente fazendo é tentar educar o ego para escolher contra si mesmo?

ARTEN: Soberbo. Um estudante tão inspirado!

GARY: Acho que o que vocês disseram sobre as aparições dos símbolos divinos também explica como a fazendeira na Geórgia pode ter a Vigem Maria aparecendo a ela e deixando mensagens, embora as mensagens soem exatamente como se estivessem vindo de uma fazendeira da Geórgia. Maria pode realmente estar aparecendo para ela, mas as mensagens vêm na forma com a qual ela pode se relacionar melhor.

ARTEN: Muito bom. Aquela mulher é sincera. As mensagens, tão simples quanto possam ser, são destinadas àqueles que mais podem se beneficiar delas.

GARY: E algo que não é um assunto tão agradável, como aquele bastardo maluco que explodiu o prédio federal em Oklahoma? É tão fácil ficar preso a projetar minha culpa oculta nele. Nós já dissemos que é minha própria insanidade que eu vejo lá fora no mundo. Ainda acho que as pessoas vão enfrentar muita dificuldade – assim como eu – para acreditar que nós escolhemos ver nosso sistema de pensamento oculto naquela pessoa desequilibrada. Vocês estão pedindo que nós acreditemos que não importa o quão doente seja o crime, o criminoso é apenas um bode expiatório conveniente que usamos para ver nossa culpa inconsciente fora de nós. Isso iria significar que temos que perdoá-lo pelo que ele realmente não fez se *nós* queremos ser livres.

ARTEN: Sim, o ego é muito bom em torná-lo separado, mas deixe-me fazer algumas observações. Quando acontece o que parece ser uma tragédia terrível, é *muito* fácil ser atraído para ela. Sim, você tem que perdoar, mas também precisa estar ciente de algumas coisas em uma situação desse tipo. Em primeiro lugar, escolher reconhecer a irrealidade do sonho não significa que você não deveria ser sensível às necessidades e sentimentos das pessoas que estão envolvidas em um pesadelo desses. Você enfrentou a morte de seres amados. Como você teria se sentido *naquele momento* se algum idiota viesse até você e começasse a lhe dizer como tudo aquilo era apenas uma ilusão, então, você não deveria se sentir mal? Isso só faria com que você ficasse irritado pelo fato da sua dor não estar sendo respeitada.

Não deixe ninguém lhe dizer que o perdão não é prático no nível da forma. Ele pode fazer toda a diferença no mundo.

Você não pode esperar que pessoas desoladas façam qualquer coisa além de sofrer. Sempre permita os sentimentos e crenças dos outros. É isso o que queríamos dizer quando falamos que o Curso não iria atender às necessidades sociais da maioria das pessoas durante um longo tempo. Deixe-as terem seus casamentos, funerais, serviços religiosos e cortes de justiça. Essas coisas são necessárias para a sociedade. O Curso não é um rito de passagem, é uma maneira de pensar. Em segundo lugar, seria igualmente inócua dizer às

peças em uma época como essa, que tudo é um roteiro que elas escolheram experimentar. Deixe as pessoas aprenderem a verdade quando estiverem perseguindo a verdade, não quando estiverem sofrendo por seus amigos ou parentes.

Obviamente, se aquele homem-bomba tivesse aprendido como perdoar ao invés de como odiar, então, toda a coisa nunca teria acontecido para início de conversa. Não deixe ninguém lhe dizer que o perdão não é prático no nível da forma. Na verdade, ele pode fazer toda a diferença no mundo. Escolher o perdão verdadeiro e o Espírito Santo como seu Professor *não* é uma parte do roteiro do ego – é uma decisão que *você* tem que tomar para estar livre do roteiro do ego.

GARY: Se alguém quisesse que o Curso fosse lido em seu casamento ou funeral, isso também deveria ser permitido, certo?

ARTEN: Se for isso o que as pessoas quiserem, claro que sim.

GARY: Posso entender que qualquer explosão envolvendo a morte, como aquela em Oklahoma, seria simbólica da separação, do Big Bang e do Céu sendo aparentemente destruídos?

ARTEN: Muito certo, embora a maioria das pessoas não vá ter os antecedentes necessários para pensar nisso dessa forma. Qualquer outra pergunta?

GARY: Sim. Eu fiz um treinamento *est* (NT: *Ehard Seminar Training and Latin* – é um exemplo do que os psicólogos chamam de um programa de treinamento de consciência para grandes grupos) em 1978, e eles ensinaram a técnica, ou fórmula chamada “Seja-Faça-Tenha”, que tem sido copiada por outros professores espirituais desde então. Ela ensina como ser e conseguir o que *você* quer. Basicamente, a idéia é que, ao invés de *tentar* ou lutar para ser, vamos dizer, um grande músico, *você* deveria apenas Ser um grande músico. *Faça* as coisas que os grandes músicos fazem, e, depois, *você* *Terá* as coisas que os grandes músicos têm. Werner Erhard, o fundador do *est*, era um grande professor, apesar dos que o atacavam, e ele foi muito útil para mim naquela época – embora meu sucesso tenha uma tendência a ir e vir. Eu estava imaginando como *vocês* se sentem sobre coisas como o processo “Seja-Faça-Tenha”.

ARTEN: Nós não estamos dizendo que *você* não possa usar essas técnicas, mas, quando falamos sobre abundância, queremos dizer uma maneira de se unir a Deus para que possa ser naturalmente *inspirado* em relação ao que deveria ser, fazer e ter. Por que não esperamos por essa conversa e vemos se ela responde a toda as perguntas que *você* tem sobre o sucesso e a abundância? Acidentalmente, uma das coisas que os grandes músicos fazem é praticar muito – e, durante muito tempo. Duvido que *você* encontre outro caminho além desse.

GARY: Sua idéia está clara, mas ainda ajudaria alguém a se sentir melhor sobre isso se a atitude subjacente for de já ser um grande músico.

ARTEN: É verdade. Mais alguma coisa?

GARY: Sim, Arten. Pursah me deu um exemplo de perdão que a ajudou imensamente em sua última vida, mas *você* não. Qual é o jogo? *Você* está deixando de cumprir sua obrigação sagrada comigo, sob o risco de incorrer na ira do Senhor, nosso Deus?

ARTEN: Não seja julgador. Eu aprendi aquela palavra em minha última vida. Claro que vou lhe dar um exemplo. Mas, uma das coisas que quero que *você* saiba é que, quando *você* alcança a mestria, realmente entende a idéia completa do mundo ser *seu* filme. Deixe-me perguntar, mesmo que já tenhamos mencionado isso antes – quando *você* está dormindo em sua cama e sonhando à noite, ou, no seu caso, algumas vezes até mesmo antes de ir dormir e fechar seus olhos, *você* vê figuras móveis com som, não é?

GARY: Sim, e, quando estou adormecido, meus sonhos podem parecer muito reais para mim, como acontece com *vocês* agora.

ARTEN: Tudo bem, mas a maioria das pessoas não pára para pensar e perguntar exatamente com o que estão vendo aquelas imagens, não é? Seus olhos estão fechados! Se seus olhos estão fechados, então, certamente não pode ser com eles que você está vendo aquilo. Esse é um ponto importante.

GARY: Tudo bem, vou lhe fazer essa concessão. Devo estar vendo com a minha mente.

ARTEN: Sim, e você já teve essa sensação antes, em sua vida acordado; você disse que foi bem assustador. A verdade é que, quando você aparentemente está acordado, durante o dia, e está com os olhos abertos, não é realmente mais com os olhos do corpo que você está vendo do que quando você está dormindo à noite. É *sempre* sua mente que está vendo. É *sempre* sua mente que está ouvindo, sentindo e fazendo as coisas sobre as quais você dá crédito aos sentidos físicos. Não existe exceção a isso. O próprio corpo é apenas uma parte da sua projeção.

Quando você atingir a mestria, vai saber que o filme que você está assistindo é *totalmente* projeção sua; não está vindo da mente de ninguém mais, porque *existe* apenas uma mente. É por isso que todos os julgamentos são tolos. Sim, a projeção que você chama de universo está vindo de um *nível* dividido, diferente daquele que você está experimentando atualmente. É por isso que vai parecer real se você permitir. Nesse nível, o corpo *parece* estar experimentando algo fora de si mesmo, mas, o que parece estar fora de você é meramente uma visão macroscópica que está sendo projetada por sua própria mente, e sua experiência disso aqui é meramente uma visão microscópica que está sendo projetada pela sua própria mente! É absolutamente verdadeiro dizer que apenas sua interpretação dela – seu julgamento ou perdão – a torna real ou irreal.

Agora, conforme você for se tornando aperfeiçoado na aplicação do perdão, sua dor e seu desconforto vão diminuir e, algumas vezes, desaparecer. Perceba que eu não disse que a causa *aparente* da dor e do desconforto vai desaparecer. Seria teoricamente possível para um mestre morrer de câncer, ou ser assassinado como J, e não sentir a dor associada a esses eventos. Se sua dor acabou, e seu sofrimento também, então, realmente importa se a causa ilusória da dor ainda *parece* estar lá?

GARY: Eu nunca pensei nisso. O mundo iria julgar a situação pelas aparências, mas seria possível a um mestre não sofrer, não importando o que poderia parecer estar acontecendo, e até mesmo ficar bastante indiferente em relação a isso. O mundo diria, “Aquela pessoa morreu de câncer; que Ser iluminado!”. Entretanto, isso poderia ter sido uma lição de perdão que foi aceita por aquela pessoa e assimilada com muito sucesso.

ARTEN: O que é só mais uma razão pela qual você nunca deveria se guiar pelas aparências. Se não houver efeito, ou dor, então, não existe causa. Não *na verdade*. Seja o que for que pareça estar causando a dor – uma circunstância, relacionamento, ou ambos – pode desaparecer ou *não* enquanto você pratica o perdão. O roteiro do ego nem sempre parece mudar quando você quer. Mas é possível acabar com todo sofrimento que é proclamado pelo roteiro do ego e ter paz ao invés do medo. *Esse é o roteiro do Espírito Santo.*

O roteiro do ego nem sempre muda quando você quer. Mas você pode acabar com todo o sofrimento proclamado pelo roteiro do ego. Esse é o roteiro do Espírito Santo.

Lembre-se, assim como você escolhe os filmes a que vai assistir no cinema local, você também escolhe esse filme que você chama de sua vida, assim como a qualquer outro filme de vida que você vá assistir. É sempre um caso de *auto*-predestinação. O filme da sua vida já foi filmado, Gary – assim como as matinés a que você assiste. Você sabe disso, então, por que lutar contra esse fato? Lembre-se, nós não dissemos que você não deveria ter

interesses pessoais. Você não os teria, para início de conversa, se eles não fossem parte do roteiro.

Então, sim, desenvolva suas habilidades. Negocie nos mercados se você quiser, apenas como um exemplo. Use análise técnica. Fique entusiasmado quando perceber uma divergência em seus indicadores técnicos financeiros – embora o simples método de seguir as tendências fosse mais esperto. Enquanto está fazendo coisas como essas, não se esqueça de que os olhos do corpo não vêem nada, e que você está realmente apenas experienciando seu próprio filme. A propósito, não importa se você gosta do final ou não, porque ele *nunca* termina realmente – apenas começa de novo até não haver mais necessidade de mais inícios ou finais. Quando chegar a hora, eles não serão nada além da verdadeira alegria – e o oposto aparente do Céu vai desaparecer.

Outra coisa de que você deveria se lembrar é de não ser distraído pelos ensinamentos que podem servir a outros e ajudá-los a se sentirem temporariamente melhor, mas não são parte do caminho que você escolheu. Haverá aqueles que lhe dirão que, quando você tem um problema, pessoa ou objeto com o qual lidar, você pode dizer, “Eu sou isso”, e ele vai desaparecer. Tornar-se um com algo em sua projeção apenas a torna real para você, e não vai desfazer a culpa em sua mente que você *não pode* ver. Apenas o perdão verdadeiro pode fazer isso. Também haverá aqueles que vão lhe dizer que observar e ficar ciente das suas emoções vai libertá-lo das suas compulsões, entretanto, ainda que você tenha visto por si mesmo que observar seus sentimentos pode diminuir seu impacto, ainda não é a mesma coisa que perdoá-los. Apenas o perdão verdadeiro de seus relacionamentos, e, portanto, a cura da culpa inconsciente em sua mente, pode realmente libertá-lo das suas compulsões ou de qualquer outra coisa.

Finalmente, você pode ouvir aqueles que procuram o equilíbrio: o equilíbrio do corpo, mente e espírito, ou o equilíbrio das forças duais como o yin e o yang, ou o equilíbrio da própria “força”. Equilibrar ilusões não é perdoá-las. Concentre-se no caminho que está destinado a você. Outros irão seguir esse mesmo caminho durante vidas diferentes. Não se esqueça, o Curso é algo muito novo. O rock’n’roll é vinte anos mais velho do que o Curso! Seja grato que você possa desempenhar ambos, e dê a esse novo caminho espiritual uma chance de encontrar aqueles que ele está destinado a encontrar.

Ninguém sabe como perdoar no início. É necessário tempo para aprender. As pessoas não sabem o que estão fazendo às suas próprias mentes quando julgam e condenam os outros. Até mesmo nós, os próprios discípulos de J, não sabíamos muito naquela época. Ninguém sabe. Entretanto, como J diz no Curso, em relação aos ensinamentos vindos do Novo Testamento, alguns dos quais se originaram com certos discípulos e foram usados por eles:

Quando leres os ensinamentos dos Apóstolos, lembra-te de que eu próprio lhes disse que havia muita coisa que iriam compreender mais tarde, porque não estavam totalmente prontos para me seguir naquela ocasião. (UCEM – LT – pág. 101)

Espero que isso ajude a colocar um fim no mito de que os discípulos eram mestres ascensionados. Isso inclui Pursah e a mim mesmo. Algumas pessoas podem não querer ouvir isso hoje, mas *todos* os discípulos tiveram que atravessar pelo menos mais vinte vidas, e tiveram mais lições a aprender antes de atingirem sua iluminação. Entretanto, nós com certeza *realmente* aprendemos muito com J naquela vida, porque não podíamos evitar ficarmos ligados à sua crença em um *Grande Mandamento* do Deus de Israel: “O Senhor nosso Deus, o Senhor é um, e vós deveis Amar vosso Deus com todo vosso coração, com

toda vossa alma e com toda vossa vontade”. J tinha o tipo de humildade que dizia, “Deus, eu quero apenas *você*”. Quantas pessoas estão prontas para dizer isso e ter essa intenção? *Você* está pronto para chegar ao fim do jogo?

Durante minha vida final, eu tinha por volta de sessenta anos quando encontrei Pursah. Aquela seria a vida final para nós dois. O marido dela tinha falecido fazia alguns anos, e minha esposa tinha feito sua transição também. Pursah e eu reconhecemos rapidamente que pertencíamos um ao outro. Não apenas nós tínhamos o Curso e nossa compreensão pessoal sobre ele em comum, mas sentíamos que já nos conhecíamos de outras vidas. Na verdade, éramos capazes de ajudar um ao outro a se lembrar de muitos acontecimentos de encarnações anteriores. Nós vivemos juntos naquela última vida, mas não nos casamos. Essa era a nossa maneira de honrar nossos esposos e ainda ter um ao outro ao mesmo tempo.

GARY: Seu cafajeste!

ARTEN: Nós não vamos lhe dar detalhes pessoais, nem esperamos que você revele detalhes íntimos sobre sua vida. Algumas coisas são mais bem perdoadas em privado. Pursah e eu tínhamos mais ou menos a mesma idade, e eu vou lhe dizer o que era único sobre nosso relacionamento: nós nos amávamos muito, mas entregamos um ao outro ao Espírito Santo. Não fazíamos exigências ou pedidos de sacrifício. Assim como o mundo confunde dor com prazer, ele também confunde sacrifício com amor. Entretanto, o que é o sacrifício, em última análise, exceto um pedido pela dor? É isso o que você realmente quer para seus seres amados?

Seus amores especiais são simplesmente ídolos nos quais você busca conseguir o que sente estar faltando em si mesmo. O romance é uma tentativa vã de preencher um vazio imaginário – um buraco que realmente não existe, mas que você experimenta como um resultado da separação. Esse senso de falta só pode realmente ser curado pela Expição e pela salvação, levando você à completude de sua unicidade com Deus. Pursah e eu éramos afortunados o suficiente para termos aprendido isso quando nos encontramos. Nós não exigíamos o preenchimento das barganhas do amor especial. Nós deixamos cada um ser da maneira que era, e éramos livres para amar um ao outro sem exigências, mas como uma expressão de nossa unicidade como Cristos e com Deus.

Pursah tornou-se iluminada antes do que eu. Nós estivemos juntos durante oito anos antes de sabermos que aquilo tinha acontecido. Não existe uma explicação sobre como isso era que possa fazer justiça à experiência dela; nós apenas sabíamos disso. Eu não me preocupei com o fato de que ela estava um pouco à minha frente, porque sabia que estávamos no mesmo caminho e totalmente no mesmo nível. A década seguinte foi maravilhosa.

GARY: Isso é ótimo, mas qual foi sua lição de perdão que você ficou de me contar? Espere um segundo, vou demonstrar um pouco de paciência infinita, e talvez você me dê alguns resultados imediatos.

ARTEN: Bom. É realmente muito simples. Isso nem sempre é um conhecimento instantâneo, Gary. O que aconteceu foi que Pursah deixou seu corpo para trás. Ela fez sua transição sem mim, e eu fui deixado aparentemente sozinho para viver os poucos últimos anos da minha vida sem ela. *Essa* foi uma grande lição de perdão para mim – e, conforme a venci, a última de que precisei antes da minha própria iluminação. Depois de alguns anos, eu me lembrei de Quem eu era, e recuperei totalmente minha memória de Deus.

Aquela lição final me ajudou a aprender de uma vez por todas a falta de significado do corpo. Pursah não vinha se sentindo bem alguns anos antes de seu corpo parar de funcionar, mas ela explicou para mim que não importava se o corpo estava saudável ou não.

Ele não é você. Como isso pode importar a não ser que ele *seja* você? A saúde e a doença também são dois lados da mesma moeda ilusória. Nenhum deles é verdadeiro, e Pursah sabia disso. Ela sabia que seu corpo estava morrendo, mas, ao invés de permitir que o ego tomasse conta, havia apenas paz. Parte do meu trabalho era entender que o fato dela desistir do seu corpo não significava que ela não estava comigo. Eu sentia que ela estava comigo, e estava ciente da sua presença muitas vezes durante aqueles últimos poucos anos. Eu pensava sobre algo que ela costumava me dizer, “Não seja julgador”, e era como se ela ainda estivesse lá. Eu perdoei o mundo, ainda que eu pensasse que já o tinha feito, e logo fui capaz de deixar meu corpo de lado e me tornar um com Pursah, Cristo e Deus.

Eu não poderia ter chegado àquele ponto sem muitos, muitos anos de prática do perdão verdadeiro. Então, eu lhe dou esse humilde conselho sobre todos os seus relacionamentos nesse mundo, sejam eles baseados no amor especial *ou* no ódio pessoal: por que você não para de se preocupar com o fato das pessoas amarem você ou não, e apenas as ama? Então, não importará o que elas pensem sobre você. Você pode apenas *ser* amor. É tão simples! E, adivinhe só, no final, isso vai determinar como você se sente sobre si mesmo!

GARY: Não sei se posso lidar com isso. Acho que tenho medo da alegria. Você pode me dar um breve resumo da sua atitude ao praticar o perdão verdadeiro, como Pursah fez?

ARTEN: Claro. Tudo veio do Curso; você sempre pode encontrar isso resumido na Introdução. É o seu estudo contínuo e uma aplicação diligente disso que lhe dá uma compreensão avançada e torna tudo real para você. Isso está muito de acordo com o processo de pensamento do perdão que Pursah lhe passou há dezesseis meses. Se eu criei esse mundo, então significa que não há ninguém lá fora. Eu fui aquele que conjurou todas aquelas pessoas que eu estava vendo como a causa do problema. Nada irreal existe, lembra? Eu realmente podia entender que não havia nada a temer e, então, neguei a habilidade de qualquer coisa que não viesse de Deus me afetar. Eu pude perdoar meus irmãos ou irmãs, e a mim mesmo simultaneamente. Então, pude experimentar mais e mais que minha casa estava construída sobre a rocha. Como estou certo de que você se lembra, nada real pode ser ameaçado. As idéias todas se encaixam, e levam à paz de Deus.

GARY: Mais uma vez, é simples, mas não é fácil. Especialmente quando a merda cai no ventilador.

ARTEN: Quando mais você praticar, mais vai começar a ver a merda vindo através do ventilador como uma oportunidade. Você está entendendo isso; sua persistência é interessante. Continue.

GARY: Eu posso trabalhar nisso. Acho que é muito legal que você e Pursah tivessem se conhecido como Tomé e Tadeu, e, depois também tenham passado a parte final de sua última vida juntos. Isso é realmente interessante.

ARTEN: Ah, existem algumas coisas *muito* interessantes para descobrir, Gary – como você verá por si mesmo.

PURSAH: Agora, está na hora de pegarmos a estrada – falando metaforicamente, é claro. Não é por acaso que nós o estejamos visitando nessa data em alguns anos. Não apenas esse dia está relacionado a mim como São Tomé, o que eu vou deixar que você compreenda em algum momento se puder, mas isso nos dá uma chance de fazer um pequeno feriado e nos juntar a você e encorajá-lo a tirar vantagem das suas lições de perdão no ano que está chegando.

NOTA: Eu finalmente descobri que o dia 21 de dezembro é a data da festa religiosa por São Tomé, embora na igreja síria, onde ele também é reverenciado, seja em 3 de julho.

Nós gostaríamos que você se unisse em sua mente com todas as pessoas do mundo nessa época do ano. Não importa qual feriado elas celebrem, ou se admiram J ou Judah Maccabee.

GARY: Quem?

PURSAH: Procure, mas talvez tenha que olhar no Hanukkah. Você vai aprender algo sobre aquele feriado também.

GARY: Eu acabei de encontrar sobre Kwanzaa, então, também posso fazer disso algo internacional.

PURSAH: Todos celebram essa época do ano. Se eles pudessem trazer sua paz para o novo ano, então, isso *realmente* seria algo. O Natal, Hanukkah, Kwanzaa, Ramadan, Gita Jayanthi – todos são símbolos do conhecimento de algo maior do que o reino individual.

GARY: Gita Jayanthi é a celebração do *Bhagavad-Gita*?

PURSAH: Sim.

GARY: E o festival Wicca da época de Natal?

ARTEN: Pagãos não contam. Brincadeira! Essa é uma grande época do ano para todos. Como você sabe, a igreja tirou a época do feriado de Natal de um festival pagão. É interessante o que as pessoas fazem quando pensam que estão em uma competição.

GARY: Você quer dizer que J não nasceu em 25 de dezembro em uma manjedoura?

PURSAH: Continuando, essa é uma época de paz e renovação. Como o Curso ensina:

Está em teu poder tornar santa essa estação, pois está em teu poder fazer com que o tempo de Cristo seja agora. É possível fazer isso tudo imediatamente, pois não existe senão um deslocamento de percepção que é necessário, já que cometeste apenas um equívoco. (UCEM – LT – pág. 344)

O lar é onde o coração está, Gary. Se o seu coração estiver em Deus, então, você já está em casa. Renuncie ao mundo, não fisicamente, mas mentalmente.

Esse mundo, em que pareces viver, não é a tua casa. E, em algum lugar da tua mente, tens o conhecimento de que isso é verdadeiro. (UCEM – LE – pág. 356)

Essa atitude vai tornar dez vezes mais fácil para você perdoar. Da próxima vez que aquilo cair no ventilador, meu amigo, lembre-se de Deus e perdoe – pois, se você perdoar, então *vai* se lembrar de Deus.

Deus ama Seu Filho. Pede-Lhe agora que Ele te dê os meios pelos quais esse mundo desaparecerá; primeiro virá a visão e apenas um instante mais tarde o conhecimento. (UCEM – LE – pág. 338)

Perdoe seu mundo. Libere cada ilusão igualmente, pois elas são igualmente irrealis. Como J o aconselha em seu Curso:

Faze com que esse ano seja diferente fazendo com que tudo seja o mesmo. (UCEM – LT – pág. 349)

ARTEN: Amor e perdão; é o que J significa – sempre. Feliz feriado, Gary. Perdoe seus irmãos e irmãs, pois vocês são um – e, assim, vocês se tornam completos outra vez.

... Agora ele é redimido. E, ao ver as portas do Céu abrirem-se diante dele, entrará e desaparecerá no Coração de Deus. (UCEM – LE – pág. 503)

Curando os Doentes (/08/1996)

A aceitação da doença como uma decisão da mente, com um propósito para o qual ela quer usar o corpo, é a base da cura. E isso é assim para a cura em todas as formas. (UCEM – MP – pág. 19)

Eu passei a me interessar por cura espiritual, e, durante os próximos poucos meses, estudei o que o Curso tinha a dizer sobre isso. *Um Curso em Milagres* não usa o termo *cura espiritual* porque ele fala que toda doença e cura são feitas pela mente. O termo em si é válido porque pode se referir àquilo com que a mente escolhe se identificar. Eu não sentia que a cura espiritual era um dos meus dons particulares, e não tinha intenção específica de tentar curar a doença. Entretanto, o assunto ainda me fascina, e eu sabia que iria querer conversar sobre isso com meus professores quando eles voltassem. Então, em um dia de agosto, quente e com brisa, no Maine, eles apareceram mais uma vez na minha sala de estar. Ri alegremente quando os vi.

ARTEN: Nós vamos fazer um breve passeio. Nós fizemos alguns pequenos truques sobre o tempo com você durante nossa segunda visita. Hoje, vamos nos divertir um pouco com o espaço. Você está pronto?

GARY: Pronto para o que?

NOTA: Naquele mesmo instante, fiquei chocado em ver que estava em um lugar completamente diferente da minha sala de estar. Ao invés de estar sentado na minha poltrona, eu agora estava sentado em alguns degraus de cimento em frente a um prédio. Reconheci imediatamente que estavam em Portland, na costa do mar, a trinta milhas da minha casa. Eu tinha passeado muitas vezes com Karen naquela cidade nos últimos anos. Arten e Pursah estavam sentados um de cada lado de mim. Eles levantaram e me fizeram segui-los.

ARTEN: Bem enlouquecedor para uma primeira vez, não é?

GARY: Vocês devem estar brincando comigo. Nós estamos mesmo aqui? Quero dizer, com certeza parece real.

ARTEN: Existe uma citação do Curso que nós já parafraseamos: “Viajas apenas em sonhos, enquanto estás a salvo em casa” (UCEM – LT – pág. 273). Bem, isso é verdadeiro para *todas* as suas viagens. Todas elas são uma projeção da mente, assim como tudo o mais. É tudo um sonho, e aquele corpo com o qual você geralmente parece viajar não é mais real do que essa pequena cidade histórica.

NOTA: Nós andamos um pouco, o que ajudou a me ajustar à surpresa dessa experiência súbita, incrível, do transporte da mente. Então, Pursah começou a conversar novamente.

PURSAH: Na verdade, nós não viemos aqui para falar sobre tempo ou espaço. Nós sabemos o que você quer discutir conosco hoje. Existe uma conexão interessante entre nossa localização atual e o assunto da cura.

Nessa mesma rua, em 1863, uma mulher sofredora cujo nome estava para se tornar Mary Baker Eddy, foi carregada para cima por alguns lances de escadas, para seu quarto de hotel. Mary tinha uma doença terrível na coluna vertebral, e havia estado doente pela maior parte da sua vida. Ela veio a Portland porque ouviu falar algo, através de notícias espirituais, sobre um cavalheiro chamado Phineas Quimby, um pioneiro da mente, brilhante, mas obscuro. A combinação de perguntas investigatórias e hipnose que Quimby estava usando não era diferente do método catártico usado depois por Sigmund Freud e seu parceiro, Josef Breuer, antes de Freud continuar por conta própria e desenvolver o método da livre associação, que foi o início da psicanálise.

Quimby mudou a atitude de Mary, abrindo seus olhos para o fato de que todas as doenças são da mente, e não têm nada a ver com o corpo. Infelizmente para Mary, Phineas estava perto do final da programação daquela encarnação e logo faleceu. Ela, então, teve uma recaída, mas as sementes estavam plantadas. Mais tarde, ela se tornou a fundadora da Ciência Cristã. Ela também percebeu que a doença não tem nada a ver com Deus. Uma de suas citações favoritas da Bíblia era, “A mesma fonte não pode trazer tanto água doce quanto amarga”. Em outras palavras, apenas o bem pode vir de Deus, e tudo o mais é sua própria criação – embora, ao contrário do mito popular, essa criação realmente não seja feita nesse nível.

Vamos acrescentar outra sugestão ao fato de que sua vida é auto-determinada. *A doença não é pessoal. Você pode achar difícil de acreditar, mas a doença não é feita por você nesse nível. Essa é apenas outra razão pela qual ninguém deveria se sentir mal se ficar doente. Você não escolhe o câncer nesse nível mais do que um bebê escolhe ser deformado. A doença foi criada por sua mente em um nível mais amplo, e está sendo encenada aqui de maneira pré-determinada. Você pode entrar em contato com seu poder de escolher e, portanto, tem uma influência enorme sobre se vai sentir dor ou não, e, algumas vezes, se vai reduzir ou eliminar seus sintomas físicos.*

Você não escolhe o câncer nesse nível mais do que um bebê escolhe ser deformado. A doença foi criada por sua mente em um nível mais amplo.

Eu digo algumas vezes, porque, a menos que você seja um mestre, nem sempre vai ser bem sucedido, e, se for bem sucedido, não quer dizer necessariamente que seja um mestre. Além disso, é a mudança na sua mente e seu resultado sobre a maneira como você se sente que é a coisa mais importante. Só de brincadeira, também vamos falar um pouco sobre o efeito que você pode ter sobre os outros, mas primeiro vamos voltar para sua casa.

NOTA: Nós estávamos lá em um instante, e minha mente estava zumbindo.

PURSAH: Você está bem?

GARY: Sim! Isso foi incrível! Essa é a viagem mais louca que eu já fiz, e foi instantânea.

PURSAH: Você terá muito tempo para pensar sobre isso. Cada localização de tempo e espaço que você tem é projetada pela mente que está fora do tempo e do espaço. É possível entrar em contato com essa mente. A melhor maneira de fazer isso é eliminar as barreiras que bloqueiam sua consciência. Todos os aspectos da cura contribuem para remover essas barreiras. Então, hoje, vamos falar sobre doença e cura.

ARTEN: Lembre-se de que vamos falar sobre níveis aqui. Não estamos dizendo que você não é responsável por sua experiência, ou que não escolheu o roteiro em outro nível.

Estamos dizendo que você tem que entrar em contato com seu poder para escolher de onde atualmente pensa que está. Isso também é verdade quando você está curando “outros”. Você nunca se une com seus corpos, e nunca pede ao Espírito Santo para curar o corpo. O corpo, doente ou saudável, é apenas um sonho. Como o Curso ensina em relação a todos os aspectos de se unir com o sonhador do sonho:

... Escolhe outra vez o que queres que ele seja, lembrando-te de que cada escolha que fazes estabelece a tua própria identidade assim como tu a verás e acreditarás que és. (UCEM – LT – págs. 719/720)

Agora, vou lhe dar a regra número um de todos os tempos para chegar à cura espiritual:

Isso não tem nada a ver com o paciente.

Toda cura é resultado de algum tipo de perdão, e todo perdão leva à auto-cura.

GARY: Então, quando chego a curar os doentes, na verdade, estou perdando meu próprio sonho, e perdando a mim mesmo por sonhá-lo.

ARTEN: Sim. Como o suplemento sobre Psicoterapia coloca enquanto está falando sobre como o Curso vê a cura na psicoterapia:

... O processo que acontece nesse relacionamento é, de fato, aquele no qual o terapeuta diz, no seu coração, ao paciente que todos os seus pecados foram perdoados, junto com os seus próprios. Qual poderia ser a diferença entre cura e perdão? (Psicoterapia – pág. 32)

GARY: Certo. Então, quando J disse ao homem paralisado, no Livro de Marcos, “Seus pecados estão perdoados”, e o cara levantou e andou, J estava demonstrando que a cura e o perdão são o mesmo. É claro que as pessoas ficaram embaçadas e entenderam que J estava fazendo algo que apenas Deus deveria ser capaz de fazer, isto é, perdoar os pecados de alguém. Eles não entenderam o ponto.

ARTEN: Muito bom.

GARY: Então, eu deveria ver a doença de outra pessoa como meu próprio pedido de ajuda?

ARTEN: Sim. Você tem a chance de ser curado em sua mente ao perdoar aquela pessoa.

GARY: Parece um pouco egoísta usar as dificuldades de outra pessoa como uma maneira de eu ir para casa.

ARTEN: Pode *parecer* egoísta, mas é realmente altruísta.

GARY: O que você quer dizer com isso?

ARTEN: No final das contas, o perdão está dizendo que *nem* você *nem* a pessoa que parece estar doente realmente existem separadamente de Deus. Portanto, vocês *dois* estão livres. Além disso, essa é a *única* maneira de você ser livre! Está tudo certo em querer a liberdade, e a saída é ver vocês dois como inocentes.

GARY: Você poderia dizer que um grande curador espiritual, como Joel Goldsmith, por exemplo, precisa ter entrado em contato com a idéia de que aquelas pessoas pensam que são culpadas ou sem valor de alguma forma, e que a maneira de curar é através do perdão.

ARTEN: Sim. Todos os curadores espirituais podem não articular isso do mesmo modo, mas a santidade que vem do amor incondicional e do perdão é essencial. Em alguns casos,

isso dispara algo na mente inconsciente do paciente – um reconhecimento de que ele é realmente inocente e foi perdoado por Deus. Obviamente, a mente do curador está sendo curada simultaneamente porque *existe* na verdade apenas uma mente. Não *existe* paciente. Não *na realidade*. O sonho não está sendo sonhado por outra pessoa, lembra-se?

GARY: Ah, sim.

ARTEN: A propósito, J realmente curou aquele homem, como foi descrito em Marcos. Depois de dizer, “Seus pecados estão perdoados”, ele também disse, “que você saiba que o Filho do homem tem autoridade na Terra para perdoar pecados”. Ele não quis dizer que apenas *ele* tinha essa autoridade, ele quis dizer que *você* também tem. Você não parece ser um Filho do homem neste nível? Entretanto, você é realmente Cristo.

É claro que, na realidade, não existe algo como pecado, e J *não* perdoou os pecados para torná-los reais. Sua atitude era a de que todos no sonho são igualmente inocentes, porque é apenas um sonho.

GARY: Por que ele apenas não disse que não existe algo como o pecado, pois ele não é real?

PURSAH: Você tinha que estar lá. As pessoas só podiam agüentar algumas blasfêmias em um dia. Ele tinha que conduzi-las gradualmente, falando com elas de uma maneira que elas pudessem aceitar, ou pelo menos ter algum tipo de aceitação. Ele me contou em particular, sobre todo aquele jogo ser só um sonho, o que eu achei assustador. Como eu já lhe disse, falar certas coisas em público naquela época teria me levado rapidamente à morte do meu corpo. J já estava sendo acusado de blasfêmia do jeito que estava!

ARTEN: Eu não estava brincando com você durante nossa primeira visita quando disse que existem muito mais vantagens em ser um estudante de J hoje do que era naquela época. Você não sabe o quanto tem sorte. Você já conhece muito mais sobre o sistema de pensamento dele, o sistema de pensamento do Espírito Santo, do que nós naquela época, você deveria ser muito grato.

GARY: Eu sou. Apenas me esqueço de vez em quando.

ARTEN: Nós não vamos falar tudo o que poderíamos sobre a cura espiritual. Seria muito fácil escrever um livro inteiro só sobre esse assunto. Vamos citar algumas coisas básicas, e depois você pode ir em frente sozinho. Mais cedo ou mais tarde, isso sempre acaba em algum tipo de perdão e no quanto você quer fazê-lo. Quanto você quer aceitar que tudo isso é o *seu* sonho? Quanto você está disposto a liberar seu sonho e escolher Deus? Você sabe que J faz um pequeno truque com você no Curso. Na maior parte do tempo, ele diz que é preciso um pouco de boa vontade, mas isso não é para os estudantes avançados. No Manual dos Professores, ele diz que é preciso uma vontade *abundante*.

GARY: A velha história de agradar com uma mão e bater com a outra, hein?

ARTEN: O que for preciso para fazer um cara preguiçoso como você continuar andando. Brincadeira!

GARY: Isso, continue assim, Arten. Eu poderia escrever algumas coisas nada lisonjeiras a seu respeito, você sabe.

ARTEN: Estou contrito, com a minha cabeça abaixada, em silenciosa humildade.

GARY: Assim é melhor.

PURSAH: Existem certas coisas que você tem que entender quando for fazer a cura espiritual, em um paciente ou em você mesmo. Nós dissemos que isso não tem nada a ver com o paciente. Agora, aqui está a segunda maior regra de todos os tempos para a cura espiritual:

**A dor não é um processo físico.
Ela é um processo mental.**

Nós falamos rapidamente sobre Georg – que é escrito sem um ‘e’ no final – Groddeck. Ele entendeu o que acabei de lhe dizer. Na verdade ele costumava perguntar a alguns de seus pacientes qual eles achavam que era o propósito da sua doença! Por que ele faria a alguém que estava com dor uma pergunta tão irritante? É simples. Ele estava mudando imediatamente a mente deles do efeito para a causa. Ele sabia que o “It”, como ele o chamava, que era aproximadamente o equivalente ao termo “ego” do Curso, tinha criado o corpo e o estava usando para seus próprios propósitos. O ato de questionar os pacientes estava destinado a levá-los a desistirem de suas idéias sobre serem vítimas e examinarem sua própria decisão – feita em um nível mais elevado, embora ele não lhes dissesse isso – de estarem doentes.

Algumas vezes, quando eles pensavam sobre sua dor como uma decisão da sua própria mente, ao invés de uma função corporal eles ficavam bem. É claro, nada funciona no nível da forma o tempo todo. Se fosse assim, o universo seria previsível. O ego é muito complexo e altamente individualizado. Eu lhe asseguro que o universo não poderia ser de outra forma. E ainda, os princípios da cura, como eram conhecidos em uma extensão limitada por Groddeck, e muito mais totalmente articulados no Curso, são confiáveis. A cura requer uma mudança na percepção, e como o Curso pergunta e responde para você:

Qual é o requisito único para essa mudança na percepção? Simplesmente isso: o reconhecimento de que a doença é da mente e não tem nada a ver com o corpo. O que “custa” esse reconhecimento? Custa todo o mundo que vês, pois nunca mais o mundo vai parecer reinar sobre a mente. (UCEM – MP – pág. 19)

GARY: Nós conversamos sobre a idéia de que a mente sem culpa não pode sofrer, mas parece que você está dizendo que até as pessoas que ainda têm alguma culpa em suas mentes podem controlar sua dor e, algumas vezes ficarem bem.

PURSAH: Sim. Uma mente completamente sem culpa *nunca* sofre dor, embora ela possa escolher quantas lições quer ensinar. É possível às pessoas que não são mestres aliviarem sua dor e fazerem inúmeras coisas admiráveis com suas mentes durante o caminho para se tornarem mestres. Como diz J na mesma seção do Manual sobre um paciente de um curador espiritual, ou a esse respeito qualquer tipo de paciente:

... Quem é o médico? Apenas a mente do próprio doente. O resultado é aquele que ele decidir. Aparentemente, agentes especiais trabalham nele, mas não fazem senão dar forma à sua própria escolha. Ele os escolhe de modo a dar forma tangível a seus desejos. (ibidem)

Uma vez que o paciente ou o curador aceite o perdão do Espírito Santo então, está será sua atitude:

... O mundo não faz nada com ele. Ele apenas imaginava que fazia. Nem ele faz nada com o mundo, pois estava equivocado em relação ao que ele é. Aí está a liberação de ambas, culpa e doença, posto que são uma só. (ibidem)

GARY: Está é uma variação avançada do perdão, mas ainda é o mesmo.

PURSAH: Exatamente, estudante legal. Dentro desta mudança na percepção para o perdão repousa sua própria liberdade, assim como a de seus irmãos e irmãs, pois como o Curso elabora:

... O que contemplas como doença e dor, como fraqueza, sofrimento e perdão, não é senão a tentação de perceber a ti mesmo como sendo indefeso e estando no inferno. (UCEM – LT – pág. 719)

Como J continua dizendo, existe uma recompensa incomensurável, para aqueles que se recusam a aceitar as imagens que vêm, e, ao invés disso, aceitam o perdão e a cura do Espírito Santo.

... Um milagre veio para curar o Filho de Deus e fechar a porta aos seus sonhos de fraqueza, abrindo o caminho para a sua salvação e liberação. (ibidem)

Quem está sendo curado, o paciente ou o curador? Aquele que perdoa ou aquele que é perdoado? A resposta é ambos, pois eles são um. Você pode adquirir o hábito de sempre ter uma atitude de perdão.

...E, assim, os milagres são tão naturais quanto o medo e a agonia pareciam ser, antes que a escolha pela santidade fosse feita. Pois nesta escolha as falsas distinções desaparecem, as alternativas ilusórias são postas de lado e não se deixa nada para interferir com a verdade. (ibidem)

GARY: Então, se você for um mestre como J, não tem que ser curado, mas ainda pode agir como um lembrete para a mente da pessoa que você está curando de que ela realmente é Cristo e é inocente – e *qualquer* professor de Deus pode cumprir essa função e também, ser curado pelo Espírito Santo. Chegará o dia em que você será como J e será como uma luz da verdade. De qualquer forma, você representa a verdade para a mente inconsciente dos outros.

PURSAH: É verdade. O Curso diz, sobre os pacientes que são vistos pelos curadores que têm a mente certa,

O professor de Deus vem a eles para representar uma outra escolha, aquela que haviam esquecido. A simples presença de um professor de Deus é um lembrete. (UCEM – MP – pág. 20)

ARTEN: Lembre-se as palavras não são importantes, o que conta é a atitude. Eu costumava pensar quando olhava para um paciente, “você é Cristo, puro e inocente. Nós estamos perdoados agora”. Você vai sentir o que for certo para você depois de pedir a orientação do Espírito Santo. Lembre-se de que qualquer forma de doença é apenas um ensaio geral para a morte; o Curso diz isso dos curadores de Deus:

... Com muita gentileza apelam para os seus irmãos pra que se afastem da morte: “Contempla tu, Filho de Deus, o que a Vida pode te oferecer. Escolherias a doença em lugar disso?”. (ibidem)

GARY: Essa citação sobre como agentes externos parecem estar influenciando sobre ele, me lembra do que o Curso chama de mágica, ou de usar ilusões como solução para os problemas, incluindo a doença, ao invés de usar sua mente certa. Realmente não existe

nada errado com isso. Na verdade, isso pode ajudar as pessoas a aceitarem a cura sem medo.

ARTEN: Muito importante, Gary, ter a mente certa não significa necessariamente jogar fora seus remédios ou se recusar a procurar o médico ou terapeuta. Esse tem sido um erro de muitos cientistas cristãos. Eles criaram um sistema de comportamento a partir daquilo que se supõe ser um exercício de poder da mente. Se tomar um determinado remédio o fizer se sentir melhor, é porque sua mente inconsciente acha isso aceitável. Em outras palavras, você pode aceitar esse remédio em particular sem medo.

Isso é verdadeiro a respeito de qualquer coisa que pareça funcionar, ainda que tudo, exceto a salvação, só funcione temporariamente. Na maior parte dos casos, é melhor permitir ao paciente, e a você mesmo nesse aspecto, a usar uma combinação de uma cura da mente certa e de alguma forma de mágica – seja à partir da indústria de cura tradicional, ou outras formas de cuidados de saúde. Dessa forma, a mente pode aceitar a melhora sem o medo que acompanharia uma cura súbita e espontânea. Quando existe uma cura desse tipo, todo o sistema de crenças inconsciente do paciente pode ser questionado. Algumas pessoas conseguem lidar com isso, e outras não. Ocasionalmente, isso dispara um grande medo da parte do ego.

Se tomar um determinado remédio o fizer se sentir melhor, é porque sua mente inconsciente acha isso aceitável. Você pode aceitar esse remédio em particular sem medo.

Não olhe com má vontade para os diversos métodos de cura das pessoas, e não deprecie ninguém por usá-los. Em muitos casos, eles ainda são uma parte necessária da cura, em termos da mente ser capaz de enfrentá-la. Apenas use a cura da mente certa ao mesmo tempo, porque a prática leva à perfeição. Enquanto estiver praticando, lembre-se de que a mágica do mundo não é má. Isso iria torná-la real. Como o Curso lhe diz:

... Quando toda mágica é reconhecida como meramente nada, o professor de Deus alcançou o estado mais avançado. (UCEM – MP – pág. 44)

GARY: Ao mesmo tempo, enquanto um professor avançado de Deus não iria condenar os remédios ilusórios, ele também saberia que o que o Curso diz é verdadeiro:

Pode-se dizer que só a salvação cura. (UCEM – LE – L 140 – pág. 283)

ARTEN: Exatamente. Essa é uma lição importante do Livro de Exercícios. O Curso também diz, na mesma lição:

... A Expição não cura os doentes, pois isso não é uma cura. Ela retira a culpa, que faz com que a doença seja possível. E isso é, de fato, a cura. (Ibidem)

Essas duas últimas afirmações, mais as próximas duas são como a pedra angular de toda a atitude de J sobre a cura.

... Sendo sã, a mente cura o corpo porque ela foi curada. A mente sã não pode conceber a enfermidade porque não pode conceber ataque a qualquer pessoa ou qualquer coisa. (UCEM – LT – pág. 90)

Ele continua, dizendo,

... O ego acredita que punindo-se vai atenuar a punição de Deus. Entretanto, mesmo nisso ele é arrogante. Atribui a Deus uma intenção de punir e então toma essa intenção como sua própria prerrogativa. (UCEM – LT – pág. 90)

GARY: Muito claro, cara. Uma coisa de que eu tenho que me lembrar é que eu não deveria me unir ao corpo deles porque eu *não* sou um com o corpo. Ao invés disso, eu deveria me unir a eles através do Espírito Santo e ter a mente única.

ARTEN: Excelente. Aqui está outra citação do Curso; uma das que apreende esse princípio:

... As vossas mentes não são separadas e Deus tem apenas um canal para a cura, porque Ele tem apenas um Filho. O elo remanescente de comunicação entre Deus e todas as Suas crianças as une e une-as a Ele. (UCEM – LT – págs. 195/196)

E esse elo de comunicação é?

GARY: O Espírito Santo. Que bom que eu sabia, hein? Eu teria sido reprovado.

ARTEN: Felizmente, você não pode ser reprovado no Curso. O pior que pode acontecer é você ficar aqui, ou assim parecer.

GARY: Algumas pessoas não pensariam que isso é uma coisa ruim...

ARTEN: Nós já falamos sobre isso. Vai chegar o tempo em que elas vão querer sair – no sentido positivo do mundo.

PURSAH: Esses são os princípios básicos, companheiro – direto da boca do Curso. A verdade é a verdade, mas seu estilo de cura será o seu próprio. Nunca se esqueça, *toda* cura é espiritual, não física. *Um Curso em Milagres* é sempre feito no nível da mente, com alguma forma de perdão sempre sendo a ferramenta do Espírito Santo. O que você faz é ter pensamentos da mente certa com o paciente ou até consigo mesmo, se você for aquele que está ferido, e, algumas vezes, os sintomas vão desaparecer. Você pode se tornar cada vez melhor em fazer a dor desaparecer. Agora, aqui está a maior regra de todas, e talvez seja difícil de acreditar, entretanto, absolutamente verdadeira, quando se chega à cura espiritual:

**No final das contas, o próprio universo
é um sintoma que vai desaparecer.**

GARY: Vocês, caras, são tão fantásticos! Eu já estive na Igreja Unity, mas até eles são conservadores em comparação a vocês.

PURSAH: Sim. Charles e Miyrtle Fillmore são pessoas maravilhosas. Eles foram influenciados de alguma forma por Mary Baker Eddy, e seu amor por J e sua lealdade aos aspectos mais amorosos e misericordiosos do cristianismo são óbvios. Ainda assim, eles tornaram cada célula do corpo real. Embora o Curso sempre tenha encontrado simpatizantes entre os fiéis da igreja Unity, e as pessoas obviamente possam fazer as duas coisas ao mesmo tempo, as duas ainda não poderiam ser confundidas como a mesma.

GARY: Você sabe, parece que as pessoas sempre estiveram alertas sobre a luta do bem contra o mal, e isso a tornou real.

PURSAH: Certo. As pessoas sempre fazem coisas, grandes e pequenas, que elas sabem que vão magoá-las. Por que você sempre come aquelas barras de chocolate no cinema, mesmo sabendo que vão provocar espinhas?

GARY: Porque um homem tem que fazer o que tem que fazer.

PURSAH: Você é tão “macho-man”.

GARY: Essa não é aquela linguagem antiga de gays e lésbicas?

PURSAH: Sim. Você não tem nada contra gays e lésbicas, tem?

GARY: Não. A maioria dos meus parentes é de gays e lésbicas. Estou brincando; só alguns deles.

ARTEN: Sem querer interromper essas réplicas espirituosas, mas você deveria tentar comer as barras de chocolate sem culpa. Então, não nasceriam espinhas. Agora, está na hora de irmos embora. Quaisquer perguntas rápidas, ótimo estudante?

GARY: Claro. Eu poderia curar tão bem as pessoas com a minha mente no Havaí quanto aqui, certo?

PURSAH: Sim. Acredito que na última vez em que consultamos os oráculos, havia pessoas no Havaí. Mais budistas do que cristãos à propósito, e, é claro, hunas.

GARY: Não é de se espantar que a maioria das pessoas lá seja melhor do que as pessoas no continente. Enquanto estamos falando sobre cura, toda essa discussão realça a idéia de que tudo é provocado pela mente – não apenas a doença, mas também as curas milagrosas.

ARTEN: Sim. *Todas* as coisas, aparentemente boas e más, das curas milagrosas à AIDS, à anorexia, à combustão humana espontânea, à stigmata, são feitas pela mente. Cada doença que você conhece, e cada uma que virá, é feita pela mente. O que é uma bactéria além de projeção? O que é o transtorno bipolar além de uma forma de dualidade, proclamando que a separação é real?

GARY: A epidemia de AIDS é apenas uma forma nova da mesma coisa antiga, então.

ARTEN: Se não fosse a AIDS seria alguma outra coisa. No século 14, a peste negra matou mais de quarenta milhões de pessoas. O número de pessoas mortas pela AIDS não é nada comparado a um percentual da população, embora as mortes pela AIDS um dia vão ultrapassar a marca dos quarenta milhões. Uma vez que a mente cria todas as doenças, o que acontece é que, quando uma doença é erradicada, ela simplesmente cria outra. Isso dá a ilusão de progresso e de esperança, enquanto mascara o fato de que as pessoas têm mais mortes horríveis do que nunca por causa de doenças.

GARY: E os estudos mostrando que, quando as pessoas rezam por alguém que está doente ou sendo operado, a pessoa parece conseguir um resultado melhor?

ARTEN: Uma vez que as mentes são unidas, as orações *podem* ajudar temporariamente – mas, elas não são a cura em si mesmas. Apenas o perdão verdadeiro pode remover a culpa inconsciente da mente. Se você pensar sobre as coisas que o Curso diz sobre a cura, verá que elas são realmente o perdão sendo aplicado à doença.

GARY: Eu tive aquele sonho na outra noite, que foi realmente muito claro, e percebi que não tinha nenhum medo em absoluto no sonho, medo de nenhum tipo. Eu despertei e desejei ser daquele jeito o tempo todo. Antigamente, eles costumavam anunciar filmes de terror dizendo, “Você vai ter que ficar dizendo para si mesmo o tempo todo que isso é apenas um filme. É apenas um filme”. Algumas vezes, eu digo a mim mesmo durante o dia, “Isso é apenas um sonho. É apenas um sonho”.

ARTEN: Sim, e isso realmente é apenas um sonho. Algumas vezes, você vai se perguntar por que não pode simplesmente sentir essa mesma falta completa de medo o tempo todo durante o dia. Entretanto, eu lhe asseguro que chegará o tempo em que *será* dessa forma para você o tempo todo. Na verdade, isso é dessa forma para você com mais freqüência agora, mas você tem a tendência de achar que os tempos pacíficos são garantidos, e perceber muito mais os tempos sem paz. Felizmente para você, você vai continuar a fazer sua lição de perdão, e, quando sua mente tiver sido completamente curada pelo Espírito Santo, não haverá algo como o medo para você.

GARY: Eu já tentei curar as pessoas antes, e elas não melhoraram. Isso quer dizer que eu sou uma droga?

ARTEN: Sim. Brincadeira! A verdade é que você não pode se guiar pelos resultados, porque você não pode ver a mente. Tudo o que você tem para se basear é o corpo, que não é real. A cura do Curso é toda feita no nível da mente. Algumas vezes, o físico será afetado, e em outras, a cura terá algum outro resultado onde você não pode ver. Se alguém estiver fazendo o Curso e tiver só uma perna, você vai julgá-lo como falho se ele não tiver de volta a perna que está faltando? Lembre-se, é a mente que está sendo trabalhada. Mais uma vez, não se guie pelos resultados que você possa ou não ver no nível da forma.

GARY: Então, ainda existe esperança para mim como um curador.

ARTEN: Você é um curador, Gary, assim como todos os que praticam o perdão verdadeiro. Como o Curso lhe ensina:

Não é função dos professores de Deus avaliar o resultado de suas dádivas. Sua função é apenas dá-las. (UCEM – MP – pág. 22)

Novamente, quem está realmente sendo curado? A resposta é ambos, como um, pois *existe* apenas um.

PURSAH: Chegou a hora de partirmos. Estamos orgulhosos de você, companheiro. Faça com que esses pensamentos de perdão continuem vindo.

GARY: Diga, aquela coisa de vocês me transportarem para Portland, enquanto vocês estão aqui, não poderiam considerar a possibilidade de me levarem numa curta viagem a Maui, não é?

PURSAH: Não se preocupe, Gary, você verá o Havaí outra vez. Está no roteiro. De fato, isso já aconteceu; você apenas não sabe disso nesse momento.

Alguns anos mais tarde, através de uma série de eventos aparentemente não relacionados, Karen e eu nos encontramos em férias no Havaí, enveredando pelos caminhos locais, e debatendo gentilmente a possibilidade de nos mudarmos para as ilhas de Aloha.

Uma História Muito Breve do Tempo (/04/1997)

... O tempo não durou senão um instante em tua mente, sem nenhum efeito sobre a eternidade. E assim todo o tempo é o passado e todas as coisas são exatamente como eram antes que fosse feito o caminho para o nada. O diminuto tic-tac do tempo no qual foi feito o primeiro equívoco e todos eles dentro desse único, também continha a Correção daquele equívoco e de todos os que vieram dentro do primeiro. E naquele instante diminuto o tempo desapareceu, pois isso foi tudo o que ele jamais foi. (UCEM – LT – pág. 589)

Desde que posso me lembrar, sempre fui fascinado pelo assunto do tempo. Em abril de 1997, oito meses depois de tê-los visto pela última vez, Arten e Pursah apareceram para mim pela décima primeira vez. Eu estava com minhas perguntas prontas.

ARTEN: Ei, cara eterno, como está você?

GARY: Eu não sei, deixe-me conferir... estou muito bem. É ótimo vê-los, caras!

PURSAH: E nós a você. Você tem algumas perguntas em sua mente, então, vamos logo ao trabalho.

GARY: Tudo bem. Primeiro, estou realmente muito grato a vocês por virem até mim dessa forma. Eu estive procurando respostas espirituais desde que tinha vinte anos, e li o livro de Hermann Hesse que foi baseado na vida de Buda.

ARTEN: *Siddhartha*.

GARY: Sim, isso foi muito bom. Mas eu nunca encontrei nada que tivesse a magnitude do Curso; um relato tão abrangente! E eu realmente amo vocês, caras, então, muito obrigado.

PURSAH: Então, você está satisfeito?

GARY: Está brincando? Eu estou mais do que satisfeito.

ARTEN: E nós agradecemos a você, companheiro. A gratidão é uma ótima coisa, embora, de agora em diante, sua gratidão deva ser dirigida a Deus. Foi Ele que tornou sua salvação inevitável, certificando-se de que a memória do Céu nunca fosse obliterada da sua mente.

GARY: Certo. Então, em relação a esse assunto, eu teria entrado numa briga outro dia se não fosse pelo Curso. Eu estava no posto de gasolina quando aquele cara bloqueou totalmente minha passagem no momento em que eu estava indo embora, e eu estava com pressa. Pedi a ele muito gentilmente se poderia me deixar passar, porque eu estava com pressa. Ele apenas olhou para mim com aquele inacreditável olhar condescendente e odioso e disse, "Seu grosseiro!". Eu não podia acreditar naquilo. Havia uma parte de mim que queria reajustar seu rosto.

PURSAH: O que *acontece* com homens e carros? De qualquer forma, você o viu como sendo realmente ignorante?

GARY: Ah, ele era pior do que isso. As pessoas que conversam no cinema são ignorantes. Esse cara era o campeão mundial dos nervosinhos. Madre Teresa ficaria tentada a dar um tabefe nele.

ARTEN: Nos vimos o que você fez. Você ficou irritado por uns poucos segundos, então, se virou, foi para seu carro e disse essas linhas do Curso:

Eu sou como Deus me criou. O Filho de Deus nada pode sofrer. E eu sou Seu Filho. (UCEM – LT – pág. 719)

GARY: Sim, então, eu pensei que se eu sou como Deus me criou, não posso ser um corpo, e nem aquele cara. Eu poderia deixar minha verdadeira força assumir e não ser afetado por aquele pobre homem que pensava que tinha que ser durão porque realmente estava com medo. Comecei a pensar sobre as coisas que você disse em seus exemplos de perdão. Percebi que o perdão é melhor para mim até no reino da forma, porque quando estou irritado, esqueço de que se eu batesse nesse cara, ele provavelmente teria me matado.

ARTEN: Muito bom. De qualquer forma que você olhar para isso, você ganha. A propósito, a violência é uma técnica para resolver problemas altamente superestimada. Observe o nível internacional. Se a retaliação funcionasse, então os países envolvidos nela seriam muito seguros, certo? Eles são mesmo?

GARY: Não. Ela só cria um círculo vicioso.

ARTEN: Bem, ao invés de criar um círculo vicioso, você evitou um. O perdão vai estar nesse mesmo lugar para o resto da sua vida se você for esperto – e você é esperto.

GARY: Obrigado. Então, chegou a hora de fazer vinte perguntas sobre um dos meus assuntos favoritos. Acho que sei a resposta para a primeira; mas, de um ponto de vista linear do tempo, eu presumo que vocês, como Seres iluminados, teriam que ter alcançado sua salvação no *passado* para poderem aparecer para mim como Seres iluminados *agora*.

ARTEN: Você realmente respondeu à sua própria pergunta quando disse ‘de um ponto de vista *linear*’. Nós nos iluminamos no seu futuro, assim como acontecerá com você. Existe apenas *um* tempo, ou, em termos da ilusão, *havia* apenas um tempo. Você pegou esse tempo único e, assim como com a ilusão do espaço, você o dividiu e subdividiu em partes aparentemente infinitas, então, elas parecem diferentes ao invés da mesma; assim como você criou incontáveis pessoas que iriam parecer diferentes ao invés da mesma. O tempo e o espaço foram necessários porque tinha que haver um lugar *no qual* essas pessoas parecessem funcionar. Isso ajuda a encobrir o fato de que elas estão funcionando em um sonho. Como o Curso diz:

<p>Existe apenas um tempo, ou, em termos da ilusão, havia apenas um tempo. Você o dividiu e subdividiu em partes aparentemente infinitas, então, elas parecem diferentes ao invés da mesma.</p>

... Em última instância, o espaço é tão sem significado quanto o tempo. Ambos são meramente crenças. (UCEM – LT – pág. 14)

GARY: Você disse antes que eu sou um ser não-espacial vivendo uma experiência espacial; você também poderia dizer que eu sou um ser eterno tendo uma experiência temporal.

ARTEN: Sim. É por isso que nós enfatizamos antes que a mente está fora do tempo e do espaço. Quando você desperta, percebe que todo o tempo e o espaço, e todas as coisas

que pareceram estar lá, eram apenas um sonho. Sua mente meramente pareceu ter ido dormir por um momento. Como o Curso coloca, se referindo à sua mente:

... Sonha com o tempo, um intervalo em que o que parece acontecer nunca ocorreu, em que as mudanças forjadas são sem substância e em que todos os eventos não estão em parte alguma. Quando a mente desperta, apenas continua tal como sempre foi. (UCEM – LE – pág. 336)

GARY: Aquela experiência de revelação que eu tive foi só uma amostra? Isso vai ser sempre assim?

ARTEN: Sim.

GARY: Não sei se eu posso suportar esse tipo de êxtase.

ARTEN: Dê uma chance a ele; você vai adorar. Ninguém fica de fora, Gary. Todos os que você sempre conheceu estão incluídos: seus pais, seus amigos, seus parentes, seus amores – todos, porque eles são um com você. O sentimento de completude está além do que possa imaginar.

GARY: Eu quero isso. Então, vamos continuar, antes que eu esqueça metade do que quero perguntar. Por exemplo, parece que o Curso está dizendo que *tudo* é apenas um símbolo da separação, e, como você disse, isso inclui o próprio tempo. Entendo que cada vida de sonho nossa é apenas uma maneira de dar continuidade a isso, mas a verdade é que tudo aconteceu ao mesmo tempo?

ARTEN: Sim. Considere o que o Curso diz sobre isso.

A cada dia e em cada minuto de cada dia, e em cada instante que cada minuto contém, tu apenas revives o único instante em que o tempo do terror tomou o lugar do amor. E assim, morres a cada dia para viver outra vez, até que atravesasses a brecha entre o passado e o presente, que não é absolutamente uma brecha. Assim é cada vida: um aparente intervalo do nascimento à morte e mais uma vez à vida, uma repetição de um instante que se foi há muito e que não pode ser revivido. E tudo o que existe do tempo não passa da crença louca segundo a qual o que passou ainda está aqui e agora.

Perdoa o passado e deixa-o ir, pois ele já se foi. (UCEM – LT – pág. 592)

GARY: Então, cada dia é como uma vida diferente, onde você parece adormecer a noite, ou morrer, e então, começar outra. Dentro da identidade plena de cada vida, você tem fases em sua vida que são tão diferentes que também poderiam ser vidas distintas. Além disso, seu corpo muda tanto que é como se você ocupasse vários corpos diferentes durante uma vida. Tudo realmente está na mente, ou, de maneira mais precisa, é uma projeção da mente. Assim como aquela citação está dizendo, é tudo um ato de reviver aquele *primeiro* instante quando pensamos que tínhamos nos separado de Deus. Em cada instante, temos a habilidade de mudar nossas mentes sobre a realidade.

ARTEN: Sim. Os índios americanos costumavam dizer, “Observe o grande mistério!”. O Texto do Curso diz:

Contempla a grande projeção, mas olha-a com a decisão de que ela tem que ser curada e não com medo. Nada do que fizeste tem qualquer poder sobre ti, a não ser que ainda queiras estar à parte do eu Criador e com uma vontade oposta à Sua. (UCEM –

LT – pág. 504)

O Curso também diz, logo antes disso:

... Pois o tempo tu fizeste e o tempo podes comandar. Não és mais escravo do tempo do que do mundo que fizeste. (UCEM – LT – pág. 504)

Como J repetidamente o aconselha de que você não pode ter ambos, o tempo e a eternidade. Você tem que escolher.

Não há nenhuma parte do Céu que possas levar e tecer em ilusões. E nem há nenhuma ilusão com a qual possas entrar no Céu. (UCEM – LT – pág. 503)

GARY: A grande projeção do tempo e do espaço é apenas como um filme, então – um filme muito intenso.

ARTEN: Sim. Uma vez que você realmente compreenda isso, então, a questão se torna com *quem* você vai assistir ao filme? Você pode assisti-lo com o ego e ouvir às suas interpretações, ou você pode assisti-lo com o Espírito Santo e ouvir à interpretação dele.

GARY: Você quer dizer interpretação dEle.

ARTEN: Tecnicamente seria “dele”. Não se esqueça, J está falando como um artista corrigindo a Bíblia, que supostamente foi baseada em seus ensinamentos. É por isso que ele usa linguagem bíblica.

GARY: É verdade que muitos trechos sobre reencarnação foram cortados da Bíblia?

ARTEN: Sim, durante o século quatro do erro coletivo. Nós vamos manter a maioria, embora nem todos os comentários sobre a Bíblia ao século em que Tomé e eu estávamos envolvidos com ela.

PURSAH: Agora, vamos falar sobre assistir ao filme com J ou com o Espírito Santo, e ouvir a interpretação da mente certa. Isso nos traz um ponto importante. Ainda que sua experiência seja de que você está assistindo ao filme *aqui*, você realmente não está. Você está assistindo a ele em um nível mais elevado, e sua *experiência* é a de que você está em um corpo, assistindo a ele aqui. E não apenas isso, mas você está assistindo a algo que já aconteceu – como assistir a uma reprise na televisão, que você perdeu ou de que se esqueceu. Considere essas passagens surpreendentes do Livro de Exercícios; juntas, elas dão uma visão geral dos ensinamentos do Curso sobre a ilusão do tempo.

... A revelação de que o Pai e o Filho são um só virá a seu tempo a cada mente. No entanto, esse momento é determinado pela própria mente, não é ensinado.

Esse momento já está estabelecido. Parece ser bastante arbitrário. Mas não há nenhum passo que alguém possa dar nessa estrada que seja apenas por acaso. Esse passo já foi dado por ele, embora ele ainda não tenha embarcado nisso. Pois o tempo apenas parece ir em uma direção. Estamos apenas empreendendo uma jornada que já chegou ao fim. Todavia, parece reservar um futuro que ainda nos é desconhecido.

O tempo é um truque, um passe de mágica, uma vasta ilusão em que figuras vêm e vão como por magia. Mas há um plano por trás das aparências que não muda. O roteiro está escrito. O momento em que a experiência vem para dar fim à tua dúvida já foi estabelecido. Pois nós vemos a jornada apenas do ponto em que ela terminou, olhando em retrospectiva, imaginando que a empreendemos novamente, revisando mentalmente o que já se foi. (UCEM – LE – pág. 314)

GARY: Quando ele diz que *nós* empreendemos a jornada, quer dizer que ele a está assistindo conosco, e vai nos ajudar se pedirmos.

PURSAH: Exatamente. Continuando depois, no Livro de Exercícios, J liga o conceito da unicidade às duas palavras que nós dissemos que expressam a verdade absoluta, “Deus é”, e, então, as liga ao conceito do tempo dizendo:

...Isso devolve a mente ao presente infinito, em que nem o passado nem o futuro podem ser concebidos. (UCEM – LE – pág. 341)

E continua:

...O mundo absolutamente nunca foi. A eternidade permanece um estado constante. (ibidem)

Ele também diz:

Isso está além da experiência que tentamos apressar. Entretanto, o perdão, ensinado e aprendido, traz consigo as experiências que dão testemunho de que está próximo o momento em que a própria mente determinou abandonar tudo, menos isso. (ibidem)

Continuando, na mesma linha, se referindo ao Espírito Santo:

Todo aprendizado já estava na Sua Mente, realizado e completo. Ele reconheceu tudo o que o tempo contém e o deu a todas as mentes para que cada uma pudesse determinar, de um ponto em que o tempo estava acabado, quando estaria liberada para a revelação e a eternidade. Já repetimos varias vezes antes que apenas fazes uma jornada que já terminou.

Pois a unicidade tem que estar aqui. Qualquer que seja o momento que a mente tenha estabelecido para a revelação, ele é inteiramente irrelevante para o que tem que ser um estado constante, para sempre como sempre foi; permanecendo para sempre como é agora. (ibidem)

GARY: Se tudo já foi feito e eu estou só assistindo a um filme que está sendo projetado pelo meu inconsciente oculto – e meus movimentos *aparentes* estão sendo manipulados como um robô de qualquer forma – então, eu não tenho que me preocupar com isso, não é? Eu podia apenas fazer o que quisesse, e a salvação ainda estaria destinada a vir de qualquer forma, certo?

PURSAH: Bem, não. Você ainda tem que fazer seu trabalho. Como J diz depois da citação de que acabamos de falar:

Basta, então, que tenhas trabalho a fazer para desempenhar a tua parte. O fim terá que permanecer obscuro para ti até que seja feita a tua parte. Isso não importa. Pois a tua parte ainda é aquilo de que depende todo o resto. Ao aceitares o papel que te foi designado, a salvação vem a estar um pouco mais perto de cada coração incerto que ainda não bate sintonizado com Deus. (UCEM – LE – pág. 342)

GARY: Não sei se eu gosto disso. Todo resto depende da *minha* parte?

PURSAH: O sonho não foi criado por nenhuma outra pessoa, lembra-se? Mais uma vez, o mundo pode ser salvo sem você? A resposta é não. Você sabe qual é o seu trabalho, assim como sabia no posto de gasolina.

GARY: Perdão. Estou realmente perdendo a mim mesmo; só não parece isso.

PURSAH: Realmente. Como o Curso diz a você de muitas maneiras diferentes, muitas e muitas vezes, e nunca em termos incertos:

O perdão é o tema central que corre por toda a salvação, mantendo todas as suas partes em relacionamentos significativos, tendo o curso que ela segue direcionado e o seu resultado seguro. (ibidem)

GARY: Eu ouvi você, J. Que diabos, estava só brincando. Eu já falei que vou fazer isso.

PURSAH: Nós sabemos que você vai. Você pode tanto ser atrasado indefinidamente quanto pode se libertar. A escolha que você faz não é menor do que o que está descrito no seguinte, onde o próprio J pede a você, em cada situação, para tomar a mesma decisão que Ele tomou.

Escolhe outra vez se queres tomar o teu lugar entre os salvadores do mundo, ou se queres permanecer no inferno e lá manter os teus irmãos. (UCEM – LT – pág. 718)

GARY: Você não poderia ser mais claro, embora algumas daquelas citações sobre o tempo sejam bastante esotéricas. Vou precisar renovar minhas energias para lidar com tudo isso.

PURSAH: Apenas tente se lembrar por enquanto que o tempo *parece* ter um futuro ainda incerto para você, mas tudo já está realmente feito. Você não pode mudar o roteiro do ego; tudo o que você pode fazer é mudar para a interpretação do Espírito Santo – a qual, como nós enfatizamos, é o Seu roteiro. É por isso que J disse para nós há 2.000 anos, “Quem entre vós, por preocupar-vos, podeis acrescentar um minuto às vossas vidas?”. A verdade é que a história da sua vida – e é *apenas* uma história – já foi escrita. Você fala sobre uma história à qual realmente nem está assistindo aqui! Você pensa que está, mas realmente a está revendo mentalmente no nível da mente. Mais uma vez, você é a parte da mente que observa e escolhe, enquanto o filme de sonho foi provocado pelas primeiras escolhas que você fez com o ego.

Em relação à sua ‘renovação de energias’, certamente não existe nada errado em reafirmar seu comprometimento. Lembre-se de que não importa o quanto seu trabalho *pareça* grande, e não importando quantas dimensões de tempo existam, ou universos alternativos com suas próprias dimensões, ainda existe a mesma simplicidade que nós descrevemos e da qual você nunca pode escapar: Sua salvação sempre vem de uma decisão que você está tomando nesse *exato momento*. Não há escapatória disso. Não importando o que *pareça* estar acontecendo com você, a escolha é realmente muito simples e imediata. Sempre que você se lembrar disso, vai saber qual interpretação do sonho deveria ouvir – mesmo depois de seu corpo parecer ter falecido.

GARY: Isso me lembra! Eu estava sonhando na cama há mais ou menos um mês, e algo amedrontador aconteceu no sonho. Eu me lembrei de pedir a ajuda de J no sonho, e senti sua força assumindo.

Sua salvação sempre vem de uma decisão que você está tomando nesse exato momento. Não há escapatória disso.

PURSAH: Sim. Em algum ponto – e você já atingiu esse ponto – o sistema de pensamento do Curso se torna tão parte de você, que você vai escolher a força de Cristo mesmo quando estiver adormecido, à noite, o que significa que vai muitas vezes escolher a mesma força automaticamente depois de abandonar seu corpo. Esse deveria ser um pensamento reconfortante para você, não apenas porque vai fazer com que tenha menos medo da morte, mas porque confirma que ainda que você morra hoje, levará seu aprendizado com você – mesmo que não seja um mestre.

GARY: Não seja tão linear.

ARTEN: Agora que já fomos tão longe em nossa conversa infinita sobre o tempo, não se esqueça de nos fazer algumas perguntas que você tinha em mente antes de chegarmos.

GARY: Claro. Eu já mencionei isso antes, mas me ajuda a ser paciente se eu me lembro de que o Curso está dizendo que a separação foi completamente respondida, e imediatamente curada. A razão pela qual parecemos estar despertando lentamente é para que não fiquemos aterrorizados.

ARTEN: Correto. A realidade é muito diferente da sua experiência atual, como você já viu por si mesmo. Acostumar-se a isso lentamente é altamente recomendável. Até na maioria das manhãs, você acorda gradualmente dos seus sonhos – a menos que o alarme do despertador o desperte rudemente. Bem, a mente maior parece estar acordando do sonho lentamente, e, quando um indivíduo aparente desperta do sonho, isso é simbólico do despertar gradual da mente maior – ainda que você possa dizer, a partir da citação que estamos usando, que o sonho realmente terminou instantaneamente. A questão é, quanto tempo você quer esperar para estar completamente preparado para o Céu? Como o Curso o lembra:

... Os teus irmãos estão em todos os lugares. Tu não tens que ir buscar a salvação longe. Cada minuto e cada segundo te dá uma chance de salvar a ti mesmo. Não percas essas chances, não porque elas não retornarão, mas porque é desnecessário protelar a alegria. (UCEM – LT – pág. 186)

Nós já citamos o Curso antes, sobre Deus querendo que Seu Filho seja despertado gentilmente, mas você tem que perceber que sua mente precisa contemplar uma idéia pelo menos uma dúzia de vezes ou mais antes de que ela realmente comece a penetrar. Embora possa ser sua mente que pense, veja e ouça, não seu corpo, isso significa que também é a sua mente, sob a dominação do ego, que se *recusa* a realmente pensar, ver e ouvir idéias da mente certa – não importando que forma tenham. É por isso que o sistema de pensamento do Curso é essencial para retirar as camadas do ego através do uso dos princípios interconectados que apóiam continuamente uns aos outros, e se tornam dominantes sobre a maneira da mente errada olhar para a grande projeção.

GARY: Eu entendo a importância do sistema de pensamento estruturado e de como ele trabalha. Algumas pessoas resistem à idéia de ter sua mente treinada porque têm medo de sofrerem lavagem cerebral, ou de serem induzidas a desistir de seu pensamento independente.

ARTEN: Se elas quiserem lavagem cerebral, sempre podem se juntar a um culto, mas, uma vez que se atenham ao Curso como um método de auto-estudo, vão perceber que é o seu *próprio* poder de decisão que está sendo utilizado, não se está abrindo mão dele. Além disso, em sua condição atual, elas realmente já sofreram lavagem cerebral por parte do ego, e vão continuar assim até que reclamem suas mentes. Como o Curso explica sobre a necessidade de treinamento:

...Tu és por demais tolerante em relação às divagações da mente e condescendes com passividade às criações equivocadas da tua mente. (UCEM – LT – pág. 31)

GARY: Eu nunca fiz isso. Brincadeira! E também, a maioria das pessoas presume que o que elas acreditam com sua mente consciente é o que importa, quando a verdade é que aquilo em que elas acreditam com sua mente inconsciente é que faz toda a diferença – e elas não podem mudar isso por conta própria.

ARTEN: Você entendeu. É por isso que o Espírito Santo é a saída.

GARY: Então, se eu continuar com esse jogo do perdão, posso ser arrancado do holograma ilusório?

ARTEN: Por que não? É só por causa das suas crenças errôneas e pensamento da mente errada que você continua preso a ele.

GARY: Isso me lembra, o que chamamos de Big Bang, que foi simbólico da separação e da projeção do universo, significa que o universo um dia vai começar a fazer o caminho contrário e vai entrar em colapso em si mesmo no final?

ARTEN: Emprestando uma de suas palavras – não. É verdade que o Big Bang simbolizou a separação, mas o que você deveria se lembrar é que, no nível da forma, ele foi tão tremendo que produziu uma força insondável de energia. Isso, por seu turno, pré-determinou *todas* as leis físicas e o destino de cada célula e molécula, como cada uma iria evoluir, e em qual direção deveria ir. Quando dizemos que o filme já foi filmado, estamos dizendo que tudo que aparentemente iria acontecer já foi colocado em movimento naquele instante, e, na verdade, realmente não poderia acontecer de nenhuma outra forma. Todas as dimensões e cenários diferentes são simplesmente simbólicos e diferentes big bangs dentro do Big Bang, e aconteceram no mesmo instante. Ainda que tudo tenha terminado imediatamente, você ainda tem que despertar para reconhecer a realidade.

GARY: Então, nesse nível, nós sofremos sob a ilusão de que forjamos nosso destino, quando a verdade é que todas as leis físicas já foram colocadas em movimento naquele instante. Tudo o que aconteceu teria que ter acontecido exatamente da maneira que aconteceu, não importando o que nós tentamos fazer sobre isso?

ARTEN: Certo. O mecanismo de como os corpos robôs são manipulados por forças invisíveis é simplesmente uma parte da encenação do roteiro pré-determinado. Lembre-se disso: uma vez que foi a sua decisão juntar-se ao ego e tornar a separação real, isso significa, mais uma vez, que o roteiro é um exemplo de *auto* pré-determinação, com o qual você concordou em um nível diferente, e não é o caso de você ser uma vítima. Agora, você tem o Curso para ensiná-lo como mudar sua mente sobre a coisa inteira.

O que você está testemunhando aqui é como uma gravação do ego, e está a seu cargo querer ouvir um tom diferente. O universo não tem que entrar em colapso em si mesmo para terminar. O que tem que acontecer é que todos precisam despertar, *então* o universo de sonho vai simplesmente desaparecer – porque um sonho insignificante é tudo o que ele era.

Para manter você preso, o roteiro parece se mover cada vez mais rápido conforme o tempo passa, e o período de tempo da sua atenção fica cada vez mais curto. Até você destruir sua civilização e começar tudo de novo com pouca memória – como começar uma nova vida.

GARY: Sei o que você quer dizer sobre as coisas irem cada vez mais rápido; é verdade em relação a tudo. Veja os filmes. A edição no cinema e na televisão nos últimos trinta anos se acelerou tanto que é quase ridículo. Eles devem acreditar seriamente que todos têm desordem de déficit de atenção. Os diálogos reais estão se tornando cada vez mais raros.

Tudo está sendo silenciado. Em relação às imagens, a filosofia muitas vezes é a de que se você pode ver, está lento demais.

ARTEN: Sim; muito mais estilo e muito menos substância – como seus políticos. Você percebe que Abraham Lincoln, o primeiro grande presidente republicano...

GARY: E o *último* grande presidente republicano.

ARTEN: Você está se traindo, mas você percebe que Lincoln poderia não ser eleito hoje? Ele não tinha uma boa voz para falar em público, e realmente tirava um tempo para pensar sobre a resposta para uma pergunta. Se você fizer isso em um debate hoje, será chamado de estúpido. Imagine ter uma resposta refletida, ao invés de uma resposta inteligente, pré-escrita em bytes confiáveis? A política, os filmes, estão indo da mesma forma. Tudo é estilo e velocidade, e o que isso traz de bom para as pessoas exceto sintonizá-las cada vez mais com a loucura?

GARY: Sim. O tempo voa quando estamos ficando loucos. Eu realmente gosto de cinema, apenas achei que devia mostrar o caminho que a edição está seguindo. Ei, o que você disse antes sobre roteiros de múltipla escolha parece contradizer a idéia do filme todo já ter sido escrito.

ARTEN: Na realidade, não – porque isso tem a ver com o fato de que existem várias dimensões abertas para você, e é possível mudar de uma para outra. Entretanto, esse ainda é um sistema fechado, e o próprio fato de ele ser limitado e fixo apóia o que estávamos dizendo. O roteiro do ego é como uma cenoura na ponta de um galho. Ele tenta prender você ao pensamento de que tem liberdade *dentro* roteiro, quando a única liberdade real que você pode um dia encontrar está completamente fora de toda essa confusão.

GARY: Em relação ao roteiro de múltipla escolha, você está dizendo que, ao tomar decisões diferentes, eu poderia acordar uma manhã e, sem saber, estaria em uma dimensão diferente, que parece exatamente como essa, exceto pelo fato de ter tido sua própria explosão do big bang dentro do acontecimento do Big Bang e, portanto, tem suas próprias variações no roteiro?

ARTEN: Sim, você poderia.

GARY: Isso é perversamente ótimo.

ARTEN: É? Mais uma vez, você tem que se lembrar de que isso ainda é uma ilusão dentro de um sistema fixo. Uma ilusão ainda é uma ilusão – e *isso* ainda é uma ilusão, e existe apenas uma saída. O roteiro do ego é simplesmente todo sobre o tempo, que já terminou. O roteiro do Espírito Santo é o perdão de todas as pessoas na sua vida – não importando onde elas pareçam estar. É assim que o tempo desaparece.

PURSAH: Uma das melhores maneiras de entender a distinção entre o tempo do ego e a eternidade do Espírito Santo é lembrar que as lições do Espírito Santo do perdão verdadeiro levam ao *desfazer* do tempo por interpretá-lo como desnecessário. Esse desfazer é conseguido no nível da mente – fora do tempo – e, ao invés de mudar o tempo, o faz desmoronar.

GARY: Como naquele dia em que eu estava no cinema e dirigi de volta para casa num momento diferente porque não precisava mais de algumas lições específicas de perdão – por já tê-lo praticado?

PURSAH: Certo, seu sortudo. Ah, espere, eu ia deixar essa descrição em particular sobre você para nossa conversa sobre sexo.

GARY: Engraçado. Você deveria estar na TV.

PURSAH: Programa da Oprah?

GARY: Ela é ótima, mas nem mesmo ela teria a mente aberta o suficiente para tudo isso.

PURSAH: Vamos ver. Qualquer outra pergunta sobre o tempo antes do nosso tempo acabar? Só estou brincando, é claro.

GARY: Sim. Algumas pessoas acreditam que a reencarnação leva à evolução da alma. Isso é verdadeiro?

PURSAH: Pense, Gary. Sua alma *já* é perfeita, ou, de outra forma, não seria uma alma; seria apenas algo que você estaria confundindo com uma alma – como sua mente, que as pessoas realmente confundem com a alma, ou uma projeção da mente, o que inclui imagens corporais de fantasmas que as pessoas pensam serem almas. A evolução é algo que parece acontecer no nível da forma, mas é apenas um sonho. Uma vez que sua mente tenha aprendido todas as suas lições de perdão, então, ela desperta para o espírito ou alma, e tudo o mais se vai, exceto o Céu. A maioria das pessoas pensa sobre suas almas como algo individual porque não podem evitar de pensar em si mesmas como indivíduos. Quando a crença falsa se vai, então, você sabe que existe apenas *uma* alma – que é nossa unicidade ilimitada como espírito.

A evolução parece acontecer, mas é apenas um sonho. Uma vez que sua mente tenha aprendido todas as suas lições de perdão, ela desperta para o espírito, e tudo o mais se vai, exceto o Céu.

GARY: A reencarnação também é apenas um sonho?

PURSAH: Sim, mas como estamos tentando explicar, uma vez que algo parece acontecer, falamos sobre isso como se o fizesse. Quando sua vida de sonho terminar, você vai se ver deixando o corpo e tendo outras aventuras, mas você realmente não está indo a lugar algum. Você só está assistindo às projeções da sua mente, ou, como o temos chamado para seu benefício – um filme.

GARY: Certo. Agora, aqui está uma pergunta que pode fazer você pensar que não tenho fé em você, mas esse não é o caso. Eu só estava imaginando... você disse que estive em um corpo durante onze anos depois de atingir a iluminação, mas o Curso parece indicar que o corpo não sustenta Seres iluminados; ele diz que se você está em constante comunicação com Deus, então o corpo não seria mais mantido, e nossa tarefa é sermos perfeitos aqui, e, depois, não somos mais vistos. Onze anos parece um tempo longo para andar à toa por aí depois da sua iluminação. O que você tem a dizer em sua defesa?

PURSAH: Eu vou responder a isso, mas deixe-me avisá-lo sobre algo. Não resuma o Curso a detalhes. Como já dissemos, todos os detalhes dos ensinamentos do Curso deveriam ser colocados dentro do contexto dos seus ensinamentos mais amplos sobre o perdão. Em relação a ficar andando a toa por aí durante onze anos, permaneci visível no sonho para ajudar Arten. Eu deliberadamente mantive um pé na porta, como se diz, para que pudesse estar com ele e ajudá-lo a estar comigo para sempre. Em relação ao corpo não ser mantido por muito tempo, não se esqueça de que J teve um ministério por vários anos, durante os quais ele estava claramente iluminado. Embora não seja possível estar completamente em comunhão com Deus e manter o corpo, existe um lugar intermediário, ao qual o Curso se refere como uma região intermediária, que é um lugar de perdão, onde uma pessoa pode fazer algum trabalho útil enquanto parece estar nesse mundo, e também experimentar sua iluminação ao mesmo tempo.

GARY: Isso é o que o Curso também chama de mundo real?

PURSAH: Certo. Obrigada por não perder a fé, embora já tenhamos indicado que a fé em nós pessoalmente não seja essencial. Quer você acredite em nós ou não, sempre pode confiar no Espírito Santo. Você se lembra quais são as dez características de um professor de Deus no Curso?

GARY: Claro. Um professor de Deus é confiável, leal, útil, amigável, cortês, gentil – ah, espere um minuto, eu fui escoteiro.

PURSAH: Você com certeza não é mais. A característica principal a que eu estava me referindo é a confiança. Como o curso diz sobre seu Professor:

...O Espírito Santo tem que perceber o tempo e re-interpretá-lo no que é intemporal. Ele tem que trabalhar através dos opostos, pois tem que trabalhar com a mente que está em oposição e por ela. Corrige e aprende e sê aberto ao aprendizado. Tu não fizeste a verdade, mas a verdade ainda pode libertar-te. (UCEM – LT – pág. 86)

Pelo fato de ainda não poder experimentar a eternidade completamente, você precisa de milagres, ou atos de perdão verdadeiro, nos quais você dá aos seus irmãos e irmãs para dar a si mesmo, e ser curado por Aquele em quem você confia, o Espírito Santo. Como o Curso diz:

...No tempo, o dar vem em primeiro lugar, embora sejam simultâneos na eternidade onde não podem ser separados. Quando tiveres aprendido que são o mesmo, a necessidade do tempo terá terminado.

A eternidade é um tempo único, e a sua única dimensão é “sempre”. (UCEM - LT - p. 185)

ARTEN: Para começarmos a resumir nossa conversa, o Curso o ensina:

...O tempo e a eternidade estão ambos em tua mente e irão conflitar até que percebas o tempo só como um meio de reaver a eternidade. (UCEM – LT – pág. 192)

Você não será capaz de fazer isso de forma tão rápida usando os métodos comuns que o mundo tem enfatizado até hoje. Por exemplo, o Curso faz um comentário sobre essas abordagens, fazendo a você uma pergunta retórica.

...É possível achares a luz analisando a escuridão, como faz o psicoterapeuta, ou como o teólogo, reconhecendo a escuridão em ti mesmo e procurando uma luz distante para removê-la, enfatizando a distância durante todo o tempo? (UCEM – LT – pág. 182)

GARY: Que espertalhão! Vou escrever uma carta com palavras bem pesadas para a Fundação para a pizza interior (NT: jogo de palavras com Foundation for Inner Peace – Fundação para a Paz Interior), então.

ARTEN: Enquanto isso, consulte e se lembre dessas citações que falamos sobre o tempo. Quanto mais você considerá-las, mais significativas e profundas elas se tornarão. Em seu futuro, Pursah e eu vamos dizer a J, depois de ler seu Curso, que o seu semblante faz estremecer uma lança.

GARY: Espero que vocês me digam o que isso significa.

ARTEN: Claro, o cavalheiro que escreveu o material de Shakespeare era um conde, cujo brasão de família tinha a imagem de um leão sacudindo uma lança. Para honrar sua família, ele algumas vezes fazia um brinde na Corte com a frase, “Seu semblante faz estremecer uma lança”. Mas esse conde foi proibido pela Rainha Elizabeth a Primeira, que era um gênio político e muito controladora, de colocar seu nome em seu trabalho. Havia um estigma social ligado ao palco naquela época. Peças, especialmente comédias, não eram consideradas literatura séria, e estavam abaixo da dignidade da realeza.

GARY: Isso é engraçado – Shakespeare não ser literatura séria.

ARTEN: Tempos ilusórios realmente mudam, e Shakespeare, ou Edward de Vere, o décimo sétimo Conde de Oxford, ajudou a mudá-los. Existe apenas um Shakespeare, ainda que seja um homem branco morto. Embora a Rainha não o tenha proibido completamente de escrever, ele não pôde colocar seu nome em sua obra.

Aconteceu que existia um ator com o nome de William Shakespeare. Quando de Vere descobriu sobre esse homem, pensou que era bom demais para ser verdade. Ali estava de Vere sendo brindado na Corte com a frase relacionada ao brasão da sua família, um leão empunhando uma lança (shaking a spear), e lá estava um homem no teatro chamado Shakespeare! Edward fez um acordo com William para colocar seu nome no trabalho e apresentar as peças ao público com o ator desempenhando a parte do autor. Foi uma maneira dissimulada de Edward conseguir algum crédito pelo seu trabalho sem realmente colocar seu nome nele. O plano funcionou muito bem, embora Shakespeare realmente não tenha recebido muito dinheiro, e muitas das peças tenham sido publicadas todas de uma vez como um catálogo, *depois* do ator chamado Shakespeare ter falecido.

Muitas pessoas perceberam o estilo do Curso e sua similaridade em beleza com a obra de William Shakespeare, então, brincamos com J e dissemos a ele que o seu semblante fazia estremecer uma lança.

GARY: Isso é muito legal. Vocês caras são muito engraçados.

ARTEN: Então, divirta-se meu amigo; J o fez, e também Shakespeare. Não leve a fraude do tempo a sério. O que você pensa ser o passado é um acontecimento ilusório que está se passando exatamente *agora*, mas sua mente dividiu essas imagens para fazer com que se parecessem com o tempo. Entretanto, toda a coisa aconteceu de uma vez e já terminou. Não importa quais artifícios o ego coloque no seu caminho, apenas perdoe e deixe viver. O Curso pede que você renuncie ao seu julgamento.

E onde está o tempo, quando os sonhos de julgamento foram postos de lado?

(UCEM – LT – pág. 671)

GARY: Em poucas palavras, o Curso está dizendo que o tempo inteiro estava contido dentro de um instante. A vasta ilusão aconteceu toda de uma vez, embora *realmente* não tenha acontecido, e na verdade já terminou. O pensamento da separação e todos os pensamentos simbólicos da separação dessa maneira, foram corrigidos pelo Espírito Santo, mas continuamos rodando a fita do roteiro da separação em nossa mente vezes sem conta – como fantasmas – até que *aceitemos* completamente as correções do Espírito Santo, o que dissolve o tempo e nos leva de volta a Deus.

ARTEN: Você entendeu. O perdão verdadeiro é a saída.

GARY: Então, o tempo não cura todas as mágoas, mas o perdão vai curar todo o tempo.

ARTEN: Nada mau, companheiro mensageiro. Acho que seu semblante acabou de fazer estremecer uma lança.

Assistindo às Notícias (/12/1997)

**Não podes ver os seus pecados sem ver os teus.
Mas podes libertá-lo e a tu mesmo também.**

(Oração do Perdão – pág. 22)

Minhas duas maiores fontes de informação eram os telejornais noturnos e a internet, e nada apertava mais meus botões do que a informação que eu recebia através dessas “comodidades”. Um dia, quando eu estava em meu computador navegando na internet, encontrei o website de um grupo no meio-oeste, que muitos estudantes do Curso consideravam ser um culto usando o Curso para seus próprios propósitos. Fiquei espantado de ver que esse grupo realmente tinha *adicionado* suas próprias palavras entre as linhas do Curso. “Jesus”, eu disse em voz alta, “Isso é como pintar um bigode na Mona Lisa”.

Vários anos depois, esse mesmo culto tornou-se o foco de um programa de notícias nacional que tinha ido a Wisconsin escrever uma história sobre eles. O líder do grupo, um auto-intitulado “mestre supremo”, era mal-afamado por confrontar muitos de seus estudantes de maneira agressiva e humilhante. Nesse dia em particular, enquanto as câmeras ainda estavam rodando, ele ficou visivelmente irritado e começou a gritar com o entrevistador do programa por fazer a ele repetidamente uma pergunta da qual ele não gostou.

Assistindo ao programa, senti-me embaraçado por meu caminho espiritual escolhido estar sendo mal representado para o público americano daquela maneira. O Curso não ensinava que a raiva nunca era justificada? Entretanto, aqui estava um auto-proclamado professor do Curso que não parecia capaz de viver suas mais básicas idéias – apresentando-se o tempo todo com infalível.

Eu me encolhi conforme assistia ao programa, mas então, percebi o que estava fazendo. Quem estava tornando tudo aquilo real? Quem era o sonhador do sonho, e quem estava reagindo a ele? Quem esqueceu que realmente não existe ninguém lá fora? Era eu; não havia mais ninguém por lá. Eu não estava condenando aquele outro homem pelo que realmente eram meus pecados secretos, que existiam em uma forma diferente, e para os quais eu não queria olhar? Eu de vez em quando não transformava as pessoas que não concordavam comigo em erradas? Eu às vezes não me sentia irritado?

Então, vi mais claramente do que nunca que o que o Curso estava *me* dizendo era verdade; o sonho *não* estava sendo sonhado pelas pessoas no meu espelho. Dentro dos meus conflitos, não havia realmente nenhum oponente. Não importava que esse aborrecimento em particular tivesse algo a ver com um professor de *Um Curso em Milagres*. Os milagres eram todos o mesmo. A verdade não vacila, e nenhuma exceção ou transigência eram possíveis se a verdade iria continuar sendo ela mesma.

Perdoei meu irmão e a mim mesmo simultaneamente. Pelo fato de eu pensar que a culpa estava no meu irmão, e uma vez que eu o tinha criado para início de conversa, então, a culpa realmente precisava estar em mim. Mas, se a separação de Deus nunca aconteceu, então, eu devia ser inocente também, e as razões para essa projeção e defesa inventadas

eram errôneas. Eu me uni ao Espírito Santo e, daquele momento em diante, nunca realmente iria olhar para nada na televisão ou na internet da mesma forma.

Em dezembro de 1997, quando Arten e Pursah apareceram pela décima segunda vez, eu estava atravessando uma época em que meu ego estava ficando muito cansado de me ver perdoando tanto. Senti que meus visitantes ascensionados estavam prontos para ajudar.

ARTEN: Ei, irmão. Como está seu mundo?

GARY: Ainda está aqui, o que se torna um pouco tedioso algumas vezes.

PURSAH: Anime-se, caro irmão. O Curso foi planejado para que você possa viver o que pensava ser a sua vida e gradualmente atingir sua salvação ao mesmo tempo. Vá no seu próprio ritmo. Dessa forma, você não vai se sentir como se algo estivesse sendo tirado de você, e vai poder perceber *por si mesmo* que o mundo não tem valor. Por exemplo, você deveria se lembrar do que o Manual de Professores diz sobre quase todos os estudantes do Curso, incluindo você:

...Para a grande maioria é dado um programa de treinamento de evolução lenta, durante o qual é corrigido o maior número possível de equívocos anteriores. Relacionamentos em particular têm que ser percebidos de modo correto e todas as pedras angulares da incapacidade de perdoar têm que ser removidas. De outro modo, o antigo sistema de pensamento ainda tem base para retornar. (UCEM – MP – pág. 28)

GARY: Eu entendo: o mundo é apenas um pé no saco de vez em quando.

PURSAH: Isso é bem honesto, então, vamos ajudá-lo a sair um pouco mais. Você ocasionalmente faz um grande alvoroço quando assiste às notícias. Você as torna boas e reais para si mesmo, ou então isso não iria acontecer.

GARY: Tenho pensado sobre isso. Quando fui ao cinema – e sinto muito por continuar falando sobre filmes o tempo todo, mas é isso o que eu faço. Você sabe, existem tantos filmes e tão pouco tempo. Quando eu vou lá, quero esquecer que não é real. Esse é um dos sinais de um bom filme – se você puder suspender sua descrença. Acho que é isso o que as pessoas têm feito com o que elas pensam que é a vida real; nós suspendemos nossa descrença e queremos que seja verdade. Nós tornamos tudo importante. Quando estou sentado aqui em casa, assistindo às notícias, algumas vezes me esqueço de me lembrar de que é um monte de besteiras, e eu faço o que tenho feito sempre, que é a mesma coisa que faço no cinema – entro naquilo como se estivesse realmente acontecendo. Se eu apenas pudesse criar o hábito de me lembrar um pouco mais como o Curso iria interpretar isso, então, não teria o impacto que tem sobre mim. Agora, talvez você tenha dito isso antes – que lembrar é a parte mais difícil – mas como eu *faço* isso?

PURSAH: Em primeiro lugar, ao invés de apenas se levantar de manhã e fazer seja o que for que você goste, por que você não faz o que o Curso sugere no Manual? Logo que possível, passe algum tempo quieto com Deus. Então, lembre-se de Quem você é, traga sua paz com você. Depois disso, determine-se a ficar alerta. Você *sabe* que o ego vai tentar aborrecê-lo e fazê-lo pensar que você é um corpo. É por isso que o Curso o aconselha sobre estar vigilante e não ser tolerante com a perambulação da mente. Tudo o que você tem que fazer é se focalizar e usar um pouco mais de disciplina.

O engraçado é que você pode fazê-lo. Acho que você *sabe*, por experiência própria, que pode fazê-lo. Na verdade, você faz bastante isso. É por isso que seu ego se sente ameaçado. O ego é engenhoso e, como você já viu por si mesmo, vai vir com maneiras notáveis de enganá-lo. Tudo o que você tem que fazer é estar um pouco mais pronto para

responder à frente do tempo. Uma vez que esteja nesse estado mental, terá conseguido. Você pode lidar com as notícias e com tudo o mais que aparecer.

GARY: Se eu estiver assistindo às notícias e estiver nesse estado de prontidão para os milagres, então, esse é o mesmo processo das outras formas de perdão – como em meus relacionamentos pessoais – ou existem outros pensamentos diferentes que seriam uma resposta melhor?

ARTEN: É tudo a mesma coisa. Mas sim, pode existir certos pensamentos que sejam mais úteis a pessoas diferentes em situações diferentes. Existe uma passagem no Manual que é muito útil porque lembra a você que se deixar o Espírito Santo cuidar do julgamento, então, ele vai realmente colocá-lo em uma situação de muito mais poder. Não é um sacrifício para um professor de Deus desistir do fardo do julgamento.

Não é um sacrifício para um professor de Deus desistir do fardo do julgamento.

...Ao contrário, ele se coloca em uma posição na qual o julgamento pode ocorrer através dele, ao invés de por ele. E esse julgamento nem é “bom” nem é “mau”. É o único julgamento que existe e é apenas um: “O Filho de Deus não tem culpa e o pecado não existe”. (UCEM – MP – pág. 29)

GARY: Quando eu vejo que eles são inocentes, seja na TV ou pessoalmente, então, minha mente inconsciente entende que eu sou inocente.

ARTEN: Eu sabia que você estava escutando algumas vezes em que estivemos aqui. Você pode fazer isso, e faça-o consistentemente. Quando estiver lá, estará lá. Apenas seja mais determinado. Chegou a hora de você ir do estágio da pequena boa vontade para o da completa boa vontade. É um jogo que você não pode perder, então relaxe.

GARY: Eu sei, mas quando a merda acontece, como aqueles terroristas explodindo embaixadas, é difícil vê-los como inocentes.

ARTEN: Sim, mas isso é apenas outra chance de você se libertar. Talvez pareça mais difícil, mas suas oportunidades de perdão realmente são todas a mesma.

GARY: Tudo bem. Mas não é verdade que você pode ser guiado para a ação apropriada como um resultado do seu perdão?

ARTEN: Sim. Vamos chegar nisso, e, embora nós quase nunca demos conselhos no nível da forma, antes de voltarmos ao perdão no nível da mente, vamos falar por um minuto sobre o nível do mundo.

Os Estados Unidos, estando em uma posição de poder que nunca foi alcançada por qualquer outra nação na história, tem muito mais responsabilidade em relação a difundir situações do que qualquer outro país. Veja o Oriente Médio, por exemplo. Sim, os terroristas são psicóticos – especialmente quando afirmam estar fazendo algo por Alá. O Deus do Corão, embora soletrado de forma diferente, é o mesmo Deus do Velho e do Novo Testamento. Embora o Deus em particular apresentado por essas religiões possa nem sempre ser um campista feliz, é ridículo pensar que os terroristas estão certos em seqüestrar uma religião e usá-la como uma desculpa para seus próprios propósitos violentos. Embora todas as religiões terminem sendo usadas por psicóticos como uma justificativa para sua própria insanidade. Os líderes desses movimentos têm que conseguir que alguém lhes dê ouvidos para poderem alcançar o poder – e especialmente o dinheiro. A pergunta que você deveria fazer a si mesmo é, os Estados Unidos tornam mais difícil ou mais fácil que esses fanáticos ganhem o apoio do seu povo?

Seu presidente vai tentar lhe dizer que a América é odiada por esses terroristas e pelas pessoas no Oriente Médio porque vocês apóiam a liberdade e a democracia. Isso é falso na

melhor das hipóteses, e uma mentira cínica na pior. O que o xá do Irã tem a ver com a liberdade e a democracia? E o emir do Kuwait? E a família real na Arábia Saudita? O que eles têm a ver com a liberdade e a democracia? Nada. O governo dos Estados Unidos se tornou famoso ao redor do mundo nas últimas centenas de anos por apoiar qualquer governo que estiver alerta aos melhores interesses não do povo local, mas das corporações baseadas na América, ou multinacionais dominadas pelos Estados Unidos.

Os terroristas odeiam você por suas próprias razões psicóticas, mas seu país é odiado no Oriente Médio pelas pessoas médias não porque vocês apóiam a liberdade e a democracia, mas porque vocês *não* apóiam a liberdade e a democracia. Vocês apóiam qualquer coisa que for melhor para o interesse financeiro da América. Vocês se preocupam com o petróleo deles, não com eles. Vocês se importam com a maneira mais eficiente de suas corporações, tanto em casa quanto em solo estrangeiro, poderem ganhar dinheiro em qualquer situação – não com a democracia. A maioria das pessoas no mundo sabe disso, mas não o povo americano, que tem sofrido lavagem cerebral através da propaganda na televisão durante o último meio século, para acreditar que a América só pode fazer o bem. Desde os meados de 1970, as grandes corporações, através de aquisições, têm costurado seu controle editorial sobre a mídia. Enquanto isso, suas intenções em relação ao Oriente Médio têm sido tudo menos altruístas.

GARY: Você está dizendo que aqueles terroristas e fanáticos conquistam o apoio das pessoas porque nós tornamos fácil para elas nos odiarem? Também imagino que, no caso de alguns terroristas, quando eles não têm onde cair mortos, é mais provável que vejam o martírio como sua vocação principal.

ARTEN: É claro. E se todas as pessoas do Oriente Médio tivessem seus países e economias livres, boa educação, carreiras, e lares agradáveis? Você acha que elas estariam interessadas em explodir a si mesmas? É claro que o problema *real* está dentro delas.

GARY: Embora o comunismo esteja esgotado, isso não quer dizer que a democracia é perfeita, mas ela *pode* fazer o bem.

ARTEN: A América faz o bem e o mal; isso é dualidade. Seu país muitas vezes é uma força positiva, mas geralmente, com uma intenção oculta. Até o Plano Marshal para a reconstrução da Europa depois da Segunda Guerra Mundial foi feito muito mais pra promover suas ambições capitalistas do que para atender a propósitos humanitários. A ganância das suas corporações tem crescido exponencialmente desde então. Sempre tem existido o elemento de um império baseado no dinheiro sob a superfície.

GARY: Você quer dizer, como quando a América roubou de volta o país independente do Havaí em 1893?

ARTEN: Um ótimo exemplo. A maioria das pessoas do Oriente Médio vê vocês como perfeitamente desejosos de roubar tudo o que puderem, assim como roubaram seu próprio imenso país dos índios. O fato de vocês pagarem pelo petróleo não muda a maneira com que as pessoas de outras regiões *percebem* vocês através das lentes de sua própria culpa inconsciente. Talvez vocês deversem ajudá-los mais para que os vissem de forma diferente.

GARY: E se nós não precisássemos do petróleo deles?

ARTEN: Politicamente, isso seria o lance mais brilhante que poderiam fazer. Então, vocês não teriam nada a fazer no Oriente Médio que não fosse bom. Vocês poderiam apoiar a liberdade e a democracia, ao invés de apoiarem apenas a si mesmos. É claro que a verdade é que vocês já têm a tecnologia para se libertarem da dependência do petróleo estrangeiro, mas, pelo fato de isso não ser o melhor na lista de prioridades das suas corporações nesse momento, pode esquecer sobre isso.

Quando o presidente Eisenhower deixou o governo, ele preveniu sua nação sobre o poder do que ele chamou de um “complexo militar-industrial”. Embora não exista nada em sua Constituição sobre o capitalismo, a América não é uma democracia – ela é agora uma “dinheirocracia”. Seus bancos, seus tubarões de companhias de cartão de crédito com autorização legal, as companhias de seguro e suas principais companhias multinacionais buscam, como objetivo último, ficar acima da lei e tomar posse do mundo. Eles possuem a América e seu processo político, e vão continuar a assegurar, no futuro, que seu governo, dos ricos pelos ricos e para os ricos, não desapareça da Terra.

Isso vai levar a mais tragédia, e achei melhor mostrar aqui que existem métodos alternativos que seriam mais promissores do que o esgotado processo da retaliação, mentiras e lucros.

GARY: Algo para se meditar, de qualquer forma. O perdão é o que o indivíduo pode fazer sobre seu mundo, e ninguém pode tirar isso de uma pessoa uma vez que ela aprenda como fazê-lo.

ARTEN: Sim. Uma vez que você saiba como fazê-lo, então vai perceber que nunca é uma vítima, e que o que está vendo são meramente símbolos da sua própria insanidade projetados para você de você – exceto que agora você tem uma maneira de se libertar disso, ao liberar os outros. As outras pessoas, em troca, só vão viver em paz quando quiserem olhar para seu *próprio* lado escuro como é visto pelos outros, e perdoá-lo. Quando você sai do nível da forma, as pessoas do Oriente Médio não são vítimas da América, de Israel e de ninguém mais. Até as pessoas de um país dizimado como o Líbano, ou os palestinos, que nem mesmo ainda têm seu próprio país, não são vítimas do mundo que vêem. Atirar pedras nas mesmas pessoas em que seus ancestrais jogaram, não vai mudar nada para essa geração, mais do que mudou para as anteriores.

As pessoas em Israel estão encenando o mesmo roteiro com o qual elas e todas as outras concordaram, quer pareça desse modo quer não. Cada pessoa em todos os lados precisa querer perdoar o chamado mal que ela *percebe* como estando em seus inimigos, que realmente não existe mais do que ela o faz. Os habitantes do mundo precisam curar seus relacionamentos e desfazer suas culpas inconscientes antes que a violência possa terminar de maneira permanente.

GARY: Você quer dizer que não foi uma boa idéia quando eu fui à internet, depois dos bombardeios à embaixada, e convoquei um Dia de Fúria de *Um Curso em Milagres*? Só estou brincando. As notícias nos levam a ver outra pessoa como a parte culpada – sejam os terroristas, os políticos com suas caças às bruxas, as pessoas culpadas por crimes, ou pelo menos seja quem for que os promotores públicos e a mídia queiram que nós acreditemos que seja culpado – porque, nos levar a projetar nossa culpa sobre outros é bom para certas carreiras e categorias. Em alguns programas de entrevistas, o jogo é quem pode depreciar melhor outra pessoa. Nos jornais, quanto mais problemas eles levem à nossa preocupação, melhor. Tudo isso faz nossas mentes correrem descontroladas.

ARTEN: Precisamente, o que é exatamente o que o ego quer. Como o Curso ensina:

... As preocupações com problemas colocados para serem insolúveis são os instrumentos favoritos do ego para impedir o progresso do aprendizado. Em todas essas táticas diversivas há, porém, uma única questão que nunca é colocada por aqueles que as perseguem: “Para quê?”. Essa é a questão que *tu* tens que aprender a colocar em relação a tudo. Qual é o propósito disso? Seja ele qual for, vai dirigir os teus esforços automaticamente. (UCEM – LT – pág. 71)

GARY: O propósito deveria ser o perdão e a Expição. Na TV, toda a diversão é apenas uma função de multiplicidade, ou uma que *pareça* com muitas. A pessoa sou eu – não realmente eu, mas símbolos do que está no meu inconsciente – e a resposta é sempre a mesma, não importa a forma que a multiplicidade assuma. Acho que o perdão pode ser bem simples quando nos lembramos disso.

PURSAH: Sim. Nós lhe dissemos que era possível; nem sempre fácil, mas possível. Não se esqueça, as imagens que você vê no que pensa ser sua vida real não são mais reais do que as imagens que você vê na TV ou no cinema.

GARY: Estou tentando me lembrar. Entretanto, sei do que eu realmente não gosto: que tudo o que aprendi sobre o mercado financeiro não é real – como a seqüência Fibonacci, as proporções, a Seção Dourada e os ângulos Gann, a Teoria Elliot sobre as Ondas, meus indicadores técnicos e todos aqueles padrões. Fico um pouco desapontado por nada disso ser real.

PURSAH: Isso é verdadeiro para os ídolos de todas as pessoas e para as ferramentas que elas usam para tentar alcançar seus sonhos. Não se esqueça, isso não significa que você não possa usar as ilusões *dentro* da ilusão de qualquer modo que isso se encaixe. Nós sempre dissemos que não existe nada errado com a mágica que é usada ao mesmo tempo que o perdão, e isso se aplica às ferramentas de qualquer carreira que você tenha escolhido.

GARY: Então, eu posso perdoar todas as minhas ilusões, não importando quais sejam, e posso ir ainda mais rápido para casa.

Lembre-se de que tudo é igualmente ilusório, seja tão grande quanto uma galáxia, ou tão pequeno como um neutrino – ou até se a civilização está se destruindo novamente.

NOTA: Nesse ponto, ouvi alguns tiros no bosque perto da minha casa – uma situação que não era incomum perto do Natal, ainda que a estação de caça aos cervos tivesse terminado algumas semanas antes. Não era incomum que os cidadãos do Maine fossem mortos em seus quintais – ou até em suas casas – por caçadores.

GARY: Não se preocupe, nenhum deles me atingiu. São só alguns trabalhadores rurais brancos explodindo alguns poucos animais indefesos apenas por prazer.

ARTEN: Você nunca disparou uma arma, não é?

GARY: Não, porque um homem que sente a necessidade de disparar uma arma, se sente secretamente inadequado em relação ao seu pênis. E uma mulher que sente essa mesma necessidade tem secretamente inveja porque não *tem* um pênis. Essa é só minha opinião. Talvez eu ainda esteja aborrecido em relação àquela mulher perto de Waterville que estava no quintal com seus filhos; um caçador a confundiu com um cervo e a apagou.

ARTEN: Você está escorregando, Gary. Perdão, lembra-se?

GARY: Estou tirando o dia de folga!

ARTEN: Nós vamos em frente de qualquer forma. Lembre-se de que tudo é *igualmente* ilusório. Não importa se é tão grande quanto uma galáxia ou tão pequeno quanto um neutrino. Nem mesmo importa se a civilização está destruindo a si mesma novamente. É tudo a mesma coisa.

GARY: A civilização sempre se destrói?

ARTEN: Geralmente. Por exemplo, a vida humanóide inteligente migrou de Marte para a Terra. Ela não *evolui* em Marte, mas também migrou para lá. A civilização em Marte estava quase que totalmente destruída naquele momento, então, foi apenas uma questão de escapar para a Terra em uma migração. Também existem épocas em que a maioria da vida em um planeta é destruída por um asteróide que atinge a superfície.

GARY: Sempre existe algo, não é?

ARTEN: Sempre existe algo até que não existe mais nada. Quando J falou com você e disse, “Renuncie ao mundo e aos caminhos do mundo; faça com que eles sejam sem significado para você”, ele queria dizer que o que você está vendo não existe. Não é nada porque realmente não está lá. Como o nada pode significar qualquer coisa? Se você fizer com que isso signifique algo, bom ou mal, então, estará tentando transformar nada em algo. A única coisa que você deveria fazer é transformar tudo isso em sem significado.

Ao mesmo tempo, não tente tirar os ídolos e sonhos das outras pessoas. Lembre-se de que importância algumas coisas têm tido para você. Você se lembra de quando era criança e foi assistir ao show dos Beatles em Boston?

GARY: Claro que sim.

ARTEN: Havia alguma forma de alguém dizer a você que aquilo não era importante?

GARY: Entendo o que quer dizer. George Harrison era meu ídolo. Eu moldei minha maneira de tocar guitarra sobre a técnica dele. Não havia forma alguma de alguém me dizer que aquilo não era a coisa mais importante no mundo naquela época.

ARTEN: Lembre-se disso quando você ficar tentado a criticar os outros por terem seus sonhos. Eles vão desistir de ficarem apegados às suas ilusões quando chegar o momento certo.

GARY: Eu nem pedi mais informações a você sobre Marte. Já tenho o suficiente com o que lidar agora.

PURSAH: Isso não é importante, Gary. Mas você realmente não achava que descenderia de um macaco, não é? Existem muitos tipos diferentes de humanóides. O ego cria corpos, o que realmente foi tudo feito de uma vez, mas, no tempo, eles parecem ser separados. As imagens corporais são projeções; culpa e medo fazem com que pareçam sólidas, então, o roteiro é estabelecido para que pareça que corpos são a função de um processo natural. A morte se torna tão natural quanto a vida, entretanto, *não* existe morte.

GARY: Entendi. Também entendi a idéia de que as notícias são planejadas para nos levar a reagir e ver os outros como culpados, que é o mesmo propósito do resto da ilusão. Eu vejo isso até no jornal regional aqui.

PURSAH: Sim. Por exemplo, a polícia local pode querer fazer com que pareça que eles estão fazendo algo, então, chamam o jornal da cidade e prendem as prostitutas.

GARY: Lá se vai minha vida social.

PURSAH: Falando sério, o ponto importante com o qual queremos deixá-lo é esse. O livro que você está escrevendo não é sobre você, e não é sobre nós. Viemos aqui para dar às pessoas uma mensagem espiritual, uma mensagem, entretanto, para a qual nem todos estão prontos, e que é: Quando você estiver pronto para aceitar que a *única* coisa que realmente importa em sua vida ilusória é completar com sucesso suas lições de perdão, então, você será realmente sábio.

Apesar das suas piadinhas, você, meu irmão, está trabalhando de maneira maravilhosa. Você *sempre* perdoa; ainda que algumas vezes leve poucos minutos ou poucas horas. Você está vencendo. Aceite isso e faça com que esse o fato o torne ainda mais determinado a perseverar.

ARTEN: Nós próximos meses, nunca se esqueça de que o objetivo é a única coisa que vale a pena ter, e não esse mundo. Você pensa que o universo é valioso porque está acostumado com isso e, exceto por algumas poucas experiências recentes, isso é tudo de que pode se lembrar, pelo menos nessa vida. O Curso pergunta a você:

... É sacrifício abrir mão da dor? Algum adulto se ressentido quando desiste dos brinquedos de criança? Uma pessoa, cuja visão já vislumbrou a face de Cristo, por acaso olha para trás com saudade de um matadouro? Ninguém que tenha escapado do mundo e de todos os seus males olha de volta para ele com condenação. Mas, não pode deixar de se regozijar por estar livre de todo o sacrifício que os valores do mundo exigiam dele. (UCEM – MP – pág. 37)

PURSAH: Por hoje é só, amado irmão. Bom feriado, e sucesso sempre – mesmo quando for difícil. Vamos deixá-lo com essas palavras do Curso para encorajá-lo:

Tem fé apenas nesta única coisa e será o suficiente: a Vontade de Deus é que estejas no Céu e nada pode manter-te longe do Céu ou o Céu longe de ti. As tuas mais estranhas percepções equivocadas, as tuas imaginações esquisitas, os teus mais negros pesadelos, nada significam. Eles não prevalecerão contra a paz que é a Vontade de Deus para ti. (UCEM – LT – págs. 283/284)

Oração Verdadeira e Abundância (/08/1998)

Uma vez eu te pedi que vendesses tudo o que tinhas, que o desses aos pobres e me seguisses. O que eu queria dizer era isso: se não tens nenhum investimento em coisa alguma desse mundo, podes ensinar aos pobres onde está o tesouro que lhes pertence. Os pobres são simplesmente aqueles que investiram de forma errada e eles, de fato, são pobres!

(UCEM – LT – pág. 234)

Arten e Pursah tinham me prometido que iriam falar sobre a oração verdadeira e a maneira de receber orientação sobre como eu deveria proceder em minha vida diária. Achei que esse poderia ser o assunto de nossa próxima conversa, porque eu havia sentido recentemente um desejo de passar algum tempo estudando e aplicando um dos panfletos relacionados ao Curso chamado *A Canção da Oração*, que também fala desses tópicos. Meus amigos ascensionados deveriam reaparecer em agosto de 1998, mas, antes disso, no fim-de-semana de 4 de julho, eu estava planejando ir visitar o homem que Pursah tinha dito que iria ser visto como o maior professor do Curso.

Nos cinco anos anteriores, desde que o facilitador do meu grupo de estudos tinha me dado algumas fitas de Ken Wapnick, eu algumas vezes ouvia os ensinamentos de Ken. Eu realmente não gostava de ler, e essas fitas eram especialmente úteis para que eu compreendesse e aplicasse o Curso. Embora fosse possível estudar o Curso sozinho, eu gostava de ter ajuda, e sabia que queria muito fazer um workshop com o próprio Ken.

Enquanto Karen e eu dirigimos as dez horas necessárias para irmos do Maine rural para Roscoe, Nova Iorque, uma cidade rural em Catskills, eu estava feliz que meus cinco anos de procrastinação em relação a essa viagem tivessem terminado. Fiquei ainda mais feliz quando vi o cenário idílico da Fundação para *Um Curso em Milagres*, no lindo lago Tennenah.

Nós iríamos ficar lá durante as duas noites seguintes, e iríamos participar de um workshop chamado “Tempo e Eternidade” junto com outros 150 estudantes. Uma grande porcentagem dessas pessoas era da área da cidade de Nova Iorque, mas também havia estudantes de toda a América, assim como alguns poucos visitantes internacionais. Ao conversar timidamente com meus companheiros estudantes, percebi que a maioria deles estava no topo da escala de inteligência – algo que eu esperaria de estudantes sérios do Curso.

Durante os três dias que passamos em Roscoe, eu cheguei a encontrar Ken e a conversar com ele algumas vezes no refeitório. Duas das coisas que mais me surpreenderam foram suas maneiras despreocupadas e seu excelente senso de humor – coisas que nem sempre pareciam evidentes em suas fitas cassetes.

Embora não seja realmente possível colocar uma experiência dessas em palavras, é suficiente dizer que descobri que o workshop foi um evento transformador. Saí de lá com a convicção de que embora nem sempre pudesse controlar o *que* parecia acontecer em minha

vida, eu sempre poderia controlar minha maneira de olhar para isso – e, portanto, como iria me sentir.

Alguns anos mais tarde, em junho de 2.000, eu iria a Roscoe fazer um segundo workshop com Ken. Dessa vez, fiquei surpreso em descobrir que a Fundação estava deixando Roscoe e se mudando para a cidade de Temecula, no sul da Califórnia, a 3.000 milhas de distância. Embora um pouco desapontado no início, eu tinha certeza de que Ken e sua esposa Gloria sabiam o que estavam fazendo, e que estavam sendo guiados por Jesus – e eu também sabia que a Califórnia era a meca de uma espiritualidade de mente aberta. Eu esperava poder visitar a Fundação no oeste algum dia, mas sempre seria grato pelos workshops em Roscoe e pela chance de encontrar Ken.

De volta em casa, pensei muito naquele verão sobre o assunto da escassez e da abundância, sabendo que queria falar com Arten e Pursah sobre ele. Era espantoso para mim pensar que o povo americano acha que precisava de tantas coisas. Durante a Grande Depressão, se você tivesse um telhado sobre sua cabeça e comida suficiente, então, você era grato. Sim, havia pessoas ricas naquela época, mas a sobrevivência era a estratégia para a maioria dos cidadãos. Se você não estivesse com frio e com fome, estava indo bem. Depois que a Segunda Guerra Mundial terminou, e até o início de 1950, os americanos eram muito sovinas com seu dinheiro. Todos, menos os muito jovens, ainda tinham a Grande Depressão em suas mentes, e poupar estava na moda – para desapontamento das corporações americanas. Então, as grandes redes de televisão, que abrangiam de costa a costa, apareceram em 1951.

Pela primeira vez, a nação inteira podia assistir aos anúncios de televisão que mostravam às pessoas todas as coisas que elas não tinham, e todas as razões pelas quais estariam melhores se as tivessem. As pessoas não tinham idéia do quanto eram vulneráveis à sugestão e à ganância. Em meados de 1950, os negócios estavam crescendo rapidamente. Agora, era tão americano quanto torta de maçã gastar ao invés de poupar. As pessoas compravam coisas que não tinham antes e das quais nunca sentiram falta. Assistindo à televisão, a idéia de não ficar atrás dos vizinhos fincou raízes. O rolo compressor do capitalismo tomou conta, e a Wall Street assumiu com ele. Talvez isso não fosse ruim no mundo material, mas o que estava fazendo com as mentes das pessoas? Isso simplesmente fez com que elas ficassem cada vez mais focalizadas no físico, o que estava em alinhamento perfeito com o roteiro oculto do ego, mantendo suas mentes afastadas da disciplina mental.

Outro ponto interessante foi que, se as pessoas *não* vissem algo na televisão, então não era importante. No dia 11 de setembro de 1973, não foi feita muita coisa sobre o fato de que o presidente do Chile, eleito democraticamente, tinha sido assassinado por pessoas contratadas pela CIA, e uma marionete de direita tinha sido colocada em seu lugar. A tortura e o assassinato de tantas pessoas chilenas que se seguiu foram vergonhosos para o mundo, mas não para a maioria dos americanos, que não viram a história noticiada de maneira precisa em suas redes de televisão.

Nos anos noventa, o povo americano não sabia que seu país, ainda que quisesse, não teria permissão de se juntar à União Européia. Pela lei européia, o fato da pena de morte ser permitida aqui tornava nossa nação bárbara demais para se qualificar como membro.

E ainda, isso era tudo parte de um roteiro preconcebido, e eu tinha apenas duas lentes através das quais olhar. O perdão nem sempre veio rápido a mim, mas ele *realmente* sempre vinha em algum momento.

Em agosto de 1998, eu estava em casa em uma tarde chuvosa, quando Arten e Pursah apareceram subitamente para sua décima terceira visita. Uma Pursah sorridente iniciou a conversa.

PURSAH: Ei, Gary, é ótimo ver você, como sempre. Estamos felizes que você tenha ido ver Ken. É claro, você poderia aprender com ele sem realmente ter ido até lá, mas foi divertido você ter ido.

GARY: Pode apostar, e foi legal encontrar com ele também. Para um estudioso, fiquei surpreso com o quanto ele é engraçado.

PURSAH: Uma das melhores ferramentas do Espírito Santo é o riso, meu irmão. Se você levar o mundo à sério demais, ele vai tomar conta de você.

GARY: Sim. Eu gostaria de ter me lembrado de rir um pouco mais freqüentemente. Eu ainda retardo demais meu perdão algumas vezes. Estou certo de que vocês estão cientes do assunto sobre o qual quero falar hoje. Eu gostaria de ser melhor em receber orientação, e fico feliz que vocês tolerem tanto meus interesses atuais.

PURSAH: Tudo isso é parte do plano. Vamos discutir uma Fonte de orientação que *não* é desse mundo. Nós não vamos ficar aqui por muito tempo hoje, então, vamos direto a isso. Você leu o panfleto *A Canção da Oração*, certo?

GARY: Com certeza. É uma das minhas coisas favoritas.

PURSAH: Então, vamos falar sobre o que é a verdadeira oração, e como você pode conseguir um benefício secundário dela por não tentar consegui-lo.

GARY: Uma pergunta rápida primeiro?

ARTEN: Estamos aqui para servir.

GARY: Bem, estive pensando sobre a devoção dos verdadeiros mensageiros espirituais, de São Francis a madre Teresa, e isso me faz imaginar se realmente tenho valor para ser um dos mensageiros de Deus. Eu não sou sempre devotado, sabe?

ARTEN: Lembre-se sempre de algo: seu perdão prova sua devoção. Você está ficando muito acostumado a perdoar agora, e está se esquecendo de que isso nunca foi natural para você antes desses últimos anos. Toda vez em que você perdoa, pense nisso como uma dádiva para você mesmo e para Deus. Você vai se sair bem.

GARY: Obrigado, eu vou tentar. Mas eu também me sinto como se não tivesse o ímpeto necessário para escrever nosso livro, ou sair por aí tentando ser um orador pelo Curso. Eu não tenho uma voz muito boa para discursos.

ARTEN: Você não tem que fazer isso se não quiser, mas, se escolher fazê-lo, lembre-se de algo: Moisés não tinha uma boa voz para discursos, Hitler tinha. O que importa é a mensagem, não a forma. Além disso, você pode se surpreender se fizer uma tentativa. Apenas se lembre de que está falando consigo mesmo. Não existe ninguém lá fora, e você pode se lembrar disso sempre que quiser.

Em relação ao ímpeto, seja em relação ao ímpeto no sexo ou no trabalho, as pessoas o têm porque temem a morte. Elas têm um prazo final, por assim dizer. Um preguiçoso como você simplesmente demonstra seu medo da morte de outras formas. Quando isso acontecer, lembre-se do quanto seu medo da morte e seu medo de Deus são errôneos.

GARY: Na verdade, eu realmente tenho medo de não poder viver no Haváí. Acho que tenho desejado isso muito mais do que podia perceber.

ARTEN: Em primeiro lugar, você não deveria se sentir culpado por desejar viver lá. Por que não viver lá? Todos têm que viver em algum lugar. Isso é apenas uma preferência. Por que criar tanto caso sobre isso? As baleias são espertas o suficiente para ir para lá no inverno. Por que um cara legal de peixes como você também não deveria ir?

Se você se lembrar de que não é um corpo, então, pode dar um passo atrás e ver que o que você deseja não tem valor.

GARY: Eu não vejo como ficar lá por um período longo demais até o momento.

ARTEN: Isso é assim porque você tem colocado o carro diante dos bois. Sorte sua que nós vamos ensiná-lo a colocar o carro atrás dos bois hoje.

PURSAH: Uma coisa que queremos que você entenda é que você é inocente, não importando o *que* pareça acontecer em sua vida. Algumas pessoas se sentem culpadas por serem pobres, e algumas por serem ricas. Você não acha que já foi ambos em suas numerosas vidas de sonho? Entretanto, nenhum deles é verdade. É apenas um sonho!

Como nós sugerimos, se você tiver uma boa compreensão sobre as bases do sistema de pensamento do Curso, então deve ser capaz de aplicar o que tem aprendido a tudo. Por exemplo, quando você tem um desejo profundo por algo, então, precisa pensar que é um corpo, ou separado de Deus de alguma forma. O que mais poderia querer algo? Se você é espírito, ou unido a Deus, então, não precisa de nada. Se você se lembrar de que *não* é um corpo, então, pode dar um passo atrás e ver que o que deseja não tem valor.

Mais uma vez, não estamos falando sobre abrir mão de tudo fisicamente; estamos falando sobre a maneira com que você olha para isso. Se você precisar de algo – e você tem que estar em falta de algo para precisar dele – então, pode se lembrar de que isso é apenas um substituto para Deus, e que um senso de separação Dele é o único problema real. Você está tendo um sonho de escassez, mas não é verdade. Ao invés de tornar uma coisa do nível da forma mais importante do que outra, você pode se lembrar de que tudo é realmente o mesmo em sua inexistência.

Cristo não precisa de nada. Se você precisar de algo, então, está vindo a partir da fraqueza, mas se não precisar de nada, então, está vindo a partir da força do Cristo.

GARY: E se eu apenas amar o Havá e escolhê-lo porque é lindo?

PURSAH: Uma maneira de fazer isso é considerar a beleza que você vê, ou sobre a qual apenas pensa, como um *símbolo* da sua abundância como Cristo. Dessa forma, se chover nos seu aniversário e você não puder sair e olhar para a beleza, ela ainda estará lá onde sempre esteve para início de conversa, em sua mente.

ARTEN: No seu caso, a falta se mostra na forma de problemas financeiros. Ela é um resultado da sua culpa inconsciente. Não se sinta mal sobre isso. Existem maneiras piores da sua culpa inconsciente se apresentar. Por exemplo, seus problemas são preferíveis à sérios problemas de saúde, e a muitas outras coisas com as quais as pessoas têm que se digladiar. Você sabe como perdoar, você tem pressão arterial perfeita, parece muitos anos mais jovem do que é. Conte suas bênçãos e seja grato pela maioria das suas lições ser gentil, e pelo seu perdão o estar despertando para a consciência de quem você realmente é.

GARY: Eu *tenho* tido idéias muito boas sobre como rezar e estar com Deus, mas não tenho certeza de entender essa idéia de um benefício secundário.

ARTEN: Tudo bem. Vamos falar sobre isso brevemente com você, e depois vamos partir para que você possa praticar. A prática leva à perfeição.

Veja dessa forma. Se o universo ilusório está em mudança contínua e Deus é imutável e eterno, qual você deveria preferir como sua fonte? Seu problema de escassez, que é simbólico do pensamento da separação, é amplificado pelo fato de que você está colocando sua fé em algo que não é confiável. Se você vir sua fonte de suprimento como algo nesse mundo, por exemplo, sua carreira, um emprego específico ou suas próprias habilidades, então, quando algo mudar – como sempre faz nesse mundo – você poderá ficar abandonado, ao relento. Uma fonte ilusória pode ser perdida.

E se sua Fonte não puder mudar ou falhar? Então, você estará colocando sua fé onde ela é justificada. Agora, você pode ver suas carreiras e esforços transitórios simplesmente como ferramentas que podem ser usadas como expressões simbólicas do seu suprimento

constante. Agora sua Fonte se torna um poço sem fundo onde você pode ir buscar orientação que sempre virá em alguma forma de inspiração. E daí se sua ferramenta se estragar? Você não tem que ficar apegado a ela porque ela não é a sua Fonte. Se sua Fonte é constante, então, uma ferramenta pode ser fácil e rapidamente substituída por qualquer outra – através da ocorrência muito natural da inspiração. Você pode relaxar, sabendo que *não pode perder sua Fonte*.

GARY: Eu já experimentei um pouco do que você está falando, mas você poderia ser um pouco mais específico sobre como ela é?

PURSAH: Sim. A instrução de J em *A Canção da Oração* é bastante específica, mas, unir-se com Deus é abstrato. Mais tarde, geralmente quando você não está esperando, uma resposta aos seus problemas aparece do nada se você quiser, como um efeito posterior de se unir a Deus. Vou repetir, porque você já leu isso, uma parte do que essa jóia de panfleto diz:

O segredo da oração verdadeira é esquecer das coisas que pensas que precisas. Pedir o que é específico é quase a mesma coisa que olhar para o pecado, e depois perdoá-lo. Da mesma forma, na oração passas por cima das tuas necessidades específicas tal como as vês e entrega-as nas Mãos de Deus. Lá elas passam a ser as tuas dádivas a Ele, pois Lhe dizem que não queres ter outros deuses diante Dele, nenhum Amor a não ser o d'Ele. (S – pág. 4)

Como um exemplo, quando você medita, pode visualizar a si mesmo pegando a mão de J ou do Espírito Santo e indo até Deus. Então, você pode pensar que está deixando seus problemas, objetivos e ídolos no altar diante Deles, como dádivas. Talvez você diga a Deus o quanto O ama, e o quanto é grato por Ele tomar conta de você – salvo para sempre e totalmente suprido. Então, você se torna *silente*. Você tem a atitude de que Deus o criou exatamente como Ele e para estar com Ele para sempre. Agora, você pode deixar tudo de lado, unir-se ao Amor de Deus, e manter-se em alegre Comunhão com Ele.

Alguns dias depois, você pode estar comendo um sanduíche ou trabalhando no computador e, de repente, algo o atinge; uma idéia inspirada apenas vem até você. A palavra *inspirada*, como você sabe, significa “em espírito”. Unindo-se com o espírito, você recebe a resposta. As pessoas estão sempre olhando para Deus para que Ele responda às suas preces. Se elas soubessem mais sobre como rezar, então, saberiam *como* a resposta é dada. Suas respostas não vêm na forma de respostas físicas, elas vêm à sua mente em forma de orientação – uma idéia inspirada, que o panfleto descreve como um eco do Amor de Deus:

... A forma da resposta, se dada por Deus, se adequará a tua necessidade tal como a vês. Isso é apenas um eco da resposta da Sua Voz. O som real é sempre uma canção de agradecimento e de amor. (Canção da Oração – pág. 3)

Essa é a chave: unir-se com Deus em amor e gratidão. Você se esquece de tudo o mais e se perde em Seu Amor. *É assim* que é ser preenchido pelo espírito. Essa é a Canção da Oração. O eco é um benefício adicional, mas não é o propósito da oração. Isso só acontece naturalmente quando você se une a Deus e O ama.

Não podes, portanto, pedir o eco. É a canção que é a dádiva. Junto com ela vêm os tons maiores, as harmonias, os ecos, mas esses são secundários. (ibidem)

GARY: Não seria possível acontecer algo no mundo que possa satisfazer minhas necessidades como eu as vejo?

PURSAH: As respostas de Deus são internas, não externas. Se algo aparece no mundo, é um símbolo. Não pense que Deus age no mundo; Ele não o faz. Os *resultados* de seguir sua orientação podem aparecer no mundo como símbolos de segurança ou abundância.

ARTEN: Agora você pode vir a partir de uma posição de força, ao invés de fraqueza. Você pode se descobrir sendo mais paciente e relaxado no seu trabalho e, portanto, mais eficiente. Esvaziando sua mente dos seus desejos percebidos quando você vai a Deus, você pode experimentar Seu Amor. Ao retornar ao mundo onde você *pensa* que está, pode se lembrar mais regularmente onde você *realmente* está – com Deus. Com o tempo, você vai ver, de maneira muito natural e clara, o que deveria fazer nesse mundo para resolver seus problemas – ou, se você for confrontado com uma decisão importante, exatamente qual decisão deverá ser. A evidência mais admirável da validade dessa abordagem será que ela vai funcionar. Ao aceitar as dádivas do seu Pai, lembre-se de que você está eternamente com Ele.

... Deus só responde a favor da eternidade. Mas, ainda assim, todas as pequenas respostas estão contidas nisso. (Canção da Oração – pág. 4)

PURSAH: Nós vamos embora agora, mas apenas na forma. Quando nós desaparecermos, queremos que você se una a Deus – e nós estaremos lá. Quando você vai até Deus, não está tentando conseguir coisa alguma – você simplesmente O ama. Ao fazer isso, você descobre que é amado por Ele, agora e por toda a eternidade.

... Na oração verdadeira, tu ouves apenas a canção. Todo o resto é meramente acrescentado. Buscste em primeiro lugar o Reino do Céu e tudo o mais, de fato, te foi dado. (A Canção da Oração – págs. 3/4)

Melhor do que Sexo (/04/1999)

A revelação induz à suspensão completa, porém temporária, da dúvida e do medo. Reflete a forma original de comunicação entre Deus e Suas criações, envolvendo o sentido extremamente pessoal da criação às vezes buscado em relacionamentos físicos. A intimidade física não é capaz de consegui-la. (UCEM – LT – pág. 7)

Eu tinha percebido muitas coisas em minha vida sobre o sexo. As três coisas mais interessantes eram:

- Embora o sexo fosse tão “natural” quanto qualquer coisa na natureza pudesse ser, as pessoas sempre estavam tentando fazer outras pessoas se sentirem culpadas em relação a praticá-lo.
- As pessoas continuavam fazendo-o de qualquer forma, ainda que se sentissem culpadas.
- Embora não fosse esperado que alguém dissesse isso em uma sociedade obcecada por sexo, o sexo realmente não fazia ninguém feliz.

Como músico, eu conheci pouquíssimas pessoas que se enredavam em uma quantidade notavelmente grande de comportamentos sexuais e ainda assim eram infelizes. O sexo era uma experiência muito transitória. As pessoas *presumiam* que outras pessoas que faziam muito sexo eram mais felizes como um resultado disso, mas isso não era realmente verdade. Se alguém parecia contente, era porque tinha algum tipo de felicidade interior que não dependia basicamente de gratificação temporária.

Uma das coisas de que eu gostava sobre o Curso era o fato do sexo não ser nem mesmo um ponto de debate. Não havia julgamento sobre comportamentos. A única questão era: O estudante quer ter um corpo ou espírito como uma identidade? Se alguém escolhesse o espírito, isso não significava que não podia fazer sexo. *Insistir* no celibato para si mesmo ou para outra pessoa seria um julgamento ao invés de perdão, entretanto, seria perfeitamente apropriado que alguém *escolhesse* o celibato se quisesse. Não ter o corpo como sua identidade significa simplesmente que, em algum ponto, os estudantes deveriam se lembrar de quem eles e seus padrões realmente são. Para os apaixonados, o sexo poderia ser usado como um símbolo de união e uma expressão do seu amor. A chave era a consciência – mesmo que essa consciência fosse temporariamente esquecida no calor do momento – de que seu parceiro não era realmente um corpo, mas Cristo. Em troca, o que elas pensavam sobre a outra pessoa era o que estabelecia sua *própria* identidade em sua mente.

Uma vantagem poderosa de *Um Curso em Milagres* é que, ao invés de meramente dizer a você para acreditar que não é um corpo, ele realmente lhe dá os meios para experienciar algo além – e melhor. A maioria das pessoas não tem idéia do quanto pode se sentir bem. Um objetivo principal do Curso é levar o estudante a uma Identidade, e

experiências associadas, que não são desse mundo. Essas experiências não intelectuais, que são paradoxalmente o resultado dos processos intelectuais, são, na verdade, as precursoras da resposta permanente do Espírito Santo a esse mundo. A maioria das pessoas hesitaria em desistir do mundo, mas elas estariam hesitantes se recebessem um gostinho claro da alternativa? Recebendo uma experiência espiritual autêntica, elas iriam achar o mundo material uma brincadeira cruel em comparação ao que está disponível.

Todas as experiências, incluindo sexo, são estados mentais – ainda que a ilusão seja que elas acontecem no corpo. Eu me lembro de ter visitado uma igreja em Boston para ouvir a palestra de dois monges budistas que cresceram perto da fronteira entre a Índia e o Tibet. Depois da palestra, as pessoas na platéia tiveram a oportunidade de fazer perguntas. A maioria delas eram as perguntas “espirituais” sutis que as pessoas geralmente fazem. Então, uma mulher teve a coragem de se levantar e perguntar aos monges como eles podiam passar tanto tempo – em um caso, trinta anos – sem fazer sexo. O monge que tinha sido celibatário pelo tempo mais longo, e que falava inglês tão bem quanto o Dalai Lama, pensou por um minuto e então surpreendeu a platéia com sua resposta: “Quando você está tendo um orgasmo o tempo todo, isso não faz qualquer diferença”.

A partir do ponto de vista vantajoso das minhas novas experiências, eu agora podia ver a resposta daquele monge feliz em sincronia com a resposta do Curso ao dilema de desistir do universo mutável e ilusório. O que o Espírito Santo oferecia era *constante*, em comparação com a experiência precária e não confiável de cada mente aparentemente separada. O Mundo eterno de Deus *não* podia realmente se tornar carne temporária, exceto em sonhos irreais, mas a carne *podia* ser trazida à verdade.

Por causa da minha vontade de falar sobre o assunto do sexo durante nosso próximo encontro, foi com uma feliz antecipação que eu entrei em minha sala durante todo o mês de abril de 1999, sempre em expectativa pela esperada aparição de Arten e Pursah. Então, tarde da noite do que os moradores da Nova Inglaterra chamam de Dia dos Patriotas, eu recebi a visita pela qual estava esperando.

ARTEN: Ei, Gary.

PURSAH: Ei, Gary.

GARY: Ei, caras, estou entusiasmado! Obrigado por virem. Parece que faz tanto tempo que eu os vi pela última vez.

PURSAH: Nós sempre estamos aqui; você apenas nem sempre nos vê. Falando de um tempo longo, depois dessa visita, todas as nossas três últimas aparições vão acontecer em dezembro – os três próximos feriados de Natal – 1999, 2000 e 2001. Você já sabe o suficiente para perdoar, e nós sabemos que você vai continuar no caminho que escolheu. Nesse ponto, nós estamos vindo apenas para apoiá-lo e acrescentar só algumas poucas observações para seu próprio benefício. Já que o sexo é parte do que você chama de vida, e uma vez que nós já sabemos que você quer falar sobre isso, por onde você gostaria de começar?

GARY: A boa e velha Pursah; sempre direta ao ponto. Você já falou sobre como o Curso ensina que a tentação quer me convencer de que eu sou um corpo, então, acho que a questão é: Como eu posso viver a vida normal que você disse que eu poderia viver, praticar o Curso, e ainda não me sentir mal sobre aquela parte da identificação com o corpo na minha vida de sonho?

Um sonho não é nada, e o sexo não é nada. Mas eu não recomendaria que você se virasse para seu parceiro depois de fazer amor e dissesse, “Isso não foi nada”.

ARTEN: Lembrando-se do que isso é, e perdoando-o no momento apropriado. Um sonho não é nada, e o sexo não é nada. Mas eu não recomendaria que você se virasse para sua parceira depois de fazer amor e dissesse “Isso não foi nada”.

GARY: Eu *sabia* que estava fazendo algo errado!

ARTEN: Entretanto, você pode perceber qual é a verdade sempre que quiser. Por exemplo, o Curso diz logo no início:

... Fantasias são um meio de fazer associações falsas e tentar obter prazer através delas. Mas embora possas perceber associações falsas, jamais podes fazer com que sejam reais exceto par ti mesmo. Tu acreditas no que fazes. Se ofereceres milagres, serás igualmente forte na tua crença neles. (UCEM – LT – pág. 16)

GARY: Então, tudo é fantasia, e a parte sexual dela é uma tentativa de obter prazer de uma falsa associação. Acho que parte disse é o fato de que nós fizemos um falso ídolo do sentimento sexual – como um substituto para Deus.

PURSAH: Sim. Ouça essa citação de uma seção do Texto chamada “O Anti-Cristo”. J está falando aqui sobre os diferentes tipos de ídolos, e o sexo certamente seria considerado um deles:

Não deixes que a forma dos ídolos te engane. Eles são apenas substitutos para a tua realidade. De algum modo, tu acreditas que completarão o teu pequeno ser, dando-te segurança em um mundo percebido como perigoso, com forças concentradas contra a tua confiança e a paz da tua mente. Eles têm o poder de suprir o que te falta e acrescentar o valor que tu não tens. Ninguém acredita em ídolos sem se ter escravizado à pequenez e à perda. E assim, precisa buscar a força além de seu pequeno ser para levantar a cabeça e se colocar à parte de toda a miséria que o mundo reflete. Essa é a penalidade por não olhares para dentro em busca da certeza e da calma serena que te libera do mundo, e permite que tu te coloques à parte, em quietude e paz. (UCEM – LT – pág. 667)

GARY: Agora vocês estão realmente me deixando impaciente.

PURSAH: Não tenha medo, caro irmão. Como J lhe diz:

Esse curso não tenta tirar de ti o pouco que tens. (UCEM – LE – pág. 258)

Ele simplesmente o coloca em uma posição onde você pode pedir sua herança natural, que é muito maior do que qualquer sentimento corporal que você possa imaginar.

GARY: Você sabe, antes do Curso, eu não teria pensado isso, mas o Espírito Santo realmente está me oferecendo algo melhor do que o sexo. Na verdade, nem mesmo se aproxima disso.

PURSAH: Está certo. Ao mesmo tempo, Ele não busca privá-lo do que você percebe temporariamente como seus desejos. Falando de seus desejos, Karen não está aqui hoje?

GARY: Não. Ela foi a New Hampshire para fazer compras com sua mãe. Ela vai passar a noite lá com ela.

PURSAH: Uma história plausível.

GARY: Engraçado. Você sabe, eu estava contando a ela, algumas semanas atrás, sobre quando eu era adolescente e fui a um baile em uma igreja católica. Eu estava dançando uma música lenta, bem perto de uma menina. De repente, uma freira veio

correndo e colocou uma régua entre nós e disse, “Agora, crianças, vamos deixar espaço suficiente aqui para o Espírito Santo”. Eu sempre achei isso engraçado.

ARTEN: Sim, a maioria das religiões sempre procurou reprimir a expressão sexual – até chegar a hora de casar e fazer mais corpos para a igreja, é claro. Dizer às pessoas para reprimir seus desejos inconscientes pré-programados é como dizer a um pássaro para não voar. Você se lembra daquele sacerdote farisaico da igreja batista quando você estava na escola secundária que costumava falar contra os demônios do sexo, enquanto durante todo o tempo, ele estava correndo atrás de todas as mulheres da congregação?

GARY: Ah, sim! Nós o chamávamos de “O desprezível vamos abençoá-las e despi-las”.

ARTEN: Então, quando você estava na escola e estava desamparadamente excitado, qual era a probabilidade de você ouvir um hipócrita como ele?

GARY: Muito pequena.

ARTEN: Claro, o que nos leva ao assunto que não é divertido, mas que deveríamos destrinchar rapidamente.

Durante os primeiros 750 estranhos anos da existência oficial da igreja, de 325 até por volta de 1088, não existia algo como uma exigência para o celibato de um padre. Então, o papa Gregório, que não tinha senso de humor, insistiu que todos os padres se tornassem celibatários – até mesmo aqueles que na época eram casados! É claro que isso traz a questão, o que a decisão de Gregório pode ter tido a ver com J?

GARY: Ah, nada?

ARTEN: Precisamente. Então, durante os últimos mais de 900 anos, os padres tiveram que ser celibatários. Em alguns casos isso foi bom, mas em outros, levou a casos de abuso sexual que de outra forma não teriam ocorrido se os padres tivessem uma válvula de escape legítima para seus desejos sexuais. O universo ilusório é um lugar de tensão e liberação. Isso é dualidade. Você vê isso através do que chama de natureza. Você até mesmo o encontra na música. Não é natural fazer alguém desistir de certos tipos de comportamentos até que esteja, por si próprio, completamente pronto para isso; e nem é necessário, de qualquer forma, no caso da maioria dos padres. E sim, existem abusadores de crianças que não deveriam ser padres, não importando quais sejam as regras.

Agora, com o Curso, a tensão é liberada pelo perdão, mas até que uma pessoa tenha bastante proficiência nisso, não deveria ser esperado que ela desista da maioria dos seus desejos terrenos. Isso é algo que vem naturalmente, com a maturidade da mente que está num estágio avançado no caminho do perdão verdadeiro.

A tensão pode ser liberada pelo perdão, mas até que uma pessoa seja perita nele, não deveria ser forçada a desistir de seus desejos terrenos

Até mesmo J nem sempre foi celibatário, e embora ele não precisasse de sexo nos últimos poucos anos da sua vida, ele *foi* casado durante os quinze anos finais.

GARY: Como é?

ARTEN: Hoje, vocês acham essa idéia incomum. Entretanto, se você estivesse lá, há 2.000 anos, o que seria muito incomum seria um homem judeu da idade de J *não* ser casado. Foi só mil anos mais tarde que o papa decidiu que uma pessoa tinha que ser celibatária para ser padre. Só por causa da sua visão deturpada da história, juntamente com séculos de projeção do pecado e da culpa inconscientes sobre o sexo, vocês agora vêem a idéia de J ter sido celibatário como uma necessidade.

GARY: Ei, eu não ligo a mínima para isso! Pode ser que outras pessoas o façam.

ARTEN: Então, vamos mostrar como realmente aconteceu. Toda a idéia sobre o sexo ser uma coisa ruim nunca veio de Deus, e nunca veio de J. Se você pensar que há algo errado com o sexo, então, também pode pensar que há algo errado em ingerir alimentos.

Ambas são atividades normais para um corpo, e qualquer idéia em contrário foi criada completamente pelas pessoas, não inspiradas espiritualmente. Entretanto, é perfeitamente apropriado para algumas pessoas desistirem do sexo se elas *próprias* se sentirem inspiradas a fazê-lo como uma forma de expressão do que elas realmente são.

GARY: Sim, eu estive pensando sobre isso recentemente. Diga, com quem J era casado, com aquela moça, a Maria Madalena?

ARTEN: Na verdade, era. Muitos hoje em dia pensam nela como sendo uma prostituta; não que a Bíblia diga isso. Ela não o faz. A Bíblia continha tantas prostitutas que as pessoas presumiram que Maria Madalena era uma delas. Ela não era; ela era a esposa amada de J. Acidentalmente, pela lei judaica daquela época, o corpo de uma pessoa morta só podia ser ungido pelos membros da sua família, e, se você olhar em seu Novo Testamento, vai descobrir que, embora o corpo de J não estivesse mais lá, Maria Madalena recebeu permissão de ir até a tumba para ungi-lo. O que isso lhe diz?

GARY: Muito interessante.

ARTEN: O ponto principal é simplesmente que as pessoas têm muitas presunções, mas J não veio ao mundo para iniciar alguma religião para que as pessoas pudessem tornar outras erradas por terem corpos e quererem usá-los. Ele ensinou o perdão, e ainda o faz, para ensinar as pessoas a total insignificância do corpo – e guiá-las à sua verdadeira Identidade como Cristos.

GARY: Então, eu posso viver e perdoar simultaneamente – e é possível ter tanto uma ereção *quanto* uma ressurreição.

ARTEN: É verdade – só que não ao mesmo tempo! Em algum ponto, você vai ter que escolher o corpo ou o espírito, de uma vez por todas.

PURSAH: Falando sobre corpos, realmente não importa quais são as preferências sexuais de uma pessoa, ou o que ela está fazendo. Nesse momento, certas partes do corpo são mais importantes para você, mas nenhuma parte do corpo é realmente mais importante do que qualquer outra. Elas realmente são todas a mesma coisa na irrealidade. Acidentalmente, isso se aplica àquele seu fetiche.

GARY: Você quer dizer minha atração pela barriga de uma mulher e por seu umbigo?

PURSAH: Sim. Essa fixação é muito mais comum no Oriente Médio, a propósito. Você deveria entender que as pessoas fazem associações na mente, mas elas são encenadas no nível da forma para fazer as pessoas se sentirem de determinada maneira. Algumas vezes, elas são destinadas a fazer você se sentir diferente e, portanto, culpado.

Não é geralmente conhecido que existem dois estágios de desenvolvimento sexual para os corpos humanos. Todos sabem sobre o segundo estágio, que é a puberdade, mas a maioria das pessoas não percebe que as preferências sexuais geralmente são determinadas durante o primeiro estágio do desenvolvimento sexual – e *isso* acontece quando você é apenas uma criança. Por exemplo – e mantendo em mente que seus pais são um substituto criado para seu relacionamento com Deus – uma criança pode estar brincando perto dos pés da sua mãe, e fazer uma associação inconsciente entre os pés e ela. Então, quando ela atinge a puberdade, descobre que fica excitada com os pés de uma mulher. Sua mãe simbolizou Deus, e os pés simbolizam sua mãe.

É apenas uma falsa associação e substituição depois da outra, e é freqüentemente muito simples – mas, então, isso é negado e projetado. Toda a coisa foi decidida antecipadamente, mas é assim que parece ser encenada no mundo. No seu caso, você tem algo com o umbigo de uma mulher. Tudo aquilo que excita uma pessoa sempre aponta para uma idade muito precoce e para algo que era uma associação que depois se tornou uma

memória inconsciente. Essa associação, então, volta à tona mais tarde, na *forma* de um desejo sexual específico.

GARY: Isso faz sentido. Eu me senti diferente algumas vezes por causa disso, e acho que isso é equivalente a se sentir culpado. Obviamente, o perdão é a resposta correta.

PURSAH: Sim. Lembre-se, não importa quais sejam suas preferências, o Curso não é sobre mudar seu comportamento. Se o seu comportamento mudar, então, seja assim. Se não mudar, não se preocupe com isso. Você pode nem mesmo querer isso. O importante é entender sua total inocência.

GARY: Obrigado.

ARTEN: Falando sobre associações, um homem faz uma conexão entre o Céu e o útero da sua mãe. Essa conexão também existe para a mulher, mas aparece mais na forma de um homem querendo entrar dentro da mulher e, algumas vezes, a mulher desejando isso também.

GARY: Isso explica porque um homem nasce através da vagina da mulher e então passa o resto da sua vida tentando voltar para lá.

ARTEN: Estou feliz que você tenha dito isso.

GARY: Falando de preferências, como pode um muçulmano do Oriente Médio ter quatro esposas, e nós, americanos, termos apenas uma?

ARTEN: Na verdade, vocês *têm* permissão de ter quatro esposas nesse país – só não todas de uma vez.

GARY: Ah, sim. Talvez seja mais divertido dessa forma. É melhor continuarmos. Estou me metendo em encrencas aqui.

ARTEN: Você, Gary? Nunca.

GARY: Ei, Pursah, você tem algum conselho para as mulheres sobre sexo?

PURSAH: Sim. Tenham cuidado com a serpente de um olho só.

GARY: Engraçadinha. Mais alguma coisa?

PURSAH: Você não tem que se preocupar com as mulheres e o sexo. Elas falam umas com as outras sobre isso; é praticamente um culto. Não tendo o vírus macho, elas geralmente ajudam umas às outras. Mais uma vez, em algum ponto, tudo volta ao perdão.

GARY: Você sabe, eu sempre pensei que quando ficasse mais velho, iria me estabelecer e ter três filhos; você sabe, um de cada vez, e criar uma família. Agora não tenho certeza. Tenho a impressão de que todos os relacionamentos especiais dependem de um passado e de um futuro, assim como acontece com todo julgamento. Não estou dizendo que acho que exista algo errado com as crianças, apenas que não tenho mais certeza sobre a necessidade de tê-las.

ARTEN: Continue a se unir com Deus, Gary, e receberá orientação sobre esse assunto. No final das contas, um salvador do mundo se une com Deus da mesma maneira que uma freira se casa com Jesus, mas não é necessário que você faça isso exatamente nesse momento se não estiver pronto. Se isso ajudar, Gary, você já é pai.

GARY: Quem disse isso? Eu nego tudo!

ARTEN: Eu não quero dizer esse tipo de pai, companheiro. Quero lembrá-lo sobre essa afirmação interessante no Livro de Exercícios:

Libera o mundo! As tuas criações reais esperam por essa liberação para te dar a paternidade, não de ilusões, mas como Deus na verdade. Deus compartilha a Sua Paternidade contigo, que és o Seu Filho, pois Ele não faz distinções entre o que é Ele Mesmo e o que ainda é Ele. O que Ele cria não está à parte Dele, e em lugar algum o

GARY: Legal. Você está dizendo que eu vou mesmo chegar a ser *exatamente* como Deus quando estiver no Céu?

ARTEN: Sim, exatamente como Ele.

GARY: Isso vai ser impressionante, não vai?

ARTEN: Você entendeu. Continue se preparando com seu perdão, e, quando estiver pronto para voltar ao seu estado natural, estará lá, com Deus. Essa é a Sua promessa, não apenas a nossa. Conforme J continua, para instruí-lo na mesma lição do Livro de Exercícios:

...Nega as ilusões, mas aceita a verdade. Nega que sejas uma sombra deixada por um momento sobre um mundo agonizante. Libera a tua mente e contemplarás um mundo liberado. (ibidem)

PURSAH: Então, irmão, você tem mais alguma pergunta antes de voltarmos para o lugar de onde viemos?

GARY: Nada em que eu possa pensar nesse exato momento. É engraçado como as coisas ficam quando são colocadas na perspectiva correta. Quando eu era um garoto, costumava pensar que minha geração era muito mais legal que a dos meus pais. E meus pais eram músicos! Agora, consigo ver que cada geração pensa que inventou a música e o sexo, e que seus pais não são legais. Antes de se dar conta disso, eles já tiveram um bando de filhos que crescem e pensam que *eles* inventaram a música e o sexo, e que *seus* pais não são legais.

PURSAH: Muito observador. É tudo uma questão de estilo e hormônios. A idéia real por trás disso – que é a idéia de separação do ego – permanece a mesma. Seu trabalho é substituir essa idéia com o amor do Espírito Santo.

GARY: Sim, e acho que eu avalio agora o quanto a mente é poderosa, até mesmo no nível da forma. Eu estava lendo nos jornais que as meninas estão mostrando sinais de puberdade em idade mais precoce. Os cientistas estão procurando razões físicas, como genética e ambiente social. O que seus métodos nem os deixam considerar é que a mente é responsável por isso – e que o bombardear todas as pessoas com imagens sexuais apenas porque é a melhor maneira de vender mercadorias, é realmente provocar mudanças nos corpos das crianças. *Não* estou dizendo isso para justificar um julgamento sobre sexo, mas acho que isso mostra que a mente dirige o corpo – não a genética, o ambiente ou a evolução.

ARTEN: O que você está dizendo é verdade. A identificação com o corpo reforça a si mesma, e a identificação com o espírito libera o corpo. Cada pessoa tem que fazer sua escolha pessoal. Perdoe as figuras do sonho, meu irmão, e sua recompensa será seu Ser.

PURSAH: Talvez seja melhor deixar você com uma afirmação do Texto que vai lembrá-lo desse caminho para casa. Vamos vê-lo por volta do Natal. Até lá, lembre-se do seu propósito, que é o do Espírito Santo, e lembre-se dessas palavras:

Do mundo perdoado, o Filho de Deus é facilmente erguido ao seu lar. E lá ele tem o conhecimento de que sempre descansou ali em paz. Mesmo a salvação tornar-se-á um sonho e sumirá da tua mente. Pois a salvação é o fim dos sonhos e com o término dos sonhos, ela não terá mais significado. Quem, desperto no Céu, poderia sonhar que jamais houvesse qualquer necessidade de salvação? (UCEM – LT – pág. 375)

Olhando para o Futuro (/12/1999)

**A presença do medo é um sinal seguro de que
estás confiando na tua própria força.** (UCEM – LE – pág. 83)

O fim do milênio foi um tempo de mudanças para Karen e para mim. Nós nos mudamos da casa na qual vivemos durante dez anos, e fomos para um apartamento na cidade que ofereceu um novo mundo de conveniências no lugar dos desafios de viver no campo com os quais nos acostumamos. Nós havíamos pensado com frequência em nos mudar, mas continuamos onde estávamos em benefício de uma de nossas melhores amigas, nossa cadela Nupey. Mas, depois de quinze anos nos dando seu amor incondicional, Nupey fez sua transição naquele ano para um pós vida de sonho canino.

Os seguidores de Zoroastro consideram que os cães são espiritualmente iguais aos humanos, e não havia nada em minhas observações que me fariam discordar disso. Os budistas acreditam que mente é mente, e que realmente não importa onde ela parece estar contida. Mais uma vez, eu não tinha motivos para discordar. Nós sabíamos que tínhamos perdido nossa Nupey, mas que algum dia, ela estaria conosco no Céu, que era nossa realidade.

Nós também tínhamos feito uma viagem longamente desejada ao Havaí naquele outono, e vimos nossa mudança para um apartamento como parte de um plano de longo prazo de irmos viver em um condomínio em Oahu ou Maui. Nesse meio tempo, eu tive muito o que pensar em relação a como o mundo se preparou para um importante rito de passagem.

Durante as décadas anteriores, eu tinha ouvido previsões constantes sobre coisas terríveis que iriam acontecer por volta da virada do século. Os escritores e os palestrantes da Nova Era tinham falhado, um após o outro, ao predizerem grandes mudanças no clima provocadas por, entre outras coisas, uma alteração no pólo magnético da Terra – levando a grandes inundações, terremotos, condições geladas onde antes existia calor, e calor de verão onde as condições de inverno agora governavam. Terremotos terríveis iriam remodelar o mundo, e apenas os avançados espiritualmente iriam ser guiados para a segurança. Esses prognósticos não soavam muito diferentes dos avisos do fim dos tempos que eu tinha ouvido de entusiastas do Livro das Revelações. Entretanto, esse livro poderia ser interpretado, e tem sido, de qualquer maneira que o leitor queira fazê-lo.

Era completamente possível que a maioria dessas interpretações tivessem pouco a ver com o que o zeloso escritor do livro tinha em mente. Por exemplo, ao invés de predizer a vinda de um anti-Cristo que estaria ligado de alguma forma ao número 666, era totalmente possível que o número fosse uma referencia hebréia ao imperador Nero, e nunca tenha sido destinada a descrever nenhuma outra pessoa além desse odiado inimigo em particular do Cristianismo. Também era possível que o escritor das Revelações, como muitos outros cristãos daquela época, tenha visto o retorno de J em forma física como propenso a ocorrer dentro de poucos anos a partir de seus escritos, fazendo com que errassem por quase dois mil anos.

Entretanto, a natureza humana diz que se um ministro da era moderna deseja o sucesso, uma das melhores técnicas é retirar todos os obstáculos e prevenir vigorosamente os seguidores sobre a ira terrível de Deus que iria se manifestar “como o fim do mundo”. Isso funcionou com aqueles que tinham culpas inconscientes há 2.000 anos, e ainda estava funcionando hoje, não apenas para os cristãos, mas também para os oradores da Nova Era e para seus ouvintes – as mesmas pessoas vistas pelos cristãos conservadores como instrumentos do diabo.

Na história do mundo, *sempre* houve mudanças na terra e sempre haverá, mas não em um momento artificialmente estabelecido pelas pessoas. O momento para todos os eventos foi estabelecido na mente inconsciente da qual as pessoas se esqueceram. Arten e Pursah estavam certos; o ego amava rudes despertares, e tragédias terríveis geralmente aconteciam quando as pessoas *não* as esperavam, e não quando estavam procurando por elas. As primeiras poucas décadas do novo milênio provavelmente trariam sua parcela de tempos terrivelmente bons, e pavorosamente ruins – mas não o fim dos tempos. O ego tinha um bom jogo em andamento. Por que não mantê-lo funcionando um pouco mais?

Arten e Pursah tinham me dito antes que não iriam revelar muito sobre o futuro. Ainda assim, eu adorava especular, e pensei que seria divertido ver se podia arrancar deles alguma informação sobre o que iria acontecer no novo milênio. Eu sabia que eles haviam estado me observando, e que eu não os estava desapontando com a maneira pela qual estava fazendo minha lição de perdão. Ainda que eu inicialmente tivesse desaprovado muito do que via no mundo, ainda me lembrava de perdoar meus irmãos e irmãs. Afinal, quando eu perdoava a culpa, quem realmente estava sendo perdoado? Em nossas conversas, eu mesmo tinha citado antes que o Curso perguntava:

... É possível que tu, a quem Deus diz: “Libera o meu Filho!” sejas tentado a não escutar, quando aprendes que és aquele para quem Ele pede liberação? (UCEM – LT – pág. 718)

Eu tinha acabado de desempacotar algumas caixas em nosso novo apartamento, quando Arten e Pursah apareceram subitamente no mesmo sofá no qual tinham projetado sua imagem tantas vezes antes.

Lembre-se sempre de permitir que as outras pessoas tenham suas crenças. Não é necessário fazer com que elas concordem com você.

ARTEN: Ei, irmão, como dizem nas suas ilhas favoritas. Você gostou das suas férias no Havaí?

GARY: Foi ótimo, cara. Obrigado. Adorei aquele lugar. As pessoas são tão descontraídas, e dizem coisas como, “Isso não é grande coisa, irmão” – e realmente querem dizer isso. Como se pode rebater uma coisa dessas? Foi uma ótima viagem!

PURSAH: Já que não era uma viagem de culpa. Realmente, ficamos felizes que você tenha se divertido. Lugar legal esse aqui. Você pode se acostumar a viver em um condomínio.

GARY: Pode apostar. Eu não tenho mais que cortar a grama.

PURSAH: Vocês foram a duas reuniões de grupos de estudo quando estiveram no Havaí?

GARY: Sim, nós fomos. É divertido ver como pessoas diferentes olham para a coisa toda. O primeiro grupo em Oahu, entendeu a natureza não-dualística do Curso, e o de Maui não o fez. Eu realmente pude ver a diferença quando eles falaram sobre isso, mas não disse nada.

PURSAH: Melhor pra você. Lembre-se sempre de permitir que as outras pessoas tenham suas crenças. Não é necessário fazer com que elas concordem com o que você pensa, e não é necessário para elas, quer elas estudem o Curso ou não, concordarem com as coisas que você está relatando no seu livro. Apenas coloque a verdade lá e deixe o resto para o Espírito Santo. Todos aprendem e aceitam exatamente o que devem aprender, e no momento exato em que deveriam fazê-lo. Você não poderia mudar isso nem que quisesse – e não deveria querê-lo. É apenas um sonho! Sim, diga o que você pensa, mas não transforme os outros em errados. Não discorde deles; apenas diga o que você sabe ser verdade de maneira gentil. Então, recue; nunca entre em confronto. Você me ouviu, irmão?

GARY: Alto e claro. Então, diga-me, a paz vai se expandir no novo milênio?

ARTEN: Bem, não. Por uma razão, não se pode ter paz até que as pessoas parem de se identificar com suas nações particulares, e comecem a ver todos os seus irmãos e irmãs – e portanto, a si mesmas – como espírito. Quando você é ilimitado, não tem fronteiras a defender e, portanto, nada pelo que matar. Isso não significa que você não pode ir cantar o hino nacional americano em um famoso estádio de baseball; significa que, enquanto parece viver sua vida normal, você sabe, em seu coração, a que lugar *realmente* pertence, e que o caminho para casa não é defender ilusões com ilusões, mas perdoá-las.

GARY: Excelente. Então, diga-me francamente. O Apocalipse vai acontecer logo depois da virada do século? Acho que não, mas falem sobre isso de qualquer forma.

ARTEN: A idéia do Apocalipse é muito velha. Na verdade é anterior aos judeus. Ela aponta para a Pérsia e para Zoroastro. É claro que nós tivemos nossa própria versão com Daniel, e os cristãos têm a Revelação. Os rapazes e garotas do movimento da Nova Era têm suas “mudanças na terra”. Tudo é o mesmo medo. Você sabe qual é a melhor coisa sobre o Livro das Revelações? No final das contas, o mal vai ser vencido não pela força, mas pelo amor. É isso que é a história da ovelha. O amor é mais forte do que o medo, e é isso o que a Bíblia quer dizer quando fala que o bem sempre vai vencer o mal.

Deixe-me dar a você um exemplo rápido do amor vencendo o medo, e do Espírito Santo trabalhando em uma situação de que você provavelmente nem tem conhecimento, mas que chegou *extremamente* próxima de matar você e todos os que você conhece.

Em 1983, os soviéticos acreditaram que Ronald Reagan estava se preparando para atacá-los. A América estava atravessando seu maior tempo de paz construída militarmente, e, então, aconteceu algo que ninguém tinha antecipado. No dia 26 de setembro, um defeito em um software na Rússia fez com que seus computadores interpretassem a luz do sol que saía por trás das nuvens como mísseis americanos que estavam chegando. Os soviéticos estiveram a cinco minutos de ordenarem um ataque total. Se o tivessem feito, 100 milhões de pessoas teriam sido mortas de *cada* lado imediatamente. Cada cidade principal dos Estados Unidos e da União Soviética teriam sido completamente destruídas, e o mundo não seria nada além de um inferno vivo para os sobreviventes, que teriam invejado os mortos.

GARY: Que droga, cara. O que os fez parar?

ARTEN: Um único homem. Esse é um exemplo de alguém que escutou o Espírito Santo sem nem mesmo pensar nisso dessa forma. Seu nome era coronel Petrov, e ele corajosamente foi contra os procedimentos, insistiu em que os computadores estavam errados, e abortou o ataque. Por seus nobres esforços, ele um dia foi forçado a deixar o exército por seus superiores, que com seus antolhos, *teriam* deixado o ataque ir em frente, ao invés de se arriscarem a estar errados. O coronel Petrov ouviu ao amor ao invés do medo. Você e seus seres amados têm conseguido viver durante as duas últimas décadas por causa disso.

GARY: Uau. O militarismo e o nacionalismo realmente estão fazendo do mundo um lugar mais seguro, hein?

ARTEN: Obviamente. Aquele coronel fez uma das coisas mais amorosas na história. Ele salvou a maioria da raça humana, e ninguém sabe quem ele é.

GARY: Eu aviso você quando a vida for justa.

ARTEN: Só a vida no Céu é justa, porque ela é perfeita. É isso o que o Filho de Deus merece. Aqui na Terra, vamos lhe dizer o que você pode esperar em geral desse próximo século. Você pode esperar que tudo aumente, de maneira mais rápida e assustadora. O século vinte foi ridículo em sua violência, em sua aparente aceleração do progresso industrial e tecnológico, e suas manchetes. Desse século, você pode esperar mais da mesma coisa – apenas maior, muito mais rápido e até assustador. É disso que o ego gosta.

Vocês não vão ter mudanças na terra, mas vão ter um clima mais violento, e extremos maiores de temperaturas, tanto quentes *quanto* frias. As pessoas pensam que está havendo um aquecimento global por causa de toda essa poluição que vocês jogam na atmosfera e isso é verdade, mas vocês vão ter extremos de frio também. Brincar com a atmosfera provoca as duas coisas. Isso vai levar a estudos científicos conflitantes que vão confundir as pessoas e dar às corporações uma desculpa suficiente para continuarem a fazer o que estão fazendo. No final das contas, se a ciência não é conclusiva, então, por que eles deveriam fazer qualquer coisa que não sejam forçados a fazer? Então, e daí se mais e mais de suas crianças ficarem com asma, e a chuva ácida matar todos os lagos?

Essas mesmas corporações, através das letras miúdas em seus acordos comerciais, vão tentar substituir as leis das nações com decisões de conselhos internacionais. Isso vai colocá-las em uma posição em que elas não tenham que seguir as leis de muitos países, e não tenham que pagar dinheiro pelos processos judiciais que perderem para os indivíduos, colocando-se efetivamente *acima* da lei. No século 20, o dinheiro se tornou mais importante do que as pessoas em seu país. No século 21, o dinheiro vai se tornar mais importante do que as leis que são aprovadas por seus políticos eleitos, que devem o dinheiro para suas campanhas, e, portanto, suas eleições, a essas mesmas corporações de qualquer forma. Portanto, o grande dinheiro vai se colocar em uma posição de autoridade total. O processo da democracia legislativa, que já é uma fraude, vai se tornar cada vez mais como uma disputa de luta romana profissional onde tudo é um espetáculo, e o resultado já foi determinado.

GARY: Mas não vai haver mudanças na Terra?

PURSAH: Claro, haverá terremotos, tsunamis e furacões que vão matar milhares de pessoas e apavorar a todos. Se você realmente pensar sobre isso, não tem havido *sempre* terremotos, tsunamis e furacões que mataram milhares de pessoas e apavoraram a todos?

Houve um terremoto na China em 1960 que matou *meio milhão* de pessoas. Se isso acontecesse na Califórnia hoje, todos iriam pensar que era o fim do mundo, mas não seria. Infelizmente, seria apenas uma continuação do mesmo tipo de coisas que sempre aconteceram nas áreas propensas a terremotos – apenas maior e mais assustador. Para terem uma boa economia, vocês precisam de cidades no oceano com bons portos, e, é claro, muitas dessas cidades por acaso estão à beira do oceano Pacífico. Até uma cidade como St Louis, que é no rio Mississipi, está sobre uma falha geológica. A maioria das pessoas não percebe que a cidade de Nova Iorque está sobre uma falha geológica. Que arranjo conveniente para o roteiro sombrio do ego!

ARTEN: Em relação ao clima, um dos maiores problemas nesse próximo século será a alternância de enchentes e estiagem. Dentro de trinta anos, os carros movidos a hidrogênio e híbridos variados vão obter o domínio, primeiro na Europa e depois na América – mas

apenas depois das suas corporações terem sugado cada dólar que puderem do uso dos veículos movidos à gasolina. Muitas companhias que trabalham com o petróleo vão continuar a existir por causa de outros produtos, mas as baterias a hidrogênio são a energia do futuro.

Em relação a outras formas de viagem, no momento, um vôo de Nova Iorque para Los Angeles demora cinco horas; mais para frente neste século, você terá aviões comerciais que vão fazer essa viagem em 30 minutos.

Haverá o bem e o mal, como sempre precisa acontecer na dualidade. O mundo ainda será constituído dos que têm e dos que não têm. Como boas notícias, eu mostraria que, com a queda do comunismo, o mundo está destinado a empreender gradualmente a maior expansão econômica na história da humanidade – e sua taxa Dow Jones Industrial Average vai funcionar no nível de 100.000 dentro de cinquenta anos.

NOTA: Na semana em que Arten disse essas palavras, a Dow Jones Industrial Average atingiu um alto recorde para aquela época de 11.750 – e, então, começou um período de mercado em baixa. A Dow e a maioria do mercado de ações terão que conseguir um aumento espantoso durante os próximos cinquenta anos para que a predição de Arten seja bem sucedida.

GARY: É demais para o fim do mundo.

ARTEN: Sim. Agora, deixe-me perguntar algo. Em uma de suas viagens à cidade de Nova Iorque, você foi ao topo do Empire State Building, certo?

GARY: Sim! Aquilo realmente foi muito legal.

ARTEN: Por que você subiu lá?

GARY: Bem, acho que aquilo significou muito para mim. Você sabe, toda a história do cinema e o fato de que ele foi o prédio mais alto do mundo durante um longo tempo.

ARTEN: Sim. E por que o World Trade Center foi construído com alguns andares a mais?

GARY: Para que fosse um pouco maior.

ARTEN: Exatamente. Mas você foi ao topo do Empire State Building porque isso significava mais para você.

GARY: Sim, e daí?

ARTEN: Um prédio significava mais para você, mas o outro lugar significa mais para outros. Nem todos os ídolos das pessoas são os mesmos, mas todos eles têm uma coisa em comum. O que os ídolos parecem dar às pessoas, não importando a forma que possam assumir? Como o Curso explica:

...Tem que ser mais. Não importa realmente mais de quê, se é mais beleza, mais inteligência, mais riqueza, ou até mesmo mais aflição e mais dor. Mas um ídolo é para se ter mais de alguma coisa. E quando um falha, outro toma o seu lugar, com a esperança de achar mais de alguma outra coisa. Não te enganes com as formas que essa “alguma coisa” toma. Um ídolo é um meio de se conseguir mais. E é isso que vai contra a Vontade de Deus.

Deus não tem muitos filhos, apenas um. Quem pode ter mais e a quem pode ser dado menos? (UCEM – LT – págs. 668/669)

GARY: Sei que é verdade, mas isso geralmente não me impede de querer mais. Até que eu perdoe, é isso. Você sabe que eu fiz isso quando subi ao topo do Diamond Head (NT – famoso vulcão inativo do Havá; um ponto de referência como o Pão de Açúcar no Rio de Janeiro). Foi a vista mais

maravilhosa de todas, e eu a dei a Deus. Eu percebi que estava apenas tentando tomar Seu lugar por estar no topo, então, ao invés disso, me uni a Ele. Acho que existem variações no perdão, dependendo da situação. O importante é perdoar, não importando qual seja a forma apropriada. Não estou dizendo que as pessoas não deveriam subir ao topo das coisas e se divertirem; só estou dizendo que cedo ou tarde chega o momento de perdoar.

ARTEN: Isso é tudo o que você precisa, meu irmão. Eu lhe asseguro que o século 21 não vai negar a ninguém oportunidades de fazer isso. Por exemplo, os terroristas de que já falamos. A que eles mais iriam se dedicar?

GARY: Bem, imagino que eles teriam que fazer algo maior, algo que assustasse muito as pessoas e que nunca foi feito antes. Suponho que eles teriam que continuar sobrepujando a si mesmos e aos outros.

ARTEN: Exato. Depois disso, teria que ser algo ainda maior outra vez, não importando quanto tempo demore. O século 21, a maior ameaça à segurança no Ocidente será a ameaça de terrorismo nuclear e biológico. Os bombardeios convencionais vão continuar, mas a necessidade de torná-los maiores vai se tornar tragicamente aparente.

GARY: Os terroristas vão direcionar um míssil nuclear para uma grande cidade no próximo século?

ARTEN: Isso não é para assustá-lo, mas a resposta a essa pergunta é, infelizmente, sim. Depois disso, a vida em seu mundo nunca será a mesma, mas ela vai continuar. A questão é, de que modo as pessoas vão usar essa situação? A resposta será diferente para pessoas diferentes, mas, para um estudante do Curso, *existe* apenas uma resposta. Ela deve ser usada para o perdão.

GARY: Você pode me dizer em qual cidade será?

ARTEN: Acho que você sabe que não posso fazer isso. Se eu lhe dissesse onde seria, isso poderia mudar as atitudes de algumas pessoas. Entretanto, todos os que vêm a esse mundo o fazem com um conhecimento inconsciente sobre o que vai acontecer. Eles escolheram seu destino, e têm as oportunidades de aprenderem suas lições à partir de tudo o que acontecer. Você pode pensar que estaríamos fazendo um favor às pessoas por ajudá-las a evitarem seus problemas, mas a verdade é que elas teriam que passar pelo mesmo tipo de coisas tudo de novo, porque a culpa inconsciente continuaria a encenar seu papel até ser perdoada. Ainda que nem sempre pareça dessa forma para você, a melhor coisa a se fazer é aprender como perdoar, não importando o *que* pareça acontecer. Esse é o único caminho real para sair de todo esse pesadelo – e ainda que não pareça com um pesadelo para algumas pessoas, ele sempre se transforma em um no fim.

A melhor coisa a se fazer é aprender como perdoar, não importando o que pareça acontecer. Esse é o único caminho para fora desse pesadelo.

Pela atitude das massas com os meios de comunicação ser como é e todos querem assistir ao que assistem na televisão, as pessoas vão se tornar ainda mais materialistas por todo o mundo. Isso não significa que o capitalismo não é melhor do que o fascismo; é claro que é. As pessoas têm a liberdade de buscar a verdade sob o capitalismo, e aqueles que sinceramente buscarem a verdade não podem deixar de encontrá-la. Em geral, entretanto, mais pessoas vão fazer do dinheiro seu novo deus, incluindo aquelas que buscam a abundância através do que elas pensam ser meios espirituais. Como já dissemos, não há nada errado com o dinheiro, mas também não há nada de espiritual nele – e aqueles que buscam a Deus primeiro vão encontrá-Lo primeiro.

Vai levar tempo para que os princípios de *Um Curso em Milagres* sejam compreendidos pela sociedade, e a imensa maioria das pessoas vai continuar a acreditar no que sempre acreditou. Elas vão continuar a viver em negação. Elas vão tentar trazer Deus para o mundo

e espiritualizar o universo, pensando que existe algum tipo de inteligência compassiva por trás do que é realmente um pensamento assassino. Elas vão ver a morte como parte de um “ciclo de vida”, quando ela realmente é apenas um símbolo do grande engano. Então, elas vão encobrir tudo. Ninguém vai falar sobre o fato de que metade de seus sem-teto e prisioneiros *deveriam* estar recebendo tratamento em instituições mentais, ou que mais policiais morrem por suicídio do que no cumprimento do seu dever.

Em sua nação freqüentemente invertida e não civilizada, onde o sistema de saúde nacional é desfrutado pelos congressistas, mas não pelo povo, mais ou menos 8.000 de seus cidadãos serão assassinados no próximo ano por armas de fogo – enquanto em seu país vizinho, Canadá, apenas 100 pessoas serão assassinadas por armas de fogo. Seu país tem uma tradição de violência, e problemas extremos requerem soluções radicais. Entretanto, os fanáticos em seu país que armazenam armas, mais do que as pessoas, vão continuar a ir contra a vontade da maioria, e vão negar que sua política claramente insana vai custar milhares de vidas humanas a cada ano – tudo enquanto o ego sorri com deleite.

No próximo século, os humanos vão andar no planeta Marte e finalmente descobrir evidências antropológicas chocantes de que existiu vida inteligente lá. Também será feito um primeiro contato entre os seres humanos e a vida de outro planeta, mas essa forma de vida humanóide não será de Marte.

Através de tudo isso, quanto mais as coisas mudarem, mais permanecerão as mesmas.

Agora, aqui está algo que você provavelmente não percebeu sobre todas essas coisas; são *todas* lições de perdão! Todas estão ligadas de alguma forma a corpos, porque os relacionamentos entram em cada situação, de alguma forma, no final. Não apenas é sua tarefa perdoar o que você vê na televisão ou lê na Internet, mas é *especialmente* vital para você perdoar os corpos que seus olhos vêem como os relacionamentos em sua vida diária. Essas pessoas estão lá por uma razão. Como J diz:

A salvação não pede que vejas o espírito e não percebas o corpo. Ela meramente pede que essa seja a tua escolha. Pois podes ver o corpo sem ajuda, mas não compreendes como contemplar um mundo à parte dele. É o teu mundo que a salvação vai desfazer e te deixará ver um outro mundo, que os teus olhos jamais poderiam achar. (UCEM – LT – pág. 712)

Ou você pode continuar a adorar seus ídolos. Mas, quão sábio seria isso? Como o Curso também aconselha:

Não busques fora de ti mesmo. Pois o teu intento falhará e tu chorarás a cada vez que um ídolo cair por terra. O Céu não pode ser achado onde ele não está e não pode existir paz a não ser no Céu. (UCEM – LT – pág. 664)

GARY: Entretanto, eu ainda posso viver minha vida, perseguir meus objetivos e perdoar ao mesmo tempo. É tudo uma questão de desistir dos apegos psicológicos. Isso é muito bom.

ARTEN: Sim, e você pode descobrir que seus objetivos vão mudar como resultado da inspiração e orientação que você recebe ao praticar a oração verdadeira e o perdão. Obviamente, você está passando por um processo de se tornar um dos mensageiros de Deus. Essa não é a primeira vida onde você tem sido um mensageiro de Deus, então, isso não deveria parecer incomum a você. Você deveria sempre se lembrar do que o Curso diz sobre isso.

Há uma diferença principal no papel dos mensageiros do Céu, que os distingue daqueles designados pelo mundo. As mensagens que entregam são dirigidas em primeiro lugar a eles mesmos. E é só na medida em que possam aceitá-las para si mesmos, que vêm a ser capazes de levá-las adiante e dá-las em todos os lugares a que eram destinadas. Como os mensageiros terrestres, eles não escreveram as mensagens que trazem consigo, mas vem a ser os seus primeiros destinatários no sentido mais verdadeiro, recebendo a fim de prepararem-se para dar. (UCEM – LE – pág. 305)

GARY: Entendi. E estou fazendo isso – durante uma parte do tempo.

ARTEN: Na verdade, muitas vezes. Isso só leva algum tempo em determinadas circunstâncias, mas sua consistência em perdoar tudo no final é impressionante. Qualquer defasagem no tempo que você puder eliminar vai simplesmente contribuir para sua própria paz – e esse não é o objetivo imediato?

Todos terão suas lições particulares de perdão, e, ao irem em frente e perdoarem com o Espírito Santo, e colocarem tudo o que fazem cada vez mais sob Seu controle, eles – assim como você – vão atingir o objetivo imediato e finalmente o de longo prazo do Curso. Como J diz a todos no Manual:

... Seguir a orientação do Espírito Santo é se deixar absolver da culpa. (UCEM-MP-p.72)

Ele também diz, na mesma seção:

... Assim sendo, não penses que é necessário seguir a orientação do Espírito Santo meramente devido às tuas próprias inadequações. Para ti, é o caminho para saíres do inferno. (ibidem)

GARY: Eu acredito. Você está pregando do púlpito agora, cara. Eu sei o que está fazendo. Eu sempre tenho que me lembrar disso – e você não está falando só para mim de qualquer forma, não é?

ARTEN: Você entendeu, companheiro.

PURSAH: *Um Curso em Milagres* é uma apresentação da verdade absoluta, que nós dissemos que pode ser resumida em apenas duas palavras, mas só pode ser aceita por uma mente que foi preparada para ela. Daqui a dois mil anos, “Deus É” ainda será a verdade absoluta, e Deus ainda será o perfeito Amor. A verdade *real não* muda. Aceitar isso, entretanto, requer o tipo de treinamento mental que o Curso dá a você. Algumas pessoas podem não escolher estar preparadas nessa vida. Elas querem que o significado de Deus e do mundo esteja aberto às suas próprias interpretações. Está tudo bem se é isso o que elas querem agora. Mas, como J pergunta a você em seu Curso:

Iria Deus deixar o significado do mundo à tua interpretação? (UCEM – LT – pág. 690)

GARY: Ele e suas perguntas retóricas espertalhonas.

PURSAH: Sim. Não é fácil ser humilde quando você sabe tudo. Em geral, acho que J tem feito um trabalho muito bom.

ARTEN: Para aqueles que quiserem se unir a ele, como nós fizemos, estamos honrados em nos unir a vocês. Pois, como o Curso declara perto do final do Manual:

Através de ti, se anuncia um mundo que não é visto nem ouvido, embora esteja verdadeiramente presente. (UCEM – MP – pág. 74)

PURSAH: Nós amamos você, Gary. E agora vamos perdoá-lo se você for festejar como se estivesse em 1999.

Notas sobre Ressuscitar os Mortos
(/12/2000)

Encarnação do medo, anfitrião do pecado, deus dos culpados e senhor de todas as ilusões e enganos, de fato, o pensamento da morte parece poderoso.

(UCEM – LE – pág. 326)

Uma noite, eu estava em um shopping a mais ou menos treze milhas de casa quando um jovem foi esfaqueado; o que era uma situação incomum para aquela área. Eu vi enquanto o homem veio correndo do estacionamento, cambaleou através de uma farmácia segurando sua garganta cortada, e depois caiu dentro do shopping, que estava cheio de consumidores passando através dele. O homem aterrorizado, então, virou de barriga para baixo e sangrou até a morte.

Não havia muito que eu ou qualquer outra pessoa pudéssemos ter feito pelo pobre garoto, que estava ferido além do que podia ser tratado. Eu ajudei a segurar a multidão para trás, e mantive as pessoas em movimento para que os paramédicos que atendiam a emergências, que chegaram rapidamente, pudessem fazer seu trabalho. Eu algumas vezes olhei de relance para o homem esfaqueado, e fiquei surpreso com a quantidade de sangue que um corpo humano podia conter. Conforme o homem estava morrendo, deitado no chão, a poça de sangue que estava jorrando da sua garganta envolveu completamente seu corpo, e estava formando um oval que se expandia ao redor dele. A multidão de pessoas passou silenciosamente como se estivesse vendo um caixão aberto em um funeral, emudecida pelo pensamento da morte que rodeou a todos nós.

Enquanto eu participava da cena assustadora, não me sentia como se estivesse realmente lá. Ao olhar para o corpo, disse mentalmente para o homem, “Isso não é você. Não pode ser você. Nós não somos isso. Nós somos o Cristo”. O corpo, o sangue, o pensamento da morte; nada disso parecia mais real do que um filme. Não é que eu tivesse me tornado incapaz de ficar chocado. Em um mau dia, eu ainda tinha minhas reações. Mas essa coleção particular de imagens me trouxe a ilusão do corpo, e de como era falsa a idéia de que qualquer um pudesse estar contido dentro de um recipiente tão frágil e temporário. A vida daquele jovem tinha coberto menos de um terço do caminho médio da jornada; todas as suas esperanças, sonhos, medos e alegrias tinham voltado para a mente ilusória de onde tinham vindo. Isso era algo que realmente podia ser citado como vida?

Mais tarde, perguntei ao Espírito Santo se pensar dessa forma era um tipo de negação. A resposta que veio a mim foi, sim, completamente – era uma negação do ego. Meus pensamentos naquela cena não me impediram de fazer tudo o que pude para ajudar, ou, como meus professores colocariam, as coisas que eu teria feito de qualquer maneira – exceto que, enquanto eu as fazia, minha mente estava sendo conduzida para longe do erro ao invés de em direção a ele.

Em dezembro de 2.000, enquanto eu estava contemplando o tema da morte, e também estava admirado com o espetáculo de uma eleição presidencial americana estar sendo

decidida por uma determinação da Suprema Corte, ao invés de pela vontade dos votantes, Arten e Pursah apareceram para mim pela décima sexta vez.

ARTEN: Não há muito a dizer sobre a experiência no shopping. Isso coloca as coisas em perspectiva.

GARY: É verdade; nós não somos realmente isso. Eu tinha tido muitas experiências que me mostraram isso, mas essa foi a primeira vez em que uma artimanha do ego que *deveria* me convencer da realidade do corpo de outra pessoa foi usada pelo Espírito Santo para me ensinar o contrário.

ARTEN: Muito bom. Nós vamos voltar a esse assunto em um minuto, mas, rapidamente, você não está feliz com a maneira que as eleições terminaram?

GARY: Quais eleições? Nós poderíamos nem tê-las tido. O candidato comprado e pago pelas corporações perde por um milhão de votos oficiais, sem mencionar o outro milhão de votos desqualificados – principalmente em áreas minoritárias – e, então, a Suprema Corte o faz presidente, com o voto decisivo sendo dado por alguém indicado por seu pai! Outra Corte Suprema, que disse em público que acreditava estar em uma “guerra cultural” com seus oponentes, realmente escreveu em sua decisão que seria errado continuar a contar os votos na Flórida porque isso poderia levar ao questionamento da legitimidade da eleição de Bush! Eu tenho novidades para você, cara, a democracia está morta.

ARTEN: Ferida, mas não morta. É verdade que em seu país, a vontade do povo pode ser freqüentemente manipulada pelos poderes ocultos, incluindo a mídia televisiva associada de notícias. Os casos que não podem ser manipulados, sempre podem ser encobertos. No final, uma investigação do *New York Times*, que será ignorada na televisão, vai concluir que, se *todos* os votos na Flórida tivessem simplesmente sido recontados, então, Gore teria vencido as eleições. Mas, a maioria dos americanos está preocupada demais com suas próprias ambições para se importar com o bem comum. Isso resulta em um público politicamente analfabeto que geralmente pode ser levado a aceitar conseqüências negativas de longo prazo – muitas das quais ele nem conhece.

Isso nem sempre envolve um presidente. Nós poderíamos lhe contar histórias, como quando seus bancos e a Reserva Monetária Federal deliberadamente criaram a inflação do final dos anos 70 e início dos anos 80 para que os americanos médios tivessem que se tornar escravos dos bancos por toda a vida apenas para conseguirem seus próprios lares. Agora, ao invés de emprestar US\$ 30.000,00, as pessoas tinham que emprestar US\$ 130.000,00 ou US\$ 230.000,00 – e pagar aos bancos quatro vezes esse valor. Perceba que, quando a inflação baixou, os preços não baixaram. Os salários nunca subiram tanto quanto os preços. O presidente Carter, que era um homem gentil e espiritualista, foi o bode expiatório perfeito para assumir a culpa por isso politicamente.

GARY: Sabe, eu me lembro de algo sobre isso. O presidente Ford sabia que a inflação era um problema; todos sabiam. Ele até tinha aqueles buttons “WIN” (vencer) que defendiam “Whip Inflation Now” (Vença a Inflação Agora). Mas, quando Carter foi eleito presidente, a Reserva Monetária Federal empurrou as taxas de juros para *baixo*. Eles disseram publicamente que estavam tentando evitar uma recessão, mas foi realmente como jogar gasolina no fogo. Puxa, que maracutaia. A maioria de nós não presta muita atenção à questões como essa. As pessoas tinham que prestar atenção a esse resultado das eleições, mas duvido que isso vá mudar alguma coisa.

ARTEN: Olhe para o lado luminoso. Você não vai mais ficar tão interessado em política depois disso.

GARY: Isso é bom? Não é isso mesmo o que os donos das corporações do país querem?

ARTEN: Isso é bom de uma maneira, porque uma coisa que eu posso garantir a você sobre política é que ela sempre será consistente. Não importa de que lado você esteja, o outro lado sempre estará lá, bem à sua frente. Isso não significa que você não deveria continuar a votar como uma forma de registrar sua opinião. Você sempre votou. A maioria dos americanos, enquanto afirma ser patriota, nem mesmo se preocupa em fazer isso. Mas, você deveria votar, perdoar, e fazer com que essa seja sua contribuição real à política.

GARY: Mesmo se o resultado for uma fraude?

ARTEN: Tudo é percepção, meu irmão. Os republicanos diriam que Kennedy fraudou Illinois em 1960.

GARY: Sim, mas mesmo que o prefeito Daley de Chicago tenha produzido milagrosamente alguns votos para Kennedy entre os mortos, Kennedy ainda teria votos suficientes para vencer aquela eleição *sem* Illinois. Não podemos dizer isso de Bush e da Flórida. Além disso, Kennedy venceu o voto popular nacional também. Como já mostramos, tem havido muitas coisas estranhas desde 1960 para mudar o país, e não para melhor. Em minha maneira de ver, Eisenhower estava certo sobre o complexo militar-industrial, e uma das primeiras partes principais da influência do seu poder absoluto foi o assassinato de Kennedy.

ARTEN: Nós não vamos entrar em detalhes sobre isso, mas *estávamos* falando sobre política e eleições. O ponto é que ainda que algumas delas tenham sido fraudulentas, as pessoas vencem algumas e perdem outras. Isso é dualidade. Apenas com Deus você não pode perder – e é por esse motivo que seu trabalho real sempre volta para o perdão. Então, você pode perdoar essa eleição?

GARY: Tudo bem, meu irmão. Eu odiaria que meu corpo morresse enquanto eu ainda tivesse algo estúpido como isso para perdoar.

ARTEN: Excelente. Pelo fato de você algumas vezes pensar em si mesmo como um especulador e capitalista, nós de vez em quando reservamos um tempo para conversar com você sobre dinheiro e política. Mas você realmente não é essas coisas, e não importa se você é preciso sobre os detalhes das suas mágoas no nível da forma. O que você está vendo não está realmente lá. Você criou tudo. Por tudo o que você sabe, você não tem qualquer razão lógica para estar projetando sua culpa inconsciente sobre os ricos, especialmente porque você não se preocupa em ser um deles. Isso significa que você tem uma oportunidade perfeita de perdoar a si mesmo, perdoando os outros. A verdade é que todas essas coisas são lições de perdão, e todas as lições de perdão são iguais – até sua morte, e incluindo-a também.

Até hoje à noite, você tem algumas vezes demorado para aplicar o perdão que você aprendeu, se as circunstâncias forem especialmente difíceis para você. Depois que você perdoou, como sempre acaba fazendo no final, e como fez em alguns momentos, durante o fiasco das eleições, você se sentiu bem. Então, você tem a tendência de escorregar e se permitir fazer concessões em sua maneira de olhar para as coisas. Isso leva a uma perda temporária de paz. A miséria adora companhia, mas isso não significa que você tenha que aceitar o convite. Chegou o momento de você andar o tempo todo com a verdade. Nada de fazer concessões. Isso nos traz de volta ao assunto da conversa de hoje.

Você agora sabe, além de qualquer dúvida, que não é um corpo e que realmente não pode morrer, certo?

GARY: Certo. Eu também acredito no que tanto a Bíblia quanto o Curso

A miséria adora companhia, mas isso não significa que você tenha que aceitar o convite.

dizem, “E a última a ser vencida será a morte”. (UCEM – MP – p. 69)

ARTEN: Sim. Agora, se você não pode morrer, ninguém mais pode. Se eles não podem morrer, você também não pode. As duas idéias são uma só.

PURSAH: A morte é simbólica da sua separação ilusória de Deus. O que acontece quando alguém que você ama parece morrer? De repente, vocês estão separados. Você parece perdê-lo, exatamente como pareceu perder Deus. Mas isso não é verdade. Você realmente não pode perdê-lo mais do que pode perder Deus. Vocês são inseparáveis. Você chora quando um corpo que você ama parece morrer, mas, como o Curso ensina, é realmente da sua experiência de Deus e do Céu que você sente falta.

E quem poderia chorar exceto pela própria inocência? (Psicoterapia – pág. 18)

GARY: Eu chorei pelos meus pais, mas não importa por quem lamentemos, é realmente de nosso lar natural que nós sentimos falta, e nosso verdadeiro estado de Ser com Deus. Nós apenas não fazemos a conexão porque isso é inconsciente.

PURSAH: Isso está certo. Você teve muitos pais e mães em suas muitas vidas, e muitas esposas/esposos e filhos. Muitos deles pareceram morrer enquanto você ainda estava em um corpo. É assim que funciona o mundo de sonho. Mas, isso é *apenas* um mundo de sonho, e você realmente está com Deus. O sistema de pensamento do Espírito Santo está despertando você; está a seu cargo fazer sua parte e se *lembrar* Dele e de seu sistema de pensamento nesse nível tão logo o tenha aprendido.

GARY: É por isso que, quando eu me lembro de que não deveria guardar quaisquer mágoas, eu não o faço. Não existe realmente nenhuma injustiça se eu criei tudo, e fiz isso por uma razão. Eu me sinto em paz quando me lembro disso, mas, então, eu me esqueço de fazer isso e sou sugado de volta para a merda do ego.

PURSAH: Sim. E *aqui*, você identificou um dos maiores problemas para todos os estudantes sérios do Curso.

GARY: Uma vez que você conheça e compreenda a verdade, ainda pode ser muito difícil de se lembrar dela quando a merda acontece, especialmente quando isso tem a ver com algo que é importante para você.

PURSAH: Precisamente. A vigilância pode ser difícil, entretanto, ela é imperativa. Você precisa encarregar a si mesmo de uma vez por todas de ser vigilante. É sua própria felicidade que é retardada quando você deixa de se lembrar da verdade que o Espírito Santo conserva para você. Como o Curso pergunta:

O que é um milagre senão essa lembrança? E existe alguém em quem essa memória não esteja? (UCEM – LT – págs. 476/477)

GARY: Eu sei, por experiência própria, que posso fazer esse Curso quando me lembro.

PURSAH: Sim, você pode. Você pode fazê-lo apesar dos problemas que enfrenta, incluindo a morte daqueles que você ama, e a morte do seu próprio corpo, que, como já lhe dissemos, vai acontecer em um certo ponto do roteiro que já está determinado – por você. Por que se preocupar com isso? É apenas outra das suas oportunidades de perdão. Seja o que for que acontecer, a coisa mais esperta que você pode fazer é tirar vantagem disso por perdô-lo – preferivelmente mais cedo do que mais tarde.

ARTEN: Você teme a morte conscientemente, e é atraído para ela inconscientemente. Você uma vez disse que isso era como uma mariposa em volta da chama. A atração da morte é o terceiro do que o Curso descreve como os quatro principais obstáculos à paz, e

seu medo da morte está subordinado apenas ao seu medo errôneo de Deus. Você poderia dizer que o medo da morte é simbólico do medo de Deus, e, sem culpa em sua mente inconsciente, seria impossível para você temer qualquer um deles. J não tinha medo da morte, e ele certamente não tinha medo de Deus. Não existe mais necessidade de você temer seu Pai do que havia para ele.

Você deveria olhar para a morte ilusória do seu corpo físico como o dia da formatura. Isso significa que você alcançou tudo o que deveria absorver dessa sala de aula particular, temporária. As lições foram aprendidas! Isso deveria ser uma celebração. Eu lhe garanto que vai ser muito divertido. Na maioria dos casos, se as pessoas soubessem como é libertar-se do corpo, elas não lamentariam os mortos – elas teriam inveja. O problema é que a diversão não permanece. Como já afirmamos, a culpa o alcança e faz com que você se esconda novamente em um corpo que funciona como uma proteção. Isso é apenas uma continuação do sonho do nascimento e da morte.

GARY: É por isso que eu quero me certificar de que vou tirar vantagem das minhas oportunidades de perdão *agora*. Dessa forma, a morte vai ser mais divertida, e eu posso progredir mais parecendo estar em um corpo ou não. Se eu me tornar iluminado nesse tempo atual, mais legal ainda. Se não for assim, ainda estarei em situação muito melhor. Vocês falaram sobre reencarnação, mas eu compreendo agora que isso é só algo que parece acontecer; só estou sonhando que estou indo de um corpo para o próximo.

ARTEN: Isso está certo. Em relação à reencarnação, realmente não importa qual é a crença pessoal de alguém sobre ela, desde que você perdoe. O Curso diz:

Tudo o que tem que ser reconhecido, entretanto, é que o nascimento não foi o início e a morte não é o fim. (UCEM – LT – pág. 63)

GARY: Então, a consciência, ainda que não seja um estado real, realmente continua depois da morte aparente do corpo. Quando você desperta totalmente do sonho, a consciência desaparece e você experimenta sua unicidade com Deus e com Toda a Criação.

PURSAH: Tão certo quanto pode ser, irmão. Todos vão entrar novamente no Reino juntos porque, como já conversamos, o tempo é apenas uma ilusão. Não existe um longo período de espera entre estar iluminado e esperar que alguém mais se ilumine, porque a iluminação é um estado do Ser que está além dos confins do tempo e do espaço. A mente criou o tempo e o espaço e, portanto, precisa, por definição, realmente estar fora deles. Mais uma coisa: está tudo certo em lamentar a morte de uma pessoa amada de início. É só mais tarde que as pessoas poderão perdoar algo assim. Seja apropriado em sua maneira de lidar com as pessoas.

GARY: Você mencionou algo há bastante tempo sobre J curar as pessoas que já estavam mortas. Presumo que Lázaro foi uma delas, mas como J fez isso?

ARTEN: O ato de ressuscitar os mortos não é diferente de curar os doentes. O curador real ainda é a mente do paciente. Você está se unindo com a mente para *lembrá-la* da sua verdadeira Identidade. J era tão avançado que não desejava fazer concessões sobre uma idéia muito importante. Como ele diz no Curso, comentando sobre seu relacionamento com ele,

... A tua mente elegerá unir-se à minha e juntos nós somos invencíveis. Tu e o teu irmão ainda re-unir-se-ão em meu nome e a vossa sanidade será restaurada. Eu ressuscitei os mortos por saber que a vida é um atributo eterno de todas as coisas que o Deus vivo criou. Por que tu acreditas que seja mais difícil para mim inspirar o des-

espiritualizado ou estabilizar o instável? Eu não acredito que haja uma ordem de dificuldade em milagres; tu sim. (UCEM – LT – pág. 69)

GARY: Então, ressuscitar os mortos não era mais difícil para ele do que curar os doentes, ou perdoar alguém por dizer algo indelicado para ele, ou qualquer outro milagre. São todos iguais. Com a vida como um atributo eterno de tudo o que Deus criou, J sabia que a morte realmente não existia. Apenas o que Deus criou é real, e o que Ele criou nunca vai morrer.

ARTEN: Sim. Não se esqueça de que o corpo é apenas um símbolo. J não estava transformando o corpo de Lázaro em algo especial, mais do que ele transformaria seu próprio corpo em algo especial. Fazer com que a mente reanimasse temporariamente a projeção do corpo foi algo simbólico. O próprio corpo é insignificante. A questão inteira era simplesmente ensinar que não *existe* morte. Apesar do que a Bíblia diz, Lázaro não permaneceu em seu corpo por muito tempo depois de J tê-lo ressuscitado. Ele deixou seu corpo para trás e foi para sua transição de maneira alegre e pacífica, porque havia sido mostrado para ele que não havia absolutamente nada a temer.

GARY: Sim. Então, quando J se uniu com a mente de Lázaro enquanto todos pensavam que ele era carne morta na tumba, foi como se J estivesse se unindo com sua própria realidade como Cristo ou como Espírito Santo, e se unindo com Lázaro como um ao mesmo tempo. As mentes são unidas, então, J pôde brilhar seu amor na mente de Lázaro e ambos se tornaram um com o Espírito Santo, o que J sabia que era sua Identidade real de qualquer forma. Isso, por seu turno, *lembrou* Lázaro do que ele realmente era, fazendo com que sua mente re-animasse a projeção de seu corpo como um símbolo da negação da morte.

ARTEN: Nós escolhemos você de maneira muito sábia, irmão. Não se esqueça, J era tão avançado, quanto qualquer um tem a possibilidade de ser, em sua habilidade de se unir com os outros no nível da mente e de lembrá-los da sua inocência, e é por isso que ele era um grande curador. Não fique desapontado se você não ressuscitar os mortos em sua primeira tentativa.

GARY: Eu compreendo. Se chegar o dia em que eu estiver abençoando alguém cujo corpo esteja totalmente morto, e acontecer de ele se levantar e começar a andar, então, vou ver isso como uma boa indicação de que estou a caminho de algo maior.

ARTEN: Muito bom. Nós lhe dissemos, há alguns anos, que você não seria capaz de entender como nós projetamos nossos corpos, mas você entendeu tanto mais agora, que está indo muito bem em seu caminho em direção ao objetivo. Para resumir, você projeta sua imagem corporal da mesma forma que projeta imagens enquanto está sonhando à noite. Sua mente está projetando um filme, então, em sua experiência, parece que os olhos do seu corpo estão vendo seu próprio corpo assim como os outros corpos – mas, na verdade, é sua mente aparentemente separada que está vendo seus próprios pensamentos, projetados a partir de um nível diferente, oculto.

Quando a mente retorna à totalidade, não *existe* separação de níveis e, portanto, nenhum filme sendo projetado e nem corpos para serem vistos. Seu corpo então desaparece do filme. Como tudo o mais, o corpo é uma experiência mental e não física. Ele nunca existiu! Mas, é possível que o amor de um Ser iluminado receba forma no sonho, como J depois da crucificação. Esse amor agora é o amor do Espírito Santo. Afinal, você se tornou um com Ele para se tornar iluminado para início de conversa.

PURSAH: Você, querido irmão, vai continuar a aprender e a crescer com o passar dos anos, e, conforme sua consciência se ampliar, vai entender mais e mais sobre essas coisas.

Mais uma vez, seria útil se você estivesse ainda mais disposto a perdoar desse ponto em diante. Você perdoou bastante nos últimos poucos anos; por que não ser ainda mais determinado?

GARY: Eu estou ouvindo vocês. O Curso fala bastante sobre não fazer concessões, e acho que estou pronto para levar isso mais a sério.

PURSAH: Excelente. Deixe outros fazerem concessões em relação ao Curso. Não é o seu trabalho impedi-los, apenas perdoe-os. Você não tem necessidade de fazer concessões – e realmente não existe ninguém lá fora. Existe apenas *um* ego, parecendo muitos. Entre os aparentemente separados não existe crença na qual a concessão é mais avidamente aceita do que a crença no sonho da morte. Como o Curso coloca:

Realmente não existe mais ninguém lá fora. Existe apenas um ego, parecendo muitos.

...Se a morte é real para o que quer que seja, não há vida. A morte nega a vida. Aqui não é possível nenhuma transigência. Ou existe um deus do medo, ou um Deus do Amor. O mundo tenta fazer mil transigências e tentará fazer outras mil, nenhuma pode ser aceitável para os professores de Deus, pois nenhuma seria aceitável para Deus. Ele não fez a morte porque Ele não fez o medo. Ambos são igualmente sem significado para Ele.

A “realidade” da morte está firmemente enraizada na crença segundo a qual o Filho de Deus é um corpo. E se Deus tivesse criado corpos, a morte certamente seria real. Mas Deus não seria amoroso. Não há nenhum ponto no qual o contraste entre a percepção do mundo real e a do mundo das ilusões se torne mais evidente. (UCEM – MP – págs. 68/69)

GARY: Mais uma vez, o mundo real é o que eu vou ver – não com os olhos do meu corpo, mas com minha atitude – quando eu tiver perdoado completamente o mundo e não estiver mais projetando qualquer culpa inconsciente sobre ele. Isso também vai ter que significar que eu *estou* completamente perdoado, e que a percepção e o tempo estão chegando ao fim para mim.

PURSAH: Isso está correto, meu irmão. É ótimo ver você fazer sua lição de casa de leitura do Curso, tanto quanto sua lição de perdão.

GARY: Obrigado. Falando sobre a crença de que o Filho de Deus é um corpo, percebi nesse ano que os cientistas chamaram o mapa do genoma humano, que é o esquema completo do código genético humano, de “livro da vida”. Eles disseram que ele determina quem você é!

PURSAH: Sim. Eles admiram a complexidade e a chamada beleza do corpo, e ignoram a mente que o dirige. Isso é como pensar que um computador, que não pode fazer nada, é importante, e que o programador, que diz a ele o que fazer, deveria ser ignorado. O ego venceu temporariamente.

Lembre-se, se algo ajudar os pesquisadores a descobrirem tratamentos para doenças que possam ajudar às pessoas, nós não nos oporemos a isso. Nós já indicamos que a maioria das mentes pode curar mais facilmente o corpo se existir um tratamento envolvido que a pessoa possa aceitar sem medo. Mas lembre-se de algo *mais*. Existem pessoas que têm todas as razões físicas para terem problemas cardíacos e doença de Alzheimer, cujas artérias estão todas entupidas, ou têm uma história familiar infeliz, e, entretanto, não têm quaisquer sintomas de doenças. É sempre a mente que decide se vai ficar doente ou não – e se vai sarar ou não.

GARY: Legal. Ei, eu sei de algo! Faz anos que pretendo perguntar isso a vocês, mas sempre me esqueço. O Sudário de Turim é realmente o pano mortuário de J, e ele deixou intencionalmente sua imagem nele como um sinal da ressurreição?

ARTEN: Nós não queremos jogar um balde de água fria sobre algo que entusiasma as pessoas, mas o Sudário é uma falsificação brilhante, tão fantástica quanto o trabalho de um gênio. Tem havido testes científicos conflitantes, alguns dos quais parecem indicar que o Sudário é autêntico. Existem outras explicações para esses resultados. Você tem que perceber que o Sudário foi feito em uma época em que era *muito* importante que as igrejas tivessem relíquias religiosas de figuras famosas. Elas achavam que isso lhes trazia um grande poder.

Deixe-me perguntar isso: Você realmente acha que J deixaria algo para trás para glorificar a realidade da sua imagem corporal? Não. Com a ressurreição, o corpo simplesmente desaparece. A propósito, a imagem no Sudário não era a aparência real de J mais do que as pinturas dele o são. A evidência física não é necessária, Gary. A fé é tudo o que você precisa. O corpo de J não era nada para ele. Não tente tornar uma imagem dele importante agora.

O corpo, o universo e tudo nele são apenas imagens em sua mente, partes de um jogo de realidade virtual. Talvez, de vez em quando, seja uma farsa de vida bastante convincente, mas, como o Sudário, é uma fraude. Não olhe para lá em busca da sua salvação. Sempre olhe para onde a Resposta realmente está – na mente, onde o Espírito Santo habita – e você vai encontrá-la. Lembre-se, nós dizemos Deus é, e, então, paramos de falar porque não *existe* mais nada.

PURSAH: Enquanto encerramos nossa conversa sobre o tópico da morte, lembre-se do que o Curso diz sobre sua vida e morte aparentes nesse mundo:

... Em qualquer estado à parte do Céu, a vida é ilusão. Na melhor das hipóteses, parece vida; na pior, parece morte. No entanto, os dois são julgamentos sobre o que não é vida, são iguais na sua falta de acuidade e de significado. A vida fora do Céu é impossível e o que não está no Céu não está em lugar nenhum. (UCEM – LT – ps. 526/527)

J o chama para estar com ele, e para se unir a ele onde a vida realmente está!

A Primeira Vinda de Cristo é apenas um outro nome para a criação, pois Cristo é o Filho de Deus. A Segunda Vinda de Cristo não significa nada mais do que o fim do domínio do ego e a cura da mente. Fui criado como tu na primeira e tenho te chamado para te unires a mim na segunda. (UCEM – LT – págs. 68/69)

Se você estiver pronto para responder ao chamado, então, sabendo o quão profunda a culpa inconsciente pode ser, estará ainda mais determinado a perdoar seu irmão a cada chance que tiver.

... E estarás com ele quando o tempo tiver chegado ao fim e não permanecer nenhum vestígio dos sonhos de rancor nos quais danças ao som da esparsa melodia da morte. (UCEM – ET – pág. 93)

O Desaparecimento do Universo (/12/2001)

**As imagens que fazes não podem prevalecer
contra o que o próprio Deus quer que sejas.**

(UCEM – LT – pág. 719)

11 de Setembro de 2001: Quando Arten e Pursah apareceram pela primeira vez para mim nove anos antes, eu estava em guerra. Agora, eu estava em paz a maior parte do tempo, e os Estados Unidos estavam em guerra.

Naquele dia, o World Trade Center, o Pentágono e quatro aviões de passageiros comerciais se tornaram alvos dos terroristas, destruindo todos os alvos, exceto o Pentágono, que ficou bastante danificado. Milhares de civis desarmados foram assassinados, e o povo americano, exceto por uma pequena minoria, não estava em *nenhum* estado mental propício ao perdão.

Esse era um novo tipo de guerra para um mundo mais complexo. O roteiro do ego não pedia mais guerras com um inimigo claramente definido e visível. Seria muito mais amedrontador ter inimigos contínuos, que raramente poderiam ser vistos ou prognosticados, que não seguiam nenhum tipo de “regras” de guerra, e que acreditavam fanaticamente que o desejo de Deus era que eles matassem os americanos. Como uma guerra como essa poderia *realmente* “terminar” um dia?

Naquela manhã de terça-feira, junto com milhões de outras pessoas, fiquei olhando fixamente, em um silêncio entorpecido, enquanto as imagens ao vivo na tela da minha televisão mostravam a segunda torre do World Trade Center desmoronando. As cenas combinadas do ataque produziram algumas das mais apavorantes imagens que já foram vistas – imagens que, embora o público não percebesse, simbolizavam a separação de Deus, a perda do Céu, e a queda do homem. No nível da forma, era o sistema insano de pensamento do ego levado a um extremo ilógico. Os perpetradores no roteiro dessa vida, certamente estariam entre as vítimas em outro.

Enquanto assistia à catástrofe terrível e seus resultados, eu quase chorei ao visualizar o pesadelo aterrorizante que sem dúvida nenhuma estava sendo vivenciado por aqueles que estavam dentro e ao redor dos edifícios. Então, em um milagre nascido do hábito, pedi a ajuda de J. Quase instantaneamente, vieram dois pensamentos à minha mente – pensamentos que eu tinha lido bem no início do Curso muitas vezes, mas cuja aplicação nunca me pareceu mais apropriada do que nesse momento terrível.

Não há ordem de dificuldade em milagres. Um não é mais “difícil” nem “maior” do que o outro. (UCEM – LT – pág. 3)

Ao me unir com J, me senti embaraçado por um minuto por me sentir melhor diante do que parecia estar acontecendo. Aquilo poderia ser realmente tão simples? Eu realmente poderia negar a habilidade de qualquer coisa que não viesse de Deus me afetar? Não existia mesmo hierarquia de ilusões, incluindo qualquer maneira de morte? Eu sinceramente poderia

ficar vigilante apenas por Deus e por Seu Reino? Todas as imagens do mundo eram apenas tentações destinadas a me persuadir de que eu era um corpo, e então julgar os outros e manter minha culpa inconsciente, meu ciclo de reencarnações de vidas de sonho, e o ego intactos? O perdão do Espírito Santo realmente era o caminho para escapar disso, levando à paz de Deus, meu retorno ao Céu e o desaparecimento do universo?

Eu finalmente soube com certeza que a resposta para todas aquelas perguntas era sim. Embora eu ainda fosse me sentir mal de vez em quando nos próximos dias, eu também sabia que quaisquer sentimentos que eu tivesse não eram nada em comparação aos que eu teria se não tivesse J e seu Curso. Aquilo *não* significava que ações não eram apropriadas em crises como aquela. Entretanto, tão longe quanto eu conseguia ver, o ego tinha estabelecido uma situação onde não havia vencedores.

Se os Estados Unidos *não* tomassem uma ação militar, ele não iria deter os psicopatas e provavelmente iria encorajá-los, como aconteceu com Hitler. Se a América tomasse uma ação militar, o que parecia inevitável, isso provavelmente resultaria em outros ataques terroristas, incluindo assassinatos, até mesmo se a ação militar fosse bem sucedida. Quem podia saber quando esses ataques viriam? Houve um espaço de oito anos entre os dois ataques separados ao World Trade Center. Quantos anos mais os terroristas estariam dispostos a esperar para golpear os Estados Unidos outra vez? A América poderia retaliar e ser atacada, ou não retaliar e ainda ser atacada, e isso poderia acontecer a qualquer tempo, no futuro distante ou não tão distante. Esse era um dilema para o qual eu não via uma resposta fácil. Como acontecia com muita frequência com o roteiro do ego, o esquema apontava para “você será condenado se fizer, e se não o fizer”.

Em qualquer caso, meu trabalho era perdoar, e eu decidi deixar as decisões em relação ao que o país deveria fazer para os políticos. Esse era o trabalho *deles*, porque foi isso o que eles quiseram – não que eles não pudessem praticar o perdão em qualquer situação se aprendessem como fazê-lo. Eu iria dar dinheiro, meu sangue e meu perdão. Era possível fazer essas coisas sem o sentimento de vingança em meu coração, sem raiva, julgamento ou culpa. Não importando o que parecesse acontecer, eu sempre iria me lembrar de que os ataques sobre a América apenas provavam que esse mundo não era o mundo de Deus, e que ninguém em sua mente certa viria para cá – exceto para ensinar outros como partirem. Mas eu *poderia* ter um sonho feliz de perdão aqui; o sonho que leva ao mundo real.

Eu também estava muito grato a Arten e Pursah, que tinham me prometido mais uma visita no final do ano; eu queria conversar sobre essa situação inexplorada com eles. Entretanto, eu já não sabia o que eles iriam dizer? Eu quase podia ouvir Pursah agora. “Milagres são todos a mesma coisa, Gary, quer você acredite nisso quer não. E, se os estudantes do Curso não perdoarem, quem o *fará*?”.

No final de outubro, eu compareci à décima Conferência anual sobre *Um Curso em Milagres* em Bethel, Maine. Enquanto estive lá, encontrei vários estudantes e professores maravilhosos do Curso, incluindo Jon Mundy, um dos primeiros professores do Curso, que foi apresentado a ele em 1975, por Helen Schucman, Bill Thetford, e Ken Wapnick, no apartamento de Ken em Nova Iorque. Eu adorei a Conferência de Bethel, e percebi, pela primeira vez, que uma parte da minha terrível timidez tinha desaparecido. Isso me fez pensar que talvez, se o Espírito Santo me guiasse a fazer isso no futuro, eu fosse começar a viajar mais para encontrar outras pessoas que estudassem o Curso.

Em 21 de dezembro, Arten e Pursah apareceram para mim no último dos nossos encontros programados.

PURSAH: Oi, meu querido irmão. Foi assim que eu o chamei na primeira vez em que o vi, lembra-se? Estamos felizes em vê-lo, mas sabemos que tem sido uma época difícil para a América. Como você está indo?

GARY: Considerando-se tudo, estou indo bem. Sendo um corretor do mercado de ações, eu me identifiquei com algumas das pessoas das firmas de corretagem no World Trade Center. Muitas delas não conseguiram escapar. Eu sei que todos escolhem o roteiro, mas nós não escolhemos isso nesse nível, e tem sido uma experiência terrível para muitas pessoas e suas famílias, e isso fez com que os americanos se sentissem menos seguros – pelo menos temporariamente.

Tenho certeza de que vocês sabem disso, mas uma semana depois dos ataques, eu fui com meu irmão, que veio da Flórida, assistir o jogo dos Red Sox em Fenway, como uma maneira de dizer que os terroristas não iriam afetar nossas vidas. Uma coisa que realmente me fez sentir muito bem foi durante a pausa do sétimo tempo, quando todos os fãs que geralmente vão os Yankess se levantaram e cantaram, “New York, New York”, como uma maneira de demonstrar nosso apoio pelas pessoas da Big Apple. Para todos nós que estávamos lá, foi muito comovente.

PURSAH: Sim. Uma maneira de se unirem. Muitas pessoas em Nova Iorque ficaram sabendo disso e ficaram agradecidas. Eu preciso dizer que você fez um bom trabalho com seu perdão no dia dos ataques.

GARY: Eu estava tentando juntar partes diferentes do nosso livro, e não tinha assistido à TV antes dos ataques. Quando eu realmente comecei a assistir a ela, demorou um pouco para eles dizerem o que estava acontecendo. Quando eles disseram que uma das Torres tinha caído, eu mal pude acreditar. Pensei que devia ser um engano. Aquilo tudo não poderia ter *caído*. Quando a segunda desabou, eu quase me perdi.

ARTEN: Mas aí você se lembrou de J.

GARY: Sim; isso nunca falha. Logo que eu me lembrei dele, a separação terminou – ela nunca aconteceu. Entretanto, é em uma situação como essa que pode parecer um pouco impróprio deixar de sentir simpatia pelas vítimas.

ARTEN: É claro. Como você sabe, nós não temos nada contra ser apropriado. Você ainda pode se identificar com elas como o Cristo, e não existe diferença entre se sentir mal e se sentir culpado. Um leve aborrecimento não é diferente de um ódio ou pesar tremendo. A idéia de níveis foi feita por você. Lembrar-se da verdade pode trazer-lhe paz, não importando qual evento ou pessoa esteja sendo perdoado. Uma vez que você se lembre da verdade, estará fazendo seu trabalho.

Algumas vezes, seu sonho parece muito bom, mas, então, sem aviso, ele se torna um pesadelo. Isso é o restabelecimento da separação de Deus. Entretanto, nem o mal nem o bem que parecem precedê-lo são verdadeiros. Como o Curso o lembra:

...Os contos de fadas podem ser agradáveis ou amedrontadores, mas ninguém os considera verdadeiros. As crianças podem acreditar neles e assim, por algum tempo, esses contos são verdadeiros para elas. Entretanto, quando a realidade desponta as fantasias se vão. Nesse ínterim, a realidade não desapareceu. (UCEM – LT – pág. 181)

PURSAH: Você vai querer se certificar de continuar a perdoar, não importando o que pareça acontecer. Isso é uma tentação para considerar-se um corpo; primeiro por reagir como uma pessoa às tragédias que aconteceram no dia 11 de setembro, e, depois, por se identificar como um americano e responder como um. De modo algum um americano correto vai aceitar uma coisa *dessas* sem reagir, certo? Então, aí está você, direto no mesmo círculo

vicioso – a menos que perdoe. Se algumas pessoas pensarem que seria errado perdoar uma coisa dessas e ensinar apenas o amor ao invés do medo, então, talvez, elas deveriam se lembrar de que as pessoas loucas que cometeram esses atos nunca o teriam feito se apenas alguém tivesse tirado um tempo para ensiná-las a perdoar.

Em um caso desses, a maioria dos cristãos nem mesmo se importa em perguntar o que Jesus faria. Isso é assim porque a resposta não iria satisfazer seus sentimentos. Como já dissemos antes, a resposta sempre seria a mesma – ele perdoaria. Não existe discussão sobre isso. Se ele perdoou as pessoas por terem matado *seu* corpo, você realmente acha que ele iria retaliar agora? É claro que estou falando sobre o J histórico, que não fazia concessões, e não sobre o ícone religioso e insensato J vale-tudo. Eu digo isso para os cristãos que têm ouvidos para ouvir. Em relação aos ataques na América, vamos falar rapidamente sobre a melhor maneira de agir em casos assim.

Lembre-se sempre de que seu estado mental e o objetivo resultante que você vai alcançar estão em suas mãos, porque existem apenas duas coisas que você pode fazer – julgar, como uma expressão do medo, ou perdoar, como uma expressão do amor. Uma percepção leva à paz de Deus, e a outra leva à guerra. Como o Curso ensina:

Vês a carne ou reconheces o espírito. Não é possível nenhuma transigência entre os dois. Se um é real, o outro tem que ser falso, porque o que é real nega o seu oposto. Não existe nenhuma escolha na visão, exceto essa. (UCEM – LT – pág. 712)

E:

As lições a serem aprendidas são apenas duas. Cada um tem o seu resultado em um mundo diferente. E cada mundo decorre com toda segurança da sua fonte. O resultado certo da lição segundo a qual o Filho de Deus é culpado é o mundo que vês. É um mundo de terror e desespero. (UCEM – LT – págs. 696/697)

ARTEN: Está totalmente a seu cargo onde você quer construir seu tesouro. E também qual caminho espiritual você quer usar para ajudá-lo se você escolher construir seu tesouro no Céu. Se você escolher esse caminho, como nós fizemos em nossa última vida, então, pedimos que você simplesmente preste atenção ao que esse Curso autodidata está realmente dizendo – então use isso e não tente mudá-lo. Pois, como J explica:

... O Espírito Santo é o tradutor das leis de Deus para aqueles que não as compreendem. Não poderias fazê-lo por conta própria, porque uma mente conflitada não pode ser fiel a um único significado e irá, portanto, mudar o significado para preservar a forma. (UCEM – LT – pág. 123)

GARY: Tudo bem. Eu não quero esperar, então, por favor, falem sobre a melhor maneira de proceder em questões como a tragédia de 11 de setembro.

PURSAH: Pense em nossa conversa sobre a oração verdadeira e como receber orientação. É assim que você pode ser inspirado e receber soluções criativas para seus problemas – e isso se aplica a qualquer problema, sem exceção. Una-se a Deus e experimente Seu Amor, e as respostas no nível da forma virão a você como uma extensão natural.

Não pode haver melhor exemplo da solução inspirada de um problema do que a maneira com a qual Gandhi conduziu o Império Britânico para fora da Índia sem ter

disparado um único tiro. Sua não-violência muito bem organizada e pública finalmente mudou a opinião do povo britânico contra seu próprio exercito e a favor da independência da Índia.

GARY: É verdade, mas isso funcionou porque os próprios britânicos são muito civilizados. A não-violência não vai funcionar contra alguém que não dá a mínima se as pessoas vão ser mortas, ou que *deseja* entusiasticamente que elas sejam mortas.

PURSAH: Você tem razão, mas isso traz um ponto importante. As respostas inspiradas são diferentes para situações e pessoas diferentes. Não existe uma única resposta para todos os problemas. A verdadeira inspiração vai se aplicar ao que quer que estiver acontecendo com *você, agora*. Para Gandhi, o que ele fez funcionou naquele lugar e naquela época. No seu caso, você pode ter um tipo diferente de problema que peça uma solução ainda mais criativa. Como as pessoas vão poder ser inspiradas se não aprenderem o que produz a verdadeira inspiração e depois a praticarem?

O Espírito Santo trabalha com cada indivíduo aparente caso a caso, e o foco de cada um deveria sempre estar em trabalhar com Ele.

Nós mencionamos que, como a força mais poderosa na história desse mundo, os Estados Unidos têm muito mais responsabilidade do que qualquer outro país em relação a encontrar soluções criativas para os problemas. A política não é sua profissão escolhida, mas você deveria usar o que tem aprendido em sua própria vida e compartilhar sua experiência com os outros. Chegará o dia em que vai aparecer um presidente que saiba como se unir a Deus em oração verdadeira, e encontrar inspiração genuína. O Espírito Santo trabalha com cada indivíduo aparente caso a caso, e o foco de cada um sempre deveria estar em trabalhar com Ele.

GARY: Nós já falamos rapidamente sobre a idéia de fazer com que os Estados Unidos se tornem totalmente livres da sua dependência do petróleo, e não terem que estar envolvidos no Oriente Médio, exceto para fazer o bem. Parece que esse seria um ponto de partida lógico.

PURSAH: Sim, seria, mas isso não vai acontecer tão rápido, e você, como um indivíduo, não pode fazer com que aconteça. Entretanto, você *pode* ser inspirado em relação ao que fazer em sua própria vida. Conforme cada um aprender a fazer o mesmo, o mundo ilusório não pode evitar se beneficiar ao mesmo tempo.

ARTEN: Escolha entre a força de Cristo e a fraqueza do ego. O mundo está adormecido. Economize tempo em seu despertar e você não poderá deixar de ajudar os outros no nível da mente. Você realmente não vê o que o seu perdão está alcançando, mas eu lhe garanto que ele é vital, e o plano do Espírito Santo não pode estar completo sem você.

O Curso diz:

As leis da percepção têm que ser revertidas, pois são reversões das leis da verdade. (UCEM – LT – pág. 594)

Seja uma parte dessa reversão de pensamento concentrando-se em suas *próprias* lições de perdão, ao invés de nas de outra pessoa. Nós estamos honrados em ter participado com você desse projeto para tornar mais pessoas conscientes da verdade. Isso não significa que você deveria tentar liderar outros. Isso é trabalho do Espírito Santo. *Seu* trabalho é segui-Lo e permitir que sua percepção aparentemente pessoal seja revertida. Se você se focalizar em suas próprias oportunidades de aprendizado, vai economizar um tempo incomensurável.

Você ficou tão acostumado ao mundo ilusório do ego dos corpos efêmeros, que vão ser necessárias determinação e disciplina adicionais para que continue a se libertar. Nós temos confiança plena de que você vai conseguir.

PURSAH: Ao invés de aprisionar os robôs de figura de sonho, libere-os conforme eles encenarem algo para você. Algumas vezes, você pode querer usar pensamentos como esse do Livro de Exercícios para trazer seu dia para os trilhos certos.

**Hoje deixo que a visão de Cristo contemple
todas as coisas por mim sem julgá-las, mas dando
a cada uma um milagre de amor.** (UCEM – LE – pág. 502)

ARTEN: Nunca se esqueça do processo de pensamento de perdão que Pursah lhe deu. É dessa forma que o Espírito Santo quer que você pense nesse nível para ajudá-Lo a trazer você para onde os níveis não existem. Na verdade, você nem vai se lembrar do conceito de níveis quando o universo desaparecer e você voltar para casa. Como o Curso diz:

**Não vais te lembrar de mudança e deslocamentos no Céu. Só aqui tens
necessidade de contrastes. Contrastos e diferenças são recursos de ensino
necessários, pois através deles aprendes o que evitar e o que buscar. Quando tiveres
aprendido isso, acharás a resposta que faz com que a necessidade de diferenças
desapareça.** (UCEM – LT – pág. 283)

PURSAH: Quando estiver lendo o Curso, você vai ver por si mesmo que as coisas que nós dissemos sobre ele eram verdadeiras. A seguinte citação é muito representativa das afirmações que J faz sobre o sistema de pensamento do ego, que é o sistema de pensamento do mundo.

**A culpa pede punição e o seu pedido é concedido. Não na verdade, mas no
mundo de sombras e ilusões construído sobre o pecado.** (UCEM – LT – pág. 593)

Entretanto, o Curso também ensina um sistema de pensamento distinto que não pode ser misturado com o do ego, mas veio para substituí-lo. Você o está aprendendo bem. Você vai perdoar o mundo da maneira que J ensina a você, assim como ele o fez.

**...E estamos salvos de toda a ira que pensávamos pertencer a Deus e
descobrimos ser um sonho.** (UCEM – LE – págs. 509/510)

GARY: Eu acredito em você. Eu sabia que tinha que haver mais em relação a J do que aquilo que as igrejas me diziam enquanto eu estava crescendo. Muito disso, de alguma forma, tem uma ligação familiar com esse assunto. Eu entendo que o sistema de pensamento do amor era exatamente o que a atitude de J refletiu quando vocês estavam lá com ele há dois mil anos.

PURSAH: Com certeza! Não havia mais nada nele além de amor. Seu perdão era perfeito.

GARY: E o seu, vamos chamar assim, estilo algumas vezes *direto* de ensinamento foi estritamente para o meu benefício?

PURSAH: Seu e dos outros. Algumas vezes, temos que passar dos limites para levar alguém a prestar atenção. Hoje em dia, nessa época, isso iria se aplicar a muitos outros

membros da sociedade louca e barulhenta na qual você parece viver. Você, querido irmão, está firmemente estabelecido na direção correta agora. Você *está* aprendendo o perdão perfeito aqui, como todos os mestres ascensionados fizeram, e o perfeito Amor será tudo o que você conhecerá no Céu. Lembre-se, quando você desperta de um sonho, ele desaparece. Ele se vai completamente. Você não vai sentir falta de ninguém, porque todos os que você já conheceu e amou vão estar lá – porque eles serão um com você. É impressionante.

GARY: Tudo bem! Então, vocês têm mais algumas instruções de última hora para o nosso livro?

ARTEN: Pelo fato de você estar anotando as citações que usamos do Curso, decidimos arranjá-las para que, na hora em que você terminar de escrever nosso livro, tenha usado exatamente 365 delas – uma para cada dia do ano. Essas citações, se lidas sozinhas, constituem um lembrete do que *Um Curso em Milagres* está dizendo. Embora algumas delas sejam parafraseadas, elas podem ser lidas na ordem exata, indo de uma nota a outra – e darão a apresentação de J em suas próprias palavras. Nós usamos apenas algumas delas mais de uma vez, e elas podem ser usadas durante o período de um ano como um pensamento por dia para ajudar a manter os leitores em seu caminho. Em qualquer caso, as pessoas podem escolher se querem usar nosso livro no futuro.

E também, como você sugeriu há bastante tempo, você pode querer se livrar das suas notas, especialmente daquelas fitas onde gravou nossas vozes, logo que terminar o trabalho. Você não iria querer vê-las sendo exibidas na internet um dia desses. À parte disso, apenas termine o livro e faça com ele aquilo sobre o que conversamos em particular. Não se sinta pressionado de forma alguma. Nossa mensagem é eterna.

GARY: Legal. Você sabe que algumas daquelas fitas não saíram tão boas de qualquer forma. Eu tive que preencher muitos espaços em branco. É uma boa coisa tomar notas. Você disse que o livro não tinha que ser uma transcrição literal de qualquer forma, certo?

PURSAH: Certo. Você sabe que J também disse a Tadeu e a mim, há vinte séculos atrás, que nós não deveríamos nos sentir pressionados. Ele disse que a salvação viria a cada mente quando tivesse que vir. Enquanto ele estava lá em pé, em um corpo que já deveria estar morto, ele nos avisou para apenas darmos às pessoas nosso amor, nosso perdão e nossa experiência – e deixarmos o Espírito Santo cuidar do resto.

GARY: Uau! Isso deve ter sido incrível. Você sabe, eu gostaria de ter conhecido você quando era São Tomé; aposto que você era um cara bem interessante.

PURSAH: Eu ainda não era um santo; isso foi uma criação da igreja mais tarde, você se lembra? Na verdade, você *realmente* me conhecia quando eu era Tomé. De fato, você me conhecia melhor do que qualquer outra pessoa.

GARY: O que você quer dizer?

PURSAH: Nós dois somos muito mais próximos do que você imagina.

GARY: Onde você quer chegar?

PURSAH: Veja, Gary, *você* era Tomé.

GARY: O que você quer dizer? Eu era Tomé?

PURSAH: Você era Tomé há 2.000 anos, e será *eu* na sua próxima vida.

GARY: O que?!

PURSAH: Tudo isso é parte do roteiro, querido irmão, e você precisa desempenhar seus papéis. Você teve muitas vidas que foram bastante interessantes, e algumas que não foram tanto. Isso é verdadeiro para todos.

GARY: Você está me dizendo que está aparecendo para *você mesma* em sua vida anterior, e que eu sou você? Eu estava lá com Tadeu e J há 2.000 anos, como Tomé? Eu

escrevi *O Evangelho de Tomé*? Eu vou ser você, uma mulher, na minha próxima vida? E essa será minha vida final – aquela onde eu realmente alcançarei a iluminação?

PURSAH: Você entendeu. Muito bom, Gary. Você sabe que é preciso alguém com antecedentes espirituais para entender isso. Tente entender que eu vim ajudar você, e às outras pessoas através de você – e assim também Arten. Tudo isso é parte do plano holográfico de perdão do Espírito Santo.

Você e Arten conheceram um ao outro em muitas vidas, incluindo aquela em que vocês eram Tomé e Tadeu. Você o conhece nessa vida também, mas vamos deixar que você descubra quem é essa pessoa. Ter a mim – sua imagem corporal futura como Pursah – aparecendo para ajudá-lo nessa vida é uma parte do plano, e reflete a lei do Céu de que eu acabei ajudando a mim mesma. É *sempre* você mesmo quem você realmente está ajudando. A propósito, você está vendo uma versão de trinta e dois anos do corpo de Pursah para ajudá-lo a prestar atenção. Acho que isso funcionou muito bem.

Uma parte da sua mente conhece completamente o passado, o presente e o futuro. O Espírito Santo, olhando para trás do fim dos tempos, decidiu que, em alguns casos, Ele iria usar o futuro para ajudar a curar o passado – assim como Ele usa o presente para curar o futuro. O mundo realmente tem que se acostumar a pensar de maneira mais holográfica, ao invés da maneira antiga, linear.

GARY: Então, eu sou sua pré-encarnação?

PURSAH: Sim, mas tudo aconteceu realmente de uma vez só. Nós visitamos você agora de *fora* do tempo.

GARY: Eu não sei o que dizer.

ARTEN: Excelente. Uma qualificação muito boa para um estudante, lembra-se? Eu sei que é enlouquecedor. Acostume-se com isso. Você tem muitas coisas fascinantes armazenadas. Apenas continue fazendo sua lição de casa de perdão. Lembre-se, você precisa perdoar tudo, não importando o que pareça acontecer no futuro. Apenas Deus é real.

Nós pedimos desculpas por não termos nos revelado antes, mas você não estaria pronto para aceitar a si mesmo como a reencarnação de um santo famoso sem pensar que isso o tornaria especial. Agora, você está pronto para ver isso apenas como outra lição na sala de aula. A maioria das pessoas presume que só pelo fato de termos sido chamados de santos pela igreja, isso tem que significar que aquelas vidas como dois dos discípulos originais foram nossas vidas finais – aquelas nas quais alcançamos a mestria. Isso não funciona assim. Ninguém realmente pode julgar o nível de desenvolvimento espiritual de outra pessoa. Apenas o Espírito Santo tem todas as informações necessárias para fazer isso.

Você não estava destinado a começar a se lembrar de que foi Tomé até esse ponto no tempo. A razão pela qual você sempre teve aquele anseio de saber como era estar lá com J como um estudante dele há 2.000 anos, é porque você *estava* lá, e você *era* um estudante dele há 2.000 anos. Você apenas estava tentando se lembrar.

GARY: Posso entender isso. É como tentar se lembrar de um sonho que você teve à noite na cama na noite anterior, mas não conseguir tocá-lo. Acho que isso é como tentar se lembrar do Céu em uma base mais consistente também. Vou precisar me acostumar um pouco mais com isso; não posso acreditar que escrevi *O Evangelho de Tomé*.

PURSAH: Sim, mas sua vida como Tomé não foi sua última vida, e você finalmente escreveu outro livro espiritual. Conforme o tempo passou, ele foi lido de maneira mais ampla e levou muito mais pessoas na direção certa. Ele foi chamado de *O Desaparecimento do Universo*, e você vai terminá-lo poucos meses depois de nós partirmos hoje. De certa forma, você até poderia chamá-lo de segundo *Evangelho de Tomé*. Ocupe-se, seu preguiçoso.

GARY: É demais para que eu entenda tudo de uma vez. Não sei se eu gosto da idéia de ter estudado o Curso em mais de uma vida para me tornar iluminado.

PURSAH: Algumas pessoas vão estudar o Curso em mais de uma vida, e outras vão e iluminar durante a primeira vida em que o estudarem. Em *qualquer* caso, isso é um processo. Você fez um progresso tremendo e vai continuar a fazê-lo. Como quase todas as pessoas, você tem algumas culpas escondidas muito profundamente que nem conhece, que são o motivo de ainda ter um pouco de medo. Vai ser preciso ainda mais perdão, escavar a culpa inconsciente, para que você desperte completamente. É *por isso* que nós ficamos enfatizando o perdão; é isso que vai despertá-lo. Você já está no processo de despertar! Seus olhos estão se abrindo, e terminar a tarefa depois de apenas duas vidas de trabalho é muito melhor do que ter mais uma centena de vidas para concluí-la. Eu lhe garanto que, sem o Curso, *seriam* necessárias mais cem vidas.

E também, eu sei, por experiência própria, que seu estudo do Curso como Pursah será ainda mais fácil para você, porque você já terá uma familiaridade com ele por causa dessa vida.

GARY: Eu vou me lembrar disso tudo durante essa próxima vida?

PURSAH: Você ainda faz boas perguntas, querido irmão. De modo interessante, você vai se lembrar apenas do suficiente, e se esquecer apenas do suficiente disso para tornar suas últimas experiências de aprendizado possíveis. Você vai procrastinar a leitura do livro que escreveu nessa vida até bem depois da lição de perdão na universidade que eu descrevi a você. Você vai estudar outras coisas antes dele, incluindo os materiais clássicos de Wapnick. Quando chegar o ponto da sua vida em que vai ler *O Desaparecimento do Universo*, você vai juntar as peças do quebra-cabeças e se lembrar de tudo. Sua consciência terá se expandido até a consciência de um mestre ascensionado, mais o fato de Arten estar na sua vida por algum tempo, ajudando-o. Vocês vão se lembrar de muitas coisas juntos.

É claro que estou falando no tempo passado porque isso já aconteceu para nós, e, em um sentido mais amplo, tudo já aconteceu. Vocês dois foram capazes de perdoar tudo, e não guardaram mágoas. Vocês não tinham medo porque não valorizavam coisas erradas, e escolheram a força de Cristo em cada oportunidade.

Acidentalmente, nós não estamos usando nossos nomes reais daquela vida, ou então algumas pessoas no futuro iriam procurar descobrir quem nós somos, e isso iria complicar as coisas. Eu realmente tive um nome do sul da Ásia, mas ele foi modificado pelo bem dessas conversas.

GARY: Cara, é engraçado como tudo se encaixa!

PURSAH: Essa é a natureza de um holograma, mas ele também ainda tem que ser perdoado junto com o Espírito Santo se você quer encontrar seu caminho para fora daqui. O *desejo* de achar seu caminho para fora daqui só vem quando você reconhece a natureza verdadeira do universo ilusório. Não seja tragado pelo seu sucesso, e nem espere sempre concordância. Você não tem que esperar que todos no universo despertem e percebam a realidade.

Você é muito afortunado por ter sido amigo, durante suas milhares de vidas, tanto de J quanto do Grande Sol. Se você alguma vez se sentir tentado a pensar que isso o torna especial, então, lembre-se disso: *Todos*, durante pelo menos uma de suas muitas encarnações, ou encarceramentos – qualquer um dos dois seria preciso – ficariam muito felizes em ser amigos e/ou seguidores de alguém iluminado que ainda pareça estar em um corpo. Algumas vezes, esse Ser iluminado é famoso, ou pelo menos conhecido, mas geralmente não é. Nós lhe dissemos que a maioria dos iluminados não busca o papel de liderança, mas eles tendem a atrair alguns amigos e seguidores, e essa geralmente é uma

experiência muito importante de aprendizado para essas pessoas. Nós também dissemos a você que J não foi tão famoso quando João Batista durante suas vidas. J se tornou muito mais famoso *depois* da crucificação e ressurreição, mas mesmo antes disso, ele tinha seus amigos leais e seguidores, o que incluía a nós.

Hoje, existem pessoas mais afortunadas do que nunca que são ou serão iluminadas nessa vida por terem a culpa inconsciente em suas mentes completamente curada pelo Espírito Santo. O número delas cresceu nas últimas duas décadas, principalmente por que existem muitas pessoas estudando e praticando o Curso. Você pensou que eu ia dizer que era porque o mundo é mais iluminado. Sinto muito, mas a salvação não tem nada a ver com uma massa crítica. As pessoas não podem ser iluminadas pelo pensamento de outras, ou simplesmente por estarem em sua presença. Mas, elas *podem* ser viradas para a direção certa.

A maioria das pessoas que é iluminada hoje, ou logo será, não será mencionada nos anais da história espiritual. Isso não importa. Como poderia realmente importar em um sonho? Se elas verdadeiramente souberem que isso é apenas um sonho, então, por que iriam pensar que é relevante que outros saibam sobre elas? Os detalhes das suas vidas realmente significam alguma coisa? Não. Mas, ainda existem amigos que vão se beneficiar imensamente com o compartilhar das suas experiências.

ARTEN: Você sabe de onde está destinado a continuar a aprender. Não existe substituto para ler o Texto do Curso e o Livro de Exercícios, mesmo depois que você já tiver feito as lições. Use sua mente para escolher entre o corpo e o espírito real, e, fazendo isso, perdoe o mundo. É através do seu perdão que seu ego vai ser desfeito. Como o Curso coloca de maneira tão comovente:

A salvação é desfazer. Se escolher ver o corpo, contemplas um mundo de separação, de coisas que não são relacionadas entre si e acontecimentos que não fazem absolutamente nenhum sentido. Esse aparece e desaparece na morte; aquele está condenado ao sofrimento e à perda. E ninguém é exatamente como era um instante antes e nem será como é agora daqui a um instante. Quem poderia ter confiança quando tanta mudança é vista, pois quem poderia ser digno se não passa de pó? A salvação é o desfazer de tudo isso. A constância surge na vista daqueles cujos olhos a salvação liberou da contemplação do custo da manutenção da culpa porque escolheram soltá-la em vez de mantê-la. (UCEM – LT – pág. 712)

PURSAH: J deixou muito claro o quanto sua salvação é importante para ele. Enquanto seu ego é gradualmente desfeito, você fica cada vez mais próximo do início; daquele momento onde você cometeu o único erro que resultou em todos os outros. Então, você vai ter que escolher mais uma vez pela última vez, resultando no seu retorno ao Céu e à Unicidade eterna com Deus. J estará com você em cada passo do caminho. Pois, como ele diz no Livro de Exercícios:

... Eu não esqueci ninguém. Ajuda-me agora a conduzir-te de volta para onde a jornada começou, para que faças outra escolha comigo. (UCEM – LE – pág. 347)

Não poderia haver uma maneira melhor de encerrarmos nossas citações do nosso líder. Nós amamos você, J, e lhe agradecemos por sua luz eterna e orientação segura. Nós somos seus discípulos até que o tempo tenha terminado para todos.

E nós amamos você, Gary. Nós temos mais uma mensagem para você, mas você vai ouvir nossas vozes combinadas em uma, pois elas realmente são a Voz do Espírito Santo, que é quem ainda estará aqui com você quando nós parecermos ter partido.

GARY: Eu um dia vou vê-los de novo?

ARTEN: Isso está por sua conta e do Espírito Santo, querido irmão. Você deveria falar com Ele sobre isso, como sobre tudo o mais.

GARY: Não vão ainda.

ARTEN: Está tudo certo. Você vai ver. Tudo vai dar certo.

NOTA: Com isso, os corpos de Arten e Pursah começaram a se fundir em um lindo espetáculo de pura e gloriosa luz branca, preenchendo lentamente a sala até que tudo o que eu podia ver e sentir era o brilho quente e maravilhoso da luz que estava me envolvendo. Então, eu ouvi a seguinte afirmação da Voz, depois do que, a luz se expandiu até um flash brilhante e, então, se foi – deixando-me na sala para pensar sobre tudo que tinha acontecido, e sobre toda a ajuda de que eu iria precisar no caminho que se estendia diante de mim.

ARTEN E PURSAH COMO UM: Eu amo vocês, queridos irmãos e irmãs, que realmente são Eu, mas ainda não sabem totalmente disso. Sejam gratos pela oportunidade de perdoar uns aos outros e, portanto, a si mesmos. Substituam suas mágoas por amor. Deixem suas mentes serem levadas à paz de Deus, e a verdade que está dentro de vocês virá à sua consciência.

Vocês podem se recordar que no início dessas conversas, Arten estava descrevendo J como uma luz que levava as crianças de volta ao seu verdadeiro lar no Céu. Verificou-se que todas as crianças finalmente encontraram seu caminho para casa. Então, logo que todas elas reconheceram que são uma e se viram como inocentes, a parte da Mente de Cristo, que não mais aparentava estar perdida e dividida, foi recebida de volta por Deus no Reino da Vida, para nunca mais ser vista. O falso universo desapareceu, de volta ao vazio que nunca esteve lá. A mente ilusória foi libertada em espírito, para o amor, como estava determinado.

Agora, Cristo está tão feliz que não pode conter a Si mesmo, então, Ele se estende além do infinito. E todas as idéias tolas do sonho de uma criança não existem para serem lembradas. Não existem fronteiras ou limites, apenas plenitude e totalidade. Não existe passado ou futuro, apenas segurança e alegria. Pois Cristo está em todos os lugares, porque Deus está em todos os lugares. Ilimitados para sempre, não existe distinção entre Eles. Tudo o que resta é Um, e Deus é.